

TEMPO



No Rio e em Niterói, céu nublado, ocasionalmente claro. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 30° em Santa Cruz e 17,3° no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 28.

Idéias
ENSaios

Com o leilão da Usiminas marcado para quinta-feira, a questão da privatização das estatais continua a mobilizar o país. Em um ensaio sobre a história da intervenção estatal na economia brasileira nas últimas décadas, o economista do BNDES Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho defende o Programa Nacional de Privatização e propõe a atuação do Estado apenas em tarefas essenciais para a população.

B



Se a ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello esperava a solidariedade feminina ao expor publicamente — no livro *Zélia*, uma paixão — suas desventuras amorosas em Brasília, vai ter uma surpresa. Da presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Moema Toscano, a cantora Nana Caymmi, várias mulheres criticam suas atitudes, tanto agora como durante o affair com o ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral.

'Bispo' demite

O jornalista Ênio Pesce, anchorman do Jornal da TV Record de São Paulo, foi demitido por ter se recusado a ler, durante um telejornal, uma declaração em que o bispo Edir Macedo, dono da emissora e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, se defendia de acusações. (Pág. 28)

ENTREVISTA

"O PC soviético vai voltar", garante ao JORNAL DO BRASIL Yegor Ligachev (foto), ex-porta-voz dos conservadores no Politburo do PCUS, que acaba de escrever um livro sobre os anos da perestroika chamado *O mistério Gorbachev*. Ligachev passou mais de dois terços dos seus 71 anos próximo ao poder e atualmente é deputado do Soviète Supremo da URSS. Ele prevê uma "verdadeira explosão social no país" se a situação econômica não melhorar. (Pág. 12)

Religião na URSS

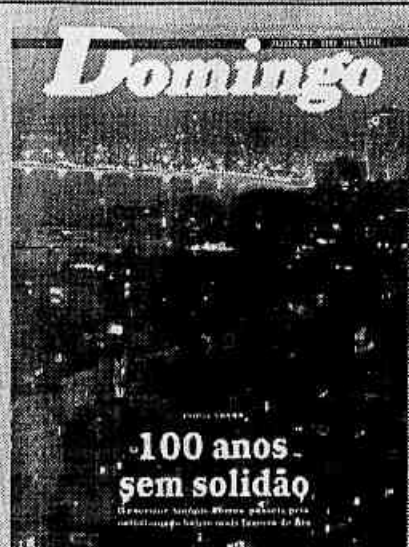
Assim como há pouco tempo pertencer ao PC era sinal de status, o grande must hoje na Federação Russa — a maior república da URSS — é ser cristão. A igreja ortodoxa calcula em 100 milhões o número de fiéis praticantes em toda a URSS, que tem 260 milhões de habitantes. (Página 16)

Transamazônica

As vésperas de completar 20 anos de sua inauguração, a rodovia Transamazônica é a imagem do abandono. O sonho do presidente Médici de promover a integração nacional resultou na falta de perspectivas e na pobreza dos 1,5 milhão de moradores da região. (Página 8)

Balas perdidas

Pessoas que moram nas proximidades de alguns morros do Rio vivem em pânico, sob o risco de serem atingidas por balas perdidas. As áreas mais críticas são Copacabana e Ipanema. (Pág. 24)

Os cem anos
de Copacabana

Um passeio do escritor Antônio Torres pelo cotidiano do bairro mais famoso do Rio. Apesar da decadência, da superpopulação e da violência, Copacabana, mostra o escritor, completa 100 anos em 1992 sem perder o charme e o encanto.

Perfil

Antônio Bivar, ganhador do Prêmio Molière pela peça *As raposas do café*, lança o romance *Chicabum!*, no qual exibe o espírito demolidor dos tempos da contracultura.

Carnaval

Nem sempre o melhor sambanredo chega à Marquês de Sapucaí. Por trás da escolha das músicas que embalam o desfile das escolas do carnaval carioca escondem-se o poder dos bicheiros, a influência dos traficantes ou apenas o pragmatismo político das comunidades do samba.

Balas

Transformados em vilões por causa das balas com cocaína, os 5 mil baleiros cariocas provam o gosto amargo da suspeita. As vendas caíram em 50% e eles correm o risco de serem expulsos das portas dos colégios pelo governador Leonel Brizola.

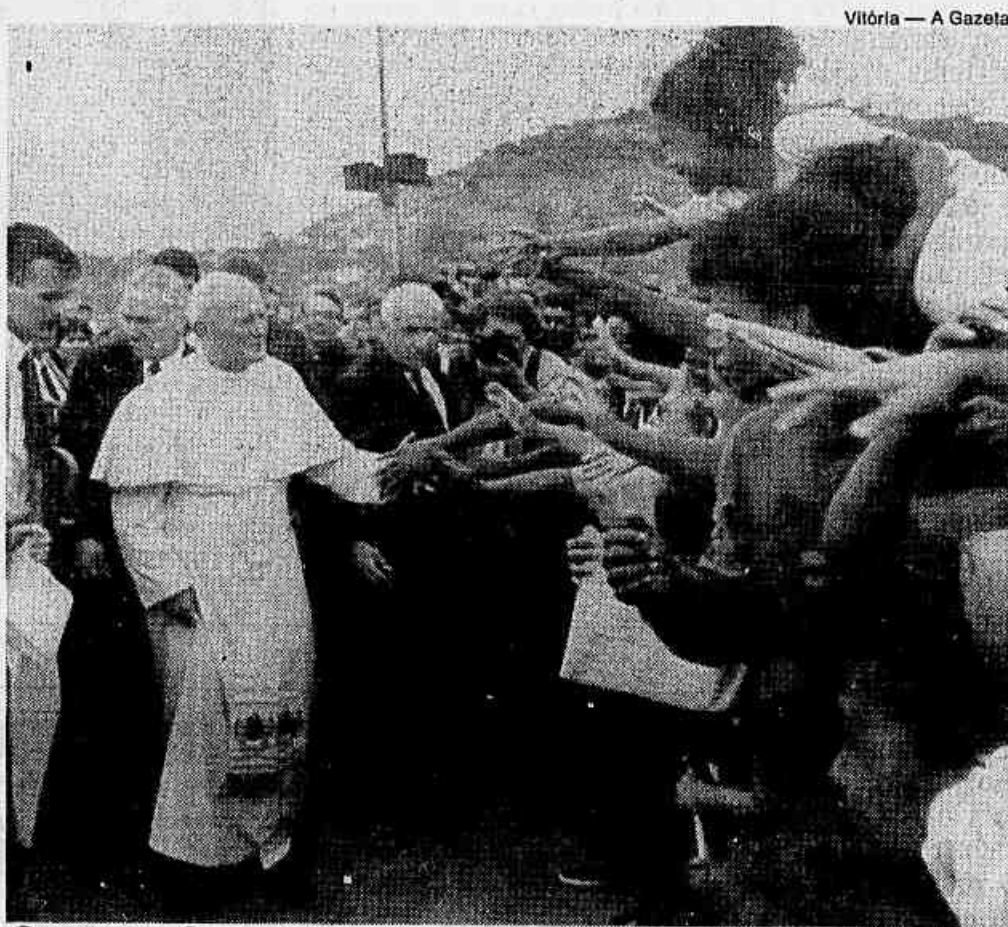
Previdência quer 6% do
faturamento de empresas

Pode acabar o desconto mensal da Previdência nos contracheques dos assalariados. Em vez de cobrar contribuição do trabalhador, o INSS, Instituto Nacional de Seguridade Social, quer que apenas as empresas paguem a previdência, recolhendo aos cofres do governo 6% do faturamento e não da folha de pagamento, como ocorre atualmente. A proposta integra o projeto de reforma da Previdência Social, o qual, segundo o presidente Collor, "é uma revolução".

A partir de terça-feira, o presidente do INSS, José Arnaldo Rossi, começa a conversar com políticos, trabalhadores e empresários sobre o plano, que deverá

ser consolidado pelo Ministério da Economia ainda este ano. Entre as propostas está também a redução do limite da garantia de benefícios da Previdência, de 10 para cinco salários mínimos. Quem ganhar acima de cinco salários poderá pagar previdência complementar através de convênios de seu sindicato ou federação.

Segundo o presidente do INSS, José Arnaldo Rossi, o plano mexe com muitos interesses e precisa ser "bem explicado". "Até hoje", diz ele, "o Estado enganou todos e nunca pagou aos trabalhadores os benefícios que prometia." (Página 3)



O papa quebrou o rigor da segurança e cumprimentou favelados

João Paulo II
doa US\$ 100 mil
a favelados

Envolvido com histórias de pivetes que cortam cabelos de meninas, bonecos feitos por feitiçaria e cocaína em balas, o país que assiste ao recrudescimento do processo inflacionário vive clima de pânico e histeria. Qualquer brisa leve pode ser um tufão à vista e até o governador Leonel Brizola se deixou contaminar, lançando uma cruzada contra os baleiros. O sociólogo Hélio Jaguaribe não tem dúvida de que o povo vive um momento de histeria coletiva, originado pela crise econômica e pela ausência de governo, principalmente no sistema de segurança. (Pág. 7)

O papa João Paulo II doou US\$ 100 mil aos moradores do Bairro São Pedro, na Favela do Lixão, em Vitória, e deu trabalho aos seguranças ao decidir caminhar pela favela para cumprimentar os fiéis, sujando a batina no barro formado pela chuva. Ele conclamou governantes, trabalhadores e empresários a somarem esforços na "promoção de reformas corajosas e profundas", para superar injustiças sociais. (Página 13)

Os evangélicos, que eram 8 milhões há 10 anos, hoje somam 20 milhões, em mais de 500 seitas, com 80 mil templos e 60 mil pastores. (Página 14)

Nova cédula de
Cr\$ 50 mil vale
hoje Cr\$ 9.549

Autorizada pelo Conselho Monetário Nacional em setembro de 1990, a cédula de Cr\$ 50 mil vale hoje apenas Cr\$ 9.549, descontada a inflação do período. Quando foi anunciada, ela comprava uma geladeira. Hoje, seriam necessárias pelo menos 4 notas de Cr\$ 50 mil para comprar o mesmo produto. Vestindo uma camiseta verde-e-amarela com a inscrição Não fale em crise, trabalhe, o presidente Collor acusou ontem os empresários de traçarem indevidamente um quadro terrível do país. (Página 5 e Negócios e Finanças, página 1)

Crise financeira
atinge até a F-1

A Fórmula 1 está sem dinheiro. Attingido pela crise econômica pós a Guerra do Golfo, o *circo* mais caro do planeta chega ao final da temporada sem saber ao certo quem estará no *grid* em 1992. E a dúvida não se limita a pilotos ou motores, mas envolve equipes inteiras, que engasgam na falta do combustível essencial das corridas: o patrocínio. Apenas as grandes equipes, com orçamentos superiores a US\$ 50 milhões anuais, têm fôlego para suportar os altos custos da competição.

Vasco e América disputam hoje, às 17h, em São Januário, o único clássico da terceira rodada da Taça Rio, segundo turno do Campeonato Estadual. O Vasco tem que vencer para tentar contornar a crise interna e evitar a demissão do técnico Antônio Lopes.

Em qualquer um dos cantos de Pau Grande, em Magé, o assunto ontem foi um só: a saudade e as lembranças de Manoel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha, que completaria 58 anos. (Págs. 29, 33 e 34)



A homenagem a Garrincha em Pau Grande não deixou indiferentes nem os que não o viram jogar

A consagração
de uma 'perua'

Mary Matoso, a atrapalhada vampira da novela *Vamp*, é o papel que faltava a Patrícia Travassos para se consagrar como uma das mais talentosas atrizes cômicas da TV brasileira.

Incêndio

Em *O dono do mundo*, um incêndio vai mudar a vida de Márcia (Malu Mader). Salva por Felipe (Antônio Fagundes), ela acaba provocando ciúmes em Otávio (Paulo Gorgulho), que resolve romper o namoro. E Stella (Glória Pires) decide não abortar o filho de Felipe.

Coveiro

Edney Giovenazzi mostra na novela *Felicidade* um dos mais sensíveis personagens de seus 35 anos de carreira, o coveiro Chico Terra. Maltrapilho e deformado, ele é humilhado por toda a cidade, embora seja um tipo humano e terno.

Pantanal

O diretor Jayme Monjardim volta à Globo depois de três anos na Manchete. Responsável pelo sucesso de *Pantanal*, ele planeja dirigir na nova emissora outra novela ambientada na região, *Flor de cera*, escrita pelo compositor Renato Teixeira, que começa a ser gravada no início do próximo ano.

Deputados só
trabalham dois
dias por semana

Os 503 deputados federais estão inventando a semana de dois dias: viajam de suas cidades para Brasília às segundas-feiras, trabalham na terça e quarta e retornam às suas bases já na quinta-feira, ao contrário do que acontecia nos últimos anos quando só deixavam Brasília na sexta. Das 12 últimas quintas-feiras, eles só trabalharam seis. "Trata-se da menor semana inglesa do mundo", ironiza o deputado Paulo Delgado (PT-MG). O presidente da Casa, Ibsen Pinheiro, explica que a Câmara está sem projetos para votar. (Página 4)

A FLUXO C/COB CLASSE A — R. nobre tipa 3 gar 1 p/and

trc pisc chur slões vdo 5 q (2 st) 4 b. lav c/coz 2 dp US\$ 750. Tel. 256-7783 FI-Cob/2151 CRECI J 3909.

HOTEL COPA LUXO 3 ES-TRÉLA — 74 suít. tv tel. sec. rest. p/bar cozinha amerc. garagem bom movimento Tel. 208-0625 — 208-0950 — Inf. pessoal CRECI 6844.

DEL REY GHIA 88 — 0. dono. 4 p. ar. dir. vidros elct. trava elct. toca-litas, amplif. tudo orig. fabr. azul metal. Muito lindo. Est. 0 km. Traga mecân. Troco. Praia Botafogo, 416 c/p. port. Tel. 551-1350.

MERCEDES — Esporite ver-melha. 500 SL 1980, 2 capotas, semi-nova, tratar sob/da-mingo Tel. 399-2251 SR MAURICIO

FINANC. R. LEITE LEAL — 1* loc. sol. manhã pisc. play-pomar slão tb corr vdo 3 q 2 b. copa-coz dep 2 vq US\$ 52.000 + fin. Ac. imóvel/NCs 245-4866.

PALMARES — Cosme Velho sl 3 qts 2 bh soc dep emp indezível vazo Cr\$ 65 mil. Tel. 257-0761 ou 255-9045 CRECI J 1397 ABADI 15 tems outros.

OPALA COMODORO GA-SOLINA 83 — 4/ p 4 cil úni-co dono conforme nota fiscal/ manual 40.000 km reais equipado igual 91 base Cr\$ 2.500 mil hoje tel. 256-5796 dom. 247-9666.

SANTANA CD 86 — Prata 4 port. completo ar/dir com. elctico em estado de OKM. Troco Financ. 221-9796 — 242-2002 Ligue Hoje.

PERDEU-SE — portfollio no aeroporto Galeão terça manhã c/cópias xerox colorido. gratifica-se muito bem. 287-3737.

IMPRESSORA — Tip. automática. Vendo alemã. "A" ideal para impressão de jornais, livros, cartazes, cédulas eleitorais, etc. Cx\$ 4.200.000,00. Tels. (021) 220-1655 e 262-7404. Djalma.

AULAS EM SUA CASA — Profs. universitários (IME, UERJ, UFRJ, PUC), todas as áreas, níveis, vest. acomp. escolar, concurs. Línguas, est. contab. Prof.ª LEILA MONTEIRO Tel.: 201-5307/281-1110.

IMPRESSORA — Laser Epson 300 DPI 88 páginas p.mim nova lacrada US\$ 350 252-1418.

A GMA — Aluga telefones residenciais sem depósitos base Cr\$ 20.000 Barra Copacabana Ipanema Jardim Botânico. Caxias. Inf.: 262-3623 CRECI J 676 ABADI 125.

VENDO JAZIGO — Jardim da Saudade, virgem, quitado, 4 lugares. Urgente. Preço real: 2.238.354. Vendo por: 1.000.000. Tel. 224-9554, trab. ou 737-1868, res.

CASA MILLIAN — Compra/vende/avalia/reform. Pianos/órgãos, teclados nac. e imp. novos e usados. Tco/lacil. 30 anos de tradição. R. do Ovidor, 130/2º and. T. 252-0809/222-0983.

PIANO FRITZ DOBERT — 3 pedais, marrom envernizado, semi novo. Tratar hoje. 257-1475. d. uteis: 581-1297, 201-3697 hor. com.

VELEIRO 25' 87 — Fibra, enro-lador, balão, 5 velas, motor Britis. S. 75 HP, sonda, todo equipado, excel. estado. Aceito oferta. Hor. com. (021) 222-3975/232-9288.

DEL REY GHIA 88/88 — Cinza 2 port. completissimo único dono simplesmente OKM. Troco Financ. 221-9796 — 242-2002 Ligue Hoje.

G SAMPAIO 732 — Lame jto Mar Const Servenco c/toda infra-estrut amplo salão 3 qts c/armar (suíte) 2 bh coz equip d emp gar fco troca p/menor estudo propoat pag to à vista hoje 294-4360 d. uteis 259-1221 CRECI 7038.

R POMPEIA — Fte 2p/a sl 3 qts s 1 ste bh soc cz a serv dep a cond US\$ 85 mil T. 275-1312 RAUL 267-6061.

TEMPO



No Rio e em Niterói, céu nublado, ocasionalmente claro. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 30° em Santa Cruz e 17,3° no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 28.

Idéias

Com o leilão da Usiminas marcado para quinta-feira, a questão da privatização das estatais continua a mobilizar o país. Em um ensaio sobre a história da intervenção estatal na economia brasileira nas últimas décadas, o economista do BNDES Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho defende o Programa Nacional de Privatização e propõe a atuação do Estado apenas em tarefas essenciais para a população.

B



Se a ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello esperava a solidariedade feminina ao expor publicamente — no livro *Zélia, uma paixão* — suas desventuras amorosas em Brasília, vai ter uma surpresa. Da presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Moema Toscano, à cantora Nana Caymmi, várias mulheres criticam suas atitudes, tanto agora como durante o affair com o ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral.

'Bispo' demite

O jornalista Enio Pesce, anchorman do Jornal da TV Record de São Paulo, foi demitido por ter se recusado a ler, durante um telejornal, uma declaração em que o bispo Edir Macedo, dono da emissora e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, se defendia de acusações. (Pág. 28)

ENTREVISTA

"O PC soviético vai voltar", garante ao JORNAL DO BRASIL Yegor Ligachev (foto), ex-porta-voz dos conservadores no Politburo do PCUS, que acaba de escrever um livro sobre os anos da perestroika chamado *O mistério Gorbachev*. Ligachev passou mais de dois terços dos seus 71 anos próximo ao poder e atualmente é deputado do Soviète Supremo da URSS. Ele prevê uma "verdadeira explosão social no país" se a situação econômica não melhorar. (Pág. 12)

Religião na URSS

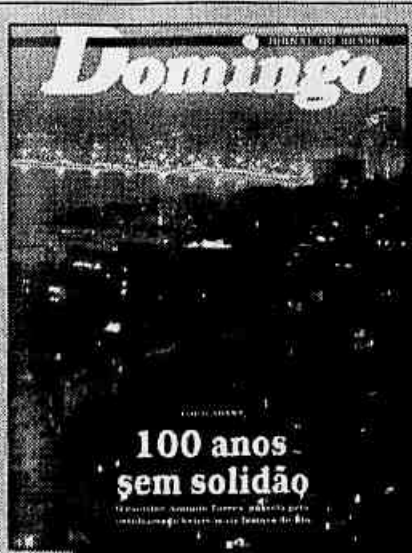
Assim como há pouco tempo pertencer ao PC era sinal de status, o grande must hoje na Federação Russa — a maior república da URSS — é ser cristão. A igreja ortodoxa calcula em 100 milhões o número de fiéis praticantes em toda a URSS, que tem 260 milhões de habitantes. (Página 16)

Transamazônica

Às vésperas de completar 20 anos de sua inauguração, a rodovia Transamazônica é a imagem do abandono. O sonho do presidente Médici de promover a integração nacional resultou na falta de perspectivas e na pobreza dos 1,5 milhão de moradores da região. (Página 8)

Balas perdidas

Pessoas que moram nas proximidades de alguns morros do Rio vivem em pânico, sob o risco de serem atingidas por balas perdidas. As áreas mais críticas são Copacabana e Ipanema. (Pág. 24)



Os cem anos de Copacabana

Um passeio do escritor Antônio Torres pelo cotidiano do bairro mais famoso do Rio. Apesar da decadência, da superpopulação e da violência, Copacabana, mostra o escritor, completa 100 anos em 1992 sem perder o charme e o encanto.

Perfil

Antônio Bivar, ganhador do Prêmio Molière pela peça *As raposas do café*, lança o romance *Chicabum!*, no qual exibe o espírito demolidor dos tempos da contracultura.

Carnaval

Nem sempre o melhor samba-enredo chega à Marquês de Sapucaí. Por trás da escolha das músicas que embalam o desfile das escolas do carnaval carioca escondem-se o poder dos bicheiros, a influência dos traficantes ou apenas o pragmatismo político das comunidades do samba.

Balas

Transformados em vilões por causa das balas com cocaína, os 5 mil baleiros cariocas provam o gosto amargo da suspeita. As vendas caíram em 50% e eles correm o risco de serem expulsos das portas dos colégios pelo governador Leonel Brizola.

Previdência quer 6% do faturamento de empresas

Pode acabar o desconto mensal da Previdência nos contracheques dos assalariados. Em vez de cobrar contribuição do trabalhador, o INSS, Instituto Nacional de Seguridade Social, quer que apenas as empresas paguem a previdência, recolhendo aos cofres do governo 6% do faturamento e não da folha de pagamento, como ocorre atualmente. A proposta integra o projeto de reforma da Previdência Social, o qual, segundo o presidente Collor, "é uma revolução".

A partir de terça-feira, o presidente do INSS, José Arnaldo Rossi, começa a conversar com políticos, trabalhadores e empresários sobre o plano, que deverá

ser consolidado pelo Ministério da Economia ainda este ano. Entre as propostas está também a redução do limite da garantia de benefícios da Previdência, de 10 para cinco salários mínimos. Quem ganhar acima de cinco salários poderá pagar previdência complementar através de convênios de seu sindicato ou federação.

Segundo o presidente do INSS, José Arnaldo Rossi, o plano mexe com muitos interesses e precisa ser "bem explicado". "Até hoje", diz ele, "o Estado enganou todos e nunca pagou aos trabalhadores os benefícios que prometia." (Página 3)



O papa pisou em falso ao descer do helicóptero e quase caiu

Nova cédula de Cr\$ 50 mil vale hoje Cr\$ 9.549

Autorizada pelo Conselho Monetário Nacional em setembro de 1990, a cédula de Cr\$ 50 mil vale hoje apenas Cr\$ 9.549, descontada a inflação do período. Quando foi anunciada, ela comprava uma geladeira. Hoje, seriam necessárias pelo menos 4 notas de Cr\$ 50 mil para comprar o mesmo produto.

Vestindo uma camiseta verde-e-amarela com a inscrição Não fale em crise, trabalhe, o presidente Collor acusou ontem os empresários de traçarem indevidamente um quadro terrível do país. (Página 5 e Negócios e Finanças, página 1)

Crise econômica traz histeria coletiva ao país

Envolvido com histórias de pivetes que cortam cabelos de meninas, bonecos feitos por feitiçaria e cocaína em balas, o país que assiste ao recrudescimento do processo inflacionário vive clima de pânico e histeria. Qualquer brisa leve pode ser um tufão à vista e até o governador Leonel Brizola se deixou contaminar, lançando uma cruzada contra os baleiros. O sociólogo Hélio Jaguaribe não tem dúvida de que o povo vive um momento de histeria coletiva, originado pela crise econômica e pela ausência de governo, principalmente no sistema de segurança. (Pág. 7)

João Paulo II doa US\$ 100 mil a favelados

O papa João Paulo II doou US\$ 100 mil aos moradores do Bairro São Pedro, na Favela do Lixão, em Vitória, e deu trabalho aos segurados ao decidir caminhar pela favela para cumprimentar os fiéis, sujando a batina no barro formado pela chuva. Ele conclamou governantes, trabalhadores e empresários a somarem esforços na "promoção de reformas corajosas e profundas", para superar injustiças sociais. (Página 13)

Os evangélicos, que eram 8 milhões há 10 anos, hoje somam 20 milhões, em mais de 500 seitas, com 80 mil templos e 60 mil pastores. (Página 14)

Deputados só trabalham dois dias por semana

Os 503 deputados federais estão inventando a semana de dois dias: viajam de suas cidades para Brasília às segundas-feiras, trabalham na terça e quarta e retornam às suas bases já na quinta-feira, ao contrário do que acontecia nos últimos anos quando só deixavam Brasília na sexta. Das 12 últimas quintas-feiras, eles só trabalharam seis. "Trata-se da menor semana inglesa do mundo", ironiza o deputado Paulo Delgado (PT-MG). O presidente da Casa, Ibsen Pinheiro, explica que a Câmara está sem projetos para votar. (Página 4)

Crise financeira atinge até a F-1

A Fórmula-1 está sem dinheiro. Attingido pela crise econômica após a Guerra do Golfo, o *circo* mais caro do planeta chega ao final da temporada sem saber ao certo quem estará no grid em 1992. E a dúvida não se limita a pilotos ou motores, mas envolve equipes inteiras, que engasgam na falta do combustível essencial das corridas: o patrocínio. Apenas as grandes equipes, com orçamentos superiores a US\$ 50 milhões anuais, têm fôlego para suportar os altos custos da competição.

Vasco e América disputam hoje, às 17h, em São Januário, o único clássico da terceira rodada da Taça Rio, segundo turno do Campeonato Estadual. O Vasco tem que vencer para tentar contornar a crise interna e evitar a demissão do técnico Antônio Lopes.

Em qualquer um dos cantos de Pau Grande, em Magé, o assunto ontem foi um só: a saúde e as lembranças de Manoel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha, que completaria 58 anos. (Págs. 29, 33 e 34)



A homenagem a Garrincha em Pau Grande não deixou indiferentes nem os que não o viram jogar

A FLUXO C/COB CLASSE A — R. nobre lpa 3 gar 1 p/and tríp pise chlr slurs vdo 5 q (2) 4 b. lav c/cor 2 d US\$ 750 mil 256-7793 FI-Cob/2151 CRECI J 3509.

HOTEL COPA LUXO 3 ESTRELA — 74 suít tv tel. esc. rest. p/bor cozinha americana guaragem bom movimento Tel. 208-0825 — 208-0950 — Inf. pessoal: CRECI 6844.

DEL REY GHIA 86 — 4 p. ar. dir., vidros elétr., trava elétr., toca-fitas, amplif., tudo orig. fabr., azul metal. Muito lindo. Est. 0 km. Traga múnica. Troco. Praia Botafogo, 416 c/ port. Tel. 551-1350.

MERCEDES — Esporte var. metal, 500 SL 1980, 2 capotas, semi-nova, tratar s/b dom. Tel. 399-2251 SR MAURICIO

FINANC. R. LEITE LEAL — 1° loc sol manhã pise play pomar slão tb cort vdo 3 q 2 b. copa-coz dep 2 vq Us 52.000 + fin. Ac. imovel/NCr\$ 245-4886.

PALMARES — Cosmo Velho sl 3 qtos 2 bh soc dep emp indepassável vazio Cr\$ 65 mil. Tel. 257-0781 ou 255-9045 CRECI J 1397 ABADI 15 to-mos outros.

OPALÁ COMODORO GA-SOLNA 83 — 4/ p 4 cil único dono conforme nota fiscal/ manual 40.000 km reais equipado igual 91 base Cr\$ 2.500 mil hoje tel.: 255-5796 dom. 247-9686.

SANTANA CD 86 — Prata 4 port. completo ar/dir. con. elétrico em estado de OKM. Troco Financia. 221-9796 — 242-2002 Ligue Hoje

PERDEU-SE — portfólio no aeroporto Galeão terça manhã c/cópias xerox colorido, gratuita-se muito bem. 287-3737.

IMPRESSORA — Tip automática. Vendo alemã, "A" ideal para impressão de jornais, livros, cartazes, cédulas eleitorais, etc. Cr\$ 4.200.000,00. Tel. (021)220-1656 e 262-7404 Djalma

AULAS EM SUA CASA — Prof. universitários (IME, UERJ, UFRJ, PUC), todas as áreas, níveis, vest. acomp. escolar, concurs. Línguas, est. contab. Prof. LEILA MONTEIRO Tel.: 201-5307/261-1110.

IMPRESSORA — Laser Epson 300 DPI 60 páginas p/min nova lacrada US\$ 350 262-1418.

A GMA — Aluga telefones residenciais sem depósitos base Cr\$ 20.000 Barra Copacabana Ipanema Jardim Botânico Cas. Inf.: 262-3623 CRECI J 676 ABADI 125.

VENDO JAZIGO — Jardim da Saudade, virgem, quitado, 4 lugares. Urgente. Preço real: 2.238.354. Vendo por: 1.000.000. Tel. 224-5554, trab. ou 737 1868, res.

CASA MILLIAN — Compra/vende/avalia/reforma. Planos/órgãos, teclados nac. e imp. novos e usados. Troc/facil. 30 anos de tradição. R. do Ouvidor, 130/2º and. T: 252-0809/222-0983.

PIANO FRITZ DOBERT — 3 pedais, marrom envernizado, semi novo. Tratar hoje, 257-1475, d. atéis 581-1297, 201-3697 hor. com.

VELEIRO 25' 87 — Fibra, enrolador, balão, 5 velas, motor Briths, 5,75 HP, sonda, todo equipado, excel. estado. Acost. oferta. Hor. com. (021) 222-3975/232-9288.

DEL REY GHIA 88/88 — Cinza 2 port. completíssimo único — dono — simplesmente OKM. Troco Financia. 221-9796 — 242-2002 Ligue Hoje

G SAMPAIO 732 — Leme jto Mar Const Servenco c/toda infra-estrut amplo salão 3 qts c/armar (suite) 2 bh coz equip d emp gar faço troca p/menor estudo propost pagto à vista hoje 294-4360 d. atéis 259-1221 CRECI 7038.

R POMPEIA — Frite 2p/a sl 3 qts s 1 stn bh soc cz a serv dep n cond US\$ 85 mil 7. 275-1312 RAUL 287-8081

Coluna do Castello

Plebiscito em abril
facilitaria Emendão

O líder do governo no Senado, senador Marco Maciel, incumbiu-se de demonstrar que, sem prévio entendimento político que suplantasse embaraços constitucionais, não é provável que o Congresso aprove qualquer emenda à Constituição. Mesmo desdobrado em cinco grupos de emendas o Emendão do presidente Collor está condenado a rolar entre Câmara e Senado, até que se produza o milagre de unificação das opiniões das duas casas. Não só isso levaria muito tempo como há o risco de persistência do desentendimento até o infinito.

Maciel, como se sabe, está propondo às demais lideranças e aos presidentes da Câmara e do Senado a votação prévia de uma emenda constitucional que altere o processo vigente e restaure a votação em sessão das câmaras reunidas, como se fazia antigamente, das emendas à Constituição. Sem que isso ocorra, nada passará. Mas a própria emenda Maciel corre o risco de ser a primeira demonstração concreta da inviabilidade de reforma constitucional segundo as normas adotadas pelos constituintes de 1988. A menos que a votação seja precedida de entendimento político bastante amplo para assegurar sua aceitação.

A identificação dessa realidade estrutural faz com que cresça de importância a votação, esta semana, da emenda do senador José Richa propondo a antecipação do plebiscito (logo da revisão constitucional) para abril de 1992. Embora essa emenda possa esbarrar também no obstáculo diagnosticado por Maciel, se houver consenso suficiente entre governo e oposição poderia ela tornar-se a chave da reforma constitucional pretendida por Collor. A revisão prevista nas Disposições Transitórias para depois do plebiscito ocorrerá com o Congresso transformado em assembleia constituinte e as propostas aprovadas num turno só, em reunião conjunta e por maioria absoluta.

Os dois turnos exigidos pela Constituição em cada casa legislativa para aprovação por três quintos criaria impasse, entre outras coisas, por não prever o que acontecerá se uma das câmaras alterar o votado anteriormente na outra. Como não há regra poderia ocorrer um pingue-pongue de duração definida apenas pela ocorrência, ou não, de acordo. As propostas do presidente Collor obteriam o voto da maioria absoluta sem maiores dificuldades sobretudo no que se refere

à abertura para o investimento externo e ao ajuste fiscal. O governo, portanto, se beneficiaria caso conseguisse incluir na revisão antecipada a discussão dos itens do seu Emendão, embora já com uma dilatação de prazo que não estava nos seus cálculos.

Mas a antecipação do plebiscito e da revisão estabelecidos pela emenda José Richa tem gerado desconfiança política, pois ela poderia ser utilizada como instrumento de aceleração da crise política para encurtar o próprio sistema presidencialista de governo e, em consequência, o mandato do atual presidente da República. Pouco importa que o senador do Paraná e seus companheiros do grupo de trabalho pró-parlamentarismo reiterem seu compromisso de preservar o mandato de Collor e de fixar o ano de 1995 como o do início do sistema parlamentarista.

A aceleração da crise, tal como vem prevendo o governador Antônio Carlos Magalhães, poderá por si mesma induzir a um entendimento que já não se faria em torno de Collor mas eventualmente até contra ele. O presidente da República é declaradamente favorável à mudança do sistema de governo mas não tem se mostrado inclinado a recomendar a antecipação do plebiscito e da revisão, preconizados pela emenda Richa com o apoio generalizado dos parlamentaristas. É natural que o presidente pense em preservar seu mandato, que poderia ser ver ameaçado pelo desdobramento de decisões que ocorressem à margem da sua autoridade.

O problema da reforma constitucional, na qual se engajou Collor, não está fácil. Seu próprio líder no Senado demonstrou a inviabilidade da aprovação de emendas de conteúdo polêmico. Sem proteção de um entendimento bastante amplo, não há como pensar em ter o Emendão adotado pelo menos em tempo de se transformar no pressuposto indispensável à efetivação do programa do governo. Sua reforma, já retardada, ficaria pendente de uma decisão, também política, de antecipar o plebiscito e a revisão, no bojo da qual teria como ver adotadas constitucionalmente suas idéias. Isso envolve riscos que Richa e Pedro Simon negam mas que estão na força imaneente dos fatos políticos.

O entendimento vai se tornando uma expectativa longínqua, a não ser, como quer o governador da Bahia, que ele venha a prevalecer por si mesmo, com Collor ou contra Collor.

Carlos Castello Branco



TCU exige esclarecimento de Modiano

Ministro suspeita
que BNDES perde
com participações

Carlos Max

BRASÍLIA — O presidente do BNDES, Eduardo Modiano, tem prazo de dez dias para fornecer ao Tribunal de Contas da União (TCU) informações sobre as participações acionárias do banco, estimadas em Cr\$ 1 trilhão. Caso não preste as informações dentro do prazo estabelecido, conforme despacho do ministro-relator do processo, Fernando Gonçalves, o assunto será levado à apreciação do Congresso Nacional e BNDES será objeto de fiscalização, para apurar "eventuais prejuízos que essas participações tenham dado à União".

A polêmica entre o BNDES e o TCU a respeito das participações minoritárias em empresas estatais e privadas começou no ano passado. No dia 14 de novembro de 1990, o plenário do TCU acolheu voto do ministro Fernando Gonçalves solicitando ao Ministério da Economia "relatório circunstanciado do estágio em que se encontra a execução do Programa de Desmobilização relativo às participações minoritárias mantidas pela União." De acordo com o voto, o relatório deveria listar as razões das "eventuais dificuldades encontradas".

Omissão — Na ocasião foi dado prazo de 30 dias para que as informações fossem apresentadas. Órgão responsável pelas participações minoritárias da União, o BNDES não atendeu ao pedido. No dia 10 deste mês, Eduardo Modiano desdenhou a preocupação do TCU, ao afirmar que a soma de Cr\$ 1 trilhão "é um valor muito pequeno



Modiano tem prazo de 10 dias para dar informações

dante do que é hoje o BNDES, o terceiro maior banco mundial de investimentos com um capital de US\$ 25 bilhões de dólares". Ele disse que o TCU tentava denegrir a imagem e o trabalho sério que vem sendo realizado pelo BNDES.

Ao tomar conhecimento da en-

trevista, o ministro Fernando Gonçalves perdeu a paciência e decidiu exigir explicações do BNDES num prazo máximo de 10 dias. Em resposta a Modiano, Fernando Gonçalves afirmou que o TCU não está empenhado em "denegrir a imagem do BNDES, mas sim que o banco

cumpra a lei e não menospreze a importância de Cr\$ 1 trilhão". Esse dinheiro, segundo cálculos do TCU, permitiria a construção de 300 mil casas populares ao valor unitário de Cr\$ 5 milhões, o que beneficiaria 1 milhão 500 mil pessoas.

Tesouro perde — De acordo com números extra-oficiais, a BNDES Participações (BNDES-Par), subsidiária do banco, é sócia minoritária em 796 empresas — 689 privadas e 107 estatais. O ministro Fernando Gonçalves avalia que essas associações representem um valor global em torno de Cr\$ 1,74 trilhão. O cerne da divergência está em que, segundo os dados preliminares do TCU, esse tipo de associação dá prejuízo ao Tesouro da União, o que é contestado pelo BNDES. Para Gonçalves, "o que causa espécie nesse tipo de aplicação é exatamente a perenidade com que são mantidas, permanecendo ad aeternum o recurso público compondo atividade privada sobre a qual o poder público não mantém nenhum controle".

Gonçalves destaca ainda que Modiano deveria ter conhecimento estrito da lei. O ministro do TCU ressalta que o Artigo 37, inciso XX, da Constituição, exige prévia "autorização legislativa, em cada caso, para a participação de qualquer empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação, no capital de empresa privada". O TCU, informa o ministro Fernando Gonçalves, está investigando não só as participações do BNDES, mas também de todas as empresas estatais, que, no conjunto, chegam a ultrapassar, em moeda de hoje, Cr\$ 3 trilhões. Depois de expor esses dados, Gonçalves conclui com uma indagação: "Afinal, o sr. Modiano quer desestatização?".

desde 1840
com abreu o mundo é seu
MAIS DE 150 ANOS DE ATIVIDADE

EUROPA BAIXA ESTAÇÃO
APROVEITE AS SUBSTANCIAIS REDUÇÕES DA TEMPORADA

EUROPA MARAVILHOSA 10 países - 36 dias Portugal, Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra Saídas: Out. 24, 31, Nov. 07, 28 - Dez. 05, 26, Jan. 02, 09, 16, 23, 30 - Fev. 20, 27 - Mar. 05, 12, 19, 26	EUROPA FASCINANTE 9 países - 25 dias Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra, França, Espanha Saídas: Out. 26 - Nov. 02, 09, 16 - Dez. 07, 14 - Jan. 04, 11, 18, 25 - Fev. 01, 08, 29 - Mar. 07, 14, 21, 28 - Abr. 04	EUROPA ESSENCIAL 8 países - 22 dias Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra, França Saídas: Out. 26 - Nov. 02, 09, 16 - Dez. 07, 14 - Jan. 04, 11, 18, 25 - Fev. 01, 08, 29 - Mar. 07, 14, 21, 28 - Abr. 04
EUROPA MEDITERRÂNEA 4 países - 14 dias Portugal, Espanha, França, Itália Saídas: Out. 24, 31, Nov. 07, 28 - Dez. 05, 26, Jan. 02, 09, 16, 23, 30 - Fev. 20, 27 - Mar. 05, 12, 19, 26	EUROPA PANORÂMICA 8 países - 27 dias Inglaterra, França, Suíça, Alemanha, Áustria, Itália, Espanha, Portugal Saídas: Out. 24, 31, Nov. 07, 28 - Dez. 05, 26, Jan. 02, 09, 16, 23, 30 - Fev. 20, 27 - Mar. 05, 12, 19, 26	OCIDENTE EUROPEU 8 países - 27 dias Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Luxemburgo, Bélgica, Inglaterra Saídas: Out. 24, 31, Nov. 07, 28 - Dez. 05, 26 - Jan. 02, 09, 16, 23 - Fev. 20, 27 - Mar. 12, 26

O GRANDE SONHO AMERICANO **AMÉRICA MARAVILHOSA**

COSTA LESTE Duração: 18 e 25 dias Miami - Orlando - Savannah - Charleston - Raleigh - Williamsburg - Washington - New York - Niagara Falls - Toronto - Ottawa - Montreal - Quebec Da História de George Washington à lenda de Walt Disney Em ônibus exclusivo e com a garantia da qualidade e experiência da agência mais antiga do mundo. Saídas: Nov. 6 - Dez. 4	(USA, CANADÁ e MÉXICO) Duração: 17, 22 e 26 dias Miami - Orlando (Disney, Epcot e MGM Studios) - Washington - Toronto - Montreal - New York - San Francisco - Las Vegas - Los Angeles - Acapulco - México Saídas: Nov. 7 - Dez. 5 (USA, CANADÁ e HAWAII) Duração: 17, 22 e 27 dias Miami - Orlando (Disney, Epcot e MGM Studios) - Washington - Toronto - Montreal - New York - San Francisco - Las Vegas - Los Angeles - Acapulco - Honolulu Saídas: Nov. 7 - Dez. 5
---	--

DISNEY **CRUZEIROS**

WALT DISNEY WORLD - MAGIC KINGDOM EPCOT CENTER - MGM STUDIOS - MIAMI (Café da Manhã Americano no Hotel) Duração: 12 dias Saídas: Nov. 10, 24 - Dez. 06, 17, 21	ROTEIROS FANTÁSTICOS CIRCUITO SUL AMERICANO Santiago, Viña del Mar, Puerto Montt, Pella, Lagos Andinos, Bariloche, Buenos Aires. Duração: 13 dias - Saídas: Todos os sábados IMPÉRIO DOS INCAS La Paz - Cuzco - Machu Picchu - Lima Duração: 10 dias - Saídas: Todos os sábados PLANO DE TURISMO NACIONAL 38 cidades - 160 Hotéis - Serviço de traslado Diversos passeios em cada cidade - Guias Aluguer de carro. Financiamento em até 10 vezes.
--	---

SOLICITE-NOS PROGRAMAS COM PREÇOS E DEMAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTAS VIAGENS

abreutur **RIO DE JANEIRO**
RUA MEXICO, 21 LOJA - TEL.: 217-1840
RUA VISC. DE PIRAJÁ, 547 - TEL.: 511-1840
São Paulo • Campinas • Recife • Salvador • Porto Alegre • Curitiba • Belo Horizonte

BANCO DO BRASIL ADIOU AS PROVAS DO RIO PARA FEVEREIRO. APROVEITE SEU TEMPO
Se você está inscrito(a) para o concurso do Banco do Brasil, eis aí uma boa notícia. As provas, no Rio, serão em fevereiro. Assim, você terá mais tempo para se preparar. Comece a estudar com afinco. A Degrau Cultural está iniciando novas turmas intensivas esta semana. Vagas limitadas. Matrícula-se já. Informações: CENTRO (Praça Mahatma Gandhi, 2/2º - Cinelândia - 220-5715) • MEIER (Rua Constança Barbosa, 140/Sobrelajeira - C - 289-9299) • MADUREIRA (Shopping - Tom-Tudo/Sobrelajeira 49 - 359-3929) • NITERÓI (Av. Amarel Peixoto, 116/201) • ICARAI (Rua Gavião Peixoto, 182/317) • NOVA IGUAÇU (Rua Orsivaldo Tarquino, 45/321) • CAMPO GRANDE (Av. Casimiro de Mello, 3.006/219) • CAMPOS (Rua Treze de Maio, 133/2-2).

DISNEY
Com preços de baixal

FLY/DRIVE
3 x 198.000,* unidades

Aérea (direto) + 7 nts HTL + carro + cruzeiro às Bahamas (sujeito a confirmação).

EXCURSÃO MIA/ORLANDO
3 x 335.000,* Saídas: 27/10 e 22/11

Aérea (dir.) + transporte e ingressos para atrações + guia

EXCURSÃO NEW YORK
AÉREA + TERRESTRE - VÔO DIRETO
3 x 315.000,* 15/11

Aérea + 7 nts HTL + traslado + city tour + guia

NATAL/REVEILLON FLY/DRIVE
Saída: 23/12

REVEILLON FLY/DRIVE
Saída: 26/12

DISNEY - Janeiro/Fevereiro
EXCURSÃO - 15 dias
Saídas: 7 e 16/01 e 13/02

Consulte financiamento em 3 vezes.

Orinoco 274-2080
259-1694
Travel Tours
Rua Visc. de Pirajá, 550 - subsolo II, 111

FLÓRIDA INCRÍVEL!

MIAMI VÔO CHARTER
Desde US\$ 590,00

DISNEY COM GUIA!
15 dias com financiamento total (aérea + terrestre)

Saídas em novembro e dezembro (NATAL E ANO NOVO)

FLY & DRIVE ECONÔMICO!
Parte aérea financiada com VASP ou VARIG

Desde US\$ 792,00 (p.pax em qdp)
Inclui: 7 noites em htl + 7 diárias de carro

DISNEY COMPLETÍSSIMA!
Aérea financiada com Aerolíneas Argentinas

TERRESTRE
desde US\$ 1.089,00 (p.pax em qdp)
Saídas p/Natal, Ano Novo, janeiro e fevereiro

POUCAS VAGAS. **LIGUE JÁ!**
220-3833
Plantão domingo: 208-1077

COMTOUR
VIAGENS E TURISMO LTDA.

Pousada do RioQuente

O PARAÍSO EXISTE

AÉREO **RODOVIÁRIO**

8 Dias (7 noites na Pousada com 7 refeições)
Saídas aos domingos
5 Dias (4 noites na Pousada com 4 refeições)
Pagamento à vista ou em até 2 vezes iguais
Fretamento direto para a Pousada

8 Dias (5 noites na Pousada com 8 refeições)
Saídas: 26 e 30 de Outubro
Semana Espanhola "Shows e comidas típicas"
Saída 17/11
Pagamento à vista ou em até 3 vezes iguais.

GR AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av. N. Sra. de Copacabana, 1.355/A
Tels.: 267-6491/267-8497/267-1988.

Espuma de champanhe no mar do Caribe. Natal e Reveillon.

A bordo do New Sunward toda noite é noite feliz!
Neste cruzeiro você terá 4 noites fascinantes partindo de Miami para Nassau (Bahamas), Pleasure Island e Freeport.



Saídas:
Natal - 23/Dez.
Reveillon - 30/Dez.

PROMOÇÃO:

GRÁTIS - 3 noites de Hotel em Miami e Orlando
3º e 4º passageiros (no navio e no hotel)

RESERVAS LIMITADAS

HENRIARD TOURS Rua Uruguiana, 10 Gm. 2306/7 Tels.: 242-5449/224-4904	itatiaia turismo Av. Rio Branco, 120 s/l loja Tel.: 217-3535 R. Visc. de Pirajá, 540 s/l loja 208 Tel.: 511-1147	NORWAY Av. Rio Branco, 4 sds. 404/406 Tel.: 233-6336	SAILAWAY INTERNATIONAL CENTRAL DE CRUZEIROS MARITIMOS	NORWEGIAN CRUISE LINE
---	---	---	---	------------------------------

Collor aprova reforma da Previdência

Dora Kramer e
Rosângela Bittar

Aldori Silva — 16/9/91

João Ramid — 11/7/90

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor delegou a José Arnaldo Rossi, presidente do INSS, a tarefa de, a partir desta terça-feira, convencer os políticos, a CUT, a Força Sindical e a Fiesp de que o projeto de reforma da Previdência Social que o governo enviará ao Congresso representa a verdadeira modernização do Estado e é uma forma concreta de se distribuir renda. "É uma revolução", disse Collor a Rossi, quando recebeu há duas semanas o projeto que muda o sistema de cobrança das contribuições. Hoje, o desconto é feito sobre a folha de pagamento, e todo mundo vê a redução do salário no contracheque.

A proposta é que apenas as empresas paguem, sobre o faturamento de cada uma. Ainda não foi definido o que o projeto significará para o bolso de cada um. Mas Rossi já deixou bem claro ao presidente que a questão central é de composição: "O Estado enganou a todos até hoje e nunca pagou os benefícios que prometia, e agora vamos acabar com essa enganação." A preocupação do presidente é que esse projeto seja bem explicado — a políticos que precisam aprová-lo no Congresso e à sociedade sobre quem as mudanças refletirão de imediato — e que passe por um crivo técnico da equipe econômica, que vai fixar os novos percentuais que agora serão cobrados sobre o valor das notas de venda. A filosofia é cobrar mais de quem consumir mais, como no ICMS.

Missão — O Ministério da Economia tem 90 dias para concluir seu trabalho. A arrumação política, porém, é urgente, porque sem o apoio do Congresso, que o presidente hoje não tem, não será possível fazer nada. Por isso Collor resolveu despachar Rossi depois de amanhã para o Congresso, dispensando o trabalho das lideranças políticas. A missão dele é conversar com formadores de opinião sem se limitar a bancadas e posições ideológicas. Deve consultar de Waldir Pires, ex-ministro da Previdência e hoje no partido de Leonel Brizola, e Delfim Neto, ex-ministro da Fazenda e um conservador do PSD. O ponto de partida é explicar tudo aos parlamentares governistas do Senado, na terça-feira.

Nesta semana já está acertado, sem data ainda marcada, um encontro com os dirigentes da CUT. Com a Força Sindical, muitas das teses devem ser comuns, porque Rossi sempre troca impressões com o presidente da entidade, Luiz Antônio de Medeiros. "O projeto é consistente, tem sentido, mas vamos explicar bem porque ele mexe com muitos interesses", tem repetido sempre Collor ao presidente do Instituto Nacional de Seguridade Social. Rossi sabe que vai enfrentar uma parada dura para convencer todos os setores de que ninguém sairá perdendo dinheiro com as mudanças. "A grande discussão será sobre a passagem do atual sistema para o novo", considera Rossi.

De acordo com o presidente do INSS, os parlamentares certamente estarão mais preocupados em garantir que o eleitorado não perca o direito adquirido com a troca de sistemas. Ou seja, os descontos feitos até agora nos salários continuarão, segundo Rossi, para uma futura aposentadoria. "Ninguém perde nada, mas sabemos que quanto mais generosa for a regra da passagem de um sistema para outro, tanto maior a chance de ser aprovada", acredita. Rossi acha que as pessoas precisarão se convencer de que o modelo vigente "engana a todo mundo, porque as pessoas pagam duas vezes. No salário e nos preços que os empresários aumentam para compensar o que descontaram de Previdência".

Grande lençol — No modelo proposto, a cobertura é bem menor. Só serão garantidos pelo Estado benefícios para a faixa até cinco salários mínimos. Acima, sindicatos e federações poderão fazer convênios, ou cada cidadão pagar sua previdência complementar. "Vamos estender um grande lençol, menos grosso mas mais consistente. Antes havia um grande cobertor protegendo de mentira todo mundo. Agora a cobertura será menor, mas de verdade", explica Rossi. Ele acredita que vai provocar polêmica o financiamento dessa previdência. Collor determinou a área econômica que defina claramente quanto cada empresa vai pagar.

As de capital intensivo, por exemplo — aquelas que usam mais tecnologia e menos mão-de-obra —, vão pagar mais que anteriormente, quando o cálculo da contribuição era sobre o número de funcionários. Com as de mão-de-obra intensiva acontecerá justamente o contrário. "Ainda não dá para saber com exatidão quem ganha com isso, apenas a distribuição da carga fiscal passará a ser outra. O que não pode continuar acontecendo é a cobrança de imposto sobre trabalho, isso é perverso e, por isso, resolvemos taxar o consumo", defende Rossi. A área econômica estima em 6% o desconto sobre o faturamento das empresas.



"O projeto é consistente, mas vamos explicar bem porque mexe com muitos interesses" (Fernando Collor)



"O Estado enganou a todos até hoje e nunca pagou os benefícios prometidos" (José Arnaldo Rossi)

O QUE VAI MUDAR

■ O plano extingue a contribuição sobre o salário do trabalhador e sobre a folha de pagamento das empresas. Cria o novo sistema de contribuição, agora a ser recolhida apenas pelas empresas, sobre seu faturamento. O percentual a ser aplicado ainda está em estudos no Ministério da Economia, mas os técnicos da Previdência Social apresentaram uma primeira sugestão de fixar a alíquota em 6%. A fiscalização e a administração dessa contribuição será feita pela Receita Federal;

■ O teto do valor dos benefícios da Previdência Social desvincula-se do salário mínimo e fica limitado a Cr\$ 210 mil. Hoje é de 10 salários mínimos;

■ O Seguro de Riscos Sociais, para cobrir acidentes de trabalho, doenças profissionais ou doenças comuns, a ser contratado pelo empregador, é uma das principais inovações da reforma da Previdência. Esse item foi incluído justamente para atacar os dois tipos de fraudes mais frequentes: acidentes de trabalho e concessão de auxílio-doença;

■ As aposentadorias especiais ficam extintas;

■ A previdência complementar facultativa poderá ser oferecida por federações, sindicatos e associações profissionais;

■ Criação do Instituto de Previdência do Servidor Público, subordinado à Secretaria da Administração Federal, para reunir as contribuições do funcionalismo ativo e inativo e contribuições da União.

Conferência do Rio



Há 21 anos, em Estocolmo, realizava-se a Conferência sobre Meio Ambiente Humano. Devidamente industrializados, os países ricos buscavam cooperação internacional para enfrentar problemas que afetavam a qualidade de vida de suas populações. Para eles, deu certo. Limpavam o ar, os rios e fizeram o saneamento básico em larga escala.

Nos anos 80, a dimensão dos problemas do meio ambiente já era global. Detectavam-se problemas sérios na camada de ozônio e o efeito estufa apontava para graves alterações climáticas. A ONU formou uma comissão para estudar o assunto, e do Relatório Brundtland saiu a proposta para que se convocasse a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Querem os países ricos que se discutam problemas globais. Querem os países em desenvolvimento que sejam dadas, a eles, as mesmas condições que os países ricos tiveram depois de Estocolmo para garantir a qualidade de vida de suas populações. Os dados estão lançados.

Em preparação

No primeiro trimestre deste ano, ocorreu no México uma reunião preparatória dos países da América Latina para a Conferência do Rio. Dessa reunião resultou a Plataforma de Tlatelolco, alinhando as posições comuns aos países latino-americanos quanto a Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Em fevereiro de 92, duas outras reuniões regionais vão ocorrer para detalhar as posições de dois subgrupos latino-americanos: os países amazônicos e os do Cone Sul.

O Itamaraty está incumbido de organizar os dois encontros, que serão realizados no Brasil.

Pela Amazônia

Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Brasil formam o grupo dos países amazônicos, cuja posição vai pesar bastante na discussão de dois temas importantes da Conferência: proteção das florestas e biodiversidade.

Além de serem os maiores donos de florestas do mundo, esses países detêm a maior diversidade de fauna e flora do planeta. Da reunião que vão realizar em fevereiro sairão posições comuns a serem levadas a Nova Iorque em março, quando será realizada a última reunião do Comitê Preparatório, de onde vão sair os documentos a serem analisados pela Conferência do Rio.

Biodiversidade

Já foram identificadas cerca de 30 mil espécies vegetais na Floresta Amazônica, enquanto em todo o Canadá registram-se pouco mais de 3 mil espécies. Na Bacia Amazônica, há 2 mil espécies de peixes conhecidas; nos rios da Europa, esse número não chega a 200.

Deboche

Em anúncio de página inteira na *Vêja*, uma empresa do grupo Electrolux oferece um telefone vermelho para quem está preocupado com o verde. Através desse telefone, os interessados podem adquirir diversos produtos para jardins e florestas, inclusive motosserras, cuja única finalidade é o desmatamento.

Como se não bastasse, o anúncio colabora para a desinformação do grande público, afirmando que "ecologia começa no jardim da nossa casa". Assim não dá.

Guanabara limpa

Foi aprovado o cronograma do projeto de depoluição da Baía de Guanabara, que conta com um financiamento do BID da ordem de 450 milhões de dólares. As obras devem começar em maio de 92, um mês antes da Conferência do Rio. Os projetos básicos de estações de tratamento de esgotos, usinas de reciclagem de lixo e canalização de rios estarão prontos até 23 de dezembro, e as obras devem ser concluídas em 95.

Futuro comum

Quando esteve recentemente em Nova Iorque, o Presidente Collor encontrou-se com a Primeira Ministra da Noruega e pôde constatar a enorme abertura dos países escandinavos às posições do Brasil na questão do desenvolvimento sustentável.

Em fevereiro, a Sra. Brundtland virá ao Brasil para reencontrar-se com o Presidente e traçar uma estratégia comum para a criação de mecanismos financeiros que intensifiquem a cooperação dos países ricos com os países em desenvolvimento.

Essa aliança promete.

"Sabemos que a permanência do modelo de desenvolvimento atual cria para a terra o espectro de doenças graves, causadas pela poluição industrial, pelo envenenamento da atmosfera, pela destruição das florestas que ameaçam os elementos vitais do solo, do ar e da água.

Sabemos também que, enquanto os recursos naturais são finitos, a ganância pelo consumo e pelo lucro é infinita. Temos que encontrar um equilíbrio entre os dois para salvar o planeta, e o caminho necessário é o de uma revisão profunda dos modelos de desenvolvimento hoje hegemônicos."

Presidente Fernando Collor

PODE ACREDITAR!

CHARTER MIAMI

DESDE US\$ 599

IDA E VOLTA - ADULTO

at

PREÇO SUPER ABAIXO DO MERCADO

CONGELA HOJE O CÂMBIO - VÁRIAS SAÍDAS E OPÇÕES DE RETORNO.

CENTRO: R.7 de Setembro, 71 - 10º
Tel.: 221.4709
COPA: Av.N.S.de Copacabana, 195 L. 101
Tel.: 541.3649

SP-Centro: 011 3258 4899/Jardim: 011 3284 9555
Araçá: 011 6641 4876/Campinas: 011 3232 3233
Rio de Janeiro: 021 2255 1363/Belo Horizonte: 0711 243 0627/Porto Alegre: 051 223 7277
M.O. Uberlândia: 0342 26 37 10/Brasília: 0311 273 4349/DF-Brasília: 0311 226 6891
PE-Recife: 081 224 9491/ES-Vitória: 021 226 1264

VEIGA DE ALMEIDA

XI OLIMPIADA

24, 25 e 26 de OUTUBRO

Colégio Veiga de Almeida

BARRA

Av. das Américas, 3.301

Pai educa teu filho!
Tuas lágrimas ou teus sorrisos futuros muito dependem do ambiente que hoje lhe deres.
Escolhe pois...
Hoje há tempo, amanhã será tarde e depois... impossível!

PSICANÁLISE
ATENDIMENTO CLÍNICO
GRUPO DE ESTUDOS

RIO 286-9677
NITERÓI 710-8194

APOSTILAS PARA CONCURSO DO BANCO DO BRASIL

Você ainda pode adquirir sua apostila com a qualidade Degrau Cultural. Edição no final. Não perca tempo. Informações:
CENTRO (Praça Mahatma Gandhi, 2/2º - Cinelândia - 220-5715) * MEIER (Rua Constantina Barbosa, 140/sobrelajeira C - 289-9298) * MADUREIRA (Shopping Terra-Tudo/Sobrelajeira 49 - 268-3929) * NITERÓI (Av. Amarela Peixoto, 116/201) * ICARAI (Rua Gavião Peixoto, 182/317) * NOVA IGUAÇU (Rua Otávio Tarquino, 45/321) * CAMPO GRANDE (Av. Casário de Mello, 3.006/219) * CAMPOS (Rua Treze de Maio, 133/2º).

O quadro no qual o Brasil apresenta e discute o diagnóstico de sua situação ambiental é o da mudança drástica das grandes referências que presidem a organização das sociedades humanas no planeta. Em lugar das tensões da corrida armamentista, delineia-se uma relativa distensão das relações internacionais, permeada pela perplexidade e o novo conhecimento que as transformações geopolíticas impõem.

A noção de esgotamento de modelos parece ser a senha que contém os desafios atuais, desde os que permanecem nos impasses tradicionais da pobreza, da desigualdade, das situações de miséria extrema, até os que surgem com inusitada força, na questão da dívida externa e na relocação previsível de forças políticas no plano mundial.

Do Relatório Nacional para a Conferência



Leonel Brizola — XII

Tornou-se uma necessidade a retomada destas publicações. Precisamos intervir e apresentar nossas razões e argumentos, para que, afinal, muitas questões venham a ser colocadas nos seus devidos termos. Vivemos — o PDT e todos os que apóiam a nossa causa — o desafio de manter estes espaços, através dos quais nos expressamos, para que a população disponha de todos os elementos para formar o seu julgamento.

O Brasil tem o direito a um destino próprio

Não me conformo em ver o Brasil imitando, de forma tão vergonhosa e deprimente, os governos da Argentina. O Governo Sarney não fez outra coisa senão copiar os erros de Alfonsín. Lá, Plano Austral, com mudança de moeda, e logo a seguir, aqui, aquela impostura que se chamou Plano Cruzado. Depois, Plano Primavera e seu correspondente brasileiro, o Plano Verão. Foi um período vergonhoso, uma sucessão de desastres. Recessão, estagnação, empobrecimento.

Depois, veio o Governo Menem, com o confisco das economias populares e sua troca por bônus que, aqui, tiveram correspondência no bloqueio da poupança e das contas correntes, impostos pela Ministra Zélia e sua equipe. Assim fomos seguindo, com pacotes e choques, sempre copiando ou, quem sabe, adotando mesmo um receituário ditado por uma fonte comum.

Agora, mais recentemente, vêm as privatizações, leilões vendendo os bens públicos em verdadeiras liquidações, por preços vis e em troca de papéis podres. A Argentina tornou-se um centro de atração de aventureiros e especuladores internacionais. A concentração da riqueza nas mãos de uma elite agravou-se ainda mais. Lá, como aqui, tudo vem sendo entregue a camadas de tecnocratas sem maiores credenciais. Simples profissionais contratados, uma gente que, a rigor, nada tem a ver com os sacrifícios dos que construíram o País.

A prosseguirmos nesse caminho, logo teremos aqui a dolarização da economia, com a substituição do cruzeiro pelo dólar. Nossa moeda, como o peso argentino, em breve só será usada nos lugares distantes do interior, pela gente pobre das favelas e das periferias, pelo povo trabalhador. As classes ricas e seus negócios, só em dólar. Idem para os impostos, tarifas, aluguéis, imóveis, etc...

O que, afinal, pretendem fazer com este país? Porque não derrubam logo as estátuas de todos os que construíram o pouco que o Brasil possui? Será mesmo que já não existe mais o orgulho nacional? Então, porque não erigem logo um grandioso monumento a Calabar, que negociou com a penetração colonial holandesa — segundo dizia, em troca do progresso — a entrega dos bens e do território de nosso País? Porque não, se é o mesmo que tanta gente quer fazer agora com a Usiminas, com a Petrobrás, entregando a própria economia nacional? Antes, se controlava um país só por seu território; hoje, através das estruturas econômicas.

Em meu conceito, esta época irá ficar como um período infamante da história brasileira. Assemelha-se ao que ocorreu nos tempos em que nos afundaram no endividamento externo. Então, como agora, tudo era razão para implorar dólares e mais dólares no exterior. E que destino tiveram esses dólares? O mesmo, certamente, que terão os poucos que pudermos conseguir com as chamadas privatizações. Não foi aquele endividamento uma insensatez, um erro, um verdadeiro crime contra o Brasil e seu povo? Se pudéssemos voltar atrás, será que o nosso patriotismo nos permitiria proceder da mesma forma? Não é outra coisa; é exatamente isso que estão pretendendo fazer agora.

Estamos diante de uma espécie de corrupção de escala, de um movimento de penetração colonial que poderá ser fatal para o desenvolvimento do Brasil como Nação independente e soberana. Um processo que, como em tantas outras épocas, em nome do desenvolvimento e do progresso, conduz o País à submissão e à crise e sua população a uma situação de mais pobreza e sofrimento. Estão nos transformando em uma outra Índia. Já estamos nos acostumando com famílias inteiras e suas crianças vivendo ao relento, atirados nas ruas.

Por mais que estejamos em oposição ao Presidente Collor diante desse erro irremediável em que seu Governo está incorrendo com as chamadas privatizações — a começar pela venda da Usiminas — quero dizer que jamais me conformaria em constatar que seu papel na história brasileira pudesse vir a se assemelhar ao que vem tendo o Sr. Carlos Saul Menem na República Argentina. Neste momento, exaltam-no, como ocorreu aqui com Sarney, ao apresentar efêmeros índices de inflação e de desemprego baixos, para vencer eleições à custa da dilapidação da economia do país.

Seguir por esses caminhos, que não foram trilhados por nenhuma das nações que alcançaram o desenvolvimento, é algo que se tornou verdadeiramente repugnante para a nossa formação e nossa dignidade de brasileiros. Temos direito a um destino próprio. Nosso progresso será alcançado com muito trabalho e com sentimento de nacionalidade, e não através da especulação e das multinacionais.

Só os pretensiosos, aqueles que se consideram donos absolutos da verdade, jamais se dispõem a revisar suas posições. E nada, nada mesmo, é tão importante para um povo quanto saber que seus governantes são capazes de refletir com serenidade, julgar com prudência e decidir com grandeza, quando estão em jogo os próprios destinos da Nação.

Leonel Brizola

Leonel Brizola
Governador do Estado
do Rio de Janeiro

MANDADO PUBLICAR PELO PDT

Congresso faz 'semana' de dois dias

Rita Tavares

BRASÍLIA — Comissões vazias e plenário fechado, na manhã de quinta-feira, o deputado Ezio Ferreira (PFL-AM) não vacilou. "Estou indo embora. Não sei por que fiquei aqui de ontem para hoje. Vou pegar meu iate e subir o rio", despediu-se em voz alta de um colega. O arrependimento não foi gratuito. A sessão plenária que o reteve em Brasília por mais um dia foi tão inexpressiva que a presidência da Câmara não se deu ao trabalho de preparar pauta de votações, na certeza de que não haveria quórum. O calendário do Congresso tem sido assim: os deputados trabalharam, em plenário, apenas em seis das 12 quintas-feiras deste segundo semestre. A semana de dois dias, que só começa na tarde de terça-feira, é a mais nova prática do Legislativo.

No Congresso, a situação é pior. Das 18 sessões conjuntas entre deputados e senadores neste segundo semestre, apenas uma foi marcada numa quinta-feira. Mesmo assim, em só duas sessões houve presença suficiente para votação. E, nesses dois dias, os parlamentares examinaram antigos vetos presidenciais e um pedido de crédito suplementar. "É a menor semana inglesa do mundo", ironiza o deputado Paulo Delgado (PT-MG). Preocupados com o crescente esvaziamento do Poder Legislativo, líderes do PSDB, do PDT e do PT já pediram ao presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que tente reverter a situação.

Fim do sexo — Irritado com as críticas dos deputados, Ibsen parte para a provocação: "Isso é coisa de quem quer aparecer em jornal. Se for prometida uma notícia de primeira página para um deputado, ele defende até o fim da prática do sexo no Brasil." No começo deste ano, o deputado assumiu a presidência da Câmara anunciando sessões, a partir das 15h, todas as terças, quartas e quintas-feiras, mas a semana de dois dias acabou vencendo.

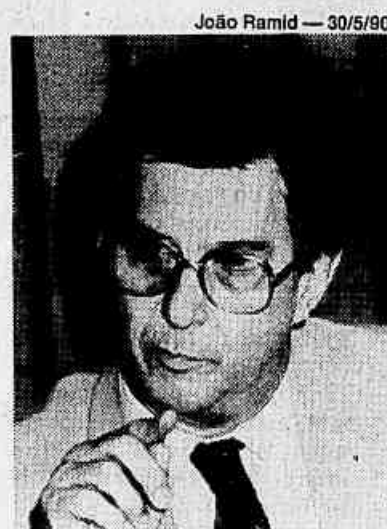
São 48 horas em Brasília, que começam na tarde de terça e acabam com o registro de presença no início da tarde de quinta. Entre 15h e 15h30, caminhonetes Veraneio saem lotadas de deputados em direção ao aeroporto. Para Ibsen, isso não é problema. "As vezes, é até melhor que não se vote nada", desconfia. Ele justifica a "semana curta" por problemas políticos: a falta de uma maioria parlamentar na Câmara faz com que todos os projetos sejam discutidos exaustivamente até um acordo, que permita a votação.

"Hoje, não há projetos prontos para votar", diz Ibsen. Da lista de temas prioritários do Legislativo, a maioria está morando nas comissões, que só estão trabalhando nas manhãs das quartas e quintas. As vezes, para driblar a falta de quórum, presidentes de comissões marcam reuniões para a tarde — o que é proibido pelo regimento. Na gaveta de uma comissão estão, por exemplo, tanto o Projeto Rouanet, que dá incentivos fiscais a atividades culturais, como o projeto de lei que privatiza a administração

De 18 sessões mistas, só uma foi marcada na quinta



Plenário da Câmara: freqüentado às segundas, quintas e sextas por raros assíduos



João Ramid — 30/5/90

Ibsen: planos frustrados — Para driblar esta morosidade, os líderes partidários valem-se de um recurso regimental chamado "urgência urgentíssima", que faz com que o projeto pule da fase das comissões para a do plenário.

Um dos líderes da oposição recebeu, no entanto, uma outra explicação de Ibsen para a falta de sessões às quintas-feiras: os próprios deputados pressionaram para que a semana fosse abreviada. "O que mais me preocupa é que esse ano não tem eleição. Imagine o que vai acontecer em 1992, com a escolha dos novos prefeitos", pondera o deputado Edson Silva (PDT-CE), um dos assíduos da Câmara. Por chegar nas tardes de segundas e voltar a Fortaleza apenas às sextas-feiras, ele é alvo de brincadeiras de alguns colegas de bancada. Com a experiência de dois mandatos, o deputado Adilson Motta (PDS-RS) faz um diagnóstico realista: "Isso piorou muito. Antes, o pessoal ficava até a sexta."



João Ramid — 9/7/90

Ponte aérea — Na última eleição para o Congresso, a maioria absoluta dos eleitores preferiu votar em branco ou nulo que eleger um deputado e um senador, diminuindo a representatividade dos atuais parlamentares. "O susto provocou um efeito positivo no primeiro semestre: a casa estava sempre cheia", afirma o vice-líder do PSDB, deputado Paulo Hartung (ES). "Dizem que o eleitor tem memória curta, mas, no caso do Congresso, está acontecendo o contrário." Se no primeiro semestre o líder do PDS, Victor Faccioni (RS), conseguia reunir fácil sua bancada, agora isso só é possível às quartas. "Se marcar na manhã de terça, corro o risco de ficar sozinho", brinca. Em todos os partidos, é a mesma coisa. "Esse pessoal quer ser deputado nas horas vagas", provoca Faccioni. A troca do apartamento funcional por um quarto de hotel é uma das características dos "deputados ponte-aérea". Tanto que o deputado Max

Rosenmann (PFL-PR), que cuida da moradia dos deputados, já contabiliza apartamentos desocupados. É mais fácil, e até rendoso, receber da Câmara um auxílio-moradia de Cr\$ 600 mil, além do salário mensal de Cr\$ 2,5 milhões brutos. Quem permanece só dois dias em Brasília pode ficar, por exemplo, no Hotel Torre, e pagar, no final do mês, menos de Cr\$ 350 mil. Outra solução é um deputado ocupar um apartamento, fazer uma "república" com outros dois e dividir o auxílio-moradia.

Depois de um giro pelos Estados Unidos, Adilson Motta redigiu uma proposta para seus colegas: a divisão do mês em dois períodos. Durante 15 dias, os parlamentares ficariam em Brasília trabalhando e, nos outros 15, visitaríamos suas bases políticas nos estados. Com isso, o Congresso Nacional não teria mais o recesso de julho nem o que vai de dezembro a fevereiro. "Mas a mentalidade conservadora não aceita isso fácil", diz Motta. A ideia, no entanto, ganhou adeptos na Câmara. O deputado Alberto Goldmann (PMDB-SP) aderiu. No Congresso americano, conta Motta, há um calendário detalhado e os deputados trabalham, em alguns meses, apenas uma semana.

No Senado, onde a situação é igual à da Câmara, o vice-líder do governo, Ney Maranhão (PRN-PE), está redigindo um projeto que pune os faltosos. Quem não comparecer a quatro sessões do Senado no mês perderá o mandato por 120 dias, cedendo o lugar ao suplente. "Os suplentes vão ficar, aqui em Brasília, de binóculos em cima do titular", anuncia o senador, saudoso de sua vida no parlamento na década de 50, no Rio de Janeiro. "Nós eramos 226 deputados e nos reuníamos de segunda a sexta, à tarde. E, à noite, era a vez do Congresso."

Deputados da ponte aérea preferem hotel a moradia

'Impeachment' para todos os políticos

Deputado analisa imagem da Câmara e fica decepcionado

Rosângela Bitar

BRASÍLIA — A esquerda brasileira está tão confusa que chegou a exigir o impeachment do presidente Fernando Collor, o que não passa de um pedido de indiretas já, avalia o deputado Paulo Delgado (PT-MG). Para ele, impeachment merecem todos os políticos — governadores, prefeitos, deputados, senadores —, que aprovaram as medidas econômicas em vigor e agora não têm alternativas a apresentar. Respalçado por estudos que vem realizando há um mês a respeito do comportamento do Congresso Nacional, como um dos procuradores nomeados pelo presidente da Câmara para zelar pela imagem do parlamento, Delgado mostra-se à vontade para convidar os parlamentares a descerem do palanque da sucessão presidencial precoce e tratar com atenção dos problemas nacionais.

Na semana retrasada, o deputado petista surpreendeu-se com o grande número de distorções anotadas no comportamento parlamentar, especialmente no tratamento dado à apresentação de emendas ao Orçamento, ao Emendão e à discussão sobre a crise. "A única emenda que se justifica, agora, para quem acredita que a crise é política e não será resolvida pelo Emendão, é a antecipação de todas as eleições para o ano que vem", provocou Delgado. A seu ver, a crise é de frustração nacional com os poderes constituídos, é uma crise de realização.

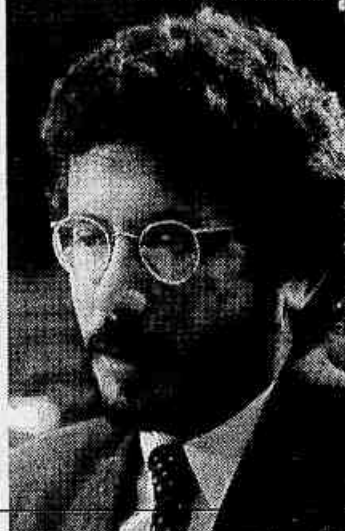
Sem poupar críticas ao governo mas concentrando sua preocupação com a atuação parlamentar, o deputado petista mostra que 111 dispositi-

vos da Constituição promulgada em 1988 ainda não foram regulamentados pelo Congresso. Enquanto a oposição acusa o governo de estar antecipando a revisão constitucional, há 40 emendas parlamentares propondo alterações da Constituição, quando deputados e senadores ainda não conseguiram regulamentar nem a metade das normas constitucionais.

O Orçamento da União foi o trabalho que mais forneceu idéias para os estudos da nova Procuradoria Geral instituída no Congresso. "A apresentação de 74 mil emendas ao Orçamento da União é o mais grave sintoma da crise que vivemos até agora. É o máximo de improvisação, de individualização do orçamento. Não há 74 mil razões para mexer em tão pouco dinheiro", critica. O parlamentar está iniciando análise sobre as emendas apresentadas ao Orçamento, mas já chegou a algumas conclusões: "O jogo de emendas que segue a regra da lógica localista transforma o Orçamento da União em um queijo suíço", compara. A seu ver, um país federal, com mais de 4 mil municípios, não pode produzir um orçamento cujo fundamento seja o interesse local.

Tapa-buraco — O orçamento, segundo Delgado, tem que estar lastreado em um projeto de desenvolvimento para não se transformar em uma empresa de pavimentação que tapa buracos. O tipo de emenda que deputados e senadores costumam apresentar na área de estradas é um exemplo das distorções. Delgado assinala

Moreira Mariz — 15/2/89



Delgado: tragicomédia

tana e demais cidades da região querem emendar o orçamento só para conseguir, cada um, uma verba irrisória para trechos da estrada que cruzam seus redutos eleitorais.

Delgado considera uma tragicomédia o trabalho feito pelo Congresso na área de orçamento, além de atestar a falência das relações do Executivo com o Legislativo. "A função da oposição não é herdar a ação do governo, mas oferecer alternativas sérias para a aplicação de verbas", acredita. A seu ver, as milhares de emendas para tirar os recursos dos Ciacs não estão levando em consideração o real significado desses centros. "Se houvesse sinceridade absoluta nas emendas para desmontar os Ciacs, elas estariam destinando verbas a um processo educacional alternativo."

Ele não é um entusiasta cego dos Ciacs. Em reunião de que participou com o ministro Aleni Guerra, da Saúde, Delgado saiu impressionado com a falta de respostas técnicas do governo, que não sabe como vai garantir a manutenção da rede atual de

escolas ou como vai gerir os Ciacs. Apesar de tudo, ele defende o projeto: "Com toda a falta de justificativa pedagógica, prefiro um governo cuja Transamazônica seja uma escola, e não uma Norte-Sul."

Para ele, o Congresso está assim porque é formado por ilhas — grupos de parlamentares que se isolam, impedindo atuação uniforme. A primeira ilha é formada pelos economistas. Há um mês, um grupo de economistas que se autoproclamaram modernos, liderados pelos ex-ministros Delfim Neto e Roberto Campos, resolveu instituir-se. "Esses são os que botam a cabeça de fora. As propostas que têm não são adaptadas à realidade. O país é que tem de se adaptar a elas."

"Quando há dois bifes para duas pessoas e uma só come os dois, não podemos dizer que há dois bifes per capita." A ilha do subsídio, segundo Delgado, funciona com "um pé no Congresso e outro no governo". Não se distingue com precisão até onde estão defendendo interesses empresariais ou nacionais. Há a ilha da fortuna, que impede a aprovação da taxa-ção sobre grandes fortunas. "O perfil do Congresso hoje é bem mais rico. Mesmo entre nós, da esquerda, é a elite que está vindo para cá", constata. Antes, segundo Delgado, chegavam ricos como Magalhães Pinto (ex-deputado pela UDN de Minas Gerais), que embora fosse banqueiro, vinha de uma carreira na política mineira; agora, há o banqueiro que começa sua vida pública no Congresso.

Interesses reúnem outros parlamentares, afinados com a educação, a saúde, as comunicações, e o Congresso, para Delgado, perde-se na fragmentação. "O país não pode viver em campanha eleitoral permanente", recomenda, voltando a citar as 74 mil emendas ao Orçamento da União: "São 74 mil bandeiras eleitorais para a campanha de 1992."

Collor responsabiliza empresário por crise

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor disse que o comportamento do empresário é o do "venha a nós o vosso reino". "Quer dizer, querem tudo", reclamou. "Não pode ser assim. Tem que haver uma partilha mais equilibrada desses sacrifícios". Collor voltou a criticar os empresários, ontem, depois de ter passado duas horas e meia lendo sobre Ciaes (Centro Integrado de Apoio à Criança) na biblioteca da chácara em frente à Casa da Dinda. Ele explicou por que repetiu a palavra sinistrose nos dois últimos dias, para definir sua insatisfação com o setor empresarial. "É isso que a gente viu esta semana. Essas sessões de catarse em que se envolveram alguns empresários. Parecia sessão psicanalítica. Ficava um se lamuriando um com o outro e não se sabia quem era o analista e o paciente".

"Eles ficavam traçando um quadro terrível do país, e o país está indo. Nós estamos avançando, as coisas estão acontecendo. Estamos percebendo que as mudanças estão sendo operadas no país", afirmou. Collor vestia *jogging* de náilon amarelo e camiseta com a inscrição "Não fale em crise. Trabalhe", nas cores verde e amarelo, e segurava o livro *Ending hunger, whose time has come*, título que pode ser traduzido como *Chegon a hora de acabar com a fome*.

O presidente acredita que a suspensão das demissões nas indústrias de São Paulo indique fim de um ano recessivo. "Acho que todos os indicadores apontam, fora essa sinistrose, na direção de uma recuperação lenta da economia", disse. "Há muita reclamação hoje de parte dos empresários em relação aos juros, mas o governo deu um primeiro passo". Collor acrescentou que está inteiramente "disponível" para qualquer tipo de diálogo com os empresários, que tenha o objetivo de buscar soluções "compartilhadas" para os problemas nacionais.

Segundo o presidente, o governo to-

mou a iniciativa da flexibilização nas taxas de juros e resultado, como afirmou, foi imediato. "O campo interior deste país animado, satisfeito, produzindo, porque foi dada aos produtores a garantia de uma taxa de juros que passou de 18 para 12,5% na agricultura, e para 9% no caso dos pequenos produtores".

"Irresponsável" — Collor disse que no momento em que os preços foram liberados, mostrando "o desejo do governo de ter uma relação responsável com todos os setores da sociedade" aconteceu uma remarcação irresponsável. "Absolutamente irresponsável. Isso não pode". O presidente reiterou que foi essa atitude que levou ao novo controle dos preços. Ele voltou a pedir que o empresário dê a sua cota de sacrifício já que, na sua opinião, "alguns deles" constituíram "verdadeiras fortunas graças às facilidades que o Estado brasileiro concedeu". "Dinheiro subsidiado, dinheiro farto, linhas de crédito e de financiamento que permitiram a eles construir esses impérios que alguns têm", afirmou. "Então, é necessário que eles devolvam um pouco sob a forma de sacrifícios, não remarcando abusivamente os seus preços, não aumentando as suas margens de lucro, de uma maneira absolutamente fora de propósito, no momento em que todos temos que compartilhar também os sacrifícios".

O presidente negou que tenha um relacionamento difícil com os empresários. Porém, é um contato lhe dá muita experiência de vida. "É, portanto, um relacionamento que nos faz conhecer melhor a natureza humana", refletiu. "Temos apenas que tirar lições disso. Mas é um relacionamento produtivo". Collor acredita que, "quem sabe um dia", finalmente, "chegemos a uma parceria mutuamente frutífera e que a grande beneficiada seja a sociedade brasileira". "É preciso muito trabalho, muita dedicação, para chegarmos lá".

ENTRADA SÓ EM
01 DE NOVEMBRO

Arapuã

3x por telefone.

Cobrimos qualquer oferta anunciada pela concorrência neste jornal.

DOMINGO

771-6868 • 771-0453

SEGUNDA À SEXTA

224-7696

VOCÊ RECEBE O PRODUTO EM CASA E PAGA CONTRA ENTREGA.

Dorothea se queixa

Secretária afirma que empresários a vêem como supermãe

"**E**stou virando psicanalista, uma mãezona para uns empresários." O desabafo foi feito várias vezes durante a semana pela secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, depois de receber grupos de empresários que reajustaram seus preços nos últimos dias muito acima da inflação. Ao redor de uma grande mesa no sexto andar do Ministério da Economia, com paciência a secretária começava suas conversas avisando: "Olha gente, isso está virando uma loucura. Nem vocês conseguem me explicar porque deram esses aumentos. Está virando paranóia mesmo."

Para assessores, Dorothea chegou a dizer que os remarcadores "estavam agindo de forma irracional, como crianças que entram em pânico". Nas reuniões, ela passava

horas explicando a política econômica do governo, as razões que levaram a equipe econômica a "afastar definitivamente" qualquer hipótese de um novo choque econômico.

"Choque e congelamento não funcionam mais. Qualquer gráfico mostra que a inflação volta cada vez com mais rapidez após os choques", explica o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo. Por isso, a ideia do governo neste momento é conseguir do Congresso Nacional aprovação de um ajuste fiscal de emergência (os projetos serão enviados ao Congresso nos próximos dias) e uma reforma tributária profunda, que deverá ser apreciada pelos congressistas no segundo semestre do ano que vem. Resolvendo o problema fiscal, com o fim do déficit público, o governo deixará de ir ao mercado tomar poupança privada. Isso baixará os juros e estimulará investimentos e consumo de forma não inflacionária.

LBA recorre ao Bird no combate ao clientelismo

Vannildo Mendes

BRASÍLIA — Temeroso de naufragar no mar de clientelismo que domina as ações da LBA desde sua origem, o presidente da entidade, Paulo Sotero, tomou esta semana a decisão radical de recorrer ao Banco Mundial (Bird) para adotar as práticas de gestão administrativa e de monitoramento de programas mais rígidas que se conhece no mundo. Desde que assumiu o cargo, em 3 de setembro, Sotero vem se defrontando com uma rotina desgastante, que vai do extremo amadurecimento até as múltiplas formas de malversação de recursos. São licitações repletas de erros jurídicos, nomeações elitizadas, mercado cívico na exploração comercial da imagem da entidade, processos de compras lesivos ao erário público e distribuição irregular de cestas básicas, entre outras.

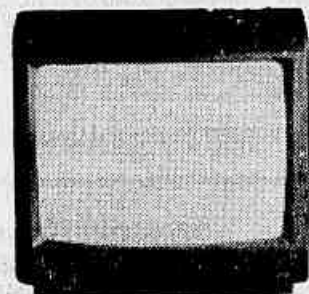
A busca de auxílio externo pela LBA foi sugerida pelo presidente Fernando Collor, em recente audiência na qual Sotero foi pedir apoio político para enfrentar um dos cartões mais poderosos que agem nas sombras da entidade: o dos fornecedores de alimentos. Ele havia acabado de anular uma megaconcorrência, homologada no apagar das luzes da gestão Rosane Collor, para compra de 54 mil toneladas de alimentos, no valor atualizado de Cr\$ 250 bilhões, mais da metade de todo o orçamento da LBA em 1991. Primeiro, Sotero passou a receber tentativas sutis de suborno, que depois se transformaram em chantagem e, por fim, em ameaças. "Foi uma situação tão grave que tive de recorrer ao presidente." O sistema de compras e distribuição de cestas básicas é uma fonte tão séria de corrupção e de clientelismo que o presidente da LBA está analisando a possibilidade de extingui-lo. "Se depender da minha opinião, a LBA deixa de distribuir cestas", disse.

Saneamento — O auxílio do Bird, segundo Sotero, "será um antídoto fundamental contra o clientelismo e os des-

mundos administrativos". Os primeiros contatos com os representantes da instituição no Brasil foram tão animadores que ele já pensa em abreviar o processo de reforma institucional iniciado na entidade. A partir de quarta-feira, a LBA realiza três dias de simpósio sobre a estrutura da assistência social no Brasil. Estarão em debate propostas polêmicas como a própria extinção da LBA, que ganha cada vez mais adeptos no Congresso Nacional e no governo. Sotero acha a discussão

pertinente, mas entende que, "enquanto a economia brasileira, incluindo estado e setor privado, não resolver questões básicas como emprego e renda, a LBA terá seu espaço de intervenção, até porque serviço social se faz em todo o mundo". Desde que assumiu o cargo, com a missão de profissionalizar a LBA, Sotero limitou-se a medidas saneadoras de ordem administrativa: demitiu 19 diretores nacionais e regionais, a maioria por envolvimento em irregularidades; remanejou 76 outros; cortou drasticamente os gastos com transporte oficial (70%), passagens e diárias (30%) e redistribuiu funções, de modo a colocar técnicos capacitados em postos ocupados por pessoas despreparadas, muitas vezes indicados por políticos. "Havia excesso de amadurecimento e muitos erros podem ser atribuídos a essas nomeações de afogadilho", constatou.

Embora residuais, as medidas saneadoras resultaram numa economia de Cr\$ 12 milhões mensais. Outras providências ainda não puderam ser dimensionadas em termos de economia, mas Sotero espera resultados a médio prazo. Na semana passada, ele reuniu-se com cada um dos 27 superintendentes regionais, para transmitir as novas orientações. Sua primeira atitude foi eliminar a autonomia excessiva de que gozavam essas superintendências. Em outra linha de ação, Sotero mandou fazer auditorias em todas as superintendências. Sete delas resultaram em sindicâncias.



TV EM CORES PHILIPS 14" MOD. GL 1010.

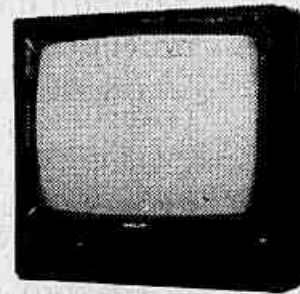
Indicação de funções na tela. Memória programável para até 8 canais. Garantia Philips de 1 ano.

Quantidade: 15

A vista 189.900.

PHILIPS

ou 3x **78.900,** = 236.700.



TV EM CORES PHILIPS LUXO 20" MOD. GL 1040.

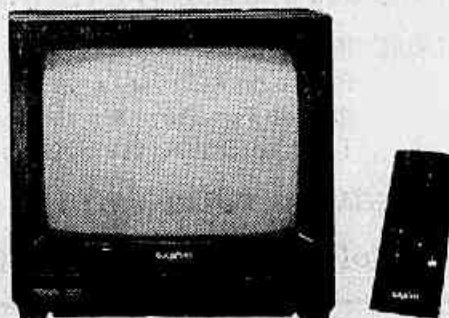
Sintonia eletrônica VHF/UHF. Indicação de funções na tela. Memória programável para até 18 canais. 110/220 Volts. Supressor automático de ruídos. Garantia Philips de 1 ano.

Quantidade: 15

A vista 234.900.

PHILIPS

ou 3x **91.900,** = 275.700.



TV EM CORES SANYO 14" CR MOD. 3766U.

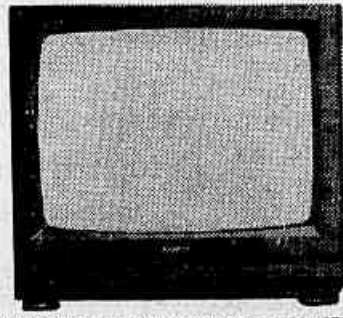
Indicação de funções na tela. Desligamento automático programável. Entrada para equipamentos de áudio e vídeo. Antena telescópica. Garantia Sanyo de 1 ano.

Quantidade: 15

A vista 229.900.

SANYO

ou 3x **89.900,** = 269.700.



TV EM CORES SANYO 20" DIGITAL MOD. 6765U.

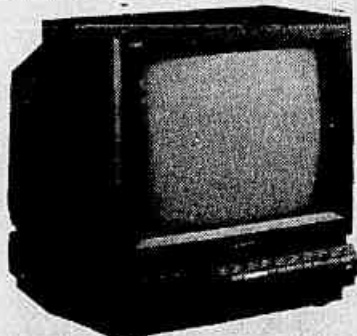
VHF/UHF. Indicação de funções na tela. Memória para canais. Garantia Sanyo de 1 ano.

Quantidade: 15

A vista 229.900.

SANYO

ou 3x **89.900,** = 269.700.



TV EM CORES SHARP 20" MOD. C 2010 B.

Sistema automático de volume. Seleção eletrônica e memória programável de canais. Garantia Sharp de 1 ano.

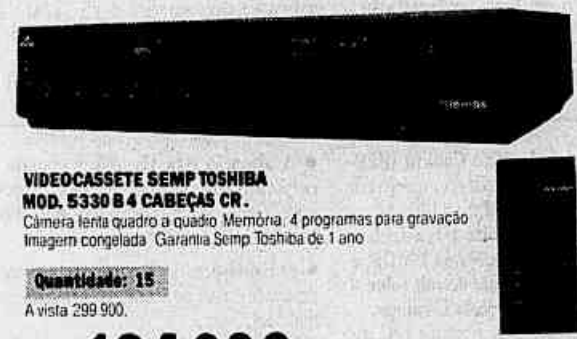
Quantidade: 15

A vista 234.900.

SHARP

ou 3x **91.900,** = 275.700.

SEMP TOSHIBA
SEMP UMA SOLUÇÃO MELHOR.



VIDEOCASSETE SEMP TOSHIBA

MOD. 5330 B 4 CABEÇAS CR.

Câmera lenta quadro a quadro. Memória. 4 programas para gravação. Imagem congelada. Garantia Semp Toshiba de 1 ano.

Quantidade: 15

A vista 299.900.

ou 3x **124.900,** = 374.700.

ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR

- Ofertas exclusivas para o Telecompras, no Estado do Rio de Janeiro e Cidade de Juiz de Fora válidas até 21/10/91. Após esta data, os produtos retornarão aos seus preços normais. Limitadas as quantidades e cores indicadas nos produtos.
- Forma de pagamento: 3 vezes = 1 entrada em 01/11/91 (através de cheque) + 2 pagamentos a 30 e 60 dias (através de cheques).
- Entregamos sem despesas de frete para o Rio e Grande Rio.
- Nas demais localidades do Brasil, você pode comprar com cheque via sedex e a entrega será feita através de frete a pagar.
- Consulte-nos para conhecer nossas condições e faça bons negócios.
- Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores.

EM JUIZ DE FORA LIGUE:

SEGUNDA A DOMINGO

213-5849/215-7956

**FORA DA ZONA DA MATA,
DISQUE A COBRAR (9032)**

Collor responsabiliza empresário por crise

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor disse que o comportamento do empresário é o do "venha a nós o vosso reino". "Quer dizer, querem tudo", reclamou. "Não pode ser assim. Tem que haver uma partição mais equilibrada desses sacrifícios". Collor voltou a criticar os empresários, ontem, depois de ter passado duas horas e meia lendo sobre Ciacs (Centro Integrado de Apoio à Criança) na biblioteca da chácara em frente à Casa da Dinda. Ele explicou por que repetiu a palavra sinistrose nos dois últimos dias, para definir sua insatisfação com o setor empresarial. "É isso que a gente viu esta semana. Essas sessões de catarse em que se envolveram alguns empresários. Parecia sessão psicanalítica. Ficava um se lamuriando um com o outro e não se sabia quem era o analista e o paciente".

"Eles ficavam traçando um quadro terrível do país, e o país está indo. Nós estamos avançando, as coisas estão acontecendo. Estamos percebendo que as mudanças estão sendo operadas no país", afirmou. Collor vestia *jogging* de náilon amarelo e camiseta com a inscrição "Não fale em crise. Trabalhe", nas cores verde e amarelo, e segurava o livro *Ending hunger, whose time has come*, título que pode ser traduzido como *Chegou a hora de acabar com a fome*.

O presidente acredita que a suspensão das demissões nas indústrias de São Paulo indique fim de um ano recessivo. "Acho que todos os indicadores apontam, fora essa sinistrose, na direção de uma recuperação lenta da economia", disse. "Há muita reclamação hoje de parte dos empresários em relação aos juros, mas o governo deu um primeiro passo". Collor acrescentou que está inteiramente "disponível" para qualquer tipo de diálogo com os empresários, que tenha o objetivo de buscar soluções "compartilhadas" para os problemas nacionais.

Segundo o presidente, o governo to-

cou a iniciativa da flexibilização nas taxas de juros e resultado, como afirmou, foi imediato. "O campo interior deste país animado, satisfeito, produzindo, porque foi dada aos produtores a garantia de uma taxa de juros que passou de 18 para 12,5% na agricultura, e para 9% no caso dos pequenos produtores".

"Irresponsável" — Collor disse que no momento em que os preços foram liberados, mostrando "o desejo do governo de ter uma relação responsável com todos os setores da sociedade" aconteceu uma remarchação irresponsável. "Absolutamente irresponsável. Isso não pode". O presidente reiterou que foi essa atitude que levou ao novo controle dos preços. Ele voltou a pedir que o empresário dê a sua cota de sacrifício já que, na sua opinião, "alguns deles" constituíram "verdadeiras fortunas graças às facilidades que o Estado brasileiro concedeu". "Dinheiro subsidiado, dinheiro farto, linhas de crédito e de financiamento que permitiram a eles construir esses impérios que alguns têm", afirmou. "Então, é necessário que eles devolvam um pouco sob a forma de sacrifícios, não remarcando abusivamente os seus" preços, não aumentando as suas margens de lucro, de uma maneira absolutamente fora de propósito, no momento em que todos temos que compartilhar também os sacrifícios".

O presidente negou que tenha um relacionamento difícil com os empresários. Porém, é um contato lhe dá muita experiência de vida. "É, portanto, um relacionamento que nos faz conhecer melhor a natureza humana", refletiu. "Temos apenas que tirar lições disso. Mas é um relacionamento produtivo". Collor acredita que, "quem sabe um dia", finalmente, "cheguemos a uma parceria mutuamente frutífera e que a grande beneficiada seja a sociedade brasileira". "É preciso muito trabalho, muita dedicação, para chegarmos lá".

Fiesp culpa os governos

SÃO PAULO — O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, prometeu apresentar em 60 dias à sociedade um estudo



Mário Amato

que vem sendo feito há dois meses para mostrar "quem é o vilão da história". A declaração de Amato é uma resposta às críticas feitas pelo presidente Fernando Collor, que acusou os empresários de reajustar preços e depois reclamar de "estagflação" (inflação sem desenvolvimento). O estudo a que se referiu Mário Amato vai fazer um levantamento dos custos de produção e dos impostos aplicados sobre o que se produz.

O trabalho vem sendo realizado por empresas contratadas pela Fiesp e por outras entidades patronais que ele não citou. Entre os setores pesquisados estão eletrodomésticos, alimentos básicos, vestuário, tecidos e máquinas. "Esta planilha tentará encontrar uma solução harmônica

para acabar com isto e ver quem é quem nessa história", comentou o presidente da Fiesp.

Os empresários tentarão saber, de forma minuciosa, como são compostos os preços. Quanto têm de lucro, quais são os custos sociais, quanto se paga de juros. Como exemplo, Amato citou os tecidos. "Vamos acompanhar do algodão, passar pelo beneficiamento, até o consumidor. Ai vamos verificar quem é o vilão da história".

De acordo com Mário Amato, a culpa não é só do governo federal na parte relativa à elevada carga tributária, mas também dos estados e municípios. Na verdade, se todo esse dinheiro arrecadado fosse administrado com competência, como bem público, talvez os trabalhadores tivessem um padrão de vida como na Suécia, Noruega e Dinamarca. Há desperdício muito grande e chegamos a essa situação. Ai começam as acusações. Numa casa onde não tem pão, todo mundo grita e ninguém tem razão". Collor, nas críticas dirigidas aos empresários, disse que a iniciativa privada deveria ficar com o pessimismo, mas não contaminar a sociedade.

LBA recorre ao Bird no combate ao clientelismo

Vannildo Mendes

BRASÍLIA — Temeroso de naufragar no mar de clientelismo que domina as ações da LBA desde sua origem, o presidente da entidade, Paulo Sotero, tomou esta semana a decisão radical de recorrer ao Banco Mundial (Bird) para adotar as práticas de gestão administrativa e de monitoramento de programas mais rígidas que se conhece no mundo. Desde que assumiu o cargo, em 3 de setembro, Sotero vem se defrontando com uma rotina desgastante, que vai do extremo amadorismo até as múltiplas formas de malversação de recursos. São licitações repletas de erros jurídicos, nomeações eleitoreiras, mercado cativo na exploração comercial da imagem da entidade, processos de compras lesivos ao erário público e distribuição irregular de cestas básicas, entre outras.

A busca de auxílio externo pela LBA foi sugerida pelo presidente Fernando Collor, em recente audiência na qual Sotero foi pedir apoio político para enfrentar um dos cartões mais poderosos que agem nas sombras da entidade: o dos fornecedores de alimentos. Ele havia acabado de anular uma megaconcorrência, homologada no apagar das luzes da gestão Rosane Collor, para compra de 54 mil toneladas de alimentos, no valor atualizado de Cr\$ 250 bilhões, mais da metade de todo o orçamento da LBA em 1991. Primeiro, Sotero passou a receber tentativas sutis de suborno, que depois se transformaram em chantagem e, por fim, em ameaças. "Foi uma situação tão grave que tive de recorrer ao presidente". O sistema de compras e distribuição de cestas básicas é uma fonte tão séria de corrupção e de clientelismo que o presidente da LBA está analisando a possibilidade de extingui-lo. "Se depender da minha opinião, a LBA deixa de distribuir cestas", disse.

Saneamento — O auxílio do Bird, segundo Sotero, "será um antídoto fundamental contra o clientelismo e os des-

mandos administrativos". Os primeiros contatos com os representantes da instituição no Brasil foram tão animadores que ele já pensa em abreviar o processo de reforma institucional iniciado na entidade. A partir de quarta-feira, a LBA realizou três dias de simpósio sobre a estrutura da assistência social no Brasil. Estarão em debate propostas polêmicas como a própria extinção da LBA, que ganha cada vez mais adeptos no Congresso Nacional e no governo. Sotero acha a discussão pertinente, mas entende que, "enquanto a economia brasileira, incluindo estado e setor privado, não resolver questões básicas como emprego e renda, a LBA terá seu espaço de intervenção, até porque serviço social se faz em todo o mundo".

Desde que assumiu o cargo, com a missão de profissionalizar a LBA, Sotero limitou-se a medidas saneadoras de ordem administrativa: demitiu 19 diretores nacionais e regionais, a maioria por envolvimento em irregularidades; remanejou 76 outros; cortou drasticamente os gastos com transporte oficial (70%), passagens e diárias (80%) e redistribuiu funções, de modo a colocar técnicos capacitados em postos ocupados por pessoas despreparadas, muitas vezes indicados por políticos. "Havia excesso de amadorismo e muitos erros podem ser atribuídos a essas nomeações de afogadilho", constatou.

Embora residuais, as medidas saneadoras resultaram numa economia de Cr\$ 12 milhões mensais. Outras providências ainda não puderam ser dimensionadas em termos de economia, mas Sotero espera resultados a médio prazo. Na semana passada, ele reuniu-se com cada um dos 27 superintendentes regionais, para transmitir as novas orientações. Sua primeira atitude foi eliminar a autonomia excessiva de que gozavam essas superintendências. Em outra linha de ação, Sotero mandou fazer auditorias em todas as superintendências. Sete delas resultaram em sindicâncias.

ENTRADA SÓ EM 01 DE NOVEMBRO

Arapuã

3X

por telefone.

Cobrimos qualquer oferta anunciada pela concorrência neste jornal.

DOMINGO

771-6868 • 771-0453

SEGUNDA À SEXTA

224-7696

VOCÊ RECEBE O PRODUTO EM CASA E PAGA CONTRA ENTREGA.

TV EM CORES PHILIPS 14" MOD. GL 1010.
Indicações de funções na tela. Memória programável para até 8 canais. Garantia Philips de 1 ano.

Quantidade: 15
A vista 189.900,

PHILIPS

ou 3x **78.900,** = 236.700.

TV EM CORES PHILIPS LUXO 20" MOD. GL 1040.
Sintonia eletrônica VHF/UHF. Indicação de funções na tela. Memória programável para até 18 canais. 110/220 Volts. Supressor automático de ruídos. Garantia Philips de 1 ano.

Quantidade: 15
A vista 234.900,

PHILIPS

ou 3x **91.900,** = 275.700.

TV EM CORES SANYO 14" CR MOD. 3766U.
Indicação de funções na tela. Desligamento automático programável. Entrada para equipamentos de áudio e vídeo. Antena telescópica. Garantia Sanyo de 1 ano.

Quantidade: 15
A vista 229.900,

SANYO

ou 3x **89.900,** = 269.700.

TV EM CORES SANYO 20" DIGITAL MOD. 6765U.
VHF/UHF. Indicação de funções na tela. Memória para canais. Garantia Sanyo de 1 ano.

Quantidade: 15
A vista 229.900,

SANYO

ou 3x **89.900,** = 269.700.

TV EM CORES SHARP 20" MOD. C 2010 B.
Sistema automático de varredura. Seleção eletrônica e memória programável de canais. Garantia Sharp de 1 ano.

Quantidade: 15
A vista 234.900,

SHARP

ou 3x **91.900,** = 275.700.

SEMP TOSHIBA
SEMPRE UMA SOLUÇÃO MELHOR.

VIDEOCASSETE SEMP TOSHIBA MOD. 5330 B 4 CABEÇAS CR.
Câmera lenta quadro a quadro. Memória. 4 programas para gravação. Imagem congelada. Garantia Semp Toshiba de 1 ano.

Quantidade: 15
A vista 299.900,

124.900, = 374.700.

ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR

- Ofertas exclusivas para o Telecompras, no Estado do Rio de Janeiro e Cidade de Juiz de Fora válidas até 21/10/91. Após esta data, os produtos retornarão aos seus preços normais. Limitadas as quantidades e cores indicadas nos produtos.
- Forma de pagamento: 3 vezes = 1 entrada em 01/11/91 (através de cheque) + 2 pagamentos a 30 e 60 dias (através de cheques).
- Entregamos sem despesas de frete para o Rio e Grande Rio.
- Nas demais localidades do Brasil, você pode comprar com cheque via sedex e a entrega será feita através de frete a pagar.
- Consulte-nos para conhecer nossas condições e faça bons negócios.
- Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores.

EM JUIZ DE FORA LIGUE:

SEGUNDA A DOMINGO
213-5849/215-7956

FORA DA ZONA DA MATA,
DISQUE A COBRAR (9032)

Informe JB

A campanha que o vice-presidente Itamar Franco vem fazendo contra a privatização da Usiminas transmite a sensação de que ele não foi eleito juntamente com Fernando Collor de Mello defendendo o mesmo programa de governo, as mesmas bandeiras partidárias e os mesmos ideais.

Não se conhece declaração de Itamar anterior à eleição condenando a proposta que Collor sempre defendeu de venda das estatais.

Das duas, uma: ou Itamar se traiu por um oportunismo meramente eleitoral ou imaginava, candidamente, que não haveria estatais em Minas Gerais.

Agora se entende por que, certa vez, Itamar declarou: "É preciso não olhar para trás."

Sinal amarelo

— Está havendo franciscanismo.

O alarme é do prefeito de Manaus, Artur Virgílio Neto, o primeiro tucano a oferecer apoio ao presidente Collor.

Alvo dele: a Sucam e a Suframa.

Best-seller

O empresário Cláudio Macário, dono da Clama Construtora, diácono da Igreja Batista e patrocinador do show de Leandro e Leonardo (*Pense em mim*), distribui toda noite no Canecão, desde quarta-feira, uma edição especial da Bíblia, produzida pela Liga Bíblica Mundial, sediada no Canadá.

É apenas uma gota no oceano de 25 milhões de exemplares que estão sendo espalhados por todo o país.

O prefácio é do presidente da Academia Brasileira de Letras, Austrégio de Athayde, que jamais imaginou ser lido por tanto crente.

Metamorfose

Por que Mário Amato, presidente da Fiesp, agora ameaça o governo com o terrorismo das demissões?

Há 15 dias, quando o IB-GE divulgou que o número de desempregados em São Paulo era de um milhão e meio, ele se saiu com esta:

— Não concordo com esses dados. Temos até 4 mil vagas na indústria.

Divisor de águas

Carlos Thadeu, diretor-financeiro da Petrobrás, voltou da Europa confirmando que o leilão da privatização da Usiminas, marcado para quinta-feira, é sinal importante para o mercado financeiro internacional tomar decisões quanto aos investimentos no Brasil.

Recauchutagem

Do deputado Ibsen Pinheiro, presidente da Câmara, ao ouvir o líder do PDT, Vivaldo Barbosa, defender o voto distrital misto:

— Estou sentindo que o Vivaldo está ingressando na modernidade.

Contradições

O Banco do Estado de Pernambuco (Bandepe) tentou recolher máquinas hipotecadas como garantia de empréstimo da Usina Aliança, que deve à instituição Cr\$ 500 milhões.

Os funcionários do banco foram recebidos no município de Aliança por canivetes dispostos a defender o usineiro mau pagador, Paulo Pessoa de Melo. Gritavam que não podiam admitir a retirada das máquinas porque três mil pessoas ficariam desempregadas caso a ordem fosse executada. Com a ajuda de uma limi-

nar e do povo, o usineiro foi salvo da execução.

Ô, ô, ô

O hino da torcida do Boca Juniors, o Flamengo da Argentina, é a música *Ilariê*, da Xuxa.

Anti-sequestro

O presidente da Sul América Seguros, Rony Lyrio, não acredita que os seguros contra sequestros sejam um bom negócio no Brasil.

Primeiro porque o mercado, pelas suas contas, não teria mais do que 500 potenciais compradores.

Segundo porque, se essa lista vazasse, as pessoas se tornariam alvos imediatos. E, neste caso, preferiam fazer suas apólices em dólares na Suíça ou nos Estados Unidos, com cobertura no mundo inteiro.

Cabra macho

Comentário do governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), sobre a defesa que o governador de Minas Gerais fez da privatização da Usiminas:

— Homem valente o Hélio Garcia. O valor ético que ele está defendendo é um exemplo raro, dignificante.

Emenda da emenda

O Senado Federal gastará Cr\$ 275 milhões para imprimir os 20 volumes — quatro a mais do que a Enciclopédia Barsa — com as 74 mil emendas apresentadas ao Orçamento da União.

Comentário do deputado Paulo Delgado (PT-MG):

— Vamos ter que incluir no orçamento uma verba para emendas.

Festeiro

Depois de inventar a *sanfônica*, orquestra de sanfonas, e o passeio *forroviário*, um show de forró no trem, o governador Ronaldo Cunha Lima promete esquentar o verão paraibano com um trio elétrico aquático, animando as praias.

Denominou a promoção de Festa do Sol.

Primeiro Mundo

Cuidem-se os larapios dos cofres públicos.

O Tribunal de Contas da União vai assinar convênio para usar a tecnologia e os mecanismos de controle do Tribunal de Contas da Comunidade Europeia.

Campo fértil

O Palácio do Planalto ainda vai confirmar, mas provavelmente será terça-feira a revogada de governadores nordestinos até Brasília.

Collor soltará uma grana preta para a região. Se sair o planejamento, serão Cr\$ 100 bilhões do Pin-Proterra.

LANÇE-LIVRE

● O deputado Maurício Calisto (PTB-RO), em primeiro mandato, emprega em seu gabinete o irmão, Márcio Calisto.

● Orestes Quêrcia volta terça-feira a Brasília. Reunirá a bancada do PMDB, a maior do Congresso, para decidir sobre o emendamento à privatização da Usiminas.

● A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) promove debate com artistas e políticos amanhã, às 21h, no Teatro Casa Grande, no Rio, sobre as propostas para o 8º Congresso do partido, em fevereiro.

● O ministro Jarbas Passarinho determinou à Polícia Federal que dê segurança ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, Carlos Cabral, e ao diretor Roberto Neto da Silva.

● Esta semana haverá uma batalha na área de saúde. O ministro Alencar Guerra revelou ao deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) a decisão do governo de cancelar a 9ª Conferência Nacional de Saúde.

● A situação está tão difícil que até o corporativismo anda desanimado. A passeata contra as 3 mil demissões no Bandepe, no Recife, teve 700 pessoas.

● O Fantástico, da Rede Globo, começa novembro com mudanças. Terá mais variedades.

● O Centro Nuclear de Angra receberá a visita de 49 civis e militares do curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da ESG, na próxima sexta-feira.

● O secretário nacional de Saneamento, Walter Anichini, representará o presidente Collor amanhã, na inauguração de obras em Arraial do Cabo, no Rio.

● O Cassino da Urca, durante um ano, funcionará como espaço cultural. A reforma do prédio custou Cr\$ 35 milhões. O primeiro evento será um leilão de artes no dia 30 de novembro.

● Como diz Ibrahim Eris em *Zélia*, uma paixão, "a clima está péssimo".

Marcelo Pontes, com sucursais

São Paulo colhe êxito com privatização

SÃO PAULO — Enquanto o governo federal luta para mover seu programa de desestatização no atoleiro criado pela questão da Usiminas, o governador Luiz Antônio Fleury (PMDB) colhe em São Paulo os primeiros resultados da associação do Estado com empresários na privatização de serviços públicos. Na sexta-feira, ao lado do ministro da Infra-Estrutura, João Santana, Fleury anunciou a criação da Companhia de Gás de São Paulo, que unirá Petrobrás, Comgás e iniciativa privada na exploração do gás natural a ser importado da Bolívia através de um gasoduto.

A ideia nasceu no Fórum Paulista de Desenvolvimento, um plenário que Fleury criou em 1º de maio passado.



Luiz Antônio Fleury

Políticos, empresários, trabalhadores e intelectuais foram convocados para discutir como São Paulo enfrentaria a recessão e o desemprego. Coordenado pelo vice-governador Aluizio Nunes Ferreira, o Fórum, mobiliza hoje mais de 100 empresários em torno de 13 grupos temáticos — há mais dois em formação — e não discute mais pequenas questões. "Estamos redesenhando as relações do Estado com a iniciativa privada", afirma Aluizio.

Outra ideia já posta em prática é a criação da Companhia de Desenvolvimento de São Paulo, que deverá ter um capital inicial de US\$ 5 milhões de dólares. O governo estadual participará do empreendimento com uma cota de US\$ 25 mil. É uma presença quase simbólica que mostra o objetivo do projeto: atrair capitais privados. Estão interessados em se associar empreendedores do porte de Sebastião Camargo e Antônio Ermírio de Moraes, que quer construir pequenas hidrelétricas em sistema de parceria.

Um dos atrativos que a Cia. Paulista de Desenvolvimento oferece às empresas é a construção e manutenção de rodovias, ampliando a cooperação entre os setores público e privado já em andamento na exploração de hidrovias. Existe hoje a Agência de Desenvolvimento Tietê-Paraná para operar nesses dois rios, junto com a Companhia Energética de São Paulo (Cesp).

O vice-governador Aluizio Ferreira anuncia que o Fórum conseguiu reverter o quadro de desalento no setor agrícola. Aluizio lembra que a redução de 18% para 12% na alíquota do ICMS sobre máquinas e equipamentos agro-industriais foi de grande impacto, com um crescimento de 30% nas vendas do setor. Houve um incremento na venda de fertilizantes de 15%, causando um aumento na produção e a abertura de 2 mil novos empregos.

LEITURA DINÂMICA
VEJA DO QUE VOCÊ É CAPAZ 1 - Ler em 1h um livro de 250 pag. c/compreensão. 2 - Multiplicar por dez sua velocidade de leitura c/apenas 24h. do treinamento. Prof. Juarez Angelo Lopes.
IOM - INSTITUTO DE OTIMIZAÇÃO DA MENTE
Rio (021) 220-3503 e Juiz Fora (032) 231-1198

SEXOLOGIA

CONCURSO TTN • NOVAS TURMAS • VAGAS LIMITADAS
PREÇO: Cr\$ 20.000,00
CEPAD - Av. Almirante Barroso, 91 - 2º andar

DR. VALFREDO NERI - CRM 52.16368-2
• Distúrbio do prazer sexual • Ejaculação precoce • TRATAMENTO DO CASAL
• Orientação sexual • Tratamento eficaz da impotência.
R. HERMENGARDA, 606 - Méier - Tel.: (021) 281-3622

Assinatura Jornal do Brasil
Vitória
(027)222-7441

REFORMA DE ESTOFADOS
Reformamos estofados e cadeiras de escritório. Serviço em tecido, curvim e couro. Especializados em capas. Orçamentos s/compromissos. Pago em três vezes.
Tel: 281-6069

FATO RELEVANTE
À SUPERGASBRÁS DISTRIBUIDORA DE GÁS LTDA.
Com o intuito de preservar o ótimo conceito, que dispomos no mercado e a fim de resguardar nossos interesses comerciais, informamos que continua à disposição da Supergasbrás o cheque nº 203309 do Banco Bamerindus, emitido em 16.08.1991, no valor de Cr\$ 274.013,42 referente à compra de gás.
A recusa em receber o cheque acima levou-nos a tomar esta medida pública.
São Gonçalo, 18/10/91
TRANSITA COMÉRCIO E TRANSPORTES LTDA.
Antônio Carlos Marins
DIRETOR

CICLO DE CONFERÊNCIAS
A NOVA LEI DO INQUILINATO
DATA: 29 e 30 de novembro de 1991
LOCAL: Auditório do Jockey Club do Brasil
HORÁRIO: 08:30 às 18:00 Horas
ENDEREÇO: Av. Pres. Antonio Carlos, 501/10º andar
Castelo - Rio de Janeiro
TEMA: **LEI DO INQUILINATO**
• Localização residencial, não residencial e para temporada
• Shopping-centers, Hospitais e Escolas
• Locações excluídas na incidência da Lei Nova
• Sublocação, cessão e empréstimo
• Sucessão e substituição do inquilino
• Arrendatário e critérios de rescisão
• Deveres do locador e do locatário. Direito de preferência
• Indenização e retenção por benfeitorias
• Penalidades civis e criminais. Nulidades
• Recondução. A denunciação vazia. Prova e prazos de desocupação
• A Lei Nova e os contratos vigentes
• Os procedimentos: despejo, consignatária, revisional, renovatória
• Os processos em curso
• Demais temas vinculados à locação
DIVULGAÇÃO: MARKA Promoções e Eventos
Informações e inscrições: Av. Franklin Roosevelt, 137/12º andar
Tel.: (021) 220-8870 - Tlx.: (021) 23819 - Fax: (021) 262-6173

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
IPPUR/UFRJ
CONCURSO DE SELEÇÃO - 1992
CURSO DE MESTRADO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
PERÍODO DE INSCRIÇÃO: até 01/11/1991.
DATAS DOS EXAMES: 11 e 12/11/1991.
LOCAL: IPPUR/UFRJ
Prédio da Reitoria - sala 543 - Cidade Universitária
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ.
Telefones: 590-1191 e 290-2112 ramal 2748
ENTREGA DOS TEMAS: 01/11/1991.
Bolsas de Mestrado CNPq e CAPES

JORNAL DO BRASIL

Áreas de Comercialização
Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças (021) 800-4613
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 - (021) 585-4476

Sucursais
Brasília - Setor Comercial Sul (SCS) Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar - CEP 70302 - telefone: (061) 223-5888 - telex: (061) 1 011
São Paulo - Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares - CEP 01311 - S. Paulo, SP - telefone: (011) 284-8133 (PBX) - telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais - Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar - CEP 30130 - B. Horizonte, MG - telefone: (031) 273-2955 - telex: (031) 1 262

Preços de Venda Avulsa em Banca			
Estados	Dia útil	Domingo	
RJ-MG-ES-SP	350,00	500,00	
PR-SC-RS-DF	550,00	700,00	
GO-MS-MT	550,00	750,00	
AL-SE-BA-PE	650,00	750,00	
Demais Estados e Entrega Postal	700,00	900,00	

R. G. do Sul - Rua José de Alencar, 207 - s. 501 e 502 - Menino Deus - CEP 90640 - Porto Alegre, RS - telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) - telex: (0512) 1 017
Bahia - Max Center - Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 - telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco - Rua Aurora, 295, sala 1216 - CEP 50050 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - telefone: (081) 231-5060 - telex: (081) 1 247
Paraná - Rua Pres. Faria, 51 - conj. 505 - Centro - CEP 80039 - Curitiba - telefone: (041) 224-8783 - telex: 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes
Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Novas Assinaturas
Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 - Discagem Direta Gratuita
Lojas de Classificados
AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C. Tels.: 231-1580 232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C. Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D. Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221. Tel.: 294-4191
MEIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B. Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126. Tels.: 722-2030 717-9900
Tijuca
R. General Roca, 801 Lj. B. Tel.: 254-8992

© JORNAL DO BRASIL S A 1991
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Em Cr\$ 1,00	Segunda/Domingo				Executiva (Segunda/Sexta-Feira)			
	Mensal		Trimestral		Mensal		Trimestral	
	Preço A vista	Preço 2 Parcelas	Preço 3 Parcelas	Preço 4 Parcelas	Preço A vista	Preço 2 Parcelas	Preço 3 Parcelas	Preço 4 Parcelas
RJ-MG-ES-SP	11 100,00	33 300,00	18 434,00	66 600,00	7 700,00	23 100,00	12 768,00	46 200,00
PR-SC-RS-DF	17 100,00	51 300,00	28 398,00	102 600,00	12 100,00	36 300,00	20 095,00	72 600,00
GO-MS-MT	17 300,00	51 900,00	28 730,00	103 800,00	12 250,00	36 750,00	20 995,00	72 800,00
AL-SE-BA-PE	19 900,00	59 700,00	33 048,00	119 400,00	14 300,00	42 900,00	23 748,00	85 800,00
Demais Estados e Entrega Postal	21 800,00	65 400,00	36 204,00	130 800,00	15 400,00	46 200,00	26 575,00	92 400,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.
Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341 580-8243.

Crise e boatos alimentam onda de histeria coletiva

Fotos Sérgio Púlio

As histórias correm nos supermercados, nas feiras, escolas, ruas e praças, e são de arrepiar. "Dizem até que tem um motoqueiro tarado esperando as meninas em frente à escola", conta Anna Karina Serodia, uma menina de 15 anos, aluna do primeiro ano do Instituto de Educação, na Tijuca, tradicional bairro da classe média carioca. Desde que ouviu histórias sobre gangues de pivetes que cortam com navalha os cabelos de meninas em Belo Horizonte, Anna anda assustada e com medo. Anna gostaria de acreditar que estas histórias fossem boatos. Mas, por via das dúvidas, só tem andado com os cabelos bem presos.

Exagero ou não, histórias como a do roubo de cabelos para a fabricação de perucas, das balas Van Melle que teriam sido contaminadas por cocaína e dos três rapazes que foram mortos em São Paulo este ano ao se recusarem a entregar seus tênis importados a assaltantes têm contribuído para alimentar a insegurança dos brasileiros, para disseminar o pânico, e para gerar uma espécie de histeria coletiva. O medo tem levado crianças a se armar com gases paralisantes, a andar somente em grupos e a guardar seus pertences nos bolsos todas as vezes em que entram num ônibus.

"Nós não temos nem mais a liberdade de sermos vaidosos", reclama Paula Martins de Lima, uma paulista de 16 anos, há seis morando no Rio e que, depois de ser assaltada, só usa relógio dentro de casa. Do turbilhão da histeria poucos escapam. Boutos geram o medo, que gera o pânico. Foi o que aconteceu no Rio de Janeiro, na sexta-feira, dia 11. A cidade inteira entrou em pânico, com a população e a Defesa Civil em estado de alerta, depois que algumas rádios noticiaram que um tufão tropical varreria o Rio. O tufão, logo apelidado de *Zé Trovão*, não passou de uma forte brisa.

Até o governador do Rio, Leonel Brizola, se deixou levar pela onda histeria. Brizola aproveitou o escândalo das supostas balas com cocaína para lançar uma cruzada contra os baleiros da cidade. Ele prometeu juntar esforços para ver aprovada uma lei que proíba a venda de balas e doces em frente às escolas. "Estariam prestando um grande serviço, preconizado por muitos cientistas, que é o de evitar que crianças e adolescentes consumam açúcar em excesso", declarou o governador.

O fenômeno da histeria não é novo. De tempos em tempos, principalmente em períodos de crise e recessão, histórias horripilantes vêm à tona e logo se espalham. É o caso dos bonecos do personagem *Fofão*, na Bahia, que foram queimados nas ruas por serem "fruto de magia negra"; de uma suposta onda de seqüestros de crianças no Rio de Janeiro em 1988; do assassinato violento de uma moça em Gramado (RS), em 1984, quando um perito afirmou que seus órgãos foram cirurgicamente retirados para serem usados em transplantes; dos maníacos que cortavam mulheres com estilete ou que atiravam ácido nas pernas das moças que usavam saia em São Paulo, no início do ano passado. Essas histórias, algumas reais, outras frutos da imaginação, causam o medo coletivo. As pessoas passam a se sentir inseguras e a sofrer de ansiedade, depressão, angústia, insônia, além de se tornarem mais agressivas.



Ana Karina, vítima adolescente: agora só vai a escola de cabelos presos

Comportamento de pais e filhos mudou em 10 anos

Fábio Ribeiro Soares tem apenas 10 anos, mas entende perfeitamente o significado da musiquinha mais cantada por seus colegas de turma do Instituto Guanabara, na Tijuca. A letra diz: "Tão fumando mariola, tão cheirando amendoim, o baleiro lá da escola é do Cartel de Medellín". "O cartel é um grupo de traficantes de drogas lá da Colômbia", explica o garoto. A mãe de Fábio, Ana Helena, está horrorizada. "É uma maldição o que está acontecendo com a sociedade", exclama Ana Helena, que tem pavor de imaginar que alguém possa passar tóxicos para o filho na porta do colégio. É por isso que, todos os dias, ela faz questão de levá-lo e apanhá-lo na escola.

Como Ana Helena, muitas pessoas sentem que mudaram radicalmente de comportamento, especialmente nos últimos 10 anos. É a crise. "Acho que a gente deixa de viver um pouco", explica Cristina Costa, de 29 anos, que já não sai mais com sua moto às noites. Cristina, que também leva e apanha o filho Pedro Henrique e a sobrinha Tatiara na escola, diz que só tem uma grande preocupação na vida: viver o bastante até ver o filho se tornar independente. Das cinco pessoas que vivem em sua casa, só a mãe ainda não foi assaltada. "Também ela não sai de casa", explica.

Para alguns, a experiência de ser assaltado se transformou em trauma. É o caso do menino brasileiro Alisson Alfredo Falcão, de 14 anos. Alisson foi forçado a entregar seus tênis para dois adolescentes sob a mira de um revólver. "Nunca mais a minha mãe teve dinheiro para comprar outro", lamenta o garoto, que agora usa um chinelo de borracha. Também em Brasília, Israel Rodrigues, de 15 anos, teve quase todo o material escolar furtado pelos próprios colegas e Patrícia Soares, 14 anos, só vai e volta da escola acompanhada da mãe ou da irmã mais velha. A precaução foi adotada depois que garota sofreu ameaças de violência sexual por parte de um grupo de adolescentes que faz ponto em frente à escola.

O medo não é exclusividade das grandes cidades. No interior de Minas Gerais, um incendiário, que sempre se vestia com uma capa preta, aterrorizou cidades como Mariana, Ouro Preto, Oliveira e Carandá no final do ano passado. O homem entrava nas



Ana Helena e Fábio à saída da escola: 'baleiro é do Cartel de Medellín'

casas de pessoas humildes pelo telhado ou pela janela e ateara fogo nas pessoas, quando elas dormiam, usando panos embebidos em álcool ou gasolina. Foi também em Minas que começou, no dia 3 de setembro, os ataques a moças com cabelos compridos. Apavorada, a classe média de Belo Horizonte já começa a se armar com tubos de gás paralisante ou lacrimogênio.

Também está fresco na memória dos habitantes da

pacata e turística Gramado, na serra gaúcha, o caso do assassinato de Maria Lima Ramisch, em junho de 1984. O caso provocou evasão escolar acentuada no semestre seguinte, principalmente de mulheres, e até hoje provoca arrepios na população. A histeria se instalou depois de que a polícia levantou a tese de que o assassino agiu com a intenção de roubar as vísceras da vítima para transplantes médicos.

Nem 'Fofão' escapou

Boneco foi para a fogueira da nova Inquisição

SALVADOR — Depois das balas que estariam contaminadas com cocaína, o terror das crianças e dos pais na Bahia passou a ser o boneco Fofão criado, pelo ator Orival Pessini para o programa *Balão Mágico*, da TV Globo. O boato de que esses bonecos seriam fruto de um pacto com o demônio para tirar o seu criador da falência com a vendagem do brinquedo, provocou uma histeria coletiva na cidade. Milhares desses bonecos fabricados pela indústria Mimo e retirados de produção há três anos, foram queimados nas ruas por adultos e crianças. O boato se alastrou rapidamente pela cidade.

A campanha contra o Fofão começou no início do ano em Minas Gerais através de um pastor chamado Devair. Ele pregava em seus sermões que o boneco teria sido confeccionado com produtos de magia negra, como velas e um punhal negro. Até hoje é possível encontrar pelas ruas de Salvador restos do boneco Fofão. Vários pais e crianças juram que encontraram dentro do boneco materiais que podiam ser identificados como sendo

de magia negra. "É tudo mentira. A campanha contra o Fofão sim é fruto de uma mente demoníaca", disse Alvaro Gomes, sócio do ator Orival Pessini.

Em Salvador a notícia encontrou terreno fértil. Acostumada a rituais místicos, a população não esperou uma explicação lógica para o problema. A funcionária pública Ana Maria Duarte, 38 anos, além de queimar o Fofão que deu a sua afilhada há oito anos, purificou sua casa com sal grosso para "afastar as suas influências negativas". Também impressionada com a possível maldição do boneco, a dona de casa Rita de Cássia Vieira, quatro filhos, moradora da periferia de Salvador queimou o brinquedo da sua filha Natasha, de 6 anos. Desde então, a menina passou a ter pesadelos com o boneco, e como se não bastasse, com a boneca Xuxa. "Sonhei que tinha ganho uma boneca da Xuxa e, de noite, ela criou unhas enormes e me estrangulou", contou Natasha.

Hoje o assunto não predomina nas brincadeiras das crianças. O Fofão que há muito tempo foi substituído por brinquedos mais modernos não passava de um objeto de decoração mas que ainda tinha o carinho da criança.

Reportagem de: Carla Porto (São Paulo), Daniel Stycer (Rio), Fernando Lacerda (Belo Horizonte), Jussara Marchand (Porto Alegre), Mauren Rojahn (Brasília) e Márcia Gomes (Salvador)

JB

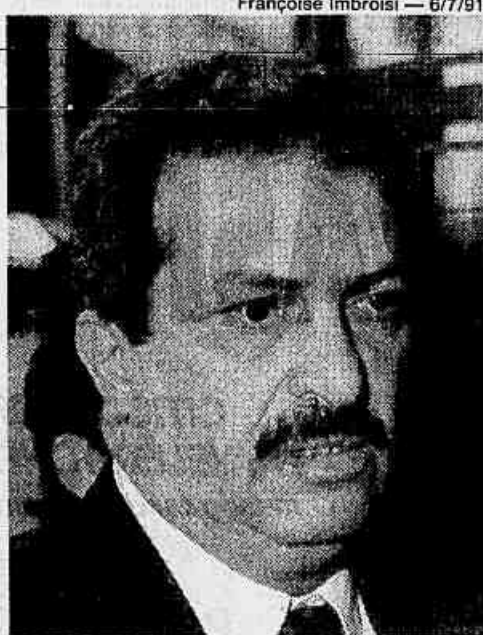
Assinatura

Insegurança é uma das causas principais

Psicólogos, sociólogos e outros especialistas divergem sobre as causas da histeria coletiva. Para alguns, este é um fenômeno comum, decorrente da insegurança que se instala em momentos de crise social como a que país atravessa. Para outros, no entanto, trata-se de um fenômeno raro, confundido facilmente com a sugestão.

O sociólogo Hélio Jaguaribe, decano do Instituto de Estudos e Política Social do Rio de Janeiro, não tem a menor dúvida de que a população vive um momento de histeria coletiva. Na origem do problema Jaguaribe enxerga a crise econômica e a ausência de governo em diversos setores, principalmente no sistema de segurança. "Hoje, a paranoia da população gira em torno de balas com cocaína; amanhã, as pessoas demonstrarão revolta saqueando supermercados, como aconteceu em Caracas e Bogotá", prevê o sociólogo.

A psicóloga paulista Lidia Rosenberg acha que estamos longe da histeria, e sim bem próximos da lucidez coletiva. "O que acontece com frequência é a sugestão", diz. A diferença, segundo Rosenberg, é que nestes casos a ameaça é real. "A insegurança vem da percepção de que estamos expostos aos perigos que antes só aconteciam com os outros, bem longe do nosso universo", explica. A histeria coletiva seria, então, um grau mais



Tuma: Governo não é ineficiente

sério deste medo, quando ele passa a atingir proporções de pânico. Na opinião da psicóloga, os meios de comunicação não geram a insegurança, embora possam alimentá-la. "A sugestão nasce de ameaças concretas, que a televisão, o rádio ou os jornais não podem inventar", afirma.

Para o psicoterapeuta Jacob Pinheiro Goldberg, autor de um livro sobre a influência dos meios de comunicação na histeria coletiva, Ética e tecnologia, a base da histeria está na vulnerabilidade do homem que deixa de ser criança, mas



Hélio Jaguaribe culpa a crise

ainda convive com medos infantis. A partir disso, qualquer ameaça próxima de seu universo se transforma em "traços paranóides individuais" ou, como ele diz, "qualquer fenômeno simples vira fagulha."

Até o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, mostra-se preocupado com o fenômeno. Tuma faz parte do grupo de pessoas que acha que a sociedade exagera. Tuma não aceita a ideia de que tudo é causado pela ineficiência ou ausência de governo.

Belo Horizonte

(031) 226-4440

Transamazônica deixa sonho de integração para trás

Beatriz

Mário Rosa

ALTAMIRA, (PA) — Maranhense de Imperatriz, Sebastião Araújo Chaves pisou pela primeira vez a terra empoeirada da Amazônia em 1970. Tinha 33 anos, esperança no futuro e, como milhares de brasileiros, abandonara a família para se alistar na legião de peões que com suor e máquinas abria a monumental Transamazônica, a rodovia "da integração nacional". Ele apostou em dias melhores. Vendeu tudo que tinha na cidade natal e no ano seguinte trouxe mulher e dois filhos para habitar e cultivar os 130 hectares que ganhara do governo em frente à rodovia. O peão Sebastião Chaves tinha força e disposição. Ele tinha fé.

Hoje, doente, Sebastião parece o negativo de sua juventude. Por falta de apoio para plantar e com dificuldades para escoar sua produção, distante três mil quilômetros dos grandes centros consumidores do país, vendeu sua gleba pelo equivalente hoje a Cr\$ 500 mil. Sem ter onde morar, mudou-se para um apertado e fétido lote no bairro de Brasília, na periferia de Altamira. Na Brasília de Sebastião, a água é poluída e as casas se equilibram em palafitas, para resistir à força das chuvas amazônicas. Ele mora como outras 50 mil pessoas que, somente em Altamira, apostaram na Transamazônica, mas hoje estão na penúria. "Foram 20 anos perdidos", diz Sebastião. "Eu sofri demais aqui e se pudesse voltar no tempo jamais teria vindo para cá."

Às vésperas de comemorar 20 anos de inauguração, ocorrida em 9 de setembro de 1972 por seu idealizador, o presidente Emílio Garrastazu Médici, a Transamazônica é mais do que nunca a "rodovia da integração nacional" — e se integra ao país não tanto por suas virtudes, mas principalmente pelos contrastes que a cercam ao longo de seus quase 2,6 mil quilômetros de extensão. A mesma Altamira onde 20 mil pessoas se apinham em palafitas malcheirosas e outras 30 mil em barracos sem água encanada, esgoto e luz é também um dos maiores municípios brasileiros, com 165 mil quilômetros quadrados — maior do que os territórios da Áustria e de Portugal juntos. O que se percebe por lá é que quanto mais a Transamazônica se afasta do projeto original, mais fica parecida com o Brasil real.

"Nos últimos cinco anos, pelo menos 30 mil colonos deixaram suas terras, vieram inchar a cidade e sobreviverem de forma miserável", diz o prefeito de Altamira, Armindo Denardin. "Viviam aqui pouco mais de 3 mil habitantes há 20 anos e hoje somos 150 mil pessoas", acrescenta o prefeito. Desde seu lançamento solene, em 9 de outubro de 1970, a Transamazônica despertou discussões intermináveis. Seus defensores sempre argumentaram que a rodovia serviria para colonizar uma região desabitada do país e ampliar a fronteira agrícola brasileira. Seus adversários, porém, nunca chegaram a considerá-la uma rodovia, mas sim uma trilha de lama que seis meses por ano fica praticamente intransitável. Por isso, sempre a acusaram de ser uma iniciativa cara e condenada ao fracasso.

Drama das chuvas — Passadas duas décadas, descobre-se que os dois lados estavam com a razão. Como previam seus críticos, a rodovia era uma quimera. Só ficará trafegável até janeiro próximo, quando começam as chuvas e ela se transforma num gigantesco lamaçal — no momento ainda é possível utilizá-la. Para se antecipar a esse drama anual, o governo federal e o do Pará já aprovaram um pacote de US\$ 3 milhões para melhorar as condições da rodovia nos próximos meses. No lado positivo, a Transamazônica também tem o que mostrar. Mais de 1,5 milhão de brasileiros vive ao longo de seu trecho mais bem-sucedido, entre as cidades de Marabá e Itaituba, no Pará — 25% da população do estado.

Entre essas duas extremidades, são criadas hoje mais de 400 mil cabeças de gado, colhidas 25 mil toneladas de cacau e produzidos 2 milhões de litros de álcool. O problema da Transamazônica, porém, é que, como tudo do Brasil Grande que a concebeu, seu sucesso econômico foi acompanhado de um desastre social. "A região cresceu, mas o que houve aqui foi uma expansão tão maléfica como a de alguém que engorda de uma hora para outra", compara o padre Savio Corinaldesi, também de Altamira. "A riqueza aumentou, mas a pobreza ficou ainda maior", ressalta o padre. Seja qual for o referencial, pode-se perceber com facilidade que o projeto destinado a dar "terra sem homens para homens sem terra", como apregoava a publicidade da época, é um martírio para os pequenos produtores e uma mina de ouro para poucos.

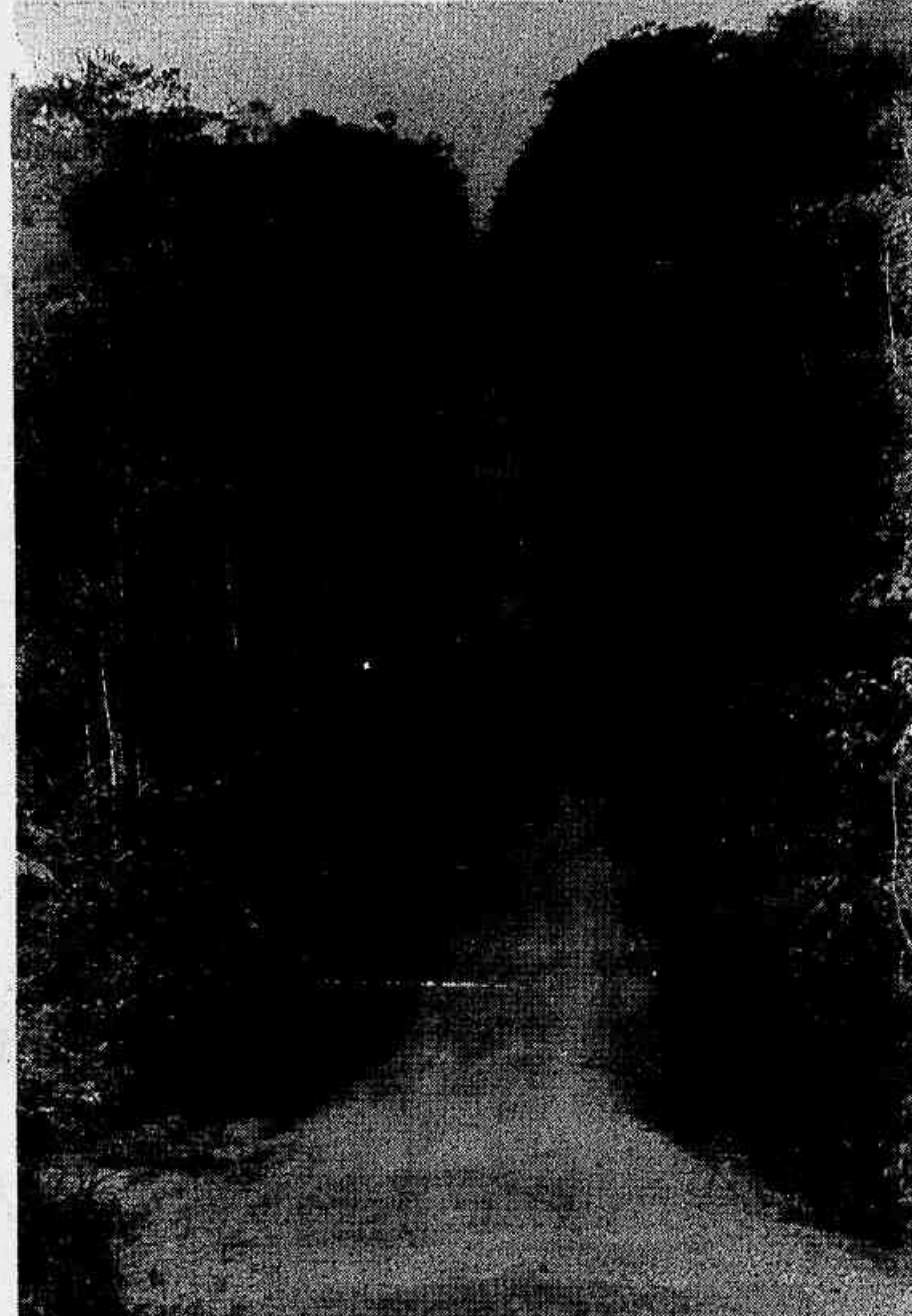
Veja-se o que acontece hoje em Medicilândia, um município de menos de 20 anos e 50 mil habitantes que nasceu de um projeto de povoamento comandado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a 50 quilômetros de Altamira e a 500 de Itaituba. No início da década de 70, o Incra enterrou mais de US\$ 20 milhões para construir uma destilaria de álcool em Medicilândia, batizada de Abraham Lincoln e depois transformada em Henrique Dantas. A ideia era aproveitar as potencialidades climáticas da região e fincar por lá uma atividade fadada ao sucesso. Passado o tempo, a realidade é bem diferente. Depois de inúmeras batalhas judiciais, em que chegou a ser vendida para um grupo privado, a usina finalmente voltou ao controle do Incra no ano passado, mas hoje opera abaixo de sua capacidade de produção, que já chegou a 2 milhões de litros anuais.

O problema é que os produtores da região estão tão descapitalizados que possuem cana em suas lavouras, mas não têm como colhê-las — por falta absoluta de equipamentos. "A população tem saudade do passado, sofre com o abandono do presente e está apavorada com as perspectivas do futuro", afirma o prefeito de Medicilândia, Francisco Aguiar, um ex-líder sindical e também produtor rural na região. "O que progredimos nos primeiros 10 anos, regredimos nos últimos dez", exagera Aguiar. Não há dúvida de que o progresso econômico da região está baseado na crescente concentração de renda e de terra. "Hoje, a grande força da região da Transamazônica é a pecuária", diz o prefeito Denardin, ele mesmo proprietário de 16 mil cabeças de gado. A lógica que oferece bons negócios na Transamazônica é perversa.

Mais de 2 mil quilômetros de abandono



Amazonas — Fotos de João Ramil



Transamazônica: abandonada no presente, sem perspectiva futura



Sebastião Chaves, com a família: "Foram 20 anos perdidos"

Cemitério de verba pública

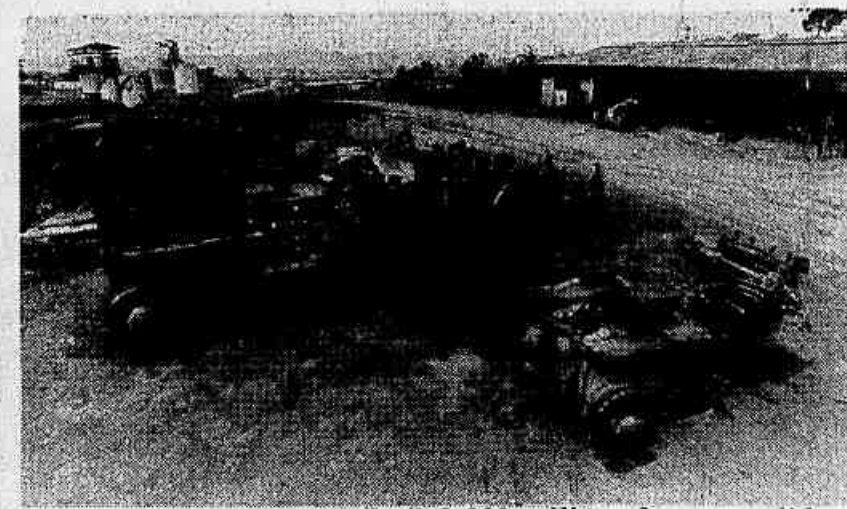
Tratores e carros apodrecem a céu aberto por descaso

Nas imediações da usina de álcool Henrique Dantas, construída à base de milhões de dólares de subsídios na década de 70, um cenário desolador é a prova visual dos critérios (ou da falta deles) de como se gasta o dinheiro público no Brasil. Lá, três dezenas de carcaças de tratores Caterpillar repousam a 500 metros da usina. Chegaram a esse estado por falta de conservação e, sobretudo, por falta de quem impedisse sua deterioração. Cem metros à frente, depara-se com 50 carcaças de veículos oficiais, hoje tomados pelo mato. Somente ali, mais de Cr\$ 300 milhões, em valores atuais, apodrecem a céu aberto sem que os responsáveis possam ser identificados.

Embalada pelo sonho do Brasil Grande, a Transamazônica é um exemplo de desperdício. Muitos cemitérios de recursos públicos se estendem ao longo de seu traçado, cujo custo final é estimado em quase

US\$ 1,5 bilhão. A um quilômetro de distância do amontoado de ferros retorcidos da usina de Medicilândia, uma agência do Banco do Brasil, com dois andares e quase 2 mil metros de área construída, chama atenção de seus vizinhos. Dimensionada para alojar 172 funcionários, é hoje utilizada por apenas 39 servidores e a seu redor o que existe são barracos que sobreviveram da época inicial. O maior inimigo dos 1,5 milhão de habitantes que se espalham ao longo da rodovia, porém, não é o desmando do passado. O grande adversário hoje atende pelo nome de ecologia.

"O governo tem medo de apoiar a Transamazônica por recear que qualquer iniciativa venha a criar problemas no exterior", diz o prefeito Francisco Aguiar, de Medicilândia. O governo federal anunciou um pacote de mais de Cr\$ 400 bilhões para estimular a agricultura brasileira, dos quais Cr\$ 110 bilhões para o Nordeste — toda a Região Norte, porém, não foi aquiñhada com mais de Cr\$ 3,7 bilhões. Outro problema é o energético. Altamira, por exemplo, não dispõe de energia suficiente para que o município possa se expandir.



Em Medicilândia, mais de Cr\$ 300 milhões foram perdidos

Progresso não chegou a Altamira

Somente nos últimos dois anos, uma dezena de empresas de porte médio tentaram se instalar em Altamira, mas desistiram devido à carência de energia elétrica. É certo que existe um exagero em relação aos riscos ambientais de se desenvolver a Amazônia, mas os temores não são infundados. Pelo projeto original, a Transamazônica teria 2.565,2 quilômetros de extensão, 8,6 metros de largura e faixas desmatadas de 35 metros de cada lado. Por uma série de vias auxiliares, a Transamazônica deveria ligar João Pessoa, na Paraíba, a Cruzeiro do Sul, no Acre, numa distância de mais de 5 mil quilômetros.

Essa era a ideia de seus idealizadores. Além de Médici, a Transamazônica é uma obra que leva a marca de três pessoas: o então ministro dos Transportes, Mário Andreazza, o presidente do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem no governo Médici, Eliseu Resende, e o presidente do Incra na ocasião, Moura Cavalcanti. O que existe hoje na Transamazônica é apenas o trecho entre Estreito, no Maranhão, e Itaituba, no oeste do Pará. Para ser aberta, a estrada exigiu a devastação de quase 2 milhões de árvores, fora as derrubadas depois pelos colonos em cada lote doado pelo Incra.

O que sobrou dos projetos de Brasília foi a realidade de agrovilas tomadas pelo mato. Das vinte que chegaram a ser construídas, somente a de Brasil Novo prosperou — em termos. Lá

não há hospital e as 800 casas são habitadas por 4 mil pessoas. Para tentar obter mais recursos, Brasil Novo fez no início do ano um plebiscito para se tornar um município autônomo. O grande problema da Transamazônica não está nela. O maior tormento dos habitantes da região são os chamados travessões, estradas vicinais de 10 quilômetros perpendiculares à rodovia, conhecida como *faixa*. São mais de 2 mil quilômetros de travessões mal conservados e por onde os agricultores não conseguem escoar sua produção.

É por esse motivo que há tanto êxodo rural ao redor da Transamazônica. Na época das chuvas, os produtores são forçados a carregar nas costas o que pretendem vender na cidade. Muito do que produzem perde-se no caminho. "Um saco de arroz custa Cr\$ 3 mil e somente o custo de transporte é de Cr\$ 1 mil", diz Mauro Carvalho, gerente do Banco do Brasil em Altamira. "A área plantada vem diminuindo ano a ano", acrescenta. Pelos cálculos de Carvalho, o BB amarga um rombo de Cr\$ 1 bilhão em Altamira, de empréstimos tomados por pequenos agricultores e não pagos. A inadimplência no município é uma das mais altas do país: 34% dos clientes estão devendo ao banco. "Hoje, todos os colonos estão pobres e sem esperanças em relação ao futuro", diz Acácio Lorenzani, dono do único posto de gasolina de Brasil Novo.

BRASIL / MIAMI / BRASIL

599

PARTE
AÉREA
US\$

- MAIS PONTE AÉREA RIO/ SÃO PAULO/ RIO.
- FRETAMENTO SAÍDAS SEMANAIS DE 30/OUTUBRO A 8/DEZEMBRO.
- CONSULTE-NOS SOBRE TARIFAS REDUZIDAS EM VÔOS REGULARES.

MIAMI
US\$ **199***
5 NOITES / 7 DIAS DE CARRO

ORLANDO
US\$ **149***
5 NOITES / 7 DIAS DE CARRO

* PARTE TERRESTRE/ APTO. DUPLO/
POR PESSOA/ CAMBIO TURISMO

CITICORP
TRAVELERS CHECKS
O mundo reconhece quem tem

Barcelona'92
AGÊNCIA OFICIAL NO BRASIL

STELLA BARROS
RIO DE JANEIRO - 532-1295
SÃO PAULO - 853-8833

JB

Assinatura

Juiz de Fora

(032)215-4114

A SUA ECONOMIA ESTÁ NA TELE-RIO

À VISTA OU A PRAZO É SEMPRE MAIS BARATO.



SYSTEM GRADIENTE TARGET DS 500
Sintonia digital c/24 memórias AM/FM stereo. Toca-discos belt-drive. Duplo cassette deck auto-stop. Equalizador gráfico de 3 faixas. Entrada AUX/CD. Controle remoto das principais funções, inclusive dos CDP's GRADIENTE. 2 cxs. acústicas. Estante rack opcional. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **203.900,**
3 x 84.900,* = 254.700,



STEREO MUSIC SYSTEM SMASH MS 100
Amplificador de Potência. Tuner Analógico AM/FM Stereo. TV1/TV2/TV SOUND. Permite sintonizar o som dos canais de TV (VHF). Tape Deck Auto-Stop e ONE TOUCH RECORDING. Toca Discos BELT-DRIVE e LIFT. Entrada P/Microfone. 2 Cxs. Acústicas (BS 75) Bass Reflex e Integrated System Rack Opcional. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **119.900,**
3 x 49.900,* = 149.700,

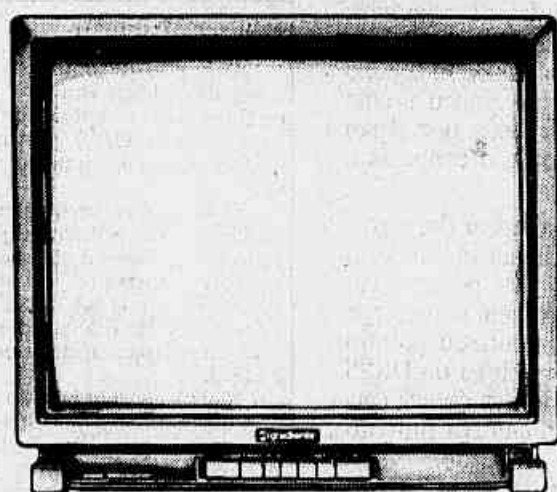


MICROCOMPUTADOR GRADIENTE EXPERT DD PLUS
Disk drive de 3,5" embutido. Linguagem MSX-Basic com mais de 150 comandos. 80 Kbytes de memória RAM e 32 Kbytes de ROM. Teclado separado do console. Saída para TV COLOR e TV P&B. Garantia Gradiente de 6 Meses.

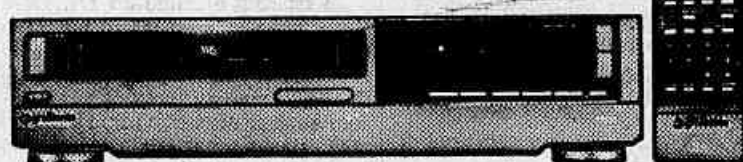
À VISTA **167.900,**
3 x 69.900,* = 209.700,

STEREO MUSIC SYSTEM GRADIENTE MS 50
Tuner analógico FM/AM. Equalizador gráfico de 3 faixas. Tape deck auto-stop. Toca-discos belt-drive e lift. Entrada p/mic e saída p/headphone. 2 cxs. acústicas bass reflex. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **95.900,**
3 x 39.900,* = 119.700,



TV GRADIENTE HIGH RESOLUTION MONITOR
29-S-BL System. 68 cm. 29" UHF e cabo. Controle Remoto Master Command com sistema "Learning" para programação das funções do gravador, videocassete ou Multi Disc Player. Recepção de 180 canais. Matriz Surround e Biphonic Sound (Som espacial). Garantia Gradiente de 1 ano.



VIDEOCASSETTE RECORDER GRADIENTE GV25
Controle remoto com teclado numérico para sintonia dos canais de TV. On screen display. Apresenta na tela da TV, "O menu" do timer, número do canal sintonizado e o acionamento das principais funções. Timer com programação via controle remoto para 6 eventos em 14 dias. Sintonia PLL para até 135 canais. VHF/UHF/Cabo. NTSC/PAL-M. Garantia Gradiente de 1 ano.



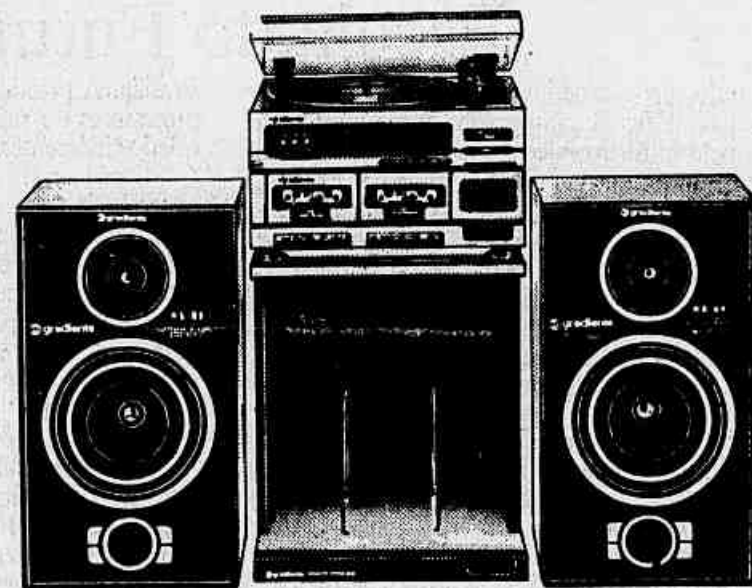
MUSIC SYSTEM GRADIENTE DS 900
415 W (PMPO) de Potência. Tuner digital c/24 memórias AM/FM. Controle remoto A/V unificado (Comanda os VCRs e CDP's GRADIENTE). Display c/relogio (AM/PM 12 horas). Duplo cassette deck auto reverse nos dois decks. Toca discos belt-drive semi-automático. Entrada e saídas de áudio e Vídeo. Caixas acústicas bass reflex. Estante rack. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **643.800,**
3 x 267.800,* = 803.400,



MUSIC SYSTEM GRADIENTE DS 600
Tuner digital c/24 memórias AM/FM. Toca Discos Modular (TT 600) belt-drive c/retorno automático. Duplo cassette deck c/auto reverse no deck 2. Equalizador gráfico. Karoké, entrada AUX/CD. Controle remoto das principais funções, inclusive dos CDP's GRADIENTE. 2 cxs. acústicas, estante rack opcional. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **239.900,**
3 x 98.900,* = 298.700,



DOUBLE CASSETTE MUSIC SYSTEM STRIKE MS 200
Amplificador de Potência. Tuner Analógico AM/FM Stereo. TV1/TV2/TV SOUND, permite sintonizar o som dos canais de TV (VHF). Equalizador Gráfico C/3 Faixas. MIC MIXING (KARAOKE). Duplo Cassete Deck Auto-Stop C/CONTINUOUS PLAY e ONE TOUCH RECORDING. Toca Discos BELT-DRIVE C/Retorno Automático e LIFT. Entrada AUX/CD. Saída P/Headphone. 2 Cxs. Acústicas (BS 85) BASS REFLEX de 2 Vias e Integrated System Estante rack opcional. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **151.900,**
3 x 62.900,* = 188.700,

CDP-2000



COMPACT DISC PLAYER GRADIENTE CDP 2000
Programação p/16 Músicas na ordem desejada. Função REPEAT Função SHUFFLE. Laser de feixe triplo. Duplo conversor digital analógico de 16 bits. Controle remoto total c/10 funções. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **189.900,**
3 x 78.900,* = 238.700,

MICRO SYSTEM GRADIENTE CS 5
Receiver AM/FM/OCI/OC2. 2 faixas exclusivas, que permitem sintonizar o som dos canais de TV VHF. Duplo cassette deck. Equalizador gráfico. Mic mixing (KARAOKE). Entrada AUX/CD. 2 cxs. acústicas destacáveis. Garantia Gradiente de 1 ano.

À VISTA **143.900,**
3 x 59.900,* = 179.700,

 **gradiente**

* 1 ENTRADA + 2 PRESTAÇÕES

ENTREGAMOS GRATUITAMENTE
NOS SEGUINTE LOCAIS:
Até Cabo Frio, Angra dos Reis, Teresópolis, Petrópolis e Três Rios além do Grande Rio. Enviaremos por transportadora para todo o Brasil. Frete a pagar.

Tele-Rio
101as TIMES SQUARE

BREVE NOVA LOJA CAXIAS
AV. PLÍNIO CASADO, 235 - EM FRENTE À ESTAÇÃO

Ofertas válidas até 23/10/91, ou enquanto durarem nossos estoques, após retornando aos preços normais.

• CENTRO • EME LÂNDIA • COPACABANA • TIJULA • MEH • CAMPUS GRADIENTE • MADUREIRA • NOVA IGUAÇU • NITERÓI • ALVARA • PETROPOLIS • CAXIAS • BONSUCESSO • PENHA • DEPT. ATACADO RUA ENG. ARTUR MOURA 268 2 ANDAR LOJA DO DEPOSITO RUA ENG. ARTUR MOURA 268 TERREO BONSUCESSO TELS. PBX 280 4112 CENTRO SUL PBX 221 1212

37 ANOS
LEANDRO ALBERTO E ALVARO RIBEIRO
FUNDADORES

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora Executiva

LUIZ ORLANDO CARNEIRO — Diretor (Brasília)

WILSON FIGUEIREDO — Diretor de Redação

DACTO MALTA — Editor

ROSENAL CALMON ALVES — Editor Executivo

ETEVALDO DIAS — Editor Executivo (Brasília)

Moscou não Crê em Lágrimas

O poeta alemão Heine predisse em 1840 que "o mundo será, um dia, uma república norte-americana universal ou então uma monarquia russa universal". Mas manifestou contrariedade a respeito da necessidade de adotar obrigatoriamente qualquer uma das soluções. Enquanto permanecesse no ar a dualidade, fatalmente as pessoas seriam balizadas por ela, criando grupos distintos torcendo por um ou outro lado.

As lutas ideológicas deixaram este vício como herança. O próprio pensamento universal acabou sendo colocado nos pratos da balança, transformando-se não raro em maniqueísmo, facilitando a divisão dos habitantes do planeta em direita e esquerda, e dificultando a capacidade das pessoas de raciocinar. O último solavanco da História, que colocou a URSS e o marxismo de pernas para o ar, criou, como disse o sociólogo Edgar Morin, "um período de baixas águas mitológicas".

O que era claro, ficou obscuro. O que era obscuro se apresenta com clareza não meridiana, invertendo alguns dos postulados e dogmas ideológicos considerados inamovíveis durante sete décadas. A confusão ideológica é hoje a única certeza num mundo que se modifica às vezes com a velocidade da luz. Quem poderia prever, há poucos anos, que a derrubada do Muro de Berlim seria a pedra de toque da desmontagem do império soviético? Um pouco antes, nos anos 70, quem igualmente poderia prever que os ventos da democracia voltariam a soprar na maioria dos países latino-americanos?

Toda uma geração, acostumada a raciocinar em termos de direita ou esquerda, desaprendeu a verdadeira dialética. Até hoje, no Brasil, há muita gente que não consegue se livrar desta dualidade congelada, e continua pensando, para citar um exemplo atual, que o caso da desestatização da Usiminas é fundamentalmente uma questão ideológica, e não uma contingência administrativa.

De fato, o tempo das utopias messiânicas era mais alegre, mais exaltante do que estas tediosas disputas administrativas que, no fundo, dizem respeito apenas àqueles que desejam conservar seus empregos e sua estabilidade, em detrimento do resto do país. O desmoronamento do império soviético, abalado por um craque econômico brutal, mas em todo o caso não irreversível, como não foi irreversível o craque que arrasou a bolsa de Nova Iorque em 1929, trouxe de roldão problemas não só para as esquerdas, que se viram privadas de seus

totens prediletos, mas também para a direita, que ficou sem a possibilidade de agitar em seus países o perigo vermelho, externo e interno.

Privadas do maniqueísmo ideológico, as pessoas sequer percebem que não estamos assistindo a uma crise passageira, mas a uma mudança histórica. Como disse o *L'Express*, a questão do que virá após o comunismo ainda está aberta, mas a antiga questão do sentido da existência caiu fora da política e se deslocou para a esfera da ética e da cultura — aí entendida como cultura de si, expansão da personalidade individual.

O sentimento de vazio que se apoderou das pessoas — despojadas de suas muletas comodistas, incapazes de sair do dualismo direita-esquerda, sem olhos para distinguir todos os matizes do arco-íris social e econômico — é, portanto, compreensível. Vivemos uma mutação que concede aos indivíduos, pela primeira vez desde a Revolução Americana e a Revolução Francesa, a possibilidade de buscar o sentido de sua existência não mais na política, como acontecia no império soviético, mas na realização de si.

O pior do marxismo e as outras ideologias, como disse André Glucksmann, são os bons sentimentos. Pelo bem da causa as pessoas são capazes até de assassinar. O que restou depois da queda em domínio dos regimes comunistas no Leste europeu é uma nova ordem mundial que deverá ainda por algum tempo engatinhar até provar que não é apenas a soma sem fim das desordens locais.

Enquanto isto, varrida a paisagem da guerra fria que desde a II Guerra Mundial mantinha o mundo em suspense, os países e as pessoas, em largas regiões do planeta, precisam começar a reconhecer que são responsáveis por seu próprio drama. O fim da guerra fria e o refluxo da URSS privaram os países terceiro-mundistas de sua derradeira arma — a chantagem que tirava proveito da rivalidade entre o Ocidente e o Oriente.

Moscou abandonou a sua triste sorte os antigos protegidos, sem lamentação nem lágrimas. Marx, lido agora retrospectivamente, apresenta-se com toda a sua violência polêmica, inadequada para o tom que começa a impregnar os debates modernos. Seus opositores diametralmente opostos ficaram também expostos ao extermínio moral da virulência maniqueísta. E como costuma acontecer nos tempos que correm, o veneno da palavra tende a se transformar em intoxicação coletiva.

Escola do Futuro

Quando aprovou na íntegra o projeto operacional de educação integrada, apresentado em agosto pelo ministro Aleni Guerra, o presidente Collor disse que o Ciac não era mais um projeto, mas uma causa. Essa causa, a de educar as crianças, é hoje prioritária no Brasil. Nem por isso se esgota o debate em torno da escola pública de educação e assistência à criança em tempo integral, ainda em fase experimental no que diz respeito ao projeto pedagógico que a sustenta.

Seus defensores afirmam que os Ciacs se destinam a transformar não apenas a escola pública, mas a sociedade. E isso pela combinação das funções especificamente educacionais com o atendimento em termos de saúde, esporte, alimentação, creche e desenvolvimento comunitário.

Em uma sociedade desigual, com um enorme contingente de descamisados, incapazes de oferecer uma integração familiar mínima, esse tipo de escola supriria o que as crianças carentes não encontram em suas casas. Além do mais, estimularia uma "mentalidade emancipadora", solidária, cuidando do aluno como pessoa, em sua saúde e em seus direitos de cidadania.

Os adversários dessa solução criticam justamente seu cunho assistencialista e o risco implícito de uma tutela da cidadania. Falam de seu alto custo e seu eventual espírito eleitoral. Ciep e Ciacs, além de "desrespeitar o papel da família", não seriam necessários: há salas de aula para todos, a não ser no Nordeste paupérrimo. E o primeiro Ciac surgiu em

Brasília. A prioridade estaria na boa formação dos professores do primeiro grau, no aumento de seus salários indecentes.

E cedo para julgar de forma definitiva uma experiência dessa magnitude, ainda em curso. Algumas das inconsistências exibidas por alguns Ciep e Ciacs, nos últimos anos, têm origem facilmente diagnosticada: é o caso da persistência da evasão escolar, porque as crianças têm de trabalhar para ajudar as famílias e porque o preço das passagens dos ônibus é alto. Muitas famílias não compreendem a "pedagogia lúdica" posta em prática em algumas escolas integradas.

Como se trata de um laboratório, o centro integrado deverá procurar adaptar-se às diferentes regiões do país. Há sempre o risco de burocratização no atendimento, de corrupção em torno da questão da merenda escolar, do baixo nível de um corpo docente mal remunerado, de ausência de uma infra-estrutura mínima, capaz de manter um padrão mínimo de qualidade.

Defender ferrenhamente a causa da educação não significa, portanto, adotar uma posição acrítica diante do projeto educacional do governo. Mais do que um padrão de escola, o que se quer é uma escola padrão. Em respeito aos altos propósitos que a inspiram, a cidadania brasileira deve permanecer vigilante, não só à criteriosa aplicação dos recursos públicos, como aos resultados concretos produzidos. Afinal, como já se disse, o Brasil é bom de inauguração e ruim de manutenção.

Os Bodes Expiatórios

A recente eleição na cidade-estado de Bremen, na Alemanha, na qual um partido de extrema-direita, o DVU, ganhou mais de 6% dos votos, conquistando assim assento no Parlamento, acendeu novamente a luz amarela para a grave questão dos nacionalismos de cunho racista que saltam à superfície na Europa.

O mecanismo destes movimentos é simples: eles manipulam as massas agitando o perigo dos trabalhadores estrangeiros, caracterizando-os como inimigos públicos da estabilidade nacional. O sucesso desta extrema-direita chauvinista e racista atingiu um ponto de ebulição exatamente em Bremen, segundo maior porto alemão, que se transformou numa espécie de Internacional do Extremismo de Direita ao receber congratulações de simpatizantes da Polónia, Hungria, Romênia, Suécia, Japão, EUA, Austrália, Canadá e até mesmo da China.

Esta Internacional entre aspas se alimenta de nacionalismo, populismo e racismo. Tomou forma no processo de reunificação alemã, quando se descobriu que as duas Alemanhas tinham de fazer concessões nem sempre agradáveis ou desejadas para conviver entre si, e logo após o desmoronamento do comunismo no Leste europeu, quando as diferenças saltaram para fora da panela dos nacionalismos.

Nacionalidades que conviviam à força, sob o manto da ideologia, recusaram imediatamente qualquer *entente*, mesmo à custa da destruição política dos países, como ocorreu na Iugoslávia. As vagas nacionalistas se espalharam logo pela Europa, principalmente nos países onde o desemprego funciona como rastilho de pólvora. O filme é o mesmo dos anos 30, e não faltam vozes sensatas, como a da

ex-ministra francesa Simone Veil, para alertar contra o perigo de uma recaída em regimes autoritários ultranacionalistas de tão triste memória.

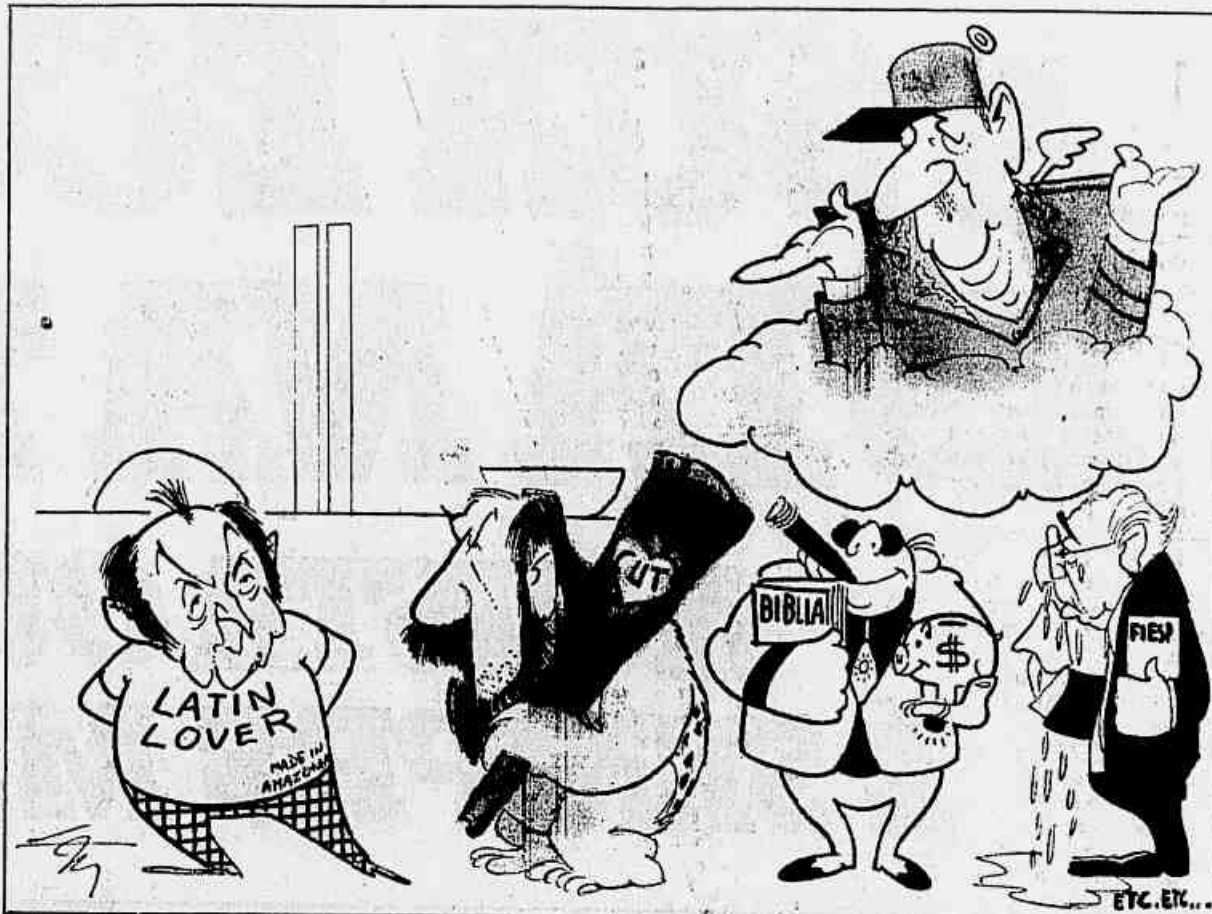
É na própria França que a Frente Nacional de Le Pen se nutre do ódio aos estrangeiros para conquistar cadeiras no Congresso. Atualmente, o partido de Le Pen chegou a 13% do consenso popular. Suas teses hoje extrapolam um simples partido pequeno, abrindo o flanco à intervenção dos grandes partidos interessados irresponsavelmente na conquista dos votos disponíveis nesta massa trabalhadora aberta a sugestões de extrema-direita. No início, a Frente Nacional era sobretudo a expressão de protesto exasperado, de racismo, de fascismo. Hoje, espalhou-se num estado de espírito perigoso que elege os trabalhadores estrangeiros como bodes expiatórios para interesses ocultos maiores.

Não é por coincidência que o *fremdenhass* (ódio pelo estrangeiro) caminha lado a lado com a crise econômica e social, mas também com a abertura e o debate político em países ainda não habituados à liberdade plena. Os grupos de extrema-direita sempre souberam se aproveitar da carença de segurança das massas.

Nitidamente há dois problemas hoje prioritários na Europa: a emergência dos nacionalismos, sobretudo nas áreas caracterizadas pelo vazio ideológico e graves dificuldades econômicas (URSS e os antigos satélites); e a crise generalizada de um modelo político e social (como é o caso da Suécia) e, no plano concreto, o crescente influxo de refugiados contra os quais se poderia desencadear uma reação do tipo germânico.

Um novo espectro ronda a velha Europa.

Lan



Cartas

Bispo Macedo

A notícia de que aumentam as sucursais da Igreja Universal do Reino de Deus, leia-se bispo Macedo (Coluna Zócio de 13/10), vem mostrar o quanto ainda é ignorante o nosso povo.

O Brasil é realmente um país maravilhoso. Não satisfeito em ser o paraíso dos políticos desonestos, contraventores, corruptos e ladrões dos cofres públicos (LBA, INSS etc.), tornou-se também o lugar ideal para os profissionais da religião fazerem fortuna fácil.

Nada há melhor hoje do que botar uma bíblia debaixo do braço e sair por aí pregando em nome de Deus. (...) Até eu estou pensando em abrir uma igreja, quem sabe, uma regional de um reino ou testemunha qualquer, e com isto recuperar o tempo em que fui um bobo, exercendo honestamente uma atividade profissional. José Carlos Sampaio — Rio de Janeiro.

Elefante

Excelente o artigo do Dr. Gorki Kern, presidente do Iaserj, publicado em 11/10 no JB sobre os problemas enfrentados na área de saúde no Estado, bem como as questões levantadas com a eterna discussão sobre a privatização de empresas estatais. Realmente, a escolha do digno elefante como anti-herói dos defensores da privatização — agora indiscriminada — foi um ato falho, como comenta o autor, que demonstra grande visão dos problemas nacionais. Exemplifica o caso da Petrobrás, estatal que nunca deixou de atender o mercado nacional de derivados, enquanto que os usineiros (iniciativa privada) "já deixaram os proprietários de carro a álcool a pé para adoçar o mercado europeu, tão logo subiu o preço do açúcar". (...) Lucina Freire da Rocha — Rio de Janeiro.

Estatais

Perfeita a carta de Marcia Teixeira, no JB de 11/10. Infelizmente, poucos brasileiros sabem das vantagens e privilégios que este pessoal das estatais têm, em grande parte proporcionados pela sociedade, pois as fundações dessas empresas, que concedem tais vantagens, são mantidas quase que com seus próprios recursos — quer dizer — da nação. E nas greves, vêm seus empregados a público dizer que essas empresas são do povo. Mentira. São, isto sim, desta casta, pois só eles se beneficiam. Afirmam que tais vantagens foram conquistadas na luta. Mentira. Foram, isto sim, concedidas por dirigentes e governantes que nada perdiam em propiciar tais privilégios à custa da população, e que após curta permanência, se candidatavam a cargos eletivos, passando o rombo adiante. Sérgio Como Santos — Rio de Janeiro.

Único caminho

A lei n° 8.212 de 24/7/91, publicada no *Diário Oficial da União* em 25/7/91 é bem clara no seu art. 20, § único, que diz: "Os valores do salário de contribuição serão reajustados a partir da data de entrada em vigor desta lei, na mesma época e com os mesmos índices que os do reajustamento dos benefícios da prestação continuada da Previdência Social. Iguaiz dizeres constam do art. 29, § 1º da mesma lei.

Logo, como os salários de contribuições foram reajustados a partir de 1º/9/91 com o índice de 147,06%, os aposentados têm direito a esse mesmo índice nos seus benefícios. Esclareço que a lei n° 8.212 foi assinada pelo presidente Collor e o ministro do Trabalho e Previdência Social, Antonio Magri.

Pelo que determinam aqueles artigos, o ministro Magri só tem um caminho a seguir: mandar o INSS pagar os benefícios com 147,06% de reajuste e os atrasados desde 1º de setembro deste ano. João Luiz Granado Paranhos — Cabo Frio (RJ).

Cólера

Passa-se no momento com a cólera o mesmo que ocorreu em 85/86 com a Aids — tornou-se o assunto dominante de todas as conversas, de muitas dúvidas, de muitas assertivas sem fundamento. (...)

A cólera é, no entanto, apenas um dos males estreita e estritamente ligados ao péssimo, senão inexistente, saneamento das cidades brasileiras de todos os portes e à deseducação de todos em tudo, esta a pior doença nacional.

Não deve ser preciso que a cólera

nos ameace para que sejam tomadas providências, para que se ensine regras de higiene à população. Essas regras básicas para o cotidiano devem ser ensinadas nas escolas primárias e lembradas nas superiores, nas empresas, nas indústrias, repetidas através de cartazes, pelos jornais, rádios, televisões.

Brigido



A ameaça das doenças transmissíveis é permanente. Não é só a cólera — é sarampo, coqueluche, difteria, poliomielite, tuberculose. (...) Estas doenças transmissíveis só são controláveis quando há educação, saneamento — água corrente tratada e encanada e esgotos confiáveis. Quando há moradia adequada em que não se acotovellem 10 pessoas num cômodo úmido e sem ventilação e protegidas das enchentes.

(...) As autoridades sanitárias estão preocupadas com as fronteiras imediatas, por onde entrarão pouquíssimos casos e que, possivelmente, ficarão contidos nos limites dessas áreas.

Esquecem-se que a velocidade e a diversidade dos transportes modernos pelas rotas aéreas e rodoviárias e até fluviais (tão pouco utilizadas neste quase continente) leva os portadores da cólera, por vezes ainda assintomáticos, a toda parte e com grande rapidez.

É neste ponto que a epidemia poderá se tornar dramática e devastadora: basta imaginar-se um destes indivíduos — um só que seja — chegando doente às Baixadas Fluminenses e Santistas, à periferia da Grande São Paulo e suas favelas. À Rocinha, aos Alagados da Bahia, aos mocambos de Recife e Olinda... A densa aglomeração humana nestas localidades, com os dejetos correndo à vista de todos; a água insuficiente e poluída; a desnutrição e as más condições orgânicas gerais constituem a equação certa para um desastre de proporções inimagináveis e controle impossível.

A doença é que determinará seus limites, não a Medicina, pois que esta só poderá ser paliativa e curativa. A preventiva não existe, não há quem cuide dela. É um problema econômico e social. Quase não sobra espaço para a higiene e a profilaxia, que não podem ser esquecidas — por menos que se faça, sempre se salvarão algumas vidas a mais. E um dia essas vidas serão em número maior e, sobretudo, serão vidas saudáveis e não o que temos hoje. (...) Dr. Everton Marques dos Santos — Brasília.

País da fartura

Era assim que o nosso país era anunciado na Europa, no final do século passado e início deste século. (...) Com abundância, com fartura, o nosso país recebeu os imigrantes que aqui se instalaram. Com abundância e com fartura sempre viveram os brasileiros. Mesmo os escravos tinham alimentação farta, apesar da maldade dos seus senhores.

Brigido



(...) Aqui, os imigrantes esqueciam a tristeza. Aqui, nós acolhemos os exaustos do mundo. Da África eles foram tirados de forma agressiva, violenta. Da Europa, Ásia, Oriente Médio, vieram cheios de esperanças. Porque aqui nunca faltou alimento.

Mas qual a realidade hoje? O dia 16 de outubro foi "O Dia Mundial da Alimentação". Não tivemos razão para comemorar. Pouco se falou.

O Brasil tem hoje 80 milhões de pessoas subnutridas. A classe média brasileira luta desesperadamente para manter o nível de alimentação necessá-

ria para o bom funcionamento do organismo. (...)

Por que mantemos milhões de brasileiros em fome crônica?

A resposta é simples: esta é a política traçada pela elite dirigente de nosso país. (...)

Dados do Incra são aterradoramente mostrados que os 20 maiores latifundiários controlam 20.019.412 hectares (20 milhões de ha) ou 5% do território nacional. (...) E que 3,3 milhões de pequenos proprietários (área de até 20 ha) juntos, dispõem de 19.735.000 ha. (...) Somente 10% das terras brasileiras, pouco mais de 80 milhões de hectares, no total, são dedicadas efetivamente à agricultura.

Dados do IBGE e do Incra nos dizem que metade das terras nas mãos dos latifundiários são agricultáveis, mas estão sem uso e representam 160 milhões de hectares abandonados. Agora dá para entender o porquê de tanta fome no Brasil — (...) é um problema unicamente político.

O Brasil não tem razão para comemorar o Dia Mundial da Alimentação. Jorge Antonio Siqueira Mota, zootecnista — Brasília.

Retrato verídico

Na carta publicada em 16/10, no JORNAL DO BRASIL, a Sra. Yolanda Heloisa de Souza, do Rio de Janeiro, cita frase do ministro Francisco Rezek perante a CPI do Menor ("O governo brasileiro não concordará em passar uma imagem falsa do país"), de cujo significado tem leitura diametralmente inversa ao pretendido.

De acordo com a interpretação da leitora, desejaria o governo transmitir imagem rósea da realidade nacional. No depoimento à CPI, o ministro das Relações Exteriores buscou precisamente veicular o contrário dessa ideia.

Recentemente, em entrevista à imprensa no exterior, comentou o ministro Rezek que lhe fora proposta a contratação de agência de publicidade para conformar a imagem do Brasil. Esclareceu que pediria demissão antes de gastar um centavo do contribuinte para tal fim pois, afirmou, a imagem do Brasil no exterior deve espelhar a realidade.

Tem sido orientação do presidente Collor apresentar no exterior um retrato verídico do país. Em momento algum se recusou o governo brasileiro a reconhecer a existência de sérios problemas nacionais, que se empenha em corrigir, aberto a críticas e sugestões. Disso é prova cabal o pronunciamento do ministro Rezek na CPI, cujo texto desde já coloco à disposição da leitora. Luiz Fernando Benediti, secretário de imprensa, Ministério das Relações Exteriores — Brasília.

Opção dramática

Em seu artigo "A dramática opção de Juscelino" (JB de 8/10), Josué Montello volta a insistir na ideia trágica de suicídio do ex-presidente. Dias depois, nesse mesmo jornal, foi lembrado o mesmo sentimento que atingiu o nosso Amaro Lima (Tristão de Athayde), ainda muito jovem, e já desesperado da própria vida.

Não é portanto de admirar que o presidente Juscelino, submetido às maiores humilhações pela ditadura, tenha chegado a esse extremo. Eu mesma fui testemunha (...) do ódio que os militares de 64 nutriam pelo líder político e que tanto o amargurou.

(...) Josué tem razão. O seu depoimento é verdadeiro. Maria Lúcia Amaral — Rio de Janeiro.

Aposentado

O ministro Magri alega que não pode pagar os aposentados na base do salário mínimo porque seria a falência da Previdência.

E os roubos astronômicos dos *colarinhos brancos*, que até hoje nada aconteceu? Nem vai acontecer, pois são réus primários, como diz a Justiça. Não seriam eles os responsáveis pela falta de dinheiro que, de direito, pertence aos aposentados?

Se acabassem os roubos internos, sobriaria dinheiro para cumprir-se, com folga, o que manda a Constituição, isto é, os benefícios devem ser equiparados ao salário mínimo.

Acabe-se com os corruptos e ladrões em todos os setores governamentais e sobriará dinheiro para fazer face a todos os compromissos e, quem sabe, diminuir o débito da dívida externa. Claudia Faro — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Ainda há tempo para o bom senso

Luiz Salomão *

A operação de privatização da Usiminas tornou-se um pomo de discórdia, dividindo a sociedade, a despeito da campanha publicitária e da onda editorial que tentam, inutilmente, demonstrar um consenso que inexistia.

É incrível que o centro da resistência se tenha situado no PDT, cujo líder, na Câmara, vem sendo agredido grosseira e maldosamente por aqueles que lhe querem negar o direito de ter opinião própria e de expressar a dos seus representantes. Incrível porque o PDT não dogmatiza, como fazem outros partidos, a propriedade estatal dos meios de produção e considera, por outro lado, que o Estado brasileiro se desbordou injustificadamente em várias atividades produtivas, apenas para atender grupos econômicos poderosos, omitindo-se de suas responsabilidades na área social.

De uma forma muito positiva, reafirmamos que o PDT é a favor de um programa de privatização, desde que desenhado no sentido de promover a democratização do capital e de racionalizar a organização econômica da produção.

Por que então o choque com o programa oficial de desestatização conduzido afoitamente pelo BNDES? Porque, no caso da Usiminas, ele parte de diagnósticos parciais e propõe soluções equivocadas.

No início, afirmavam que a Usiminas, como as demais estatais era ineficiente. Os bons índices técnicos da empresa desmentiram a tese e os ataques passaram a fundamentar-se numa hipótese comparativa: nas mãos do Estado a Usiminas ganha cerca de US\$ 150 milhões/ano; nas mãos do setor privado poderia ganhar o dobro, ou mais.

Só se for com liberdade de preços, de verticalizar a produção, de escolher transportadores e distribuidores sem interferências de membros do governo, como sucessivas administrações das estatais do aço reivindicaram e não conseguiram. Assim, a Usiminas em mãos do Estado também ganharia US\$ 300 milhões/ano.

O último argumento, "definitivo", que colocaram na boca do Presidente da República para justificar a venda de uma estatal rentável é que: a Usiminas é lucrativa, no momento, mas o Tesouro não tem mais recursos para nela investir e, por conseguinte, a usina vai se desatualizar tecnologicamente, perder competitividade, vender menos, ter prejuízos, falir e desempregar seus milhares de trabalhadores. Deveriam poupar o Chefe da Nação de papéis ridículos...

A relativa desatualização tecnológica da siderurgia brasileira de aços planos e o descalabro financeiro em que se encontra têm origem em três fatos concretos, que precisam ser evidenciados para a avaliação honesta da situação, e para evitar riscos de cometer erros monstruosos, pelos quais vamos pagar durante 10 ou 20 anos.

Inicialmente, reconhecer que o Plano Siderúrgico Nacional, do começo da década de 70, sob o signo do "Brasil Grande", foi conduzido durante período no qual assistimos a dois choques nos preços do petróleo e ao choques nas taxas de juros no mercado financeiro internacional, que provocaram profunda recessão mundial.

Em todo mundo a siderurgia entrou em crise, mas o Brasil resolveu levar adiante, mas os dois mais ambiciosos planos de expansão, inclusive implantando duas novas usinas (Tubarão e Açominas) ao invés de consolidar as três grades já existentes — Usiminas, Cosipa e GN.

O esquema de financiamento da expansão siderúrgica estatal beirou irresponsabilidade, pois ao invés de recorrer

ao mercado, através de preços remuneratórios e da utilização do IPI gerado nas vendas, como fizeram com sucesso os produtores privados e aços não planos, usou-se e abusou-se do crédito internacional "fácil", produzindo um colossal endividamento, incorporável com este tipo de atividade.

Finalmente, o governo combateu a inflação por seus sintomas, arrochando criminosamente os preços dos aços planos e transferindo toda a carga para o setor de consumo. Para compensar as usinas, providenciava mais empréstimos, inclusive para suprir déficit de caixa, agravando ainda mais o endividamento.

Isto durou mais de 10 anos, durante os governos Figueiredo e Sarney e, de certa forma, prolonga-se no governo Collor, demonstrando que este setor segue orientado por critérios ditados pelo proselitismo ideológico e por visões acadêmicas.

Siderurgia é um setor estratégico para qualquer economia industrializada. Tanto é assim que, ao contrário do que se tem propagado, somente nos EUA, Canadá, Alemanha e Japão — onde Estado e grandes corporações se confundem — a produção siderúrgica não tem participação estatal.

Com efeito, 93% do aço produzido pelas 47 maiores usinas do mundo, fora aquelas dos países acima citados, provém de empresas controladas, majoritariamente ou não, pelos respectivos Estados.

Como então equacionar a questão, no Brasil, levando em conta que sucessivos governos foram responsáveis não apenas por decisões erradas na expansão, mas também pela "vampiragem política" através do empreguismo, do clientelismo e do favorecimento descarado de distribuidores, transportadores e "trading companies"?

Cerimente, não é através da transformação de um projeto fundamental para estratégia industrial mineira e brasileira, num simples objeto de especulação financeira entre grupos detentores de "micos" da dívida pública, interna e externa.

Realização de um leilão público, com todos os requisitos formais, não caracteriza uma operação de privatização da Usiminas como a mera negociação, caso os vencedores sejam grupos financeiros e não grupos industriais ligados à siderurgia.

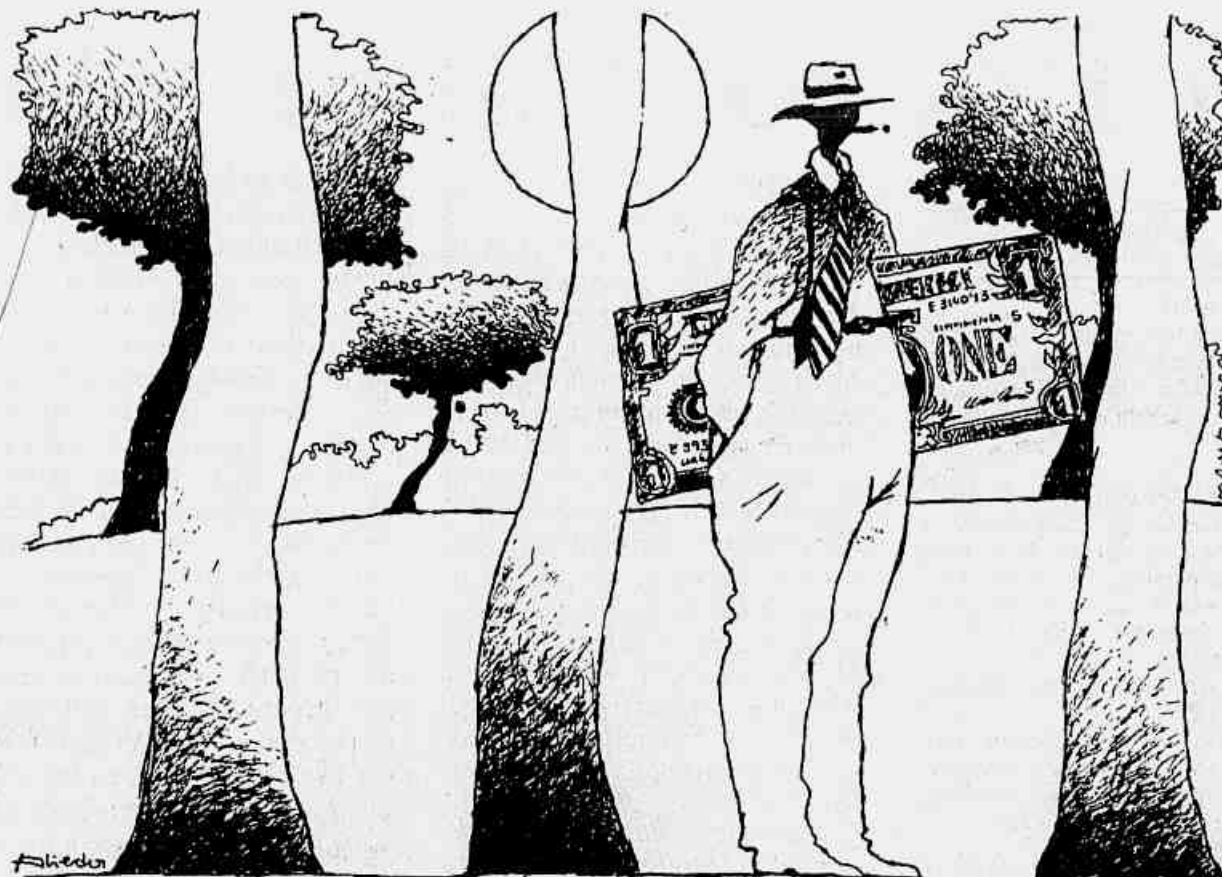
Muito mais benéfica seria a privatização da Usiminas contemplando critérios estratégicos e visando a democratização de seu capital. Uma parte deste, digamos um terço, seria colocado junto a sócio(s) detentor(es) de tecnologia e com "know-how" para garantir acesso ao mercado internacional. A Nippon Steel, naturalmente, deveria ter preferência.

Outra parte, aproximadamente outro terço, seria subscrita por pessoas físicas e jurídicas diretamente ligadas à usina (empregados, fornecedores e clientes). Finalmente, o restante, seria pulverizado entre o público investidor e detido pelo Tesouro.

A polêmica em torno das "moedas" utilizáveis num eventual leilão é uma questão menor, promovida pelo debate que se encontra desvirtuado e em nível rasteiro. O fundamental é saber o destino de uma de nossas principais usinas siderúrgicas e tomar precauções para que, no futuro, o Estado não venha a ser chamado para, mais uma vez, assumir a responsabilidade pela sobrevivência e o desenvolvimento da Siderurgia Nacional.

Felizmente, até o leilão, há tempo para consertar e adotar soluções de bom senso que democratizem o capital e não destruam anos de trabalho.

* Deputado federal (PDT-RJ), secretário estadual de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia



Dinheiro novo

Márcio Fortes *

Países como o Brasil, ao preservar vastas áreas em benefício do processo de controle ambiental, estão prestando um serviço ao planeta. Os países da América Latina têm mais de 40% da riqueza biológica mundial, grande parcela dos recursos hídricos, e suas florestas são importantes no processo de regulação ambiental da Terra. Mas os recursos dos governos da América Latina — em especial no Brasil — são insuficientes para instalar a infraestrutura econômica e social necessária ao bem-estar de suas populações e para conservar a biodiversidade.

Se os países desenvolvidos querem um controle ambiental consistente no Brasil, têm de trazer capitais para cá. Capitais para promover o desenvolvimento da década de 70, baseado no endividamento externo. Teremos que seguir um novo modelo em que venha do exterior dinheiro novo para investimentos a ser aplicado em igualdade de condições com os sócios brasileiros.

Já estamos "crescidos". Já superamos os complexos de inferioridade. Já estamos em condições de desenvolver projetos conjuntos com empreendedores do Primeiro Mundo, dividindo riscos por igual. Já passou o tempo em que o empresário nacional era considerado *testa-de-ferro* e em que o capital estrangeiro chegava com o estigma de *explorador*. Com o novo modelo, o brasileiro terá de criar um novo clima para os investimentos. Não só para o investimento privado nacional, que, em muitas áreas, terá que substituir o investimento estatal, hoje escasso ou mesmo inexistente, mas sobretudo para o investimento estrangeiro, que trará capital e/ou tecnologia.

A partir da ótica empresarial e da perspectiva latino-americana, o conceito de desenvolvimento sustentável conduz a um princípio: só um processo de desenvolvimento mais acelerado possibilitará um aproveitamento adequado dos recursos naturais. E a América Latina está distante de ambos. A causa dessa distância é a falta de investimentos de longo prazo. Desenvolvimento sustentável implica maiores investimentos e a prazo mais longo, para poder impulsionar a economia. No processo de crescimento, o desenvolvimento precede a preservação ambiental.

Só se eliminam a miséria e a desigualdade com desenvolvimento. Produzir e gerar empregos são hoje no Brasil uma obrigação, não uma mera opção. Só poderemos melhorar a renda do brasileiro quando a geração de empregos atender a

toda a demanda. Qualidade de vida não é meramente uma referência poética: ela só aumenta quando aumenta a renda.

O país não tem como investir, porque paga ao exterior mais do que recebe. Nosso saldo líquido é, absurdamente, negativo. E este é um problema de toda a América do Sul. De 1980 até 1989, o PIB da América Latina teve um crescimento médio anual de 1,14%, enquanto sua dívida externa crescia, no mesmo período, 6,4% ao ano. Em 1989, a dívida externa já equivalia a 50% do PIB da região. Enquanto isso, o investimento bruto na América Latina diminuiu, na mesma década, de 28% para 19% do PIB.

O quadro de transferência real de recursos é alarmante. Nos anos 1979/1981, a transferência real era positiva e correspondia a 5,9% anuais do PIB da região (cerca de US\$ 44 bilhões em 79). No decorrer da década, devido ao baixo crescimento econômico e à situação da dívida externa, inverteu-se o sinal: a América Latina passou a transferir, a cada ano, para os países desenvolvidos, cerca de US\$ 27 bilhões; 3,2% do seu PIB. E a situação brasileira não é diferente.

Por isso o grande desafio para o Brasil nos anos 90 é o retorno ao crescimento econômico. Mas com taxas de crescimento compatíveis com as necessidades de criação de empregos e de distribuição de renda, para reduzir as disparidades sociais e regionais. E para isso é necessário estabelecer um modelo de crescimento com desenvolvimento sustentável, preservando e aperfeiçoando o meio ambiente.

Um fator indispensável é a realização de mudanças estruturais (como a redução do nível de pobreza) para atrair os investimentos internos e externos.

Recuperado o clima favorável aos investimentos, a execução de projetos sustentáveis deve ser realizada com a formação de *joint-ventures* privadas, conjugando sócios externos com empresários brasileiros. As *joint-ventures* serão o grande instrumento impulsionador do desenvolvimento latino-americano nesta década. A participação governamental pode ser conveniente para projetos de maior vulto ou de maior impacto social em áreas especiais, num modelo tripartite.

A formação de fundos internacionais para aplicação em desenvolvimento sustentável pode representar um papel importante na obtenção de recursos a custos baixos, para financiar gastos com preservação e regeneração ambientais em projetos sustentáveis.

O Brasil precisa receber, também, além

de investimentos, recursos externos não reembolsáveis, como remuneração pelos serviços de preservação. Remuneração do custo de oportunidade. Esses recursos a fundo perdido deveriam ser aplicados em custeio dos serviços de preservação. E em investimentos nos "tampões ecológicos": as cercanias das áreas preservadas, nas quais poderiam ser desenvolvidas atividades econômicas não predadoras do meio ambiente. Porque não pode haver pobreza encostada nos santuários ecológicos. Exemplos dessas atividades: o turismo ecológico, ou o plantio de espécies produtivas nas áreas desmatadas, para criar um cinturão de proteção. É mais uma mostra de como o desenvolvimento é a salvação do meio ambiente.

O sistema de conversão de dívida é também um fator importante de incentivo às operações de aplicação de recursos externos na economia da América Latina.

Além disso, as agências financeiras multilaterais têm papel importante no processo de desenvolvimento sustentável, através da participação de risco em projetos, ou sob a forma de empréstimos de menor custo, taxas fixas e prazos mais longos de amortização.

O Business Council for Sustainable Development (BCSD) - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável — entidade composta por 50 empresários de todos os continentes, tem mandato da ONU para definir e defender, no Rio 92, a posição dos homens de empresa. Há pouco, concluímos no Rio o Simpósio "Desenvolvimento e ecologia na América Latina: a visão empresarial", que apreciou as teses a serem apresentadas pelo empresariado latino-americano.

Um dos planos do BCSD é ajudar a indústria a adaptar-se ao modelo de desenvolvimento sustentável. Por isso, deverá ser criada em breve, com o estímulo do BCSD, a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, que irá avaliar e eventualmente avaliar e apoiar financeiramente — projetos industriais de desenvolvimento ambiental. O objetivo da fundação é atuar como intermediário entre financiadores, como o Banco Mundial, e as empresas que têm projetos e precisam de dinheiro.

Desenvolvimento e proteção ambiental são inseparáveis no Brasil. Apoiando e executando projetos industriais que proporcionem bem-estar às gerações presentes, sem sacrificar o meio ambiente, estaremos preservando os interesses das gerações futuras — e garantindo-lhes a vida.

* Empresário, coordenador no Brasil do Business Council for Sustainable Development

Economia em desagregação

Carrión Júnior *

Prognósticos de uma inflação acima dos 20%, maior aperto no crédito e juros mais altos, além de mais um período de recessão, são sacrifícios que, somados àqueles já feitos no último ano e meio de governo, não se justificam mais, mesmo para os brasileiros de bom-senso, dispostos a abrir mão de alguma coisa em benefício do conjunto do país.

A desagregação econômica é hoje transparente, com o ingresso do país em um quadro de estagnação e a aproximação de uma onda de concordatas e falências, tudo sinaliza a inevitabilidade de um próximo choque econômico, talvez até antes de janeiro, mesmo diante da consciência também clara da eficácia limitada que um novo pacote terá.

Se o Plano Collor I chegou num momento em que todos aguardavam medidas de impacto, quase um ano depois o Plano Collor II já refletia os efeitos dos erros cometidos e acumulados. O Plano Collor III, agora, virá dentro de um clima social cheio de descrença e de mecanismos de defesa. Sua eficácia será, assim, bem mais limitada, enquanto a correção de novos erros que venham a ser reiterados ou realizados será cada vez mais difícil.

Dizer que o governo está novamente de volta ao mesmo ponto de partida de quando assumiu não corresponde à realidade. A política econômica implantada pela equipe coordenada pela ex-ministra Zélia e continuada, agora, com a mesma linha, ainda que com bem menor coordenação pelo ministro Marcílio, coloca o país em um quadro nitidamente mais difícil.

Além do desgaste de dois planos malsucedidos e dois ministros que frustraram as expectativas sociais, o país já reproduziu, neste ano e meio, e com muito maior profundidade, o perfil da chamada "década perdida". Nossa infra-estrutura pública deteriorou-se ainda mais, os investimentos privados praticamente paralisaram, aumentando fortemente o sucateamento do setor produtivo; pela primeira vez nossa história tivemos uma queda superior a 20% na safra agrícola, o achatamento salarial aprofundou-se, aumentando os níveis de miséria e estreitando ainda mais nosso mercado interno, e voltamos à sangria do pagamento de juros da dívida externa sem termos uma contrapartida internacional que justificasse tal procedimento.

A equipe econômica que definiu a atual política mostrou-se excessivamente irresponsável e incompetente: irresponsável quando, por exemplo, congelou as poupanças pequenas e médias sem qualquer necessidade, desestabilizando aquilo que já era um patrimônio nacional; incompetente por não ter sido capaz de combater a inflação, mantendo um nível mínimo de crescimento econômico.

Repetir-se os erros já se está tornando uma praxe. Sabedores que todos nós somos da eficácia parcial que um novo "pacote" ou um novo ministério terá, e da dificuldade ainda maior que haverá depois para novas correções, antes de agir é melhor parar para pensar, evitando novas improvisações.

A responsabilidade que cabe ao presidente da República nesta hora é infinitamente maior do que quando assumiu seu mandato. A gravidade do quadro econômico e social e a desesperança que tomou conta do país já não dão lugar a respostas fáceis ou apatéticas apelos presidenciais. Nosso país sem dúvida é bem maior que a crise e vai superá-la a questão que se põe é quando? E quanto mais longe for, seguramente será com maiores sacrifícios de todos e de forma mais imprevista.

O processo democrático para nós brasileiros ainda é mais importante que seus resultados. Contudo, a espera já está sendo longa demais. Não queremos ser um país com um grande futuro atrás de si. Queremos olhar para a frente e enxergar, através da retomada do desenvolvimento, dias melhores para todos nós.

* Economista e deputado federal (PDT-RS)

Barbosa Lima Sobrinho *

Seria imprudência esquecer que o atual presidente da República, sr. Fernando Collor de Mello, é fixa preta do caráter, que mestre Aurélio já registrava, no seu dicionário, como brasileiro, para significar o "estado de ataque e defesa pessoal, difundido pelos japoneses e fundado na educação da vontade e num apurado treinamento físico". O que explica as corridas em torno da Casa da Dinda, acapalhado de um pelotão de seguranças, assim como os exercícios nos parques estrangeiros, não somente em Nova Iorque como em Tóquio, para não ser colhido de surpresa, pronto sempre para uma olimpíada permanente, com exigência natural do marketing, para o direito de figurar nas primeiras páginas dos jornais brasileiros. O que faz do caráter uma instituição, com utilização requente na ação governamental.

Não seria, pois, de estranhar que entrasse em cena no combate à inflação, que vinha castigando a população brasileira, com índices altos que já davam ideia de uma hiperinflação. Uma situação tão grave que não exigia golpes ligeiros. O momento era, pois, para utilizar o que se denomina *yppon*, com eficácia mortal, valendo quase como um tiro no coração, pelo que dizem os manuais do esporte. Infelizmente, a inflação não estava ao corrente dos efeitos mortais do *yppon*, e limitou-se a ceder de início, para retornar, à medida que o tempo fosse passando. E aí está ele de novo, com índices que horrorizariam as nações estrangeiras, e mais assustadora que no passado, pela eliminação da indexação, que tinha efeitos de catástrofe, quando não a eficácia dos calmantes. Mais grave, decerto, é a disparada do câmbio, tanto do paralelo como do comercial, aviltando de tal forma a moeda nacional que ela já não serve para medida de valor, quando a poupança se transforma em dólares, para fugir ao confisco, desmoralizando tanto o cruzado como

o próprio *yppon*, que, a essas horas, deve estar correndo enverganhado, diante do retorno da inflação.

O que pode ter intimidado ou assustado o país, mas não o presidente Collor, que volta a falar na autoridade que lhe deram os 35 milhões de votos obtidos no segundo turno da eleição presidencial. Um argumento que não convence, quando se verifica que, no primeiro turno, que traduzia as preferências do eleitorado brasileiro, a votação do sr. Collor não foi senão 20.495.395 sufrágios, obtidos no primeiro turno, que o Tribunal Eleitoral calculava em 28,44% do eleitorado de 82 milhões de votantes. Como se chegou aos 35 milhões do segundo turno? Muito simples; somando 14 milhões de eleitores, remanescentes dos que haviam preferido algum outro dos 18 ou 20 candidatos à presidência, e que não queriam a eleição do opositor do sr. Collor, Luis Inácio Lula da Silva. Votos mais de exclusão do que de preferência. Sem contar cerca de 10 milhões de votos que não queriam nenhum dos dois candidatos ao segundo turno. O que revela, sem dúvida, um eleitorado profundamente desvirtuado, como se verificou pelos resultados do primeiro turno. Nenhum resquício de unanimidade.

A que estariam hoje reduzidos os 35 milhões do segundo turno e os 20 e meio milhões do primeiro turno, votos realmente de preferência, e não de exclusão. Isso ainda em dezembro de 1989, quando a popularidade do sr. Collor estava no auge, e quando a sua equipe econômica não começara ainda a sua política de hostilidade a soluções populares, com os confiscos das cadernetas de poupança e dos saldos bancários, nem iniciara ainda as emissões em massa do funcionalismo público, sem maiores reflexos no orçamento das despesas, no caminho de uma recessão que já se faz notar na queda dos índices do Produto Interno Bruto.

Por isso um jornalista de São Paulo me observava que não havia nada mais difícil do que encantar eleitor que con-

fessasse haver votado no governador de Alagoas. Uma dificuldade que se generalizou por todo o Brasil. E que só não é percebida pelas pesquisas de opinião pública, pela circunstância de que vão buscar o candidato do Partido Trabalhista, para ver se ressurge aquele sentimento de rejeição que caracterizou o segundo turno do pleito presidencial. E mais significativo é que ainda não apareceu ninguém, para a sucessão do sr. Collor, que se apresente solidário com as suas propostas de governo. O sr. Quêrcia, que, como me dizia um velho amigo de outros tempos, sabe onde dormem as andorinhas, já se apresenta como oposição ao atual presidente. E se é certo que, como candidato, o governador de Alagoas se especializara na busca de campanhas populares, como a da extirpação dos marajás, como presidente, o sr. Collor não faz outra coisa do que cultivar a impopularidade, culminando no que chama *privatização de estatais rentáveis*, como se o Estado tivesse feito voto de pobreza, embora só do Estado, como se pode verificar pelos que enriqueceram à margem da proibição da exportação do café.

Não se limita o presidente a essa atitude de desafio. Basta ver que não leva em conta o programa que apresentou, em nome do Partido de Reconstrução Nacional. Reconstrução que era definida como um processo de "profunda reconstrução moral de nosso país", numa expressão que não se concilia com a própria linguagem do presidente, sempre que se sente diretamente provocado. E nos diz ainda que "somos federalistas e municipalistas", no momento mesmo em que deseja reduzir verbas destinadas aos estados ou aos municípios, evidentemente para cumprir ordens do Fundo Monetário Internacional, que está, aos poucos, se transformando num dos poderes da República, pois que traz a reboque também o Poder Legislativo. Confessa, no programa do PTN, que deseja Câmaras representativas, não obstante a enurrada de medidas provisórias que esgotavam a Ordem

do Dia das duas casas do Congresso Nacional. Compromete-se ainda o programa a "criar condições para o aumento da capacidade própria de poupança e investimento da economia brasileira", o que não chegou a constituir obstáculo ao confisco dessas poupanças, desestimulando-as de tal maneira que os poupadores não tiveram outro recurso do que correr para a compra de dólares, com que escaparam ao disciplinarismo financeiro de uma equipe econômica, que não acredita nos efeitos colaterais das medidas que vai pondo em prática.

Deveria ser tarefa do Congresso dar paradeiro às extravagâncias de uma equipe deslumbrada pelo exercício do poder. Mas, como de costume, prefere funções de sacristão, pronto sempre a dizer "amém", sem se dar conta da responsabilidade que lhe cabe. Como nesse caso das privatizações, em que considera que já fez tudo que lhe cabia, como autorizá-las, sem entrar no exame de condições que a transformam numa verdadeira doação do patrimônio público. Muito embora o programa do PTN tenha declarado, expressamente, que esse *setor público conta com empresas "que dão motivo de justo orgulho da sociedade, produtivas e lucrativas, e que se constituem, hoje, um patrimônio inalienável da nação. Defendê-las e preservá-las é também compromisso maior do PRN. Por outro lado, as empresas estatais que se tornaram deficitárias, em virtude de má administração, não podem continuar sendo custeadas pelo povo brasileiro. Urge recuperá-las. Privatizá-las, somente pelo justo e devido valor. O PRN repudia e denuncia o sucateamento criminoso, que está atingindo as nossas empresas estatais, ditas deficitárias"*.

Não sei se o grifo seria suficiente para acordar a consciência do candidato do PRN. Com o louvor a estatais em que não deixariam de estar incluídas não só a Usiminas, como a Petrobrás, e tantas outras que são peças essenciais do desenvolvimento econômico do Brasil. Será "pelo justo e devido valor privatizar ou doar a Usiminas por menos de um terço de seu valor real? De

que vale a propaganda circense do elefante se, na verdade, não existe, no Brasil, nenhuma estatal que tenha sido criada pela ideologia de uma estatização sistemática? Normalmente, todas vieram trazidas por um conjunto de circunstâncias, que revelaram a necessidade de sua presença, para atender a interesses que poderiam ser do próprio setor privado. Como também para salvar empresas privadas em dificuldade, quando escasseia o socorro das organizações bancárias. Noticiário recente nos revela que há empresas privadas em que bancos oficiais já detêm quase 50% de seu capital.

Essa coisa de se dizer que bastaria a administração privada para colher os lucros de empresas deficitárias é balela de imaginações irresponsáveis, que não lêem a lista das falências, nem verificam o número enorme de empresas privadas salvas, *in articulo mortis*, por injeções maciças de capital público. Infelizmente, estamos diante de um debate em que há mais interesses em causa do que lealdade ou sinceridade de argumentação.

Por isso não se pode deixar de dar razão ao programa do PRN, ou do candidato Collor, quando registra que há empresas públicas que são "motivo de justo orgulho da sociedade, produtivas e lucrativas, e que constituem, hoje, um patrimônio inalienável da nação". Verdade que dizia isso quando era apenas candidato. Depois de presidente, são essas empresas "produtivas e lucrativas", como a Usiminas e muitas outras, que estão na lista das privatizações, as primeiras chamadas para o que se poderia classificar como o leilão dos filés, embora tenham sido consideradas, no programa do candidato, "inalienáveis".

Será que, ao se afastar assim desse programa do candidato, não estará o presidente Collor leiloando, também, a credibilidade de seu governo?

* Jornalista, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, presidente da Associação Brasileira de Imprensa

“O PC soviético vai voltar”

Luiz Recona
Correspondente

— Como vai o senhor?

— A pergunta é polida, mas nem isso mais é fácil responder neste país. Não exagero, mas minha vida pessoal é definida pela situação política do país, é a vida de um político, é sempre assim.

— Então...

— Executo apenas as obrigações de deputado, participo das sessões, das comissões e subcomitês do Soviete Supremo, faço palestras, aparço em público, viajo ao encontro dos eleitores para ver a vida que levam, agora encontro mais a imprensa, os jornalistas soviéticos e estrangeiros.

— Dizem que o senhor faz contatos editoriais também, é verdade?

— É sim. Gastei muito tempo depois da saída do Politburo, em julho do ano passado, escrevendo o livro, que para mim é a coisa mais importante que fiz no último ano.

— E como é o nome do livro?

— *O Mistério de Gorbachev* — sobre ele falaremos mais adiante. Quero informar que minha família vai bem. A mulher, o filho, a nora, o neto. O filho e a nora são cientistas, o neto é militar. Todos falam inglês muito bem. Só eu não falo, pois a política não deixou tempo. Um segredo: estou estudando inglês. É uma necessidade, além disso, vivo em Moscou (no mesmo prédio do presidente Gorbachev), não tenho dacha, nem carro, embora possa chamar um do parlamento em caso de necessidade. Uso o transporte normal, vou às filas como qualquer moscovita e, às vezes, volto com a sacola vazia.

— Quem são os seus eleitores? Com quem o senhor conversa?

— Tenho muitos eleitores, principalmente entre os mineiros, com quem recentemente conversei, ainda durante as greves. Tive muitos encontros nas minas, inclusive lá embaixo, nas galerias. São conversas duras, que só perdem para as conversas com as mulheres dos mineiros. Depois dessas reuniões achei que eles tinham razão para fazer greves, mas eles depois chegaram à conclusão que a greve não é o caminho certo para resolver problemas e reivindicar direitos. Os mineiros tiveram muitas reivindicações atendidas, mas sentiram que, mesmo assim, suas carteiras ficavam mais leves.

— Durante as greves os mineiros atacaram duramente o PCUS, seus dirigentes, o governo. O senhor sentiu isso pessoalmente?

— Tivemos conversas sinceras. Tentei responder tudo, dizer o meu ponto de vista sobre a perestroika, os erros dela. As mulheres deles eram mais difíceis, foram para a reunião com as crianças. Estavam indignadas com o aumento, de cinco, seis vezes, nos preços dos artigos infantis, da alimentação infantil. Conseguimos na época diminuir os preços, mas eles já voltaram a subir.

— O senhor falou sobre os erros da perestroika. Quais foram esses erros?

— O erro principal daquela direção de que eu fazia parte foi o desequilíbrio entre o volume do dinheiro e a quantidade de mercadorias à disposição do público. Aconteceu assim: todos nós, da direção às chefias de empresas, queríamos muito dar mais direitos e possibilidade aos coletivos de trabalhadores. Permittedos os preços por acordo, ou quase livres. Na prática era a introdução das leis de mercado sem nenhuma legislação protetora, sem preparação jurídica, econômica ou administrativa. Isso foi em 1988. Antes disso, nos três primeiros anos da perestroika o país andou para frente, registraram-se crescimentos em todos os setores da economia e da vida social. Na construção civil foi atingido um índice nunca visto. Mas quando começamos com os preços novos ocorreu o mal. A nossa economia é muito centralizada, uma ou duas fábricas produzindo para todo o país. Elas começaram a ditar preços. Cresceram os lucros, só em função dos preços, sem qualquer aumento na quantidade ou na qualidade, sem qualquer agregação de progresso científico-tecnológico. Aumentamos salários e gratificações desproporcionalmente. Não conseguimos aumentar quase nada a produção de bens. Eis o erro principal.

— E agora?

— Agora a queda da produção continua e atingiu até os produtos de uso diário, mas continuamos aumentando salários e gratificações. Enfim, rolamos para um abismo, vamos ao caos completo. Os problemas começaram ainda antes do agravamento da crise política, antes dos conflitos nacionais. Agora está muito mais difícil. Mas ainda há saída. A solução passa pela união das teorias do mercado e de planejamento. É preciso planificar pelo menos a produção de mercadorias de primeira necessidade, voltar parte da indústria pesada militar para os bens de consumo como geladeiras, vídeos, televisores, rádio, automóveis.

— Foram essas as condições que levaram aos dias de agosto e ao fracassado golpe de Estado?

— Especialistas dizem que foi um golpe de pessoas que queriam fazer o país retroceder, voltar aos tempos stalinistas. Pode haver pessoas que ainda pensem nisso, grupos desorganizados, mas a maioria da população é contra a volta ao passado. Da mesma forma, não era esse o móvel principal dos golpistas. Todos aqueles homens eram da direção do país e o objetivo deles, segundo consegui entender, era procurar caminhos para que o país saísse dessa situação arcaica. Exatamente por isso o chamado deles para voltar à ordem, pacificar as questões nacionais, deter a queda do nível de vida, foi inicialmente bem recebido.

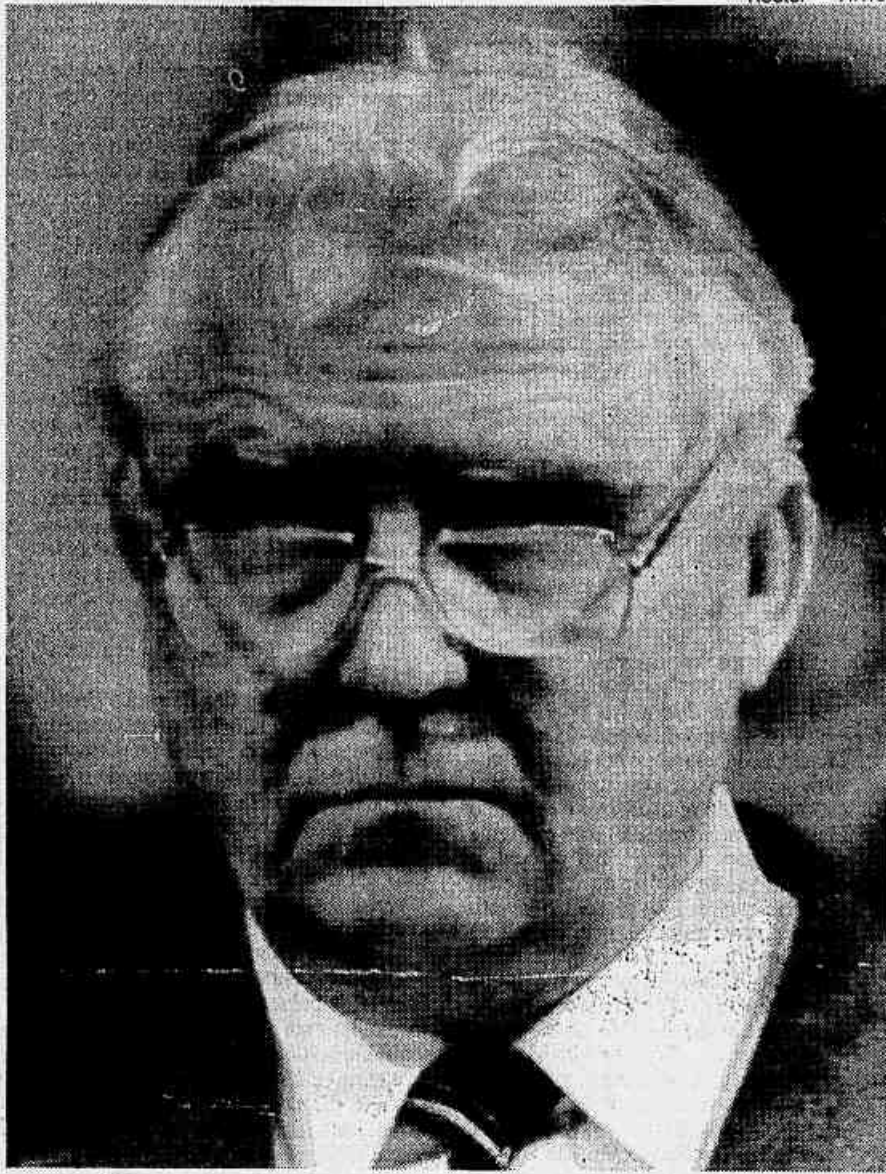
— Bem recebido?

— Sim. Nas barricadas havia dezenas de milhares, mas no resto do país havia milhões de silênciosos. Esse é o fato, gostemos dele ou não. O erro deles foi usar métodos anticonstitucionais, aventureiros.

■ MOSCOU — Ex-porta-voz dos conservadores no Politburo do Partido Comunista da União Soviética, na época em que Boris Yeltsin liderava os chamados ultraperestroikistas, o deputado soviético Yegor Ligachev poderia ficar placidamente em casa. Aos 71 anos, ele já foi tudo, ou quase tudo no país. Das fábricas na época da Segunda Guerra aos postos no PC, este comunista convicto, para muitos um dinossauro da política interna da URSS, passou dois terços da vida dele próximo ao poder. Deixou o governo — mas não a política — em junho do ano passado, após o 28º e último congresso do PCUS, proscrito depois da tentativa de golpe de agosto passado. Conservador? Stalinista? Antidemocrata? Direitista? Yegor Kuzmitch Ligachev é, antes de tudo, um político, e muito hábil. Ele conseguiu permanecer muitos anos à

frente do palco, atravessando vários períodos da história da URSS, das mais duras às mais liberais. Sua última vinda para Moscou foi em 1985, de Tomsk, na Sibéria, onde era o chefe do partido. De uma cidade vizinha, Sverdlovsk, veio Boris Yeltsin. Durante um bom tempo os dois foram a direita e a esquerda do presidente Mikhail Gorbachev, as duas grandes linhas da perestroika. Em seu apartamento em Moscou, Ligachev falou pela primeira vez à imprensa brasileira. Criticou a falta de programa dos chamados democratas, apontou incoerências nas atitudes de Gorbachev — “ele permanece um mistério” —, previu uma explosão social se a situação econômica não melhorar e, ao final, garantiu: “O comunismo não acabou. A ideia socialista não morrerá. O PCUS vai voltar.”

Reuter — 11/7/90



— Pessoalmente, o senhor...

— Fui contra desde o início e assim declarei na televisão, no *Pravda*, e em outros lugares. Fui contra, sou contra. E o PCUS também. O partido é contra o emprego da força e isso está no seu novo programa. O caminho certo é o das reformas. O golpe falou e não poderia ser de outra maneira. Há um choque entre duas linhas políticas: a socialista e neocapitalista. Dizem que foi uma luta entre a burocracia do partido e do Estado contra os chamados democratas e a nova burguesia que surge agora. Há verdade nisso, mas está muito simplificado. No processo de renovação da sociedade surgem dois caminhos principais: a reforma profunda e radical do socialismo, ou o abandono das experiências anteriores com a adoção da via capitalista.

— E então...

— Penso que precisamos urgentemente definir três elementos básicos: o tipo de propriedade, o tipo de Estado e o tipo de poder que vamos ter. Decidir se queremos a propriedade socialista renovada, com variações, ou a propriedade privada total. Se queremos uma União renovada, como federação, com soberanias políticas e econômicas e direitos assegurados, ou Estados totalmente separados. Em terceiro, se queremos o poder dos soviets, dos operários e camponeses, ainda que com variações e transformações, ou se queremos, simplesmente, um poder burguês parlamentar.

— Nesse quadro de crise o senhor admite a possibilidade de um novo golpe? Há quem já tenha marcado data para ele...

— Não sou futurólogo, nem extrasensorial, mas se piorar a situação não teremos apenas um novo golpe, mas uma explosão social autêntica. Os tempos estão difíceis e não há melhorias previsíveis a curtíssimo prazo. Temos pouca reserva de comida. Um nível igual ao pós-guerra. A escassez atinge produtos que não atingia três ou quatro anos atrás, como pão, carne, manteiga ou legumes. A produção está em queda contínua, ronda o desemprego, caímos aos níveis de 1970 na produção de petróleo e carvão. Se houver um inverno forte haverá crise de energia. O Estado só comprou 35 milhões de toneladas de cereais, quando o normal é 60 a 70 milhões. A colheita não foi tão má, só que os camponeses preferem reter os grãos, para trocar diretamente por matérias-primas e máquinas. O Ocidente poderá ajudar, em proporções nunca vistas mesmo para eles, mas ninguém poderá mudar nossa situação além de nós mesmos.

— Os eleitores soviéticos concordam com o senhor e querem mudar. Só que nas últimas três eleições elegem cada vez menos comunistas e cada vez mais democratas. Por quê?

— Não posso analisar as ideias dos democratas porque elas não existem formuladas em programas. Os eleitores escolhem mais pelas pessoas do que pelas ideias. Os democratas tiram vantagem da situação. Eles podem dizer não, destruir e negar tudo. Eles ganharam mais com as críticas do que com ideias construtivas. É preciso lembrar que a história do país e a história do partido são muito complicadas.

— De que forma?

— O partido tirou o país do atraso e o levou para o clube das potências mundiais. Salvamos a civilização do nazismo, atingimos um alto nível cultural e científico. Ao mesmo tempo, deixamos acontecer muita coisa trágica. A pior delas, sem dúvidas, foram as repressões ilegais, em massa, com a morte de milhões de pessoas sem culpa. Na minha família houve presos e fuzilados, sofri na própria pele o stalinismo e o culto da personalidade. A história do povo, do país, do partido se confundem. Pode-se descrevê-la com várias cores, de vários ângulos e lados, mas pode-se também pintar tudo com uma só cor. Já fizemos isso, exagerando nossas vitórias, mascarando nossos erros e crimes. Ao mesmo tempo, porém, o povo acreditava no socialismo, o país avançava, houve períodos de desenvolvimento rápido. Depois vieram a estagnação e o atraso. De repente querem acusar os comunistas de tudo o que aconteceu de ruim ao país.

— Quem acusa? De quê?

— Alguns democratas, assim chamados democratas, conseguiram enganar nosso povo, deturpando e falsificando a história do país e do partido. Querem apresentar essa desordem que começou há dois anos como culpa do partido e dos comunistas. Nos últimos dois anos o PCUS estava desligado da direção econômica, da atividade política intensa. Novos órgãos começaram a dirigir o país. Democratas chegaram ao poder em algumas áreas e cidades. Um deles, um dos ideólogos do movimento democrata, o prefeito de Moscou Gavrill Popov, escreveu recentemente um artigo no vespertino *Izvestia*, intitulado *E depois, o quê?* Ele escreveu: “Os democratas não são capazes de criar novas coisas, mas sabem muito bem destruir o que existe. É um fato amargo, mas é o fato.” Ele constata a existência de incompetentes dentro das fileiras dele, admite que há gente bem intencionada e honesta entre os comunistas e está certo de que os democratas não conseguirão muito sem a cooperação do aparelho antigo. Muitos democratas agora preocupam-se por não haver oposição. Têm medo de já não ter mais ninguém para culpar. Muitos deles estão contra a proibição do PCUS. Nosso partido vive uma forte crise, mas está sobrevivendo a ela.

— O senhor acredita em alianças? Com quem?

— Penso que, nas situações onde os democratas saem com propostas positivas, os comunistas devem juntar-se a eles. Tenho dois exemplos: a prefeitura de Moscou está chamando para órgãos de direção pessoas competentes, de qualquer partido ou sem partido. Os comunistas apoiam, mas há democratas contra, por quererem tudo para eles. Há outra proposta de dividir a Federação Russa como se fosse os Estados Unidos, em 50 ou mais estados. É uma loucura. Os comunistas não apoiam.

— O senhor acha que o Partido Comunista vai voltar?

— O PCUS vai voltar. Tenho certeza. Sua atividade foi parada artificialmente, com decretos antijurídicos e anticonstitucionais, uma violação das Constituições da URSS e da Rússia, em da Lei das Organizações Sociais. O secretário-geral do PCUS, camarada Gorbachev, que retirou de si mesmo as funções e recomendou a autodissolução ao Comitê Central, cometeu atos imorais, antipartidários. Mesmo deixando o cargo — a propósito, não se sabe se ele saiu ou não do partido — não disse qualquer palavra aos 16, 17 milhões de militantes. Um homem quando deixa a família ou sai da empresa sente a obrigação moral de dizer alguma coisa às pessoas. Especialmente Mikhail Sergueievitch, que tantas vezes destacou os valores do humanismo...

— Vamos falar de Mikhail Gorbachev? Muitos comunistas acham que ele é um traidor. E o senhor, o que acha?

— Não usaria essa palavra. Ele voltou da Criméia quebrado moralmente. Acho que orientou-se incorretamente, foi cercado pelos democratas, que o conheceram de que todo o país estava condenado com indignação a tentativa de golpe de Estado, de que o papel e a culpa decisivos eram do partido. Além disso, ele estava muito fendido com a prisão, os três dias de confinamento na Criméia. Também havia a questão do Comitê Central, onde ele sempre recebia muitas críticas, em cada reunião plenária. Bom, foi assim que eles apresentaram o país a quem voltava da Criméia. Deixaram uma única saída para Gorbachev: abandonar o partido, continuar as reformas com todo o povo e sem os comunistas, apoiar-se neste novo movimento, o das reformas democráticas.

— E agora?

— Alguns anos atrás, em 1984, em 1988, nos congressos e na conferência do PCUS, Gorbachev dizia que as grandes realizações do nosso país eram resultado dos ensinamentos marxistas-leninistas e das enormes possibilidades do socialismo. Dizia também que o partido criou um tipo único de democracia em nosso país, a democracia socialista, sempre destacando a necessidade de manter as bases socialistas para reformar o país. Dois ou três anos passados, diz que o socialismo fracassou na União Soviética, que todo o sistema socialista está podre, em decomposição, que tudo foi feito sob pressão, expressão, de maneira forçada. Quero perguntar quando Gorbachev falava certo, naquele tempo ou agora? É impossível ligar os fios dos dois discursos...

— Há quantos anos o senhor conhece Gorbachev de perto?

— Foram seis ou sete anos de trabalho próximo.

— E não dá para dizer quem ele é?

— Para mim Gorbachev é um mistério. Por isso chamei o meu livro de *O mistério Gorbachev*. É difícil como o diabo escrever um livro assim, em cima dos acontecimentos. Quinze, 20, 100 anos depois é muito mais fácil, mais seguro. No caso dele acho também que a história é quem vai por tudo no lugar.

— Do que exatamente trata o livro?

— Concentra-se nesses seis ou sete anos, no período de perestroika. As vezes faço algumas referências à Sibéria, onde trabalhei três vezes. Tem muitas coisas sobre Gorbachev, sobre o círculo dele.

— O senhor tem saudades do poder? Quer voltar?

— *Niet. Niet.* Não, não.

— De verdade, mesmo?

— Não quero voltar. Digo de coração aberto. Tive muito trabalho, foi muito bom. Principalmente meus anos na Sibéria. Meus anos em Tomsk. Fiz parte de uma geração que tornou a URSS poderosa. Estou provando na prática que é possível para um político soviético sair do Politburo e não morrer politicamente.

— E a questão de Cuba, como o senhor analisa?

— Também estou muito preocupado. Tenho muito respeito por eles, pela devoção deles à causa comunista, à revolução que fizeram com energia e dedicação. O momento é muito difícil e parte da culpa é nossa. É provável que eles tenham também cometido erros, mas vi, lá, grandes vitórias, principalmente no campo social, na cultura, na educação, na saúde. Não devemos liquidar nossos laços com Cuba. Não é verdade que tenhamos sustentado Cuba sem ganhar nada. Até hoje recebemos metade do nosso açúcar de Cuba, talvez mais da metade do níquel de que precisamos venha de lá.

— Muitos soviéticos, homens comuns e intelectuais, dizem que este povo não pode viver sem uma autoridade forte, sem um czar, sem um ditador. O que o senhor pensa?

— Eu acredito na democracia. Não na anarquia. Democracia baseada na lei, na Constituição, no direito, para servir a todo o povo e não a um grupo limitado de pessoas. Sou a favor de uma ampla representação das pessoas e dos grupos no processo social e no parlamento. Uma democracia pluralista, inclusive com os partidos de esquerda. Não se pode negar o papel e o valor do Partido Comunista na nossa história. Somente com a sua volta, ou com a volta de um forte partido de esquerda, o país poderá conseguir novas vitórias importantes.

Democratas

Muitos democratas agora se preocupam por não haver oposição. Têm medo de já não ter mais ninguém para culpar

Gorbachev

O camarada Gorbachev tirou de si mesmo as funções de secretário-geral e não disse uma palavra aos militantes

PCUS

Somente com a volta do PCUS, ou de um partido forte de esquerda, o país conseguirá novas vitórias importantes

Caos

Rolamos para o abismo, vamos ao caos completo. Ficar apenas liberando preços é acelerar o caos

Golpe

Fui contra. Mas muitos golpistas buscavam caminhos para tirar o país da crise. O erro foi usar a força

Poder

Temos de decidir se queremos o poder dos operários e camponeses ou, simplesmente, um poder parlamentar burguês

Papa se emociona e dá US\$ 100 mil a favela de Vitória

Vitória — Chico Guedes/A Gazeta



VITÓRIA — A visita ao Bairro de São Pedro, conhecido como Favela do Lixão, emocionou o papa João Paulo II. Sempre sorridente, ele pediu que subisse ao altar onde estava três crianças que furaram o cerco para beijá-lo, doou US\$ 100 mil aos favelados e deu trabalho aos segurantes, ao decidir, inesperadamente, caminhar pela favela e apertar as mãos dos fiéis. Em discurso de cerca de 20 minutos, o papa defendeu os trabalhadores e apelou para "todos os protagonistas da vida econômico-social do Brasil, trabalhadores, empresários e governantes, para que conjuguem esforços na promoção de reformas corajosas e profundas" que superem as injustiças sociais.

Cerca de 5 mil pessoas, a maioria moradores do bairro, foram saudar João Paulo II na Favela do Lixão e não se importaram de esperar pela sua chegada debaixo da chuva que caiu durante toda a manhã. O papa chegou às 11h55 em helicóptero da Marinha e foi recebido pelo arcebispo de Vitória, Dom Silvestre Scandian, e pelo padre Dauri, da Paróquia de São Pedro, entre outros. O governador Albuino Azeredo e o prefeito Vitor Buaz assistiram à cerimônia no pé do altar.

Apelos — O papa ouviu músicas cantadas por um coro de 330 crianças da favela e um discurso da representante

dos favelados, Graça Andreatta, militante do PT e líder de uma das 10 comunidades eclesiais de base do Lixão. Graça pediu forças ao papa. "Estamos fracos para orar, peça a Deus por nós, leve a ele o nosso grito de socorro", clamou. Ela pediu também ajuda para que não seja permitida a pena de morte no país.

Ao receber a palavra, João Paulo II disse aos fiéis que aguardava com carinho especial a visita à Favela de São Pedro. Ressaltou que a pobreza que Cristo "proclamava como bem-aventurada" é "bem diferente" desta pobreza que "é carência e privação dos bens materiais necessários". Para o papa, é preciso "um forte despertar da consciência moral de todos os homens deste país".

Trabalho vil — João Paulo II exortou os trabalhadores a unirem seus esforços "sem violências gratuitas ou ideológicas" para conquistar a garantia de trabalho, salário suficiente para a vida da família, solução dos problemas de moradia e de educação, seguro social para a velhice, doença e desemprego. Recordou aos empresários "a grave responsabilidade que lhes cabe, de criar nas empresas verdadeiras comunidades de trabalho, em que o trabalho ocupe uma posição central, sem ver-se reduzido ao nível de simples mercadoria".

O papa disse ainda caber ao poder público impedir que "necessidades humanas fundamentais permaneçam insatisfeitas", solicitando para isso "a oportuna intervenção do Estado" para

atender às necessidades dos trabalhadores. Apelo para a cooperação internacional, que leve as nações "mais fortes" a oferecerem às mais débeis "oportunidades de inserção na vida internacional".

"Dentro deste quadro de cooperação, não se pode pretender que as dívidas contraídas sejam pagas com sacrifícios insuportáveis", afirmou. No final da cerimônia, ao descer do altar, em vez de se dirigir ao helicóptero que o aguardava, o papa decidiu cumprimentar os fiéis. Caminhou, sem se preocupar com a segurança, pela pista que o separava dos presentes com um cordão de isolamento. Sujando a barra da batina no lamaçal em que se transformou, após a chuva, a favela recém-aterrada, João Paulo II abriu muitas mãos e carregou crianças no colo. Muitos fiéis choraram. Às 13h10, entrou no helicóptero que o levaria ao aeroporto para embarque em direção a Maceió.

□ O dinheiro doado pelo papa será gasto na construção do Centro Pastoral, que conta com dez comunidades eclesiais de base. O local será usado para treinamento de lideranças eclesiais, como equipes de batismo e comunhão. Segundo o padre Dauri, da paróquia de São Pedro, o dinheiro dado pela Igreja deve ser utilizado na Igreja. "Melhorar as casas é obrigação do governo, a obrigação da Igreja é orientar o povo."



João Paulo II rompeu o cerco da segurança e cumprimentou dezenas de fiéis emocionados

Homilia denuncia injustiças sociais

Vitória — Marcelo Regua

As denúncias da violência, da opressão e da injustiça social marcaram a missa que o papa João Paulo II celebrou ontem de manhã, no Aterro da Conduza, nesta capital, sob um céu carregado de nuvens negras e pancadas esparsas de chuva.

A área, com capacidade para 320 mil pessoas, ficou com a metade de seu espaço vazia. Milhares de pessoas não conseguiram ultrapassar os alambrados, protegidos por um forte esquema de segurança, e tiveram de ficar nas ruas adjacentes. Soldados do Exército e da Polícia Militar barraram até a equipe que coordena a viagem de João Paulo II.

Em sua saudação inicial ao papa, o arcebispo de Vitória, Dom Silvestre Luis Scandian, mostrou que a missa teria um tom social, embora o tema fosse a devoção à Virgem Maria. Ele pediu uma palavra do papa em defesa da vida e da dignidade humanas, "ameaçadas, pelo aborto, pelas esterilizações, pelos crimes de mando e pela impunidade".

No meio da multidão, levantavam-se várias faixas na mesma linha. Um grande cartaz, ilustrado pelo desenho de uma criança esquelética, dizia em português e em inglês: "Em 1980, o povo passava fome. Agora, o povo morre de fome".

João Paulo II — que escolhe os temas de seus discursos e homilias em sintonia com o bispo de cada diocese — respondeu em cinco linhas ao apelo de Dom Scandian, apontando Maria como intercessora.

"Ela é a consoladora dos aflitos: dos que sofrem todas as formas de violência, dos que são oprimidos pelas injustiças ofensivas à dignidade humana, a tortura, os seqüestros, os atentados à vida dos mais indefesos e doentes e das



A chuva não impediu a abertura das faixas de denúncia

crianças por nascer", disse João Paulo II.

Enquanto o papa falava, um agente de segurança tentava retirar da área reservada à imprensa o menino de rua Sérgio Alves da Silva, de 8 anos, que queria ficar mais perto do altar. Levado para fora, Sérgio reapareceu, depois, ao lado das 13 carmelitas, que deixaram a clausura do convento para ver João Paulo II.

As freiras tentaram proteger o menino, mas não convenceram a segurança. Instantes depois, quando os fiéis troca-

vam abraços de paz, um agente agarrou Sérgio pela camisa e o expulsou definitivamente da missa. A cerimônia foi interrompida por pancadas de chuva. Na primeira delas, o papa se molhou, ao deixar o altar para incensar a imagem de Nossa Senhora da Penha, padroeira de Vitória. Depois do ato de consagração à Virgem Maria, no final da missa, João Paulo II benzeu uma imagem do Espírito Santo, representada pela figura de uma pomba pousada na interseção de uma grande cruz de concreto.

Assessor não gosta de PT no altar

■ A escolha de Graça Andreatta para discursar no altar e representar os favelados incomodou José Nunes, assessor do

governador Albuino Azeredo. "O governador não pode receber a comunhão do papa sob a alegação de que isso não deveria ter cunho

político. No entanto, é uma militante do PT, com estrelinha no peito, que discursa para o papa", disse indignado aos jornalistas.

Maceió ouve pregação sobre trabalho

MACEIÓ — A penúltima etapa da visita do papa João Paulo II ao Brasil atraiu cerca de 25 mil pessoas na capital de Alagoas. Os cinco mil homens da Polícia Militar, do Exército e da Polícia Federal, encarregados da segurança, impediram o acesso de fiéis ao Aeroporto dos Palmares (a 30 quilômetros do Centro da capital), no Estádio Rei Pelé e até mesmo dificultaram a passagem à Vila Virgem dos Pobres, onde João Paulo II fez sua pregação sobre o trabalho e a moradia.

O papa chegou a Maceió no horário previsto (15h25), desembarcando no Aeroporto dos Palmares, de onde seguiu de helicóptero, da Força Aérea Brasileira, para o Estádio Rei Pelé, no Bairro do Trapiche. Visivelmente cansado, João Paulo II, o último a descer, por pouco não caiu quando saiu do helicóptero: foi amparado por bispos quando pisou em falso e desequilibrou-se ao

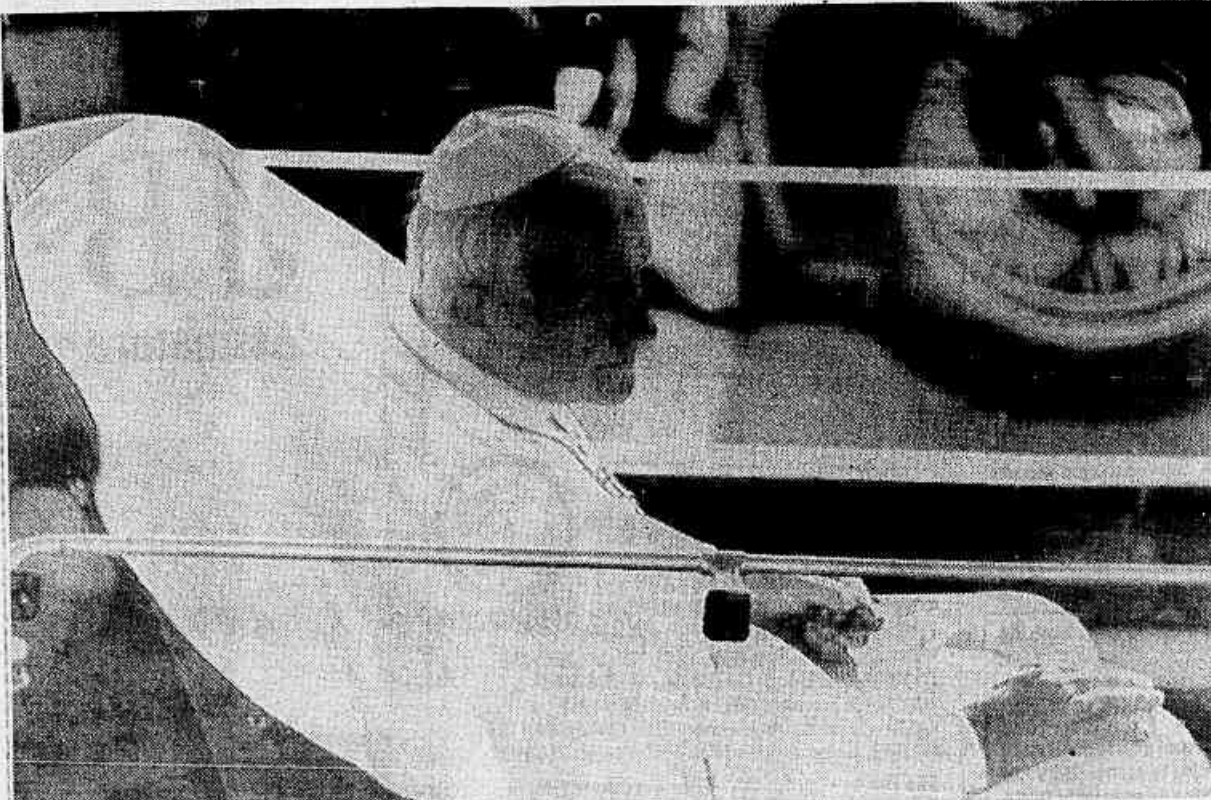
descer da escada. Em seguida, caminhou pelo carpete vermelho que cobria o gramado para cumprimentar 17 autoridades civis e eclesásticas, como o governador do Estado, Geraldo Bulhões; o prefeito de Maceió, João Rodrigues Sampaio; o presidente da Assembleia Legislativa, Oscar Fontes Lima; o arcebispo de Aracaju, Dom José Palmeira Lessa e o arcebispo de Maceió, Dom Edvaldo Amaral.

Depois de caminhar 60 metros cumprimentando autoridades, João Paulo II, no horário previsto (às 16h), saiu de papamóvel acompanhado do arcebispo de Maceió e de seu secretário particular (Stanislao Dziwisz), percorrendo a Avenida Siqueira Campos, Rua Cabo Reis, Avenidas Silvestre Péricles, Theobaldo Barbosa, Mário Andreazza e Duque Estrada. Antes de seguir para o lugar da celebração, no conjunto Virgem dos Pobres, no bairro Vergel do

Lago, o papa parou na Igreja Nossa Senhora Virgem dos Pobres, abraçando cinco garotos.

Depois do percurso de quatro quilômetros no papamóvel, João Paulo II chegou às 16h30min para fazer a celebração, num anfiteatro que consumiu a maior parte dos Cr\$ 3 bilhões gastos pelo governo do estado para a visita do papa durante três horas e 15 minutos. O papa fez sua pregação em um altar moderno, ao lado de um luxuoso pódio, especialmente construído para eles. Inicialmente, o lugar da celebração seria o pódio, mas a imponente construção acabou sendo condenada pela Secretaria de Obras do Estado. O altar foi construído de última hora. No local da celebração, por trás da Lagoa do Mandaú, as 25 mil pessoas acomodaram-se confortavelmente, sem atropelos, apesar do forte calor — a temperatura atingiu 35 graus.

Maceió — Carlos Mesquita



No papamóvel, João Paulo II mostra sinais de cansaço na penúltima etapa da viagem

O papa na TV

Visita à Igreja de Nosso	8h45	TVE
Senhor do Bonfim e prece!	8h45	Bandeirantes
encontro com crianças em Salvador		
Encontro com o Mundo da	10h30	TVE
Cultura na Catedral de Salvador		
Oração do Angelus na	11h45	TVE
Igreja de Conceição da Praia, em Salvador		
Santa Missa em Salvador	16h45	TVE
	17h	Bandeirantes

Agenda de hoje

Salvador

- 8h — Saudação a representantes de outras igrejas cristãs
- 8h45 — Visita à Basílica do Bonfim e encontro com as crianças
- 10h30 — Discurso ao Mundo da Cultura na Catedral Metropolitana de Salvador
- 11h45 — Récita do Angelus na Igreja de N.S. da Conceição da Praia
- 16h45 — Missa campal no Aterro da Boca do Rio da Armação

Assinatura Jornal do Brasil
Petrópolis

(0242)42-2175

A voz dos terreiros

Babalarixás se dividem sobre visita à Bahia

SALVADOR — A visita do papa está provocando um *racha* entre os principais terreiros de candomblé da cidade. O presidente da Federação dos Cultos Afro-Brasileiros, tatá (sacerdote) Esmeraldo Emérito de Santana, quer que os atabaques dos três mil terreiros não parem de tocar. Mas um dos mais tradicionais babalarixás (pais-de-santo) da Bahia, Antônio Agnelo Pereira, líder do secular terreiro Casa Branca, se rebelou e calará seus atabaques. "Se fosse o contrário, a Igreja não interromperia seus cultos por nossa causa", argumentou tatá Esmeraldo, 76 anos, 59 dos quais dedicados ao candomblé. "Ficaremos rezando pela saúde de Sua Santidade, para que ele continue sua peregrinação", prometeu Agnelo Pereira.

Na Bahia, 40% da população são adeptos ou simpatizantes do candomblé, mas boa parte dos fiéis que se dizem católicos divide a fé entre os terreiros e a missa na igreja.

Para os baianos, o sincretismo fala mais alto. Prova disso é que o papa será recebido por milhares de pessoas vestidas de branco, cor de Oxalá (Nosso Senhor do Bonfim). O branco, para os baianos, representa força e energia espiritual, sendo utilizado habitualmente às sextas-feiras.

Não entende — Apesar de ter aprendido o catecismo e ser batizado na Igreja Católica, o presidente da Federação dos Cultos Afro-Brasileiros, tatá Esmeraldo, não consegue entender os padres. "Eles pregam o voto de pobreza, mas para receberem o papa gastam bilhões de cruzeiros. O povo vive na miséria e, mesmo assim, gastam uma fortuna só para ver o papa passar. Não dá para entender", disse.

Já a ialorixá (mãe-de-santo) Antônia Carvalho Carneiro dos Santos, do terreiro Ylé Axé Babá Odê (Casa da Força do Pai Ogum), apóia tatá Esmeraldo, mas sem radicalismos. "Não vejo motivos para parar com as obrigações. Apesar de todo candomblezeiro ser meio cristão e estar achando positiva a visita do papa, cada coisa tem o seu lugar", argumentou.

Missa terá 20 mil hóstias

Um grupo de 850 agentes pastorais e 100 alunos do Colégio Sacramentinas fez ontem o último ensaio para a missa campal que o papa João Paulo II celebrará hoje em Salvador, no aterro do bairro Boca do Rio. Os dois quilômetros de praia que margeiam o aterro estarão interditados durante todo o dia de hoje, assim como diversas ruas. A expectativa é de que 700 mil pessoas participem da celebração, durante a qual serão distribuídas as 20 mil hóstias. O papa dará comunhão a 100 pessoas.

O cardápio do jantar do papa

ontem era maionese de camarões, peito de peru à californiana e purê de batatas. Para o almoço de hoje, o cardápio prevê salpicão de galinha e filé à francesa com arroz à grega. Na sobremesa, salada de frutas e sorvete. Para o jantar, haverá filé de peixe e frango com molho de milho e de sobremesa compotas de frutas regionais. No café da manhã de domingo e também no de segunda-feira, o papa vai saborear frutas regionais, sucos, leite, café, chocolate, queijos, bolos e diversos tipos de pães.

Evangélicos no Brasil já somam 20 milhões de fiéis

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — Ao ser nomeada pela primeira vez para comandar uma igreja evangélica, há exatamente dez anos, a pastora goiana Ana Cruz se dava por satisfeita quando conseguia reunir cinco dezenas de pessoas nos bancos de madeira de um modesto templo metodista na cidade-satélite do Núcleo Bandeirantes. Existiam oito milhões de evangélicos no país. Nos próximos dias, a pastora assume outro templo na Asa Norte de Brasília, onde centenas de crentes disputam um lugar para sentar. Ana Cruz, que começou com fala mansa e roupas discretas, mistura hoje em seus cultos palavras inflamadas contra o diabo, baladas tocadas por uma banda de jovens evangélicos munidos de guitarra elétrica e bateria e citações de Carlos Drummond de Andrade. Ao final, todos correm para a sala ao lado para focar entre goladas de café e nacos de bolinho. Os evangélicos beiraram hoje os 20 milhões de fiéis.

Em cada grande cidade brasileira pelo menos uma em cada sete pessoas pertence hoje a uma das centenas de seitas evangélicas espalhadas pelo país. O fenômeno é tal que, mantida a atual taxa de crescimento, os evangélicos serão maioria em 30 anos. Segundo seus próprios números, todos os domingos cerca de 20 milhões de fiéis deixam suas casas e sentam nos bancos de 80 mil templos espalhados por todo o país, para assistir a pregação de 60 mil pastores.

Um grupo poderoso que controla quase uma centena e meia de rádios e retransmissoras em todo o país e outras três dezenas de canais de televisão e retransmissoras. E que dentro de um mês vai reunir pela primeira vez seu braço político, num encontro inédito com uma centena e meia de políticos evangélicos que trocaram o púlpito pelos palanques nas últimas eleições.

Perigo das seitas — Em grande parte os evangélicos de hoje são os católicos de ontem, que trocaram a

igreja herdada do batismo pelas promessas da crença que mais cresce hoje no mundo. A evasão de fiéis para seitas evangélicas assusta tanto a Igreja Católica que foi transformada num dos principais temas dos discursos do papa João Paulo II, em sua visita ao Brasil. Ao encerrar o 12º Congresso Eucarístico Nacional, em Natal, no domingo passado, o papa alertou que "hoje, a vocação de milhões de almas está ameaçada pelo perigo das seitas". "Se a Igreja Católica tem alguma estratégia para frear a saída de seus fiéis é problema de sua economia doméstica", desconfia o deputado presbiteriano Salatiel Carvalho (PTR-PE), para quem a evasão dos católicos tende a aumentar.

As igrejas evangélicas começaram a crescer na década de 30, mas o maior crescimento ocorreu na década passada. Atualmente, segundo os números dos evangélicos, o país apresenta uma das maiores taxas de crescimento do mundo. Na década de 60, os evangélicos representavam 2,1% da população brasileira. Na de 70, o percentual subiu para 2,8% do total — 2,5 milhões de evangélicos. No início dos anos 80 eles representavam 6,6% da população brasileira, um universo equivalente a oito milhões de pessoas. Hoje existem em todo o país cerca de 20 milhões de evangélicos, ou 18% dos brasileiros.

Um estudo da Associação Evangélica Brasileira, que foi parar nas mãos de alguns preocupados bispos católicos, revela que os evangélicos passaram a ser maioria no país em trinta anos, se persistisse o atual percentual de crescimento de seus fiéis. A Igreja Católica, criticam os pastores evangélicos, consideram católicos todos os que foram batizados, mesmo que eles nunca tenham entrado numa igreja ou lido um único versículo bíblico. Mesmo em menor número, os evangélicos são frequentadores mais assíduos de suas igrejas. Todos os domingos as igrejas católicas arrastam para os seus bancos uma legião de cerca de oito milhões de fiéis. Os oitenta mil templos evangélicos espalhados pelo país abrigam aos domingos perto de vinte milhões de pessoas.



Geraldo Viola — 29/1/88

Críticas à falta de emoção católica

Os pastores evangélicos, reunidos essa semana em todos os estados para avaliar a passagem do papa pelo país, apontaram como principais erros do catolicismo a falta de atualidade dos textos lidos nas igrejas por padres pouco emocionais, e a politização de sua teologia.

"Mesmo depois que deixaram de celebrar as missas de costas e em latim, os padres continuam numa liturgia totalmente ultrapassada", aponta o pastor presbiteriano Caio Fábio de Araújo, presidente da Associação Evangélica Brasileira, com sede em Niterói (RJ), criada em maio passado para substituir a extinta Confederação Evangélica do Brasil, criada na década de 30.

"Nas missas católicas falta espaço para criatividade na leitura dos textos", avalia o pastor. "Os pastores evangélicos são mais intensos ao se expressar, falam o que pensam e conquistam o fiel", conclui. "A pregação da Igreja Evangélica é mais popular", avalia o deputado Salatiel Carvalho, para quem os sermões católicos são muito formais.

"Ao passar pelos seminários os padres se elitizam e se afastam do povo", acredita Salatiel. "O pastor tem um apelo mais emocional junto aos fiéis, que são em sua maioria pobres e quase analfabetos", diz. O deputado está convencido de que discussões teóricas, como a polêmica Teologia da Libertação, só interessam a uma minoria de intelectuais católicos.

"A Igreja Católica trocou a leitura do Evangelho pelo discurso social de palanque", concorda o deputado Antônio de Jesus (PMDB-GO), da Assembleia de Deus. "Houve uma terrível politização da Igreja Católica, que começou a levantar uma bandeira ideológica, quase partidária", aponta. "A Igreja Católica está mais preocupada com política do que com o lado pastoral", encerra o deputado Benedito Domingos (PTR-DF), da Assembleia de Deus.

Bloco político está em gestação

Fora dos templos, as igrejas evangélicas tentam superar suas diferenças de estilo para formar pela primeira vez um bloco político coeso para defender seus projetos com a mesma desenvoltura com que prega a palavra divina. Para descer do púlpito e subir nos palanques, os evangélicos, bíblias debaixo do braço e um discurso afiado na garganta, começam a montar o braço político da sua Igreja. Até o meio do século apenas o deputado Guaracy da Silveira representava os evangélicos no Congresso. Entre os dias 20 e 24 de novembro, uma centena e meia de evangélicos com mandato no Senado, nas câmaras dos Deputados e de vereadores e nas assembleias estaduais se reúnem no Hotel Nacional, em Brasília para o Primeiro Encontro de Evangélicos Políticos. Participam do encontro, 26 deputados federais, um senador, Levy Dias (PTB-MS), 45 deputados estaduais e 78 vereadores das capitais brasileiras.

"Se um homem é útil no meio religioso ele pode ser útil no meio político", argumenta o deputado Antônio de Jesus (PMDB-GO), da Assembleia de Deus. "Os evangélicos sabem distinguir os projetos que não são imorais para o país", acredita. "Podemos levar religião para a tribuna, mas jamais devemos levar a política para o altar", aconselha o deputado, ensinando: "Esse foi o erro dos padres". "Estamos ocupando hoje lugares de destaque na administração pública", comemora o deputado Benedito Domingos (PTR-DF), que se elegeu na capital federal com quase 28 mil votos evangélicos nas eleições do ano passado. Os evangélicos hoje estão em quase todos os escalões da República, do presidente do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), Gidel Dantas, ao ministro da Agricultura, o presbiteriano Antônio Cabreira.

A Associação Evangélica Brasileira se prepara agora para uma campanha nacional que pretende desmistificar a imagem do evangélico junto à maioria católica. "Alguns escândalos por parte de pastores deslumbrados e deputados megalomaniacos atrapalharam nossa imagem junto à classe média", reconhece o pastor Caio Fábio. A entidade está exigindo que casos como o do bispo Edir Macedo, sejam esclarecidos.



Igrejas evangélicas proliferam nas periferias das grandes cidades: 80 mil templos

Imigrantes foram os pioneiros

Os primeiros evangélicos chegaram no Brasil com os imigrantes, a partir de 1823, quando os colonos protestantes, principalmente alemães, se instalaram no sul. A influência religiosa era ainda muito pequena. A obra missionária sistemática só começou mesmo em 1855, com a missão do americano Robert Reid Kalley. Até o fim do século passado todas as principais denominações evangélicas históricas, como luteranos, presbiterianos, batistas e metodistas, estavam estabelecidas no país.

A Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, que reúnem hoje juntas mais de dez milhões de fiéis, metade do total de evangélicos brasileiros, iniciaram seus trabalhos no país em 1910. Começou a era dos missionários. Em 1938 o Brasil recebeu 561 missionários e em 1982, com 2.383. Hoje existem 35 denominações nacionais, a maior delas a Assembleia de Deus, e 530 pequenas denominações.

Históricos hoje formam a minoria

Ao contrário dos católicos, que apesar das diferenças entre progressistas e conservadores continuam frequentando a mesma igreja, os 20 milhões de evangélicos brasileiros estão fragmentados em centenas de seitas. Documento interno da Associação Evangélica Brasileira revela que sua principal tarefa hoje é conseguir unificar a igreja evangélica nacional. "Queremos fomentar um processo de unidade dessas seitas", diz o pastor Caio Fábio. Existem atualmente 35 denominações de caráter nacional e outras 530 pequenas denominações.

Entre estas está a desconhecida Associação Evangélica Fonte de Luz, cuja sede em Brasília funciona numa sala alugada com apenas dois funcionários. A versão brasileira dessa associação, na verdade, apenas traduz e distribui textos produzidos por uma missão americana, que funciona em Madison, no estado da Georgia, nos Estados Unidos.

Sete em cada 10 evangélicos brasileiros são pentecostais, que têm o maior contingente reunido na Assembleia de Deus, dona de um rebanho calculado entre 7,5 milhões e 9,5 milhões de fiéis. Também são significativas as igrejas Congregação Cristã do Brasil, Igreja Brasil para Cristo e Igreja Universal do Reino de Deus. Os outros três evangélicos em cada dez, representando seis milhões de fiéis, são os chamados históricos, que reúnem principalmente os luteranos, presbiterianos, batistas e metodistas.

APOSTILA ESPECIAL PARA CONCURSO DO BB

Se você vai fazer o concurso do BB, não há tempo a perder. Intensifique seus estudos. A Degrau Cultural preparou apostila especial. Adquirir amanhã mesmo seu exemplar. Informações: Centro (Praça Mahatma Gandhi, 2/2º - Cinelândia) - Mônica (Constance Barbosa, 140/204 C) - Madureira (Shopping Tom-Tudo / sobrelaje 49) - Niterói (Amaral Peixoto, 116/201) - Icarai (Gavilão Peixoto, 182/317) - N. Iguaçu (Otávio Tarquino, 45/321) - C. Grande (Cesário de Mello, 3.006/219).

SuperOfertas CONFIRA

Compras em New York e Miami

Avião + Hotel + Traslados
● 8 ou 11 Dias ● Saídas: Nov 28 e 29 - Dez 05 e 06
CORTESIA: 1 carro em Miami para suas compras

DISNEY FLY & DRIVE **SUPER** PROMOÇÃO **US\$ 890,**

9 Dias ATÉ 8/12/91 p/pax apt. quad.
● Saídas: Doms. e 5's. AVIÃO + HOTEL + CARRO

TEMOS AS MELHORES TARIFAS AÉREAS

B. AIRES	BUENOS AIRES E BARILOCHE	PORTO SEGURO
5 DIAS	8 DIAS	8 DIAS AÉREO
US\$ 499,	US\$ 750	2x132.990
Hotel + Aéreo	Hotel + Aéreo	Hotel: Porto Seguro
+ Traslados	Excursão + Traslados	Praia Hotel
P/pax apt. duplo	P/pax apt. duplo	

PREÇOS EM DOLARES CÂMBIO COMERCIAL

GLE International Tours
Erasmu Braga, 277/13 - Cob. 02

FACULDADES INTEGRADAS VEIGA DE ALMEIDA

SUPERINTENDÊNCIA COMUNITÁRIA

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL EX-ALUNOS

Devido à aproximação do RECONHECIMENTO de nossa UNIVERSIDADE, estamos solicitando aos nossos ex-alunos, personagens importantes dessa pequena-longa história, que atualizem seus cadastros, junto ao registro acadêmico da Associação Educacional Veiga de Almeida, para tornar-mos mais eficiente o intercâmbio (UNIVERSIDADE x Ex-Universitários). Faça o mais breve possível por telefone ou carta.

Rua Ibituruna, 108, Maracanã CEP 20 271 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: 264-6172 - ramal 208 falar com Tania ou Alda

PROCLAMAMOS AS VIAGENS MAIS ECONÔMICAS PARA VOCE. FÉRIADO DE 15 DE NOVEMBRO. COMPROVE!

CIDADE DA CRIANÇA/CAMPOS DO JORDÃO. 3 OU 4 dias. (OPCIONAL THE WAVES). Costa Verde, Paraty, Campos do Jordão, Simba Safari e Play Center. Meia pensão. Hotel Eldorado ou Ohon (São Paulo).
Saída: 15/11 pela manhã.
3 dias: 3 x Cr\$ 33.200,00
4 dias: 3 x Cr\$ 40.800,00

MINAS COLONIAL. 4 dias. Congonhas, Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Maquinh, S. João Del Rey e Tiradentes. Meia Pensão.
Saída: 14/11 pela manhã.
Hotel Brasilion ou Real Palace: 3 x Cr\$ 39.700,00
Hotel Ohon: 3 x Cr\$ 43.670,00

POÇOS DE CALDAS. 4 dias. Águas da Prata, Andaraes, São Lourenço e Coxambu. Hospedagem no Hotel Nacional, o melhor de Poços. Pensão completa.
Saída: 14/11 pela manhã.
3 x Cr\$ 44.200,00

CAMPOS DO JORDÃO E MARAVILHAS SERRANAS. 3 dias. Costa Verde, Angra, Paraty, Serra Negra, Lindóia e Monte Sião. Passeios em Campos do Jordão. Hotel Eldorado ou Novotel.
Saída: 15/11 pela manhã.
3 x Cr\$ 32.800,00

ECLUSAS, BARRA BONITA, ÁGUAS DE LINDÓIA E ILHABELA. 4 dias. Penedo, Eclusas com passeio de barco, Ibitinga, a "Capital do Bordado", Serra Negra, Monte Sião, Ilhabela e Paraty.
Saída: 14/11 pela manhã.
3 x Cr\$ 41.600,00

HOTEL PRAIA DO PRADO. 3 dias. O paraíso é lá mesmo. Natureza, charme e conforto. Visitas à Alcobaca, as falésias de Prado e Tororó. 200 km antes de Porto Seguro. Meia pensão.
Saída: 13/11 à noite.
3 x Cr\$ 46.500,00
Anexo do Hotel.

GUARAPARI E VITÓRIA. 4 dias. Rodovia do Sol, Anchieta, Vila Velha, Ilha do Boi e Melepe. Meia pensão.
Saída: 14/11 à noite.
Hotel Alice Vitória: 3 x Cr\$ 32.980,00
Hotel Porto do Sol (Vitória): 3 x Cr\$ 37.600,00
Hotel Hoteis (Guarapari): 3 x Cr\$ 39.800,00

CALDAS NOVAS E ARAXÁ. 6 dias. Banhos termais, visita ao parque da Lagoa Quente e a misteriosa Araxá de D. Beija.
Saída: 12/11 à noite.
Hotel Caldas Termas Clube, o melhor de Caldas Novas: 3 x Cr\$ 56.500,00

SÃO LOURENÇO E SÃO THOMÉ DAS LETRAS. 4 dias. Circuito das Águas: São Lourenço, Coxambu, Lambari, Cambuquira. Pensão completa.
Saída: 14/11 à noite.
Hotel Universal: 3 x Cr\$ 34.800,00
Hotel Primus: 3 x Cr\$ 39.980,00

FOZ DO IGUAZU ESPETACULAR. 5 dias. Maringá, Londrina, Puerto Iguazu, Ciudad del Este, Vila Velha e Curitiba. Meia pensão.
Saída: 12/11 pela manhã.
Hotel Recanto do Park ou Continental Inn: 3 x Cr\$ 53.200,00

PORTO SEGURO ESPECIAL. 5 dias. Monte Pascoal, Cabralia e Coroa Vermelha. Meia pensão. Hotel Vela Branca ou Boia Cabralia.
Saída: 13/11 à noite.
Hotel Boia Cabralia: 3 x Cr\$ 51.300,00
Hotel Vela Branca: 3 x Cr\$ 46.200,00

BUENOS AIRES. 5 dias. Inesquecível viagem à capital parthena. City-tour. Hotéis categorizados. Show de tango incluído.
Saída: 13/11.
Parte aérea: US\$ 500,00
Parte terrestre: US\$ 99,00
Cat. turística - Apartamento Duplo.

O PESO DE UMA FROTA

soletur
Em turismo a número 1

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CENTRO: R. da Quitanda, 20/Sq. - Tel.: 221-4499
IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 351/Lj. 105 - Tel.: 521-1188
COPACABANA: R. Santa Clara, 70/Sq. - Tel.: 255-1895
TIJUCA: Pça. Soares Peixoto, 45/Lj. 10-1 - Tel.: 264-4893
BARRA: (Kolibri) Av. Olegário Maciel, 451/Lj. D - Tel.: 399-1137
NITERÓI: (Contactur) Moreira César, 229/1.012 - Tel.: 710-7401

São Paulo - Campinas - Rio - Curitiba - Vitória
Belo Horizonte - Salvador - Recife - Fortaleza

PLANTÃO DOMINGO 521-1188

ENBANTUR Nº 009/92.00.41.3

JB
Assinatura

Salvador

(071)241-5877

CHEGOU O NATAL DA SORTE NO PONTO FRIO BONZÃO.

VOCÊ COMPRÁ MAIS BARATO E TEM PRÊMIO DE MONTÃO.

São 1001 prêmios: 200 TV a cores • 200 refrigeradores • 100 videocassetes • 100 freezers • 100 toca-discos a laser • 100 fornos de microondas • 100 aparelhos de som 3 x 1 • 100 bicicletas. E mais: 1 casa no valor de Cr\$ 30.000.000, corrigidos pela poupança.



São 4 grandes sorteios: 1º sorteio - 4 de novembro de 91 • 2º sorteio - 3 de dezembro de 91 • 3º sorteio - 28 de dezembro de 91 • 4º sorteio - 6 de janeiro de 92 - (Sorteio da casa). Venha correndo até nossa loja. Compre agora e participe de todos os sorteios. Os sorteios serão transmitidos via Embratel para 25 lojas. Aguarde a relação dos endereços. Boa sorte.



PHILCO - HITACHI

HIGH TECHNOLOGY

TV PC 1613 16" (41cm).

A cores. Ajuste simultâneo de cor, brilho e contraste.

À venda também pelo telefone.

Quantidade: 350 peças

À vista 202.900,

ou 4 x 73.855, = 295.420,

IGUAIS



SHARP

TV TVC WILD C-2010 B 20" (51cm).

A cores. Cinescópio. Alto foco. Saída e muting de áudio. Sintonia eletrônica de 111 canais.

Memória programável e 19 sensores. Display com indicação digital. Bivoltagem. VHF/UHF.

À venda também pelo telefone.

Quantidade: 450 peças

À vista 218.900,

ou 4 x 79.680, = 318.720,

IGUAIS



SHARP

VIDEOCASSETTE VC-1094 B.

4 cabeças. Limpeza automática das cabeças. Controle remoto total. Funções totalmente automáticas. Câmera lenta com velocidade variável e avanço quadro a quadro. Timer para 8 programas/1 ano. Sintonizador para 111 canais. Sistema que elimina barras e chuveiros. 3 velocidades de gravação e reprodução. Formato VHS. PAL-M/NTSC.

À venda também pelo telefone.

Quantidade: 200 peças

À vista 299.900,

ou 14 x 45.585,

* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



SANYO

VIDEOCASSETTE TOSHIBA M-5130-B.

2 cabeças. Gravação simplificada (timer de um só toque). Câmera lenta quadro a quadro. Imagem congelada. Retrocesso automático. Sintonizador eletrônico VHF/UHF.

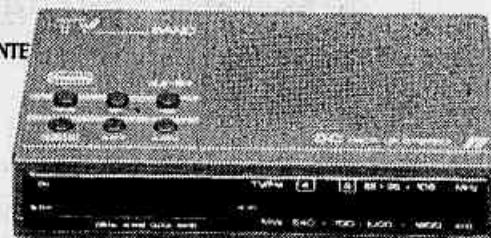
Memória 4 programas de gravação. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 250 peças

À vista 246.900,

ou 14 x 37.530,

* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



RÁDIO RELÓGIO CCE DLE 380.

Digital AM/FM. Sintoniza 2 estações de televisão.

Mostrador para 24 horas. Programa o rádio para até 2 horas. Garantia de 6 meses do fabricante.

Quantidade: 350 peças

À vista 17.990,

ou 4 x 6.550, = 26.200,

IGUAIS



SEMP TOSHIBA

SMPRIMA UMA SOLUÇÃO MELHOR.

CONJUNTO SYSTEM TOSHIBA SL 3147.

Duplo cassete. Equalizador gráfico. 3 faixas de onda.

AM/FM. OC. Entrada para CD. Com 2 caixas acústicas. Toca-discos laser e rack opcional.

Garantia de 6 meses do fabricante. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 140 peças

À vista 199.900,

ou 14 x 30.385,

* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



PHILIPS

MIDI SYSTEM SKYHAWK AS 9400.

AM/FM com 20 memórias. Potência de 180 watts PMPO.

Entrada para toca-discos a laser. Toca-discos a laser AK 601 opcional. Sintonia digital. Equalizador gráfico de 3 bandas.

Duplo cassete com gravação rápida e reprodução contínua.

Toca-discos com retorno automático. Controle remoto. Garantia de 1 ano do fabricante. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 150 peças

À vista 273.900,

ou 4 x 99.700, = 398.800,

IGUAIS



CCE

POCKET ESTÉREO PS 70 X.

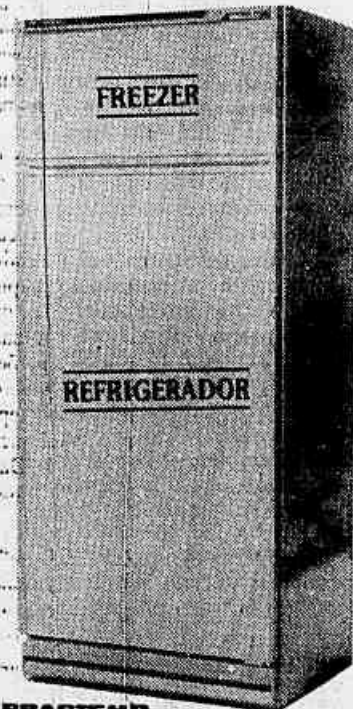
AM/FM. Toca-litas com avanço rápido e parada automática. Acompanha fone de ouvido. Possui presilha para fixá-lo ao cinto. Alimentação: a pilha ou conversor externo. Garantia de 6 meses do fabricante.

Quantidade: 500 peças

À vista 20.990,

ou 4 x 7.640, = 30.560,

IGUAIS



BRABTEMP

REFRIGERADOR DUPLEX BRG.

40 ADC. FROST FREE. 403 litros, sendo

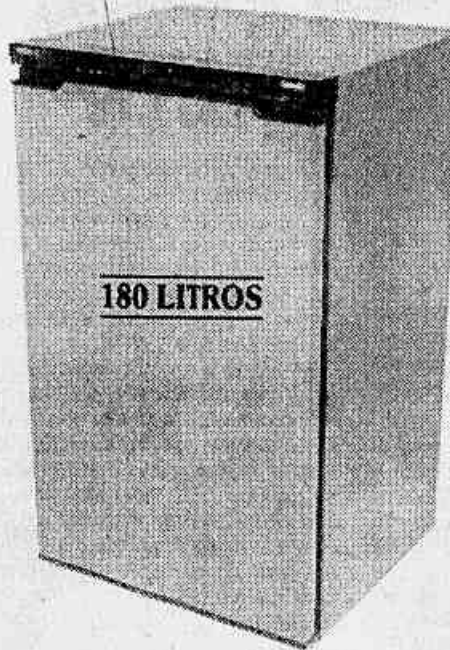
70 no freezer e 327 no refrigerador. Não precisa descongelar nunca. Duplo comando de

temperatura. Mão gaveta para legumes e mais 3 gavetas adicionais. Garantia de 1 ano.

À venda também pelo telefone.

Quantidade: 200 peças

SUPEROFERTA



180 LITROS

Consul

FREEZER VU 18L.

180 litros. Vertical. Porta reversível. Isolamento em espuma de poliuretano - possibilita melhor isolamento térmico. Termostato regulado de

fábrica. Cestas deslizantes e removíveis. Garantia de 1 ano. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 300 peças

À vista 142.800,

ou 4 x 51.980, = 207.920,

IGUAIS



Continental

FOGÃO CAPRICE II.

6 bocas. Forno autolimpante. Acendimento elétrico total. Mesa inox. Tampa de vidro. Luz no forno.

Controle gradual da chama. Queimador gigante. Estufa basculante. Visor total. Termocontrol.

Garantia Continental 2001. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 200 peças

À vista 172.000,

ou 4 x 62.610, = 250.440,

IGUAIS



Consul

CONDICIONADOR DE AR AIR MASTER MOD. 7.000

(CAPACIDADE 7.000 BTU).

Controle de funções. Termostato ajustável. Garantia de 1 ano

contra defeitos de fabricação e de 2 anos contra corrosão do gabinete e chassi. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 400 peças

À vista 178.500,

ou 4 x 64.980,

IGUAIS

= 259.920.



Springer

CONDICIONADOR DE AR MUNDIAL.

10.000 BTU. De funcionamento silencioso, com exaustão de ar.

Chassi deslizante e controle multidirecional de ar, com saída lateral de ar. Filtro de ar deslizante, de fácil lavagem. Gabinete em aço galvanizado e termostato. Garantia de 1 ano contra

defeitos de fabricação e de 2 anos contra corrosão. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 200 peças

À vista 239.500,

ou 4 x 87.180, = 348.720,

IGUAIS



SHARP

FORNO DE MICROONDAS MW 520 A/Z.

700 watts de potência. 5 potências diferentes. Programa de descongelamento. Tempo de preparo programável até

99 minutos. Programa 1 minuto adicional. Prato giratório. Paineis digitais. Alarme sonoro. 42 litros de volume. Relógio

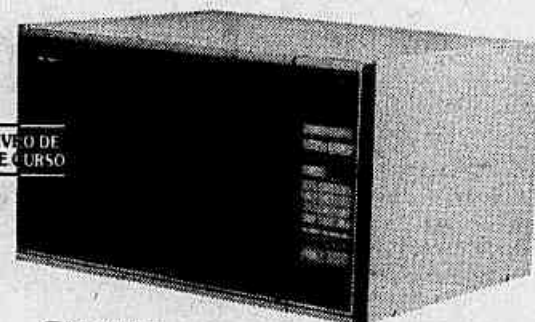
digital para 12 horas. Dimensões externas: 61,5cm x 36,8cm x 45,4cm. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 30 peças

À vista 229.900,

ou 4 x 83.685, = 334.740,

IGUAIS



SHARP

FORNO DE MICROONDAS MW 620 A/Z.

Painel digital. Prato giratório. Programas para aquecimento, descongelamento e cozimento. 6 potências diferentes.

3 seqüências de tempo e potência. Capacidade: 42 litros. Dimensões externas: largura 61,5cm; altura

36,8cm; profundidade 45,4cm. À venda também pelo telefone.

Quantidade: 50 peças

À vista 269.800,

ou 4 x 98.210, = 392.840,

IGUAIS



É BONZÃO SABER: Ofertas válidas de 20/10/91 a 23/10/91, limitadas às quantidades indicadas nos produtos. Plano de pagamento em 4 ve-

zes: 1 entrada + 3 prestações, iguais. Sendo que você paga a primeira no ato e as restantes de 30 em 30 dias. * Plano de pagamento em 14 vezes: 1 entrada + 13

prestações mensais que serão atualizadas monetariamente pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.



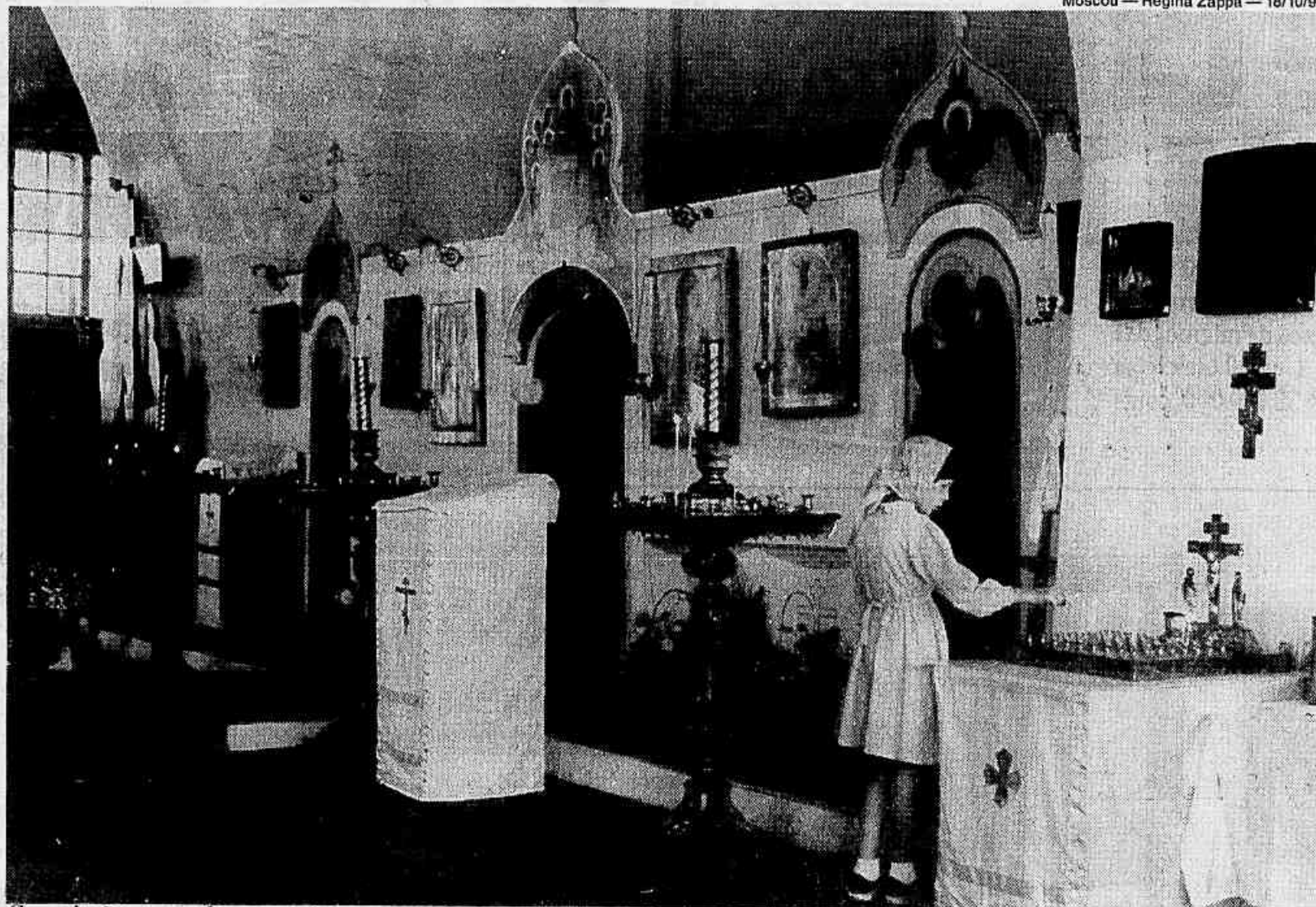
Religião renasce na URSS e dá prestígio a cristãos

Florência Costa

MOSCOW — Mikail Korilov, 14 anos, pediu 15 rublos a sua mãe, a operária Liuba, sem dizer porque. Saiu de casa — um apartamento de quarto e sala nos subúrbios de São Petersburgo — e voltou horas depois com uma cruzinha de latão dourado e uma imagem de Jesus Cristo. Estava batizado. "Resolvi me batizar no momento em que entrei pela primeira vez numa igreja. Fiquei paralisado. Nunca vi lugar tão bonito e que me transmitisse tanta paz." Misha, como é chamado pelos amigos, não acreditava em Deus até ser batizado na fé ortodoxa. Como todos os seus colegas, Misha aprendeu na escola "muitas coisas sobre Lenin" e nada sobre religião, a não ser o lema de que "a religião é o ópio do povo". "Acho Lenin melhor do que Stalin", opina Misha. Orgulhoso de sua opção espiritual, ele, no entanto, não usa a cruzinha que recebeu no momento do batizado. "Tenho medo de ser roubado." Em compensação, a cruzinha está pendurada por um barbante na parede ao lado de sua cama.

Assim como há pouco tempo pertencer ao Partido Comunista era sinal de status, hoje o grande must na Rússia é ser cristão. "Ser cristão aqui dá prestígio. Quem é cristão é considerado pela sociedade uma pessoa de bem", explicou o padre Victor Petluchenko, doutor em teologia e vice-presidente da Seção de Relações Internacionais do Patriarcado de Moscou — a Santa Sé da Igreja ortodoxa russa. Em muitos dos 13 mil templos ortodoxos em atividade na União Soviética, a procura pelo batismo vem crescendo tanto — por pessoas de todas as idades — que a maioria das igrejas se vê forçada a realizar mais de uma sessão de batismo por dia. Muito frequente também é o batizado de pais e filhos ao mesmo tempo.

"Hoje, um menino de sete anos sabe tanto sobre religião quanto os pais", afirmou o padre Vladimir, da Igreja Nossa Senhora de Vladimir, em São Petersburgo. Por isso, a igreja vem tomando medidas para reeducar adultos na prática religiosa, na esperança de evitar as frequentes gafes que muitos fiéis novatos, mas bem intencionados, cometem dentro dos templos. Na entrada da igreja da Santíssima Trindade, no mosteiro de Alexandre Nevsky, em São Petersburgo,



Ser cristão agora dá prestígio aos soviéticos e o número de batizados cresce em todas as 13 mil igrejas ortodoxas

foi colado um cartaz com regras de comportamento: "Entrando na igreja, benza-se com o sinal da cruz e se incline três vezes lembrando que no altar, nos ícones sagrados, misteriosa mas realmente Deus está presente. Encontrando-se na igreja não se deve cumprimentar os conhecidos com a mão, nem conversar, nem ficar indo de um lugar a outro, apenas em casos extremos se deve falar baixo algo que diga respeito ao culto."

Apesar de ser considerado de bom tom acreditar em Deus e, principalmente, frequentar os templos ortodoxos, os

preconceitos criados em torno da religião pelo regime comunista ainda causam efeito. Dai porque o engenheiro Anatoli Shamarov, com seus 26 anos de idade, escondeu dos pais que decidira se batizar.

Adulto — Escolheu para fazê-lo o dia 18 de agosto, véspera do golpe que tentou derrubar o presidente Mikhail Gorbachev. Vestido com um casaco de couro preto e uma surrada calça jeans, alto, louro, de olhos azuis, Shamarov se destacava do grupo de 18 batizando que cercava a pia batismal da igreja de Nossa

Senhora de Vladimir. "Não fui batizado quando era pequeno porque quando nasci meus pais entraram para o partido", explicou o rapaz. Até aquele dia, 18 de agosto, seus pais integravam o hoje proscrito Partido Comunista. "Já me considero suficientemente adulto para não ter que dar satisfações", disse.

É claro que o fracassado golpe comunista serviu para acentuar a tendência da busca pela religião na Rússia, mas o fato é que desde a ascensão de Gorbachev, em 1985, a Igreja ortodoxa ganhou força. Dos 290 milhões de habitantes da

União Soviética, entre 70 a 100 milhões são cristãos ortodoxos praticantes, informou o padre Victor Petluchenko, citando, curiosamente, dados oferecidos pelo Vaticano. "A Igreja ortodoxa não tem estimativa por não ter um critério claro sobre a quem denominar cristãos ortodoxos: quem foi batizado? Quem frequenta as igrejas?", observou.

Como o número de fiéis cresceu muito, a Igreja está se ressentindo da falta de padres. "Há casos de padres com duas ou três igrejas sob sua responsabilidade", contou Petluchenko. Outro grave pro-

blema é a falta de dinheiro para reformar as igrejas que, a partir da revolução foram tomadas pelo Estado soviético e agora estão sendo devolvidas totalmente destruídas. Ainda hoje, passando pelas ruas de Moscou ou São Petersburgo, pode-se ver igrejas que, no lugar das cúpulas arrancadas, têm chaminés. Muitos templos foram transformados em fábricas, depósito de materiais de construção, pistas de patinação, escritórios, e até campo de concentração. Foi o caso do mosteiro Solovetsky, no norte da Rússia, onde Stalin confinava vítimas de sua perseguição.

Templos — Dados mais recentes do patriarcado de Moscou — da segunda metade de outubro —, oferecidos em primeira mão ao JORNAL DO BRASIL, revelam que há no país 85 eparquias (dioceses), 117 mosteiros masculinos e femininos, 12 academias teológicas (de nível superior), sete seminários (nível médio), e 18 escolas, que preparam cantores dos coros das igrejas e diáconos. Em Moscou, há 150 templos em funcionamento. "Esperamos que nos devolvam ainda mais 175 igrejas em Moscou", completou o padre Petluchenko. No resto do país, a igreja ortodoxa calcula que poderia pleitear mais 13 mil templos que foram tomados pelo Estado.

"Há possibilidade jurídica de exigir essas igrejas de volta, mas de qualquer forma não temos possibilidades financeiras de restaurá-las", lamentou o teólogo. Até agora, a Igreja ortodoxa vem restaurando 100 templos graças a ajuda de seus fiéis, empresários e banqueiros.

O crescimento do prestígio da igreja no país está estampado diante dos seus governantes, muitos dos quais, como o próprio Gorbachev, não são cristãos. Na Praça Vermelha, em frente ao Kremlin, foi erguido um pequeno altar de madeira, onde há uma urna para que os fiéis depositem dinheiro em prol da reconstrução da igreja de Nossa Senhora de Kazan. Construída no século 17, em frente ao Kremlin, a Igreja foi destruída nos anos 30 por ordem de Stalin. Gorbachev, apesar de nunca ter se confessado cristão, já anunciou a todos os ventos que sua mãe o batizara. O presidente da Rússia, Boris Yeltsin, não fica atrás na tentativa de se fazer simpático aos olhos da Igreja e principalmente dos eleitores: sempre que há algum evento importante numa igreja ortodoxa, ele comparece: cercado, é claro, de muitos jornalistas, fotógrafos, e cinegrafistas.



Quem olha de cima enxerga outras saídas.

Encontre a sua com a JB AM.



Uma longa crônica de repressão

A Igreja ortodoxa russa vive um momento de euforia, expansão e liberdade nunca experimentado depois da revolução bolchevique de 1917. Até aquele ano, o símbolo da Rússia era uma águia com duas cabeças, representando a união do poder temporal com o poder espiritual. Foi por ter defendido ferrenhamente a monarquia, opondo-se até mesmo à revolução democrática de fevereiro de 1917 que depois o czar Nicolau II, que a Igreja sofreu uma terrível perseguição ao longo dos quase 74 anos de governo comunista.

Para se ter uma idéia dessa destruição, antes da revolução havia 1.105 mosteiros. Hoje, sobraram apenas 117. A perseguição aos religiosos foi tão intensa que dos mais de 100 bispos existentes no país antes da revolução, restaram vivos apenas quatro. Hoje, o patriarcado organizou uma comissão (do Santo Sínodo) para se analisar quem do clero foi morto e em quais circunstâncias.

Três grandes ondas de perseguição alvejaram a Igreja ortodoxa. A primeira delas começou sob os ordens de Lênin, de 1917 a 1924. Foi a menos cruel. No entanto, datam dessa época os relatos — segundo padres que servem hoje em São Petersburgo — de que teriam sido afogados, num só dia, no canal Griboyedov, 40 padres. A segunda onda de terror aconteceu sob o governo de Stalin, entre os anos de 1935 e 39. Em 1941, com a invasão nazista da Rússia, Stalin começa a perceber a importância de ter a Igreja a seu lado para combater o inimigo externo. De 1941 a 1946, há uma trégua na guerra do Estado contra a Igreja. Após a Segunda Guerra,



Barraca na praça do Kremlin recolhe fundos para Igreja

a Igreja ganhou autonomia até para reabrir jornais e teve autorização para inaugurar 14 seminários e duas academias teológicas. Devido a esse estreitamento das relações com o regime stalinista, hoje há quem levante suspeitas de que integrantes da igreja colaboraram com o KGB.

A pior fase da perseguição à Igreja, ao contrário do que se pode imaginar, aconteceu sob o governo de Nikita Krushev, que anunciou em 1960 a total implantação do comunismo no país até 1980. Em consequência, não deveria sobrar nenhuma igreja, de qualquer denominação, na União Soviética. Ao assumir o poder, Krushev encontrou 14 seminários em funcionamento. Krushev foi deposto em 1964 por Leonid Brejnev. Nesse ano, o país contava apenas com três seminários: um em Zagorsk, um em Leningrado e outro em Odessa. Na era Brejnev, a situação da Igreja se manteve estagnada. Os primeiros sinais de que a Igreja teria espaço para crescer novamente surgiram há seis anos, quando Mikhail Gorbachev assumiu a presidência. (F.C.)

Ortodoxos criticam católicos

As relações entre as igrejas católica e ortodoxa russa já foram mais harmoniosas. "As igrejas ortodoxa e católica sempre tiveram boas relações, mas depois da perestroika elas esfriaram muito", explica o vice-presidente da seção de relações internacionais do patriarcado de Moscou, padre Victor Petluchenko. Até então, as igrejas católica e protestante ajudavam os ortodoxos a sobreviverem no regime comunista.

"Mas com a democratização, as igrejas católica e protestante resolveram construir seus próprios templos aqui. Uma coisa é atender às necessidades espirituais de uma comunidade religiosa previamente existente. Outra é se importar deliberadamente uma fé que não pertence à tradição espiritual do povo russo, aproveitando um vazio espiritual criado com a tomada do espaço que deveria pertencer à Igreja ortodoxa", protestou o teólogo.

Com um estudo sobre a situação da Igreja católica na URSS nas mãos — feito pelo patriarcado —, o padre Petluchenko informou que os católicos já construíram no país seis dioceses, pos-

suem cinco igrejas em Moscou e três em São Petersburgo. Além disso, há um mosteiro católico em Moscou. "O arcebispo católico de Moscou, Tadeusz Kondrusiewicz, nunca manifestou interesse em se encontrar com o patriarca Alexis II", lamentou o teólogo, lembrando épocas melhores entre as duas igrejas. "Há o perigo de que se abalem muito as relações estabelecidas entre o papa João XXIII e o metropolita Nicodemus (bispo da diocese de Moscou)", ressaltou. O metropolita morreu do coração no Vaticano, quando era recebido pelo papa João Paulo I, em 1978.

Apesar do esfriamento das relações entre as duas igrejas, o vice-presidente da seção internacional do patriarcado de Moscou está otimista. "Imagino que as relações com os católicos vão melhorar com o tempo. Antes não havia contato nenhum entre o Nuncio Apostólico enviado a Moscou pelo papa João Paulo II e o patriarcado. No entanto, há um mês e meio, sentimos a tendência ao degelo com o encontro do nuncio com o patriarca Alexis II", afirmou. (F.C.)

Seitas evangélicas ampliam rebanho

Na rua Arbat, uma das mais famosas e movimentadas de Moscou, um grupo de curiosos cerca um homem que, com uma Bíblia na mão, aos berros, ordena aos que o ouvem: "Entreguem sua alma a Cristo, Cristo é a salvação. Repitam comigo: Cristo é a salvação." Enquanto isso, uma mulher, falando mal do russo, com sotaque estrangeiro, responde às dúvidas dos catequizandos.

"Que devemos fazer para receber Cristo em nosso coração?", pergunta uma jovem. "Arrependa-se dos pecados cometidos e pare de pecar", ensina a mulher, uma sueca que integra a Igreja de Cristo, uma das muitas igrejas protestantes que têm invadido a União Soviética à procura de novas ovelhas. Os protestantes estão por todos os lados: de muitas nacionalidades, mas são principalmente americanos. Distribuem folhetos com o mesmo teor de promessas e ameaças da propaganda feita pelas seitas evangélicas no Brasil. Com a diferença de que aqui, por enquanto, eles não cobram nada dos fiéis. Presenteiam-lhes com fitas cassete e bíblias, e têm conseguido colher frutos. Em junho, o pastor Billy Graham reuniu 100 mil pessoas no estádio Lenin.

Numa das centenas de histórias em quadrinhos distribuídas aos russos pelas várias seitas protestantes um homem morre e é levado a Deus, simbolizado como um homem gigantesco sem rosto, sentado num trono resplandecente. Deus manda que se examine a vida do recém-falecido.

Punição — Depois que todos os seus pecados são recapitulados — entre eles o de não ter tido paciência para esperar o fim do serviço religioso — Deus ordena que se procure o nome dele no livro da vida. Como o nome não consta do livro, o pecador morto é lançado no "lago dos fogos eternos". No final da historinha, um lembrete: "Sua vida pode ser diferente. Arrependa-se, entregue sua vida a Cristo. Reconheça que morreu pelos seus pecados e ame-o." O folheto foi impresso, em russo, nos Estados Unidos.

Outra religião muito presente nas ruas de Moscou e São Petersburgo é a Ciência de Krishna. O fundador da ordem Swami Prabhupada, veio a Moscou em 1971, e deixou um importante discípulo, filho de um dos líderes do agora extinto KGB. Dez anos depois, começou uma grande perseguição aos Hare Krishnas, que durou até 1987. "Mais de 50 devotos foram presos e três deles foram mortos", conta o responsável pelo setor editorial da Sociedade para a Ciência de Krishna, Atma Ananda, que também chegou a ser preso. Segundo ele, no mínimo 2.000 pessoas frequentam os dois templos de Moscou. No país todo há 150 mil devotos e 60 templos, erguidos principalmente nos últimos dois anos.

Embora menos presentes nas ruas, os budistas se vangloriam de ter o maior templo budista da Europa, construído em 1913 em São Petersburgo. O templo funcionou até 1937, quando sucumbiu sob a pressão stalinista. "Sobrevivemos a aquele ano porque o fundador do templo conseguiu convencer os comunistas de que budismo não é religião, mas um modo de vida simples, que não busca riqueza", conta o monge Tuddan Jamyan Lodon. O templo voltou a funcionar em janeiro deste ano e o objetivo dos budistas é fundar ali uma universidade de estudos budistas. Segundo ele, há 2000 budistas em São Petersburgo. (F.C.)

Sendero Luminoso tenta dominar favelas para estrangular Lima

William R. Long
Los Angeles Times

LIMA — Em Raucana, uma favela de tijolos de barro e teto de palha na periferia de Lima, guerrilheiros do Sendero Luminoso organizaram os residentes nos moldes do *Estado novo* concebido pelos fanáticos rebeldes maoístas. Grupos comunitários cavaram poços, construíram centros comunitários e ergueram torres nos muros que cercam este bairro pobre no Leste da capital. Milícias vigiam dia e noite do alto das torres, e fazem uma triagem das pessoas que entram e saem da favela. Seus 1.200 residentes aprendem os princípios do Sendero Luminoso em sessões diárias de doutrinação.

Rebeldes recrutam adeptos à força

O Sendero Luminoso tem recorrido a massacres em massa e outras formas de terrorismo para espalhar sua rede clandestina através do altiplano andino peruano nos últimos 11 anos, travando uma guerra em grande parte rural que já custou mais de 23 mil vidas. No último ano, os rebeldes duplicaram seus esforços para entrar em Lima.

O sociólogo Vicente Otta, chefe da agência social não-governamental que funciona nas favelas de Lima, e outros analistas dizem que os guerrilheiros estão empregando técnicas diferentes para penetrar nas comunidades dos bairros pobres. Uma das mais bem-sucedidas é ajudar as pessoas desabrigadas, incluindo os que fogem de províncias assoladas pela guerra, a invadir terras desocupadas e organizar novas favelas à semelhança de Raucana.

Nas favelas já estabelecidas, os guerrilheiros penetram sem alarde e começam a ajudar os residentes mais necessitados, infiltrando-se nas organizações comunitárias e recrutando jovens militantes. "Eles estão agora fazendo recrutamento à força", diz Otta.

O Sendero também estendeu sua autoridade a alguns mercados de favelas, estabelecendo preços máximos que os negociantes podem cobrar. Empregando uma tática de seu rival menos bem-sucedido, o Movimento Revolucionário Tupac Amaru, o Sendero também assalta caminhões transportadores de alimentos e refrigerantes, distribuindo-os depois entre os pobres.

Em várias favelas, o Sendero impôs o toque de recolher e julga pequenos criminosos, assustando-os ou eliminando-os. "E como são os únicos a ocupar o lugar de uma autoridade inexistente, as pessoas os respeitam", diz Mary Watson, integrante da seção peruana da Anistia Internacional.

Os senderistas marcham regularmente por algumas favelas de Lima, exibindo bandeiras vermelhas e cantando slogans revolucionários. Criaram *escolas pioneiras* para doutrinar as crianças dos bairros pobres, e professores militantes espalham a doutrina da organização em escolas públicas.

Leite grátis — Líderes comunitários, que resistem aos guerrilheiros são ameaçados e algumas vezes assassinados. Recentemente, numa favela próxima a Callao, a zona portuária de Lima, pistoleiros guerrilheiros mataram Juana López-León, organizadora de um programa bastante difundido que distribui leite grátis a crianças e mães pobres. Na favela Villa El Salvador, no sul de Lima, depois que o Sendero dinamitou um depósito de alimentos usado por comitês femininos que distribuem sopa a pobres, as comissões convocaram uma marcha de protesto que levou milhares de mulheres às ruas.

Maria Elena Moyano, vice-prefeita de Villa El Salvador e uma das líderes da resistência, disse em entrevista que o Sendero usa o terrorismo para cooptar organizações comunitárias ou fechá-las. "Os que se opõem à sua estratégia são eliminados", afirma. Ela admite que o Sendero tem uma presença clandestina em Villa El Salvador, "como em toda a parte", uma presença freqüentemente anunciada por slogans vermelhos pintados em paredes.

Mas Moyano prometeu que integrantes da Esquerda Unida, a coalizão de esquerda não-violenta que há anos domina Villa El Salvador, não se deixará intimidar pela agressividade do Sendero. "Só a Esquerda Unida pode derrotar o Sendero Luminoso neste país", garantiu. Muitos analistas independentes concordam com sua avaliação, mas salientam que a organização está fraca e dividida após uma decepcionante performance nas eleições presidenciais do ano passado.

Acresce, como destacou o jornalista limenho Gustavo Gorriti, que está escrevendo seu segundo livro sobre o Sendero, que a esquerda tradicional foi ainda mais desmoralizada pelo colapso do comunismo mundial, o que criou um vácuo político em algumas áreas onde a Esquerda Unida era forte. "E nesse vácuo que o Sendero está começando a avançar, e a avançar rapidamente", alertou o jornalista. (W.L.)

doutrinação, e uma *assembleia popular* julga os que violam os regulamentos, condenando-os a alojamentos públicos. "Dependendo do que a assembleia decide, os réus podem receber até 35 chibatadas", diz René Subia, um líder comunitário de Raucana.

A Raucana revolucionária é um exemplo da campanha do Sendero Luminoso para dominar as favelas miseráveis que cercam Lima. Alguns analistas dizem que os guerrilheiros estão fazendo grande progresso em sua estratégia urbana, que visa basicamente a cercar e estrangular a capital nacional.

Cerca de metade dos 6 milhões de habitantes de Lima vive em favelas suburbanas, onde a grande maioria é de

sempregada, o crime é lugar-comum, a fome é disseminada e os serviços governamentais praticamente inexistem. É um caso clássico de massas desesperadas maduras para o radicalismo.

Mais radical e inclemente dos grupos guerrilheiros da América Latina, o Sendero Luminoso tem um passado sangrento e a fama de não se deter ante nada para conseguir seus objetivos. Seu líder, um ex-professor de província chamado Abimael Guzmán, é freqüentemente comparado a Pol Pot, cuja revolução do Khmer Vermelho, no final dos anos 70, transformou o interior do Camboja em campos da morte coalhados de ossadas humanas.



Atentados contra ônibus, policiais e prédios públicos chamam atenção para o Sendero

Arapuã

TOMADA DA SORTE: Milhões em prêmios e 4 carros 0 km.

PRIMEIRA PRESTAÇÃO SÓ EM DEZEMBRO.

cce
AUDIO VIDEO INFORMATICA

CONJUNTO DE SOM CCE MOD. SHC 5400

Quantidade: 180

Preço 79.900,

Desconto/Bônus: 10.000,

Preço oferta: 69.900,

SÓ NA ARAPUÃ VOCÊ LEVA TANTAS VANTAGENS.

Bônus Amigão

Vale Cr\$

1. Para cada produto comprado em nossa loja, você ganha um Bônus Amigão. Este Bônus Amigão pode ser usado para descontar o valor de qualquer produto comprado em nossa loja.

2. O Bônus Amigão pode ser usado para descontar o valor de qualquer produto comprado em nossa loja.

3. O Bônus Amigão pode ser usado para descontar o valor de qualquer produto comprado em nossa loja.

Preço baixo garantido.

Bônus Amigão, você transforma o seu desconto de hoje em desconto também na próxima compra.

Bônus Amigão, é um valor em Cr\$ que se transforma em desconto em novas compras efetuadas pelo preço à vista de nossa tabela de preços.

Participação na promoção Tomada da Sorte, concorrendo a 4 carros 0 Km e milhões em prêmios.

cce
AUDIO VIDEO INFORMATICA

WALKMAN CCE MOD. PS 89X

Quantidade: 300

Preço 22.900,

Desconto/Bônus: 3.000,

Preço oferta: 19.900,

cce
AUDIO VIDEO INFORMATICA

CONJUNTO DE SOM CCE MOD. SS 4701 COM RACK

Quantidade: 130

Preço 108.900,

Desconto/Bônus: 12.000,

Preço oferta: 96.900,

cce
AUDIO VIDEO INFORMATICA

CONJUNTO DE SOM CCE MOD. SS 4770 COM RACK

Quantidade: 110

Preço 129.900,

Desconto/Bônus: 15.000,

Preço oferta: 114.900,

cce
AUDIO VIDEO INFORMATICA

RÁDIO-RELÓGIO CCE MOD. DLE 390X

Quantidade: 110

Preço 17.900,

Desconto/Bônus: 3.000,

Preço oferta: 14.900,

TELECOMPRAS

DOMINGO 771-0453 771-6868

SEGUNDA A SEXTA 224-7696

EM MAIS LOCALIDADES DESQUE A COBRAR (0071)

ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR

• Ofertas válidas até 23/10/91, nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Cidade de Juiz de Fora. Após esta data os produtos retornarão aos seus preços normais. Limitadas as quantidades e cores indicadas nos produtos.

• Primeiro pagamento em 01/12/91.

• Todos os produtos deste anúncio possuem a garantia do fabricante, conforme estabelece o manual do produto.

• Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores.

Participam da Tomada da Sorte

CALOI **PHILIPS** **Metallino**

ARNO **Frahm** **BLACK & DECKER**

PEÇA O CARTÃO AMIGÃO ARAPUÃ E CONCORRA

A Tomada da Sorte do Cartão Amigão está dando milhões em prêmios. Não perca tempo. Peça logo o seu para o presente e responda qual o nome do Cartão da Arapuã. Primeira sorteio dia 20 de outubro, no intervalo do programa Show de Calouros do Silvio Santos. Boa sorte.

Coelhos

RACAS APRIMORADAS PARA REPRODUTORES E LABORATÓRIOS

CRUEX CUNICULTURA LTDA.

FONES: (011) 469-6288 e 469-0634

Caribe vive realidade distante dos cartões-postais

Luciana Villas-Bôas

Golpe sangrento no Haiti, realização de congresso do Partido Comunista em Cuba sob ameaça de endurecimento do bloqueio comercial americano contra a ilha, crise social acirrada na Jamaica e na República Dominicana com intensificação do êxodo populacional para as grandes metrópoles norte-americanas e europeias... Na era pós-Guerra Fria, o noticiário sobre os mais conhecidos países das Antilhas chama a atenção menos pela mudança do que pela repetição de velhos padrões políticos e sociais. "Desde o fim do século passado, os Estados Unidos conseguiram fazer das Antilhas um lago americano e uma fonte de mão de obra barata, mas agora, apesar de serem a única potência mundial, não têm um plano de desenvolvimento para a região — assim como para nenhuma outra área deprimida do planeta", diz o diplomata Ovidio Mello, 65 anos, um estudioso apaixonado dos países caribenhos depois de servir

As perspectivas são de rebeliões sem futuro e religiões desesperadas, com a emigração cada vez mais intensa

Além das tragédias políticas e climáticas (furacões costumam castigar a região), as Antilhas (cada vez mais designadas por Caribe) só aparecem nos jornais pelas páginas turísticas. O que se sabe delas não é mais que a imagem de cartões-postais com praias tropicais para turistas americanos, canadenses, europeus e até brasileiros endinheirados. Imagens de paraísos que ocultam a dominação estrangeira, dependência política e econômica e imensos problemas sociais e raciais.

"Tudo de importante para o ingresso do Ocidente na modernidade começou no Caribe", teoriza Ovidio Mello. Ele exemplifica com a descoberta da América (o desembarque de Cristóvão Colombo se deu na ilha de Hispaniola, onde ficam Haiti e República Dominicana) e a Revolução Industrial inglesa, financiada pelo capital acumulado com açúcar das Antilhas e tráfico de escravos para a região. Até a Revolução Francesa teve seu capítulo no Haiti, então colônia da França e cujo sistema escravista levou ao aprofundamento da discussão sobre o igualitarismo.

A colonização, o sistema escravista e as intervenções estrangeiras, principalmente americanas, deixaram, porém, legado tão pesado que atualmente não há perspectiva de superação da pobreza e do massacre cultural", comenta o embaixador, que prevê para o Caribe a disseminação de rebeliões sem ideologia ou programa ("em ponto pequeno como a do Sendero Luminoso, no Peru") e religiões "do desespero", como o rastafarianismo, originário da Jamaica mas popular já em todo o arquipélago antilhano, onde seus adeptos pregam a inação política e social. "O Caribe paga por ter sido palco de cobriças conflitantes, desde as disputas de dinastias europeias (espanholas, holandesas, francesas e inglesas) dos séculos 16 ao 18, até os interesses de Washington, a partir do século passado.

Ovidio Mello teve razões pessoais e profissionais para desenvolver o interesse pela diáspora africana e o sistema escravista colonial na América Latina e Caribe. Nascido em Barra do Piraí, perto de Vassouras — região do Rio de Janeiro que, após a transferência do cultivo do café para São Paulo e a abolição da escravidão, nunca mais se recuperou da depressão econômica —, o embaixador desde a infância se condizia e se intrigava com a situação dos negros em sua terra. Na carreira, a experiência mais importante foi como embaixador em Angola, onde desempenhou papel crucial para que o Brasil reconhecesse a independência daquela colônia portuguesa na África antes de qualquer outro país. Mais tarde, o embaixador serviu na Jamaica e mergulhou na história trágica do arquipélago antilhano, "onde o sistema escravocrata foi particularmente cruel porque o negro — ao contrário do que acontecia na África ou no Brasil — não tinha como fugir e escapar da submissão à civilização branca". Hoje, de volta a

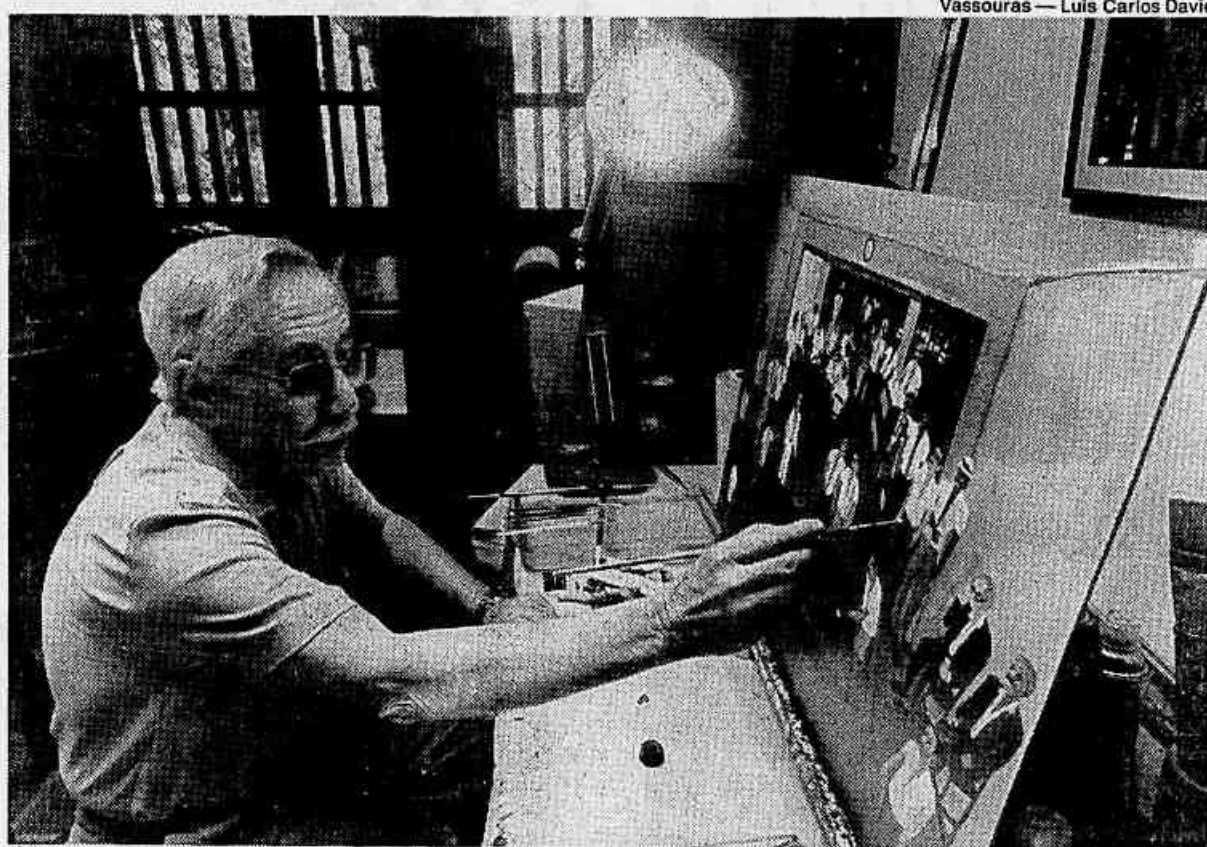
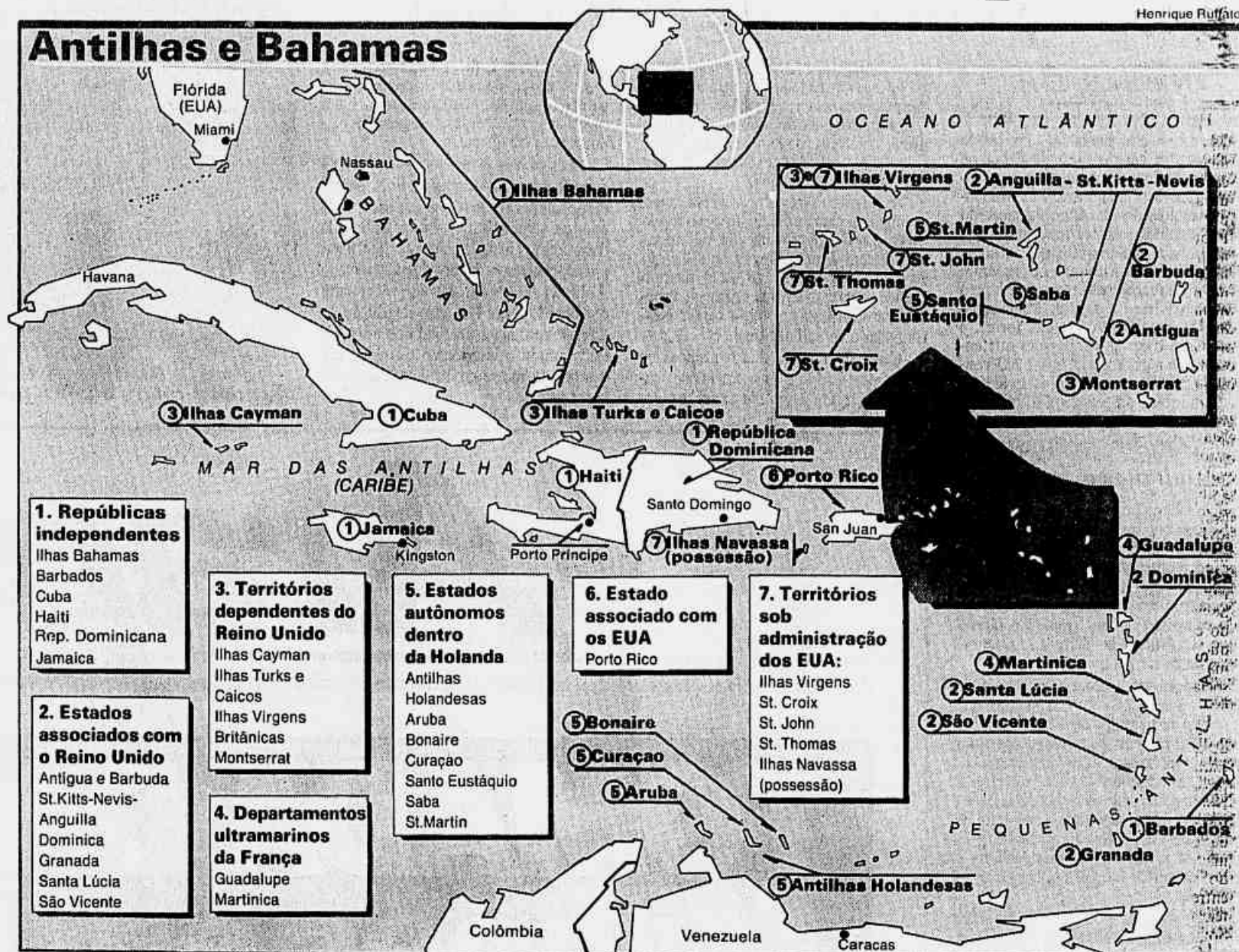
Vassouras, ele se dedica a estudar e escrever sobre os problemas do Terceiro Mundo, além de ser excelente e prolífico pintor primitivo de temas populares.

Para perceber o legado colonial de que fala o embaixador, basta olhar o mapa político e considerar a diversidade cultural e linguística do arquipélago.

Além de pouco mais de uma dezena de países formalmente independentes, repúblicas ou associados à Comunidade Britânica (como República Dominicana, Trinidad e Tobago, ou Granada) — são quatro territórios dependentes do Reino Unido; dois departamentos ultramarinos da França (Guadalupe e Martinica); sete estados autônomos dentro da Holanda (como Aruba e Curaçao); Porto Rico, estado associado dos EUA; e cinco territórios sob administração americana (como Ilhas Virgens ou St. Thomas e as Ilhas Navassa, estas últimas as únicas claramente definidas como "possessão"). Designações variadas para a situação comum de dependência neocolonial. Há ainda as Bahamas, independentes e associadas à Comunidade Britânica, geograficamente mais ao norte das Antilhas, mas sempre compreendidas no mesmo contexto.

"A rigor, o único país caribenho que completou o processo de independência foi Cuba, com a revolução socialista", diz Ovidio Mello. "É justamente porque o processo de independência se confunde com o socialismo que Fidel Castro consegue se manter no poder", explica.

Sob o risco de uma simplificação, pode-se dizer que, historicamente, as Antilhas foram submetidas a dois tipos de colonização. As ilhas maiores e de terras férteis — como Haiti, Jamaica e Cuba — se constituíram em grandes exportadoras de produtos primários, sobretudo o açúcar, mas também café e tabaco. As Pequenas Antilhas, pela posição estratégica, firmaram-se como entrepostos para navios negreiros e piratas. "Mas a depreciação dos produtos primários nas últimas décadas firmou cada vez mais o turismo, não só para as Pequenas Antilhas mas para as



Ovidio, ex-embaixador na Jamaica, é um estudioso apaixonado dos países caribenhos

ilhas maiores também, como opção econômica, uma falsa alternativa na verdade", define Ovidio Mello.

O embaixador critica o desenvolvimento turístico da região pelo problema cultural que significa e porque a maior parte da receita da indústria não fica nas Antilhas, sendo transferida para Miami. "São dois tipos de problemas", ensina. "O primeiro é claro quando se pensa que Bahamas, com 200 mil habitantes, recebem 2 milhões de turistas por ano". "Cada cidadão da ilha passa a vida corren-

do para lá e para cá para atender diuturnamente a 10 estrangeiros, a maioria de raça diferente da dele."

As ilhas maiores não sofrem proporção tão esmagadora de presença estrangeira. A República Dominicana tem receita turística cada vez mais vultosa e a Jamaica, com 2 milhões de habitantes, recebe de 800 a 900 mil turistas por ano — "ainda assim um massacre cultural".

O segundo problema é a forma do turismo que se faz nas Antilhas. "Os turistas chegam e se hospedam em navios abastecidos em Miami

de produtos e pessoal", descreve. "O que eles compram na ilha?", indaga. "Um chapéu de palha, um cigarro de maconha." O embaixador crê que a indústria turística de Cuba é menos destrutiva, pois garante "emprego nos hotéis e retenção de parte das divisas no país". Mas ressalva que "turismo é sempre corruptor, trazendo com os estrangeiros prostituição e, em muitos casos, o jogo controlado pela Máfia, que manda o dinheiro de volta para os Estados Unidos e agora o Canadá".

Se o turismo é descartado como projeto de desenvolvimento, as ilhas enfrentam um impasse. De fato, já parece frustrada a tentativa de 13 países de colonização inglesa que formam a Comunidade do Caribe (Caricom, que inclui Belize e Guiana, nas Américas Central e do Sul, e tem perspectiva de admissão México e Venezuela como observadores) de criar união alfandegária este ano e mercado comum até 1992. Alguns não conseguiram cumprir o terceiro prazo para implementar tarifa comum sobre importações de terceiros países, o que impossibilita o projeto, essencial para enfrentar os novos blocos econômicos internacionais.

"Apesar da presença inglesa e de outras culturas europeias, há muitos anos a influência econômica predominante no Caribe é dos Estados Unidos, que, no entanto, em vez de projetos de desenvolvimento, só têm fórmulas de governo para oferecer", critica Ovidio Mello. Por isso mesmo as projeções do embaixador para os povos da região são as mais sombrias: além de rebeliões sem futuro e religiões desesperadas, o êxodo e a circulação internacional cada vez mais intensa, da terra natal para os guetos de Nova Iorque, Miami, Londres e Toronto.

"As grandes potências sempre viram o Caribe como um fornecedor de mão de obra barata: para o Canal do Panamá, para os metrôes de Londres e de Nova Iorque", analisa o embaixador, para quem a tendência só vai se agravar. Ovidio Mello lamenta: "Os caribenhos precisam de comida, saúde e educação, paz e prosperidade econômica, como todos os povos. Ninguém vive de fórmulas de governo."

O rastafarianismo e a nova diáspora negra

O embaixador Ovidio Mello, depois de investigar rotas e mecanismos do tráfico colonial de escravos africanos, está agora mais interessado no que entende como uma nova diáspora negra. Uma diáspora a partir do Caribe para guetos das grandes metrópoles europeias e norte-americanas, acompanhada de música e religião próprias: o reggae e o rastafarianismo.

"A Jamaica tem 2 milhões de habitantes, mas outros 2 milhões de jamaicanos vivem em guetos de Toronto, Londres, Nova Iorque e Miami", conta o embaixador. "É um povo em movimento, num sistema de vasos comunicantes, da ilha para os guetos, dos guetos de volta à Jamaica, para sair de novo em busca de emprego ou com carregamentos de maconha", descreve, ressaltando que este é um fenômeno comum a todas as Antilhas e com notáveis implicações culturais. "O rastafarianismo tomou conta do Caribe e alastra-se por Europa e Estados Unidos."

Mais surpreendente no relato de Ovidio Mello é a revelação de que o rastafarianismo — com toda a cara contracultural que tem hoje, associada à maconha e a ídolos da música pop como Bob Marley — tem origem na Jamaica a partir da penetração das religiões protestantes americanas (batistas, evangélicas, presbiterianas) como consequência da disputa entre Inglaterra e Estados Unidos pela influência na ilha. "Para disputar com



O rastafari Marley: contracultura e protestantismo

a igreja anglicana oficial da metrópole britânica, bastante distante do povo, os americanos entraram com seitas mais simples, modestas, sem luxo, formando um pastor em cada comunidade", diz o embaixador.

O impacto foi revolucionário e assustador para os pregadores americanos. A leitura direta da Bíblia pregada pelos novos pastores revelou à população negra a importância da África na Idade Antiga. Ela descobriu o papel do Egito e seus faraós negros na Antiguidade e a paixão do rei Salomão pela rainha de Sabá, uma etíope. Na primeira metade des-

se século, os novos ensinamentos foram incorporados pelo movimento de resistência negra à dominação dos brancos (ainda hoje 3% da população, detentores dos mais lucrativos negócios da ilha), liderado por Marcus Garvey (herói e profeta, que durante exílio na África imposto pela Grã-Bretanha acabou tendo forte influência nos movimentos de libertação nacional da Tanzânia, Gana e Zâmbia — na opinião de Ovidio Mello, outro exemplo do "sistema de vasos comunicantes" estabelecido pelos negros nos dias de hoje).

Já na década de 30 nasceu uma nova religião, a mais recente do planeta, com todas as peças e atitudes. "A fermentação religiosa e a estagnação da economia criaram uma forma de seita bastante desapercebada, que é o rastafarianismo", define Ovidio Mello.

No rastafarianismo, o deus é o Rei dos Reis Hailé Selassie, imperador Ras Tafari, negus da Etiópia, líder da resistência à colonização italiana no seu país e, na visão dos rastafarianos, ou rastas, descendente de Salomão e da rainha de Sabá. O culto prega ainda a adoração da Etiópia, terra prometida, o repúdio à Babilônia, cidade corrupta — mas que é entendida como toda a civilização branca — e o consumo da ganja, a maconha, erva divina e meio de comunicação com a divindade.

A adoção da filosofia rasta por gênios do reggae como Marley e Peter Tosh difundiu o rastafarianismo pelo mundo, e hoje os ortodoxos reclamam com temor da comercialização e banalização da religião e da música originais da Jamaica. Ovidio Mello, porém, acredita que se trata ainda de "uma religião de disponibilidade anárquica" e de grande papel político, apesar da falta de programa no sentido. "Ao pregar contra o tráfico em contato com o branco, para eles verdadeira escravidão da Babilônia, ao dispor contra a educação tradicional, o rastafarianismo tumultua ainda mais o processo político", afirma. (L.V-B)

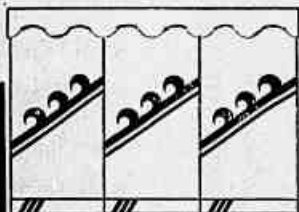
CONCURSO PARA O BANCO DO BRASIL PROVAS PREVISTAS PARA NOVEMBRO

É isso aí. Já começou a contagem regressiva para as provas do Banco do Brasil. É hora de intensificar os estudos. A Divisão Cultural preparou apostila básica especial. Adquirir já seu exemplar. Informações: CENTRO (Praça Mahatma Gandhi, 2/2º) • CINCINÓDIA • 220-5715 • MEIER (Rua Constança Barbosa, 140/Sobrelajeira C • 289-9298) • MADUREIRA (Shopping Tem-Tudo/Sobrelajeira 49 • 359-3929) • NITERÓI (Av. Amarel Peixoto, 116/201) • ICARAI (Rua Gavião Peixoto, 182/317) • NOVA IGUAÇU (Rua Otávio Tarquino, 45/321) • CAMPO GRANDE (Av. Cesário de Melo, 3.006/219) • CAMPOS (Rua Treze de Maio, 133/2º).

Di Parma

Linha de fabricação em série, com dimensões padronizadas e sob encomenda.

O CONCEITO EM PAINÉIS DECORATIVOS



A DI PARMA lança no mercado uma inovação com qualidade e designs exclusivos de fabricação própria.

Atendemos diretamente da fábrica pedidos de todo o Brasil.

DI PARMA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A
Av. Nilo Peçanha, 50 - Gr. 1101-02/03 - Centro
CEP 20.020 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 240-8051/220-9853/533-2482

Assinatura Jornal do Brasil
Petrópolis

(0242)42-2175

PC usa tática da sinceridade para garantir apoio em Cuba

Hélio Doyle

HAVANA — Manter alta sua popularidade em meio à pior crise econômica dos últimos 30 anos é uma inegável proeza do presidente Fidel Castro. Proeza maior, porém, é manter as estruturas socialistas em Cuba, um pequeno país subdesenvolvido a menos de 150 quilômetros dos Estados Unidos e, como disse o próprio Fidel, cercado por "um oceano de capitalismo".

Cuba sai do 4º Congresso do Partido Comunista tão socialista quanto entrou e não há no país qualquer indicio de que esta situação mudará a curto prazo. A maioria dos cubanos parece disposta a viver no socialismo, ainda que enfrentando grandes dificuldades e sacrifícios. Sob o lema "Salvar a Pátria, a Revolução e o Socialismo", o maior significado político do congresso foi reafirmar aos cubanos que os soluções para os graves problemas do país têm que ser encontradas no socialismo, e não na volta ao capitalismo.

Fidel presidiu um congresso do partido que agradou aos cubanos na medida exata: superou as expectativas dos mais pessimistas e não frustrou os otimistas. Não agradou, é claro, aos que querem a restauração da economia de mercado e da democracia ao estilo capitalista — mas estes, na verdade, nada esperavam do encontro, pois sabem que não há entre os dirigentes do país nenhuma intenção de seguir o caminho da União Soviética e dos países do Leste Europeu.

O congresso deixou de lado o formalismo e o *prato feito* tão comuns aos partidos comunistas. Nas discussões preparatórias, que começaram em março de 1990, houve grande participação não só dos militantes como dos não militantes. Os projetos de resolução, elaborados pela comissão organizadora, foram entregues aos quase 1700 delegados com vários dias de antecedência. A televisão cubana ainda mostra sessões do encontro, com delegados opinando e discutindo entre si e votações sem unanimidade.

Peça de teatro — "Antes chegávamos a ensaiar como se fosse peça de teatro", revelou em uma sessão um delegado ao congresso. "Chegávamos com tudo acertado, como ia falar, sobre o que ia falar". Agora, em muitos momentos, o *comandante* — como Fidel é chamado desde os tempos da guerrilha — dizia



Pequeno comércio só nas horas vagas

que não opinaria antes de ouvir os delegados. Na discussão sobre o desenvolvimento econômico, por exemplo, 235 delegados insereveram-se para falar.

Mas o que parece ter sido o mais importante para os cubanos foi a franqueza dos dirigentes. Os problemas do país foram relatados com todas as letras, dados econômicos foram fornecidos, as causas das dificuldades econômicas foram relatadas. Não se escondeu que a situação ainda pode piorar. "O partido tem o dever de falar claramente ao povo, preveni-lo e prepará-lo para enfrentar e resistir a situações ainda mais difíceis, que a complexa conjuntura econômica externa pode impor", diz a resolução sobre o desenvolvimento econômico do país.

A questão hoje é até que ponto os cubanos estarão dispostos a se sacrificar, para manter o socialismo. O nível de vida da população baixou sensivelmente nos últimos dois anos, por causa da drástica redução no fornecimento de combustível e produtos básicos pela União Soviética e Europa Oriental. Além disso, os investimentos sociais — educação, saúde, habitação, transportes coletivos — tiveram de ser limitados. A escassez levou ao aumento do *delito econômico* (roubos e desvios nas empresas estatais) e do mercado negro.

Esta situação difícil, porém, ainda não fez Cuba reviver problemas comuns aos países subdesenvolvidos: desemprego, miséria, fome, aumento do custo de vida, violência. Apesar da crise, não se vêem crianças abandonadas nas ruas, pessoas mendigando, gente morando sob pontes e marquises. Os restaurantes estão sempre cheios, as pessoas fazem filas enormes para comer hambúrguer. Todos têm dinheiro. O difícil é contrair como gastá-lo.

A população diariamente é confrontada, lendo os jornais ou assistindo à televisão, com os problemas vividos nos países capitalistas e nos recém-convertidos à economia de mercado. São também divulgadas reportagens sobre a pobreza, a violência, o racismo e a discriminação contra imigrantes nos Estados Unidos e na Europa. Quando um delegado ao congresso atribuiu o aumento da criminalidade em Cuba às dificuldades econômicas, Fidel apartou e informou que o maior índice de roubos de bicicleta, no mundo, é o da Holanda.

Novas opções — Pode ser que se a situação se deteriorar mais, destruindo as conquistas sociais obtidas em 32 anos, os cubanos deixem de apoiar o socialismo e façam novas opções. Por isso, o desafio que se coloca para os dirigentes é manter o fôlego do socialismo enquanto os planos econômicos não se realizam e permanece o bloqueio comercial e econômico dos Estados Unidos, que será debatido na ONU em novembro. O fim do bloqueio é considerado quase impossível, pois os americanos e a comunidade cubana no exílio sabem que a alternativa para acabar com o socialismo em Cuba é o estrangulamento econômico.

As hostilidades americanas exercem um papel contraditório. Embora eficaz sob o ponto de vista econômico, principalmente agora que Cuba não conta com a União Soviética e com o antigo bloco socialista, o embargo e as constantes ameaças dos Estados Unidos contribuem para unir a população em torno da revolução e, especialmente, de Fidel.

Os cubanos são extremamente patriotas e têm uma história com muitos mártires e heróis. O herói maior, José Martí — cujo retrato foi colocado ao lado do de Marx sobre a mesa diretora do congresso — morreu na segunda guerra de independência contra a Espanha e temia que os EUA ("o monstro", segundo ele) tomassem conta de Cuba. E isso aconteceu: livre da Espanha, Cuba foi militarmente ocupada pelos Estados Unidos e, mesmo depois de proclamada a independência, manteve-se dominada pelos americanos até a vitória da revolução em 1º de janeiro de 1959.

O sentimento antiamericano ajuda o socialismo a se manter. Os dirigentes propagam e a população aceita a tese de que o fim do socialismo significará o fim da pátria, a volta do domínio americano. Dai os lemas que encerram todos os discursos em Cuba: "Socialismo ou morte, pátria ou morte, venceremos". Adversários da revolução, associados ao *inimigo*, não têm respaldo popular. A oposição limita-se a entrevistas a jornalistas estrangeiros e contatos com embaixadas.



Inundação não impede que os turistas continuem se fotografando ante a igreja famosa

Veneza inundada pede socorro

Governo italiano, sem dinheiro, não tem como ajudar

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — "Nos cofres do Estado italiano não há mais dinheiro para os grandes projetos de salvação de Veneza", disse o primeiro-ministro Giulio Andreotti ao prefeito Ugo Bergamo, que veio novamente bater às portas dos palácios da capital, pedindo socorro urgente para a cidade universalmente reconhecida como patrimônio cultural da humanidade. Finalmente, um governante da Itália não teve medo de ser desagradável ao dizer a verdade. A inusitada franqueza do chefe de governo italiano foi exaltada até por quem não esqueceu a promessa do mesmo Andreotti aos venezianos há menos de um ano: "Lançamos as bases para todo o programa de salvaguarda e saneamento de Veneza. Já em 1991 passaremos dos projetos às obras."

Nos últimos 25 anos, não houve primeiro-ministro, ministro ou vice-ministro que não promettesse salvar Veneza. Se todos os trilhões prometidos tivessem chegado ao destino,

Veneza certamente ficaria submersa não pelo fenômeno da água alta, mas por uma avalanche de líras, dólares, marcos e ienes. Tantas foram as mentiras ditas à Veneza desde a inundação de 1966 que em artigo de meia página o *Corriere della Sera* saudou a resposta de Andreotti ao prefeito Ugo Bergamo com um caluroso "Viva a honestidade".

A visão da cidade inundada e ameaçada pela "água servil e louca que a reflete, cortaja e contesta", mostrada pela televisão a todo o mundo em 4 de novembro de 1966, apressou a aprovação pelo Parlamento de uma lei especial que definiu Veneza como "problema de preeminente interesse nacional". O impacto da imagem da cidade tragada pela água morta da qual surgira despertou um sentimento de culpa universal, logo traduzido em slogan ("Que isto nunca mais aconteça") para a campanha de mobilização de todo o mundo, quase intuído a salvar a cidade-miragem.

No início desta semana, depois de quatro dias de chuvas, a imagem de Veneza era quase idêntica à de 1966. Mas não o impacto que causava sobre os políticos, homens de governo e de cultura. Poucos pareceram sensibilizados ou preocupados com a possibilidade de Veneza se tornar cenário sem vida e sem futuro. Quando mui-

to, museu de si mesma. Uma cidade que há muito tempo — mais de 30 anos — vem sendo esvaziada pela perda progressiva de população e o envelhecimento dos habitantes que ficaram.

O balanço das promessas e anúncios de recursos e verbas — nacionais e internacionais — feitos para salvar Veneza nos últimos 25 anos é desolador. Há poucos dias, a presidência da junta regional (de governo) de Veneza completou um minucioso levantamento. Nesses 25 anos, as verbas destinadas à Veneza totalizaram menos de US\$ 1,5 bilhão. Muitos dólares ainda estão por chegar, "a qualquer momento, mais um pouco de paciência, por favor". O que representa essa ajuda? Um décimo do que seria necessário.

De sua última viagem a Roma, o prefeito de Veneza voltou com US\$ 285 milhões, que serviriam apenas para as obras de desentupimento dos canais que impedem o escoamento das águas do Rio Novo. Nada além disso. Todas as grandes obras de engenharia hidráulica que protegeriam Veneza contra novas enchentes foram adiadas mais uma vez. Para o dia em que os cofres do Estado italiano não estiverem tão vazios. Esperando que, antes disso, não se ouça um réquiem por Veneza.

Trabalho por conta própria, sem empresas

Nas resoluções do 4º Congresso do Partido Comunista de Cuba "não há uma só concessão de princípios" ao capitalismo, como disse o presidente Fidel Castro. E não há mesmo, até em questões para as quais se esperava uma abertura maior, como a do aqui chamado "trabalho por conta própria". O congresso decidiu que as pessoas poderão prestar por conta própria pequenos serviços, desde que fora do horário de trabalho, sem constituir empresas e ainda dependendo de regulamentação.

Houve dúvidas e divergências nos debates, mas coube ao próprio Fidel fazer a defesa do trabalho por conta própria, sem que isso significasse falar de oficinas nem de negócios privados, nem de promover nenhum tipo de desenvolvimento capitalista. "Ninguém ficará rico consertando bicicletas, sapatos ou móveis", disse o *comandante*. Fidel, porém — como a quase totalidade dos delegados — se opôs à volta do *mercado livre camponês*, que funcionou de 1980 a 1986 e pelo qual os agricultores podiam vender diretamente sua produção.

Ao concordar com o trabalho por conta própria, Fidel referiu-se às dificuldades do período especial em tempos de paz e disse que a iniciativa poderá reduzir os problemas da população. Em Cuba, é

muito difícil conseguir bombeiros, marceneiros, pintores, eletricitistas, pedreiros, sapateiros. Quando há um problema em casa, o jeito é resolver por si mesmo ou pedir ajuda a um conhecido. Agora, este trabalho, que já vinha sendo feito, está legalmente permitido, mas resta uma questão: de onde virão o material e as ferramentas.

Devido à escassez, não há material à venda das lojas do Estado. Não há — ou há em quantidades reduzidas — tinta, canos, madeira, vidro. Por isso, os trabalhadores por conta própria e outros têm o costume de roubar material nas empresas estatais. O trabalhador de uma empresa que faz reparação de encanamento público, por exemplo, rouba torneiras para consertar pias de amigos e vizinhos.

Fidel conclamou à improvisação e à criação de alternativas, lembrando que na Sierra Maestra os guerrilheiros usavam pinos de madeira para substituir peças metálicas dos fuzis Johnson. Ao mesmo tempo, o congresso prometeu uma guerra aos desvios de material e à delinquência em geral. Isso inclui o combate ao mercado negro de produtos agrícolas e alimentos, cada vez mais comum e visto positivamente por boa parte da população.

O problema é que, como não há mer-

cado livre, os produtos à venda no mercado negro ou são roubados das empresas ou desviados pelos camponeses. Caso um pouco diferente é o do cigarro: pelos critérios do racionamento, todos recebem sua cota, sejam ou não fumantes. Alguns presenteiam seus maços a parentes e amigos, outros vendem caro.

Fidel propôs que todos que tenham um espaço plantem frutas, verduras e hortaliças para consumo próprio e façam o que quiserem com o excedente. "Seria impossível controlar", disse. Mas o mercado livre camponês, argumentou, desorganiza a produção socialista e produz enriquecimento ilícito de intermediários. "O dinheiro que eles ganham não reverte para a sociedade em saúde e educação", acusou um delegado. "O Estado é que lhes dá o crédito, os insumos e os fertilizantes", reclamou outro.

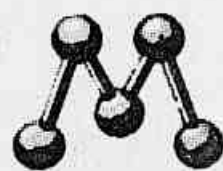
Ao descartar o mercado livre camponês, e aceitar com limitações o trabalho por conta própria, o Partido Comunista Cubano demonstra que teme criar as condições para repetir o que aconteceu na URSS e no Leste europeu, e que acabaram por levar à economia de mercado. Nada muito ousado será feito, nas atuais condições do país. Fidel, no congresso, disse que se deve "ir experimentando, com ordem". (H.D.)



O ÚNICO PROGRAMA ECONÔMICO QUE DEU CERTO NO PAÍS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS.

Momento Econômico, 3º ano: o programa econômico com a credibilidade que empresários, empregados e políticos exigem.

Momento Econômico com Salomão Schwartzman. De segunda a sexta, 11:25 da noite, na Rede Manchete.



REDE MANCHETE

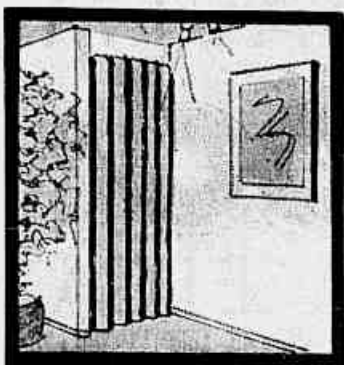
Di-Laine

Engenharia de Revestimentos

TUDO EM REVESTIMENTOS E DECORAÇÕES
ENGENHEIROS, PROJETISTAS, DECORADORES

CONSULTE-NOS E COMPROVE.

MÃO-DE-OBRA ALTAMENTE QUALIFICADA
ATENDIMENTO IMEDIATO
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
PAGAMENTO FACILITADO



A DI-LAINE Revestimentos e Decorações é o endereço certo onde você encontra o que você precisa para revestir e decorar a sua residência e escritório.

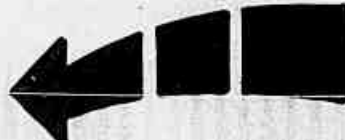
- formipiso, peripiso, europiso, novopiso, limpiso
- pisos pastilhados
- decorflex
- forração de carpetes
- papel de parede (nacional e importado)
- vulcatex
- armários embutidos

DI-LAINE REVESTIMENTOS E DECORAÇÕES

Av. Nilo Peçanha, 50/1101

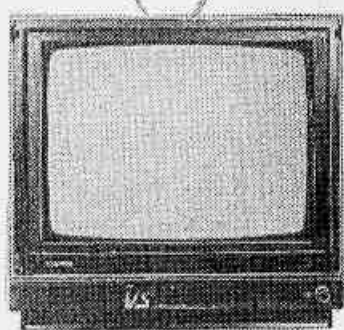
CEP 20.020 - RJ

Tels.: (021) 240-8051/220-9853/533-2482

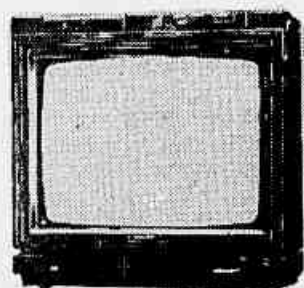


Singular

ESSAS OFERTAS NÃO VÃO SAR
DA CABEÇA



TV 148 - SEMP TOSHIBA
TV 14" VHF/UHF. AFT (Automatic Frequency Tuning). Regulador automático de voltagem.
À VISTA = **207.280,**
OU 1 + 3 de **62.847,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



TELEVISOR COLORIDO TVC C. 2035 WINNER - 20" SHARP
Recepção em VHF/UHF. Memória programável de 111 canais. Bivoltagem automática (90/240) V. Tela music/voice.
À VISTA = **232.850,**
OU 1 + 3 de **70.600,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



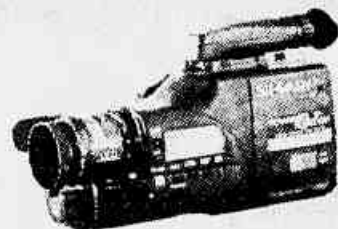
TEENSOUND LASER - RÁDIO GRAVADOR ESTÉREO PORTÁTIL/CD PHILCO MOD. PRG-616 CD COMPATÍVEL COM DISCOS DE 3 e 5 POLEGADAS.
Potência de saída de 40 Watts PMPO. Rádio Gravador portátil com toca-discos digital a LASER embutido (tipo one box). Sintonia analógica, 2 faixas de onda (AM/FM). Equalizador Gráfico de 3 bandas. Duplo Toca-Fitas. Saída para fones de ouvido e microfone embutido Loudness automático.
À VISTA = **207.470,**
OU 1 + 3 de **62.904,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



COMPACT DISC PLAY PHILCO DIGI LASER MOD. PDA 6000
Leitor Ótico e laser de feixe triplo. Programação de 24 faixas na ordem desejada. Sistema de acesso direto às faixas. Mostrador Digital. SOMENTE LOJA BARRASHOPPING.
À VISTA = **119.900,**
OU 1 + 3 de **37.624,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE

TELEFONE SOUNDESIGN 7345
Com memória para 14 números.

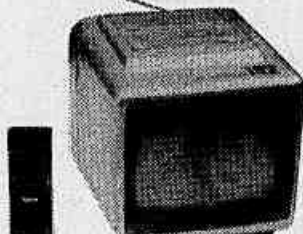
À VISTA = **27.330,**
OU 1 + 3 de **8.576,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



CAMCORDER VL-C650 V - SHARP
VHS C - Compacta. Visor eletrônico, zoom 8X com velocidade variável. Sistema automático de busca indexada. Obturador de alta velocidade. 1/100.
À VISTA = **724.850,**
OU 1 + 3 de **217.455,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



MEGA-DRIVE
Videogame de última geração. Acompanha dois joysticks e um cartucho. Altíssima definição de imagem. 16 bits de memória, efeito tridimensional.
"SUPER OFERTA"



TVC 102 CR 10" SEMP TOSHIBA
TV em cores automática de 10" com controle remoto. Sintonia automática em VHF/UHF.
À VISTA = **255.420,**
OU 1 + 3 de **77.443,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



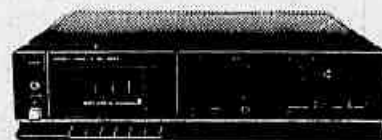
TV DIGITAL 14" CTP 3765 - SANYO
Sistema on screen. Sintonizador VST. Permite memorizar até 32 canais de VHF/UHF. Memória do último nível de ajuste.
À VISTA = **191.800,**
OU 1 + 3 de **58.153,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



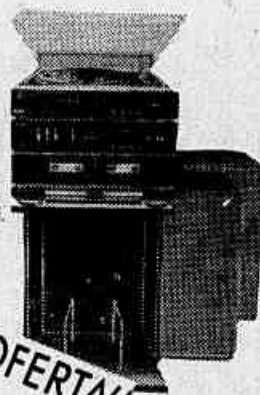
TELEVISOR COLORIDO PHILIPS 14" GL 1310
Controle remoto com 25 funções. Memória programável até 18 canais. Recepção VHF/UHF. Bivoltagem automática. (110/220 V).
À VISTA = **222.250,**
OU 1 + 3 de **67.386,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



TV COLOR CTP 6765 20" SANYO
TV colorida de 20". Sistema on screen. Sintonizador VST (Sintonizador de voltagem). Memória do último nível de ajuste. Seleção automática de voltagem. Timer. Auto desliga.
À VISTA = **231.900,**
OU 1 + 3 de **70.312,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



STEREO CASSETTE DECK CD-250 CCE
One touch recording. Ajuste de nível de gravação para cada canal. Seleção para fitas normal e cromo.
À VISTA = **59.900,**
OU 1 + 3 de **18.796,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



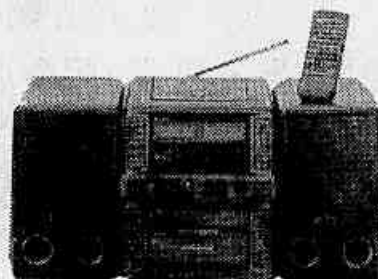
STEREO SYSTEM SS-4880 - CCE
Duplo Cassete Deck. Priority Deck. Surround. Rack opcional. Equalizador Gráfico.
"SUPER OFERTA"



RÁDIO CASSETTE RECORD/TV - TVP 5 - CCE
Rádio AM/FM Estéreo - Tape Deck, TV 4,5" PB. Liga em rede elétrica, pilhas ou bateria de automôvel.
À VISTA = **102.160,**
OU 1 + 3 de **32.057,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE

POCKET STEREO PS-85X - CCE
Rádio AM/FM estereo, choca-fitas e Bass Boost System.

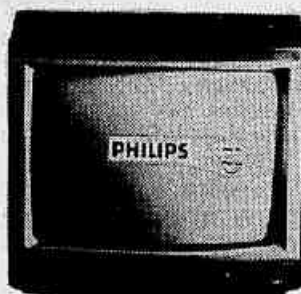
À VISTA = **23.500,**
OU 1 + 3 de **7.374,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



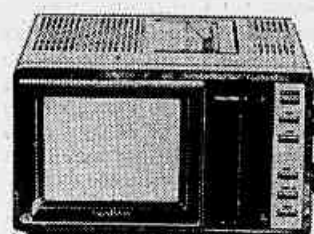
CD JX3X MICRO SYSTEM COM CD - SHARP
TwinCam. Sistema exclusivo de duplo deck com auto reverse. Equalizador gráfico. Caixas acústicas digiturbo. Caixas de ressonância com 7.400 cc.
À VISTA = **550.650,**
OU 1 + 3 de **165.195,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE

MIDI SYSTEM SKYHAWK AS 9400 PHILIPS
Toca-discos. Entrada para cd. Sintonia digital e 20 memórias FM/AM. Duplo cassete deck. Controle remoto.

À VISTA = **255.500,**
OU 1 + 3 de **77.467,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



TELEVISOR COLORIDO PHILIPS 14 GL 1010
Informações na tela. Suspensor de ruídos. Bivoltagem automática (110/220V). Seleção de canais preferenciais.
À VISTA = **185.800,**
OU 1 + 3 de **56.334,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



TV CMS 0631 - GOLD STAR
Sistema automático NTSC/PAL-M. Máscara anti-reflexo. Entrada monitor áudio e vídeo. Rádio AM/FM. Funciona em 110/220 e 12v - pode ser ligado no acendedor de cigarros do carro. VHF/UHF.
À VISTA = **188.900,**
OU 1 + 3 de **57.274,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



VÍDEOCASSETE IMPORTADO VCR - 750 - SEMP-TOSHIBA
Videocassete importada do Japão de 2 cabeças. Controle remoto com 28 funções. Sintonia automática em VHF e UHF. E o mais completo de sua categoria.
À VISTA = **233.750,**
OU 1 + 3 de **70.873,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



COMPACT DISC PLAYER CD 610 - PHILIPS
Programação de até 20 faixas. Compatível com CD de 3". Display FTD. Controle Remoto.
À VISTA = **155.900,**
OU 1 + 3 de **47.830,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE

WALKMAN WM. F-2015 SONY
Rádio AM/FM estereo. Toca-fitas com seletor. Compatível com bateria recarregável BPC-700-K (opcional). Garantia Sony de 1 ano.

À VISTA = **42.380,**
OU 1 + 3 de **13.298,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



RÁDIO-GRAVADOR ESTÉREO CS-2000 - CCE
Rádio, toca-fitas, auto-stop, microfone embutido. Tecla Bass Boost.
À VISTA = **38.270,**
OU 1 + 3 de **12.009,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



RÁDIO CASSETTE DECK CS-2250 - CCE
Duplo Cassete Deck. Reprodução consecutiva de fitas. Duplicação de fitas em alta velocidade.
À VISTA = **46.570,**
OU 1 + 3 de **14.613,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



"SUPER OFERTA"
MASTER SYSTEM II
Videogame de terceira geração. Grande resolução de games e sons. Acompanha um joystick e um jogo na memória. Pistola e óculos opcionais.



AGENDA ELETRÔNICA EL-6160 SHARP
Agenda para até 100 nomes e telefones. Agenda de compromisso. Calculadora.
À VISTA = **24.900,**
OU 1 + 3 de **7.813,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



MICRO SYSTEM MS-25X - CCE
Equalizador Gráfico. Duplo Cassete Deck. 4 faixas de onda.
À VISTA = **73.370,**
OU 1 + 3 de **23.023,**
* ATUALIZADAS MONETARIAMENTE



FITA DE VÍDEO BASF. T 120. EQ.
À VISTA = **2.980,**



FITA CASSETTE BASF LH-60 FERRO
À VISTA = **1.090,**

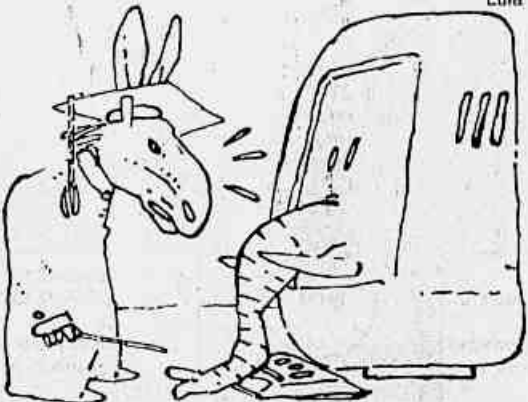
SOM E IMAGEM
W.Shock
QUEM PENSA SE LIGA

• RIO: BOTAFOGO - Shopping Rio Sul Loja D25 - 4º Piso - Tel.: 541-9344 • TIJUCA - Praça Saens Peña - Shopping 45 - Loja 113 - Tels.: 284-7888 e 234-8655 • BARRA - BarraShopping - Loja 227 B/C Tel.: 325-9855 - Nível América • PETROPOLIS - Shopping Bauhaus Rua João Pessoa, 88 - Loja 10 - Tel.: (0242) 43-7425. • SALVADOR: Shopping Barra - Av. Centenário, 2.992 - 1º Piso - 122/123 Tels.: (071) 237-5333 e 237-6894 - Shopping Iguatemi - Av. Tancredo Neves, 148 - 3º Piso - 12/13 - Tel.: (071) 358-2218 - Shopping Piedade - Rua Junqueira Aires, 8 - 3º Piso - Loja 73 - Tel.: (071) 321-5342
• RECIFE: Shopping Center Recife - Rua Padre Carapuceiro, 77 - Loja PC 72 - Tels.: (081) 326-9191 e 325-1711.

INFORME / Internacional

Elefante branco

Grande parte dos computadores que invadiram as escolas japonesas nos últimos anos está inativa por falta de mestres qualificados na área da informática. Dos 981 mil professores primários e secundários, somente 200 mil sabem operar as máquinas e apenas 65 mil (6,6%) estão habilitados a iniciar seus alunos na fascinante área de processamento de dados. Os dados são de uma pesquisa encomendada pelo Ministério da Educação do país e



publicada semana passada no *New York Times*. Se essa situação não for rapidamente revertida, a meta do ministério de introduzir a informática como

parte do currículo escolar até 1994 está ameaçada. E os sofisticados computadores correm o risco de se tornarem verdadeiros elefantes brancos.

Almoço com a CIA

Numa das muitas inconfidências reveladas nos últimos dias sobre o ex-Partido Comunista Italiano veio à tona a história dos contatos entre altos dirigentes do PCI e agentes da CIA. Esses contatos tiveram início com um almoço do já falecido Giancarlo Pajetta — um dos líderes históricos do PCI — com um certo mister Martin Wenick, que nos anos 70 foi um importante homem da CIA em Roma. Quem promoveu o almoço, no verão de 1976, foi o economista e parlamentar Luciano Barca. Barca revelou que o encontro foi sugerido pelo então secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, que considerava importante para um partido com 34% dos votos italianos abrir um canal de comunicação com os EUA. Ao perceber o constrangimento do americano Wenick, nos primeiros minutos do almoço, Pajetta obrigou-o a se descontrair, dizendo: "Como é possível um alto funcionário da CIA temer o encontro com um membro da secretaria do PCI, e o comunista não ter o menor medo de enfrentar o agente da CIA."

Dez mandamentos

Para garantir o sucesso da primeira privatização na república soviética do Cazaquistão o diretor da indústria de móveis Merei distribuiu folhetos tentando convencer os 1.700 trabalhadores a comprarem ações. É uma espécie de decálogo da economia de mercado ou 10 Mandamentos, como disse o jornal inglês *Financial Times*: "O que vou ganhar comprando ações da empresa? Terrei interesse em trabalhar melhor. Terrei algo para deixar para meus filhos. Não serei mais indiferente ao roubo da propriedade da empresa. Terrei interesse em que a empresa tenha um funcionamento estável durante vários."

Esquadrões da morte

Sam Ntuli, 31 anos, secretário-geral da Associação Cívica do Sul do Transvaal e membro do Congresso Nacional Africano, poderia ser apenas mais um herói morto na África do Sul. Ele andava de carro às 11h30 da manhã de um domingo quando pistoleiros se aproximaram em dois carros e o fuzilaram com 12 tiros. Seu assassinato foi o 33º cometido por esquadrões da morte. Em todo o ano passado a Comissão de Direitos Humanos sul-africana, não-governamental, registrou 98 casos. Ntuli foi morto duas semanas depois do acordo de paz assinado pelo presidente, Frederik de Klerk.

Castigo real

O quiproquô provocado na Arábia Saudita pela presença das tropas americanas durante a crise do Golfo ano passado teve novo desfecho esta semana. O rei Fahd (foto) ordenou a devolução dos passaportes confiscados das mulheres que desafiaram a proibição de dirigir carros. É que em novembro do ano passado, cerca de 50 mulheres fizeram um *drive-in* em Riad que deixou todo o reino conservador de cabelo em pé. Elas simplesmente resolveram dirigir automóveis pela cidade depois que as soldadas americanas deram o *mau exemplo*, desfilando pelas ruas guiando jipes e caminhões do exército. A



decisão do rei veio a tempo de impedir um protesto programado para a semana passada que envolvia um boicote de centros comerciais patrocinados pela poderosa polícia religiosa saudita. Generosamente, o rei ordenou também que as mulheres prejudicadas em seu trabalho pelo castigo real recebam compensação financeira.

Regina Zappa, com correspondentes

Militar ordena 10ª trégua na Iugoslávia

BELGRADO — O Exército iugoslavo disse ontem em declaração que suspenderia os combates em todas as partes da república rebelde da Croácia a partir do meio-dia (hora local). O ministro da Defesa iugoslavo, general Veljko Kadijevic, emitiu a ordem de cessar-fogo com base no acordo acertado sexta-feira entre a presidência iugoslava e líderes da Sérvia e Croácia, e a Comunidade Europeia (CE) em Haia, Holanda. Apesar da declaração, a luta continuava ontem em várias partes da Croácia, onde a minoria sérvia e soldados do Exército federal lutam contra forças croatas. É a décima trégua na guerra civil que já matou mais de mil pessoas desde que a Croácia e a Eslovênia se declararam independentes, a 25 de junho.

Um comboio de 12 veículos da organização humanitária francesa Médicins sans frontières (Médicos sem fronteiras) que se encontrava ontem sob forte bombardeio na cidade croata de Vukovar, aonde chegara de manhã, mudou de rota e parecia estar se dirigindo para Petrovic, cerca de oito quilômetros ao sul de Vukovar. Duas enfermeiras ficaram gravemente feridas quando um caminhão do comboio passou sobre uma mina terrestre, que explodiu. É o primeiro comboio a remover feridos (100) dessa cidade no norte da Croácia, cujo cerco começou há dois meses. Vukovar, cidade de 50 mil habitantes, é disputada por sérvios e croatas, e tem sido palco de alguns dos mais violentos combates num conflito sangrento que parece não ter fim.

Há forte ceticismo quanto às chances de sucesso da mais recente trégua, já que todas as anteriores foram violadas. Ontem de manhã, pouco antes do anúncio da declaração de cessar-fogo do Exército iugoslavo, lutava-se ferozmente no norte e leste da Croácia.

Embargo — Cyrus Vance, enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas à Iugoslávia, disse ontem que falhou o embargo de armas imposto pela organização, e que se esperava um êxodo de 400 mil refugiados até o final do ano. Falando aos repórteres na sede da ONU, em Nova Iorque, Vance disse que a julgar pela continuação dos combates era claro que armas tinham entrado na Iugoslávia. "Não sei exatamente onde o embargo falhou, mas está claro que armas continuam chegando ao país, e de muitos locais diferentes."

A entrada do comboio humanitário em Vukovar foi parte de um acordo com o Exército iugoslavo sob o qual forças sérvias concordaram em suspender o bloqueio de quartéis federais nessa república separatista. Quando o comboio entrou na cidade, ontem de manhã, mais de 130 veículos do Exército começaram a se retirar do quartel de Borongaj, em Zagreb, com uma escolta de policiais e monitores do cessar-fogo da CE. Dezenas de guardas nacionais croatas, o ódio estampado em seus rostos, assistiram à saída dos veículos, sob chuva, em direção a Bihac, nas proximidades da república da Bósnia-Herzegovina.

García perde imunidade e será julgado

LIMA — O senado do Peru suspendeu a imunidade parlamentar do ex-presidente e atual senador vitalício Alan García para que ele possa ser julgado por suposto enriquecimento ilícito durante o exercício da presidência (1985-1990), manutenção de vultosas contas bancárias no exterior e de transações ilegais entre seu governo e o Banco de Crédito e Comércio Internacional (BCCI). García, de 42 anos, é o primeiro ex-presidente da história republicana do país a ser posto em mãos da Justiça.

A histórica decisão foi tomada na madrugada de ontem após 22 horas de intensos debates. Trinta e oito senadores votaram a favor, 17 contra e três se abstiveram. A proposta de suspender a imunidade do ex-presidente baseou-se no relatório de uma comissão do senado, segundo o qual García teria desviado para sua conta pessoal um total de US\$ 400 mil de verbas públicas num período de 14 anos. Ainda de acordo com o documento, o ex-presidente também teria se beneficiado financeiramente na operação de compra de aviões Mirage da França no começo de sua gestão. O caso agora será entregue ao promotor-geral.



Kohl (D) chegou no Chile e vem ao Brasil terça-feira

Kohl vem ao Brasil tratar de ecologia

Kristina Michahelles

SANTIAGO — O primeiro-ministro alemão Helmut Kohl desembarcou ontem de manhã na capital chilena, primeira etapa de uma viagem pela América Latina que o levará depois de amanhã ao Brasil, para uma visita de oito dias. Kohl, que chega na terça-feira em Foz de Iguaçu, já mandou avisar: para ele, a ecologia é o principal assunto da visita. Ele discutirá uma antiga proposta de empréstimo de US\$ 150 milhões para a Floresta Amazônica — a qual, aliás, fez questão de conhecer pessoalmente: passou ao todo três dias em Manaus e arredores.

O segundo chefe de governo alemão a visitar o Brasil desde a viagem de Helmut Schmidt, em 1979, Kohl tem se batido pessoalmente pela conservação das florestas tropicais junto ao G-7 (Grupo dos Sete) nas conferências de cúpula de Austin (Texas), em 1990, e em Londres, em julho deste ano. Mas a sua visita também tem o caráter de reativar os investimentos alemães nesta parte do mundo e servir de sinal de que os países ricos não esqueceram as regiões carentes do mundo com a reviravolta no Leste Europeu.

"Sem dúvida, o bolo a ser dividido não crescerá mais e as fatias serão menores", avisava na sexta-feira o jornal *Bonner Generalanzeiger*, que foi categórico em relação à viagem do primeiro-ministro alemão: uma viagem que já deveria ter sido feita há muito tempo. Na verdade, a vinda de Kohl ao Brasil reforçará vários projetos com interesses alemães, como a construção de uma ferrovia do Rio para São Paulo e Campinas, no valor de US\$ 2 milhões.

Depois da chegada a Santiago, o primeiro-ministro alemão teve um encontro particular para almoço na casa do presidente Aylwin. À tarde, conversou com dirigentes do partido cristão-democrata. Hoje, homenageará a colônia teutônica com uma recepção na escola alemã, que

comemora com anos de existência. Amanhã e terça, cumprirá uma maratona que inclui conversas com empresários, mais uma reunião com o presidente chileno, a assinatura de um acordo de investimentos e uma visita à Universidade do Chile, com direito ao *doctor honoris causa*.

A parte brasileira do *tour* latino-americano começa com uma visita à hidrelétrica de Itaipu e às cataratas de Iguaçu, na quarta-feira. No mesmo dia, o chanceler chegará a Blumenau, onde visitará a já tradicional Oktoberfest. Na quinta, Helmut Kohl estará com o presidente Collor, em Brasília, onde também visitará o Congresso. À noite, participará de uma recepção no Palácio Alvorada.

Para a Amazônia o chanceler reservou a maior parte do seu tempo em território brasileiro. Chegará a Manaus na sexta-feira, onde ficará hospedado num bangalô no meio do mato. A sua programação para o mesmo dia inclui um passeio de barco pelos igarapés às dez horas da noite. No sábado, às oito da manhã, conhecerá uma reserva florestal monitorada por especialistas do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas). À tarde, conhecerá as instalações do instituto e saberá a quantas anda o acordo de cooperação com o Instituto Max-Planck de Plön. Depois de mais um passeio de barco até o encontro das águas, Kohl será o convidado especial do governador Gilberto Mestrinho num espetáculo folclórico do Teatro Amazonas.

Em São Paulo, onde chega no domingo, o primeiro encontro do chanceler Kohl será com o cardeal-arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns. À noite, terá um encontro com empresários e sindicalistas. Na segunda pela manhã conversará com o governador Fleury. Depois voará para o Rio, onde conversará com os donos dos principais jornais, se reunirá com o governador Leonel Brizola e fará um passeio turístico, antes de voltar para a Alemanha.

Palestinos que vão a Madri

Os palestinos aceitaram formalmente participar da conferência de paz sobre o Oriente Médio, marcada para o dia 30 em Madri, e entregaram a um representante consular dos EUA em Jerusalém a lista dos 14 delegados da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. A lista só será divulgada depois que o gabinete do premier Yitzhak Shamir der sua resposta definitiva sobre a participação de Israel. A agência Efe, citando fontes palestinas, divulgou os nomes de sete delegados. São eles Zakaria al Aga, presidente da Associação Médica de

Gaza; Gasan al Jatib, professor de Economia da Cisjordânia; Freij Abu Medein, advogado de Gaza; Raduan Abu Ayash, da Associação de Jornalistas Árabes dos territórios ocupados; Sami Kilani, professor de Física da Cisjordânia; Mamduh al Iker, urologista de Jerusalém; e Zahira Kamel, presidenta de comitês de ação feminina em Gaza e Cisjordânia. A maioria já foi presa por "atividades antirraclistas". A France Presse diz que a delegação será chefiada pelo médico Haidar Abdel Shafi, de Gaza.

Sem vodca, não!

A falta de açúcar, manteiga e principalmente vodca está provocando protestos populares, com barricadas nas ruas e interrupções do trânsito, na cidade russa de Perm, grande centro industrial da região dos Urais. Segundo o jornal *Sovetskaya Rossiya*, filhas com milhares de pessoas se formam diante das lojas estatais, e o povo de Perm, que apoiou Boris Yeltsin na campanha presidencial, carregam grandes cartazes com insultos ao líder russo. "Nem se fala em carne", diz o jornal. "As crianças do povo já não sabem mais que gosto tem o leite".

Arsenal soviético

As armas nucleares soviéticas vão ficar sob a responsabilidade de um "comando integrado", num único Ministério da Defesa, informou o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Soviéticas, Vladimir Lobov. Sexta-feira a Otan (aliança militar ocidental) exortara os líderes da URSS — país em processo de desintegração — a protegerem seu vasto arsenal nuclear. Segundo Lobov, que participa em Madri, como associado, da assembleia anual da Otan, a "nova doutrina de defesa nacional" da URSS prevê "rigoroso controle das armas nucleares".

'Premier' da Ucrânia voltará à URSS para assinar acordo

CURITIBA — O primeiro-ministro da Ucrânia, Vitold Fokin, anunciou durante sua visita à capital paranaense que partirá hoje direto do Brasil para Moscou — abreviando sua viagem internacional — para assinar o acordo de cooperação proposto pelo presidente soviético Mikhail Gorbachev e homologado na sexta-feira por oito das 15 repúblicas soviéticas.

Irritado com a decisão do parlamento ucraniano de vetar a assinatura do acordo pela república, o que o deixou, segundo disse, "de espírito estragado", Fokin qualificou a atitude dos deputados de "erro perigoso". Ele disse que foi mal interpretado pelo seu vice-primeiro-ministro, Ivan Plush, vice-presidente do

parlamento, ao defender a promoção de acordos bilaterais sobre temas específicos entre as repúblicas soviéticas. Sua verdadeira posição, esclareceu, é a de que esses acordos bilaterais não excluem nem adiam a proposta que vinha sendo negociada por Gorbachev desde o fracasso da tentativa de golpe de Estado em agosto passado.

O premier ucraniano mostrou-se preocupado com repercussão da decisão do parlamento ucraniano sobre a economia da região. "Milhares de empresas ligadas umas às outras pelo fornecimento de matérias-primas e peças em série agora ficam desatreladas e podem parar a produção", disse. A Ucrânia, com 52 milhões de habitantes, é a segunda república mais impor-

tante da União Soviética e responsável pela produção de um quarto dos alimentos consumidos no país.

Ao defender a rejeição do acordo, o presidente do parlamento ucraniano, Leonid Kravchuk — candidato à presidência de república na eleição marcada para dezembro — alegou que Gorbachev e Boris Yeltsin, presidente da Federação Russa, não haviam atendido a reivindicações ucranianas no texto final do acordo econômico. Mas Fokin ontem afirmou que essas exigências "foram levadas em conta". Em Curitiba, ele reuniu-se com empresários e representantes dos 300 mil ucranianos que vivem no Brasil, 260 mil dos quais no Paraná.

A MAIOR ATRAÇÃO DE MIAMI ESTÁ NO RIO.



Conheça a Flórida e suas atrações por um preço mais atraente ainda.

VÔO EXCLUSIVO E DIRETO

RIO
MIAMI
RIO

PARTE
AÉREA

ADULTO US\$ 799

MENOR US\$ 759

Opções de parcelamento da parte aérea em até 3 vezes.

NATAL • REVEILLON • FÉRIAS • CARNAVAL

PROGRAMAS	DURAÇÃO	SAÍDAS	RETORNOS
Natal em Disneyworld	(12 dias)	16/Dezembro	27/Dezembro
Reveillon em Disneyworld	(12 dias)	27/Dezembro	07/Janeiro
Disneyworld Special	(15 dias)	07/Janeiro	21/Janeiro
Disneyworld Special	(15 dias)	21/Janeiro	04/Fevereiro
Disneyworld Special	(15 dias)	04/Fevereiro	18/Fevereiro
Carnaval em Disneyworld	(16 dias)	18/Fevereiro	04/Março

- Serviço de bordo especial
- Hotéis de categoria turística em Miami e Orlando
- Transporte em ônibus Pullman de luxo e panorâmico
- Supervisão brasileira em Miami e Orlando
- Acompanhamento permanente de guia brasileiro
- Supervisor de bordo brasileiro

PARTE TERRESTRE				
EXCURSÃO	NATAL	REVEILLON	CARNAVAL	DISNEYWORLD SPECIAL
Adulto a partir de	US\$ 699	US\$ 699	US\$ 814	US\$ 799
Menor a partir de	US\$ 550	US\$ 550	US\$ 604	US\$ 604
FLY AND DRIVE				
Adulto a partir de	US\$ 199	US\$ 199	US\$ 263	US\$ 248
Menor a partir de	GRÁTIS	GRÁTIS	GRÁTIS	GRÁTIS

- Preços em apartamento quadruplo
- Menor: 12 anos incompletos, compartilhando apartamento com mínimo de 2 adultos
- Os preços não incluem taxa de aeroporto no Brasil e nos Estados Unidos

Supermundo e Cartão de Assistência



Consulte o Agente de Viagens de sua preferência.

Um empreendimento exclusivo das Operadoras:

BANCOR

GRANTUR

Orinoco

VIE

tel. 240-8040

fax: 220-6941 telex 21-22902

tel. 220-9595-220-3207

fax: 220-9062 telex 21-31496

tel. 274-2080-259-1694

fax: 259-6249 telex 21-36859

tel. 224-7374

fax: 222-7064 telex 21-35990

CONCURSO AUDITOR TURMAS E MÓDULOS ESPECIAIS

Equipe pré-concursos inicia novas turmas e módulos • turma especial de testes • módulo de legislação (IR/PI/Adunária). Apostilas a venda - Av. 13 de Maio, 13/1619 - 253-3403/577-7678/533-2501.

Origem da humanidade ainda desafia o potencial da ciência

Renata Moraes

Embora já frequente os céus, reconstrua a Terra e seja capaz de alterar a estrutura da vida, a humanidade continua ignorando a sua própria origem. E, enquanto as ciências do futuro — representadas principalmente pela Astrofísica e pela Genética — avançam a passos largos, produzindo resultados concretos, as ciências voltadas para o passado ainda engatinham sobre fragmentos de vestígios e suposições e dependem da sorte e da paciência, levantando mais dúvidas do que respostas.

Os vestígios em que se baseiam os estudiosos da pré-história do homem são ossos — principalmente —, desenhos e utensílios e quaisquer outros objetos não naturais. O trabalho de reconstituição do passado é semelhante a um jogo de quebra-cabeças, em que não se dispõe de todas as peças e não se conhece o quadro final.

Mas o desenvolvimento de alguns ramos da ciência já ajuda as pesquisas sobre a pré-história da humanidade. É até possível que algum recurso ainda a

ser desenvolvido possa provocar uma grande virada nessa relativa ignorância. As ferramentas da genética são as que vêm gerando as revelações mais importantes.

Estudos realizados em seres humanos atuais e em restos de seres ancestrais com a mitocôndria, uma estrutura que produz energia no interior da célula, levam a crer que os mais de cinco bilhões de seres humanos que hoje habitam a Terra descendem da mesma mulher, apelidada Eva, que viveu há 200 mil anos na África — onde, aliás, foram encontrados os vestígios mais antigos dos seres que possivelmente deram origem à espécie humana. Depois dessa descoberta, pesquisadores começaram a buscar o Adão, também com recursos da genética.

O tempo destruiu para sempre todas as partes moles — pele, músculos, cabelos — que um dia recobriram os ossos estudados. Contudo, a aplicação de técnicas modernas de Medicina Legal e de alguma imaginação permite que se reconstitua aproximadamente a forma das partes moles a partir das estruturas ósseas, explica o professor Ondemar Fer-

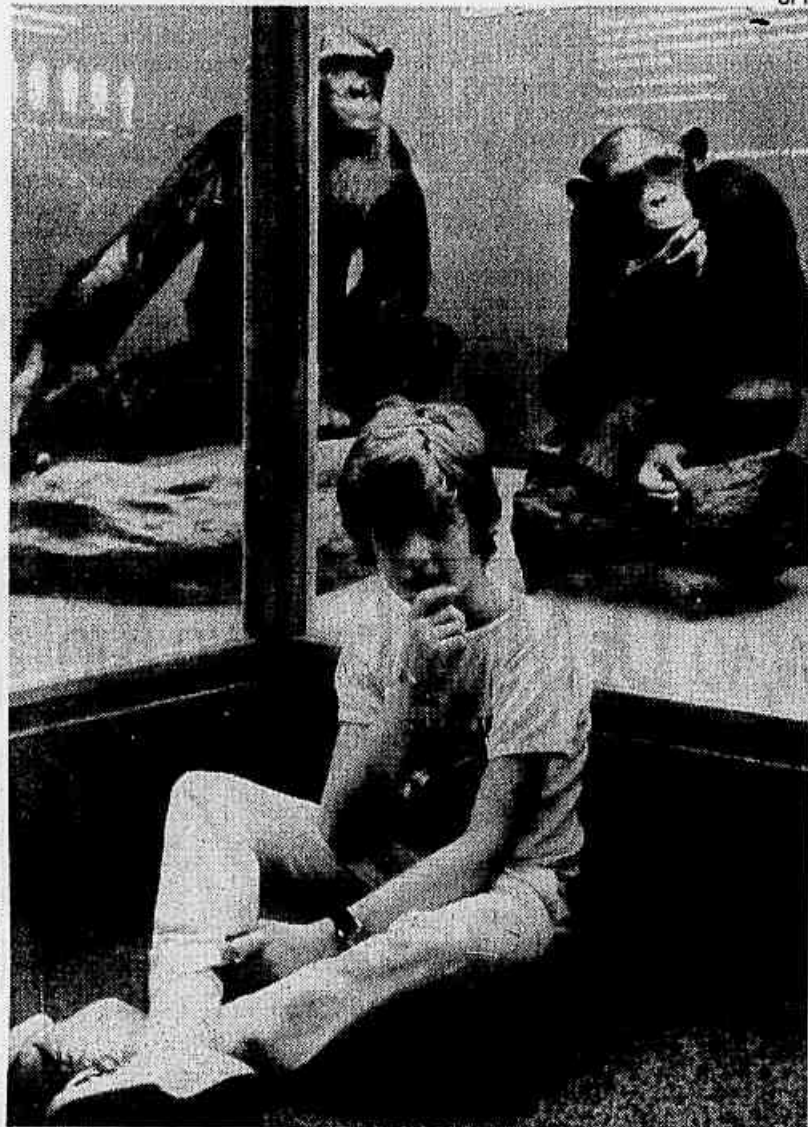
reira Dias Júnior, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Mas isso não é suficiente, por exemplo, para se desvendar a origem das etnias atuais. Uma escola teórica, a poligenista, entende que todas as raças atuais têm origens próprias, explica Dias Júnior. Já a escola monogenista afirma que a diversificação das raças só ocorreu quando a humanidade já se encontrava no atual estágio (*Homo sapiens sapiens*), tendo, portanto, uma origem comum.

Assim, não se pode saber quais de nossos predecessores tinham a pele escura, os olhos azuis ou pretos, os cabelos lisos, ondulados, louros ou castanhos. Os pelos que recobrem os desenhos e bonecos que representam nos museus os possíveis ancestrais humanos são fruto de uma conclusão baseada apenas na lógica, a de que nossos antepassados tinham pelos como proteção natural às temperaturas mais baixas que envolviam o ambiente terrestre em eras anteriores.

Os métodos de datação — os testes de carbono 14 são os mais conhecidos — tornaram os estudiosos, nas duas últimas décadas, capazes de determinar com relativa precisão a idade de um fragmento de matéria. Os novos dados surgidos daí modificaram, a partir da década de 1960, a idade hipotética da humanidade. Antes imaginava-se que a vida consciente da espécie humana tivesse se iniciado há 600.000 anos. Hoje, esse horizonte se ampliou para além de dois milhões de anos. Mas mesmo esses procedimentos de datação são vulneráveis e podem dar resultados equivocados. Se uma amostra arqueológica estiver contaminada por radiação, por exemplo, a datação fica prejudicada.

Um teste genético desenvolvido na década de 1970, chamado teste de distância imunológica, aproximou de modo inédito os homens e os chimpanzés, de tal modo que deixou muita gente ruborizada. O teste, explica Dias Júnior, consiste na introdução em animais de soro humano (retirado do sangue). A reação do animal à presença do soro em seu organismo revela a proximidade genética entre diferentes espécies. Quanto mais intensa for a reação imunológica, maior proximidade genética se revelará. Feita a comparação entre homem e chimpanzé, demonstrou-se que as diferenças genéticas entre as duas espécies são mínimas, o que sugere que as duas espécies derivaram mesmo de um ancestral comum. Outros experimentos demonstraram que a proximidade entre homem e chimpanzé é maior do que entre chimpanzé e gorila.

Mas, mesmo esses testes são refutados por alguns especialistas, que alegam que as informações moleculares não são obtidas de material histórico, mas de seres vivos atuais. Assim, mais uma vez um dado concreto esbarra na inexistência de uma máquina do tempo...



Teste provou proximidade genética de pessoas e chimpanzés

Teses influenciam confronto de idéias

As dúvidas sobre a origem da humanidade e sobre a origem da vida geram mais do que discussões acadêmicas. Política, religião e convicções raciais sofrem influência das afirmações e lacunas das ciências. Um exemplo recente foi a pressão exercida por um grupo de estudos africanos sobre a direção do Museu de História Natural da Fundação Smithsonian, dos Estados Unidos.

Rendendo-se à uma corrente da antropologia — o afrocentrismo — o museu está modificando toda a sua seção de Antropologia Física. É que, desde a criação da seção do museu, em 1966, todas

as representações de ancestrais humanos tinham a pele branca. Mas por que essa pele branca — indagaram os ativistas negros — se desde a década de 70 as pesquisas indicam que o berço da humanidade é a África? Se a população atual desse continente é negra, é mais do que lógico pensar que os ancestrais também tivessem a pele negra. Hoje é bem aceita a idéia de que os antigos egípcios tinham a pele bem escura, embora tivessem traços mais finos do que a maioria das etnias negras.

Outro exemplo recente de como as teorias podem ser um recurso político-i-

deológico é a ação judicial movida por um professor secundário, nos Estados Unidos, contra a escola em que dava aulas de Biologia. Ele quer uma indenização de cinco milhões de dólares, alegando ter sido obrigado a ensinar uma tese da qual discorda — a teoria da evolução de Charles Darwin — e que essa obrigação fere seus direitos individuais previstos na Constituição americana. O professor, Jonh Pelozo, é um criacionista, um adepto do dogma oficial do cristianismo que atribui ao Deus Todo Poderoso a criação da vida na Terra.(R.M.)

Tudo teria começado num caldo básico

A teoria atualmente vigente para explicar a origem da vida em nosso planeta é a de que, há cinco bilhões de anos, numa Terra primitiva, envolta numa névoa de gases e temperaturas inteiramente diferentes das atuais, certas condições teriam possibilitado a formação de um protoplasma, um *caldo* básico constituído de água, elementos orgânicos e sais. Essa mistura teria ocasionado diversos fenômenos químicos, que dariam origem às primeiras formas de vida — considerando-se que um objeto é *vivo* por apresentar determinadas características como crescimento, reprodução, movimento,

alimentação, irritabilidade, entre outras que o diferenciam de um ser não-vivo.

A grosso modo, essa é a teoria sob a qual, atualmente, trabalham diferentes ramos da ciência. A teoria da evolução, usualmente associada ao naturalista Charles Darwin, aceita essa explicação. Darwin, no século 19, chocou a sociedade e os seus pares quando estes perceberam que suas idéias aproximavam a espécie humana dos macacos. Mas a idéia impôs-se, e, até hoje, convence os adeptos das explicações científicas para os fenômenos visíveis, invisíveis, passados e presentes. Porém, se é ponto pacífico que

simios e homens têm, muito provavelmente, a mesma origem, ainda discute-se em que ponto houve a separação que resultou na humanidade atual.

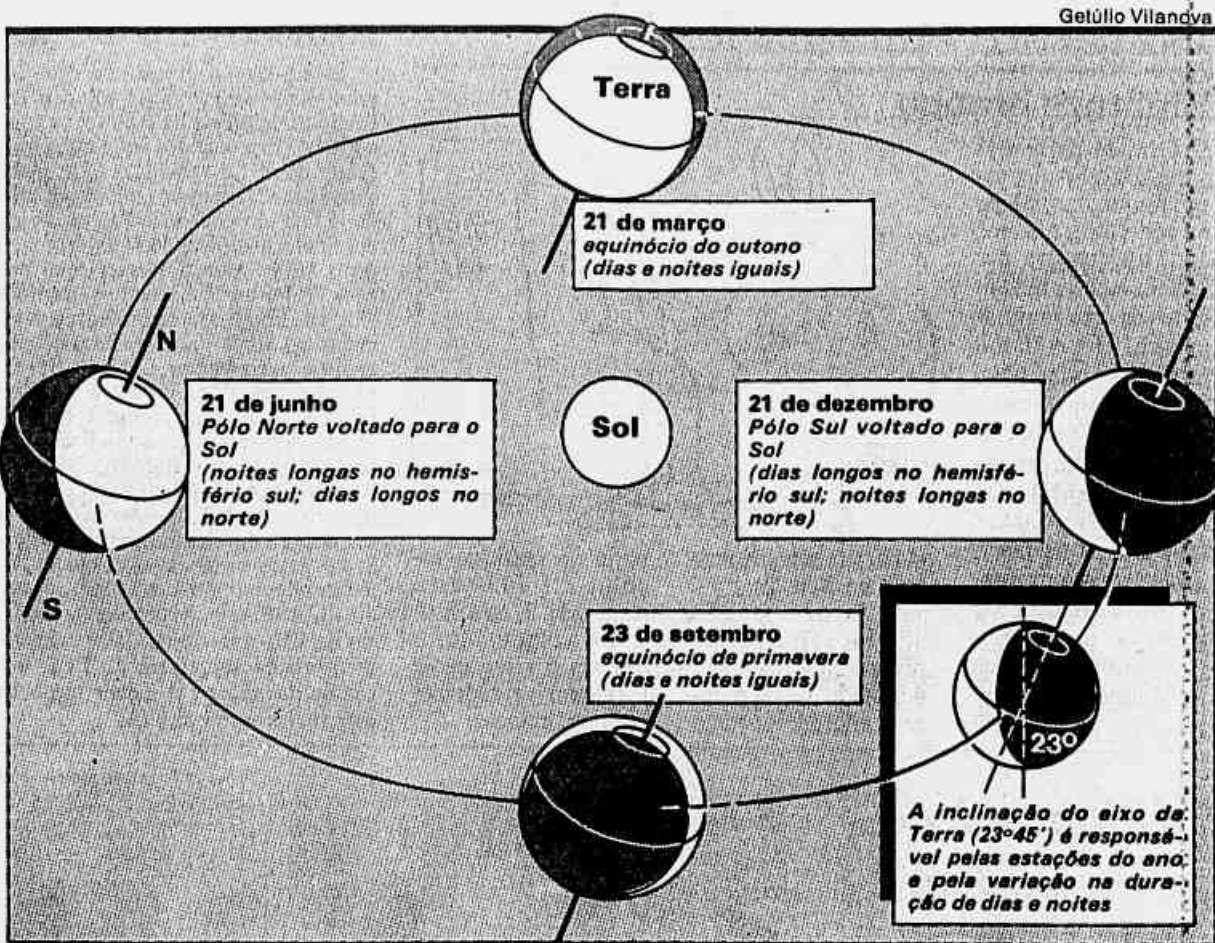
Seis grandes teses dividem atualmente a Antropologia Física. Todas partem das mesmas evidências, oferecidas pelos mesmos vestígios arqueológicos de seres que, provavelmente, deram origem à humanidade atual. Um dos pontos convergentes é o de que a África foi o palco dos primórdios da vida humana, o que deu origem à corrente do afrocentrismo — que já virou argumento para novas discussões raciais. (R.M.)

Tecnologia

Um físico-químico francês, Nabir El Murr, pesquisador do Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear e Reatividade Química, criou um captador eletroquímico que mede rapidamente, de forma específica e barata, a concentração de glicídios, álcool e ácidos em alimentos, num processo adaptável a qualquer produto industrial líquido ou pastoso. Com isso, conquistou o Prêmio das Novas Tecnologias.

Ozônio e vida

Um grupo de biólogos do Instituto de Botânica Ecológica da Dinamarca demonstrou, pela primeira vez, que a deterioração da camada de ozônio na atmosfera pode prejudicar um organismo vivo. Segundo o diretor da equipe, Ib Johnsen, ficou comprovado que a alteração observada num líquen ártico da Groenlândia deveu-se ao excesso de raios ultra-violetas do Sol. Os pesquisadores submeteram o líquen a radiações ultra-violetas dez vezes mais potentes do que as que são filtradas pela camada de ozônio da atmosfera. As mesmas mudanças estruturais observadas na natureza, numa região a noroeste da Groenlândia (onde a vegetação vem enegrecendo e morrendo), foram verificadas nos líquens de laboratório.



Brasil explora a inclinação da Terra e adota horário de verão

Jorge Luiz Calife

Os brasileiros que vivem nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste já adiantaram seus relógios em uma hora, assumindo o novo horário de verão decretado pelo governo. A medida procura reduzir o consumo de energia elétrica durante os dias longos do final do ano, causados pela inclinação natural no eixo de rotação do nosso planeta. Inclinação que produz as estações do ano e altera a duração dos dias e das noites.

Em Júpiter não haveria horário de verão. O gigantesco planeta gira quase perpendicularmente ao plano de sua órbita e o Sol ilumina igualmente os dois hemisférios. Em Júpiter não há primavera ou inverno e só a atmosfera turbulenta quebra a monotonia, gerando furacões e trovoadas a todo o momento.

Já a Terra tem seu eixo inclinado de 23 graus e 45 minutos em relação à perpendicular. A medida que o planeta gira em sua órbita, essa inclinação faz com que o pólo norte se incline para o lado do Sol em junho. Isso torna os dias longos no hemisfério norte e curtos no hemisfério sul. Nos Estados Unidos é verão enquanto no Brasil é inverno.

No dia 21 de dezembro a Terra está no extremo oposto de sua órbita e a situação se inverte. É verão no nosso hemisfério e os dias são mais longos do que as noites. Esse aumento da duração do dia, provocado pelas estações do ano, é muito pequeno perto do equador, o que explica por que o horário de verão não é adotado no Norte e Nordeste. Nessas regiões a diferença na duração dos dias é de apenas alguns minutos.

Quanto mais longe do equador, mais longos ficam os dias no verão. Em Porto Alegre, por exemplo, o período entre o nascer e o pôr do Sol dura 14 horas e 5 minutos. Já no Rio de Janeiro, mais ao norte, o dia dura 13 horas e 33 minutos. Em Belém do Pará o período de luz solar dura 12

horas e 13 minutos, o que não justifica o trabalho de adiantar os relógios. Quem inventou o horário de verão foi o cientista americano Benjamin Franklin, o mesmo que descobriu a eletricidade atmosférica empinando uma pipa durante um temporal.

No Brasil, o horário de verão foi adotado pela primeira vez em 1931, durante o primeiro governo de Getúlio Vargas. "O governo, não tendo mais o que fazer, adiantou a hora", comentou o escritor Humberto de Campos em seu livro *Diário Secreto*. A novidade recebeu tantas críticas que só durou dois anos. Mas em 1949 o horário de verão voltou a ser adotado e foi imediatamente criticado pelo Congresso Internacional de Cronometria, reunido em Genebra, Suíça. A medida acabou sendo abandonada e o horário de verão só voltou em 1953 e mais tarde nos governos de João Goulart, Costa e Silva e José Sarney.

O astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão lembra que os camponeses já vivem pelo horário de verão, independente da decisão dos governos. No verão, o homem do campo acorda mais cedo e trabalha até a hora do poente. No inverno o camponês continua se guiando pelo nascer e o pôr do Sol e trabalha menos. Ronaldo Mourão acha que o

horário de verão deveria ser regulamentado como acontece na França. Lá as pessoas sabem que devem adiantar seus relógios todo o ano no mesmo dia, e seguem o horário durante todo o verão do hemisfério norte.

Mas não há horário de verão que ajude os habitantes da Lapônia, no Círculo Polar Ártico, ou os cientistas que trabalham nas bases da Antártica. A inclinação do eixo terrestre faz com que dias e noites durem seis meses nas regiões polares. O longo dia da Antártica começa na primavera, prolonga-se pelo verão e termina no outono, quando o Sol se esconde para só reaparecer meses depois, na primavera.

No auge do verão o Sol se move pelos céus da Antártica, chegando perto do horizonte por volta da meia-noite. Fenômeno semelhante ocorre no hemisfério norte. E o sol da meia-noite, visto no norte da Noruega, Suécia, Sibéria e Alasca. Mais complicado do que a Terra, só o planeta Urano, que gira em sua órbita com uma inclinação de 98 graus. Ela deixa todo um hemisfério de Urano no escuro durante dezenas de anos. Quem vive num planeta assim só tem uma saída: o *espaçoporto* mais próximo.

Duração do período de luz solar

	20 de outubro	21 de dezembro	9 de fevereiro
Belém	12h09m	12h13m	12h10m
Recife	12h18m	12h36m	12h24m
Rio de Janeiro	12h40m	13h33m	12h58m
Porto Alegre	12h57m	14h05m	13h18m

Fonte: Elementares Astronômicas 1991 do Observatório Nacional.

França informatiza o sexo

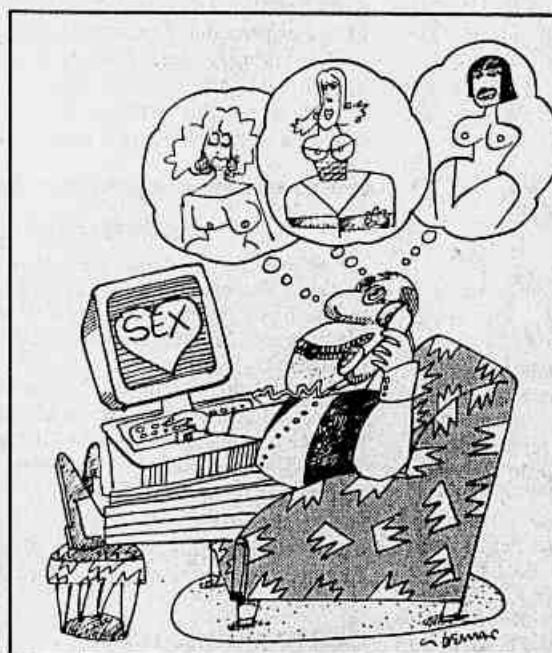
Erotismo invade lares da classe média com o amor por computador

Any Bourrier
Correspondente

PARIS — Sexo eletrônico, paquera informatizada, erotismo por computador. As denominações variam, mas o resultado é sempre o mesmo: a satisfação da libido através dos aparelhos criados pela tecnologia de ponta que, em dez anos, invadiram a vida dos franceses, graças à invenção do Minitel. E a mania tornou-se tão grande que está nova — e indireta — forma de amar está proporcionando altos lucros aos poderes públicos e às empresas de serviços telemáticos que a exploram.

Seis milhões de famílias utilizam sistematicamente um pequeno terminal caseiro cor de pérola ou cinza claro, fornecido pelo Departamento de Correios e Telégrafos, destinado a prestar diversas formas de serviços aos assinantes. O Minitel é uma das maiores invenções de telemática e sua aplicação à organização e ao conforto da vida moderna é um grande sucesso, desde o lançamento, nos anos 80. Para se tornar usuário do Minitel, basta um telefonema ao Departamento de Correios e Telégrafos do bairro, que instala o aparelho em casa, por cerca de 20 dólares mensais. A quantidade de serviços prestados é enorme: no início do ano, o Ministério das Telecomunicações orgulhava-se de contabilizar mais de mil e quinhentos.

Assinatura — Ser assinante do Minitel é fácil e seu objetivo era nobre, pois através das 10 senhas disponíveis, o usuário pode consultar a lista telefônica, a conta bancária, os horários de trens ou aviões, fazer reservas de passagens,



com Ulla" ou "Suzy o espera no 3114". São os outdoors de propaganda das *messageries rose*, serviço telemático que mistura erotismo e pornografia e é a razão de viver de mil pessoas, a média diária dos que compõem a senha no Minitel, indicam o pseudônimo e recebem respostas de alguém que também utiliza um codinome e está disposto a iniciar uma conversa obrigatoriamente em torno do sexo. O papo não tem limite, mas alguns diálogos pornográficos foram coibidos pelos poderes públicos que, nestes casos, intervêm e cortam a linha.

Categorias — Os grupos que utilizam as *messageries rose* dividem-se em várias categorias, de acordo com a preferência sexual. Podem ser homossexuais, lésbicas, tarados, *voyeurs* ou simplesmente gente que não tem o que fazer.

É raro que o diálogo erótico termine em encontro porque o interlocutor anônimo pode ser também uma gravação, já que as companhias de serviços que exploram as *messageries rose*, para manter o negócio em alta, utilizam fitas gravadas.

Apesar das reclamações de associações defensoras dos bons costumes, os poderes públicos deixam o sexo eletrônico prosseguir, porque assim os Correios e Telégrafos, as companhias prestadoras de serviços e o sistema telemático em conjunto alcançam um faturamento consistente, à custa da ilusão, da frustração sexual e da ingenuidade de pessoas cujo maior problema é a solidão.

CREA-RJ

ENGENHEIROS — ARQUITETOS — AGRÔNOMOS — GEÓLOGOS — GEÓGRAFOS — METEOROLOGISTAS
O Salário Mínimo Profissional é uma conquista inamovível das categorias

O CREA-RJ comunica às autoridades do Estado e Municípios do Rio de Janeiro e às empresas em geral que a Constituição Federal de 1988 e a Legislação Federal específica garantem às categorias jurisdicionadas por este Conselho o direito à percepção do Salário Mínimo Profissional.

O CREA-RJ esgotará todos os meios legais a seu alcance no sentido de exigir o cumprimento do pagamento do Salário Mínimo Profissional.

Profissionais de nível superior devem receber salário compatível com sua formação acadêmica, suas qualificações e habilitações.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1991

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro-CREA-RJ

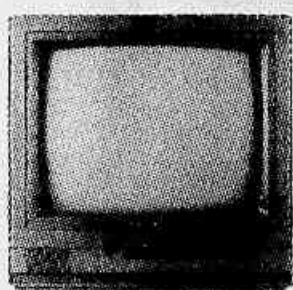
APOSTILAS BÁSICAS PARA CONCURSO DE FISCAL

Se você vai fazer o concurso de AFTN (Auditor Fiscal do Tesouro Nacional) ou Fiscal do Rio, comece a se preparar com as Apostilas Básicas para Concurso de Fiscal. Edição limitada. Não perca tempo. Adquirir já seu exemplar.
CENTRO (Praça Mahatma Gandhi, 2/2 - Cinelândia - 220-5715) • MEIER (Rua Constante Barbosa, 140/So. Amaro, 116/201) • ICARAI (Rua Gálio Peixoto, 182/317) • NOVA IGUAÇU (Rua Olívio Terquino, 46/321) • CAMPO GRANDE (Av. Cesário de Melo, 3.006/219) • CAMPOS (Rua Treze de Maio, 133/2º).

Arapuã

TOMADA DA SORTE: Milhões em prêmios e 4 carros 0 km.

PRIMEIRA PRESTAÇÃO SÓ EM DEZEMBRO.



PHILCO - HITACHI
HIGH TECHNOLOGY

TV EM CORES
PHILCO-HITACHI 20"
CR MOD. 2028A

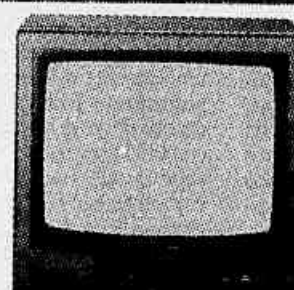
Preço _____ 289.900,
Desconto/Bônus: **30.000,**
Preço oferta: **259.900,**

Quantidade: 120



**SÓ NA ARAPUÃ
VOCÊ LEVA
TANTAS
VANTAGENS**

- Preço baixo garantido.
- Bônus Amigão, você transforma o seu desconto de hoje em desconto também na próxima compra.
- Bônus Amigão, é um valor em Cr\$ que se transforma em desconto em novas compras efetuadas pelo preço à vista de nossa tabela de preços.
- Participação na promoção Tomada da Sorte, concorrendo a 4 carros 0 km e milhões em prêmios.

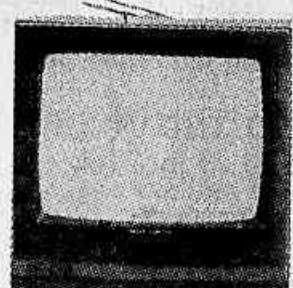


PHILCO - HITACHI
HIGH TECHNOLOGY

TV EM CORES
PHILCO-HITACHI 20"
MOD. 2027A

Preço _____ 259.900,
Desconto/Bônus: **30.000,**
Preço oferta: **229.900,**

Quantidade: 150

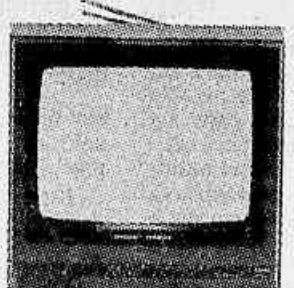


PHILCO - HITACHI
HIGH TECHNOLOGY

TV EM CORES
PHILCO-HITACHI 14"
CR MOD. 1428A

Preço _____ 259.900,
Desconto/Bônus: **30.000,**
Preço oferta: **229.900,**

Quantidade: 80



PHILCO - HITACHI
HIGH TECHNOLOGY

TV EM CORES
PHILCO-HITACHI 14"
MOD. 1427A

Preço _____ 204.900,
Desconto/Bônus: **20.000,**
Preço oferta: **184.900,**

Quantidade: 100



PHILCO - HITACHI
HIGH TECHNOLOGY

TV PRETO E BRANCO
PHILCO-HITACHI 12"
MOD. 12 A 4B

Preço _____ 99.900,
Desconto/Bônus: **10.000,**
Preço oferta: **89.900,**

Quantidade: 120

PHILCO - HITACHI
HIGH TECHNOLOGY



VIDEOCASSETTE
PHILCO-HITACHI
4 CABEÇAS CR
MOD. 5400

Preço _____ 359.900,
Desconto/Bônus: **40.000,**
Preço oferta: **319.900,**

Quantidade: 110

Na compra de qualquer fogão,
refrigerador, freezer ou forno de microondas,
VOCÊ GANHA UM KIT DE PRODUTOS
ETTI.



ARNO

LIQUIDIFICADOR ARNO MOD. LA

Quantidade: 450

Preço _____ 13.900,
Desconto/Bônus: **3.000,**
Preço oferta: **10.900,**

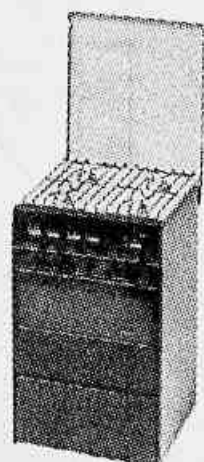
Este produto poderá não ser encontrado em determinadas lojas, por estar restrito ao estoque de cada uma delas.

semer
TECNOLOGIA DE NOVA GERAÇÃO

FOGÃO SEMER PLUS
MOD. 2819 4 BOCAS

Cores Quantidade
Bege 60
Marrom 60

Preço _____ 62.900,
Desconto/Bônus: **7.000,**
Preço oferta: **55.900,**



DAKO

FOGÃO DAKO DIPLOMATA
MOD. 7880 4 BOCAS

Cores Quantidade
Branca 20
Açulada 20
Marrom 20

Preço _____ 107.900,
Desconto/Bônus: **10.000,**
Preço oferta: **97.900,**

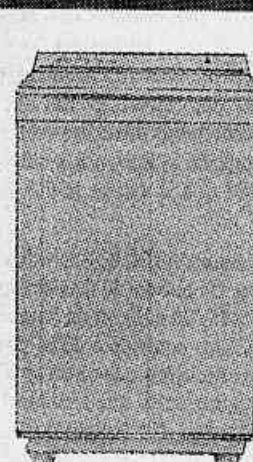


ARNO

LAVADORA ARNO LAVETE PLUS

Quantidade: 100

Preço _____ 64.900,
Desconto/Bônus: **7.000,**
Preço oferta: **57.900,**



ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR

- Ofertas válidas até 23/10/91 no Estado do Rio de Janeiro e Cidade de Juiz de Fora. Após esta data os produtos retornarão aos seus preços normais. Limitadas as quantidades e cores indicadas nos produtos.
- Primeiro pagamento em 01/12/91.
- Todos os produtos deste anúncio possuem a garantia do fabricante, conforme estabelece o manual do produto.
- Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores.

Participam da Tomada da Sorte:

CALOI

PHILIPS

Continental

ARNO

olivetti

PHILCO-HITACHI

**PEÇA O CARTÃO
AMIGÃO ARAPUÃ
E CONCORRA**

A Tomada da Sorte do Cartão Amigão está dando milhões em prêmios. Não perca tempo. Peça logo o seu para o gerente e responda qual o nome do Cartão da Arapuã. Terceiro sorteio dia 20 de outubro, no intervalo do programa Show de Calouros do Silvio Santos. Boa sorte.



O perigoso cotidiano dos vizinhos da violência

Renato Garcia

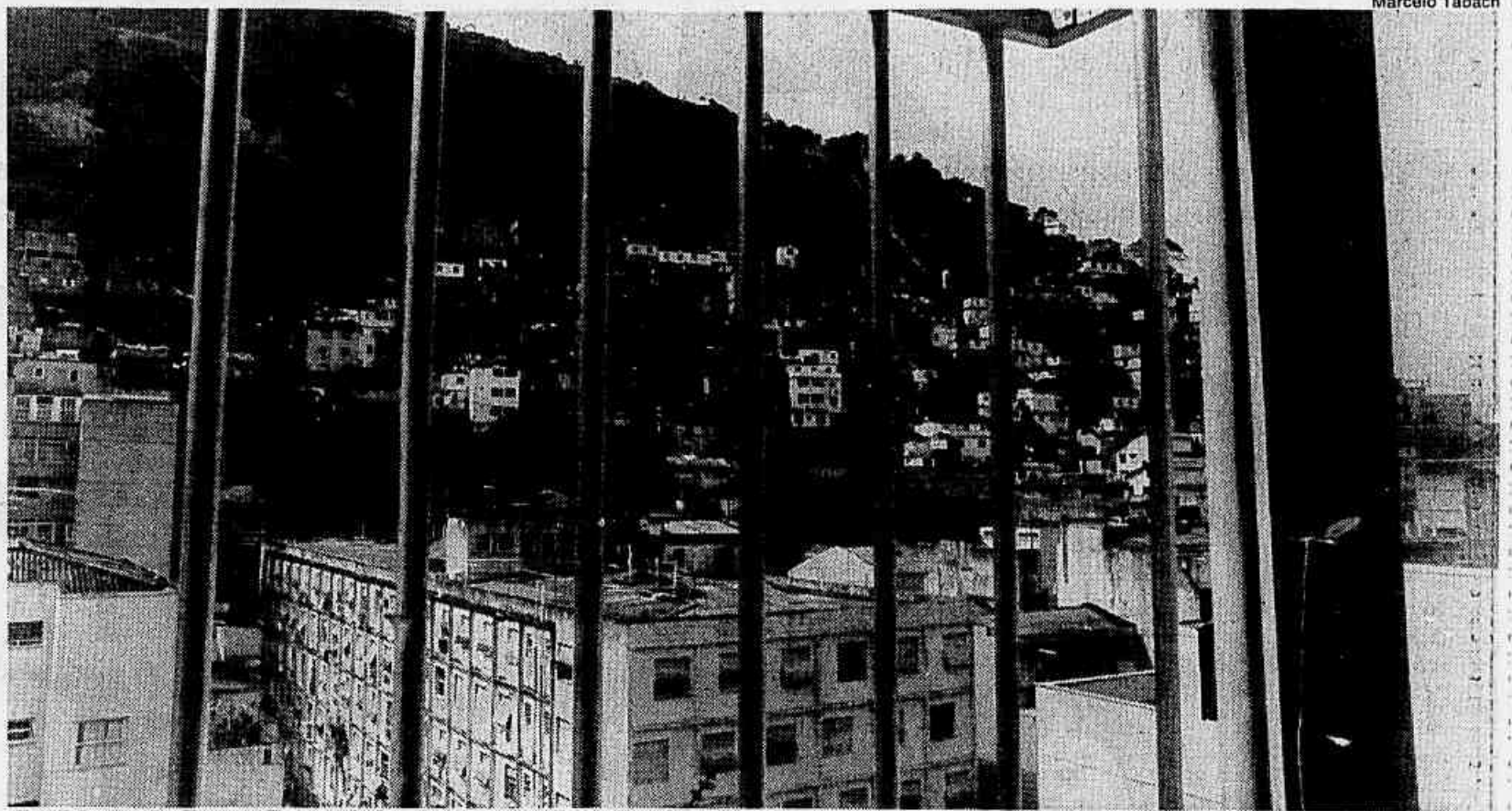
Guerra pelo domínio do tráfico de entorpecentes, treinamento ou puro exibicionismo de traficantes. Seja qual for o motivo, as pessoas que moram ou trabalham nas proximidades de alguns morros do Rio não suportam mais os frequentes tiroteios e queima de fogos de artifício. Elas vivem em pânico, sob o risco de serem atingidas por uma bala perdida, quando não acordam assustadas com o barulho de uma rajada de metralhadora. Muitas vezes os tiros danificam casas e até prédios de repartições do governo, como aconteceu recentemente com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Mangueira, ou o Hospital Naval Marcílio Dias, no Lins de Vasconcelos.

"O morro está armado", admite a Polícia Militar. "Fortemente armado", acrescentam os vizinhos da violência. Os traficantes dispõem de um arsenal que vai das antigas garruchas calibre 22 aos mais modernos fuzis, como o de fabricação soviética Kalashnikov AK 47, calibre 223 (usado pelos iraquianos na Guerra do Golfo) — além de granadas e até dinamite, de acordo com levantamento da Divisão de Repressão a Entorpecentes. Para dar um fim a esse poder de fogo, a Polícia Militar criou um grupo de 150 homens que ocuparão as favelas para tentar deter o tráfico. O trabalho está sendo realizado no Morro da Providência, desde quarta-feira.

Falar sobre o assunto é outro problema. O medo de sofrer qualquer tipo de represália levou muitas pessoas a respeitarem também a lei do silêncio, anteriormente em vigor apenas nas favelas. Uma cautela, por sinal, muito compreensível, segundo a polícia. Quem admite falar exige quase sempre que sua identidade seja resguardada.

Em meio a tanto barulho, as pessoas buscam solucionar a questão de diversas formas. Uns rezam, outros deixam seus apartamentos para dormir em casa de amigos ou parentes. Os mais cuidadosos e em melhor situação financeira decidiram colocar vidros à prova de bala nas janelas; outros sequer ousam chegar às janelas ou varandas dos apartamentos.

A pressão psicológica é mais forte para os casais com filhos menores. "As crianças acordam assustadas com os tiroteios e o trauma é inevitável", comentou um engenheiro, morador na Rua Teixeira de Melo, em Ipanema, nas proximidades do Morro do Pavão—Pavãozinho. Pai de duas crianças, de 2 e 4 anos, ele decidiu levá-las a um psicólogo e pretende se mudar breve. A insegurança provoca ainda uma queda de 20% a 30% na venda dos imóveis próximos a favelas, segundo o diretor da Bolsa de Imóveis, Helvécio de Alcântara, que aponta como áreas críticas Copacabana, Tijuca e Grajaú.



Do Morro do Pavão/Pavãozinho chega muito barulho de fogos e até balas perdidas ao apartamento do coronel Luchsinger

Mapa indica zonas de riscos

A polícia já fez um levantamento das áreas mais críticas do Rio, onde frequentes tiroteios ameaçam e incomodam moradores das vizinhanças. O problema é considerado grave em parte de Copacabana e Ipanema, nas ruas próximas aos morros do Pavão/Pavãozinho e Cantagalo. Já se perdeu o número de imóveis atingidos por balas perdidas nas ruas Saint Roman, São Ferreira, Bulhões de Carvalho e Sousa Lima, em Copacabana, assim como na Rua Barão da Torre no final das ruas Nascimento e Silva e Teixeira de Melo, em Ipanema.

Na Tijuca, o risco é para os moradores da Rua Conde de Bonfim, na Usina, da Rua Uruguai e principalmente da Rua São Miguel, que margeia os morros do Borel e Casablanca. Moradores das ruas do Bispo e outras próximas ao Morro do Turano também sofrem sustos. No mapa preparado pelos policiais constam ainda as ruas Caçapava, de acesso ao Morro da Divinéia, e Visconde de Santa Isabel, perto do Morro dos Macacos. A situação é idêntica na Rua César Zama e Heráclito Graça, no Lins, nas proximidades dos morros da Cachoeirinha, Cachoeira Grande, do Amor e do Gambá.

A Avenida Marechal Rondon, no Engenho Novo, e outras junto aos morros de São João e da Matriz, todas as vias que circundam o Morro da Mangueira e o maciço do São Carlos —

composto pelos morros do Zinco, São José do Operário, Mineira e Querosene, no Estácio e Catumbi — são igualmente considerados pontos críticos. Com base nos estudos realizados pela Assessoria Técnica de Assuntos Especiais (Atae) da Polícia Militar, foi criado um grupamento de 150 homens, cujo objetivo principal é bloquear o tráfico de entorpecentes nas favelas.

Segundo o coronel Celso Guimarães, comandante da Atae, as batidas policiais não resolvem o problema, como já foi comprovado. Ele disse ter optado por um esquema de ocupação definitiva: o grupamento ficará no morro o tempo necessário para ganhar a confiança da comunidade e fazer todo o levantamento sobre o tráfico de tóxicos. Quando terminar seu trabalho, o grupamento entregará o morro ao batalhão responsável pelo policiamento da área.

O coronel Celso Guimarães sabe do poder de fogo dos traficantes, mas ressalta que qualquer arma é perigosa: "O revólver 38 mata tanto quanto uma metralhadora ponto 50". Segundo o oficial, normalmente os traficantes não saem do morro durante uma incursão policial. "Eles esperam a polícia sair", disse. Essa expectativa dá, segundo o coronel, a esperança de conseguir identificar e prender os traficantes, com ocupação definitiva do morro.

IBGE e hospitais também são alvos

Os constantes tiroteios nos morros da cidade não afligem apenas moradores da periferia. Quem trabalha nas proximidades também vive sobressaltado. O prédio do Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na Mangueira, já foi atingido várias vezes. O mesmo aconteceu com os hospitais do Andaraí e Maricó Dias, o mais danificado por tiros. Lá, até bala de fuzil automático leve FAL, de uso exclusivo das Forças Armadas, foi encontrada e o funcionário Luis Carlos Fernandes atingido na perna direita quando trabalhava no almoxarifado.

Situado na Rua César Zama, o Maricó Dias tem sido alvo dos traficantes dos morros da Cachoeirinha, Cachoeira Grande e do Amor, no Lins de Vasconcelos. Os vigilantes afirmam que até o berçário e o setor de medicina nuclear têm marcas de balas. Em julho, o vice-almirante Arnaldo Leite Pereira e o contra-almirante Rubem de Andrade, diretor do hospital, solicitaram providências à Polícia.

Meninos de rua não vão mais desfilar

Escola de samba Flor do Amanhã está sem dinheiro

Andréia Curry

Campeão de 11 desfiles, o carnavalesco Joãozinho Trinta não conseguirá realizar em 92 o seu maior sonho: ver desfilar a Escola de Samba Flor do Amanhã, composta por 800 meninos e meninas de rua, que no ano passado, além de abrir o Carnaval na Marquês de Sapucaí, encerrou o Rock in Rio. Com o atraso nas obras da sede da escola, situada num antigo casarão da Cibrazen na Rua Barão de Tefé, Saúde, seus componentes estão sem lugar para se reunir, enquanto Joãozinho Trinta recorre ao governo e a empresários, atrás de recursos para relançá-la, durante a Rio-92, na forma de um complexo turístico, cultural e educacional.

A escola de samba é apenas uma das bases do projeto, que prevê a construção da Usina da Alegria — um centro de estudos, profissionalização e atendimento para mais de mil meninos e meninas de rua. Mas o projeto, que Joãozinho Trinta define como a mais importante realização de sua vida, esbarrou na falta de recursos. Em janeiro passado, ele conseguiu da ministra Zélia Cardoso de Mello a posse, em regime de comodato e por tempo indeterminado, dos quase dez mil metros quadrados do armazém, que sediou os ensaios da escola e serviu como moradia temporária a mais de 50 meninos e meninas de rua.

As dificuldades começaram pouco depois do desfile. As antigas telhas, vindas da Inglaterra há mais de um século, não resistiram às chuvas de fevereiro e março. Na mesma época, descobriu-se que as vigas de madeira que sustentavam a construção tinham apodrecido. Parte do prédio foi interditada por engenheiros de empresas de consultoria, devido à ameaça de desabamento, e as crianças que dormiam nele voltaram para as ruas.

Para não desmobilizar completamente os 800 sambistas da Flor do Amanhã, Joãozinho Trinta e a diretoria da entidade organizam, ocasionalmente, passeios, festas e reuniões. O próprio carnavalesco admite, entretanto, que muito pouco foi feito, se comparado à proposta inicial. "Só



Joãozinho Trinta sonha criar no antigo armazém um centro para até 2 mil menores

com o final das obras será possível ter aqui uma verdadeira usina da alegria", garante.

Para recuperar parte do telhado danificado, Joãozinho Trinta conseguiu, há dois meses, Cr\$ 76 milhões do Ministério da Criança. Só que o orçamento da recuperação do prédio e construção das oficinas, lojas e até museu previsto para o Espaço Flor do Amanhã chega a US\$ 3 milhões (cerca de Cr\$ 2 bilhões no câmbio paralelo).

Desde março, mais de 50 empresários foram procurados e, ao contrário do que esperava, Joãozinho Trinta tem encontrado receptividade por parte deles: "Só que, para o Espaço Flor do Amanhã virar realidade, será necessário muito mais que isto. É preciso empenho". Ele já reuniu o apoio de vários artistas e intelectuais para seu projeto: a educadora Ligia Costa Leite, responsável pela concepção e montagem da Escola Tia Ciata, Ziraldo, Xuxa e a produtora Dora Klabin, entre outros.

Alegria move carnavalesco

Joãozinho Trinta acredita que o povo brasileiro tem uma poderosa e revolucionária energia chamada alegria: "Uma energia que vem da terra, que aparece no mapa com formato de coração e surge da mistura de raças e de dentro de nós mesmos". Por isso, batizou o Espaço Flor do Amanhã de Usina da Alegria. Ele imagina ser possível captar através do samba e dos desfiles de Carnaval — vistos por ele como verdadeiras óperas de rua — a energia que os meninos e meninas de rua acumulam no seu cotidiano repleto de violência, tóxicos e precoce atividade sexual.

O projeto prevê um amplo aproveitamento dos quase dez mil metros quadrados do casarão da Cibrazen da Rua Barão de Tefé, em reforma. O objetivo é aproveitar o fascínio do Carnaval para tirar das ruas até duas mil crianças e adolescentes, proporcionando-lhes educação básica, profissionalização e rendimentos. A Escola de Sam-

ba Flor do Amanhã é a manifestação que mais aparece e dela poderão participar mais de mil meninos e meninas em desfiles anuais ou apresentações especiais.

A preparação para os desfiles ajudará a motivar a iniciação profissional da maior parte dessas crianças e adolescentes em todas as funções que uma escola de samba requer, de acordo com o interesse e a vocação: teatro, música, pesquisas históricas para o enredo, dança, artes plásticas, costura, marcenaria, vidraçaria, chapelaria.

Outras preocupações são escolaridade e o esporte. Com a metodologia, aprovada pela Escola Tia Ciata, da professora Ligia Costa Leite, a Usina da Alegria oferecerá escolarização não-serializada, da alfabetização ao equivalente à 4ª série. Quanto aos esportes, Joãozinho Trinta sonha com atletas para os Jogos Olímpicos do ano 2000, que o Brasil pretende sediar.

Santo Antônio de Pádua é a primeira do Censo

Saiu o primeiro resultado do Censo 91 no Estado do Rio. Santo Antônio de Pádua foi o primeiro município fluminense onde se encerrou o levantamento, que indicou um crescimento de 18% na população da cidade. No Censo de 1980, o IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) contou 33.513 habitantes; em 1991, o número de pessoas residentes naquele município do Noroeste Fluminense passou para 39.529. Com um detalhe: há 45 mulheres a mais do que homens (19.787 contra 19.742).

O IBGE também registrou em Santo Antônio de Pádua, no Censo 91, uma grande migração do campo para a área urbana. A população rural caiu 22%, passando de 14.205 para 11.643 pessoas, enquanto o número de habitantes na sede elevou-se de 19.308 para 27.886, o que dá um crescimento de 44,4%. Para o instituto, a explicação estaria na redução da atividade agrícola nos últimos anos, devido ao desenvolvimento da pecuária, que emprega menos mão-de-obra.

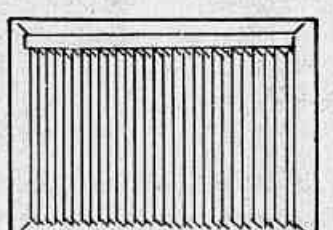
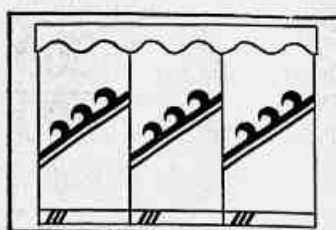
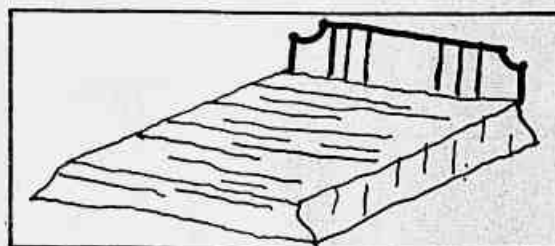
Os técnicos do IBGE relataram duas situações pitorescas ocorridas durante o

recenseamento em Santo Antônio de Pádua. Em um dos casos, um entrevistado do sexo masculino fazia questão de ser classificado como homossexual, opção que não existe no questionário do instituto. No outro, uma recenseadora teve dificuldades em entrevistar um ancião. Ele acreditava que as intenções dela eram outras e impedia o acesso à residência, respondendo que já estava muito velho "para isso".

O presidente do IBGE, Eduardo Guimarães, revelou que em 40 dias de Censo, foram visitados 20 milhões de domicílios brasileiros. Isso equivale a 57% dos 35 milhões de domicílios que serão abrangidos no levantamento, que terminará no fim de novembro. No Estado do Rio, o trabalho já foi realizado em 2,2 milhões dos 3,5 milhões de domicílios, ou 63,2% do total. Os resultados finais sairão em dezembro e deverão indicar que a população brasileira é menor do que os 153 milhões de pessoas que apontam as estimativas atuais.

A LINDO-LAR TEM UM VISUAL NOVO PARA A SUA CASA

Pensou em mudar o visual de sua casa, procure a LINDO-LAR! A Fábrica das Cortinas.



- Projetistas
- Decoradores
- Mão de Obra Altamente Qualificada

- Atendimento Imediato
- Orçamento sem Compromisso
- Pagamento Facilitado

LINDO-LAR

O SEU RECANTO
Rua do Catete, 128 - Catete - RJ
Tels.: 285-6266/240-8051
220-9853/533-2482

APOSTILA ESPECIAL PARA O TTN

Acaba de sair a apostila especial para o concurso do TTN (Técnico do Tesouro Nacional). Concurso previsto para início do ano. Comece a estudar desde já. Só 2º grau. Última oportunidade. Veja onde adquirir sua apostila CENTRO (Praça Mahatma Gandhi, 22/2 - Centro - 220-5715) - MEIER (Rua Consuelo Barbosa, 140/Sobrelajeira C - 289-9298) - MADUREIRA (Shopping Tem-Tudo/Sobrelajeira 49 - 359-3829) - NITERÓI (Av. Amari Peixoto, 116/201) - ICARAI (Rua Garibaldi Peixoto, 182/317) - NOVA IGUAÇU (Rua Otávio Tarquino, 45/321) - CAMPO GRANDE (Av. Cesário de Melo, 3.006/219) - CAMPOS (Rua Treze de Maio, 133/2º).

Carioca convive sem culpa com pequenos delitos

Celina Côrtes

"Quem, eu?" A pergunta, em tom entre cinico e inocente, seria feita pelo carioca que estaciona com as quatro rodas na calçada, joga no bicho, avança sinal, suborna o guarda de trânsito, troca etiqueta de preço e até azara a namorada do amigo, com a maior cara de pau se não é surpreendido na transgressão. São pequenos delitos que, de tão incorporados ao dia-a-dia do cidadão, não geram o menor sentimento de culpa, simplesmente porque todo mundo faz.

Recente pesquisa da MPM-Rio constatou, entre outras coisas, que há 10 anos 84% dos cariocas eram alegres; 83% otimistas e 77% generosos. As últimas estatísticas, porém, indicam que 67% dos cariocas

se tornaram tensos; 66% estourados e 61% egoístas. Essa metamorfose foi deturpando hábitos e criando reações em defesa daquilo que as pessoas supõem que são direitos seus — geralmente no mais puro estilo Lei de Gerson (levar vantagem em tudo).

A bandalha costuma ser tolerada por quem pratica e por quem assiste, em doce convivência. O subgerente da Casas Sendas do Leblon, Sérgio Trancoso, confirma que a troca de etiquetas de preço é comum na loja, "mas jamais dizemos à pessoa que ela agiu de má-fé", afirma. "Além da necessidade, a transgressão é contagiante", confessa Alice, uma francesa de 40 anos, que não teve coragem de revelar seu nome completo. Afinal, ela estava com o carro estacionado irregularmente na Praia de Ipanema.

Avanço de sinal é rotina

Alguns sinais de trânsito da cidade poderiam nem existir. Os de pedestres raramente são respeitados, o mesmo acontecendo com os localizados em cruzamentos de menor movimento. Segundo o Comando de Policiamento de Trânsito da Polícia Militar, as infrações mais rotineiras são o estacionamento irregular e o avanço de sinal.

O cruzamento das avenidas Professor Pereira Reis e Cidade de Lima, em Santa Cruz, é um exemplo: só tem sinal para inglês ver. Na quinta-feira, a modelo Karina Mello, 23 anos, atravessou tranquila, apesar da luz vermelha, quando se dirigia ao JOR-

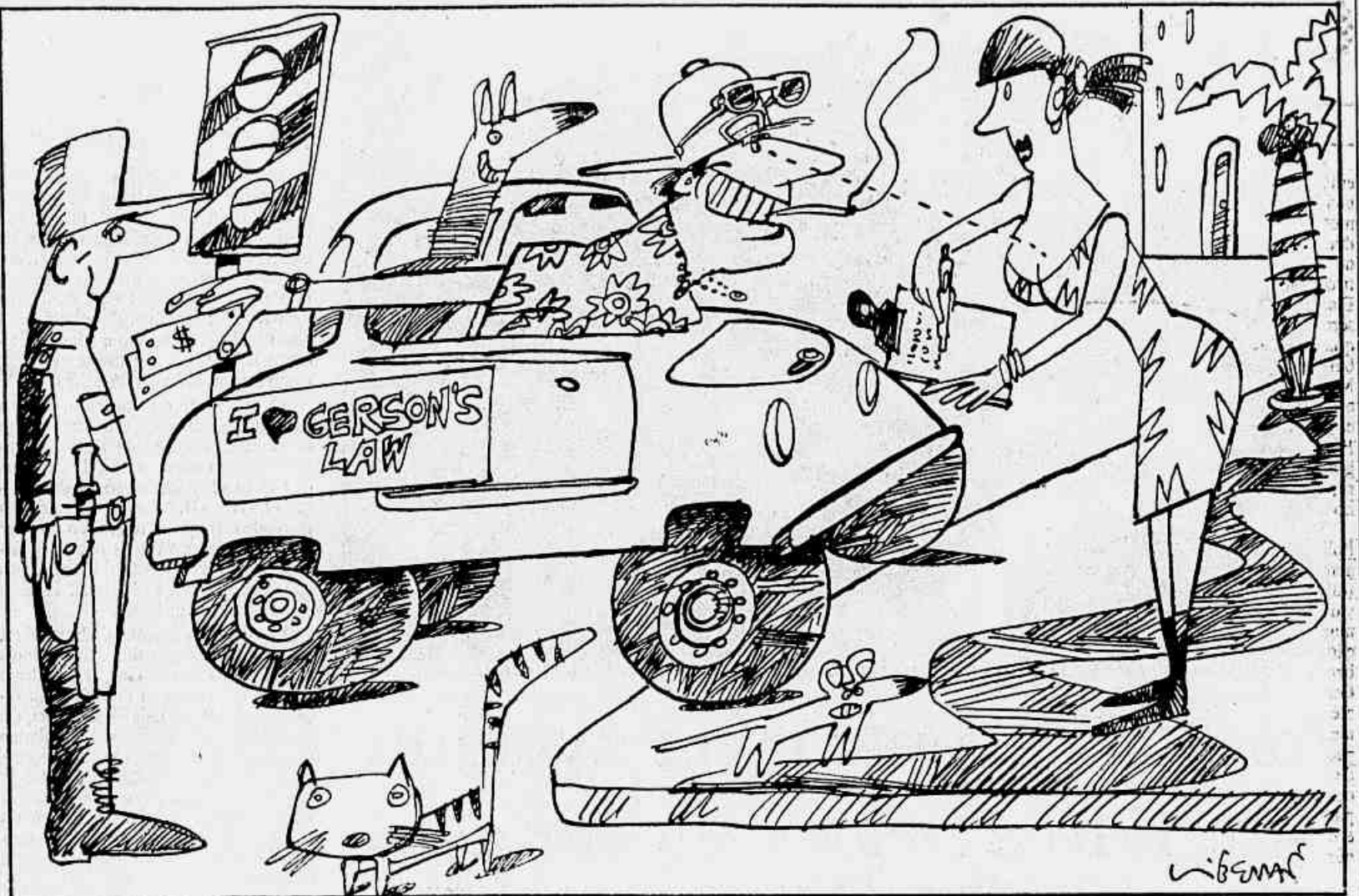
NAL DO BRASIL para fazer fotos de moda, em sua Parati verde clara: "Nem vi o sinal", desconversou.

Reação igual teve o bancário Vitor Fellows, que ia para Niterói em um Opala cinza metálico. "Não vi o sinal", justificou-se, enquanto os colegas que o acompanhavam riam maliciosamente. Já Alex Santos de Andrade, 20 anos, que se dirigia a Quintino em um Chevette cinza, pareceu ser mais sincero: "Vi o sinal vermelho, mas passei porque estou com pressa. Não costumo fazer isso, porque já tive a experiência de levar um raspão quando avancei um sinal", contou.

Pecados do Rio

Jogar no bicho.....	82%
Frequentar terreiros de macumba.....	67%
Estacionar carro na calçada.....	64%
Subornar guarda de trânsito.....	55%
Trocar etiqueta de preço.....	50%
Avançar sinal de trânsito.....	49%
Fliertar namorada(o) de amigos.....	46%
Levar cachorro para a praia.....	41%
Faltar ao trabalho e ir à praia.....	39%
Furar fila de cinema.....	39%
Furar fila de banco.....	31%
Sujar a rua com cocô de cachorro.....	25%
Passar cheque sem fundos.....	24%
Jogar lixo nas ruas.....	16%
Pichar muros.....	12%

Fonte: pesquisa da agência MPM



Camelo ou leão, todos apostam

José Petrus, o porta-voz da contravenção, mais conhecido como Zinho, garante que o movimento das bancas continua intenso. "Quando lançamos uma nova raspadinha cai um pouco, mas logo volta ao normal", analisa com a segurança de quem lida com um negócio que dá certo. O bicheiro que trabalha na esquina das ruas Belford Roxo com Ministro Viveiros de Castro há 10 anos — e não quis se identificar — garante que o jogo do bicho não é incomodado pela polícia há 20 anos, apesar de ilegal.

Quinta-feira, Alan Stanger, 18 anos, recolhia satisfeito naquela banca Cr\$ 13.500 de sua aposta no carneiro, e aproveitava para apostar de novo (Cr\$ 2 mil) no camelo e no macaco. "Sempre passo por aqui e acabo jogando", comentou, com naturalidade. O vizinho de esquina e proprietário do Açougue Copa Aves, José Francisco Rodrigues, 51 anos, há 31 no ponto, não joga no bicho mas não se queixa da banca: "O que atrapalha são os camelôs", garante. Seu funcionário, Antônio Lacerda Lima, 29 anos, é um jogador assíduo. Já comprou geladeira e televisão com o dinheiro que ganhou de apostas em números de placas de automóvel: "Eu ia jogando com as gratificações dos fregueses e fui fazendo uma caixinha. Continuo jogando, mas não é todo dia", diz meio dissimulado, como se estivesse fazendo uma coisa errada.

Transgredir dá prazer e pode viciar

Francisco Daudi da Veiga
Psicanalista

"A h, porque o carioca é impossível", "Não, é a crise moral que assola o país", "É falta de educação mesmo!" Você pensa em todos esses rótulos cada vez que ouve falar sobre nossos hábitos transgressores. Por isso vamos pensar em dois aspectos básicos da história da transgressão.

Primeiro, não se pode falar no assunto sem pensar na lei transgredida. "Carioca nunca pára em sinal vermelho". Está bem, mas como são esses sinais? Muitos deles não funcionam, têm seus tempos enlouquecidos, fecham na sua cara dez metros depois que o anterior abriu (as autoridades do trânsito inventaram assim a inédita "onda vermelha") ou funcionam até demais, como os provocativos sinais de escola trabalhando durante a madrugada. "Os carros não respeitam as calçadas". Está certo mas, por favor, me digam: onde estacionar dentro da lei? O transporte coletivo é uma alternativa tranquila para nós?

Há sobre as leis um futo esquecido: elas não caducam pela discussão. O elevado debate de uma Assembleia Constituinte é o último passo para sua mudança. Elas começam a se mostrar inadequadas pela transgressão. Se não fosse a transgressão nós não teríamos vida sexual, estaríamos presos até hoje à sua interdição infantil. "Mas será que esse maluco resolveu fazer o elogio da transgressão?", perguntará o leitor. Certamente que não. Quero apenas lembrar que também tem um sentido de revolta rudimentar, a reação de quem não achou um caminho de Justiça mais civilizado.

Seu outro sentido é o do prazer. "Peccato che non sia peccato" (Que pena que não seja pecado), reclamam os italianos por perderem aquele temperinho extra numa coisa gostosa, porém não proibida. Nossa cultura nos proíbe tanta coisa desde pequenas que aprendemos, por uma questão de sobrevivência, o prazer de enganar, de fazer escondido, de mentir. Quando se é criança "fazer o proibido" é quase uma redundância. Ficamos viciados no gosto da transgressão. É mais uma vez o resultado de conviver com leis inadequadas, impossíveis de cumprir. Se isto nos fez uma legião de transgressores, também nos fez uma população de devedores.

Rio é um grande estacionamento

Não é preciso rodar muito pela cidade para encontrar todo tipo de veículo estacionado irregularmente. Na última quarta-feira, por exemplo, a Caravan vinho do Corpo Consular, placa CC 1301, atravancava o trânsito parada em fila dupla na esquina da Praça Pio X com Avenida 1º de Marco.

Mas existem casos piores. As obras do Rio-Orla, na Avenida Vieira Souto, estão gerando distorções inacreditáveis. Em frente ao Posto 9, os veículos ocupam a faixa de rolamento da esquerda e caminhões param na pista da direita, deixando apenas uma pista para o trânsito. O resultado é óbvio: engarrafamentos monumentais.

"Páro porque todo mundo pára. Se ninguém parasse eu não pararia. Além do mais, isso aqui está uma bagunça danada. Aonde que a gente vai estacionar?", perguntava, com uma lógica para ele intocável, Jonas Nunes Lopes, 33 anos, autônomo, que aproveitou o sol de quarta-feira para levar os filhos à praia.

A dupla do 23º BPM que trabalha na cabine em frente olhava com indiferença: "Nós não podemos multar porque estamos sem talão", justificou um dos policiais.

O flanelinha Luiz Cláudio da Conceição, 24 anos, que tomava conta do estacionamento irregular, também tinha sua lógica para explicar o biscoite em local não permitido: "Não pretendo ficar a vida toda nisso. Meu sonho é ser radialista, mas tem que estudar muito."

Desmatamento atinge um quinto do Parque da Bocaina

O Parque Nacional da Serra da Bocaina, a maior área de preservação de Mata Atlântica em território fluminense, no total de 1.000 km² (o Parque Nacional da Tijuca, no Rio, tem 33 km²), já está com cerca de 20% de sua área desmatada para a exploração clandestina de recursos naturais, abertura de estradas e transformação da floresta em pasto.

Por baixo do verde aparentemente preservado, a Bocaina esconde a predação. Todos ilegais, funcionam a pleno vapor no parque safaris de caça clandestina, extração de madeira, carvão e palmito, criação de frutas e carpas e fazendas que escondem hotéis (resorts) turísticos.

A denúncia, feita por técnicos de Parati e Angra dos Reis — onde ficam 62% do parque (o restante se localiza em São Paulo) — é acompanhada por indagações como: "Para que serve a legislação ambiental brasileira se não é cumprida? Para onde vai o dinheiro que o governo aplica na proteção ao meio ambiente?"

Criado e tombado em 1971, o Parque da Bocaina, segundo lei federal, só pode ser aberto à visitação de turistas e ao

uso recreativo, cultural e educacional, com preservação integral dos recursos naturais". São proibidas "atividades agrícolas, pastoris, caça, pesca, mineração, construção para serviço público, ocupação residencial, comercial e industrial, ou outras que atendam interesses externos do parque".

No entanto, o desmatamento é constante denunciaram os técnicos Marcos Tadeu Abcalil e Fernando César Pereira, da Secretaria de Planejamento de Angra, e George Bianchini, secretário de Obras e Serviço de Parati. Em Angra dos Reis, fotografias aéreas recentes mostram que grandes trechos da mata que estavam intactos no início do ano já foram desmatados. Em Parati, Bianchini diz que a ação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tem reduzido o problema, "mas ainda são destruídos todos os anos cerca de 3% de todo o parque (equivalente à derrubada de uma floresta da Tijuca por ano)". De acordo com os técnicos, o Ibama tem apenas um agente florestal para fiscalizar os 640 km² do Parque Nacional em Angra e Parati.



Mata é derrubada para formação de pastos e para extração de madeira e palmito

Dos mangues, só resta um

O desmatamento e outras formas de destruição não afetam somente o Parque Nacional da Bocaina, mas também Áreas de Proteção Ambiental (APAs) vizinhas, como a de Tamoios. "Cerca de 70% dos manguezais de Angra dos Reis já desapareceram. Restou apenas um manguezal intacto no município, na Reserva Biológica da Praia do Sul, na Ilha Grande".

No parque, caçadores clandestinos matam pacas, cutias, antas, capivaras, onças-pardas, macacos, jacus, jacutingas e macucos. Passarinheiros aprisionam sãnhãos, sabiás, curiós, saíras e periquitos. Máquinas arrancam jacarandás, angelins, cedros e jequitibás. O diretor do parque, engenheiro agrônomo Mário Augusto Bernardes Rondon, nega que tenha apenas um fiscal para os 1.000 quilômetros quadrados sob sua responsabilidade. "Temos quatro, o que dá no mesmo. Ajudaria muito se tivéssemos cerca de 20", disse.

LEGISLAÇÃO PARA AUDITOR FISCAL

● I. RENDA — IPI — ADUANEIRA

Módulo Intensivo em 08 sábados de 08 às 13 — Ministrados por auditores fiscais (Rodolfo/Wilson) — Imposto de Renda interligado com contabilidade geral — Vagas limitadas — Equipe Pré-concursos. Av. 13 de Maio, 13/1619 — 533-2501 — 253-3403 — 577-7678.

SAIU EDITAL DE AUDITOR. É SUA OPORTUNIDADE.

Saiu o edital para o concurso de Auditor Fiscal do Tesouro Nacional. Sem limite de idade. Qualquer curso de nível superior. Aproveite esta ótima oportunidade. A Degrau Cultural preparou apostilas básicas e está formando novas turmas intensivas. Vagas limitadas. Informações: Praça Mahatma Gandhi, 2/2º andar "Cinelândia" 220-5715.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CURSO DE MESTRADO EM BOTÂNICA

Exame de Seleção

PERÍODO DE INSCRIÇÃO: 01 a 31 de Outubro de 1991

LOCAL: Secretaria do Curso
Museu Nacional - Quinta da Boa Vista
São Cristóvão, RJ. Tel.: 264-8262
Horário: 10 às 12 e 14 às 16 horas

DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA:

- Diploma de graduação na área de conhecimento.
- Histórico escolar.
- "Curriculum vitae" documentado.
- 2 retratos 3x4.
- Xerox da identidade, CIC, Título de eleitor.
- Preenchimento do formulário de inscrição

CRITÉRIO PARA SELEÇÃO:

- 1 Prova escrita de língua estrangeira (inglês, francês ou alemão) Nota mínima 4, peso 3
- 2 Prova escrita de Botânica Nota mínima 6, peso 6
- 3 Exame de "Curriculum vitae" Nota mínima 2 peso 1
- 4 Entrevista

Observação: Média mínima para aprovação = 5

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

dia 6 11 1991 - às 9 00h prova de língua estrangeira

dia 7 11 1991 - às 9 00h prova de botânica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MUSEU NACIONAL COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA CURSO DE MESTRADO

Exame de Seleção PARA 1992

PERÍODO E HORÁRIO DE INSCRIÇÃO: DE 01 A 31 DE OUTUBRO DE 1991, DE SEGUNDA A SEXTA, DE 10:00 AS 12:00 HORAS DE 13:30 AS 16:30 HORAS

NÚMERO DE VAGAS: 10 VAGAS

LOCAL: SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, MUSEU NACIONAL, QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO, CEP 20.942 RIO DE JANEIRO, RJ.

TELEFONES: 264-8262/264-8872/264-8562

PERÍODO DE PROVAS: 1º QUINZENA DE DEZEMBRO DE 1991

REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO: CÓPIA AUTENTICADA DO DIPLOMA DE GRADUAÇÃO OU DOCUMENTO EQUIVALENTE, HISTÓRICO ESCOLAR DO CURSO, CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, CÓPIA DO CIC "CURRICULUM VITAE", 2 FOTOS 3 X 4.

(NÃO TEM TAXA DE INSCRIÇÃO)

SHOW ROOM DA FÁBRICA

O melhor produto com menor preço.



GARANTIA DE 5 ANOS

LINDO-LAR
O SEU RECANTO

Rua do Catete, 128 - Catete
Tels.: (021) 220-9853/285-6266
531-2482/240-8051

Consulte-nos e compare

Preciosidade lapidada em ferro e fogo. Pintura eletrostática com tratamento anti-corrosivo por imersão. Não escurece nem perde o brilho, garantimos a troca imediata por qualquer defeito técnico, e o melhor preço.

NOSSAS LINHAS DE PRODUTOS

Camás, penteadeiras, banquetas, estantes, bancos para bar, criados muros e cabideiros de pés e paredes em diversos modelos e cores.

GRANDE PROMOÇÃO

Preço de à vista em 2 vezes sem juros e sem entrada.

ACEITAMOS CHEQUES PARA 30/10 E 15/11



A escolha do samba de Carlinhos Madureira, Café e Ary do Cavaco terminou em festa

Portela vai entrar na avenida cantando a beleza da cor azul

Os compositores Carlinhos Madureira e Café da Portela estavam certos quando decidiram se associar ao compositor Ary do Cavaco. O samba do trio para o Carnaval de 92 da Portela — *Todo o Azul que o Azul Tem* — ganhou a preferência dos jurados e do público e será o hino que a escola levará para a Passarela do Samba. A escolha começou na noite de sexta-feira e só acabou às 4h de ontem, quando foi anunciada a vitória do trio, que deu início a uma festa.

Com a camisa azul e a calça branca muito molhadas de suor e sem esconder a emoção, Carlinhos Madureira teve dificuldade para subir no palco e cantar o samba vencedor junto com os companheiros. Eram muitos os amigos que queriam abraçá-lo. Afinal, ele estava vencendo pela quinta vez uma disputa de samba-enredo na Portela. No ano passado, Carlinhos e Café da Portela também venceram e este ano decidiram transformar a dupla em trio, o que deu certo. "Vencemos em 87, 88 e 89. Demos uma parada, depois voltamos e emplacamos o samba de 91. Abrimos a parceria para o Ary e vencemos."

O enredo da Portela para o carnaval de 92 é *Todo o Azul que o Azul Tem*, do carnavalesco Silvio Cunha, que acompanhou a escolha do samba. Além do samba de Carlinhos, Ary e Café da Portela, concorreram os sambas de Nenê, Isaac e Bira do Aço, e de Norival Reis, Vanderlei e Paulinho.

Todo o azul que o azul tem

Autores: Carlinhos Madureira, Café da Portela e Ary do Cavaco

Encontrei no pavilhão da minha escola
A beleza notória
Pro meu visual

Tá no centro da bandeira do meu país
Tá no espaço sideral
Não esquento a cabeça
Tá tudo azul, tudo legal

Olha eu aí de novo com a Portela
Azulando o seu astral (bis)

É dos deuses
É divinal
Vem da Pérsia
Tradicional (bis)

Quero a alegria de uma azulão
Sobrevoando o lindo azul do mar
Dei bilhete azul para a tristeza
Amor vem comigo sambar

O estrela
Soberana triunfal
Cor de pedra preciosa
Traz a nobreza para o carnaval

Que saudade, que felicidade
Novamente lhe encontrar
Eu sou o rio que passou em sua vida
Tem corações se deixando levar

Unidos da Tijuca adia a escolha

O que deveria ter terminado em samba acabou numa vaia monumental e no racha da diretoria da Escola de Samba Unidos da Tijuca. O adiamento da escolha do samba-enredo da escola, da madrugada de sábado para a noite de ontem, a pedido, segundo alguns membros da escola, do presidente Fernando Horta, que estava viajando e não conseguiu chegar a tempo para acompanhar a disputa, revoltou o público e vários diretores da agremiação.

A escolha do samba-enredo da Unidos da Tijuca estava marcada para a sexta-feira. Centenas de pessoas, a maioria moradores do morro do Borel, foram à quadra da Rua São Miguel, acompanhar a disputa entre os quatro sambas finalistas. Por volta das 5h da manhã de sábado, depois de horas de cantoria e batuque, um dos diretores da escola, Andrade Chefia, subiu no palco e, ao invés de anunciar o resultado, avisou que a escolha só ia ocorrer à noite. O informe deixou o público revoltado que passou a vaiar o diretor. Indignados com o fato, que consideraram um desrespeito, o diretor José Salema e o vice-presidente da agremiação, Vagner Teixeira, entregaram o cargo.

Pedro II atende só com 30% de sua capacidade

O Hospital Pedro II, em Santa Cruz, que é referência em caso de acidente nuclear em Angra dos Reis, funciona só com 30% de sua capacidade. Em vistoria realizada ontem de manhã, representantes do Sindicato dos Médicos constataram que quatro dos 10 andares estão desativados, apenas um elevador funciona e o porão está alagado e faltam médicos, enfermeiros e equipamentos básicos, como lençóis, luvas e travesseiros.

O presidente do sindicato, Mauro Brandão, se encontrará esta semana com o secretário estadual de Saúde, Pedro Valente, para cobrar a parcela da verba de Cr\$ 10,5 bilhões do Pró-Saúde, destinada ao Pedro II. Além disso, o sindicato pretende entrar com uma ação popular contra o estado: "Vamos cobrar providências, pois essa verba foi liberada mas não chegou ainda ao hospital. Está no Fundo Estadual de Saúde."

O estado de abandono do hospital e a falta de manutenção dos equipamentos causaram, há quatro dias, um acidente que quase resultou na morte de um recém-nascido. Com dois dias de vida, ele foi colocado em incubadora sem alarme de temperatura. O berço superaqueceu e a criança teve queimaduras de 1º e 2º graus nas orelhas e nas costas. "Os equipamentos estão desde janeiro sem manutenção, apesar de termos pedido essa assistência pelo menos três vezes, nos últimos dois meses. O bebê passa bem, mas poderia ter sido pior", disse a enfermeira Marta Duran.

O único elevador que funciona no hospital serve para transportar desde o lixo hospitalar até doentes, comida e cadáveres. A cozinha, interditada, está com os encanamentos de vapor e gás quebrados e enferrujados e com as câmaras de freezer desativadas. O médico Elias Miguel, chefe de equipe do plantão de ontem, disse que o sistema de tratamento de esgoto, que fica a céu aberto nos fundos do hospital e de frente para a Favela da Coréia, está com o motor quebrado há cerca de três anos.

"Deveríamos ter 22 médicos de plantão. No entanto, temos só seis para todos os setores do hospital", disse Elias Miguel. Apenas seis andares funcionam e mesmo assim em condições precárias, com vazamentos de água nos corredores e infiltrações nas paredes. A pediatria, com capacidade para 64 leitos, tem 12, situação que se repete na maternidade, onde as poucas parturientes e seus bebês são obrigados a dormir sem lençol, fronha e travesseiro.

Elias Miguel denunciou que as clínicas particulares da região costumam colocar à porta do hospital uma lista com seus endereços. "Existe uma tentativa de privatizar o serviço médico. As clínicas conveniadas com o Inamps são péssimas e querem monopolizar o atendimento, o que é um absurdo", concluiu ele.



O Fio de Esperança esquentou o protesto da Saenz Peña

Pagode anima protesto contra obras do metrô

Para livrar a Praça Saenz Peña das obras do metrô que a castigam há 15 anos, moradores da Tijuca fizeram ontem um protesto, ao som de pagode. Das 10h às 14h, a Associação de Moradores e Amigos da Praça Saenz Peña (Amoapra) iniciou campanha de recolhimento de assinaturas, para cobrar do governador Leonel Brizola a finalização do *rabicho da Tijuca*, um conjunto de obras iniciado em 87, que inclui a extensão da via subterrânea até a Rua Uruguai, para manobra de trens, e a construção de um estacionamento rotativo sob a Rua Conde de Bonfim, para 2 mil carros.

O grupo de pagodeiros Fio de Esperança esquentou os ânimos dos que passavam pela mais movimentada praça da Tijuca, dividindo o espaço com vendedores da feira de artesanato. O administrador da 8ª Região Administrativa, Sebastião Pinto Gonçalves, e representantes das associações de moradores de Vila Isabel, Usina, Muda, Andaraí e das favelas do Salgueiro, Borel e Formiga engrossavam o cordão de reivindicações.

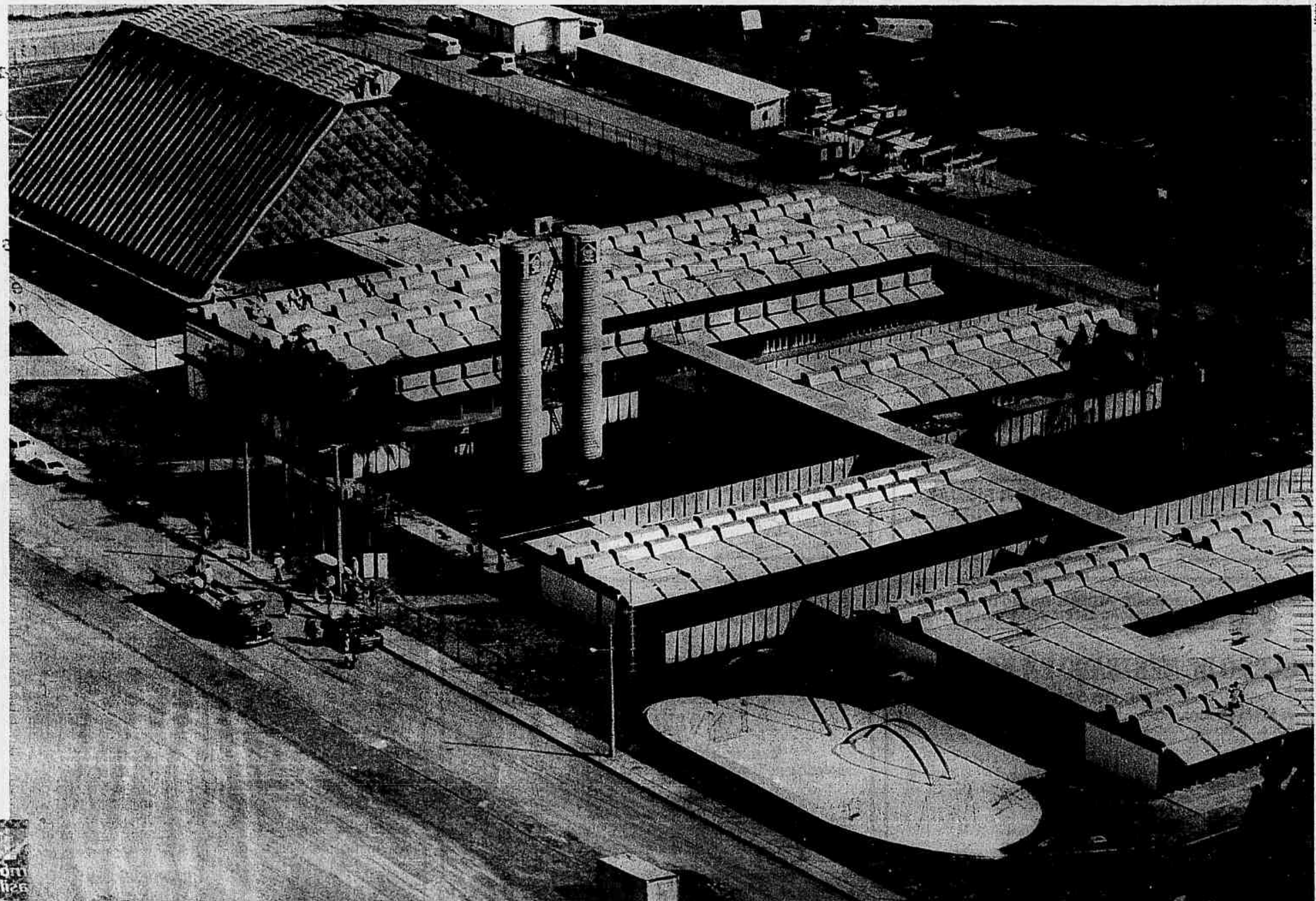
Nada menos de cinco ruas do bairro estão parcialmente interditadas desde 89, quando a obra foi paralisada: Pinto de Figueiredo, Heitor Beltrão, Visconde de Cabo Frio, Itacurua e Clóvis Bevilacqua. Segundo a presidente da Amoapra,

Vicenta Perez, também "há rachaduras em prédios próximos, visíveis a olho nu".

A Amoapra aproveitou uma declaração do governador Leonel Brizola, durante o programa *Com a palavra, o governador*, na Rádio Jornal do Brasil, terça-feira — ele afirmou que o *rabicho da Tijuca* deve ser concluído antes do início das obras de expansão da Linha 2 até a Estação Pavuna. "Temos de desalojar a praça", protestou Vicenta. O *rabicho* deveria constar das obras finalizadas do metrô, mas até hoje não foi entregue à comunidade.

Para o vereador Chico Alencar (PT), "em determinadas épocas, a praça pareceu um campo de guerra". Alencar mora na Tijuca e é sócio-fundador da associação. A principal reclamação da entidade refere-se à extensão da linha subterrânea do metrô para que, a exemplo da Estação Botafogo, os trens tenham espaço suficiente para fazer a volta final, diminuindo o intervalo entre um e outro.

Se hoje, em determinados horários, os passageiros chegam a esperar até de 7min a 10min pelo trem, com o *rabicho* haverá a redução desse intervalo para 3min na Estação Saenz Peña (terminal), acredita Vicenta. A coleta de assinaturas continuará pela praça e adjacências, para posterior encaminhamento ao governador do estado.



Parentes de desaparecidos têm reunião com peritos argentinos

Cheios de esperança e demonstrando certa ansiedade, parentes de 10 presos políticos desaparecidos no período do regime militar compareceram ontem à reunião convocada pelo Grupo Tortura Nunca Mais, no auditório da Secretaria de Polícia Civil, para o primeiro encontro com os peritos argentinos Mercedes Dorelli e Luis Fonderbrider. Os parentes das vítimas da repressão forneceram informações mais detalhadas, através de um questionário de 40 itens, com dados pessoais, físicos e odontológicos, fundamentais para a identificação das ossadas encontradas numa vala comum no Cemitério de Ricardo de Albuquerque, na Zona Norte do Rio.

O vice-presidente do grupo, João Luiz de Moraes, abriu a reunião incentivando os parentes a se empenharem na ajuda para identificação das ossadas contando sua experiência em agosto, quando localizou a ossada de sua filha, Sônia Maria de Moraes Angel Jones, no cemitério de Perus, em São Paulo. "Há um sentimento interior que nos leva a prosseguir nesta luta para encontrar os nossos mortos. Não há cura para esta dor, mas ficamos aliviados ao levar para a sepultura parentes queridos", desabafou João Luiz, ao lado dos peritos argentinos e dos legistas Gilson de Souza Lima, de Volta Redonda, e Maria Cristina Moraes, de Macaé.

O trabalho de exumação das 3 mil ossadas enterradas no Cemitério de Ricardo de Albuquerque recomeça amanhã, às 10h. Entre elas poderão estar as ossadas de 14 militantes que foram enterrados como indigentes entre 1971 e 1973. Este mesmo trabalho será executado nos cemitérios da Cacuia, em Jacarepaguá, para localizar a ossada de Severino Viana Collor, e de Santa Cruz, onde o Grupo Tortura Nunca Mais localizou a ficha de Roberto Cietto.

General procura pelo filho

Com os olhos cobertos de lágrimas, o general-de-brigada da reserva do Exército, Cristóvão Massa, de 78 anos, acompanhou ontem a reunião do Grupo Tortura Nunca Mais, ao lado de sua esposa, Lais Maria Botelho, de 76 anos. Nem a patente de oficial superior do Exército, que já havia conquistado em 1971, foi suficiente para acabar com o drama do casal, que começou no dia 7 de julho daquele ano, quando o filho Paulo César Botelho Massa, de 26 anos, decidiu sair de casa para não criar mais problemas.

Paulo César está entre os 400 desaparecidos políticos de que se tem notícia no

Brasil. Ele era funcionário do Banco do Brasil, aluno do 3º ano de Economia da antiga Universidade do Estado da Guanabara e militante da Aliança Libertadora Nacional. Inconformados com a atitude do filho de deixar a casa, Cristóvão e Lais decidiram morar em Lambari, no Sul de Minas Gerais, mas sempre vinham ao Rio visitar Paulo César e os dois irmãos. A última vez que o casal viu o filho foi no dia 29 de janeiro de 1972 e supõe-se que ele tenha desaparecido no dia seguinte, porque deixou de comparecer a um compromisso no diretório estudiantil da universidade.

O desespero do general o levou até à

Granja do Torto, onde foi pedir ajuda ao general João Baptista Figueiredo, então chefe do SNI. "Ele mentiu. Disse ao lado de dona Dulce que nos ajudaria, mas nunca o fez", contou revoltado o general Cristóvão, que começou sua vida militar no Rio Grande do Sul.

Compareceram também à reunião os parentes dos desaparecidos Antônio Carlos Soares Freitas, Fernando Santa Cruz, Getúlio de Oliveira Cabral, Jorge Leal Gonçalves Pereira, Ramirez Maranhão do Vale, Isis Dias de Oliveira, Joel Vasconcelos Santos, José Gomes Teixeira e Mariana Joaquim da Silva.

Agência Folha

Motoqueiro mata professoras na Zona Norte

Quase 48 horas depois do assassinato da professora Maria Helena Martins Pedra, de 35 anos, em Vicente de Carvalho, a professora Maria de Fátima Rosa Nunes, de 37, foi morta com um tiro no pescoço, na tarde de sexta-feira, na Praça Nossa Senhora do Amparo (Cascadura). Maria de Fátima foi enterrada na tarde de ontem, no Cemitério de Inhaúma (Zona Norte).

Segundo a 28ª DP (Campinho), Maria de Fátima foi morta por um homem que viajava como carona numa motocicleta. Também Maria Helena Martins morreu nas mesmas circunstâncias — um homem, de motocicleta, lhe deu três tiros na cabeça.

Maria Helena dava aulas na Escola Estadual Josué de Castro, em Vicente de Carvalho e estava acompanhada de uma professora. Testemunha do primeiro crime disse à polícia que o homem da moto disparou contra Maria Helena de pequena distância. A professora era casada com um militar reformado e tinha uma filha, Flávia, de 9 anos.



O perito Antônio Carlos Alcoforado, do Instituto de Criminalística Carlos Éboli, esteve ontem no Condomínio Povoador das Canoas (São Conrado), onde morreu, na sexta-feira, em acidente de carro, Guilherme Torloni de Carvalho, de 12 anos, filho da atriz Cristiane Torloni e do diretor de TV Denis Carvalho. Ele periclitou a caminhonete Brasinca, cinza,

LQ 3337, de São Caetano do Sul, que caiu da altura de quatro metros. Ela foi guinchada (foto) do quintal da casa e depois rebocada; tinha o teto amassado, o pára-choque dianteiro do lado direito arrebentado e todos os vidros quebrados. No condomínio, ninguém quis comentar a morte do menino, cujo corpo foi cremado em São Paulo, na noite de sexta-feira.



Kátia, de 8 anos, moradora de uma das favelas da região, ganhou uma boneca Xuxa.

Criança pobre comemora com brinquedos usados

Os brinquedos trocados por ingressos do Jardim Zoológico, no Dia das Crianças, serviram para fazer a felicidade de cerca de 150 crianças pobres que foram ontem ao Parque Ecológico Chico Mendes, no Recreio dos Bandeirantes. O menino Antônio César da Silva Cirino, de 4 anos, que mora na Favela Três, estava radiante com o velocípede que ganhou. "O que eu tinha minha mãe vendeu", disse ele, que ganhou também uma bola.

Foram distribuídos 1.200 brinquedos, a metade do total arrecadado. A outra metade foi para a Obra Social do Rio de Janeiro, que faz a entrega em orfanatos. A programação no parque começou às 9h e terminou pouco antes das 12h, com várias atrações: shows de mágica, palhaços e uma gincana onde as três equipes tinham que achar um tesouro escondido nas dunas do lugar.

Havia presentes para meninas, meninas e bebês. Kátia Maria da Silva, de 8 anos, não conseguia conter a felicidade por ter recebido uma boneca Xuxa. Foram chamadas também as comunidades pobres próximas ao Parque Ecológico Chico Mendes: as favelas Três, Vila Amizade, Terreirão, Chico Mendes e Jardim Recreio. No Natal, a Fundação Rio Zôo vai repetir a troca de brinquedos por ingressos e chamar Papai Noel para distribuir os presentes.

Várias placas pedindo a manutenção da limpeza e da natureza do parque foram colocadas, para educar as crianças. O Parque Ecológico Chico Mendes, inaugurado há dois anos e administrado pelo Zoológico, tem 700 metros quadrados, onde ainda existe uma pequena amostra da vegetação de restinga.

Sol desaparece depois de uma semana de calor

O sol pregou uma peça nos cariocas. Depois de uma semana de céu azul e temperaturas altas, o Rio entrou no horário de Verão ainda com cara de primavera: mormaço, vento fresco, com o sol raramente apareceu. Segundo a meteorologia, hoje vai ser a mesma coisa: tempo nublado a ocasionalmente claro. A frente fria que começou na tarde de sexta-feira passou e está agora no Espírito Santo.

Há uma outra, porém, se formando na região de Buenos Aires e pode chegar ao Rio dentro de três ou quatro dias. Ontem, tirando os jogadores de vôlei, havia pouca gente na areia. Na Barra, em frente ao Condomínio Barra-mares, a 13ª Estapa do Campeonato Mundial de Surf, que começou ontem à tarde e acaba hoje, promete lotar as areias de gente bonita independente do tempo que fizer.

CIAC. Aqui começa um Novo Brasil.

Este é o Centro Integrado de Apoio à Criança de Vila Paranoá, Brasília: o primeiro CIAC construído pelo Governo do Brasil.

Através do Projeto Minha Gente, o Ministério da Criança vai construir CIACs em todo o país.

E, com eles, vai implantar um novo conceito de atenção integral à criança.

Educação escolar, saúde, cultura, esporte, creche, educação para o trabalho, proteção especial à criança, desenvolvimento comunitário — serviços hoje esparsos — estão reunidos em bases físicas iguais a esta.

Um novo conceito de atenção integral à criança.

Com quase 4.000 m² de área construída, cada CIAC é um conjunto de cinco blocos programados para desempenhar funções específicas.

Pré-escola para 200 crianças de 0 a 6 anos — o que representa o atendimento global de 3 milhões de crianças.

Escola de Primeiro Grau com capacidade para atender 700 alunos durante o dia — cerca de 3,5 milhões de crianças no total. No período noturno, o Primeiro Grau vai funcionar para alunos maiores de 14 anos, com ensino profissionalizante.

Centro de Puericultura, onde os alunos e as crianças da comunidade circunvizinha receberão atendimento médico e odontológico.

Ginásio de Esportes coberto e Biblioteca, que vão funcionar como importantes pólos de promoção da convivência comunitária.

Por que construir CIACs.

Em cada mil crianças que nascem no

Brasil, sessenta e quatro morrem no primeiro ano de vida.

Somente quinze em cada cem crianças matriculadas no primeiro ano do Primeiro Grau concluem o curso.

De cada grupo de cem crianças, trinta apresentam sinais de desnutrição.

Nas ruas das médias e grandes cidades brasileiras, mais de dois milhões de meninas e meninos abandonados sofrem todo tipo de discriminação e violência.

Ao mesmo tempo, em todos os Estados, faltam escolas, postos de saúde, creches e abrigos, para dar atendimento eficiente às crianças que mais precisam.

A gravidade do problema exige uma solução urgente: os CIACs podem ser construídos em curto espaço de tempo, através do processo de construção industrial.

O problema requer uma solução capaz de resolver, de uma só vez, todas as necessidades: os CIACs integram num

só espaço todas as funções de atendimento à criança.

A dimensão do problema exige uma solução economicamente viável: as alternativas mais baratas têm o metro quadrado duas vezes mais caro que o dos CIACs.

Assim mesmo, muitos perguntam como as Prefeituras vão fazer para arcar com os custos de manutenção dos CIACs e, ao mesmo tempo, recuperar as escolas, postos de saúde e creches que hoje se encontram deterioradas.

O Governo vai colaborar com o custeio da manutenção dos CIACs. Com isso, além de continuar seus programas de investimento na recuperação de suas redes físicas de atendimento à criança, as Prefeituras e os Governos Estaduais poderão, certamente, pagar melhores salários aos servidores do setor.

Em primeiro lugar, as crianças.

Os CIACs estão nascendo para fazer

valer os direitos expressos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

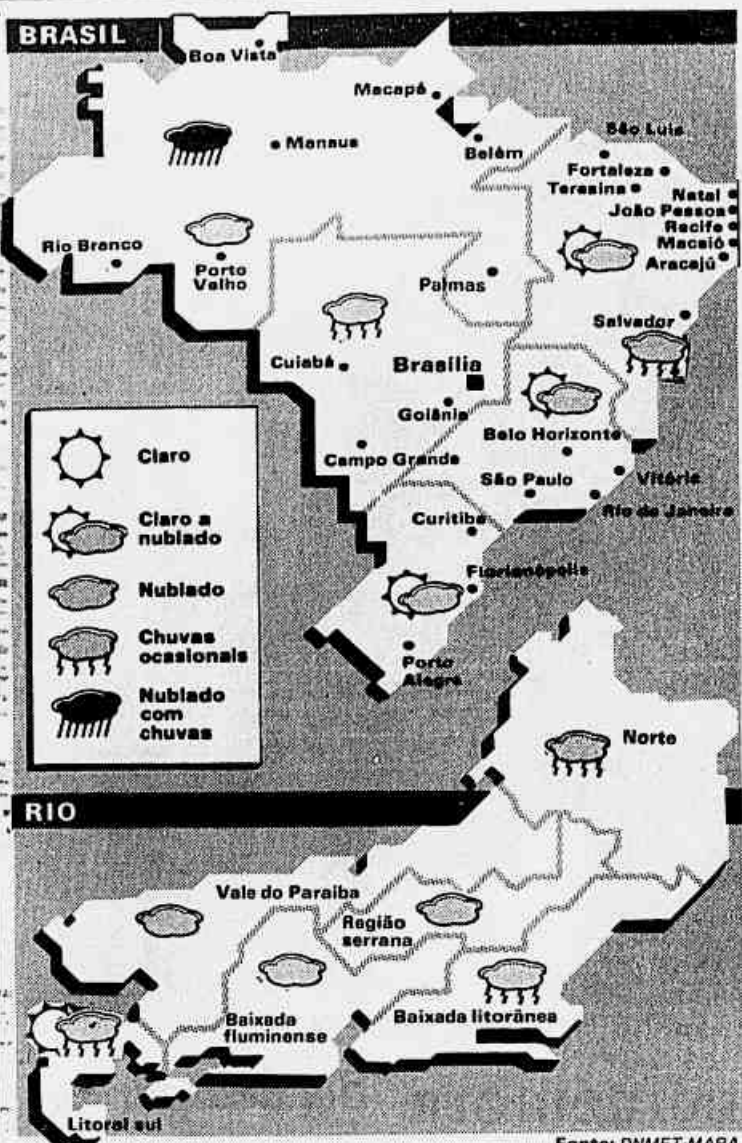
Com isso, estaremos dando nosso primeiro grande passo em direção ao Brasil Novo, que todos nós desejamos.

Um país em que as crianças vão nascer fortes, crescer sadias e bem alimentadas, com tempo e espaço para brincar e estudar, e caminho livre para a realização pessoal e profissional.

Um novo país começa assim: em primeiro lugar, as crianças.



TEMPO



Fonte: DNMET-MARA

O efeito da circulação do ar polar marítimo sobre o Estado ainda mantém a maioria das regiões com céu nublado. Ao longo do litoral, existe a possibilidade de chuvas esparsas. Pela manhã, a visibilidade fica moderada com formação de névoa úmida. A temperatura permanece estável, variando de 15 a 31 graus. Os ventos estão de quadrante este passando de fracos a moderados. Para as próximas 48 horas, a tendência é de céu nublado.

SOL

nascente 05h16min
poente 17h58min

LUA

nascente 15h29min
poente 03h05min

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

préamar
00h21min 1.0m
12h58min 1.0m

baixamar
07h21min 0.1m
19h43min 0.2m

ONDAS

Na orla marítima, tempo instável com chuvas ocasionais. Céu quase encoberto. Ventos sopram de sul para este, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudoeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Km. Temperatura estável.

PRAIAS

Angra dos Reis Própria
Praia Brava Própria
Grumari Própria
Recreio Própria
Barra Própria
Pepino Própria
São Conrado Imprópria
Leblon Imprópria
Ipanema Imprópria
Copacabana Própria
Leme Própria
Urca Imprópria
Botafogo Imprópria
Flamengo Imprópria
Magé Imprópria
Icarai Imprópria
Piratininga Própria
Itaipu Própria
Itacoatiara Própria
Maricá Própria
Itauna Própria
Jacaré Própria
Araruama Imprópria
Arraial do Cabo Própria
Arraial do Bomfim Imprópria
Rio das Ostras Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Vários trechos em obras dos Kms 75 e 93, na serra de Petrópolis, em ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Meia pista no Km 424, sentido Angra-Rio.

Rio - Campos (BR 101)
Obras no acostamento do Km 80 ao Km 100, sentido Campos-Rio.

Presidente Dutra (BR 116)
Mão dupla em Resende, do Km 267 ao 270. Desvio no Km 311, ambos os sentidos.

Serra de Teresópolis (BR 110)
Desvios para obras em vários trechos, do Km 96 ao Km 105.

Magé - Marilândia (BR 116)
Desvio no Km 12, em Guapimirim.

Teresópolis - Friburgo (RJ 130)
Pista com erosão no Km 19 e no Km 45.

Tribunho - Marilândia (RJ 104)
Depressões em vários trechos.

Itaboraí - Friburgo (RJ 110)
Trechos da pista em obras e sem acostamento, do Km 49 ao 63. Ponte estreita no Km 302.

Meia pista e erosões nos Kms 252 e 253.

Tribunho - Macaé (RJ 100)
Depressões na pista, entre os Kms 28 e 59. Ponte estreita em Rio das Ostras.

Fonte: DNERT/DER

AMÉRICA DO SUL

Satélite Goes - 15h

A foto mostra uma frente fria, que estava no litoral do Sudeste, se dissipando no oceano. Uma nova frente fria pode ser observada nas proximidades da Baía de Prata, ameaçando ainda o Sul do país.

Fonte: INPE

CAPITAIS

Tempo máx min

Porto Velho nublado 33 19

Rio Branco nublado 32 21

Manaus par/nublado 36 26

Boa Vista nublado 34 24

Belém nublado 33 21

Maceió nublado 35 22

Palmas nublado 34 23

São Luís par/nublado 33 22

Teresina par/nublado 36 24

Fortaleza par/nublado 32 25

Natal nublado 29 22

João Pessoa nublado 31 23

Maceió par/nublado 30 21

Fonte: DNMET-MARA

MUNDO

Cidade Condições mín max

Amsterdã nublado 11 04

Athenas nublado 28 17

Barcelona claro 22 11

Berlim claro 08 02

Bogotá nublado 19 03

Bruxelas nublado 11 01

Buenos Aires claro 25 10

Chicago nublado 13 07

Ginebra nublado 09 04

Johannesburgo claro 28 12

Lima nublado 20 15

Los Angeles claro 21 13

Londres claro 10 04

Los Angeles claro 31 17

Fonte: Agências Internacionais

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ) Claro. Visibilidade boa.

Galeão (RJ) Claro. Visibilidade boa.

Cumbica (SP) Par/nub. Visibilidade moderada.

Congonhas (SP) Claro. Visibilidade boa.

Viracopos (SP) Claro. Visibilidade boa.

Confins (BH) Par/nublado. Visibilidade boa.

Brasília Par/nub. Visibilidade boa.

Manaus Par/nublado. Visibilidade boa.

Fortaleza Par/nublado. Visibilidade boa.

Recife Par/nublado. Visibilidade boa.

Salvador Par/nublado. Visibilidade boa.

Curitiba Par/nub. Névoa úmida pela manhã.

Porto Alegre Claro. Névoa úmida pela manhã.

Fonte: Tasa

REGISTRO



'Vovó Stella' é pioneira das excursões à Disneyworld

Recuperada: de uma cirurgia no joelho, no Hospital Samaritano, em Botafogo, no Rio, Stella Barros, 82 anos, a vovó Stella, pioneira das excursões infantis a Disneyland, na Califórnia, e Disneyworld, na Flórida, iniciadas por ela há mais de 30 anos, na agência de turismo que leva seu nome.

Premiados: o escritor e compositor alemão Wolf Biermann, ontem, em Darmstadt, na Alemanha, com o Prêmio Georg Büchner, o principal da literatura alemã, concedido pela Academia Alemã de Língua e Poesia, com dotação de 60 mil marcos. "Em suas canções, Büchner dá novo brilho a um gênero antigo e fustiga as injustiças com clarividência em seus ensaios políticos", justifica a Academia. Já receberam o prêmio, que é anual, os escritores Heinrich Böll, Max Frisch e Christa Wolf. Nascido em 1936, em Hamburgo, cidade onde vive atualmente, Biermann foi até 1976 cidadão da antiga Alemanha Oriental, que lhe retirou a cidadania por suas críticas ao regime comunista.

A Pedreiras Cantareira, com o Mérito Ambientação na Mineração em Áreas Urbanas, ontem, em São Paulo, em homenagem que contou com a presença dos secretários de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Paraná e Amazonas. É a primeira vez, em toda a história do Brasil, que uma pedreira recebe um prêmio ambientalista. O prêmio, criado pela revista Brasil Mineral, foi entregue aos proprietários da Pedreiras Cantareira, localiza-

da na cidade de Mariporã, a 35 quilômetros do centro de São Paulo, pela eficiência de sua tecnologia na extração de rocha.

Homenageados: os publicitários Saíd Farhat e Jaime Troiano, com os prêmios Mauricio Sirotsky, de Comunicação Social, e Robert Merrick, de Propaganda, por iniciativa do Instituto de Altos Estudos de Comunicação, entidade filiada à Escola Superior de Propaganda e Marketing.

Inaugurada: a primeira Academia Patricia Medrado de Tênis, ontem, em São Paulo, pela jogadora que foi a nº 1 do Brasil durante 11 anos. Com investimento de US\$ 1,5 milhão, e infraestrutura de 11 mil metros quadrados, para preparação física e psicológica de atletas, treinamento técnico e tático, e avaliação física e nutricional, a academia, sem similar no país, pretende formar novos ídolos no tênis nacional.

Aberto: o 7º Salão Nacional do Transporte, o Brasil Transpo 91, ontem,

no Parque Anhembi, em São Paulo, com o patrocínio de 12 entidades da indústria automobilística, de veículos pesados e de máquinas agrícolas, entre elas a Anfavea, que reúne as montadoras do país, e o Sindipeças, associação dos fabricantes de autopeças. O salão estará aberto à visitação até 27 de outubro.

Morreram: Jueth Barreiro de Araújo, 55 anos, de infarto. Filho de Gobaeth Tavares de Araújo e Francisca Júlio Barreiro de Araújo — já falecida —, morava em Botafogo. Solteiro, era desenhista e único irmão do jornalista Paulo César de Araújo, o PC, morto em 1987 em acidente de carro. Será sepultado hoje, às 10h, no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Emilia Guimarães de La Roque, 95 anos, de insuficiência cardíaca, coronário-esclerose, em sua casa, no Jardim Botânico. A viúva Emilia tinha cinco filhos. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Nagib Manna, aos 69 anos, de parada cardíaca respiratória, choque cardiogênico, infarto agudo do miocárdio e diabetes mellitus, no Hospital São Lucas. Aposentado, casado com Maria Inez Silva Manna, tinha cinco filhos. De Minas Gerais. Sepultado às 9h, no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju.

Thereza Cristina Sparano, aos 38 anos, de insuficiência respiratória, broncopneumonia, meningite criptocócica e tuberculose pulmonar, na Tijuca. Solteira, doméstica, lar, de São Paulo, tinha três filhos. Sepultada no Cemitério de São Francisco Xavier.

Preso faz jejum e dá comida a criança carente

BELO HORIZONTE — Os presos da Penitenciária de Segurança Máxima de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, deixaram de jantar quatro dias, para que os alimentos fossem doados a instituições beneficentes. O diretor da penitenciária, coronel José Eduardo Rodrigo da Silveira, informou que a iniciativa foi dos próprios presos, sensibilizados por cenas que viram na televisão, de meninos catando comida no lixo.

"Eles queriam ficar quatro dias sem comer", disse o diretor, mas ele não permitiu, temendo que o jejum compromettesse a saúde dos presos. De comum acordo com eles, decidiu-se então que ficariam só sem jantar nos dias 4, 7, 9 e 11 de outubro. Dos 435 detentos, apenas dez, com problemas de gastrite, tomaram sopa nas quatro noites.

A ideia do jejum foi levada ao diretor da penitenciária em reunião semanal do Grupo Integrado de Acompanhamento, que inclui representantes dos oito pavilhões ocupados do prédio. "Eles disseram que estavam recebendo comida quente e vendo na TV meninos catando comida em lata de lixo", contou o coronel. Para garantir o jejum noturno, o diretor determinou que nos dias escolhidos o almoço fosse servido mais tarde, para diminuir o tempo sem comida.

Mais de uma tonelada de alimentos deixou de ser consumida — 240 quilos de arroz, 240 quilos de feijão, 18 quilos de margarina, 54 latas de óleo, 85 quilos de macarrão, 240 quilos de batata, 12 quilos de sal e 150 quilos de carne. Dois terços dos mantimentos foram entregues ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, que atende crianças deficientes, e o restante destinado à Casa irmão Sol, também de crianças carentes.

Uma comissão de mulheres dos presos escolheu as instituições que receberiam a comida. Segundo o superintendente do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, Márcio Pacheco, os mantimentos recebidos serão suficientes para 12 dias. O núcleo mantém internadas 120 crianças deficientes cerebrais e atende, em regime de externato, mais 500 meninos com vários tipos de deficiências. Tem também um asilo para 30 velhos.

Ele existe há 22 anos e vive basicamente de doações obtidas em campanhas e promoções. Os convênios com órgãos oficiais cobrem 22% dos custos de manutenção; os outros 78% são conseguidos junto à comunidade.

Manifesto do 'Bispo' causa demissão na TV

Karina Pastore

SÃO PAULO — O manifesto O bispo Macedo rompe o silêncio, publicado em espaço pago, sexta-feira, na primeira página dos principais jornais do país, rendeu ao jornalista Enio Pesce sua demissão da Rede Record de Televisão. O anchorman do Jornal da Record, na noite anterior, recusara-se a ler, durante o telejornal, a declaração do bispo Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus e dono da emissora de televisão. "Aquele texto não era jornalístico", entende Pesce. "É a defesa da pessoa do bispo e de sua igreja." Sem papas na língua, o jornalista define o manifesto como "bestialístico".

Na opinião do ex-funcionário da Record, houve "uma mistura de estações". E Pesce não se sujeitou à mescla entre o jornalismo da TV Record, a figura de Edir Macedo e da Igreja Universal do Reino de Deus. Durante os seis meses em que trabalhou na emissora, Pesce garante que as relações com a emissora sempre foram amistosas e cordiais.

Gramática — Em O bispo Macedo rompe o silêncio, Edir Macedo se diz alvo de uma "campanha difamatória". Ele interpreta como achincalhe a sua pessoa a natural curiosidade que há meses ronda a origem de sua fortuna, especialmente dos US\$ 45 milhões utilizados para a compra da Rede Record de Rádio e Televisão, em 1989. "Eu nada tenho e os bens que utilizo representam meu cargo na igreja, assim como o papa que mora e utiliza um palácio em representação de sua igreja", escreveu o bispo. Durante os cultos da Igreja Universal do Reino de Deus, João Paulo II e a Igreja Católica são amaldiçoados por pastores e fiéis. Mas Edir Macedo não titubeou em comparar-se ao papa em suas juras de inocência.

Se depender da gramática utilizada no manifesto, o bispo Macedo será alvo de mais achincalhes. O texto é primário e confuso. Além disso, tem um grave erro de concordância gramatical. "(...) aos brasileiros que praticam a liberdade de culto garantida em nossa Constituição, não posso deixar de externar os reais propósitos de minha missão evangelizadora". A liberdade de culto é uma só, portanto não há motivo para o s no final da palavra garantida. "Se tivéssemos me consultado antes, teria saído um texto muito melhor, tanto na forma quanto no conteúdo", afirma Pesce, com a autoridade de quem passou 20 anos, dos 32 de carreira, como jornalista da imprensa escrita.

O que mais irritou o jornalista foi o fato de que às 19h45 de quinta-feira, quando faltavam dois minutos para o término do Jornal da Record, lhe terem passado o manifesto — "aquilo que eles (a direção da emissora) chamavam de editorial".

O filho do pecuarista disse que a família teve dificuldades para levantar o dinheiro exigido pelos seqüestradores e vendeu bens para pagar o resgate. Outra dificuldade foi manter a imprensa e a polícia afastadas do caso.

Pecuarista libertado 22 dias após seqüestro

CURITIBA — O pecuarista Emilio Zamproni foi libertado na madrugada de ontem, após 22 dias de cativeiro. Ele foi seqüestrado por três homens que assaltaram sua casa no dia 27 de setembro, em Emuarama, a 567 quilômetros desta capital. Na quinta-feira, dia 17, a família do empresário pagou resgate de US\$ 200 mil (cerca de Cr\$ 138 milhões, ao câmbio paralelo), mas não revelou o lugar nem o modo como foi entregue o dinheiro. Bem de saúde, vários quilos a menos, Emilio chegou em casa de manhã muito abalado emocionalmente e foi recebido pela mulher, Maria, e os filhos, Márcio e Silvia Cristina.

ANILDE WERNECK

(MISSA DE 7º DIA)

Os amigos do JORNAL DO BRASIL convidam para a missa de 7º dia que será celebrada hoje, às 15h, na Igreja de Santana, na Rua de Santana, em memória do jornalista Anilde Werneck.

ESTHER WENKERT

Slomo e Regina Wenkert, Isaac e Ettel Dahis, Leão e Frima Miryam Klein, filhos, netos e bisnetos comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, cujo enterro será realizado hoje, dia 20/10, saindo da capela à Rua Barão de Iguatemi 306 às 10 hs em direção ao cemitério de Vila Rosali.

CARLOS AUGUSTO JAOLINO ALVES PINTO

(CARLOS JAOLINO — ATOR)

Um ano se passou. Esta separação inenarrável trouxe dor. Fez saudade. Hoje, dia 20, CARLOS AUGUSTO será lembrado, em diversas missas comunitárias. Serão momentos de amor, oração, reencontro. Igreja S. Fco. Xavier... 7:30h R. S. Fco. Xavier, 75 Paróquia N. S. da Conceição... 8:00h R. Conde de Bonfim, 987 Igreja N. S. de Lourdes de Araras... 9:00h Jardim Araras — Petrópolis Matriz Cristo Redentor... 9:00h R. das Laranjeiras, 519 Igreja da Divina Providência... 11:00h R. Lopes Quintas, 274 J. Botânico Paróquia Sagrados Corações... 16:15h R. Conde de Bonfim, 474 Paróquia S. Fco. de Paula... 18:30h Pça. Euvaldo Lodi, s/nº — Barra

Avisos Religiosos e Fúnebres

Para a publicação de seu anúncio, mantemos um serviço de atendimento direto pelos telefones: Após o horário comercial e aos sábados, domingos e feriados: 585-4320 585-4476 De 2ª a 6ª das 9:00 às 18:00 horas: 585-4550/585-4396 JORNAL DO BRASIL

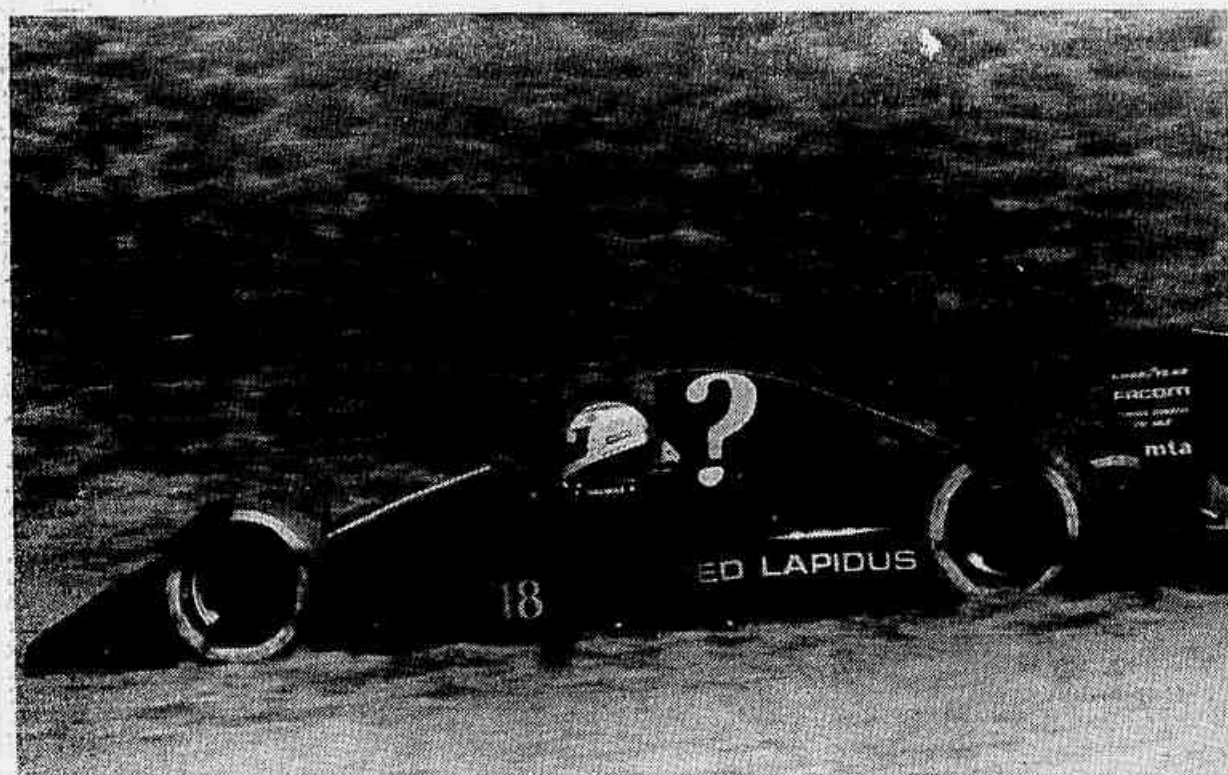
PROFº DANIEL ANDERSON CAMPBELL DE FREITAS

(Arquiteto Urbanista)
1960/1991
FALECIMENTO

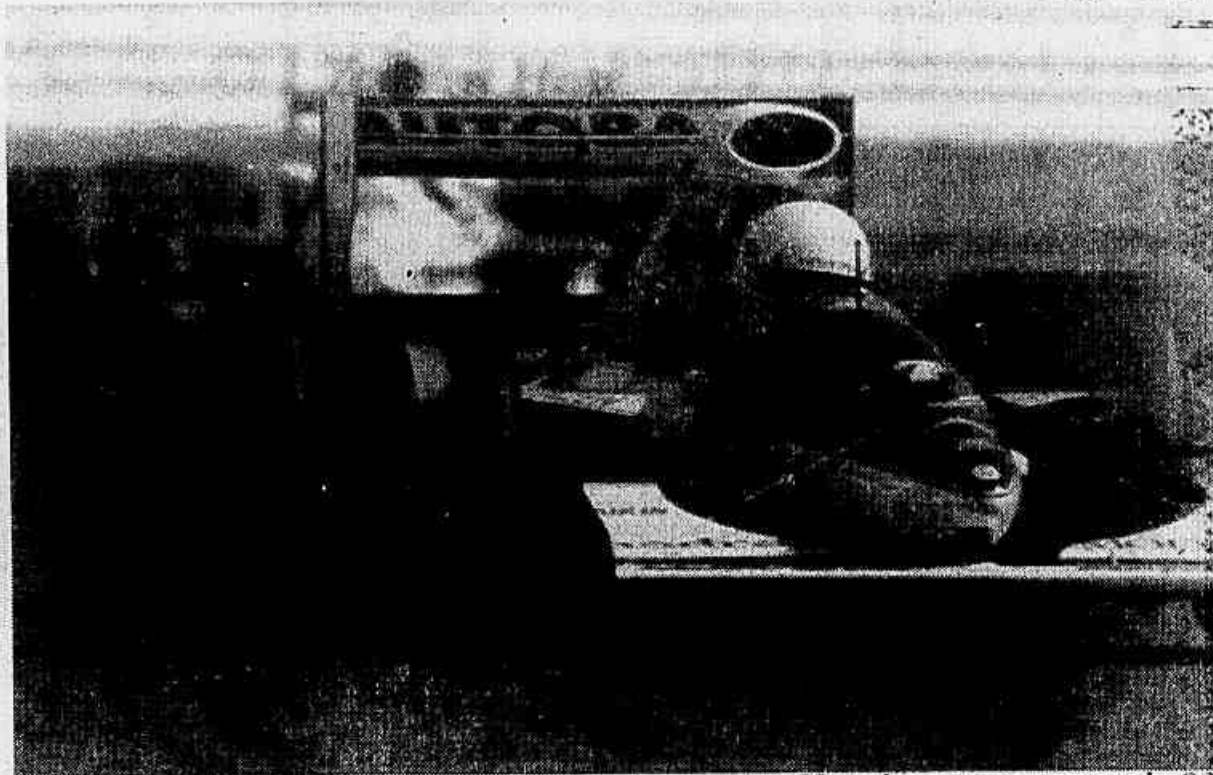
Pais, irmãos, avó e demais parentes comunicam o seu falecimento ocorrido dia 14/10/91 e convidam para uma prece em louvor a sua alma na próxima 3ª feira no dia 22/10/91 às 14:30 horas no Centro Espírita Humberto de Campos sito a Rua Licínio Barcelos, 168 — Irajá. A família agradece a todos que comparecerem a essa reunião e que o SENHOR permaneça em todos os corações. Obrigado.

MAURO CESAR PINTO DIB

WILLIAM DIB e família consternados comunicam o falecimento de seu querido MAURO e convidam para o sepultamento a realizar-se HOJE, às 11:00 horas, saindo da Capela da Apresentação — sala F — Cemitério do Irajá.



A crônica falta de patrocínio e motor levou a equipe inglesa AGS a falência



Brabham também não escapou da crise e perdeu o motor Yamaha para a temporada 92

Falta de dinheiro torna incerto o futuro da F1

Fernando Ewerton
Correspondente

SÚZUKA, Japão — A Fórmula 1 está sem dinheiro. Atingido pela crise econômica pós Guerra do Golfo, o circo mais caro do planeta chega ao final de 1991 sem saber ao certo quem estará no grid da próxima temporada. E a dúvida não se limita a pilotos ou motores, mas envolve equipes inteiras, que engasgam na falta do combustível essencial das corridas: o patrocínio.

"Acho que a recessão atingiu a F1 pela primeira vez", afirma o diretor da Brabham, Dennis Nursey. Com a futura perda do motor Yamaha, que garantiu uma despesa a menos em 92, sua equipe frequenta desde o meio da temporada a lista das que poderiam seguir o caminho da falida AGS, que após seis anos na F1 se viu obrigada a fechar as portas antes do GP do Japão. "É duro, mas não é fatal. Haverá alguns perdedores, mas acho que a Brabham não estará entre eles", afirma Nursey.

A crise, é claro, dói mais nas equipes pequenas. As grandes, como McLaren, Williams e Ferrari, associadas a grandes fábricas de motores e com orçamentos superiores a US\$ 50 milhões anuais, têm fôlego para suportar sem sustos os cada vez mais altos custos da competição. "A situação atinge todas as equipes, à exceção de três ou quatro", afirma Ken Tyrrell, ele próprio com dificuldade em garantir a presença da marca alemã Braun em seus carros.

"Qualquer um que precise buscar patrocínio e comprar motores vai sofrer um pouco agora", diz Tyrrell, que,

como Nursey e a maioria, acredita em sua sobrevivência. O problema está em onde arrumar o dinheiro, já que mesmo as companhias de cigarro, chefe da publicidade na F1, vêm com reserva o aumento das restrições à veiculação de suas marcas em países como Inglaterra e Alemanha.

Uma das equipes que mais penou para atravessar a atual temporada foi a Lotus, que começou o ano com o carro praticamente limpo, e foi angariando patrocínios os mais diversos a cada corrida. "Acho que a recessão nos atingiu antes dos outros devido ao rompimento com a Camel, que dominava o carro", reconhece Peter Collins, diretor da equipe que, como a Brabham, já teve momentos de glória na F1 e agora se limita a participar das corridas.

Apenas entrar na pista, mesmo sem chances de disputar os pontos, já custa caro. "É absolutamente impossível fazer F1 com menos de US\$ 15 milhões" por ano, afirma Gerard Larrousse. Ele também perdeu seu principal patrocinador no final de 90 e passou o ano envolvido em discussões sobre uma possível fusão com a AGS. Segundo sua estimativa, "para ser realmente competitivo no meio do grid é preciso de 20 a 25 milhões de dólares".

Collins discorda, mas reconhece que o orçamento é proporcional às pretensões. "É possível terminar corridas com quatro ou cinco milhões de dólares, mas você não fará mais do que terminar", acredita. Ian Phillips, diretor comercial da bem sucedida estreante Jordan, aposta no meio termo. "Um pequeno orçamento fica em torno de US\$ 10 milhões o programa inteiro. Não gastamos mais do que isso até o momento", afirma.



Os problemas passaram longe da McLaren de Dennis

McLaren dribla a crise

Dennis dá a receita do sucesso

"Para ter sucesso na Fórmula 1 é preciso, antes, ser uma companhia bem sucedida." A receita, aparentemente simples, é de Ron Dennis, diretor da McLaren, vencedora dos três últimos Mundiais de Pilotos e Construtores. Segundo ele, a crise atual atinge principalmente as equipes que não souberam se estruturar na época da bonança.

"Posso apenas falar pela McLaren. Acho que num período como esse colhemos os benefícios de uma longa, estável e produtiva relação com nossos patrocinadores. As outras equipes estão sofrendo dificuldades, mas em todos os negócios, se

você não é competitivo e há um aperto econômico, você sofre. Automobilismo não é um exceção", afirma.

Mesmo reconhecendo que o risco de uma redução no número de equipes pode afetar o interesse pelo campeonato, Ron Dennis é otimista. "Há suficiente prestígio e atenção da mídia na F1 para atravessarmos a situação econômica que temos no momento. Acho que a tendência agora, ainda que muito lenta, será de recuperação até o final de 92".

Dennis não teme que as legislações restritivas à propaganda de cigarros, que já existem na Alemanha e Inglaterra, possam se estender aos outros países da Comunidade Europeia. "Ainda que haja uma lenta erosão nas oportunidades que estas companhias têm para promover seus produtos, acho que levará alguns anos antes que algo aconteça".

Piquet ainda não está no grid

Com as vagas nas principais equipes definidas — a menos que Alain Prost decida romper seu contrato com a Ferrari —, o grid para 92 começa a ser delineado no pelotão intermediário. A única dúvida entre os top drivers é Nelson Piquet, que, já fora da Benetton, aparentemente espera uma decisão de Prost para assinar com a Ligier.

Mas as negociações com pilotos não são as únicas em andamento. Muitas equipes pequenas ainda não definiram seus motores e algumas sequer sabem se sobreviverão. É o caso da Leyton House do brasileiro Maurício Gugelmin, que atingida pelo es-

cândalo financeiro que levou à prisão de seu fundador, o empresário japonês Akira Akagi, negocia com a Mercedes seu futuro.

Livres de preocupações orçamentárias, as grandes equipes já pensam nas inovações técnicas. Projetos de suspensão ativa são desenvolvidos por McLaren, Williams e Ferrari, e podem ser a principal atração técnica do próximo ano. A temporada por enquanto é de especulações, que não desaparecerão antes dos novos carros e seus ocupantes se alinharem para a largada do primeiro GP de 92, provavelmente na África do Sul. (F.E.)

A Fórmula 1 em 1992

Equipe	Motor	Pilotos
McLaren	Honda V12	Ayrton Senna e Gerhard Berger
Williams	Renault V10	Nigel Mansell e Ricardo Patrese
Benetton	Ford HB V8	Michael Schumacher e Martin Brundle
Ferrari	Ferrari V12	Jean Alesi e Alain Prost? Ivan Capelli?
Ligier	Renault V10	Nelson Piquet?
Jordan	Yamaha V12	Thierry Boutsen e Nelson Piquet?
Tyrrell	Porsche V12? Ford V8?	Alain Prost? Ivan Capelli?
Stefano Modena? Mika Hakkinen?	Judd V10?	Andrea de Cesaris e Christian Fittipaldi? Bertrand Gachot?
Brabham	Honda V10	Heinz-Harald Frentzen? Christian Fittipaldi?
Footwork	Isuzu V12?	Akiko Nakaya e Eric van de Poel? Roberto Moreno? Mauricio Gugelmin?
Lotus	Ford V8?	Aguri Suzuki e Michele Alboreto? Roberto Moreno?
Fondmetal	Ilmor V10?	Johnny Herbert?
Leyton House	Ferrari V12	Gabriele Tarquini? Marco Greca?
Dallara	Lamborghini V12	Karl Wendlinger e Mauricio Gugelmin? Nicola Larini?
Minardi	Lamborghini V12	J.J. Lehto e Ivan Capelli? Pierluigi Martini?
Larrousse	Ford V8?	Christian Fittipaldi? Gianni Morbidelli?
Coloni	Ford V8?	Ukyo Katayama e Eric Bernard?
Il Barone?	Ford V8?	Naoki Hattori?
Lambo?	Ford V8?	Christian Fittipaldi? Alessandro Zanardi?
		Nicola Larini?

Largada atrás do dinheiro fere a ética

A selvageria demonstrada este ano na caça a patrocínios e cockpits, que teve seu auge na substituição de Roberto Moreno por Michael Schumacher, na Benetton, dias antes do GP da Itália, reacendeu a polémica sobre a incompatibilidade entre ética e interesses comerciais. O episódio foi condenado por vários pilotos, particularmente Ayrton Senna, que viram nele uma ameaça à validade de qualquer contrato em vigor na F1.

A repulsa geral, no entanto, não teve resultados práticos. Moreno teve de se contentar com uma vitória na Justiça italiana que lhe garantiu uma indenização de US\$ 500 mil, gasta parcialmente para garantir a vaga deixada por Schumacher na Jordan, onde o piloto alemão fizera sua estréia na categoria uma corrida antes com o suporte financeiro da Mercedes.

O brasileiro não foi o único a ficar a pé no meio da temporada. Após o GP de Portugal, a Fondmetal dispensou o francês Olivier Grouillard, substituindo-o pelo compatriota Gabrielle Tarquini. Também a Grouillard restou a opção de se despedir da temporada no carro que era de seu alçoz, a AGS, que, como o piloto, fez sua última corrida este ano na Espanha, pedindo falência logo depois.

As substituições intempestivas não terminaram aí. Diante do sucesso da operação Schumacher, a Mercedes saiu à caça de um lugar para o companheiro do alemão em sua equipe júnior de Sport Cars, o austríaco Karl Wendlinger. O sacrificado



Moreno, o principal atingido

desta vez foi o italiano Ivan Capelli, que já estava decidido a sair da Leyton House, e chegou a um acordo com a equipe para deixar o lugar livre nas duas últimas provas para Wendlinger, peça das negociações para a possível venda da escuderia nipônica à Mercedes.

O belga Bertrand Gachot também teve o desprazer de encontrar outro em seu assento no Japão, mas seu caso é mais

complicado. Ele foi preso na Inglaterra no meio da temporada, condenado por usar um spray de gás lacrimogêneo contra um motorista de táxi em Londres, em dezembro do ano passado.

Libertado dois meses depois, terça-feira passada, ele voou para o Japão sonhando com a Jordan 32 que era sua, conforme promessa do diretor da equipe irlandesa, Eddie Jordan. Mas o carro, que já passara pelas mãos de Schumacher e Moreno, estava prometido ao italiano Alessandro Zanardi até o fim da temporada — e Gachot ficou a ver pês.

Melhor sorte teve Alex Caffi, que ganhou na Justiça o direito de continuar pilotando para a Footwork depois de passar um período afastado em consequência de um acidente após o GP de Mônaco.

Tanta movimentação não poderia passar despercebida no paddock, mas por enquanto as reações não saíram das palmas. Se Jean-Marie Balestre, no auge do affair Schumacher, disse que não pretendia dar lições de moral e se limitaria a analisar os aspectos legais da troca de pilotos, o novo presidente da Fisa, o advogado inglês Max Mosley, não se distinguia muito do antecessor.

"O máximo que podemos fazer é aceitar o princípio geral de moralidade e implementarmos a decisão do Conselho Mundial de supervisionar as relações equipes e pilotos", disse Mosley, afirmando ser difícil discernir "onde termina a moralidade e começa o comércio". (F.E.)

Instantânea Federal. 18 já ganharam prêmios de 50 milhões. 22 ainda vão ganhar.



- MG, Brasília - DF, Campinas - SP, Vitória - ES, Juiz de Fora - MG, Marabá - PA, João Pessoa - PB, Aréias - PB, São Raimundo Nonato - PI, Porto Alegre - RS, São Borja - RS,

Nova Iguaçu - RJ, Rio de Janeiro - RJ (2 prêmios), Rio Claro - RJ, São Paulo - SP (2 prêmios), Rio Preto - SP.

Raspe e concorra a prêmios de 300, 600, 1.200, 5.000, 20.000, 50.000, 130.000, 500.000, 3.000.000 e 50.000.000 de cruzeiros.

Instantânea Super Trevo Federal. Você nunca raspou nada igual.

Até o último dia 14 de outubro, 18 pessoas ganharam o prêmio de 50 milhões na Instantânea Super Trevo Federal. Mas existem ainda 22 prêmios de 50 milhões e um deles pode cair na sua mão. As cidades já contempladas com prêmios de 50 milhões foram: Belo Horizonte

Atenção comerciante: para vender a Instantânea Federal em sua loja ou comércio, vá a uma agência da Caixa em sua cidade. Você ganha dinheiro e chama mais clientes para o seu negócio.

CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL



INSTANTÂNEA



SUPER SINTEKO POLIURETANO

Com certificado de garantia de 5 anos. Atendimento imediato. Orçamento sem compromisso. Profissionais altamente qualificados.

DI-LAINE
DECORAÇÕES E REVESTIMENTOS

Av. Nilo Peçanha, 50 sala 1.101
Tels.: (021) 240-8051/ 220-9853/533-2482



Assinatura Jornal do Brasil
Brasília

(061) 223-0888

Brasil busca título inédito no vôlei masculino

Roberto Baschiera
e Vítor Paz

SÃO PAULO — As equipes do Il Messaggero, da Itália; Club Africain, da Tunísia; e Taiwan Power, de Taiwan, chegam hoje ao Brasil para a disputa, a partir de terça-feira, da chave paulista do 3º Campeonato Mundial Interclubes de Vôlei. O torneio, reunindo oito dos melhores times masculinos da atualidade, em duas sedes — São Paulo e Porto Alegre —, é a grande oportunidade para que as equipes do Banespa e do Frangosul consigam um título ainda inédito para o país.

O título mundial de clubes no Brasil é façanha exclusiva da extinta equipe feminina da Sadia. No masculino, em dois torneios realizados, o privilégio coube apenas aos italianos do Macicono, de Parma, e do Mediolanum, de Milão. No ano passado, em Milão, o Banespa chegou perto do título, perdendo a final para o poderoso Mediolanum, equipe cuja montagem custou aos cofres do grupo Fininvest, do empresário Silvio Berlusconi, a soma de US\$ 10 milhões.

Em busca do mais importante título desde sua criação há seis anos, o Banespa resolveu bancar parte dos custos do torneio. O banco estatal está investindo US\$ 250 mil (cerca de Cr\$ 168,7 milhões) no patrocínio do evento, que no total custará US\$ 600 mil (cerca de Cr\$ 405 milhões). O projeto é ambicioso e até surpreendente para os atuais padrões brasileiros, uma vez

que o Mundial organizado na Itália, ano passado, consumiu US\$ 500 mil em investimentos. Além do Brasil, via TV Bandeirantes e TV Jovem Pan (UHF, somente para São Paulo), o torneio será transmitido para o Japão (TV Fuji Sankei) e Europa (Eurovisão, através da RAI-1, da Itália).

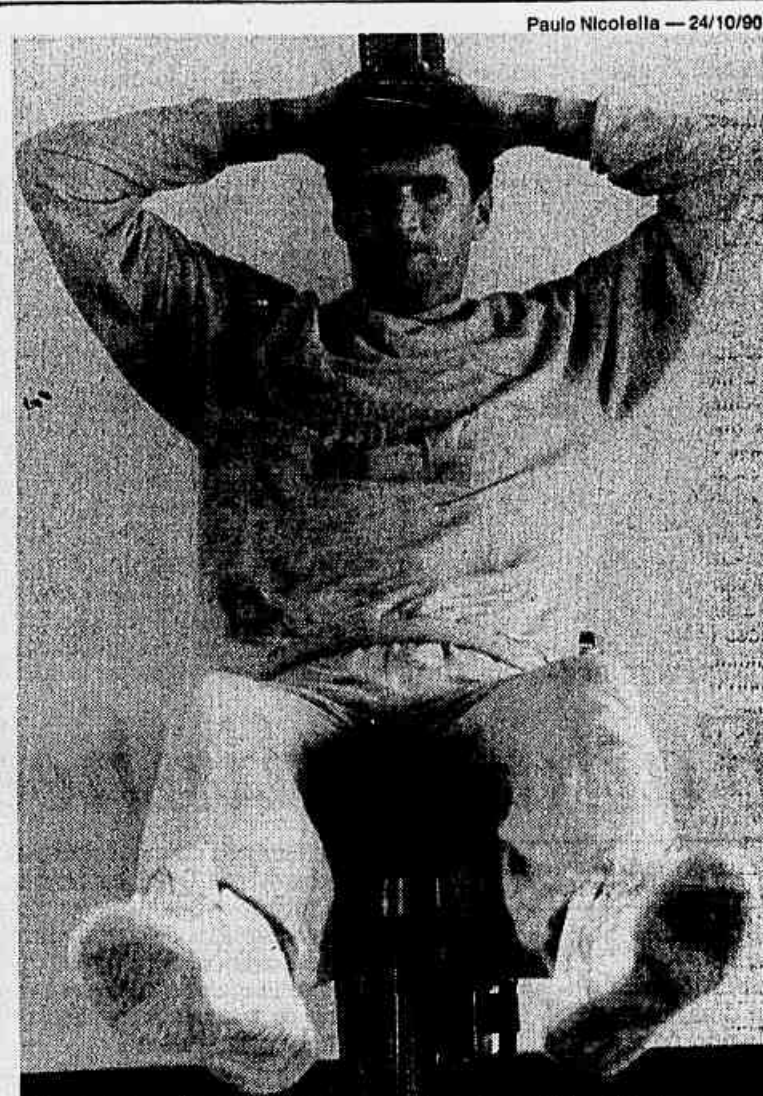
Vantagem — No sorteio das chaves, o Banespa saiu em aparente vantagem sobre o Frangosul. O time paulista terá pela frente o Il Messaggero, Taiwan Power e Club Africain, na disputa de uma das duas vagas para as finais. Já o Frangosul enfrentará Mediolanum, CSKA (União Soviética) e Naranjito (Porto Rico).

Apesar de contar com os fatores quadra e torcida a favor, o Banespa não se considera favorito ao título, ao menos na avaliação do técnico Josenildo Carvalho. "Este deverá ser o Mundial de maior nível técnico", acredita. "Pelo menos cinco das oito equipes têm todas as possibilidades de chegar ao título."

Os jogos de São Paulo estão marcados para o ginásio do Ibirapuera, enquanto a chave de Porto Alegre será disputada no ginásio Tesourinha. Apesar do cuidadoso planejamento do Banespa, nem tudo correu como pretendia Josenildo Carvalho, pois somente amanhã sua equipe poderá utilizar o piso de taraflex instalado no Ibirapuera. É que neste final de semana, o ginásio, com capacidade para 15 mil pessoas, estará sendo utilizado para um congresso da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias. "Grande parte da nossa vantagem está sendo despedaçada", lamentou o treinador.



A boa forma de Tande é uma das armas do Banespa



Paulão é a força do Frangosul para o Mundial

Dois times com metas bem distintas

Banespa pensa em conquistar o campeonato

SÃO PAULO — Bicampeão paulista, tri brasileiro, tetrá sul-americano, o Esporte Clube Banespa, que investe anualmente em seu departamento de vôlei US\$ 2,3 milhões, busca o título mundial para completar um ciclo iniciado em 1985 com a formação de uma equipe destinada a desbancar a poderosa Pirelli. O melhor time formado na América do Sul nos últimos quatro anos parte para o Mundial com um grupo de jogadores ao mesmo tempo jovem (média de 24 anos), alto (1,94m, de média) e experiente (é vice-campeão mundial).

"Temos a vantagem de contar com jogadores jovens que, no entanto, conseguiram desenvolver os fatores perceptivos e de decisão", explica o também técnico da seleção brasileira Josenildo José da Rocha Carvalho, 46 anos, tentando dar outro significado à palavra experiência.

A base do Banespa é formada pelo levantador Mauricio, os atacantes

Marcelo Negrão, Montanaro e Tande e os meios-de-rede Amauri e Allan. Destes, Mauricio, Negrão, Tande e Allan são jogadores da seleção brasileira, que acaba de conquistar a vaga aos Jogos Olímpicos de Barcelona ao vencer o Sul-Americano.

Em seu banco de reservas, o Banespa ainda se dá ao luxo de contar com atletas de nível como Janelson e Toaldo (da seleção brasileira), além de Paulo Rogério, Dena, Tito, Léo e Paulo Barros. "Esse ano, jogando em casa, temos tudo para conquistar o título", reforça Tande, 21 anos, único brasileiro a integrar o time do All Stars, combinado formado pela Federação Internacional de Vôlei para enfrentar a Itália, campeã mundial, em duas partidas amistosas, realizadas semana passada.

Se ataque e bloqueio são considerados pontos fortes do Banespa, passe e defesa são fundamentos que ainda preocupam o treinador. Para evitar surpresas, o esquema de jogo do Il Messaggero vem sendo exaustivamente estudado pelo técnico e jogadores desde quinta-feira, através de uma fita de vídeo trazida da Itália por Tande. (R.B.)

Frangosul vai lutar para chegar às semifinais

PORTO ALEGRE — Mesmo enfrentando times como o Mediolanum da Itália, campeão italiano e mundial, e o CSKA, da URSS, campeão soviético e europeu, a Frangosul vai disputar a primeira fase do Mundial Interclubes para ganhar uma das duas vagas do grupo B à fase seguinte da competição. "Não vamos ser meros participantes", garantiu o técnico Cilon Orth. Ele reconhece que, pelo retrospecto, Mediolanum e CSKA são os favoritos para a conquista das vagas. "Mas, primeiro, terço que vencer a Frangosul", desafiou.

O grupo de jogadores, com 23 anos de idade média e 1,93m como média de altura, é praticamente o mesmo que participou da Liga Nacional e do Sul-Americano de equipes. Em ambas competições, a equipe gaúcha foi vice-campeã, perdendo os dois títulos para o Banespa. As duas competições, no entanto, deram ao time mais experiência, maturidade e confiança.

"Isso nos permite arriscar coisas novas. A Frangosul vive o melhor momento de sua história e tem condições de apresentar um jogo superior ao desenvolvido nas duas competições anteriores. Isso aumenta a nossa esperança de uma boa participação, enfrentando o campeão mundial e o campeão europeu sem medo", disse Cilon.

Jogadas novas — Ele tem ainda duas posições abertas no time. Luciano e Marcelo Dutra disputam a condição de levantador, enquanto Jota e Fernando disputam a saída de rede. "São jogadores de qualidades técnicas semelhantes, de ótima resposta ao time. Até terça-feira, antes de entrarmos na quadra, tudo estará definido". Nas outras quatro posições não existem dúvidas: Jailton e Miguel são os pontas e Paulão e Bráulio são os jogadores de meio de rede.

Paulo André Jukoski da Silva, o Paulão, é o maior destaque do time. Titular da seleção, ele é o fator de equilíbrio da equipe. A sua experiência, junto com a sua condição de um dos melhores jogadores de meio de rede do mundo, dão a Paulão uma liderança natural na quadra. (V.P.)

Grupo de São Paulo

Banespa (Brasil)
Il Messaggero (Itália)
Taiwan Power (Taiwan)
Club Africain (Tunísia)

Grupo de Porto Alegre

Frangosul (Brasil)
Mediolanum (Itália)
CSKA (URSS)
Naranjito (Porto Rico)

Tabela dos jogos

São Paulo — Ginásio do Ibirapuera

Dia 22/10 — terça-feira — 18 horas — Il Messaggero x Taiwan Power
20 horas — Banespa x Club Africain
Dia 23/10 — quarta-feira — 18 horas — Il Messaggero x Club Africain
20 horas — Banespa x Taiwan Power
Dia 24/10 — quinta-feira — 18 horas — Taiwan Power x Club Africain
20 horas — Banespa x Il Messaggero

Porto Alegre — Ginásio Tesourinha

Dia 22/10 — terça-feira — 18 horas — Frangosul x Naranjito
20 horas — CSKA x Mediolanum
Dia 23/10 — quarta-feira — 18 horas — Naranjito x CSKA
20 horas — Frangosul x Mediolanum
Dia 24/10 — quinta-feira — 18 horas — Mediolanum x Naranjito
20 horas — Frangosul x CSKA

Fase semifinal — Ibirapuera

Dia 26/10 — sábado — 1º de Porto Alegre x 2º de São Paulo

Fase final — Irapuera

Dia 27/10 — domingo — 13 horas — Definição 3º lugar
16 horas — Finalíssima

Seu corpo no esporte

O efeitos do álcool

Danusa Dias Soares *

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com cerca de três mil atletas universitários, na qual foi comparado o uso de drogas por eles nos anos de 1985 e 1989, constatou que, entre aquelas usadas socialmente, o álcool continuava sendo a mais ingerida. Dentre os atletas das diversas modalidades esportivas, 96% dos tenistas e das nadadoras lideraram a lista dos consumidores de álcool.

O fato de o álcool não ser considerada droga ilegal e ser socialmente aceito, pode estar contribuindo para que equipes profissionais raramente avaliem o seu uso pelos atletas, para saber que efeitos ele teria sobre o rendimento físico. Inicialmente, deveriam ser esclarecidas as consequências da ingestão aguda de álcool sobre o rendimento esportivo imediato. A seguir, de que maneira o hábito de "beber socialmente" poderia influenciar o rendimento nas competições. E que efeitos a ingestão frequente teria sobre o desempenho dos atletas.

A ingestão aguda de álcool influencia o desempenho físico e, de uma maneira geral, a bebida tem sido considerada como uma droga anti-ergogênica, ou seja, como uma droga que prejudica o desempenho. Vários estudos mostraram que indivíduos sob o efeito do álcool tiveram seu equilíbrio, tempo de reação, coordenação motora e coordenação olho-manual reduzidos, bem como dificuldades para processar as informações.

Por outro lado, a ingestão aguda de álcool parece não afetar significativamente a força, potência e

velocidade nas atividades anaeróbicas. Por exemplo: em um estudo no qual os indivíduos ingeriram aproximadamente 200ml de vodka, a força de contração voluntária máxima do braço, medida após a ingestão, não foi modificada.

Existem controvérsias nos resultados, principalmente nos relativos à velocidade e potência. Também a resistência física nos exercícios prolongados não foi alterada pela ingestão de até 100g de álcool puro, um achado consensual nos trabalhos realizados nesse campo.

Beber demais na noite anterior a uma competição esportiva, resultando em sintomas de ressaca, pode também prejudicar o desempenho físico. Além dos efeitos adversos da dor de cabeça e das náuseas, beber em excesso pode causar oscilação de visão, o que compromete a performance nos esportes nos quais a precisão visual é importante.

O efeito desidratante do álcool pode também prejudicar o rendimento nas atividades físicas prolongadas, principalmente se realizadas em ambientes quentes e úmidos. Por outro lado, beber de forma moderada parece não exercer qualquer efeito maléfico sobre o rendimento físico. Existem, porém, evidências de que o uso "social" de bebidas pode levar o indivíduo ao alcoolismo.

Se isso acontecer, a sua carreira esportiva poderá ser comprometida. Os alcoólicos possuem um condicionamento físico muito baixo. Este fato pode estar relacionado ao estilo de vida sedentário adotado pela maioria. Ao usar o álcool na tentativa de melhorar o desempenho é bem provável que o resultado seja frustrante. O álcool parece ser um combustível para motores a explosão. Mesmo ai tem quem não concorda.

* Mesiranda em Educação Física na Escola de Educação Física da UFMG

Sundown Park deve ser a grande surpresa

Sundown Park foi o destaque nos exercícios matinais para a corrida desta tarde. O defensor do Haras São José da Serra produziu ótimo apronto de 503/5 nos 800 metros montado por José Ferreira Reis. Bem preparado por Luciano Prevatti Neto, com duas vitórias consecutivas no retrospecto, pode ser considerado bom azar no clássico desta tarde.

Foguetiro, em grande forma, deixou ótima impressão no exercício de 52s cravados nos 800 metros sempre controlado em todo o percurso por Jorge Ricardo. Present The Gold vem de Friburgo bem preparado por Juan Marchant Canales. Fez 53s2/5 nos 800 metros poupado por Joelson Pessanha.

Hoje, na Gávea

1º Páreo às 14h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO 14 BIS
1 Coranda, J. Pinto... 56 1
2 Capuassu, J. Ricardo... 56 2
3 Van Mar, M. Almeida... 56 3
4 Planeta, M. A. Santos... 54 4
5 Damião, G. Guimarães... 56 5
6 Joubert, A. C. Fecha... 56 6
2º Páreo às 15h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO CONJUNTO NACIONAL (Handicap)
1 Cracker Barrel KY, J. Malta... 52 1
2 Odolph, G. Guimarães... 56 2
3 Holly Tess, M. Almeida... 55 3
4 Amaralino, J. Aurilio... 54 4
5 G. Glass, G. F. Almeida... 55 5
3º Páreo às 16h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO COMAR
1 E. Franco, G. F. Almeida... 57 1
2 Herold's Joy, J. Pinto... 57 2
3 Gentes Geral, J. M. Silva... 57 3
4 Viscount, J. Aurilio... 57 4
5 Obraje, J. C. Castillo... 55 5
6 Gushia Lady, J. Ricardo... 55 6
4º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO SANTOS DUMONT
1 Chancelieri, J. M. Silva... 55 1
2 Valtun, J. Pessanha... 57 2
3 Quilz-Imaque, G. F. Almeida... 57 3
4 Janmarcel, G. Guimarães... 57 4
5 Hydroplane, J. Pinto... 57 5
6 Burgo's Tour, G. Souza... 57 6
7 Jólão, J. Ricardo... 57 7

Capuassu, treinado por Atilio Rocha, fez pique de 400 metros em 23s2/5. Montaria de Jorge Ricardo, o líder da estatística, este pensionista de Atilio Rocha está em grande forma e seu maior obstáculo é largar por dentro no percurso de 1.200 metros, na arca, Piarima, propriedade do Stud Topázio, fez 37s no exercício de 600 metros.

Cracker Barrel Ky passou os 700 metros em 45s, sem ser apurada por Jair Malta. Genuine Class, montaria de Gonçalo Feijó de Almeida, igualou esta marca com reservas. Gerente Geral, treinado por Luciano Prevatti Neto, realizou ótimo treino de 1m06 nos 1.000 metros. Pode surpreender os favoritos.

5º Páreo às 17h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO CIVIL BRASILEIRA
1 Gávea, J. Ricardo... 57 1
2 Nineta A. Balista... 55 2
3 Lady Kiss, J. Pinto... 57 3
4 Florida Style, M. Cardoso... 57 4
5 Marília, E. D. Rocha... 57 5
6 Chabora, M. Almeida... 55 6
7 Jazzy Jane, J. Reis... 57 7
8 Spotty, G. Guimarães... 57 8
6º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO 1º GRUPO DE CAÇA = (Latão)
1 Luny, M. Almeida... 56 1
2 Odolph, J. Pinto... 56 2
3 Odette, J. Aurilio... 56 3
4 Insistência, A. C. Fecha... 56 4
5 Emergia, A. Almeida... 56 5
6 Renda Time, J. Malta... 56 6
7 Chuchunova, J. Ricardo... 56 7
8 Orselle, J. M. Silva... 56 8
9 In the News, R. Pinto... 56 9
7º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO BARTHOLOMEU DE QUEIROZ
1 Forti Não Corre... 56 1
2 Nieron, A. Balista... 57 2
3 Gesticulador, L. S. Santos... 53 3
4 Chulina, J. Ricardo... 57 4
5 Quensu, J. Passanha... 57 5
6 S. Princess, Não Corre... 56 6
7 Native Ranch, E. D. Rocha... 56 7
8 Animais Não Corre... 53 8
9 Ganador Nelo, J. Ricardo... 57 9
8º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

9º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO 1º GRUPO DE CAÇA = (Latão)
1 Luny, M. Almeida... 56 1
2 Odolph, J. Pinto... 56 2
3 Odette, J. Aurilio... 56 3
4 Insistência, A. C. Fecha... 56 4
5 Emergia, A. Almeida... 56 5
6 Renda Time, J. Malta... 56 6
7 Chuchunova, J. Ricardo... 56 7
8 Orselle, J. M. Silva... 56 8
9 In the News, R. Pinto... 56 9
7º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO BARTHOLOMEU DE QUEIROZ
1 Forti Não Corre... 56 1
2 Nieron, A. Balista... 57 2
3 Gesticulador, L. S. Santos... 53 3
4 Chulina, J. Ricardo... 57 4
5 Quensu, J. Passanha... 57 5
6 S. Princess, Não Corre... 56 6
7 Native Ranch, E. D. Rocha... 56 7
8 Animais Não Corre... 53 8
9 Ganador Nelo, J. Ricardo... 57 9
8º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

10º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

11º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

12º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

13º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

14º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

15º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

16º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

17º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

18º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

19º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

20º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

21º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

22º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

23º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

24º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

25º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57 6
7 Formia, G. Guimarães... 57 7
8 Icaudra, A. Ramon... 57 8
9 Fort Loba, A. C. Fecha... 57 9
10 Nonza, F. Pereira... 57 10

26º Páreo às 18h30m = 1.200 (GRAMA/APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 800.000,00
TRIEKATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO SEVERO
1 Narcene, J. Pinto... 57 1
2 B. Etiole, M. Cardoso... 57 2
3 Chulina, J. Ricardo... 57 3
4 Inedra, L. Alves... 57 4
5 Arable, E. D. Rocha... 57 5
6 Algarina, R. Pinto... 57

Brasil busca título inédito no vôlei masculino

Roberto Bascchera
e Vitor Paz

SÃO PAULO — As equipes do Il Messaggero, da Itália; Club Africain, da Tunísia; e Taiwan Power, de Taiwan, chegam hoje ao Brasil para a disputa, a partir de terça-feira, da chave paulista do 3º Campeonato Mundial Interclubes de Vôlei. O torneio, reunindo oito dos melhores times masculinos da atualidade, em duas sedes — São Paulo e Porto Alegre —, é a grande oportunidade para que as equipes do Banespa e do Frangosul consigam um título ainda inédito para o país.

O título mundial de clubes no Brasil é façanha exclusiva da extinta equipe feminina da Sadia. No masculino, em dois torneios realizados, o privilégio coube apenas aos italianos do Maxicono, de Parma, e do Mediolanum, de Milão. No ano passado, em Milão, o Banespa chegou perto do título, perdendo a final para o poderoso Mediolanum, equipe cuja montagem custou aos cofres do grupo Fininvest, do empresário Silvio Berlusconi, a soma de US\$ 10 milhões.

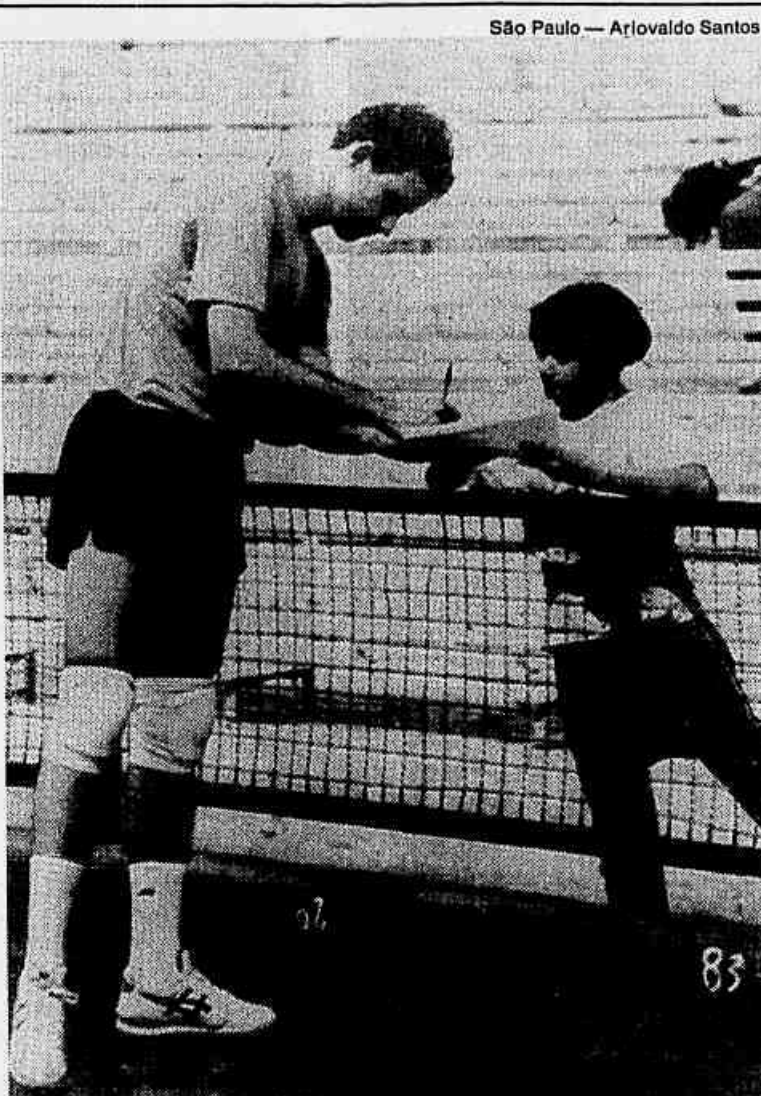
Em busca do mais importante título desde sua criação há seis anos, o Banespa resolveu bancar parte dos custos do torneio. O banco estatal está investindo US\$ 250 mil (cerca de Cr\$ 168,7 milhões) no patrocínio do evento, que no total custará US\$ 600 mil (cerca de Cr\$ 405 milhões). O projeto é ambicioso e até surpreendente para os atuais padrões brasileiros, uma vez

que o Mundial organizado na Itália, ano passado, consumiu US\$ 500 mil em investimentos. Além do Brasil, via TV Bandeirantes e TV Jovem Pan (UHF, somente para São Paulo), o torneio será transmitido para o Japão (TV Fuji Sankei) e Europa (Eurovisão, através da RAI-1, da Itália).

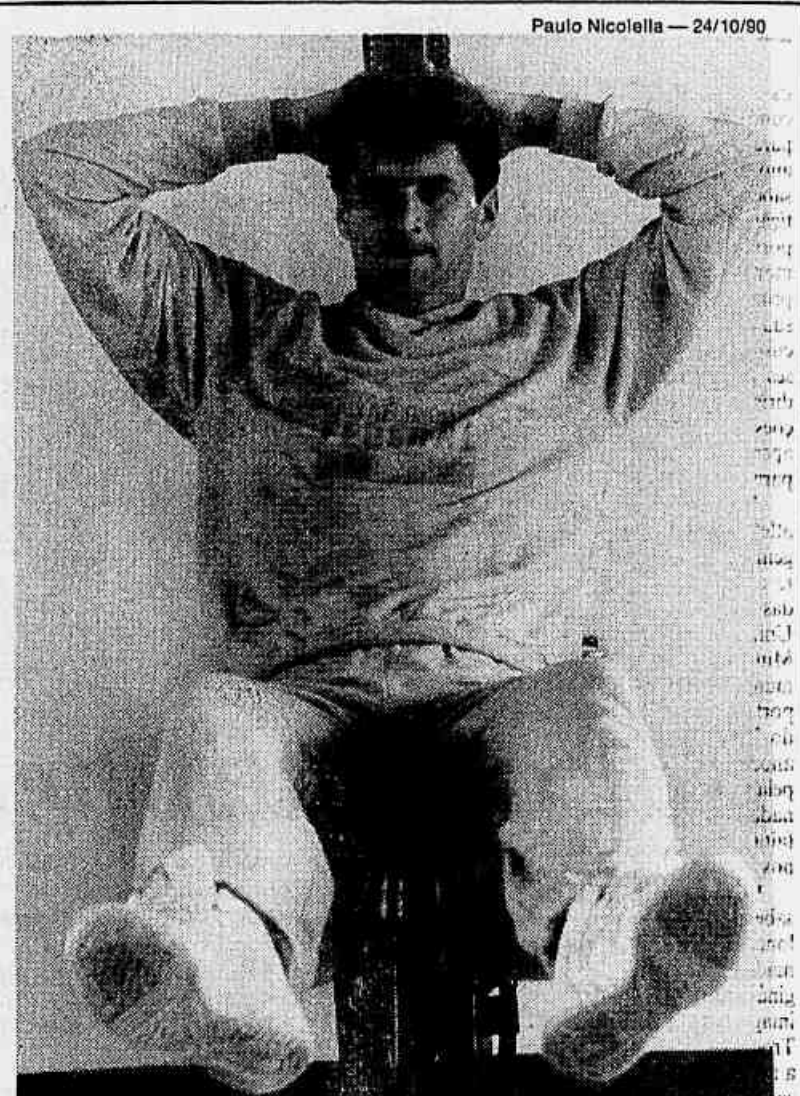
Vantagem — No sorteio das chaves, o Banespa saiu em aparente vantagem sobre o Frangosul. O time paulista terá pela frente o Il Messaggero, Taiwan Power e Club Africain, na disputa de uma das duas vagas para as finais. Já o Frangosul enfrentará Mediolanum, CSKA (União Soviética) e Naranjito (Porto Rico).

Apesar de contar com os fatores quadra e torcida a favor, o Banespa não se considera favorito ao título, ao menos na avaliação do técnico Josenildo Carvalho. "Este deverá ser o Mundial de maior nível técnico", acredita. "Pelo menos cinco das oito equipes têm todas as possibilidades de chegar ao título."

Os jogos de São Paulo estão marcados para o ginásio do Ibirapuera, enquanto a chave de Porto Alegre será disputada no ginásio Tesourinha. Apesar do cuidadoso planejamento do Banespa, nem tudo correu como pretendia Josenildo Carvalho, pois somente amanhã sua equipe poderá utilizar o piso de taraflex instalado no Ibirapuera. É que neste final de semana, o ginásio, com capacidade para 15 mil pessoas, estará sendo utilizado para um congresso da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias. "Grande parte da nossa vantagem está sendo despendida", lamentou o treinador.



A boa forma de Tande é uma das armas do Banespa



Paulão é a força do Frangosul para o Mundial

Dois times com metas bem distintas

Banespa pensa em conquistar o campeonato

SÃO PAULO — Bicampeão paulista, tri brasileiro, tetrá sul-americano, o Esporte Clube Banespa, que investe anualmente em seu departamento de vôlei US\$ 2,3 milhões, busca o título mundial para completar um ciclo iniciado em 1985 com a formação de uma equipe destinada a desbancar a poderosa Pirelli. O melhor time formado na América do Sul nos últimos quatro anos parte para o Mundial com um grupo de jogadores ao mesmo tempo jovem (média de 24 anos), alto (1,94m, de média) e experiente (é vice-campeão mundial).

"Temos a vantagem de contar com jogadores jovens que, no entanto, conseguiram desenvolver os fatores perceptivos e de decisão" explica o também técnico da seleção brasileira Josenildo José da Rocha Carvalho, 46 anos, tentando dar outro significado à palavra experiência.

A base do Banespa é formada pelo levantador Maurício, os atacantes

Marcelo Negrão, Montanaro e Tande e os meios-de-rede Amauri e Allan. Destes, Maurício, Negrão, Tande e Allan são jogadores da seleção brasileira, que acaba de conquistar a vaga aos Jogos Olímpicos de Barcelona ao vencer o Sul-Americano.

Em seu banco de reservas, o Banespa ainda se dá ao luxo de contar com atletas de nível como Janelson e Toaldo (da seleção brasileira), além de Paulo Rogério, Dema, Tito, Léo e Paulo Barros. "Esse ano, jogando em casa, temos tudo para conquistar o título", reforça Tande, 21 anos, único brasileiro a integrar o time do All Stars, combinado formado pela Federação Internacional de Vôlei para enfrentar a Itália, campeã mundial, em duas partidas amistosas, realizadas semana passada.

Se ataque e bloqueio são considerados pontos fortes do Banespa, passe e defesa são fundamentos que ainda preocupam o treinador. Para evitar surpresas, o esquema de jogo do Il Messaggero vem sendo exaustivamente estudado pelo técnico e jogadores desde quinta-feira, através de uma fita de vídeo trazida da Itália por Tande. (R.B.)

Frangosul vai lutar para chegar às semifinais

PORTO ALEGRE — Mesmo enfrentando times como o Mediolanum da Itália, campeão italiano e mundial, e o CSKA, da URSS, campeão soviético e europeu, o Frangosul vai disputar a primeira fase do Mundial Inter-clubes para ganhar uma das duas vagas do grupo B à fase seguinte da competição. "Não vamos ser meros participantes", garantiu o técnico Cilon Orth. Ele reconhece que, pelo retrospecto, Mediolanum e CSKA são os favoritos para a conquista das vagas. "Mas, primeiro, terão que vencer a Frangosul", desafiou.

O grupo de jogadores, com 23 anos de idade média e 1,93m como média de altura, é praticamente o mesmo que participou da Liga Nacional e do Sul-Americano de equipes. Em ambas competições, a equipe gaúcha foi vice-campeã, perdendo os dois títulos para o Banespa. As duas competições, no entanto, deram ao time mais experiência, maturidade e confiança.

"Isso nos permite arriscar coisas novas. A Frangosul vive o melhor momento de sua história e tem condições de apresentar um jogo superior ao desenvolvido nas duas competições anteriores. Isso aumenta a nossa esperança de uma boa participação, enfrentando o campeão mundial e o campeão europeu sem medo", disse Cilon.

Jogadas novas — Ele tem ainda duas posições abertas no time. Luciano e Marcelo Dutra disputam a condição de levantador, enquanto Jota e Fernando disputam a saída de rede. "São jogadores de qualidades técnicas semelhantes, de ótima resposta ao time. Até terça-feira, antes de entrarmos na quadra, tudo estará definido". Nas outras quatro posições não existem dúvidas. Jailton e Miguel são os pontas e Paulão e Bráulio são os jogadores do meio de rede.

Paulo André Jukoski da Silva, o Paulão, é o maior destaque do time. Titular da seleção, ele é o fator de equilíbrio da equipe. A sua experiência, junto com a sua condição de um dos melhores jogadores de meio de rede do mundo, dão a Paulão uma liderança natural na quadra. (V.P.)

Grupo de São Paulo

Banespa (Brasil)
Il Messaggero (Itália)
Taiwan Power (Taiwan)
Club Africain (Tunísia)

Grupo de Porto Alegre

Frangosul (Brasil)
Mediolanum (Itália)
CSKA (URSS)
Naranjito (Porto Rico)

Tabela dos jogos

São Paulo — Ginásio do Ibirapuera

Dia 22/10 — terça-feira — 18 horas	Il Messaggero x Taiwan Power
Dia 23/10 — quarta-feira — 18 horas	Il Messaggero x Club Africain
Dia 24/10 — quinta-feira — 18 horas	Taiwan Power x Club Africain
Dia 25/10 — sexta-feira — 18 horas	Banespa x Il Messaggero
Porto Alegre — Ginásio Tesourinha	
Dia 22/10 — terça-feira — 18 horas	Frangosul x Naranjito
Dia 23/10 — quarta-feira — 18 horas	Frangosul x CSKA
Dia 24/10 — quinta-feira — 18 horas	Frangosul x Mediolanum
Dia 25/10 — sexta-feira — 18 horas	Mediolanum x Naranjito
Dia 26/10 — sábado — 1ª de Porto Alegre x 2ª de São Paulo	
Fase semifinal — Ibirapuera	
Dia 26/10 — sábado — 1ª de Porto Alegre x 2ª de São Paulo	
Fase final — Ibirapuera	
Dia 27/10 — domingo — 13 horas	Definição 3º lugar
Dia 28/10 — domingo — 16 horas	Finalíssima

Seu corpo no esporte

O efeitos do álcool

Danusa Dias Soares *

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com cerca de três mil atletas universitários, na qual foi comparado o uso de drogas por eles nos anos de 1985 e 1989, constatou que, entre aquelas usadas socialmente, o álcool continuava sendo a mais ingerida. Dentre os atletas das diversas modalidades esportivas, 96% dos tenistas e das nadadoras lideraram a lista dos consumidores de álcool.

O fato de o álcool não ser considerada droga ilegal e ser socialmente aceito, pode estar contribuindo para que equipes profissionais raramente avaliem o seu uso pelos atletas, para saber que efeitos ele teria sobre o rendimento físico. Inicialmente, deveriam ser esclarecidas as consequências da ingestão aguda de álcool sobre o rendimento esportivo imediato. A seguir, de que maneira o hábito de "beber socialmente" poderia influenciar o rendimento nas competições. E que efeitos a ingestão frequente teria sobre o desempenho dos atletas.

A ingestão aguda de álcool influencia o desempenho físico e, de uma maneira geral, a bebida tem sido considerada como uma droga anti-ergogênica, ou seja, como uma droga que prejudica o desempenho. Vários estudos mostraram que indivíduos sob o efeito do álcool tiveram seu equilíbrio, tempo de reação, coordenação motora e coordenação óculo-manual reduzidos, bem como dificuldades para processar as informações.

Por outro lado, a ingestão aguda de álcool parece não afetar significativamente a força, potência e

velocidade nas atividades anaeróbicas. Por exemplo: em um estudo no qual os indivíduos ingeriram aproximadamente 200ml de vodka, a força de contração voluntária máxima do braço, medida após a ingestão, não foi modificada.

Existem controvérsias nos resultados, principalmente nos relativos à velocidade e potência. Também a resistência física nos exercícios prolongados não foi alterada pela ingestão de até 100g de álcool puro, um achado consensual nos trabalhos realizados nesse campo.

Beber demais na noite anterior a uma competição esportiva, resultando em sintomas de ressaca, pode também prejudicar o desempenho físico. Além dos efeitos adversos da dor de cabeça e das náuseas, beber em excesso pode causar oscilação de visão, o que compromete a performance nos esportes nos quais a precisão visual é importante.

O efeito desidratante do álcool pode também prejudicar o rendimento nas atividades físicas prolongadas, principalmente se realizadas em ambientes quentes e úmidos. Por outro lado, beber de forma moderada parece não exercer qualquer efeito malefício sobre o rendimento físico. Existem, porém, evidências de que o uso "social" de bebidas pode levar o indivíduo ao alcoolismo.

Se isso acontecer, a sua carreira esportiva poderá ser comprometida. Os alcoólicos possuem um condicionamento físico muito baixo. Este fato pode estar relacionado ao estilo de vida sedentário adotado pela maioria. Ao usar o álcool na tentativa de melhorar o desempenho é bem provável que o resultado seja frustrante. O álcool parece ser um combustível para motores a explosão. Mesmo ai tem quem não concorda.

* Mestranda em Educação Física na Escola de Educação Física da UFMG

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1º Kasmurra M. Andrade 2º Pacific Shore C. Xavier 3º Brocard A.C. Fecha Vencedor(3)2,0 Inexata(1-3)7,0 Placês(3)1,1 (1)2,9 Exata(3-1)8,3 Triexata(3-1-4)28,8 Tempo:83s2/5
2º Páreo: 1º Jatene P. Cardoso 2º Leadership J. Ricardo 3º Give Me J. Aurélio Vencedor(6)6,1 Inexata(4-6)3,9 Placês(6)1,4 (3)1,1 Exata(9)0 Triexata(6-4-3)37,3 Tempo:124s
3º Páreo: 1º Solt J. Ricardo 2º Over Speed A.C. Fecha 3º Livid J. Aurélio Vencedor(4)6,1 Inexata(4-5)8,4 Placês(4)5,6 (5)20,7 Exata(4-5)14,9 Triexata(4-5-2)47,2 Tempo:78s1/5
4º Páreo: 1º Faith Woman J. Ricardo 2º Mounzon L.A. Alves 3º Orlando Furioso A.C. Flecha Vencedor(3)1,9 Inexata(1-3)3,3 Placês(3)1,1 (1)1,4 Exata(3-1)7,3 Triexata(3-1-9)28,6 Tempo:83s4/5
5º Páreo: 1º Ivory-White G.F. Almeida 2º Magnifico A.C. Fecha 3º Herr Baron J. Ricardo Vencedor(2)1,3 Inexata(2-3)5,1 Placês(2)1,3 (3)2,0 Exata(2-3)6,4 Triexata(2-3-6)21,6 Tempo:123s1/5

Hoje, na Gávea

1º Páreo às 14h30m = 1.500 metros Cr\$ 850.000,00 = TRIEXATA/DOPLA-EXATA PRÊMIO 14 BIS
1 Coradino, J. Pinto 56 1
2 Capuassu, J. Ricardo 56 2
3 Van Mar, M. Almeida 56 3
4 Piarama, M. A. Santos 54 4
5 Don Digo, G. Guimarães 56 5
6 Iacobelli, A. C. Fecha 56 6
7 Nilton, J. Ricardo 56 7
8 Beto, J. Passanha 56 8
9 P. the Old, J. Passanha 56 9
10 Moututo, G. F. Almeida 56 10
11 Kik and Giff, J. Castillo 56 11
12 Owner Lark, R. Antonio 56 12
1º Páreo às 17h30m = 1.500 (GRAMA/ APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 870.000,00 = TRIEXATA/DOPLA-EXATA PRÊMIO CIVIL BRASILEIRA
1 Golabada, J. Ricardo 57 1
2 Nineta, A. Batista 57 2
3 Lady Kiss, J. Pinto 57 3
4 Florida Style, M. Cardoso 57 4
5 Nartaja, E. D. Rocha 57 5
6 Chabora, M. Almeida 57 6
7 Jazzy Jane, J. F. Reis 57 7
8 Spotty, G. Guimarães 57 8
9º Páreo às 19h30m = 1.000 (GRAMA/ APROXIMADAMENTE) = Cr\$ 870.000,00 = TRIEXATA/DOPLA-EXATA PRÊMIO SANTOS GUMONT
1 Chancosmi, J. M. Silva 55 1
2 Vuiton, J. Passanha 57 2
3 F. Almeida, G. F. Almeida 57 3
4 Jannarel, G. Guimarães 57 4
5 Hydroplene, J. Pinto 57 5
6 Burgo's Tour, G. Souza 57 6
7 Iloilo, J. Ricardo 57 7

6º Páreo: 1º Isometria E.D. Rocha 2º Rose Cheeks J. Ricardo 3º Energia da Lua J.M. Silva Vencedor(5)1,9 Inexata(5-6)5,5 Placês(5)1,4 (6)2,9 Exata(5-6)7,8 Triexata(5-6-3)48,8 Tempo:78s
7º Páreo: 1º Ovean J. Ricardo 2º Granreal L. Esteves 3º Ewok M. Almeida Vencedor(10)1,6 Inexata(9-10)3,1 Placês(10)1,3 (9)2,1 Exata(10-9)3,8 Triexata(10-9-7)74,2 Tempo:57s4/5
8º Páreo: 1º Rifage L.S. Santos 2º Gravillon C. Lavor 3º Nhangapiru R. Costa Vencedor(7)1,8 Inexata(6-7)10,4 Placês(7)1,3 (6)2,2 Exata(7-6)9,3 Triexata(7-6-5)46,3 Tempo:78s3/5
9º Páreo: 1º Ask Her M. Cardoso 2º Shoemaker G. Guimarães 3º Ingosilavo L.A. Alves Vencedor(4)3,7 Inexata(2-4)3,1 Placês(4)1,3 (2)1,1 Exata(4-2)10,0 Triexata(4-2-5)20,1 Tempo:104s4/5
10º Páreo: 1º Arrojo do Sul R. Antônio 2º Ninjo E.S. Rodrigues 3º Segredo da Luz G. Guimarães Vencedor(11)5,3 Inexata(10-11)3,4 Placês(11)2,6 (10)2,0 Exata(11-10)17,7 Triexata(11-10-1)98,9 Tempo:77s

1º Páreo às 19h30m = 1.500 metros Cr\$ 870.000,00 = TRIEXATA/DOPLA-EXATA PRÊMIO BARTOLOMEU DE GUSMÃO
1 Fori Nã Corre 53 1
2 Nilton, A. Batista 53 2
3 Gestulador, L.S. Santos 53 3
4 Jamaica Sun, G. Guimarães 57 4
5 Quenu, J. Passanha 57 5
6 S. Princess, Nã Corre 51 6
7 Nativê Ranch, E.D. Rocha 56 7
8 Animato, Nã Corre 53 8
9 Ganador Nelo, J. Ricardo 57 9
10º Páreo às 19h30m = 1.500 metros Cr\$ 870.000,00 = TRIEXATA/DOPLA-EXATA PRÊMIO AUGUSTO BEVERO
1 Nardolino, J. Pinto 57 1
2 B. Bille, J. Ricardo 57 2
3 Chabora, J. Ricardo 57 3
4 Ieda, L.A. Alves 57 4
5 Nardolino, J. Pinto 57 5
6 Alagaria, R. Rufino 57 6
7 Formia, G. Guimarães 57 7
8 Ieda, L.A. Alves 57 8
9 Fort Loba, A.C. Fecha 57 9
10 Nona, F. Pereira P 57 10

Indicações

1º Páreo: Capuassu ■ Piarama ■ Iacobelli
2º Páreo: Holly Tess ■ Genuine Class ■ Odimpla
3º Páreo: Emotion France ■ Herald's Joy ■ Viscount
4º Páreo: Imaginary ■ Ojunga ■ Ilobica
5º Páreo: Chancosmi ■ Iloilo ■ Burgo's Tour
6º Páreo: Present The Gold ■ Foguetiro ■ Moututo
7º Páreo: Florida Style ■ Golabada ■ Nineta
8º Páreo: Chuchunova ■ Insistência ■ Odelette
9º Páreo: Nieron ■ Quenu ■ Ganador Nato
10º Páreo: Formia ■ Fort Loba ■ Belle Etolie
Acumulada: 2º3 (Holly Tess), 4º10 (Imaginary) e 9º2 (Nieron)

Páreo Corrido

Paulo Gama

O buraco

B oêmio investido e frequentador assíduo dos botecos do Baixo Gávea, o ex-jôquei Paulo Lima sempre comemorava com o saudoso jôquei Ivan de Souza as vitórias conquistadas por eles no Hipódromo da Gávea. Numa quinta-feira à tarde — os bons tempos, as corridas durante a semana eram vespertinas — Paulo Lima fechou acumulada de três cavalos, dois montados por ele, e outro pelo inseparável amigo.

Decidiram comemorar ali, em frente ao Jôquei, no boteco do Décio. Depois de incontáveis garrafas de cerveja, intercaladas por algumas cachacinhas, foram embora às 2h da madrugada. Ivan morava perton, na Rua Otis, e apesar de trocar as pernas não teve problemas para chegar em casa. Paulo Lima, porém, estava distante de sua residência, o Minhocão, no Leblon. Preguiçoso, principalmente depois de alguns goles, estava também aborrecido com a obra que estava sendo realizada em frente a seu prédio há mais de um ano. Era preciso a dar uma volta enorme para chegar na portaria.

Naquela noite, o jôquei parou diante dos entulhos de cimento e areia e ficou matutando, na escuridão, como poderia passar por ali utilizando um atalho. Percebeu uma tábua em frente ao edifício, uma espécie de ponte que cobria o grande buraco. Não teve dúvida. O resultado foi desastroso. Logo após a primeira passada, a madeira falseou e Paulo Lima caiu dentro do buraco.

Como todo jôquei, Paulinho tinha pouco mais de 1,50m de altura

e o buraco mais de dois metros. Começou a gritar, mas ninguém ouvia. "De manhã, quando alguém sair para trabalhar vai tentar passar por aqui e me ver", pensou, resignado.

Ele já cochilava quando um casal de namorados se encaminhou em direção ao atalho em frente à portaria do prédio. Ele reconheceu a voz de Angélica, filha do Olívio, vizinho do quarto andar. "Por favor, tirem-me daqui!", gritou. O casal se assustou com a voz embargada de Paulo Lima. Angélica gritou para o namorado que devia ser um fantasma, e os dois bateram em retirada.

Meia hora depois, o casal voltou acompanhado de uma viatura da Polícia Militar, de um caminhão do Corpo de Bombeiros, dos pais e de Dona Vanderlina, mambembe respeitada no prédio. Todos se aproximaram cautelosamente do buraco. O sargento Medina, arma em punho, pedia a Dona Vanderlina para ir na frente, como medida de segurança. Quando o farol do carro dos bombeiros iluminou o buraco, Paulo Lima foi reconhecido pelos vizinhos, placidamente adormecido ao lado de uma garrafa de Tô Que Tô, branquinha legítima das Minas Gerais.



Luísa Parente chega à maturidade

Gisele Porto

A melhor ginasta brasileira de todos os tempos está à procura de melhores condições de treinamento. Classificada para os Jogos Olímpicos de Barcelona, ano que vem, Luísa Parente ainda não sabe como vai se preparar para a competição que marcará sua despedida do esporte de alto nível. Ela quer que o Flamengo, clube que defende desde as primeiras piruetas, há 13 anos, renove sua aparelhagem e pague a ajuda de custo aos atletas, atrasada há quatro meses e meio. Se não se acertar com os dirigentes rubro-negros, Luísa tem opções que vão desde passar a competir apenas pela seleção a se mudar de vez para o exterior.

Aos 18 anos, Luísa se considera uma atleta madura. "Nunca tive tanta coragem para ir embora como agora", garante a campeã pan-americana do salto e das assimétricas. A viagem aos Estados Unidos para a disputa do Campeonato Mundial, em setembro, revelou-lhe um mundo milionário para quem pratica esportes. "Em Nova Iorque, assisti à final do US Open e vi aquela menina de 17 anos (Monica Seles) ganhar US\$ 400 mil pela vitória. Eu estou com 18 e não tenho nada", queixa-se. Luísa diz que não lhe faltam contatos para treinar na Europa e nos Estados Unidos. Falta patrocínio.

Luísa fala em parar, mas ainda não sabe como será sua vida depois de Barcelona. "No início do ano, estava desanimada e cheguei a pensar em abandonar a ginástica. Resolvi continuar e agora nem imagino o que parar significa", confessa. Treinar a rotina de treinos pelo lazer não a atrai. "A ginástica sempre me deu prazer e nunca deixei de arrumar tempo para sair. Só que eu voltava mais cedo. Mas não acho muito legal uma vida só de festas."

Muito pior do que perder alguns programas é correr debaixo de sol forte nas fases mais duras de treinamento. "Esse ano passei seis meses correndo. Foi terrível, mas procurava pensar que aquilo ia me ajudar e aliviava o ódio", brinca. Suportar a rigidez nos treinos faz parte de seu relacionamento de quase 10 anos com a técnica Georgette Vidor. "Faço tudo o que ela manda, mas às vezes reclamo um pouco para ver se consigo um desconto", sorri Luísa.

Experiente — Foi Georgette quem estimulou Luísa a continuar na ginástica para disputar o Pan-Americano e o Mundial, classificatório para Barcelona. "Eu me fortaleci e vi que podia continuar. Decidi que só ia parar se não conseguisse a vaga para a Olimpíada", lembra. Ir aos Jogos Olímpicos, segundo ela, é o máximo que uma ginasta brasileira pode querer. "Nosso esporte não tem recorde e não temos condições de disputar medalhas", explica. Participar dos Jogos de Seul, há três anos, não bastou para ela. "Muita gente achou que eu ia parar ali, mas ainda tinha muito a aprender."

Quando parar, porém, ela não pretende deixar de vez o esporte. "Posso ir estudar Educação Física em uma universidade americana e continuar treinando para competições menores." Se isso acontecer, a matrícula na faculdade de Direito ficará trancada por tempo indefinido. Tanto faz. A menina que aos três anos já sujava as paredes de casa com os pés, ensaiando poses de cabeça para baixo, não é muito de ficar sentada num canto. É tão irrequieta que não gosta nem de usar roupas curtas. "Quando ganho uma roupa quero logo saber se dá liberdade de movimentos. Prefiro ficar à vontade a usar uma minissaia."



Sem patrocínio, Luísa já pensa em sair do país

Idade não é documento

Ginastas ganham títulos mesmo após os 18 anos

Aos 18 anos, Luísa Parente está no auge da forma e em ótimas condições físicas para suportar o ritmo intenso de treinamento exigido de uma ginasta de alto nível. A ideia de que a carreira de uma ginasta acaba por volta dos 16 anos não passa de uma lenda, segundo a treinadora Georgette Vidor. Não é o cansaço físico que determina a aposentadoria das ginastas, mas o estresse psicológico, causado pelo rigor dos treinos de mais de seis horas diárias, aliado a dietas alimentares rígidas e pouca liberdade para se divertir.

"Depois de uma certa idade, as meninas arrumam namorados, querem ir mais a festas, viajar e acabam desistindo de treinar", explica Georgette. Ela reconhece que a maioria das ginastas se destaca por volta dos 15 anos, mas garante que quase todas continuam competindo depois disso. "Acontece que é dado maior destaque às mais novas e por isso as outras ficam esquecidas", acrescenta.

A treinadora afirma que em todas as seleções há ginastas de alto nível maiores de idade. Segundo Georgette, várias delas estarão nos Jogos Olímpicos de Barcelona, ano que vem. Além de Luísa, que terá 19, a espanhola Eva Rueda, melhor de seu país, terá 21 em Barcelona. Giulia Volpi, principal ginasta da Itália, estará com 22, mesma idade com que a tcheca Iveta Polokova disputou o Campeonato Mundial de Indianápolis, mês passado. A primeira da França, Karine Boucher, tem 19 anos.

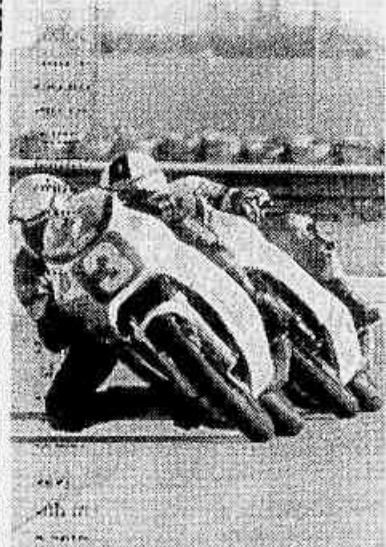
A soviética Nelly Kim, que dividiu o estrelato dos Jogos Olímpicos



Nádya ganhou medalhas olímpicas aos 18 anos

de Moscou, em 1980, com a romena Nádya Comaneci (então com 18 anos), treinou até os 22. Outra soviética, Yelena Shushunova, foi campeã olímpica em Seul, em 1988, com 19. Sua compatriota Svetlana Boginskaya disputou o último Mundial também com 19. A romena Cristina Bontas, maior destaque de seu país em Indianápolis, terá 18 anos em Barcelona. Mas um dos maiores fenômenos de sobrevivência no esporte, segundo Georgette, é a americana Kate Johnson, que participou dos Jogos de Los Angeles, em 1984, com 23, e só abandonou o esporte aos 27. (G.P.)

Frederico Rozário — 20/8/89



Cajuru nunca venceu as 500 Milhas de Interlagos

Motos voltam a Interlagos para as 500 Milhas

SÃO PAULO — Sem o mesmo charme dos anos 70, quando chegou a ter participação de equipes estrangeiras, mas com a presença de alguns dos melhores pilotos nacionais, será disputada hoje a 49ª edição das 500 Milhas de Interlagos, principal prova de resistência do motociclismo nacional. Aberta para a participação de trios e duplas, em quatro categorias, a prova será disputada pelo primeiro vez no novo traçado criado para a Fórmula 1 em 1990. A largada está marcada para as 11 horas e a previsão é de que a prova dure seis horas para quem completar as 186 voltas pelos 4.325 metros do circuito.

Disputadas pela primeira vez em 1970, as 500 Milhas foram suspensas cinco anos depois, de 1976 a 1984, na esteira dos problemas causados pela crise mundial de petróleo — que provocou restrições às provas de longa duração — e também por causa da proibição da importação de motocicletas. Voltou a ser disputada em 1985, mas não teve continuidade no ano seguinte em virtude de dificuldades da organização. Em 1989, foi cancelada com o fechamento do autódromo para as reformas da F 1 e retorna agora, após a homologação oficial do circuito para motos.

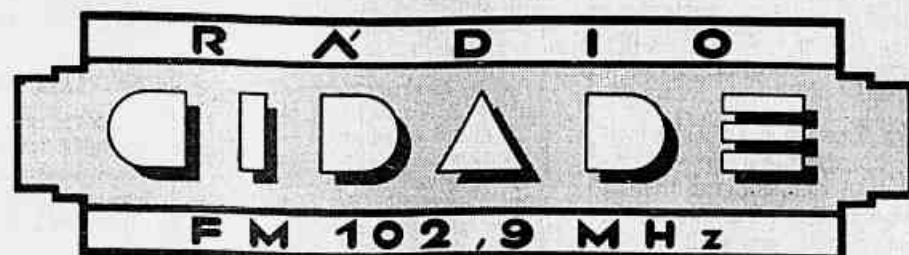
As principais disputas das 500 Milhas aconteceram em 1971 e 1972 com a presença de equipes estrangeiras. Em 1971, a vitória ficou com a dupla japonesa formada por Akio Motoshi e Yukio Kawasaki, com uma Yamaha. No ano seguinte, o ganhador, em parceria com o brasileiro Carlos Pavão, foi o venezuelano Johnny Cecotto, campeão mundial de velocidade na categoria 500cc, que correu com uma Yamaha 350 TZ.

Este ano, entre os favoritos na categoria força livre (para motos nacionais e estrangeiras acima de 250cc, com preparação livre) estão vários ex-campeões de provas nacionais. "As 500 Milhas são a única prova de peso que ainda não consegui ganhar e acho que agora é minha vez", acredita Adilson Cajuru Magalhães, que já foi campeão da Taça Centauro e da Copa Yamaha RD. Cajuru vai correr em parceria com Luiz Cerciari e Santo Feltrin, dois pilotos que já venceram a prova. O trio marcou o melhor tempo dos treinos livres na sexta-feira com uma Yamaha RD 350.

Também com muita experiência, a dupla Caio Sérgio Alves/Antonio Carlos Zapandrea, aparece entre as favoritas da força livre. Bi-campeão brasileiro na RD 350, e com participação em provas no exterior, Caio confia na resistência de sua moto para vencer a prova. Outros fortes competidores são José Roberto Lellis, campeão deste ano da Taça Centauro, que vai correr em dupla com Vail Paschoalin, também a dupla formada por Paulo Sérgio Castroviejo e Lauro Assakawa. Além da força livre, haverá as categorias de 350cc, 400cc e 450cc.

Passar este fim de semana no Rio e não ouvir a Rádio Cidade é como ir a Salvador e não ver o Papa.

60 horas de música sem comercial.
Começa sexta às 20h e termina segunda às 8h.



PATROCÍNIO

Paes Mendonça
Supermercados

Luísa Parente chega à maturidade

Gisele Porto

A melhor ginasta brasileira de todos os tempos está à procura de melhores condições de treinamento. Classificada para os Jogos Olímpicos de Barcelona, ano que vem, Luísa Parente ainda não sabe como vai se preparar para a competição que marcará sua despedida do esporte de alto nível. Ela quer que o Flamengo, clube que defende desde as primeiras piruetas, há 13 anos, renove sua aparelhagem e pague a ajuda de custo aos atletas, atrasada há quatro meses e meio. Se não se acertar com os dirigentes rubro-negros, Luísa tem opções que vão desde passar a competir apenas pela seleção a se mudar de vez para o exterior.

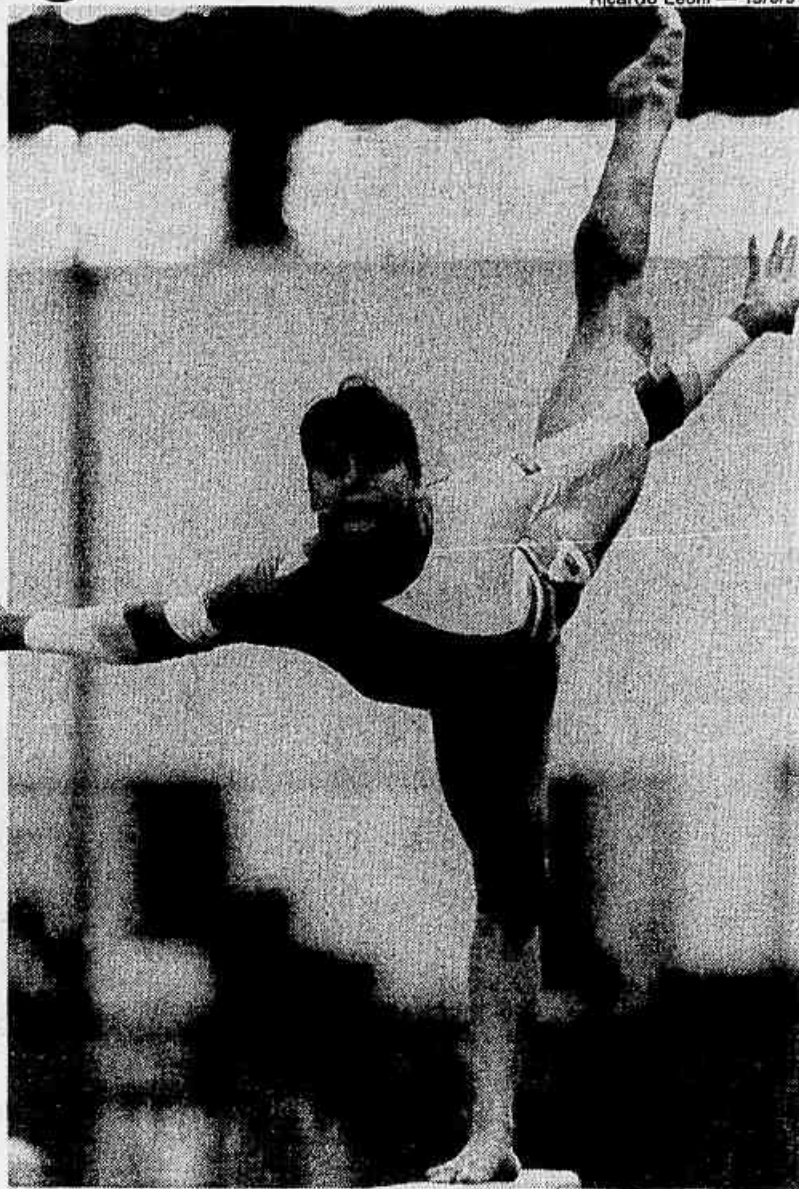
Aos 18 anos, Luísa se considera uma atleta madura. "Nunca tive tanta coragem para ir embora como agora", garante a campeã pan-americana do salto e das assimétricas. A viagem aos Estados Unidos para a disputa do Campeonato Mundial, em setembro, revelou-lhe um mundo milionário para quem pratica esportes. "Em Nova Iorque, assisti à final do US Open e vi aquela menina de 17 anos (Monica Seles) ganhar US\$ 400 mil pela vitória. Eu estou com 18 e não tenho nada", queixa-se. Luísa diz que não lhe faltam contatos para treinar na Europa e nos Estados Unidos. Falta patrocínio.

Luísa fala em parar, mas ainda não sabe como será sua vida depois de Barcelona. "No início do ano, estava desanimada e cheguei a pensar em abandonar a ginástica. Resolvi continuar e agora nem imagino o que parar significa", confessa. Trocar a rotina de treinos pelo lazer não a atrai. "A ginástica sempre me deu prazer e nunca deixei de arrumar tempo para sair. Só que eu voltava mais cedo. Mas não acho muito legal uma vida só de festas."

Muito pior do que perder alguns programas é correr debaixo de sol forte nas fases mais duras de treinamento. "Esse ano passei seis meses correndo. Foi terrível, mas procurava pensar que aquilo ia me ajudar e aliviava o ódio", brinca. Suportar a rigidez nos treinos faz parte de seu relacionamento de quase 10 anos com a técnica Georgette Vidor. "Faço tudo o que ela manda, mas às vezes reclamo um pouco para ver se consigo um desconto", sorri Luísa.

Experiente — Foi Georgette quem estimulou Luísa a continuar na ginástica para disputar o Pan-Americano e o Mundial, classificatório para Barcelona. "Eu me fortaleci e vi que podia continuar. Decidi que só ia parar se não conseguisse a vaga para a Olimpíada", lembra. Ir aos Jogos Olímpicos, segundo ela, é o máximo que uma ginasta brasileira pode querer. "Nosso esporte não tem recorde e não temos condições de disputar medalhas", explica. Participar dos Jogos de Seul, há três anos, não bastou para ela. "Muita gente achou que eu ia parar ali, mas ainda tinha muito a aprender."

Quando parar, porém, ela não pretende deixar de vez o esporte. "Posso ir estudar Educação Física em uma universidade americana e continuar treinando para competições menores." Se isso acontecer, a matrícula na faculdade de Direito ficará trancada por tempo indefinido. Tanto faz. A menina que aos três anos já sujava as paredes de casa com os pés, ensaiando poses de cabeça para baixo, não é muito de ficar sentada num canto. É tão irrequieta que não gosta nem de usar roupas curtas. "Quando ganho uma roupa quero logo saber se dá liberdade de movimentos. Prefiro ficar à vontade a usar uma minissaia."



Ricardo Leoni — 19/9/91

Sem patrocínio, Luísa já pensa em sair do país

Idade não é documento

Ginastas ganham títulos mesmo após os 18 anos

AP — 29/11/1980

Aos 18 anos, Luísa Parente está no auge da forma e em ótimas condições físicas para suportar o ritmo intenso de treinamento exigido de uma ginasta de alto nível. A ideia de que a carreira de uma ginasta acaba por volta dos 16 anos não passa de uma lenda, segundo a treinadora Georgette Vidor. Não é o cansaço físico que determina a aposentadoria das ginastas, mas o estresse psicológico, causado pelo rigor dos treinos de mais de seis horas diárias, aliado a dietas alimentares rígidas e pouca liberdade para se divertir.

"Depois de uma certa idade, as meninas arrumam namorados, querem ir mais a festas, viajar e acabam desistindo de treinar", explica Georgette. Ela reconhece que a maioria das ginastas se destaca por volta dos 15 anos, mas garante que quase todas continuam competindo depois disso. "Acontece que é dado maior destaque às mais novas e por isso as outras ficam esquecidas", acrescenta.

A treinadora afirma que em todas as seleções há ginastas de alto nível maiores de idade. Segundo Georgette, várias delas estarão nos Jogos Olímpicos de Barcelona, ano que vem. Além de Luísa, que terá 19, a espanhola Eva Rueda, melhor de seu país, terá 21 em Barcelona. Giulia Volpi, principal ginasta da Itália, estará com 22, mesma idade com que a tcheca Iveta Polokova disputou o Campeonato Mundial de Indianápolis, mês passado. A primeira da França, Karine Boucher, tem 19 anos.

A soviética Nelly Kim, que dividiu o estrelato dos Jogos Olímpicos



Nádía ganhou medalhas olímpicas aos 18 anos

de Moscou, em 1980, com a romena Nádía Comaneci (então com 18 anos), treinou até os 22. Outra soviética, Yelena Shushunova, foi campeã olímpica em Seul, em 1988, com 19. Sua compatriota Svetlana Boginskaya disputou o último Mundial também com 19. A romena Cristina Bontas, maior destaque de seu país em Indianápolis, terá 18 anos em Barcelona. Mas um dos maiores fenômenos de sobrevivência no esporte, segundo Georgette, é a americana Kate Johnson, que participou dos Jogos de Los Angeles, em 1984, com 23, e só abandonou o esporte aos 27. (G.P.)

Contusão de Tyson pode cancelar luta

ATLANTIC CITY, EUA — A contusão sofrida por Mike Tyson no tórax durante um treino não só adiou como poderá provocar o cancelamento de sua luta contra o campeão mundial dos pesos pesados, Evander Holyfield, inicialmente marcada para o próximo dia 8. Segundo os promotores, o combate foi adiado pelo menos até janeiro de 1992.

Como Tyson começa a ser julgado sob acusação de estupro por um tribunal de Indianápolis em 27 de janeiro próximo, a luta agora corre sério risco de não acontecer. Numa tentativa de salvar o milionário duelo, os advogados de Tyson pediram o adiamento do julgamento. O tribunal ainda não deu resposta.

Tyson deverá ficar de seis a oito semanas inativo. O pugilista sofreu uma lesão na caixa torácica durante uma sessão de *sparring* no último dia 8. Na terça-feira passada, ele voltou a se contundir na região e foi examinado pelo cirurgião Gerald Higgins, que recomendou o adiamento da luta.

Holyfield, que fez 29 anos ontem, acabou recebendo um presente de regalo: afinal, o prêmio de US\$ 30 milhões de dólares pela luta pode virar fumaça. Tyson receberia US\$ 15 milhões e já era apontado favorito nas primeiras bolsas de apostas para recuperar o título que lhe pertenceu por quatro anos.

Anunciada como a mais cara de todos os tempos, a luta teria como palco o Caesars Palace Hotel e Cassino. Rick Rose, um dos diretores do hotel, tentou disfarçar a preocupação: "Estamos procurando encontrar uma nova data, obter um prognóstico do médico e levar a luta adiante", afirmou.

Motos voltam a Interlagos para as 500 Milhas

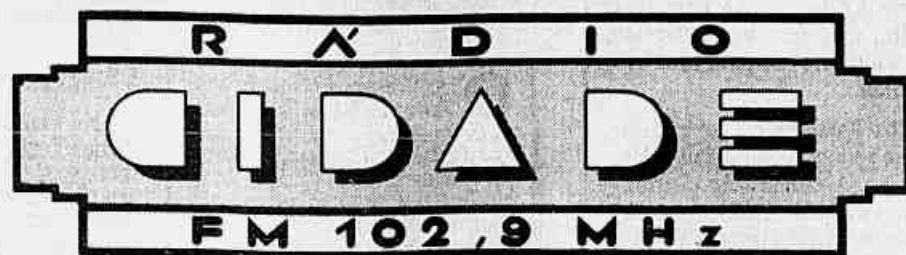
SÃO PAULO — Sem o charme dos anos 70, quando chegou a ter participação de equipes estrangeiras, mas com a presença de alguns dos melhores pilotos nacionais, será disputada hoje a 10ª edição das 500 Milhas de Interlagos, principal prova de resistência do motociclismo nacional. Aberta para a participação de trios e duplas, em quatro categorias, a prova será disputada pela primeira vez no novo traçado criado para a Fórmula 1 em 1990. A largada está marcada para 11 horas e a previsão é de que a prova dure seis horas para quem completar as 186 voltas pelos 4,325 metros do circuito.

Este ano, entre os favoritos na categoria força livre (para motos nacionais e estrangeiras acima de 250cc, com preparação livre) estão vários ex-campeões de provas nacionais. "As 500 Milhas são a única prova que ainda não consegui ganhar. Acho que agora é minha vez", acredita Adilson Cajuru Magalhães, que já foi campeão da Taça Centauro e da Copa Yamaha RD. Cajuru vai correr em parceria com Luiz Cerciari e Santo Feltrin, dois pilotos que já venceram a prova. O trio marcou o melhor tempo dos treinos de sexta-feira com uma Yamaha RD 350.

Também com muita experiência, a dupla Caio Sérgio Alves/Antonio Carlos Zanandrea, aparece entre as favoritas da força livre. Bi-campeão brasileiro, e com participação em provas no exterior, Caio confia na resistência para vencer a prova. Outros fortes competidores são José Roberto Lellis, campeão deste ano da Taça Centauro, que vai correr em dupla com Vail Paschoulin. Além da força livre, haverá as categorias de 350cc, 400cc e 450cc.

Passar este fim de semana no Rio e não ouvir a Rádio Cidade é como ir a Salvador e não ver o Papa.

60 horas de música sem comercial.
Começa sexta às 20h e termina segunda às 8h.



PATROCÍNIO

Paes Mendonça
Supermercados

Palmeiras e Santos fazem jogo sem ânimo

SÃO PAULO — Se depender da vontade de Palmeiras e Santos, o clássico de hoje à tarde no Parque Antártica deverá acompanhar o baixo nível de todos os outros realizados no Campeonato Paulista até agora. Enquanto o Santos reclama de cansaço em função da disputa simultânea da Supercopa e do estadual, o Palmeiras avisa que nas cinco partidas que lhe restam nesta fase o importante é não perder. Com tamanha disposição, fica comprometida a participação de um personagem constantemente relegado a segundo plano: o torcedor.

Enquanto Palmeiras e Santos jogam no Parque Antártica, em Jai, o Guarani tenta manter a liderança do campeonato. Em Bragança Paulista, o Bragantino dá um passo decisivo rumo à classificação se vencer o Ituano. Pelo grupo B, o São Paulo joga contra o São Bento, em Sorocaba. Outros jogos: Novorizontino x América, Mogi-Mirim x Portuguesa, Botafogo x XV de Piracicaba, Ponte Preta x Internacional, Santo André x Sãocarlense, São José x Noroeste e União São João x Marília.

No Sul, Guarani arrisca a liderança em Vacaria

PORTO ALEGRE — Faltando apenas três rodadas para o final da primeira fase do Campeonato Gaúcho, o fim de semana promete bons jogos: na capital, o Internacional enfrenta o Esportivo, mas a grande atração são duas partidas no interior. O Grêmio vai a Pelotas enfrentar o Brasil, e, em Vacaria, o líder invicto do campeonato, o Guarani, de Venâncio Aires, coloca sua invencibilidade em jogo contra o Glória.

É um jogo difícil para o Guarani, time jovem e que tem entre seus destaques o meio-campo Jorjão e o centro-

vante Fábio, o goleador da equipe com seis gols, emprestado pelo Inter. Em Pelotas, o Grêmio também não terá vida fácil. Apesar da vinda de Renato, o Grêmio é um time, depois de sua contratação, que só consegue empatar. O Internacional também estava numa onda de empates até vencer, no último domingo o Dinamo de Santa Rosa por 3 a 0, quando o centroavante Lima foi o melhor do jogo. No meio da semana, porém, a situação voltou a ficar tensa. O Internacional não saiu de um empate contra o Santa Cruz.

Napoli x 'Juve', um clássico de US\$ 4 milhões

Após a pausa da semana passada — para que a seleção fosse a Moscou enfrentar a União Soviética pelas eliminatórias da Copa Europeia — os italianos retomam hoje seu Campeonato com um grande jogo: Napoli x Juventus (a TV Bandeirantes transmite a partir de 11h30). O mesmo Estádio San Paolo que assistiu ano passado, à eliminação da Azzurra da final da Copa do Mundo, pela Argentina, teve a capacidade aumentada em 7 mil lugares, e a renda do jogo, que vale a liderança do campeonato, ultrapassará os US\$ 4 milhões (cerca de Cr\$ 2,6 bilhões).

Outro bom jogo deve ser Roma x Torino, em Turim. O Torino é vice-líder e a Roma, surpreendentemente, vem ganhando fora de casa. Se estiver bem fisicamente, Andrea Carnevale poderá voltar à Roma, após suspensão de um ano, por uso de doping. Outras partidas: Cagliari x Internazionale (o técnico que perde deve ficar sem emprego), Cremonese x Verona, Fiorentina x Bari, Foggia x Ascoli, Lazio x Genoa (dois times que vêm surpreendendo), Milan x Parma e Sampdoria x Atalanta.

Minas decide as vagas do hexagonal

BELO HORIZONTE — Os torcedores mineiros conhecerão após a rodada de hoje os quatro times que farão companhia a Cruzeiro e Atlético no hexagonal decisivo do campeonato estadual. Classificados por antecipação, Cruzeiro e Atlético apenas cumprirão tabela, enfrentando, Araxá, em Divinópolis, e Valério, no Mineirão, respectivamente.

No grupo A, o Esportivo, líder com 18 pontos, deverá ficar com uma das vagas, pois enfrenta o Pouso Alegre. O América precisa vencer o Trespontano, para garantir sua classificação. A Paraisense precisa vencer o Tupi, em Juiz de Fora, e torcer por um tropeço americano.

Na chave B, a segunda vaga está entre o Rio Branco de Andradas, que necessita apenas de um empate em casa contra a Caldense. O Araxá, adversário do Cruzeiro, corre por fora, com remotas chances. No grupo C, Democrata-Gv e Ipiranga de Manhuaçu dividem a segunda posição com 17 pontos (três a menos do que o Galo). O time de Valadares enfrenta o Democrata-SL e o Ipiranga vai a Varginha jogar contra o Flamengo local. O Valério, que enfrenta o Atlético, tem remotas possibilidades.



Platini (acima), além da sua competência, contou com apoio da Federação para recuperar a força e a imagem dos franceses. A maior atração do time é o goleador Papin, que jogou com o seu atual técnico em 1986, na Copa do Mundo do México

França renovada encanta a Europa

Platini, do campo ao túnel, sempre um grande craque

Oldemário Touguinhó

ROMA — A Alemanha de Matthäus, Klinsmann, Völler e Brehme, além de campeã mundial, é a seleção de mais estrelas. Mas a equipe de maior prestígio na Europa no momento é francesa, única com vaga já assegurada na fase final da Copa Europeia das Nações, que será disputada de 10 a 26 de julho do ano que vem, na Suécia. As eliminatórias comprovaram que o time de Michel Platini exibe um futebol de competição na defesa e de arte nos contra-ataques. Papin, do Olympique de Marselha, é o atual grande ídolo francês, com prestígio comparado aos de Kopa ou Fontaine, consagrados na Copa do Mundo de 58, e até mesmo ao

do próprio Platini, astro nos mundiais de 78, 82 e 86.

As competições no continente são sempre valorizadas pelo valor dos participantes. A classificação na Copa da Europa é tão difícil quanto para uma Copa do Mundo. Por isso todos contribuem para que as seleções sejam sempre fortes. Os grandes clubes já assimilaram os problemas de liberações de jogadores, por ser uma rotina oficial. O Milan, por exemplo, recebe o calendário com um ano de antecedência e sabe exatamente quando não poderá contar com estrelas como Van Basten, Rijkaard e Gullit, que viajam para defender a Holanda. Assim acontece com todas as outras equipes que estão na luta por vaga nas finais.

A verdade é que o futebol é eterna atração nos campos da Europa. No momento em que a fase de classificação começa a chegar ao fim, os jogos são mais tensos.

E neles se sobressaem os franceses, invictos há 31 meses, desde a derrota de 2 a 0 para a Escócia, nas eliminatórias da última Copa do Mundo.

Nessa nova fase da França, Platini teve cautela e competência para renovar a equipe e encontrar os melhores jogadores e a tática ideal. Para atingir o sucesso, teve o apoio da mesma Federação Francesa que, no ano anterior, fora obrigada a punir vários clubes por irregularidades financeiras. Um deles foi o Bordeaux, que caiu para a segunda divisão. Brest e Nice também sofreram sanções.

São vários os bons jogadores da equipe, cuja base é o Olympique de Marselha. O time atua com Martini, Angloma, Boli, Blanc e Casoni; Deschamps, Fernandez, Perez e Amoros; Papin e Cantona. Com ele, Platini acredita em vencer a Copa da Europa,

oito anos depois de ele próprio, com a camisa 10, comandar o time no título de 1984, em Paris. Mas o maior objetivo é disputar um grande Mundial em 1994, nos Estados Unidos, para a França sediar como grande força a Copa de 1998.

Nessa fase decisiva das eliminatórias, começa a ressurgir a máquina alemã campeã do mundo. Depois de uma fase irregular, o técnico Bertl Vogts — o ex-zagueiro e implacável marcador do holandês Cruyff na final vitoriosa da Copa de 1994 — conseguiu manter os melhores jogadores que atuam no exterior. Mesmo com Matthäus ainda distante da melhor fase, os alemães cresceram após a vitória de 1 a 0 num amistoso com a Inglaterra em Wembley. E comprovaram isso na goleada de 4 a 1 sobre Gales, esta semana, em Nuremberg.



A paixão pelas lutas tirou a modelo Carla dos desfiles

Da passarela ao kickboxing, com sucesso

Carla deixou os desfiles para ser campeã mundial

Ricardo Miranda Filho

B RASÍLIA — Os admiradores dos socos e pontapés certamente não ficaram desapontados com o anúncio de que o ator Jean Claude Van Damme distribui em seus inimigos nas telas não precisam mais correr para os cinemas e lutar as academias de luta livre para assistir a uma boa luta de kickboxing, uma nova modalidade de esporte que mistura praticamente todas as artes marciais. O Brasil já tem até campeã mundial no esporte: é a dublê de estudante e modelo Carla Ribeiro.

Carla conquistou o título — o primeiro para o kickbox feminino do Brasil —, na modalidade semicontato, no final de semana passado, em Londres, no 8º Campeonato Mundial, que reuniu representantes de cerca de 30 países. Ela disputou cinco lutas, vencendo a última por nocaute técnico. Dos outros quatro brasileiros presen-

tes na competição, só um Altamiro Cruz subiu ao pódio — ganhou a medalha de prata.

O kickboxing, bastante difundido nos Estados Unidos e Europa, é uma fusão de princípios de artes marciais como o karatê, o judô, o kung-fu e o boxe. Seu criador é o professor coreano Jooh Rhe, que estabeleceu seus regulamentos, e o controle internacional é exercido pela World Association Kickboxing Organization (Wako), que o divide em três categorias: semicontato, onde os caratecas levam vantagem; lightcontact, com vantagem para lutadores com formação em boxe; e fullcontact, a mais rigorosa das três, pelos golpes e estilos de rua.

Campeã de tudo — Carla começou no kickboxing a menos de um ano, quando descobriu o esporte nas telas do cinema. Mas nesse pouco tempo, já conseguiu conquistar quase todos os títulos possíveis de caratê: é bicampeã brasileira, tricampeã sul-americana e campeã pan-americana.

Para trocar socos e pontapés, foi preciso que abandonasse as aulas da faculdade de direito e frequentasse cada vez as passarelas. Trocou as roupas da moda para usar um quimono



Em menos de um ano, Carla ganhou muitos títulos

branco, luvas de boxe e protetores nos pés. Vaidosa, ela teve de recorrer a maquiagem não mais para realçar detalhes, mas para esconder ematemas no rosto.

Nada disso o incomoda, no entanto. Desde a infância nas quadras de Brasília, onde nasceu, Carla Ribeiro, hoje com 24 anos, decidiu que jamais fugiria de uma boa briga. Dispensou as aulas de balé para entrar numa escolinha de caratê e lutou ainda capoeira e judô. "Minha cabeça sempre foi muito agitada", comenta Carla, aplicada atleta de Cristo, que namora o treinador da seleção brasileira de caratê, Antônio Testa, com quem treina desde 1985.

Foram muitos os acidentes na vida da lutadora. O mais grave ocorreu no ano passado, quando uma lutadora japonesa quebrou o seu nariz, durante a Copa do Mundo, do Japão. "Ela arrebentou o meu nariz e eu fui parar no hospital", lembra Carla, 1,71m, faixa preta, no segundo dan, efetiva na seleção brasileira desde 1986. Dos sete irmãos, dois também são lutadores — Paulo Bruno, vice-campeão pan-americano de caratê, e Paulo Vinicius, campeão sul-americano de caratê.

Informe Esportivo

Índios em campo

Índio quer apito e também bola, calção, camisa, meias e chuteiras. Dois caciques de uma tribo do Xingu pediram ao secretário de esportes da Presidência da República, Bernard, material esportivo para suas comunidades. Foram atendidos e, em troca, convidaram Bernard para uma pelada na aldeia Iwalapiti, às margens do rio.

Cinco mil índios deverão assistir nesta quinta-feira à partida, que está sendo considerada o acontecimento do ano no Xingu. Normalmente excluídos de qualquer projeto esportivo no país, os índios estão exultantes por terem sido lembrados desta vez. O futebol e as corridas de longa distância são praticadas regularmente nas tribos da região.



Luis Alberto Oliveira

Já tem dinheiro

Luis Alberto Oliveira, o técnico de Zequinha Barbosa e Joaquim Cruz, já sabe de onde vai obter os recursos para construir um Centro de Treinamento de atletismo em Brasília. Ele recebeu uma proposta de financiamento dos responsáveis pelo comitê de apoio à candidatura de Berlin para sede das Olimpíadas do ano 2000.

Gordo na quadra

O humorista João Soares dividirá a atenção dos espectadores do ATP Tour Kolynos Cup, torneio de tênis marcado para 26 de outubro a 3 de novembro, em Búzios, com alguns dos melhores tenistas do mundo, como o espanhol Emilio Sanchez, o holandês Paul Haarhuis, o austríaco Thomas Muster e o americano Jimmy Arias. João não entrará na quadra, mas fará um dos muitos shows que servirão para entreter os presentes.

Elba Ramalho e Toquinho também se apresentarão durante a Kolynos Cup. A competição distribuirá prêmios de 175 mil dólares e terá 32 tenistas na chave principal, dos quais 23 estão entre os 100 melhores do ranking. Emilio Sanchez, 12º do ranking, é o cabeça-de-chave número um.

Senna x ginástica

Ayrton Senna, sem saber, está prejudicando a ginasta Luísa Parente. O Nacional estava de olho na atleta desde que ela ganhou duas medalhas de ouro no Pan-Americano de Havana, em agosto. Além de patrocinar Luísa, visando a sua preparação aos Jogos Olímpicos de Barcelona, ano que vem, o Nacional admitia a possibilidade de apoiar financeiramente toda a

seleção brasileira, a partir de 1992.

O sonho acabou na sexta-feira, quando a treinadora de Luísa, Georgette Vidor, recebeu a má notícia: o contrato de Senna proíbe que o banco patrocine qualquer outro atleta. Restou ao Nacional se oferecer para apoiar eventos de ginástica.

Outra pole

No intervalo entre as duas sessões de treinos livres oficiais para a 15ª etapa do Europeu de Fórmula Opel/Lotus, ontem, em Donington, Inglaterra, o piloto brasileiro Alexandre Fogaça recebeu a notícia de que seu primeiro filho havia nascido, em Sorocaba, interior de São Paulo. "É a maior vitória da minha vida", comentou emocionado.

Boca fechada

José Luis Núñez, presidente do Barcelona, ficou irritado com as críticas do técnico do time Johan Cruyff, respondeu no mesmo tom crítico, mas não se animou a tomar nenhuma decisão contra ele. "Cruyff devia ficar caladinho, mas é como é, e tenho que aceitá-lo assim já que não posso mudá-lo". O conformismo do presidente só tem uma explicação: a cláusula do contrato do técnico que obriga o clube a pagar uma alta multa no caso de rescisão.



Johan Cruyff

Futebol, arte e saudades de Mané Garrincha

Gilmar Ferreira

O clima era de festa. Missa, alvorada, desfile de bandas, partidas de dente-de-leite, vernissage, shows e poesia. Ontem, em qualquer um dos quatro cantos da cidade de Pau Grande, 6º Distrito de Magé, distante 60Km do Rio de Janeiro, o assunto era um só: a saudade e as lembranças de Manoel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha, que, se vivo fosse, teria completado anteontem 58 anos. "E estaria sentado aqui à mesa, bebendo, cantando e contando histórias", lembrou Dode, um de seus melhores amigos e dono do bar onde o ponta comemorava suas vitórias e passava o tempo "proseando".

Desde as primeiras horas da manhã até o início da madrugada de hoje, crianças, adultos e idosos se misturaram na principal rua da cidade homenageando o filho mais famoso do lugar. "Deus fez o céu e a terra sem um mestre para ensiná-lo. Meu irmão foi mais ou menos assim. Seus dribles, passes e jogadas era ele próprio quem criava. Jamais teve alguém para ensiná-lo", contou Cicero dos Santos, 59 anos, um dos oito irmãos de Mané ainda vivos — foram 15 no total. Como ele, estiveram também presentes a irmã Rosa, quatro filhas do casamento dele com Dna.

Nair, alguns dos onze netos e o único bisneto, José Mário Neto, de apenas um ano.

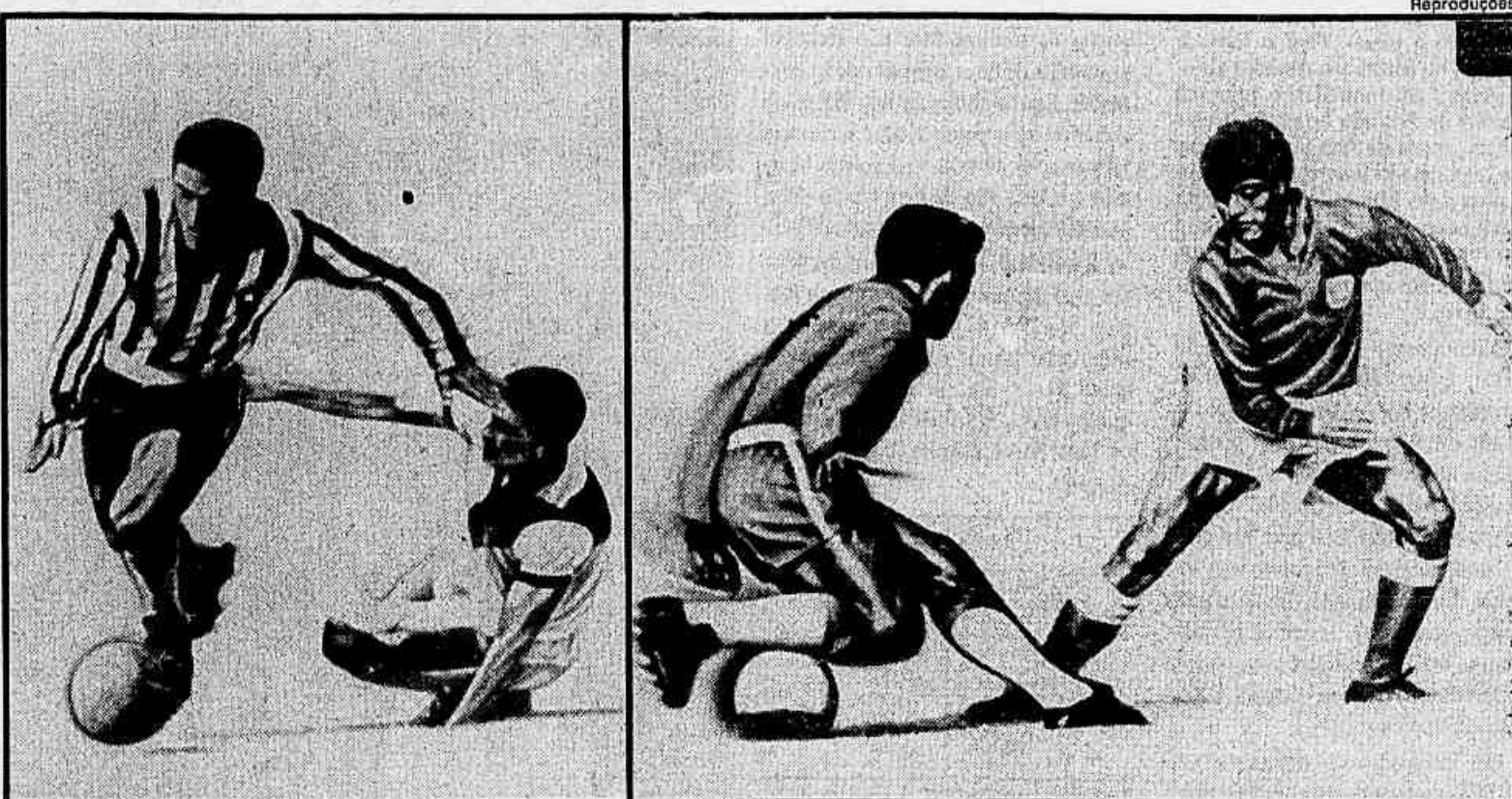
O campo do Esporte Clube Pau Grande (fundado por imigrantes ingleses em 1908) onde Garrincha se iniciou no futebol, foi o ponto de encontro. O muro que o cerca foi propositalmente repintado de branco, para, no início da tarde, ser colorido por 22 artistas plásticos do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Coordenados pelo poeta Chacal e pelo também artista plástico Jorge Duarte, eles prestaram mais uma homenagem a Mané. Munidos de pincel, tinta, tábuas, pregos e azulejos, misturaram futebol e arte, mostrando que o menino-passarinho foi o verdadeiro criador do binômio — futebol/arte.

Entre os trabalhos, um causou impacto. Não só pela beleza, mas também originalidade. A artista plástica Ana Durães, mandou imprimir em branco o rosto alegre e ingênuo de Mané em 100 azulejos pretos, tendo como fundo as redes de uma baliza. "Achei que o rosto dele por si só já diz tudo. E o azulejo dá um toque de originalidade, até porque tem mais a ver com a cidade", explicou. O poeta Chacal foi quem melhor expressou o clima da festa. "Todos aqui têm certeza de que esta festa se realiza com 58 anos de atraso. Mas o Mané há de nos perdoar por este lapso".

José Roberto Serra



O sete de Mané na obra do artista Hamilton Viana



Nick Boskovich viu Garrincha pela primeira vez na tela do cinema e não descansou até retratá-lo em seus quadros

A arte dos dribles retratada na tela

Boskovich pinta as jogadas da 'Alegria do Povo'

A genialidade no trato com a bola fez de Garrincha fonte de inspiração para filmes, textos e até pinturas. Nos Estados Unidos, um fã distante e apaixonado dedicou ao jogador brasileiro quadros que reproduzem lances de um estilo de jogo que fascinou o mundo. O pintor Nick Boskovich, 42 anos, conheceu a arte de Garrincha aos 17, através de documentários sobre a Copa do Mundo de 1966. Desde então, passou a pesquisar a vida do craque, em busca de imagens dos dribles desconcertantes do Mané.

"Não havia mais filmes dis-

poníveis nos Estados Unidos, mas tornei-me fã do futebol brasileiro e também de Pelé", afirma Boskovich, para quem o holandês Cruyff e o Rei do futebol foram decisivamente influenciados por Garrincha. Sem mais informações sobre Mané, Boskovich passou a acompanhar noticiários sobre seleção brasileira e grandes clubes daqui. "O futebol e Garrincha ficaram um pouco de lado e incrementei minha carreira como pintor e professor de artes."

Foi em 1989, através de uma aluna brasileira, que Boskovich conseguiu algo que tanto queria, uma cópia de Garrincha, alegria do povo, documentário de Joaquim Pedro de Andrade sobre o jogador. "Depois de ver o filme, pude entender por que o cha-

mam de alegria. Seu jogo era estimulante, alegre, maravilhoso. Suas fintas, assombrosas. Ele era um passo mais rápido que os simples mortais", encanta-se Boskovich, pintor conhecido por retratar miniaturas em universos rigorosamente ordenados.

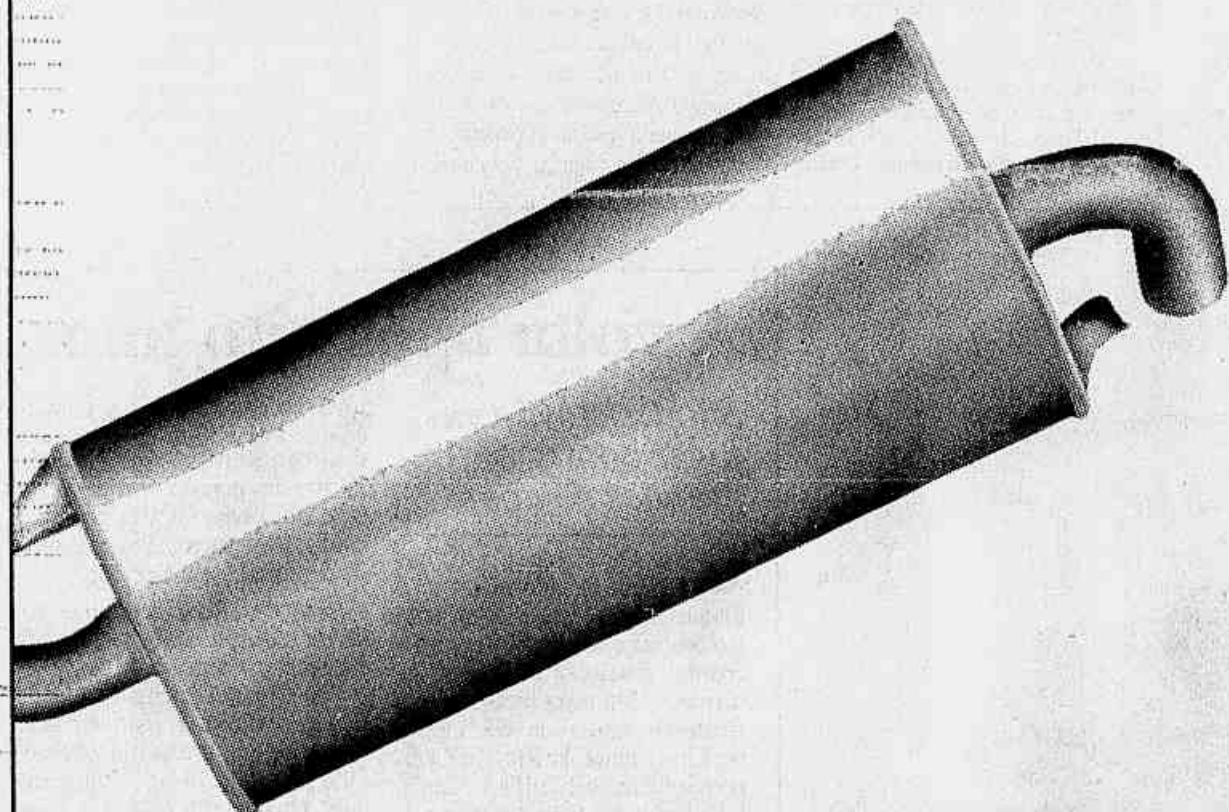
Nick Boskovich chegou a falar da arte de Garrincha a outro gênio do esporte, o norte-americano Michael Jordan, jogador de basquete. Mas comentar o talento de Mané era pouco para Boskovich. No ano passado, depois de uma exposição em Nova Iorque, ele resolveu homenagear as artes do ídolo com sua própria arte, a pintura. A partir de fotos de jogos de Garrincha, obtidas através da Agência JB, re-

produziu em óleo e lápis momentos do craque em ação.

São cinco quadros, nos quais Garrincha é visto escapando de um João do Vasco, num jogo do Botafogo, sozinho com a camisa da seleção, ou ainda driblando outros adversários, também defendendo o Brasil. Dois dos quadros devem ser vistos juntos — fazem parte de uma mesma sequência, um lance da Copa de 1962, em que Garrincha humilha mais um oponente. "Ele era extasiante", elogia Nick Boskovich. Tanta admiração não parou nas cinco pinturas. O artista plástico garante que continua sua pesquisa sobre a vida de Garrincha e a busca por filmes onde possa voltar a beber na fonte de sua inspiração.

APROVEITE ESTA OFERTA

E LEVE TODAS ESTAS



ESCAPAMENTOS EM 3X SEM ENTRADA E SEM ACRÉSCIMO.

Oferta válida até 4/11/91, enquanto durar o estoque. O plano de pagamento corresponde a três parcelas mensais e iguais sobre o preço de tabela.

DP A segurança dos melhores produtos: Goodyear (o único pneu com certificado de garantia), amortecedores Cofap, som Bosch, baterias Saturnia, molas Fabrini, encerrados Locomotiva e escapamentos.

DP Equipe treinada e equipamentos de alta precisão.

DP Eficiência e agilidade no atendimento.

DP Dupla garantia: a de fábrica e a exclusiva garantia DPaschoal.

DP Diálogo com a empresa através do Telequalidade (9-0192 59.8222) e do folheto Críticas e Sugestões.

DP A tranquilidade de quem é especialista.

O Vistor garante. Vale a pena conferir.



GOODYEAR

Caju - Av. Brasil, 2198 - fone: 580.9313
Del Castilho - Av. Suburbana, 3136 - fone: 581.6189
Penha - Av. Lobo Junior, 1094 - fone: 290.0055
Bangu - Rua Francisco Real, 1095 - fone: 331.6063
Nova Friburgo - Av. Eng. Hans Gaiser, 126 - fone: 22.1893

DPASCHOAL DP

Vasco enfrenta o América em São Januário

Luis Carlos David

Todos no Vasco sabem que jogo em São Januário, por melhor que seja a fase, se torna dramático se o time não fizer um gol nos primeiros 30 minutos, por causa da pressão da torcida. Quando a fase é de incertezas, como a atual, tudo tende a piorar. Para o jogo de hoje, às 17h, contra um América absolutamente franco atirador, o principal trabalho de Antônio Lopes foi tentar tirar da cabeça de seus jogadores esse peso, procurando fazer com pensem só no adversário. Mas o técnico só saberá se teve êxito quando a bola começar a rolar. "Não adianta o time pensar em torcida. Temos que ter calma para ganhar o jogo."

Embora negue o caráter decisivo da partida, Lopes sabe que uma derrota praticamente tira o Vasco do páreo — distante dos líderes na soma de pontos, ficaria a quatro pontos do Botafogo no retorno. É sabe também que tal resultado certamente seria fatal para sua permanência no clube. O próprio vice de futebol, Eurico Miranda, foi claro esta semana, quando os repórteres perguntaram se mais dois resultados negativos derrubariam o técnico. "Dois? Vocês estão muito otimistas."

Um ex-jogador do América é um dos mais motivados entre os vascaínos para o jogo desta tarde. Dedê, 25 anos, foi criado no time de Vila Isabel desde

os 13, e está há um ano no Vasco tentando se firmar. Uma boa atuação hoje, para ele, será suficiente para ganhar de vez a vaga de Rauli. "Eu me sinto titular. Tenho recebido boas respostas do técnico. Mas não consegui seqüências de bons jogos devido às contusões. Espero conseguir isso diante do América. Não posso ajudar muito em termos de dicas, pois só o goleiro Marcelo e o Beto são do meu tempo. Mas garanto que será um jogo muito difícil."

América — Animado com a última atuação, contra o Itaperuna, o técnico Ivo Wortmann espera segurar o empate no início, para contar com o apoio da torcida do Vasco. "Espero que, se estiver 0 a 0 até os 20 minutos, os torcedores passem a torcer pelo América."

Vasco	América
Carlos Germanno 1	1 Marcelo Lourenço
Dedê 2	2 Vanderlei
Jorge Luis 3	3 André
Torres 4	4 Salati Clair
Cássio 6	6 Marquinho
França 5	5 Valmir
Geovani 8	8 Leonardo
Blumark 9	10 Ricardo
William 11	7 Anderson
Sorato 7	9 Robert
Bebeto 10	11 Paullinho
Técnico: Antônio Lopes	Técnico: Ivo Wortmann

Local: São Januário. Horário: 17h. Juiz: Carlos Elias Pimentel. Arbitragem: Crf 3 mil. As rádios Globo (1220 KHz) e Tupi (1280 KHz) transmitirão o jogo.



Sorato (com a bola) e Bebeto, dupla esperança de gol para o Vasco melhorar sua situação e fugir da crise

Angioni, supervisor e 'bombeiro'

Ricardo Gonzalez

Mais do que muitos torcedores de arquibancada, uma pessoa em especial torcerá como nunca por uma vitória do Vasco. Como costuma fazer em São Januário, Paulo Sérgio Scudieri Angioni ficará atrás do gol à direita das cabines de rádio, observando em silêncio os movimentos dos jogadores. Não bastasse sua condição de supervisor vascaíno há mais de 10 anos, tem bons motivos para não querer nova derrota. Se isso ocorrer, terá que reassumir

o papel de bombeiro, como sempre ocorre quando a temperatura no clube se eleva a níveis insustentáveis.

A crise iniciada na derrota para o Flamengo só não ficou insustentável devido ao psicólogo Angioni, que teve três tarefas: administrar o inadministrável — as divergências entre o vice de futebol, Eurico Miranda, e o presidente Antônio Soares Calçada; filtrar as queixas dos jogadores, que se sentiam perseguidos pela imprensa; e tentar convencer os jornalistas de que tudo estava bem.

"Não é estratégia, tenho minhas convicções", despista. Seu esforço quase foi abaixo num churrasco dos jogadores para descontrair o ambiente, há duas semanas. Tudo corria bem até que Eurico chegou e, sempre falando alto, disse que o time tinha que jogar bola. Os jogadores se revoltaram e quase o agrediram. "É, às vezes a gente ajeita de um lado e desarrumam de outro", disse Angioni à época. Dois dias antes, em sua sala, garantia que a situação do técnico Antônio Lopes era tranquila. Para ver Eurico chegar, minutos depois, gritando que com ele não havia

padrinhos e que, se preciso, demitiria a qualquer momento. Angioni coçou a cabeça e preferiu sair da sala.

Angioni sabe de sua importância. "Sou um profissional caro. Para sair do Vasco só por uns US\$ 50 mil de luvas e US\$ 10 mil por mês. Aqui estou bem." Mas os problemas às vezes o afligem. "Cheguei a ter febre e a passar mal. Não sei, às vezes penso que não ficarei muito tempo no futebol", dizia num dia crítico de crise. Por tudo isso aguarda ansioso a vitória. Só ela lhe garantirá uma semana tranquila.

Taça Rio

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1 - Botafogo	4	2	2	-	-	6	3	20
2 - Flamengo	3	2	1	1	-	3	2	20
3 - São Cristóvão	2	1	1	-	-	1	-	2
Campo Grande	2	2	1	-	1	3	3	14
Goytacaz	2	2	1	-	1	2	2	2
Americano	2	2	-	2	-	1	1	12
América-RJ	2	2	-	2	-	-	-	10
América-TR	2	2	-	2	-	-	-	9
9 - Fluminense	1	2	-	1	1	1	2	19
Bangu	1	2	-	1	1	1	2	10
Itaperuna	1	2	-	1	1	1	3	9
12 - Vasco	-	1	-	-	1	-	-	15

Flamengo continua a maratona em Campos

Num ritmo desgastante de jogos seguidos às quartas-feiras e domingos — pela Supercopa e Campeonato Estadual —, o Flamengo volta a Campos, depois do empate com o Americano na semana passada, desta vez para enfrentar o Goytacaz, hoje às 17h.

O adversário está motivado pela surpreendente vitória sobre o Fluminense por 2 a 1, assim como pelo fato de ter conseguido este resultado na primeira partida que disputou em seu estádio depois de passar para a divisão principal depois de três anos. Fato que leva os campistas a acreditarem num grande público e muita pressão sobre os rubro-negros esta tarde.

O time do Flamengo, segundo o técnico Carlinhos, não muda a escalação. Mas certamente não deve insistir no erro estratégico da semana passada, quando tentou jogar com toques refinados em um gramado esburacado e muito duro. "Vamos tentar jogar à base de lançamentos para explorar a velocidade do Paulo Nunes e valorizar as bolas paradas", contou o meia Júnior.

O Goytacaz foi considerado por Carlinhos um time "ousado e agressivo, principalmente pelo lado direito do ataque". Por isso e também pelas atuações irregulares do lateral-esquerdo Piá, houve muita conversa para ser corri-

do o sistema de cobertura daquele setor. "O Rogério está cada vez melhor nas saídas para cobrir as bolas lançadas nas costas do Piá. Acho que não será problema", acredita o treinador.

Quanto à provável pressão da torcida — o estádio é pequeno e os torcedores ficam a poucos metros do campo —, os rubro-negros estão demonstrando tranquilidade. "Isso é até bom. Anima mais o jogo", ironizou Carlinhos. "Temos que estar preparados para este ou qualquer outro tipo de problema se quisermos chegar ao título", disse Júnior. O técnico do Flamengo chegou a exagerar na avaliação da partida. "Qualquer partida no futebol de hoje é clássico".

Goytacaz	Flamengo
Jefferson 1	1 Gilmar
Marcelo 2	2 Charles
Alexandre 3	4 Gotardo
Paulo Roberto 2	3 Rogério
Admir 6	6 Piá
Ilton 5	8 Zé Ricardo
Gilmar 11	6 Júnior
Pimpolho 8	10 Marquinhos
Pelica 10	11 Zinho
Edú 7	7 Paulo Nunes
Paulo Dias 9	9 Gaúcho
Técnico: Senna	Técnico: Carlinhos

Local: Estádio Ari de Oliveira e Souza. Horário: 17h. Juiz: As rádios Globo (1220KHz), Tupi (1280KHz) e Nacional (1130KHz) transmitirão a partida.

Fluminense quer o fim das decepções

Um jogo de campeões. Assim, com um misto de ironia e verdade poderia ser apresentado o jogo desta tarde, na Rua Bariri, entre São Cristóvão e Fluminense, pela terceira rodada da Taça Rio, equivalente ao segundo turno do Campeonato Estadual. E o motivo é simples: se é verdade que os dois times encerraram suas participações na fase anterior com o título — o tricolor campeão da Taça Guanabara, a equipe cadete como vencedora do grupo B —, as coisas não andam tão bem agora.

O Fluminense quer acabar com o jejum de vitórias (não vence desde o jogo com o Itaperuna, no primeiro turno) e decepções. Empatou na estreia, com o Americano, no alcapão das Laranjeiras, e perdeu para o Goytacaz, segunda-feira, uma partida em que não jogou nada. E o técnico Edinho, revoltado com a apatia dos jogadores, resolveu mexer no time. Assim, saem Marcelo Gomes e Julinho e entram, respectivamente, Leonel e Ribamar. "O Fluminense hoje vai ter de vencer sem tomar conhecimento do adversário. Temos que arrumar nossa casa".

No São Cristóvão, o problema não é tão grave. Nem mesmo os mais fanáticos torcedores acreditam que a equipe possa repetir a campanha da primeira fase. Afinal de contas, os adversários agora são Flamengo, Vasco, Botafogo e, hoje, o Fluminense.

Apesar disso, o otimismo é grande — e há a promessa de muito empenho e empolgação, por parte dos jovens titulares do São Cristóvão para derrubar o tricolor. Como aconteceu com o Fluminense, que estreou no turno com Rubens Galaxe no banco, como interior de técnico, o ex-zagueiro do Cruzeiro, Ozires, substituirá Jairzinho — que viajou para a Inglaterra.

Treinamento — Responsabilizado por muitos como um dos principais responsáveis pela derrota de segunda-feira (a segunda no campeonato), o goleiro Ricardo Pinto passou a semana intensificando o ritmo de seus treinamentos. Em Campos, ele deixou o campo visivelmente abatido com a falha no primeiro gol do Goytacaz — de falta, quando a bola, chutada da intermediária, passou entre suas pernas —, mas hoje promete recuperação.

Fluminense	São Cristóvão
Ricardo Pinto 1	1 Flávio
Carlinhos 2	2 Tino
Sandro 3	3 Romi
Edmilson 4	4 Marcelo
Marcelo Barreto 6	6 Mauro
Pires 5	5 Gura
Marcelo Ribeiro 8	8 Laísinho
Leonel 11	10 Edmilson
Ribamar 10	11 Paulo Andrade
Renato 7	7 Ronaldinho
Ezio 9	9 Joazeiro
Técnico: Edinho	Técnico: Ozires

Local: Estádio Bariri (Olarina). Horário: 16h. Juiz: Reinaldo Rivas.

Zinho, o dono do time em Nova Iguaçu

Jogador cria um clube para formar novos craques

Marcos Malafaia

Duzentos garotos da Baixada Fluminense estão mais perto do caminho da fama. São os jogadores das categorias mirim, infantil e juvenil da escolinha do professor Zinho. Trata-se de uma ideia encampada pelo atacante do Flamengo, que já se traduziu em um clube de futebol, com verba própria, gerente, massagista, médicos, dentista e tudo o que tem direito: o Nova Iguaçu Futebol Clube. "O objetivo é, dentro de aproximadamente dois anos, lançar um time profissional com jogadores formados no próprio clube", revelou Zinho.

O Nova Iguaçu é um clube-empresa. Tem 25 sócios-proprietários — por regulamento não pode ter mais que isso —, cada um com direito a quatro cotas no valor unitário de um salário mínimo (Cr\$ 42 mil). Os sócios pagam estas cotas mensalmente e o dinheiro vai para a conta do clube. Depois é utilizado no pagamento de funcionários, aluguel de escritório, ajuda de custos e alimentação de jogadores e investimentos materiais, como o micro-ônibus comprado há algumas semanas. "Já



Mestre Zinho (C) leva fé no futuro dos garotos

temos mais dinheiro em caixa do que vários clubes famosos que estão por aí", comentou.

A ideia nasceu há um ano e meio numa conversa entre o jogador do Flamengo e o atual presidente do Nova Iguaçu, Jânio Moraes. "Conversávamos sobre os clubes do interior de São

Paulo, que nada mais fazemos do que aproveitar racionalmente e com boa estrutura o potencial local", contou o atacante. Dai partiram para conseguir um campo. Atualmente os garotos treinam durante a semana no campo do Cabuçu, em Nova Iguaçu, pelo qual o

clube-empresa paga um aluguel. Os jogos — já disputam campeonatos — são aos sábados.

Amigo importante — Zinho, além de proprietário, tem a função de divulgar e cuidar dos contatos externos, ou seja, a ligação do clube com outras empresas, órgãos do governo e imprensa. A primeira grande vitória do *double* de relações públicas foi significativa. Conseguiu, através da Secretaria de Esportes, a doação de uma área de 116.000m², onde pretendem construir um futuro estádio próprio.

"Fizemos um projeto e fui apresentar ao Zico (meu amigo), que ainda estava na Secretaria de Esportes. Ele aprovou e intercedeu junto à Aeronáutica, que era a dona do terreno. Os militares deram a concessão ao clube e agora estamos atrás da verba para começar a construção." Atualmente os meninos treinam com camisas com a frase "Escolinha do Zinho", mas até os uniformes já estão desenhados e em fase de produção. As cores são branco e laranja — semelhante às da seleção holandesa. "A ideia da cor laranja surgiu porque a região de Nova Iguaçu já foi forte na produção de laranjas." Já são vendidas algumas camisetas e decalques do Nova Iguaçu, mas o projeto prevê até a construção de uma boutique — como há em todos os grandes clubes — para vender o material utilizado pelos jogadores.



Ricardo Pinto intensificou os treinamentos esta semana

A volta após oito anos

São Cristóvão vai jogar contra os grandes de novo

Uma goleada de 5 a 0, que poderia ter sido maior se o Flamengo não jogasse de maneira tão confusa e sem cinco titulares — cedidos à seleção brasileira —, marcou a última exibição do São Cristóvão contra um dos quatro principais times do Rio, no Campeonato Estadual de 1983. Naquele ano, o clube da Rua Figueira de Melo cairia da primeira divisão, à qual está de volta após longa ausência de oito anos.

Liderado, entre outros, pelo lateral-esquerdo Rodrigues Neto, ex-Flamengo, Fluminense, Botafogo, Internacional-RS, seleção brasileira, Ferroarril Oeste e Boca Juniors, da Argentina, um grupo de veteranos jogadores resolveu fundar uma cooperativa, formando um time para defender o São Cristóvão no Estadual. Nei Dias, ex-Fluminense, Flamengo e Atlético-MG, e Nilson Dias, ex-Botafogo e Internacional-RS, faziam parte do grupo.

A experiência, se bem que revolucionária e bem intencionada, não deu certo: com técnica e malícia, mas sem fôlego, o velho São Cris-

tóvão sucumbiu de maneira melancólica. Foi último colocado nos dois turnos. No primeiro, ganhou apenas um ponto e perdeu 21; no segundo, chegou a três positivos, contra 19 negativos. Era a despedida do time da primeira divisão.

Naquele sábado à tarde — um 28 de outubro com temperatura em declínio e ameaça de chuva —, o São Cristóvão, então treinado por um ex-jogador e funcionário do Flamengo, o discutido Aristóbulo Mesquita, pisou o Maracanã com Quincas, Zé Maria (Nei Dias), Carlos, Joel e Rodrigues Neto; Almir, Cléber e Isaac; Paulo Henrique, Nilson Dias e Valtinho (Artur).

Raul, Leandro (Heitor), Figueiredo, Mozer, Júnior, Andrade (Cléo), Adílio, Tita, Robertinho, Edmar e Júlio César, sob a direção do ex-meia do Fluminense, Cláudio Garcia, só tiveram 15 minutos de trabalho para liquidar a fatura. Aberta a contagem, tudo ficou fácil. Adílio e Tita, dois cada, e Andrade marcaram os gols do Flamengo. Wilson Carlos dos Santos foi o juiz. Naquela tarde fria, havia pouquíssima gente no Maracanã: 7.839 pessoas, para uma renda de Cr\$ 5.086.900,00.

Negócios

FINANÇAS

Um dinheiro que vale pouco

● *Maior nota do país, a ser lançada em dezembro, não comprará sequer uma geladeira*

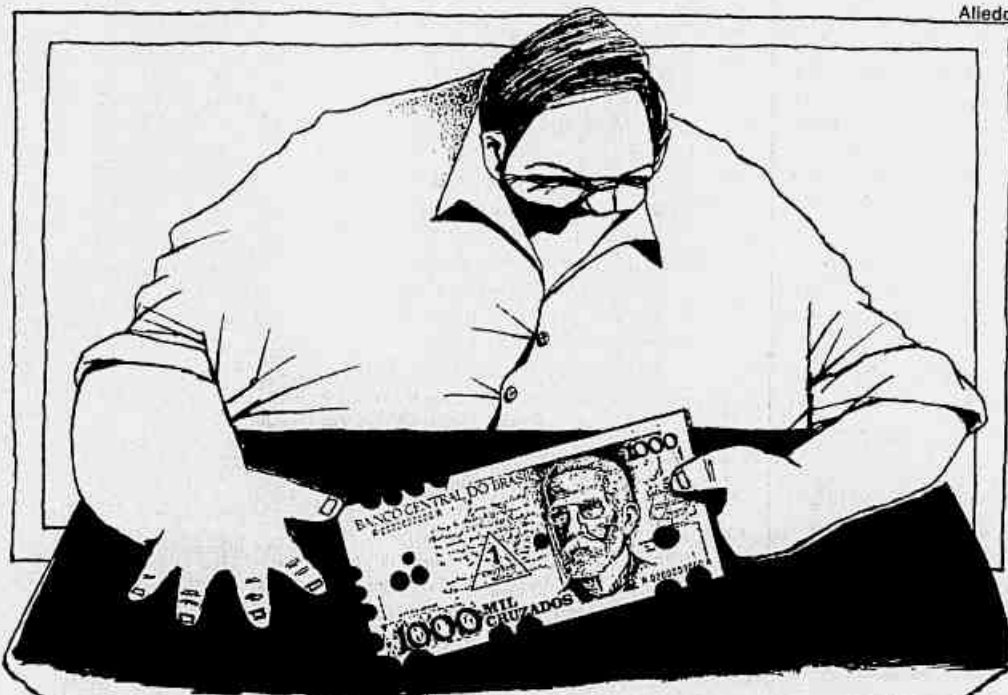
Lia Carneiro

SÃO PAULO — A nova cédula de Cr\$ 50 mil, com a efígie do escritor Luiz Câmara Cascudo, que deverá entrar em circulação em dezembro, mostra como é difícil — até para o Banco Central — planejar em um país onde a mordida da inflação é cada vez maior. Descontando a alta dos preços desde que o Conselho Monetário Nacional autorizou sua criação, em setembro de 1990, e estimando uma inflação de 20% em outubro, essa nota vale hoje exatos Cr\$ 9.549,00. Em outras palavras: o Cascudo já entra no mercado valendo menos do que um Vital Brazil, que infelizmente não inventou um soro contra o veneno da inflação. Na verdade, a velocidade do apetite da inflação é assustadora. Em setembro do ano passado, por exemplo, um Cascudo compraria tranquilamente uma geladeira. Hoje, uma cédula de Cr\$ 50 mil não compra um multiprocessador de alimentos e seriam necessárias pelo menos quatro delas e uma boa promoção para levar aquela mesma geladeira para casa.

Com a experiência de quem faz milagres com os orçamentos para enfrentar a inflação de 662.128.987% acumulada nos últimos 10 anos, os brasileiros já não se assustam tanto com a sensação de que o bolso está eternamente furado. "O Brasil nasceu ao mesmo tempo em que a prata e o ouro descobertos nas Américas inflacionavam as economias europeias", explica o economista Mircea Buescu, autor do livro *300 anos de inflação*. "Dessa maneira, tudo o que o Brasil comprava já era mais caro. Somos um caso nato de inflação crônica", acrescenta Buescu. Bons tempos aqueles do século XIX, em que pelas pesquisas do economista, os brasileiros conviviam com uma invejada inflação de 8% a 12% ao ano. A exceção fica por conta do chamado ciclo do ouro, que acabou levando Minas Gerais à primeira hiperinflação do país. "Foram encontradas pessoas que morreram de fome com os bolsos cheios de ouro", conta Buescu. "Se fosse hoje, seriam encontrados tickets de refeição convênio, passes de ônibus e fichas telefônicas."

Vida curta — "A substituição mais rápida das cédulas começou a partir da década de 70, quando a inflação se instala e às vezes dispara", explica o numismata Dimas Souza, ressaltando, porém, que a segunda família de cédulas do cruzeiro, lançada no início dos anos 70, conseguiu atravessar toda a turbulência da inflação e continuou na praça até 1986 — um recorde de tempo de circulação desde a criação do Banco Central. "Da Nova República para cá, a vida média da cédula é de 4 anos, isso incluindo os carimbos que ela acaba recebendo para acompanhar o galope da inflação e os novos planos econômicos." O desgaste do dinheiro fora de circulação também aparece no seu valor atual: uma cédula de Cr\$ 10 mil, que entrou em circulação no final de 1988 e saiu em janeiro deste ano, vale hoje no mercado dos colecionadores Cr\$ 1.500,00. Já a mesma nota, com o carimbo da reforma do Plano Verão, o cruzado novo, custa apenas Cr\$ 500,00. "A nota de Cr\$ 1.000, por exemplo, com o carimbo de 1 cruzado novo, custa hoje US\$ 0,03 (Cr\$ 20,40). Não paga nem o carimbo", diz Souza.

Com uma inflação acumulada em quase 200%, isso em um ano que oficialmente viveu um congelamento de fevereiro a junho, a necessidade do carimbo é uma realidade. "A nota de Cr\$ 50 mil teria que vir com um carimbo de



São Paulo — Ariovaldo Santos



□ *A cédula mais rara hoje é a de 50 mil réis, que pertence à primeira série que saiu carimbada com o padrão cruzeiro, depois da reforma monetária realizada*

em 1942, quando um conto-de-réis (um milhão de réis) se transformou em um cruzeiro. Essa cédula, se nova, vale até US\$ 1,5 milhão e a usada custa Cr\$ 350 mil.

O tempo de circulação das cédulas

Cédulas (em Cr\$)	500	1.000	5.000	10.000
Data de entrada em circulação	20.10.86	29.09.87	15.09.88	24.11.88
Mudança de valor com cruzado novo EM 15.01.89	CZ\$ 0,50	CZ\$ 1,00	CZ\$ 5,00	CZ\$ 10,00
Data de saída de circulação	1.11.90	1.11.90	1.01.91	1.01.91

* Observação: A data para troca realizada no próprio Banco Central foi 31.05.91

* As séries dessas cédulas que já estavam prontas quando veio a reforma do Cruzado Novo receberam um carimbo indicando seu novo valor.

Fonte: Banco Central.

Ricos têm no dólar seu indexador preferido

Quanto renderam os diversos ativos desde 1986

Ano	Inflação oficial	CDB	Poupança	Ouro	Dólar	Ações
1986	62,37	46,30	71,52	86,50	71,10	41,30
1987	365,96	376,89	427,15	311,77	243,75	34,87
1988	933,62	267,44	997,37	997,04	1.199,50	2.549,50
1989	1.764,87	2.315,44	1.797,81	1.905,09	1.957,60	1.762,50
1990	1.189,54	1.590,32	1.234,17	626,98	601,88	308,31
1991*	199,42	171,60	172,73	227,23	260,21	1.057,22

* A inflação de 1991 é medida pela variação do IGP-M da Fundação Getúlio Vargas, já que o governo extinguiu o índice oficial de inflação. O período de rendimento conta de 1º de janeiro a 17 de outubro.

* Fonte: Lastro Assessoria Econômica.

especializado", afirma Israel Vainboim, presidente do Unibanco.

O sucesso desse tipo de serviço está comprovado pelo surgimento de várias agências dos *private* em várias cidades do país. O *private* do Citi, pioneiro nesse tipo de atendimento, há três anos, por exemplo, começou na matriz do banco, na capital paulista. Hoje mantém unidades em Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Rio e São Paulo. O *Private* do Unibanco invadiu o interior paulista, abrindo unidades em Araçatuba e Ribeirão Preto, além de Rio. São Paulo e Porto Alegre. O Citi ameculhou nesses três anos um contingente de 1.500 clientes, enquanto o Unibanco conquistou, em dois anos de atividades, 800 usuários.

As necessidades apresentadas são as mais variadas possíveis. Por exemplo: pessoas que compram um empreendimento imobiliário já possuem o dinheiro para pagar a totalidade da obra, mas querem saber como fazer para conseguir proteger o valor monetário dos recursos durante o prazo de pagamento. Há, ainda, casos de clientes que procuram um *private* para negociar um empréstimo especial. "As necessidades dos clientes dependem da fase de vida em que eles se encontram", conta Vainboim. "Uma pessoa que tenha herdado a fortuna quer aplicações mais conservadoras. Já quem construiu sua riqueza, tende a aceitar um nível de risco maior".

Cr\$ 261 mil para valer Cr\$ 50 mil a preços de setembro do ano passado", explica o economista e consultor, Manoel Francisco Pereira. Mas como o Banco Central só carimba notas quando elas perdem os zeros por força de portarias ou medidas provisórias, a população aprendeu a se defender. *Moedas* como fichas telefônicas, passes de ônibus, tickets para alimentação resolvem o problema do troco que sempre desaparece quando a inflação descola do poder aquisitivo. "Cada vez que os preços sobem com uma velocidade mais rápida, o valor das pequenas notas passa a ser insignificante em relação ao montante, onde prevalecem as notas mais altas", afirma Pereira.

Mil utilidades — O Grupo Ticket, líder do mercado com 1.929.722 de usuários por dia, sofre grandes dores de cabeça com o múltiplo de seu produto, já que, por legislação, ele deve ser usado como pagamento de refeições em restaurantes e não para fazer compras em açougues, supermercados, pagar bebidas e cigarros. "Fazemos um trabalho forte para que o produto não seja desvirtuado", informa o gerente de assuntos corporativos do Grupo Ticket, Luiz Márcio Ribeiro Caldas Junior, lembrando que no ano passado foram descredenciados 1.134 estabelecimentos por mau uso do Ticket Restaurante. "Mas em época de crise, a situação é delicada. O menino que vende doces no sinal utilizará os tickets que recebe para se alimentar."

A Companhia Telefônica do Estado de São Paulo (Telep) reconhece que é impossível controlar o uso das 500 milhões de fichas telefônicas em circulação no estado de São Paulo — nas contas da Telep, 4 milhões delas são recolhidas diariamente dos orelhões, e o destino das restantes vai da reserva dentro da bolsa ao troco de bares e jornaleiros. O preço da ficha também reflete sua função como padrão monetário alternativo: ela custa Cr\$ 11,34 para o jornaleiro, o preço de venda sugerido pela Telep é de Cr\$ 12,60, o praticado é Cr\$ 25,00 nas bancas da Avenida Paulista (um aumento de 120,46%), e, como troco nos bares, a mesma ficha vale tranquilamente Cr\$ 30,00.

Crise — Outra moeda que ganha adeptos da classe média cada vez que a inflação volta a crescer é o cartão de crédito, mas as empresas do setor, até por uma questão de marketing, preferem não associar a carestia ao seu produto. "Com inflação, o cliente quer usar mais o cartão, mas o ganho acaba sendo anulado pelo sobrepreço do lojista", explica o vice-presidente de marketing do Credicard, Roberto Josué, lembrando que o Credicard, líder do setor com 4,5 milhões de usuários, cresce com uma média de 100 mil novos clientes por mês, segundo ele, independentemente da inflação. "Agora, numa situação como a de hoje, que mistura inflação em alta e recessão, o cliente pode realmente encontrar bons negócios porque o lojista continua aceitando cartão na esperança de vender alguma coisa."

Segundo os dados da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, desde o Plano Collor 1 os paulistas evitam os juros altos e fazem 70% de suas compras com cartões de crédito ou à vista. "Na verdade, o desespero do comércio é tanto que vale tudo", analisa o economista da Federação do Comércio, Antônio Carlos Borges. "Enquanto a crise não cria o consenso, as pessoas vão se especializando em defesa contra inflação e criação de novos mecanismos de troca. Bagaúna um pouco os padrões monetários, mas pelo menos ainda está sob controle."

Tablita

Fator foi congelado a partir de 03 de julho em 1,9428
Fonte: Banco Central.

TR

%
TR 19,77
TRD 0,800422
Var. mês até 18.10 11,477413
Var. mês até 21.10 12,369702
Índice acum até 21.10 2,41843494

Dólar

Cr\$

Paralelo



Comercial



Inflação

IGPM/FGV %

Julho 13,22
Agosto 15,25
Setembro 14,93
Acumulado no ano 193,16
Em 12 meses 356,68

INPC/IBGE %

Julho 12,14
Agosto 15,62
Setembro 15,62
Acumulado no ano 1202,49
Em 12 meses 382,17

FIPE/IPC %

Julho 11,30
Agosto 14,42
Setembro 16,21
Acumulado/ano 188,77
Em 12 meses 360,13

DIEESE/ICV %

Julho 13,29
Agosto 13,59
Setembro 16,20
Acumulado/ano 219,75
Em 12 meses 407,65

INDICADORES

BTN Cr\$ 126,8621

Cr\$ 306,8078*

UPC Cr\$ 3.908,47

(4º trimestre)

Taxa Anuid 1.131,77

IBA/CNBV 1.707,422

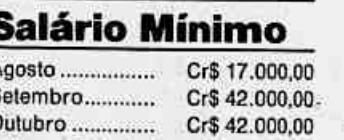
pontos

* atualizado pela

TR acumulada

Ouro

Cr\$



Fonte: BM&F

Salário Mínimo

Agosto Cr\$ 17.000,00

Setembro Cr\$ 42.000,00

Outubro Cr\$ 42.000,00

* Abono Salarial

Julho 6.131,68

Agosto 19.161,60

Caderneta

Julho dia 01.07 9,9470%

Agosto dia 01.08 10,60%

Setembro dia 01.09 12,50%

Outubro dia 01.10 17,3639%

IBV (em pontos)

98.474, 99.669, 104.373, 103.324

90.261

14.10 15.10 16.10 17.10 18.10

FGTS

Julho 10,3706%

Agosto 10,9904%

Setembro 13,2344%

Outubro 18,1512%

Aluguel

Fator de Correção Residencial

ISN (Teto) Set. Out.

Semestral 1,9452 -

Antigos 1,9452 -

Comercial

Outubro IGP IGPM

Anual 4,6869 4,5673

Semestral 1,9268 1,8851

Quadrimestral 1,6633 1,6268

Trimestral 1,5140 1,4997

Consumidores não reagem

Apatia diante de aumentos domina os brasileiros

Carina Caldas

Antropóloga Alba Zaluar levou um susto, quando fazia compras num supermercado, ao se deparar com os Cr\$ 1.100 cobrados pelo quilo da maçã. Ficou indignada com o preço, desistiu de levar o produto, mas ficou ainda mais perplexa ao perceber que outros consumidores colocavam as maçãs no carrinho. Esse episódio fez a antropóloga lembrar da conclusão de uma pesquisa de campo que ela realizou em 1983 — quando a inflação também caminhava a passos largos — junto a moradores da Cidade de Deus, região pobre da Zona Oeste do Rio: todos reclamavam dos aumentos exagerados dos preços, mas admitiam que nada faziam para combatê-los.

Oito anos e cinco choques econômicos depois, os consumidores ainda se mostram impotentes e perdidos diante da perversa escalada dos preços, que passam ao largo da realidade dos salários. Essa apatia se esconde nas mais variadas atitudes. Seja na postura da maioria que está deixando de comprar — mais por absoluta falta de dinheiro do que por consciência da necessidade de desafiar tantos abusos —, seja entre os que ainda apostam no consumo como o melhor defesa contra a inflação. E, assim, só ajudando a alimentá-la.

Por trás de tamanha passividade, surgem explicações de vertentes variadas. O economista Luiz Roberto Cunha, que já foi secretário do extinto

CIP, lembra que, numa economia irracional — onde muitos preços continuam a subir, apesar da queda de vendas —, o consumidor se sente como num beco sem saída. “Ele não tem garantias de que, deixando de comprar hoje, pagará menos amanhã, porque o mercado, no Brasil, não é racional”. Assim, estocar bens acaba sendo uma maneira de preservar a renda. Só que essa opção também carrega um lado perverso: “os poucos que ainda podem continuar comprando e, com isso, prejudicam o total da população”.

Esse individualismo é analisado pela psicanalista Carmem Da Poian. Para ela, a indignação dos consumidores, diante da loucura dos preços, até existe. Só que é apenas individual. A pessoa se revolta, mas não consegue encontrar eco dessa reação num movimento organizado da sociedade. E, com isso, acaba partindo para o ceticismo e para a ideia de tirar proveito dos outros, como forma de compensação. “Isso tudo acontece porque vivemos numa sociedade sem projetos, sem mestres, sem exemplos. O indivíduo se sente tão desamparado que não encontra nada onde se agarrar para formar um movimento social de indignação”, atesta a psicanalista, explicando que essa incapacidade de resolver a crise do bolso acaba levando as pessoas a um grande estado de melancolia.

O perigo dessa situação é justamente o de se acreditar nas soluções mágicas para aliviar, de imediato, a angústia do bolso e da cabeça. Sidas rápidas como um novo congelamento de preços, por exemplo, para trazer de volta os ares de felicidade — mesmo falsos e fugazes. Só que, nesse momento, desejar esse congelamento seria, no mínimo, contraditório para os que vivem de salário no país. Os salários seriam fixados por baixo e os preços, nas alturas. Com isso, todos os aumentos abusivos praticados nos últimos meses acabariam referendados por decreto.

Controle só leva a equívoco

• Empresas sempre encontram formas de burlar o governo e dar aumentos

Sérgio Costa

Preços liberados, reajustes abusivos e retomada de mecanismos de controle e monitoramento para alguns produtos, enquanto a inflação continua subindo. Uma sequência que se repetiu por mais de uma vez, desde que o Plano Cruzado trouxe o congelamento de preços como uma das armas de combate à inflação, e que está voltando agora, depois dos fracassados acordos de cavalheiros estabelecidos entre governo e empresários nas câmaras setoriais.

“Há dois equívocos. Primeiro, que o controle de preços acaba com a inflação. Segundo, que é possível liberar todos os preços, a economia termina se ajustando e a inflação cede”, dispara o economista Aloisio Teixeira, que esteve à frente do Conselho Interministerial de Preços (CIP) durante os primeiros meses de congelamento do Plano Cruzado.

Para começo de conversa, Teixeira lembra que os mecanismos de controle de preços surgiram em 1968, com uma inflação em torno dos 20% ao ano, enquanto hoje este patamar já é quase o mensal. Depois, enquanto em 1986, no congelamento do Cruzado, o número de pessoas do CIP envolvidas no controle de preços já era considerado pequeno — cerca de 100 pessoas —, de 1990 para cá a estrutura piorou. Este ano, por exemplo, depois do congelamento de preços do Plano Collor II, a Fundação Getúlio Vargas ainda apurou aumentos na indústria como 29% nos azulejos, em abril, 48% nos calçados, em maio, e 79% nos lençóis, em junho. Tudo isto antes de começar o descongelamento.

Burlas — As deficiências na má-



Teixeira: Controle de preços não acaba com inflação

quina de controle facilitam, e bastante, situações como as relatadas em um *paper* do economista Gil Pace, que durante 20 anos trabalhou na área econômica do governo, principalmente no que dizia respeito a abastecimento e preços. “Na área privada, exceção feita a uma parcela das multinacionais e algumas grandes empresas nacionais, o controle de preços afeta menos; as empresas acabam se defendendo, sofisticando os mecanismos de burla às determinações do CIP/Sunab”, diz o especialista no documento.

Um desses mecanismos vem através do que se convencionou chamar de *pontos de qualidade*. O produto cai muito de qualidade, a ponto de não ser mais adequado ao fim que se destina. Ai, se determina quanto se quer cobrar a mais para se retomar a qualidade original. Um *ponto de qualidade* significa 10% a mais. “Tivemos informações, na área siderúrgica privada, de produtos vendidos com quatro *pontos de qualidade* — 40% a mais que o preço cipado”, cita o *paper*, referindo-se ao que já acontecia em 1990.

Aloisio Teixeira dá um exemplo do que acontece com mecanismos deficientes de controle, na hora de autorizar os reajustes de preços. No caso da indústria automobilística, um erro que aumente um ponto percentual o reajuste significa dar um carro em cada 100. É que uma montadora que vendia 100 carros pelo preço unitário de Cr\$ 10 milhões, faturava Cr\$ 1 bilhão. Com um reajuste de 15%, esse total sobe para Cr\$ 1,150 bilhão. Mas se o aumento for de 16%, são Cr\$ 1,160 bilhão — ou Cr\$ 10 milhões a mais, exatamente um carro.

Custos financeiros — Maquiagem de produtos, com lançamentos exibindo poucas alterações nos seus atributos, mas com bons aumentos no preço, é outra situação já bem conhecida dos consumidores em períodos de controles de preços, e citada no estudo de Gil Pace. Mas Teixeira lembra, durante sua passagem pelo CIP, das tentativas das empresas de juntarem ao preço de seus produtos os custos financeiros — ou seja, o que pagavam a mais aos bancos por conta de alta nas taxas de juros, como acontece hoje. Mas as mesmas empresas, lembra, não citavam na planilha as receitas que tinham com as aplicações financeiras.

Para o ex-titular do CIP, a existência de uma legislação anti-truste, para punir situações como preços abusivos, ajuda. Mas o problema também passa por uma revisão nos mecanismos de controle. Para começar, a vigilância não precisaria ser estendida a todos os setores. Entrariam produtos como os da cesta básica e medicamentos, entre outros. Depois, criar câmaras setoriais mais abertas e transparentes, com a presença de todos os participantes do setor produtos, inclusive os trabalhadores.

“A ação do governo também tem de ser diferente. Tem de fixar metas macroeconômicas ou setoriais, e deixar que os parceiros se acertem”, diz o economista. Na situação de hoje, recursos como o monitoramento — a empresa apresenta a proposta de aumento, que tem de ser chancelada em cinco dias pelo Departamento de Abastecimento e Preços, o DAP — não o convêm. “É uma ilusão”, sentença.

Empresários ainda temem novo choque

José Roberto Serra — 24/6/91

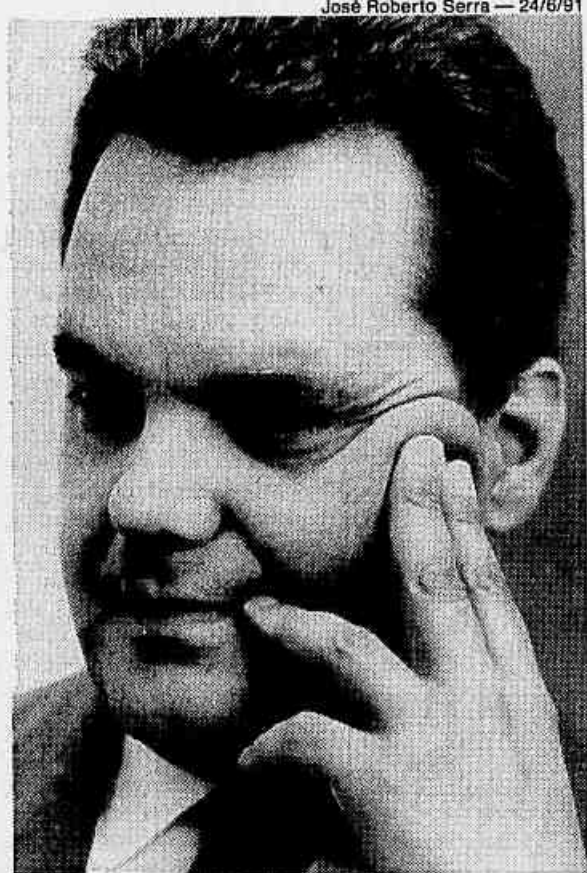
A história se repete: o consumidor paga a conta e os empresários continuam no velho jogo de empurra. A indústria atribui ao varejo a responsabilidade dos preços altos e o varejo por sua vez devolve a acusação com a mesma autoridade. Neste momento de disparidade de preços e consequente queda de demanda não existe consenso entre os empresários. Existem até mesmo aqueles que querem a volta do Controle Interministerial de Preços (CIP), enquanto algumas indústrias diminuem a produção, mantendo preços altos, preferindo ganhar na unidade, como é o caso do setor automobilístico. Entre as contradições pelo menos uma avaliação é unânime de que o *ponto de fundo* deste cenário é a expectativa de um novo choque econômico.

“Os empresários brasileiros não sabem conviver com a economia de mercado e querem ganhar muito em pouco tempo. Nas minhas idas e vindas de Brasília já ouvi até comentários para que o governo voltasse a controlar preços e isso é um absurdo”, dispara Arnaldo Bioni, presidente da Rede Bob's e vice-presidente do grupo Vendex. Ele comenta que tem aumentado os preços mensalmente em sua rede de *fast food* porque em muitos itens essenciais — a carne, por exemplo — não existem opções de mudar de fornecedor e o jeito é repassar os altos custos.

“A queda na demanda está diretamente ligada à perda do poder aquisitivo e de nós empresários temos que dar nossa contribuição, reduzindo margens de lucro e buscando opções de compras em empresas novas”, comenta. Os monopólios e cartéis são os grandes vilões dessa escalada de preços. Antonio Carlos Vidigal, presidente da Rio de Janeiro Refresco (fabricante da Coca-Cola), ressalta, no entanto, que o governo tem instrumentos para punir os abusos e cita a importação como uma grande arma e a aplicação da lei antitruste.

Punições — “Não adianta ameaçar e sim realmente punir quem cometer exageros”, ressalta. No caso dos refrigerantes, recentemente liberados do controle de preços, Vidigal afirma que não existe pretensão de fazer reajustes irreais, até porque as vendas estão caindo em função do baixo poder aquisitivo. Já os supermercadistas dizem conviver com uma grande preocupação: as vendas estão entre 10% e 15% abaixo do normal, as margens reduzidas, mas ao mesmo tempo não está sendo possível segurar os preços ante as apresentações das novas tabelas dos fornecedores.

“Estamos adiando ao máximo repassar os aumentos das tabelas da indústria, além de lançarmos mão de



Vieira: precisamos reduzir margens

promoções. Mas chega uma hora em que isso é impossível e somos obrigados a aumentar os preços ou então trabalhar no vermelho”, argumenta Arthur Sendas, diretor-presidente da Casas Sendas. Ele frisa que não é vantajoso para os supermercados ter produtos com preços altos e demanda cada vez menor, pois o custo operacional desses estabelecimentos é muito elevado. “Não está dando nem para estocar, por causa dos juros cada vez mais altos”, diz, ressaltando que seu estoque que era de 35 dias passou para apenas 20. Ele comenta ainda que vem tentando buscar novos fornecedores e que a abertura das importações é uma excelente opção para derrubar os preços de alguns produtos oligopolizados.

“Todo esse disparate nos preços é consequência da visão imediatista do empresário brasileiro”, destaca o presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. Ele informa que vem tentando alertar os empresários do setor para que não pratiquem preços abusivos, até porque os produtos petroquímicos saíram recentemente do controle de preços do governo e foi firmado um compromisso de que se subiria, de acordo com a variação do preço da nafta. “É preciso haver uma contribuição da classe empresarial em não querer ostentar margens de lucros absurdas e sabemos que isso é possível”, conclui.

Também existem setores cuja preocupação não é de perder consumidor em função de preços. A Souza Cruz, por exemplo, torce pela liberação dos preços dos cigarros, mesmo que isso signifique redução no número de fumantes. “O número de fumantes hoje é artificial porque os preços são muito baixos quando for zerada a defasagem esse mercado passará então a ter um consumo real”, diz Flávio Andrade, diretor de marketing da Souza Cruz. Ele ressalta, entretanto, que a empresa, caso tenha seus preços liberados, promoverá aumentos paulatinos sem agredir em demasia o bolso do consumidor. (Janice Menezes)

Restaurante com mesa vazia

• Sanduíches e saladas substituem pratos quentes na hora do almoço

Marco Antônio Rezende

Mesas vazias na hora do almoço. Dos sofisticados aos mais populares, os restaurantes do Centro do Rio amargam uma queda de até 40% no movimento, em relação ao final do ano passado. “Eu sei de antigos clientes que passaram a comer em *self service*”, admite Agostinho Mota, gerente do Nino, ponto de encontro de executivos, na Rua Marechal Floriano. O curioso é que, apesar de muitos engratados terem migrado para os sanduíches e saladas, as lanchonetes e outros tipos de *fast food* garantem que mantêm o volume de clientes, sem registrar, entretanto, crescimento algum. O que pode ser um cruel indicio de que muitas pessoas tiveram que abandonar até esse tipo de alimentação.

Proteínas e calorias à parte, é o preço que faz a diferença entre a mesa e o balcão. Por uma refeição completa, do couvert à sobremesa, é preciso desembolsar, no mínimo, Cr\$ 5 mil. Dependendo do número de estrelas do restaurante, a conta, por pessoa, pode chegar a Cr\$ 10 mil. Já pelas saladas ou sanduíches paga-se cerca de Cr\$ 2 mil. “Se a gente sentasse num restaurante, teria que deixar de uma só vez vários tiquetes-refeição”, reconheceu, depois de alguns minutos de conversa, o casal Suzana e Alexandre Matos, que almoçava, em pé, sanduíches no Delírio Tropical, na Rua Santa Luzia — onde há *buffets* de saladas e pratos frios, além de sanduíches recheados à escolha do cliente. Ambos trabalham no mercado financeiro e, de princípio, alegaram apenas a falta de tempo para justificar o rápido almoço. Mas o valor do tiquete-refeição, Cr\$ 1.900, acabou falando mais alto.

Esse mesmo constrangimento tomou conta de um funcionário de uma estatal que comia um omelete com refrigerante no Paladino, centenária casa de lanches na esquina das ruas Marechal Floriano com Uruguaiana — a seu lado, quatro senhores de terno dividiam uma mesa. Pedindo anonimato total — “qualquer coisa agora é motivo para problema no trabalho” —, ele contou que, mesmo ocupando função importante na empresa, “não há mais como manter o padrão”. E faz as contas: “Se fosse almoçar todos os dias num restaurante, como em certa época já foi normal se fazer, acabaria gastando, no mês, pelo menos Cr\$ 100 mil. Com esse dinheiro, prefiro pagar o colégio da minha filha, que também está custando um absurdo”, reclamou o funcionário público, enquanto pagava a conta de Cr\$ 1.300.

Um dos donos do Paladino, Ricardo Lourenço Raso, atribui aos “preços acessíveis” a manutenção da clientela — são quase 700 pessoas só na hora do almoço. Esse número, entretanto, é o mesmo registrado nos últimos meses. Nas cinco lojas do McDonald's espalhadas pelo Centro da cidade, o movimento, segundo a diretoria da rede de *fast food*, também se mantém inalterado — não diminuiu, mas também não cresce. A mesma história é repetida por Alexandre Neves, gerente do Delírio Tropical — onde um prato de carne, salada, mais sobremesa e refrigerante fica em exatos Cr\$ 2.150. “Estamos mantendo uma média de 1.800 pessoas nessa filial da Santa Luzia”, explica



Filas se formam em frente à lanchonete que serve lanches rápidos a preço baixo



Alexandre e Suzana deixaram de ir a restaurantes

Neves, lembrando que o Delírio tem outros dois pontos no Centro.

Foi exatamente para evitar que mais clientes saíssem em busca de preços menores que o tradicional restaurante Leitaria Mineira, na Rua da Ajuda, ampliou as opções dos chamados pratos do dia (versão disfarçada do famoso prato feito), na faixa dos Cr\$ 2.300. Agora, eles já respondem por nada menos que 70% dos pedidos na hora do almoço. “Dessa maneira conseguimos que a queda no volume de refeições servidas diariamente não ultrapassasse os 20%”, explica um dos sócios da Leitaria, João da Silva Costa, explicando que os pratos prontos saem mais barato em função da grande quantidade do mesmo alimento feita no dia.

Para quem não pode usar desses artificios, a situação fica bem mais complicada. “Mesmo com a crise, temos que manter o padrão”, diz Agostinho Mota, do Nino, onde a conta, por pessoa, não soma menos de Cr\$ 7 mil. O gerente lembra que a sobra de lugares em plena hora do *rush* não deveria, em tese, atingir restaurantes que atendem empresários e executivos. Mas essa tese foi superada. “Para se ter uma ideia, já estamos em outubro e não há sequer previsões de reservas para almoços de final de ano”, revela.

As dificuldades em manter a antiga clientela cativa se repetem no também sofisticado La Tour, onde o cardápio traz preços que vão de Cr\$ 4.200 (prato executivo) aos Cr\$ 12 mil cobrados por lagostas e camarões, com direito à vista panorâmica — o restaurante fica no 34º andar de um edifício na Rua Santa Luzia. “É preciso correr atrás dos clientes para melhorar a situação. Telefone, faça visitas. Até na viagem de frescão aproveito para bater um papo quando percebo que o passageiro ao meu lado se encaixa no perfil do restaurante”, admite a gerente de marketing Eni Souza. (Carina Caldas)

Informe Econômico

O vexame ficou explícito na reunião do Fundo Monetário Internacional recém-terminada na Tailândia. Dos países que contam na América Latina, só o Brasil não está engajado num programa consistente de estabilização. Pior. Alguns países, como o México e o Chile, já passaram da fase de estabilização e entram em plena retomada dos investimentos e do crescimento sem inflação.

No México, por exemplo, os investimentos estrangeiros em bolsa chegaram, em julho último, a US\$ 14 bilhões. Eram de US\$ 4,5 bilhões em 1988, primeiro ano do governo do presidente Carlos Salinas. No total, o México recebeu no ano passado US\$ 8,4 bilhões de dinheiro novo vindo do exterior. O Brasil, apenas US\$ 700 milhões.

E o que fez o México? O que todo o mundo está fazendo: ajuste fiscal (corte de despesas e aumento de receitas do setor público); privatização em massa; abertura da economia ao exterior; moralização; e um acordo social coordenando os reajustes de preços e salários. No caso do México, uma coordenação entre preços da cesta básica e reajustes salariais. Um acordo que começou quando a inflação passava dos 200% anuais, foi renovado várias vezes e continua em vigor agora que a inflação anda na casa dos 20% anuais.

E o Brasil continua discutindo a forma do ajuste.

Mas vai ver está todo mundo errado...

Argentina 2 x 0

Brasil

A recuperação econômica argentina continua surpreendendo empresários brasileiros. Alencar Burti, por exemplo, presidente da Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos Automotores (Fenabrave), trouxe as seguintes observações da última reunião da Associação Latino-Americana de Distribuidores de Veículos (Alada), em Caracas: o salário mínimo na Argentina já chega perto dos US\$ 500, contra os US\$ 72 do Brasil; o mercado automobilístico argentino crescerá 50% em 1991, contra 5% a 8%, no máximo, do conturbado mercado brasileiro.

Mas permanece a dúvida entre os empresários brasileiros: se a recuperação argentina for tão efêmera quanto o nosso Plano Cruzado?

Completando

Ao contrário do que esperava o comércio, os cruzados novos devolvidos não foram em massa para o consumo. Acredita-se que a maior parte ficou nos bancos, em aplicações financeiras.

Mas há uma outra explicação possível: uma parte dos cruzados novos nem foi para o "consumo de desfrute" (um novo som, a tevê mais moderna), nem para a aplicação financeira. Foi simplesmente complementar os empobrecidos orçamentos domésticos. Como os cruzados novos caem na conta no segundo semestre, quando o salário já está acabando, é muito provável que esses cruzados novos estejam virando aluguel, mensalidade escolar, prestação da casa própria, por aí.

No alvo

Apesar de todos os percalços econômicos, a Mercedes-Benz constatou, ao final de setembro, que obteve um crescimento de 63% nos nove primeiros meses deste ano, em comparação com 1990. Segundo o presidente da companhia, Bernard Gottschalk, as perspectivas se tornaram ainda mais favoráveis à Mercedes com a desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar. "Agora, já podemos prever que, para as vendas externas, nossos números serão de mais de US\$ 350 milhões em 1991." No ano passado, a Mercedes-Benz exportou o equivalente a US\$ 240 milhões.

Regime forçado

Dados do governo federal: o consumo de hortifruti caiu acentuadamente no Brasil no primeiro semestre. Uma das causas foi certamente o medo da cólera. Mas outra deve ter sido a perda de poder aquisitivo das pessoas.

Confiança

Em setembro do ano passado, de todos os carros produzidos no país, apenas 6,19% eram a álcool. Em setembro último, essa relação subiu para 23,37%.

É nítido e progressivo o movimento de recuperação da confiança no carro a álcool. O que é bom. Seria uma pena simplesmente jogar tudo fora, depois do que se investiu no carro a álcool, que, por sinal, ficou bom.

Na geladeira

Houve um tempo em que o Salão do Automóvel era um grande acontecimento nacional, com presença obrigatória das maiores autoridades nacionais. Já ontem, na abertura do 7º Salão Nacional do Transporte (Brasil Transp'91), no Parque Anhembi, em São Paulo, o presidente Fernando Collor não compareceu, enviando em seu lugar o ministro da Infra-Estrutura, João Santana. O governador paulista Luiz Fleury Filho foi representado pelo secretário de Infra-Estrutura, Vagner Rossi. Nem o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) apareceu, sendo substituído pelo seu vice, Carlos Eduardo Moreira Ferreira. E, por último, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, também mandou seu vice, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

Pequena empresa

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Corporação Interamericana de Investimentos vão criar linhas de crédito especiais destinadas às pequenas e médias empresas da América Latina. Para estudar a aplicação e o destino do dinheiro, será realizado em Washington um seminário nos dias 24 e 25 de outubro. O único brasileiro do setor privado que participará do encontro será Benito Paret, presidente da Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa (Flupeme). O convite foi feito pelo presidente do BID, Henrique Iglecias.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Um mercado de luxo imune à crise

• Milionários sustentam negócios sofisticados que vão do Mercedes ao caviar

Tereza Lobo *

Pode ser difícil de acreditar, mas vestidos de US\$ 4 mil, lanchas de US\$ 170 mil, carros de US\$ 155 mil, jet-skis de US\$ 19 mil ou 100 gramas de caviar russo a Cr\$ 45 mil não encalham. Esse mercado, destinado às pessoas de maior poder aquisitivo, é o único que continua imune à crise do país graças a seus fiéis consumidores. A ilha da fantasia, habitada por 1% da população brasileira, que concentra 18% da renda nacional, sustenta um segmento da economia cada vez mais voltado para a sofisticação.

O mercado de carros importados acelerou no caminho inverso ao da crise. A estrela da Mercedes-Benz — símbolo de luxo e conforto — nunca brilhou tanto no Brasil, e carros americanos começam a competir com os modelos brasileiros mais sofisticados. O modelo mais vendido na Intercar, especializada na linha Mercedes, é o 300 E, com preço que varia de US\$ 115 mil a US\$ 120 mil, de acordo com os acessórios, o equivalente a um bom apartamento de três quartos em Ipanema. Os clientes são executivos do eixo Rio-São Paulo, em sua maioria.

A Intercar vem vendendo 10 a 15 modelos por mês, revela o diretor comercial Antônio Feitosa. Também tem uma boa demanda o modelo 190 E, na faixa de US\$ 98 mil e até os mais sofisticados, da classe S, que chegam a US\$ 155 mil. A revendedora está lançando o top da linha, o 600 SEL, 12 cilindros, por US\$ 280 mil, valor de um super apartamento de quatro quartos na praia do Flamengo. "O que chega a gente vende", comenta Feitosa.

A Cadillac vem comercializando 15 a 20 carros por mês, desde os tradicionais Mercedes-Benz e BMW — na faixa de US\$ 70 mil — até os esportivos, como o Eclipse, da Mitsubishi, entre US\$ 32 mil e US\$ 35 mil, revela o proprietário Marco Antônio Medeiros, também presidente da Associação dos Revendedores, que considera o mercado cada vez mais promissor. Ele argumenta que os preços dos carros nacionais de alto luxo são bem próximos aos de alguns modelos americanos importados. É o caso de um Monza completo, que fica na mesma faixa de um Cavalier (US\$ 26 mil), uma espécie de Monza americano. Desde a abertura das importações, no ano passado, já foram trazidos 10 mil carros.

Lanchas — Nem só de carrões vivem os ricos e, por isso mesmo, o mercado de lanchas vai de vento em popa. Os US\$ 180 mil (cerca de Cr\$ 120 milhões), preço de uma lancha para lazer, modelo



Loja vende 10 a 15 modelos por mês a preços que vão de US\$ 98 mil a US\$ 155 mil

Oceanic 32, 11 metros de comprimento e movida a 60 litros de óleo diesel/hora, equivale a 30 automóveis Fiat Uno Mille, zero km. Considerando-se a crise econômica, este é o tipo de mercadoria que deveria estar encalhado nos salões de venda. Mas a realidade é bem diferente, pelo menos para os "ricos classe AA", garante Marco Antônio Reis, presidente da Entremares, especializada em compra e venda de embarcações para lazer e representante exclusiva no Rio de Janeiro da Intermarine.

"Não existe crise neste mercado", assegura Reis, respaldado em lista de encomendas que lhe garantem negócios consolidados até março do ano que vem. O Oceanic 32 é a coqueluche de banqueiros e empresários e representa quase 50% dos negócios da empresa. Dispõe de ar-condicionado, cozinha com freezer e forno microondas, aparelhos de TV e som, alimentados por gerador próprio. Em segundo lugar na preferência dos consumidores vem a lancha off-shore Cigarette 36, mais veloz com seus dois motores de 230 HPs e com 13 metros de comprimento. Custa US\$ 150 mil (cerca de Cr\$ 103 milhões) e responde por 40% das vendas. Mas Reis acredita que este quadro poderá mudar a partir da entrada no mercado

nacional da lancha Scarab 38, de passeio e competição, projetada nos EUA. A Scarab custa US\$ 170 mil (cerca de Cr\$ 116 milhões) e, mesmo antes de seu lançamento oficial, neste fim de semana em São Paulo, já atraiu nove empresários. "Negócio fechado, cash", exulta.

Jet-ski — O diretor-superintendente da Mesbla Náutica, Henrique De Botton, garante que o mercado de jet-skis se encontra em "franca expansão", crescendo cerca de 10% a cada quatro meses. Tudo isso desde que o presidente Collor passou a se exibir em cima de veículos aquáticos. Os modelos mais vendidos pela Mesbla são o SX 650 (US\$ 13.400), da Kawasaki, e o Sea-doo SP (US\$ 13.500), da Bombardier, uma fabricante canadense, enquanto os mais caros chegam a US\$ 19 mil. Na Freeway Náutica, a média de unidades vendidas de 12 por mês caiu com a mididesvalorização do cruzeiro, informa o gerente Mauro Bayard. A loja comercializa dois modelos, ambos da Yamaha: o Superjet 650 e o Waverunner LX, que custam respectivamente US\$ 10.960 e US\$ 11.500. Ele revela que muitos de seus clientes compram jet-skis para a família inteira e, freqüentemente, perguntam sobre a chegada de novos

modelos, mais sofisticados, que conheciam no exterior.

No ar — As encomendas de ultralêves começaram a cair desde julho, mas mesmo assim a Vector continua operando a plena capacidade, fabricando 16 aparelhos por mês, mas o prazo de entrega caiu de 210 para 60 dias, conta o superintendente Mário de Moraes, que passou a enfrentar a concorrência dos importados. A empresa fabrica dois tipos de ultralêves, o FOX 2B, por US\$ 15 mil, e o FOX V4, por US\$ 17 mil. Em carteira, a Vector tem ainda 30 encomendas.

A Datatek Comércio Exterior, representante exclusiva da Rotax, empresa austríaca fabricante de motores, assiste a um forte incremento no seu negócio: no primeiro semestre deste ano o grupo faturou US\$ 250 mil com a venda de motores para ultralêves e aviões experimentais (pequenas aeronaves destinadas a executivos) e entre agosto e outubro este número já alcançou US\$ 500 mil. A expectativa para os últimos dois meses do ano é chegar a outros US\$ 500 mil. "A classe AA não deixou de comprar e essa é uma das razões para o aumento em nossas vendas", diz José Mario Rezende, vice-presidente da Datatek.

* Colaboraram Luis Fernando Mello, Mário Moreira e Janice Meneses

Produtos finos mantêm clientes

Existem mais delícias na vida dos ricos do que os pobres são capazes de sonhar. Elas variam do champagne Cristal Brüt, a Cr\$ 135 mil, ao scotch Logan — na moda por ser o preferido do presidente Collor — a Cr\$ 50 mil, passando pelo salmão escocês defumado, a Cr\$ 40 mil o quilo, e ao patê de foie Rougie a Cr\$ 49.500 (320 g), tudo concentrado na Lidador, tradicional loja de produtos importados. Não há retração da demanda, que vem sendo sustentada pela fiel clientela de empresas e executivos, garante o proprietário Joaquim Cabral Guedes. Os consumidores da classe média, que compravam mercadorias mais baratas, é que andam distantes das prateleiras da loja.

É claro que esses produtos não são os mais vendidos e que somente as pessoas de alto poder aquisitivo — e não aquelas que vivem de aparências — conseguem manter um certo padrão de consumo. Mas, mesmo assim, começam a trocar os produtos por outros de marcas mais baratas. Quem quiser fazer pose pode servir o caviar nacional Tailnoff, a Cr\$ 3.500 o potinho de 75 g, ao invés do russo, a Cr\$ 45 mil (100 g).

Os importados das mais diversas partes do mundo freqüentam as prateleiras da loja: chicletes, chocolates, geleias, produtos dietéticos, conservas, queijos, patês, molhos e, principalmente, bebidas, o carro-chefe da loja. Uma novidade que está sendo bem aceita pelos consumidores é o vinho tinto Bandol, de uma área específica da Provença, na França, vendido a módicos Cr\$ 12 mil a garrafa. O vinho mais caro é o Château Mouton Rothschild, a Cr\$ 150 mil. Quem não tiver caixão para o champagne Cristal Brüt, pode levar para casa Pommery, Moët Chandon ou Veuve Clicquot, a Cr\$ 55 mil a garrafa. A cerveja preta alemã Dab sai por Cr\$ 940 (355 ml), enquanto a holandesa Grolsch (473 ml) custa Cr\$ 3.900. Outra novidade são os chocolates Mozart: caixa de 300 g com 15 medalhões a Cr\$ 17.500, ou caixa de bombons, a Cr\$ 12.500. Para maiores comemorações pode-se comprar faisão, a Cr\$ 8 mil o quilo, ou frutas defumadas escocesas, a Cr\$ 35 mil.

Nem só de boa mesa vivem os ricos, o que pode ser comprovado na importadora Red Box, no Leblon. Lá pode-se encontrar artigos para quem já tem de tudo e ainda quer mais. Existem produtos práticos, como a cafeteira programável — colocam-se os ingredientes na véspera e marca-se a hora para ela fazer café — a Cr\$ 85 mil, ou a máquina programável de fazer pão, que trabalha da mesma forma que a cafeteira, vendida a Cr\$ 380 mil, mais cara que um vídeo cassete. Existem ainda os supérfluos para simples brincadeira, como as pantufas sonoras, a Cr\$ 48 mil, que custam mais que um par de sapatos de boa qualidade. Para aumentar o lazer na piscina, a importadora oferece um colchão que já vem com rádio AM/FM por Cr\$ 64 mil. E para decorar o bar, uma máquina de servir bebidas igual a uma bomba de gasolina antiga, ao preço de Cr\$ 182 mil (T.L.).



Segredo é coqueluche das grã-finas, que pagam US\$ 4 mil por um vestido de noite

Preço não assusta os ricos

Eles pagam até Cr\$ 500 mil por caixa de bombom

Andréa Assef

SÃO PAULO — Enquanto o país mergulha em recessão profunda, uma pequena parcela da população brasileira continua, literalmente, nadando em dinheiro. Após algumas braçadas, pessoas que representam 1% da população alcançam seus sonhos de consumo e podem se tornar realidade. É possível, por exemplo, pagar US\$ 4 mil por um vestido de noite do estilista Conrado Segreto ou US\$ 100 mil por um carro importado Citroen XM ou então embarcar num cruzeiro marítimo, de 14 dias, pelo mar de Java, no Oriente, por US\$ 10 mil. Para esse clã de milionários brasileiros, tudo isso é barato ou, no mínimo, não provoca constrangimento. Mais ainda: eles acham que o Brasil tem pouco a lhes oferecer em variedade de produtos e serviços. Quem oferece, ganha sempre, e muito.

Bom exemplo disso é a Godiva Chocolatier, a primeira filial na América Latina da renomada marca de chocolates belgas a se instalar no Brasil, no bairro nobre dos Jardins, em São Paulo. Com um investimento de US\$ 1 milhão, um grupo de diretores da Indústria de Alimentos Arisco abriu a loja que vende uma caixa com apenas quatro trufas de chocolate por Cr\$ 9 mil. Barato? Pois a Godiva oferece para esse público seleto coisas muito mais caras, na linha da caixa de bombons de cristal da

Tchecoslováquia que, recheada com um quilo e meio de chocolate à escolha do freguês, sai por Cr\$ 500 mil.

Muitos clientes — Inaugurada no início deste mês, a loja tem recebido uma média de 300 clientes por dia. Nos finais de semana este número pula para 500. O movimento da loja está surpreendendo os próprios diretores do negócio. "Já chegamos a ter fila na porta", conta espantado o diretor da Godiva Chocolatier, José Roberto Galvão Leite. Desde o último final de semana, a loja, que deveria funcionar até as 17h, passou a ficar aberta até às 22h todos os dias.

As clientes do concorrido estilista paulista Conrado Segreto, coqueluche da grã-finação, pagam US\$ 2 mil por um *tailleur* que não é dos

mais caros *modelitos* do costureiro. É Cr\$ 1,2 milhão, para quem não quer perder tempo fazendo a conta. Segreto vendeu 100 vestidos de noite neste primeiro semestre. E sabe que não tem condições de avançar muito além disso, apesar de seu talento. Pesquisa realizada pelo jornal *The New York Times* constata que há em todo o mundo apenas duas mil mulheres que abrem as bolsas para comprar roupa de alta costura.

Uma boa pedida para os apreciadores de bebidas finas é o conhaque X.O. da francesa Hennessy, a mais conceituada produtora de conhaques do mundo. A bebida, envelhecida por até 70 anos, custa Cr\$ 200 mil a garrafa, está sendo trazida ao Brasil pela M. Chandon e pode ser encontrada em lojas como a Casa Prata, em São Paulo, e Lidador, no Rio de Janeiro. Segundo Davide Marcovitch, presidente da M. Chandon no Brasil, serão trazidas 90 unidades ainda este ano.

De acordo com Vera Aldrich, diretora de Planejamento e Pesquisa da agência de propaganda MPM, é muito difícil traçar um perfil desse consumidor de alto poder aquisitivo no Brasil. "As pessoas não revelam renda e nem quanto gastam em consumo. Mas, segundo pesquisa do setor automobilístico, em 1989, o país produziu cerca de 500 mil carros de passeio que foram consumidos por 187 mil famílias. Isso significa que cada família comprou mais de um carro no mesmo ano. A Importadora de Veículos XM, distribuidora exclusiva da Citroen no Brasil, vendeu desde maio 52 veículos, ao preço de US\$ 100 mil os modelos mais luxuosos. De acordo com Jorge Toquetti, diretor de marketing da empresa, a projeção é de vender 200 unidades por ano.

OFERTAS IMPERDÍVEIS

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

olivetti

LOGOS 642

A mais profissional e rápida calculadora do mercado.

Visor — fita — 12 dígitos

à vista, **CR\$ 84.000**

OU ENTRADA DE CR\$ 36.400, + 2x 36.400

FITA P/ PRAXIS 20

CR\$ 1.980,00

FITA CORRETIVA

P/ PRAXIS 20

CR\$ 720,00

ACEITAMOS CREDICARD E DINERS

PARA TODA LINHA DE ACESSÓRIOS, INCLUSIVE A PROMOÇÃO.

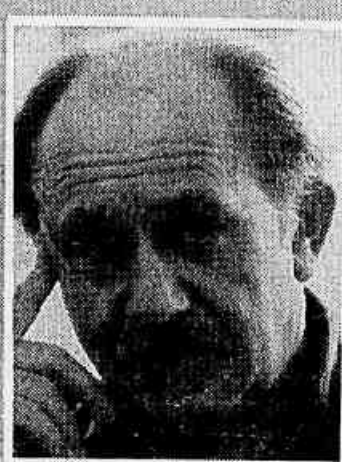
G. AMATA R. CONDE DE BONFIM, 44 L.J. 109

264.0319 264.0097 228.9835

BALANÇO MENSAL

O congelamento é solução de fôlego curto

■ **Paul Singer**
Não basta mexer em botões do tipo política monetária e ajuste fiscal, já estamos além disso



Octávio Costa

Inflação acima de 20%, taxa de juros em disparada, queda da atividade industrial e início de demissões em massa nas grandes indústrias de São Paulo. É a economia brasileira novamente em ritmo de crise e, mais uma vez, a pergunta vem à tona: há uma saída para a crise? Uma saída de emergência não há, mas o congelamento seria politicamente bem recebido a essa altura dos acontecimentos. Significaria uma resposta imediatista, bem recebida por empresários, trabalhadores e pelo próprio governo, mas de fôlego curto, a exemplo das experiências anteriores. Outra hipótese é manter a rédea curta, apostar na inflexibilidade da política monetária e do ajuste fiscal, sem se importar com o grau de recessão e desemprego que essa receita venha a provocar. Os frutos viriam a médio prazo e longo prazo. Porém, como o jogo político costuma se sobrepor à racionalidade econômica, tudo indica que o congelamento é inexorável. Essa é conclusão dos participantes do *Balanço Mensal* do JORNAL DO BRASIL, que reuniu os economistas Paul Singer, da USP, Dionísio Carneiro e Rogério Werneck, da PUC-Rio, o deputado federal César Maia (PMDB-RJ) e o cientista político Sérgio Abranches, da Sócio Dinâmica Aplicada.

Dionísio Carneiro explica que não se trata de uma previsão, mas de uma simples observação da realidade: "Está-se chegando a um ponto em que o congelamento é bom para todo mundo." Para as empresas, traz a perspectiva de maiores vendas. No sistema financeiro, reduz o número de concordatas. E, do ponto de vista do governo, abre a possibilidade de aumento da arrecadação, diminuindo o déficit público. "Aliás, até mesmo o discurso de fim de ano do presidente da República ficará muito mais agradável", ressalta Dionísio, que se dobra diante dos simpáticos apelos do curto prazo, mas lamenta o aumento das incertezas que as políticas imediatistas têm gerado. Paul Singer concorda integralmente com o economista da PUC carioca: "O congelamento surge como algo inevitável. Mas, mesmo com todos

os aspectos positivos de curto prazo, duvido que alguém acredite que, daí por diante, não haverá uma retomada da inflação". Singer recomenda que se faça "alguma coisa que envolva empresários e trabalhadores" e afirma que "não basta mexer em botões do tipo ajuste fiscal e política monetária".

Rogério Werneck, porém, considera essenciais exatamente os botões que Singer rejeita. "Manter a taxa de juros elevada é absolutamente fundamental, doa a quem doer. Esse é o último instrumento que o governo possui para desacelerar o descontrole", previne. Para ele, empresas como a Brastemp estão em dificuldade porque apostaram num aquecimento da economia que não houve. "As empresas do ABC paulista são muito complacentes nas negociações trabalhistas, repassam esse custo para os preços e quem paga é a economia", critica Werneck, ressaltando que "a paz social do ABC se faz muitas vezes às custas do abecedário inteiro". Ele descarta radicalmente um novo congelamento - "o pior dos mundos" - e defende a política da equipe de Marília: "O governo tem que resistir de toda forma. Não como afrouxar a política monetária para sancionar os aumentos que a indústria está tentando praticar". Só assim, segundo Werneck, 1992 poderá ser um ano promissor em termos de combate à inflação.

A esperança de Werneck não tem vez nas avaliações de Sérgio Abranches e César Maia, ambos com uma visão bastante crítica sobre o governo. Abranches é incisivo: "Essa equipe econômica já morreu, do ponto de vista político". Ele aponta "um clima de final de governo que só pode dar em ruptura institucional" e destaca que "a crise é muitíssimo grave". Enfatizando também a crise política, César Maia sugere que o presidente Collor assumira seu projeto liberal, por meio de uma reforma ministerial, pois "o jogo parlamentar exige um governo com posições nítidas". No Congresso, conclui Maia, não existe representação do governo e "se o governo não serve de referência, pode botar o ministro que quiser, a situação continuará sendo de ingovernabilidade".

■ **César Maia**
O governo tem que fazer uma reforma ministerial que lhe dê competência para administrar



A solução dessa crise estrutural passa pela criação de condições de caráter político-ideológico, pela formação de uma vontade que corresponda às restrições colocadas pela realidade. A grande crise brasileira dos últimos anos tem sido a crise das idéias. A crise das elites políticas, sociais e econômicas que insistiam em produzir desenvolvimento segundo uma lógica ultrapassada. No momento em que os sinais colocados pelo novo mundo eram de busca de mercados, de integração econômica, o governo Geisel reproduziu a política econômica dos anos 50, com a utilização abusiva do Estado. O dirigismo estatal atingiu seu nível máximo na história econômica do Brasil, fazendo exatamente o contrário do que estava sendo feito num mundo todo.

Então, a saída da crise exige, de um lado, a superação da crise das idéias. E, de outro, competência gerencial para reduzir o custo social e acelerar o processo de saída da crise. Curiosamente, o Brasil vive um momento muito favorável agora, porque a crise das idéias está superada. Há uma amplíssima hegemonia das idéias liberais. Há uma vontade decidida das maiorias de produzir mudanças a nível do Estado. Existe um encontro da vontade majoritária com o mercado, com a abertura da economia, com o processo de desestatização, que há dois anos não tinha respaldo político. As mesmas idéias que enfrentavam unanimidade contrária na Constituinte conquistam hoje unanimidade a favor.

A correlação de forças mudou. As forças nacionalistas estatizantes se esgotaram. Hoje, representam minorias que não têm expressão política, não têm expressão social, nem expressão eleitoral. Porém, junto a isso, temos um quadro de desastre gerencial. Começa com o desastre político, que é o presidente

Collor, um chefe de governo que não tem Estado Maior, que não tem estratégia, que opera de forma intuitiva e amadora. De outro lado, um grupo ministerial que é completamente incompetente, com algumas exceções, o ministro Marília entre elas.

A incompetência gerencial é completa. E me parece que o governo tem que tomar duas decisões: uma de caráter político e outra de caráter administrativo. Ele tem que fazer uma reforma ministerial que lhe forneça competência para administrar. Na área econômica, deve ser feita uma reforma ministerial que corresponda à assunção política pelo governo Collor de seu projeto liberal. O governo tem que criar um ministério liberal-conservador, que terá legitimidade. Eu desmembraria o ministério da Economia. Deixaria o Marília na área de Economia, Indústria e Comércio, e Planejamento, com seu estilo de desativar a presença do Estado, e nomearia um ministro da Fazenda com capacidade gerencial, como o empresário Antônio Carlos Rocca, do Mappin. Ele tem respeitabilidade no meio empresarial e capacidade gerencial.

As decisões políticas têm de ser tomadas e o governo precisa ativar seu projeto liberal e sua base eleitoral conservadora. PSDB é oposição. PMDB é oposição. Perderam as eleições para a Presidência da República. O jogo parlamentar exige um governo com posições nítidas. Só assim é possível exercer uma oposição nítida. Hoje, temos no Congresso um quadro caótico, no sentido sociológico. Não existe governo. Quem representa o governo? Quem são as oposições ao governo? Pode botar o ministro que quiser, se o governo não servir como referência, a situação continuará sendo de ingovernabilidade.

■ **Sérgio Abranches**
A equipe econômica está liquidada. Cometeu todos os erros que podia e não mostrou pulso



■ **Dionísio Carneiro**
Essas políticas de intervenção geram queda da taxa de investimento e agravam a incerteza



■ **Rogério Werneck**
Manter a taxa de juros elevada é absolutamente fundamental, doa a quem doer



Estamos numa crise profunda, grave, que tem a ver com esse ciclo de repetição de choques, que cria uma espécie de reflexo condicionado no agentes econômicos. A política econômica tornou-se, em certa medida, o resultado dos estímulos e vice-versa. Chegamos num círculo vicioso de adaptação aos choques, que obviamente tende a perpetuar a espécie ao invés de melhorá-la.

Temos uma crise de Estado, uma crise fiscal séria, um ajuste institucional que está longe de ser resolvido. A maneira pela qual montamos o modelo político pós-ditadura não funciona. E piora ainda mais com a crise econômica. Temos também uma solidíssima coalizão inflacionária, com efeito camaleão. A maior parte do ano ela age como uma coalizão inflacionária, mas em determinado momento ela vira uma coalizão pelo choque. Começa a demandar, produz as condições e torna o choque praticamente inevitável. Logo em seguida, ela volta a ser uma coalizão inflacionária. Essa é uma conjuntura de tão longa duração que já se tornou quase que um vício estrutural da economia política brasileira.

Existe um problema mais imediato de agravamento da conjuntura que tem a ver com a crise de governo produzida pela própria erosão da aceitação social do governo por causa do processo inflacionário. Há frustração política de parcela considerável da elite por causa do tipo de comportamento que setores do governo tiveram, e que não podiam ter tido. E há o problema de desgaste provocado pelo atrito na relação entre o Executivo e o Legislativo. Há uma situação de conflito permanente, de tensão permanente e de impasse permanente que é desgastante do ponto de vista político-institucional.

O processo de sistole e diástole da economia transferiu-se também para a política. Estamos oscilando entre dois humores. Num determinado momento, o presidente e muitas outras lideranças políticas afirmam que a crise é gravíssima, e o país está na iminência de um impasse institucional. Menos de 72 horas depois, dizem que a crise não é tão grave assim. Foi o que se viu na reunião do Conselho da República. Quando a convocou, o presidente Collor parecia ter tomado consciência de uma crise terminal. Vem a reunião e o secretário Roberto Macedo se resume a ressaltar que a Previdência pode falir daqui a dois anos. Houve, portanto, uma clara queda da consciência da crise.

Agora, apesar das péssimas notícias no cenário inflacionário, parece que não há crise. Mas é claro que essa equipe econômica já morreu, do ponto de vista político. Ela não tem condições políticas de fazer mais nada. Cometeu todos os erros que podia e não mostrou que tem pulso para correções. Politicamente, está liquidada. Pode até subsistir se conseguir operar o milagre de evitar a explosão no final do ano. Mas, dadas as circunstâncias políticas, é pouquíssimo provável.

Por outro lado, se tudo parece que está no final do governo e a única coisa que sobra é o mandato, é evidente que estamos beirando uma crise de mandato. Ou o fim do governo leva ao final do mandato, ou o mandato é salvo com uma reforma política que mude a cara do governo. O clima de final de governo só pode dar em ruptura institucional, a não ser que haja, de fato, uma mudança que crie oxigênio político e espaço de sustentação política à política econômica. O certo é que a crise é muitíssimo grave e já contaminou a estrutura institucional do país.

Com a taxa de inflação instável, todas as decisões se encaminham novamente para uma intervenção. Não se trata de uma previsão, mas, sim, de uma observação da realidade: as decisões dos agentes econômicos se encaminham na direção do congelamento, da prefixação ou até de uma dolarização forte. A razão é simples. Está-se chegando a um ponto em que o congelamento é bom para todo mundo.

Vejam o ponto de vista das empresas. Muitas delas, com medo do congelamento, já aumentaram seus preços. O congelamento, ao se concretizar, permitirá que elas afirmem que tomaram a decisão correta, pois vão vender mais. O congelamento, por mais vagabundo que seja, vai gerar efeitos positivos sobre a economia nos próximos dois meses. E, em dois meses, estaremos no Natal. Sabendo disso, a indústria hoje já vai produzir mais e o comércio vai demandar mais. Existe também efeito positivo sobre o sistema financeiro, porque o congelamento reduz o número de concordatas na medida em que diminui o risco de crédito.

A tentação para o governo seria a seguinte: "As empresas vendendo mais, vou arrecadar mais". Portanto, se houver congelamento, o déficit público projetado para este fim de ano será menor, graças ao aumento da arrecadação. O Banco Central, da mesma forma, pode encerrar o congelamento com uma visão curta: "Com o congelamento, a inflação esperada até dezembro será menor, haverá aumento na demanda por moeda, logo será possível baixar a taxa de juros". Ou seja, o governo poderá financiar a custos mais baixos, permitindo uma expansão do crédito. Quanto menos as pessoas acreditarem na vigência do congelamento, mais forte será a propensão ao consumo. Então, vão demandar mais crédito.

Talvez o ministro Marília não queira executar o novo congelamento, que significaria mais monetização e taxa de juros mais baixa. Não não haverá falta de executores para uma política desse tipo. Afinal de contas, é uma política prazerosa para mandantes e mandados, para executores e executados. E como se estivesse ao alcance de todos gerar agora o Feliz Natal. Aliás, até mesmo o discurso de fim de ano do presidente da República ficará muito mais agradável. Ele poderá destacar que o Natal foi bom, que as vendas aumentaram, que a taxa de inflação e a taxa de juros caíram em relação ao ano anterior.

Se todos são a favor, o que está faltando para o congelamento? Acontece que existe um conjunto de pessoas que não considera essa política recomendável. Mas o que há errado nesse tipo de política? Na verdade, o congelamento traria um Natal rigorosamente melhor para todos todos, mas não prenunciaria um Ano Novo minimamente promissor. E o mundo não vai acabar em dezembro. Em 1992, o país voltaria a enfrentar a inflação em alta, o aumento do gasto público etc... E devolveria todos os ganhos obtidos com o congelamento no final deste ano. O que seria mais ou menos uma caricatura da situação que estamos vivendo hoje.

Essas políticas, infelizmente, desembocam na preferência pelo imediato. Eu gostaria que nos preocupássemos mais com a queda da taxa de crescimento nos últimos cinco anos, com a queda da taxa de investimento nesse período, com o aumento da incerteza que essas políticas imediatistas têm gerado. Estamos gerando uma situação de comprometimento do crescimento. Entretanto, a coalizão a favor do congelamento parece inexorável. A curto prazo, ela vai satisfazer a todos.

O último congelamento foi anunciado como uma trégua. Chamou-se trégua exatamente porque a ideia de congelamento já estava tão desgastada que o governo só encontrou o espaço desse novo rótulo. Mas volte-mos àquela ideia, ao final de janeiro. O diagnóstico na época — que não estava incorreto — era de que seria necessário um grande ajuste no Estado para se construir uma base mais sólida para a política de combate à inflação. O problema é que os efeitos da trégua estão se esvaindo. Aliás, foi espantoso que tivessem durado tanto, pois muita gente previu que em julho já estaríamos de volta ao congelamento.

Agora, não há a menor dúvida de que realmente resta muito pouco para os efeitos da trégua se esgotarem. Qualquer que seja a política que o governo venha a seguir, deve-se aproveitar o que resta da trégua para caminhar no sentido de um ajuste fiscal duradouro. Algo já foi trabalhado nessa direção. Há mais consenso sobre o ajuste este ano do que no ano passado. Consenso, por exemplo, entre o Executivo e o Congresso, com todas as divergências e resistências que possam existir. O Congresso mostra-se mais simpático à ideia. Resta ao governo conseguir formular uma proposta coerente de ajuste fiscal e aproveitar esses últimos três meses do ano para realizar essa tarefa.

Meu ponto é o seguinte: não sei se o governo vai conseguir utilizar esses três preciosos meses pelo lado bom. Temo que janeiro venha a ser apenas o décimo-terceiro mês de 1991 e fevereiro o décimo-quarto. Isso tem de ser evitado a todo custo. A alternativa é o governo avançar de forma substancial no ajuste fiscal. Só assim 1992 poderá ser um ano diferente. Existe uma divisão gregária que faz diferença. O ano de 1992

pode permitir uma política antiinflacionária mais ambiciosa.

Dois meses e meio é um prazo muito apertado, e o governo não pode, de nenhuma forma, permitir o descontrole da inflação agora. Portanto, manter a taxa de juros elevada é absolutamente fundamental, doa a quem doer. Esse é o último instrumento que o governo possui para desacelerar o descontrole. Estamos vendo as mil demissões da Brastemp ganhando grande destaque na imprensa. Esse fato vai ser brandido para tentar reverter a política monetária. O governo tem que resistir de toda forma. Não há como simplesmente afrouxar a política monetária para sancionar os aumentos que a indústria está tentando praticar.

Parte das dificuldades da Brastemp tem a ver com negociação mal feita com empregados e fornecedores há dois ou três meses. E reflete um velho problema: a paz social do ABC paulista se faz muitas vezes às custas do abecedário inteiro. As empresas do ABC são muito complacentes nas negociações trabalhistas, repassam esse custo para os preços e quem paga é a economia. Além disso, empresas como a Brastemp apostaram num aquecimento da economia que não houve. Achavam que a liberação dos cruzados ia ser uma festa e se assustaram quando o Banco Central reverteu a política monetária em agosto e deu um tranco assustador na demanda. Essa é a única coisa que está segurando o descontrole.

O congelamento pode vir a ser fatal, mas o pior dos mundos será outra trégua. Temos de usar o restinho dos efeitos da trégua para fazer o ajuste fiscal. Só assim 1992 poderá ser um ano promissor em termos de combate à inflação. Sem o ajuste fiscal, que permita uma política antiinflacionária duradoura, uma nova trégua terá vida curta.

Lodder, o maestro que afina os preços

Eli Teixeira e
Oswaldo Buarim Junior

Defasagens

A volta do controle de preços não significa fracasso do congelamento. Existe uma transição para se chegar à economia de mercado e sabemos que haveria pedras no caminho. Por causa da irracionalidade de alguns setores, tivemos de voltar a controlar alguns preços. Evidentemente se esperava que a inflação subisse um pouco com o descongelamento, até porque houve um tarifaço com o Plano Collor II, o que represou muitos preços. Quase sempre os empresários falam: minha defasagem é x e a gente nunca sabe em relação a quê. A estatística serve para argumentar contra ou a favor. Eles sempre dizem que os preços deles estão abaixo da média. Se todos dizem isso, a média teria então de ser mais baixa. Não diria que eles mentem. Digamos que há um uso conveniente das estatísticas para comprar suas teses duvidosas.

Descongelamento

O descongelamento do Plano Collor II foi a melhor transição já feita depois de tantos congelamentos, porque houve uma cumplicidade entre governo e empresários através das câmaras setoriais. Há consenso de que a inflação ainda persiste porque o governo não resolveu de vez o problema do déficit público. Gasta-se mais do que arrecada.

Acordos

Os desrespeitos aos acordos das câmaras setoriais não chegaram nem a 10%. Se você quer a economia de mercado, você tem de acreditar nela. Acreditar que as forças de mercado vão atuar. Se não existe qualquer razão para um aumento de 20% nos preços, o aumento não vai pegar. Podem até pegar durante um certo tempo, mas logo a demanda vai cair e o empresário vai ficar com grande estoque, vai diminuir suas vendas, vai entrar em estado pré-falimentar. Acredito no acordo de cavalheiros, pois os acordos nas câmaras setoriais foram feitos por três meses. Quem não os cumpriu está voltando ao controle de preços, que é a única forma de termos acesso aos dados das empresas. Os outros estão trabalhando sério, tentando aumentar sua qualidade, sua produtividade.

Atuação

Vamos persistir em duas coisas: acreditar que o mercado funciona e continuar com a política de liberações. Patrulhar o mercado para evitar abusos, mas deixar o mercado funcionar. A economia deveria acreditar no mercado, mas tem muita empresa que ficaria feliz com o tabelamento, que facilita a vida delas e, acima de tudo, anula a concorrência entre as companhias. Existe empresa que torce para ter inflação e tabelamento, já que as duas coisas escondem a incompetência de muitos empresários. Quando há tabelamento, eles vêm a Brasília brigar com a gente, ao invés de lutar para ganhar o mercado. Brigar com o governo é fácil. No tabelamento, eles não têm de se preocupar com qualidade, produtividade, competitividade.

Compras

No Rio e São Paulo eu ia muito, mas em Brasília não tenho tempo. Minha mulher não faz mais lista. Pega Cr\$ 50 mil e vai ao supermercado e compra o que dá, e não o que quer. Quanto ao preço da muntieira, é bom lembrar que estamos na entressafra. O problema maior é que os salários compram hoje muito menos do que cinco anos atrás.

Remarcações

Os empresários fazem remarcações por medo. Não os condeno, porque depois de tantos choques e congelamentos eles estão escaldados. Quando vêm ao Ministério da Economia pedir aumentos de preços alegando defasagem, eu pergunto: onde você pensa que vai encontrar compradores com esse aumento? Eles têm resposta na ponta da língua: mas se eu não aumentar o preço, vou quebrar, por-

que ele incomoda os empresários. Chama frequentemente a Brasília os remarcadores de preços e, na pequena sala de reuniões do Departamento de Abastecimento e Preços, além de dizer não dezenas de vezes, joga baforadas de charutos baianos da Merino Portugal em cima de seus interlocutores. "Desde que foi para o DAP, o Celsius não está fumando, está comendo charutos", reclama sua mulher, Márcia Lodder, que faz coro com os frequentadores do choro-dromo, como é conhecido o sofá da ante-sala do gabinete do marido, no terceiro andar do Ministério da Economia. Convocado pela secretária nacional de Economia, Dorothea

Werneck, para a espinhosa missão de administrar o descongelamento de preços, Celsius Lodder, 47 anos, 1,97m de altura, voz grave e pausada, passa por um momento difícil de sua vida pública. Os preços ameaçam disparar, e ele teve que tomar atitudes que contrariam totalmente seu ideário econômico: retomar o controle de produtos. Para seu consolo, o Ministério da Economia evitou que fosse elaborada uma nova tabela da Sunab, três semanas depois de sua extinção formal pelo governo. Na última sexta-feira, Lodder soltou uma lista de 54 itens que terão seus preços controlados pelo governo, depois de uma rapi-

díssima liberação geral. "São as pedras do caminho, mas não significa fracasso do descongelamento", explicou. "Mas a culpa não é do governo, e sim dos empresários afoitos." E sentenciou: "Existe empresa que torce para ter tabelamento e inflação. As duas coisas escondem a incompetência de muitos empresários." Esse mineiro de Nova Lima, que chegou a Brasília pelas mãos de Tancredo Neves e foi assessor do ex-presidente José Sarney, fica desconcertado quando lhe perguntam se costuma fazer compras de supermercados. "Minha mulher nem faz mais lista de compras. Pega Cr\$ 50 mil e compra o que for possível."

Brasília — Aldori Silva



que meus custos subiram. Muitos falam isso sem a menor convicção e sabemos que não estão dizendo a verdade. O medo está impedindo o Brasil de entrar firme na economia de mercado.

Vilões

O vilão é a própria conjuntura brasileira, é a própria sociedade como um todo, inclusive o governo, por aumentar as tarifas públicas. Sempre há um setor que puxa os outros, provavelmente um setor mais nervoso, com visão mais pessimista. Diria até que é um movimento não de desobediência civil e sim de obediência civil, porque o empresário raciocina da seguinte forma: se eu não repassar para os preços dos meus produtos a inflação passada e nem embutir uma previsão inflacionária, estou falido. É um movimento consensual, inconsciente. Da mesma forma em que Adam Smith afirmava existir uma mão invisível que equilibra os preços no mercado, parece que há outra que os desequilibra.

Demanda

Se a demanda estiver aquecida, o comércio puxa mais os preços, porque percebe o fato com mais facilidade. Com a demanda fraca, a indústria puxa primeiro, já entre os comerciantes quem sai na frente são os grandes, porque eles têm um bom nível de informações. Com a demanda desaquecida neste momento e a inflação em alta, a única explicação plausível é a remarcação de preços preventiva, o medo de um choque econômico. A indústria e o comércio colocam novos preços e, se houver demanda, eles são manti-

dos. Resta saber até que ponto haverá consumo. Quando a demanda se retrair, industriais e comerciantes terão de decidir entre vender menos, reduzindo seus negócios, ou segurar os preços e atrair os consumidores. Enquanto eles aumentaram 12% ao mês, o mercado aceitou. No entanto, estamos percebendo que as vendas caíram no momento em que tentaram repassar aumentos na faixa dos 20%, a não ser nos mercados cativos ou de demanda inelástica.

Teorias

O comportamento dos preços brasileiros está muito mais para a teoria do comportamento de massas, da psicologia social, do que propriamente na economia. A Dorothea (secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck) disse outro dia: de vez em quando tenho que abrir meu consultório psiquiátrico, porque muitos empresários vêm manifestando um comportamento irracional. A Dorothea só falta perguntar a esses empresários se eles tiveram algum trauma de infância.

Consultorias

O empresariado brasileiro é o único do mundo que acredita em consultor econômico. Ele pode não atrapalhar, mas não ajuda em nada. O catastrofismo é algo que acaba por se confirmar. Se o consultor prevê uma disparada inflacionária, todos seus clientes vão, no mínimo, remarcar para prevenir. Ai o consultor diz: eu não estava certo? Se o consultor fizer previsão de que está tudo bem, tudo normal, ele perde o cliente. Então, consultor tem de prever cenário ruim mesmo. E a

imprensa é o veículo que divulga a previsão do consultor, o que acelera a difusão das previsões negativas.

Repasse

Todos os empresários sabem quais são seus próprios custos, mas uma parte prefere repassar para o preço de seu produto todos os reajustes das matérias-primas. Se a matéria-prima subiu 10%, mas tem peso insignificante na formação de custos, o empresário não vacila: repassa logo os 10%. As multinacionais e as grandes empresas calculam corretamente seus custos. Costumam pedir preços muito próximos de seus custos reais, mas há uma turminha de empresas menores que vem com tudo.

Contabilidade

Não gostaria de generalizar, mas muitas empresas trabalham com duas contabilidades, uma real e outra fictícia, usada inclusive na hora de pedir preços. O governo mudou tanto as regras no meio do jogo que o empresário aprendeu a se defender. O governo vem dizendo há meses que não vai fazer novo choque, mas confiança é algo que depende não de meses, e sim de anos. Os empresários sabem o quanto é difícil conquistar um mercado. O dono das balas Van Melle, essa aí que acusaram de ter sido sabotada com co-caina, vai demorar a reverter a imagem da empresa.

Lucros

Durante certo tempo houve um movimento natural de recuperar o lucro. Só em agosto é

que houve uma tentativa de puxada, mas o ministro começou a falar e tranquilizou o mercado. Já em final de setembro houve uma puxada inexplicável: não sei o que foi, mas alguma coisa desequilibrava emocionalmente o cenário, sem contar a indexação cambial. Os agentes econômicos passaram a ser comportar irracionalmente e, por azar, veio a mididesvalorização cambial. Previamos um aumento de dois pontos percentuais, mas houve um início de histeria, hoje contornado. O que vemos hoje é uma inflação inercial, na faixa dos 13% a 15%. Mas a cada dia surgem problemas. Tínhamos convencido a indústria a só lançar novas listas a cada 30 dias e hoje sabemos que há alguns setores com listas quinzenais.

Crise

Vender menos na crise, desde que se possa aumentar preços e manter o lucro é um fenômeno brasileiro, infelizmente. Só agora começa a existir uma conscientização de que se pode até aumentar a atividade da empresa se for possível segurar os preços. Só com o aprofundamento da crise é que muitos empresários passaram a pensar nessa velha recomendação dos professores de Economia.

Produtividade

Outro ponto importante é o aumento da produtividade, e também só agora começa a se difundir essa ideia. Mas acho que muitas empresas não investem em produtividade porque é uma medida de longo prazo. Numa economia com inflação, quando os custos sobem, para manter o lucro, os empresários simplesmente repassam o custo integral. O médio não tem muita condição de pensar nisso. Há empresas muito adiantadas nisso, mas são as grandes. O empresário talvez seja imediatista, até por uma questão de sobrevivência, e só pensa a curto prazo.

Cartéis

O governo tem condição de conter os oligopólios e cartéis, mas terá melhores meios quando estivermos na economia de mercado. Hoje o Brasil já tem legislação extremamente rígida. Mas quem criou o cartel, a reserva de mercado, o oligopólio, foi o próprio governo, como ocorreu com a indústria automobilística. Eu não diria que o governo permitiu a criação de um monstro, mas foi necessário estrategicamente fazer aquilo para se atingir a industrialização. Só que este modelo se esgotou. Agora, vamos com calma. Não podemos tentar derrubar tudo disso baixando alíquotas de importação. Poderíamos sucatar nossa indústria, como aconteceu na Argentina. Não se pode esquecer de que estariamos correndo o risco de tirar emprego de brasileiros, com um custo social enorme. E os impostos? O governo estaria perdendo arrecadação. As coisas não são tão simples como se pode imaginar à primeira vista. Não acho que os oligopólios e monopólios sejam perversos em si. O próprio governo criou muitos cartéis, mas a política do atual governo é acabar com eles. No entanto, é um processo lento, esse desmonte de regulamentações organizadas durante décadas.

Automóveis

Os preços dos automóveis estão liberados. O que podíamos fazer? Antes da liberação, havia cobrança de ágio nas vendas dos automóveis. Ao liberarmos, o mercado se equilibrou e o governo acabou por receber impostos sobre a parte que antes era ágio e, por isso, não recolhia um centavo. Houve queda de produção porque existe gargalo no setor de autopeças, que não consegue abastecer a indústria no momento exato.

Tarifas

Se empatar com a inflação está ótimo. Não se pretende repetir o passado e represar os aumentos de telefones, energia, combustíveis e outras tarifas para ajudar no combate à inflação. O governo fez isso desde a década passada e só conseguiu péssimos serviços públicos, por falta de investimentos. No longo prazo, isso se volta contra a própria população.

JB
Assinatura

Belo Horizonte

(031) 226-4440



GOVERNO DE SÃO PAULO
CONSTRUINDO UM FUTURO MELHOR

CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL SABESP — 107/91

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo — SABESP, comunica a abertura da Concorrência Pública Internacional SABESP 107/91 para Execução das Obras de Construção da Adutora SAM Leste-Mauá, integrante do Sistema Adutor Metropolitano, em Tubulações de Aço Soldado Diâmetro de 48 pol, com Extensão de 7.907,95m. Subdividida em dois Lotes, no prazo de 390 (trezentos e noventa) dias consecutivos.

A SABESP solicitou um empréstimo ao Banco Mundial — BIRD, em várias moedas, equivalente a 280 milhões de dólares americanos destinado ao Projeto do Setor de Saneamento do Estado de São Paulo. A SABESP pretende aplicar parte dos recursos desse empréstimo em pagamentos elegíveis, de acordo com o contrato decorrente da presente licitação.

A concorrência está aberta às empresas estrangeiras de países que sejam membros do Banco Mundial — BIRD, assim como Suíça e Taiwan, China.

As propostas serão recebidas pelo Departamento de Contratações e Empreendimentos (ACE) da SABESP, à Rua Padre João Manuel, 755 — 6º andar, até às 8:30 horas do dia 19 de dezembro de 1991 e a abertura às 9:00 horas no mesmo dia e local, em sessão pública no Auditório de Licitações — 2º andar.

Venda de Editais: 23 a 31.10.91 até às 16:00 horas — R. Padre João Manuel, 755 — 17º andar.

Valor do Edital: Cr\$ 400.000,00.

O interessado deverá entregar a 2ª via do recibo na ACEO, mesmo endereço — 6º andar, de 23 a 31.10.91 e retirar os documentos nos dias 04 a 08.11.91 das 8:30 às 16:00 horas.

Os Editais estarão à disposição para consulta na ACEO, no mesmo período de venda acima citado.

São Paulo, outubro de 1991.

SECRETARIA
DE ENERGIA E
SANEAMENTO



GOVERNO DE SÃO PAULO
CONSTRUINDO UM FUTURO MELHOR

CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL SABESP — 133/91

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo — SABESP, comunica a abertura da Concorrência Pública Internacional SABESP 133/91 para Execução das Obras de Reabilitação e Ampliação da ETA Morro Grande (TCA) integrante do Sistema Produtor Alto Cotia, no prazo de 540 (quinhentos e quarenta) dias consecutivos.

A SABESP solicitou um empréstimo ao Banco Mundial — BIRD, em várias moedas, equivalente a 280 milhões de dólares americanos destinado ao Projeto do Setor de Saneamento do Estado de São Paulo. A SABESP pretende aplicar parte dos recursos desse empréstimo em pagamentos elegíveis, de acordo com o contrato decorrente da presente licitação.

A concorrência está aberta às empresas estrangeiras de países que sejam membros do Banco Mundial — BIRD, assim como Suíça e Taiwan, China.

As propostas serão recebidas pelo Departamento de Contratações e Empreendimentos (ACE) da SABESP, à Rua Padre João Manuel, 755 — 6º andar, até às 10:30 horas do dia 19 de dezembro de 1991 e a abertura às 11:00 horas no mesmo dia e local, em sessão pública no Auditório de Licitações — 2º andar.

Venda de Editais: 23 a 31.10.91 até às 16:00 horas — R. Padre João Manuel, 755 — 17º andar.

Valor do Edital: Cr\$ 400.000,00.

O interessado deverá entregar a 2ª via do recibo na ACEO, mesmo endereço — 6º andar, de 23 a 31.10.91 e retirar os documentos nos dias 04 a 08.11.91 das 08:30 às 16:00 horas.

Os Editais estarão à disposição para consulta na ACEO, no mesmo período de venda acima citado.

São Paulo, outubro de 1991.

SECRETARIA
DE ENERGIA E
SANEAMENTO



Juro menor em empréstimos

● Cobrança de PIS e Finsocial deve acabar para os tomadores de crédito

Consuelo Diegues

O governo dará o primeiro passo concreto para reduzir os juros cobrados sobre os empréstimos a empresas e pessoas físicas, atendendo, dessa forma, as reivindicações dos empresários e do próprio mercado financeiro. Segundo o presidente do Banco Central, Francisco Gros, é bastante provável que, já no primeiro capítulo do projeto de reforma tributária a ser encaminhado ao Congresso no dia 1º de novembro, esteja incluída a proposta de fim da cobrança de PIS e Finsocial sobre a receita de empréstimo das instituições financeiras, como ocorreu com as operações de crédito agrícola.

"Nós estamos com os estudos bastante adiantados e esperamos que seja possível incluir esta proposta no projeto que será encaminhado ao Congresso. Isto trará um alívio muito grande para o tomador de empréstimo bancário", afirmou Gros.

O diretor do Banco da Bahia, José Júlio Sena, estima que a incidência de PIS e Finsocial sobre a receita de empréstimo das instituições financeiras encareça os juros para os tomadores de dinheiro em cerca de 5% ao ano. Isto significa dizer, de forma simplificada, que se um banco captasse dinheiro de um cliente através de um CDB pagando juros reais de 3% ao ano, para conseguir ter um lucro na operação teria que emprestar esses recursos a juros de 8% ao ano, para deduzir a taxa de 5% do Finsocial e do PIS que recai sobre a instituição financeira. "Essa cobrança encarece demais os empréstimos bancários. Esse peso morto sobre as operações de crédito é repassado para o tomador", explica Sena.

Sem razão — Mas, apesar de concordar que a distorção fiscal encarece os empréstimos, Gros não dá razão aos empresários que reclamam que as taxas estão excessivamente altas. Em sua opinião, o que está caro é o custo do dinheiro



Gros (E) prevê alívio para tomador e Loyola diz que juro não interfere em produção



provocado pela inflação alta. E com a inflação em torno de 20% ao mês, não é uma elevação de juros de 2% que fará muita diferença. "Os juros não são exorbitantes. Em alguns meses as taxas chegaram a ficar abaixo da inflação. Os juros estão altos porque precisam acompanhar a elevação do índice inflacionário", avalia.

O diretor de normas do BC, Gustavo Loyola, também não vê razões para a choroadeira de nove entre dez empresários que vão à Brasília para pedir juros mais baixos. "Não é verdade que taxas altas incidam sobre a produção. Juros altos têm efeito de reduzir a demanda e não o de encarecer a produção", afirma. O BC, segundo ele, pratica taxas compatíveis com a política monetária apertada para evitar uma explosão de demanda e

disparada ainda maior da inflação. Loyola cita como exemplo dos efeitos danosos da taxa de juros negativa o comportamento da economia após o Plano Cruzado, quando, em função das baixas taxas, houve aumento exacerbado do consumo com impacto imediato sobre os preços.

Especulação — O economista Sérgio Werlang, chefe do Departamento de Ensino da Fundação Getúlio Vargas, também se recusa a aceitar o argumento dos empresários de que os preços não baixam porque os juros estão muito altos. Para ele, a política de juros altos penaliza o empresário que apostou em uma explosão inflacionária e investiu em estoque para poder especular com preço. "Quem pegou emprestado para especular com es-

toque está agora sofrendo as consequências dos juros altos, já que, com as taxas nesses níveis, o consumo é desestimulado. A Brastemp é um caso típico de empresa que partiu por esse caminho e agora está em crise", disse. As empresas que não adotaram essa estratégia, na opinião de Werlang, não estão enfrentando esses problemas.

A política monetária apertada conduzida pelo governo é aplaudida pelo economista. "Juros altos têm efeito bastante positivo na redução da inflação quando existe um horizonte pela frente, como a privatização, uma reforma fiscal e um acordo externo, já que cumpram o papel de segurar a inflação até que os efeitos dessas medidas deem resultados", acredita Werlang.

Expansão monetária exigirá mais aperto

Rossana Alves

BRASÍLIA — O governo terá que se defrontar, neste último trimestre de 1991, com um problema capaz de tirar o sono de qualquer formulador de política econômica: o forte crescimento da moeda em circulação, consequência da liberação de cruzados novos, concessão de crédito à agricultura e pagamento do 13º salário aos trabalhadores. Numa estimativa otimista, somente os dois primeiros fatores vão propiciar um ingresso na economia de Cr\$ 4,3 trilhões, uma quantia equivalente a uma vez e meia a base monetária do país (dinheiro em poder da população mais as reservas dos bancos junto ao Banco Central) e suficiente para reacquecer a espiral inflacionária.

A conta é simples. A liberação das parcelas de cruzados referentes a outubro, novembro e dezembro vão propiciar uma injeção de quase Cr\$ 3,4 trilhões na economia, dos quais Cr\$ 912 bilhões já foram colocados à disposição dos poupadores no último dia 15. Outros Cr\$ 900 bilhões chegarão às mãos dos agricultores via concessão de crédito para custeio da safra 91/92, num esforço do governo para reativar a produção de alimentos. Não é possível aferir exatamente qual o montante relativo ao 13º salário, mas os técnicos da área econômica, baseados nos resultados de anos anteriores, garantem que seu impacto sobre a expansão da moeda é significativo.

Para evitar que todo este dinheiro aumente demais o consumo e contribua para acelerar ainda mais a inflação, o governo só conta com uma arma: a colocação maciça de títulos públicos federais a elevadas taxas de juros para tentar retirar parte dos recursos da economia. A determinação da área econômica é de reduzir violentamente a expansão monetária, ainda que ela implique uma elevação da taxa de juros capaz de aprofundar a recessão, provocando demissões de trabalhadores e quebra de empresas.

"A política monetária restritiva, com juros reais positivos (acima da inflação), será o nosso instrumento para segurar a inflação", garante o diretor de Política Monetária do Banco Central, Pedro Bodin, refletindo a orientação do presidente do BC, Francisco Gros, e do ministro da Economia, Marcellio Marques Moreira. Na avaliação da equipe econômica, enquanto o Congresso Nacional não aprovar as propostas de emenda constitucional e a reforma tributária, que têm por objetivo reduzir despesas e aumentar as receitas da União, não é possível afrouxar a política monetária.

A equipe de Marcellio está disposta a reagir às pressões para a redução dos juros, especialmente por parte do empresariado, sob pena de ver o país ingressar num processo hiperinflacionário. Afinal, a inflação estimada para outubro está

na casa dos 22%, um patamar considerado preocupante pelas autoridades econômicas. "Se abrimos mão da política monetária rígida perderemos o controle da inflação", admite um credenciado assessor do Ministério da Economia.

Fora de controle — Os argumentos do governo não convencem o deputado César Maia (PMDB-RJ). "A inflação já está fora de controle e os altos juros não vão conseguir reverter a aceleração", garante o deputado, para quem a área econômica não sabe o que fazer para corrigir o quadro de deterioração da economia. César Maia prevê dificuldades para o governo colocar seus títulos no mercado nos próximos meses, na medida em que os bancos estão exigindo remunerações cada vez mais altas em função das incertezas quanto à inflação futura.

A receita do deputado para o país sair da crise inclui a aplicação de um redutor sobre a inflação ou a prefixação de preços e salários, que seria complementada com a reforma fiscal e tributária no próximo ano. Também passa pela privatização das empresas estatais e por mudanças no ministério Collor para assumir um perfil mais liberal. Marcellio poderia se tornar uma espécie de ministro do Planejamento e a condução da política econômica ficaria a cargo de outra pessoa com mais credibilidade junto à opinião pública.

O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) concorda que a rigidez monetária tem limites. "Depois de um certo período, a elevação dos juros não surte mais efeito sobre a inflação e se torna uma solução penosa para o empresariado", garante o deputado e ex-ministro da Fazenda. Na sua avaliação, o governo só conseguiria estabilizar a economia depois de concluir o processo de privatização, reduzir os monopólios estatais, definir as competências da União, estados e municípios, abrir a economia, renegociar a dívida externa e promover uma reforma tributária. "A solução é fiscal", garante Dornelles.



Lengruber: pior dos mundos



Sena: papéis ao público

Banqueiros criticam o BC

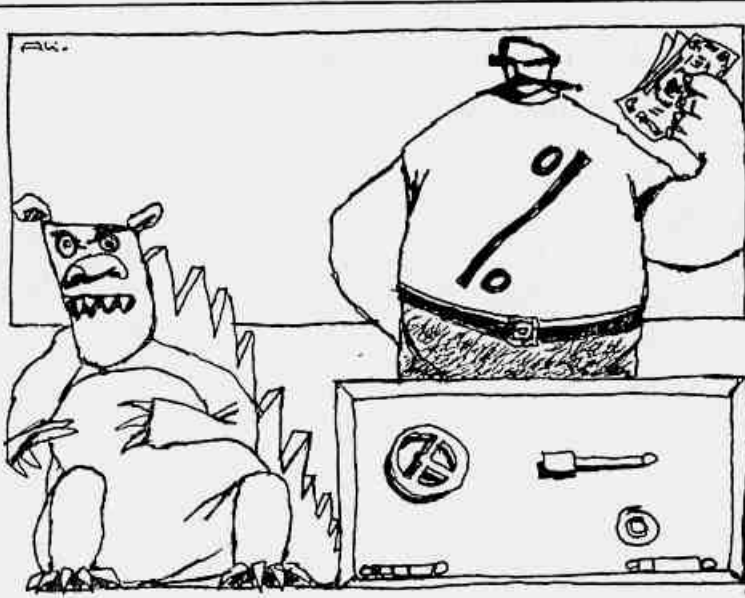
A forma como o Banco Central vem conduzindo a política monetária é duramente criticada pelo diretor do Banco Boavista, Antônio Carlos Lengruber, e pelo diretor do Banco da Bahia, José Júlio Sena. Na visão desses dois economistas, que já responderam, respectivamente, pela presidência do BC e pela diretoria de dívida pública da instituição, a atual política monetária não tem um impacto grande sobre a inflação porque consegue a façanha de, ao mesmo tempo, desestimular o investidor e penalizar o tomador de empréstimo, em razão da pesada carga tributária que recai sobre as operações financeiras.

"Estamos no pior dos mundos. O poupador é penalizado porque a remuneração do seu investimento é reduzida significativamente em razão das taxas de juros. Já o tomador é penalizado porque paga mais pelo empréstimo bancário", afirma Lengruber. Desta forma, na avaliação do diretor do Boavista, todo o esforço do governo para enxugar a liquidez da economia acaba ficando comprometido porque as taxas de juros, embora altas, não remuneram suficientemente o aplicador, que pode partir para a busca de outros ativos financeiros, mas acaba esfolando o tomador. Um estudo elaborado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) indica que o governo se apropria, atualmente, de 59,84% da diferença entre a taxa de juros paga pelo banco ao aplicador e a cobrada pelo tomador de empréstimo.

De acordo com o estudo, apenas de Imposto de Renda os bancos recolhem aos cofres públicos 47,25% de seus lucros, assim discriminados: 30% de IR sobre o lucro mais um adicional de 15%, além de 5% de IR estadual. Além disso, completam a carga tributária a contribuição social (10% sobre os rendimentos antes do IR), PIS (0,65% sobre a receita bruta), Finsocial (2% sobre a receita bruta) e 8% de imposto sobre o lucro líquido.

Além da redução da carga tributária que, na opinião de Sena, já será bastante aliviada caso o governo realmente acabe com a incidência de PIS e Finsocial sobre a receita de empréstimo, é necessária ainda a criação de algum mecanismo para facilitar o financiamento do governo. Segundo Sena, o governo precisaria vender papéis ao público, como ocorre em diversos países. Não aquele papel adquirido pela instituição financeira que pode ser repassado ao investidor por um prazo de 30 dias, mas um papel cujo tomador final seja o aplicador.

Desta forma, segundo ele, o BC conseguiria captar uma enorme massa de recursos na economia que teria com função não apenas financiar o setor público mas também enxugar com muito mais eficiência a liquidez do mercado. "Esse tipo de operação seria ideal. O problema é que, para isso, o governo precisaria estar com uma credibilidade maior junto à opinião pública" admite.



Agiotas estão ameaçados

Financeiras já cobram juros de até 58,5% ao mês

Vicente Nunes

As pessoas que pensam em recorrer às tradicionais financeiras em busca de empréstimos para complementar o orçamento mensal ou pagamento de uma dívida de última hora que se preparem: há instituições cobrando juros mensais de até 58,5%. Isto significa dizer que, em um ano, o tomador do crédito arcará com encargos financeiros de 25,039%. É o caso da aposentada Iracy dos Santos. No início do mês, ela recorreu à Finaceira Losango em busca de um empréstimo de Cr\$ 100 mil. Feita a operação, foi obrigada a assumir uma dívida final de Cr\$ 234.348, a ser paga em três parcelas fixas de Cr\$ 78.116. Caso haja atraso no pagamento das prestações, a aposentada pagará multa adicional de Cr\$ 7.811,60 após o quinto dia do vencimento, além de uma comissão de permanência de Cr\$ 1.171,74 por dia de atraso.

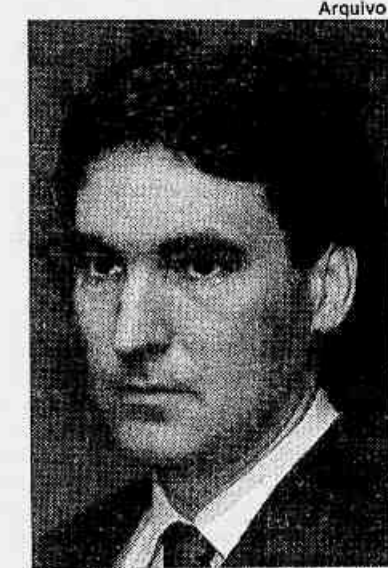
A taxa de juros de 58,5% ao mês cobrada pela Losango é tão elevada que consegue superar até mesmo os juros cobrados por agiotes, profissionais que não medem esforços para escalar seus clientes. Uma delas é a funcionária pública Cleonice Santos, que há 15 anos atende uma extensa lista de pessoas em busca de um dinheiro. Cobra juros de 40% ao mês, o que representa uma taxa de 5,569% ao ano. A exigência básica para que o empréstimo seja concedido por Cleonice é o tomador dar como garantia de pagamento um cheque pré-datado. "Não sou como esses agiotes que exigem imóveis e telefones como garantias do empréstimo, e depois criam todas as dificuldades para as pessoas não pagarem as dívidas e perderem os bens. Sou uma pessoa séria."

Necessidade — A funcionária de uma grande estatal, Carmem Lúcia da Silva, diz que passou a utilizar os serviços de um agiota, depois de uma pesquisa feita por ela junto à Finaceira Cédula, que, por um empréstimo de Cr\$ 100 mil, queria lhe cobrar três prestações fixas de Cr\$ 64.143,12 — o saldo final da dívida seria de Cr\$ 192.429,36. Os juros incidentes sobre o financiamento eram de 41,5% ao mês (ou 6,343% ao ano). "Um absurdo. Pois acabei fazendo o empréstimo com um amigo de trabalho do meu filho, que me cobrou 30% de juros ao mês."

O diretor da Finaceira Losango, Pedro Calçado, assegura que a instituição não trabalhou, nos últimos meses, com taxas de juros superiores a 42% ao mês (ou 6,621% ao ano). "No caso da nossa cliente que diz ter assumido encargos financeiros de 58,5% em seu empréstimo, alguma coisa de errado aconteceu. Vamos checar a operação e, se realmente constatarmos o erro, vamos corrigi-lo, pois seria uma espécie de agiotagem deixarmos a operação do jeito que está", assinala.

Ele admite, ainda, que mesmo a taxa de 42% ao mês é elevada. Mas reflete a conjuntura atual do mercado de altos custos operacionais (5% ao mês sobre a taxa de financiamento), de aumento na inadimplência (a taxa de risco é de 2,5% mensais), e de descasamento de prazos entre a captação e o repasse dos recursos — as financeiras tomam dinheiro por um mês, e emprestam os recursos por até 90 dias.

Os usuários do sistema de saques eletrônicos de dinheiro através de cartões de crédito também devem ficar atentos às operações. Aqueles que recorrerem ao Credicash — sistema oferecido pelos cartões Credicard e Diners Club, através dos caixas do Banco Itaú e 24 Horas — terão que arcar com juros de 58% ao mês, que, anualmente, representam taxa de 24,103% ao ano. Já os encargos cobrados pelo Ourcard (do Banco do Brasil) alcançam 48,20% mensais, ou 11,124% ao ano.



Bodin: juro segura inflação

Banco fixa política

BRASÍLIA — O Banco Central está finalizando uma proposta de programação monetária para o restante de 1991 e todo o ano de 1992, a ser examinada na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), marcada para o final do mês. A ideia é fixar metas trimestrais de expansão da moeda em percentuais bem inferiores às previsões de inflação, seguindo os parâmetros da carta de intenções negociada com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A última programação monetária aprovada pelo CMN, que vigoraria no período de abril de 91 a março de 92, previa uma expansão da moeda de apenas 95% no período. A proposta partia do pressuposto de que a inflação ficaria em patamares baixos e o Produto Interno Bruto (PIB) teria um crescimento entre zero e 1%. Aprovada no final de março, rapidamente a programação se tornou letra morta em função da aceleração inflacionária.

Mesmo às voltas com a inflação, o governo conseguiu controlar até agora a expansão da moeda. De abril a agosto, a base monetária cresceu 38,75%, enquanto a aceleração dos preços, medida pelo

INPC, chegou a 60,96% no mesmo período. O Banco Central já deveria ter divulgado os resultados da base monetária de setembro, mas houve um atraso em função da greve do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, o que também impediu o fechamento da programação monetária para os próximos meses.

A expectativa inicial do governo era de um crescimento da moeda da ordem de 35% neste último trimestre do ano. Levava em conta o fato de que neste período a circulação de dinheiro na economia sempre aumenta, especialmente por conta do 13º salário e das compras de Natal. No último trimestre de 90, a base teve um crescimento de 44,8%, enquanto o INPC do período foi de 59,4%. Em 89, o resultado foi pior: 228,4% de expansão na base para uma inflação de 211,7%.

Os técnicos ressaltam, porém, que o crescimento monetário registrado no final do ano é sempre revertido em janeiro e fevereiro, pois boa parte do dinheiro no bolso da população volta aos bancos em forma de aplicações financeiras, especialmente em períodos de alta inflação.

COTAÇÃO

□ NELSON ROCHA AUGUSTO

J.C. Brasil — 25/10/90



Estruturar banco é novo desafio

Trocar uma situação estabilizada pelo desafio de participar da construção de uma nova instituição financeira. Esse foi o apelo profissional que levou o economista Nelson Rocha Augusto, 28 anos, a trocar a gerência econômica do Banco Francês e Brasileiro (BFB) pela missão de estruturar o Departamento de Análise Macroeconômica do recém-criado Banco Votorantim, braço financeiro do maior conglomerado industrial brasileiro, o Grupo Votorantim.

O Banco Votorantim foi inaugurado em agosto e vai marcar presença no mercado sem ter como cliente cativo as empresas industriais do Grupo Votorantim. "Vamos concorrer com outros bancos", avisa o economista. "O importante é que terei a experiência de trabalhar dentro de uma estrutura enxutíssima, onde todos participam do dia-a-dia." (Nilton Horita)

□ ALEXANDRE PAGLIANO

Isabela Kassow



Meta é fazer do Nacional o melhor

"A pretensão é tornar o banco diferente dos outros. O desafio não é ser o maior e sim o melhor." A afirmação é de Alexandre Pagliano, que com apenas 26 anos acaba de assumir a Diretoria de Qualidade do Banco Nacional. Formado em ciências econômicas, Pagliano se orgulha em dizer que é funcionário de carreira do banco e que a prioridade na nova função será atingir a plena satisfação de seus clientes, lançando mão de um intensivo programa de qualidade total.

Pagliano trabalhará basicamente em cinco frentes, consideradas estratégicas para o banco: as áreas de pessoa física, médias empresas, grandes empresas, governo e instituições financeiras e o chamado *nicho* de mercado que são as companhias aéreas, supermercados e empresas de varejo em geral. "O lema dos executivos do banco é qualidade e competitividade, e este será o pano de fundo de todas as decisões", ressalta o executivo.

Sua meta é atingir um nível de qualidade ainda maior que os alcançados nos últimos três anos. Em 1988, o Nacional dava os primeiros passos em direção ao aperfeiçoamento de seus serviços e nesta ocasião uma pesquisa mostrou que o nível de satisfação geral dos clientes era de 66%; em junho deste ano o percentual saltou para 86%. A satisfação com atendimento de caixas era de 76% e saltou para 92%. "Temos um plano de ação cuja base é a resolução de problemas, treinamento, comunicação e reconhecimento", comenta Pagliano.

Na primeira etapa do programa de qualidade do banco foi feito um intenso trabalho de conscientização dos funcionários com relação ao tema. Nesta segunda etapa, o objetivo é colocar em prática todo esse aprendizado, tendo como alvo a conquista dos clientes através da apresentação de melhores serviços, atendimento personalizado e agências sem filas. (Janice Menezes)

Assinatura Jornal do Brasil
Salvador

(071)241-5877

□ ORLANDO LOPES

Reforço na mídia da Thompson

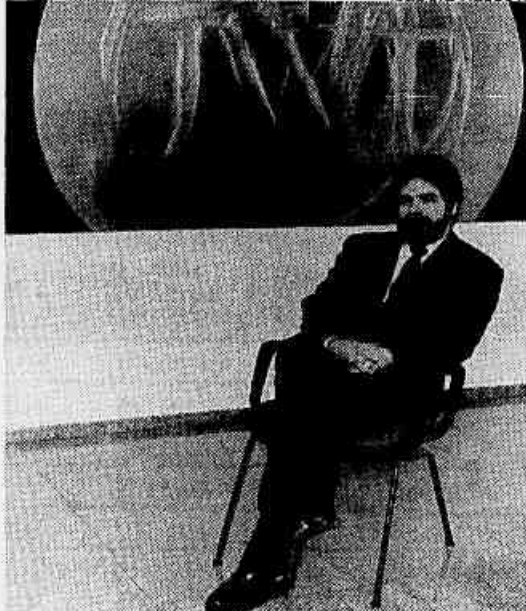
Depois de seis anos consecutivos atuando no mercado carioca como diretor de mídia da J. W. Thompson, o publicitário Orlando Lopes, 37 anos, tornou-se desde o dia 14 deste mês mais um usuário de carteirinha da Ponte Aérea Rio-São Paulo-Rio: foi promovido a vice-presidente executivo e diretor nacional de mídia da agência e, com isso, assumiu a responsabilidade de veicular com precisão milimétrica os US\$ 60 milhões que os potenciais clientes da multinacional Thompson desembolsam anualmente por conta de estratégias de publicidade e propaganda.

"Agora moro no Rio de Janeiro, trabalho em São Paulo e vice-versa", comenta bem-humorado. Na verdade, Lopes mudou inteiramente sua rotina, pois

bal do mercado, direcionar investimentos para que a mensagem alcance o maior número de consumidores. Quero reduzir a dispersão."

O publicitário, que também é presidente do conselho do Grupo de Mídia do Rio de Janeiro e vice-presidente executivo do Instituto Verificador de Circulação (IVC), observa que o mercado passa por profundas alterações, forçado pela redução do poder de compra, e que tudo o que se conhece até hoje sobre os hábitos de consumo da classe média (principalmente), precisa ser revisado. Ele revela que as primeiras providências que adotou ao assumir o novo cargo foram no sentido de investir em informática, treinamento de profissionais do setor e compra de maior volume de informações mercadológicas. (Luiz Fernando Mello)

Isabela Kassow



□ ANTÔNIO CARLOS MARTINS

Ricardo Serpa — 15/2/91



Um 'headhunter' de sucesso

Este domingo terá um sabor especial para o advogado e administrador de empresas Antônio Carlos Martins. É que nesta data ele estará comemorando oito anos de atividade em um mercado tão seletivo quanto discreto, o de caçadores de executivos, os chamados *headhunters*, após ultrapassar a marca de 400 recrutamentos, entre presidentes, diretores e gerentes, colocados em grandes empresas nacionais e multinacionais.

Nada mau, para um paulista de Campinas, que desembarcou na rodoviária do Rio em 1971, aos 23 anos de idade, disposto a vencer na vida. O começo foi morar em uma pensão, na Lapa.

O primeiro trabalho no Rio foi em uma banca de jornal. Um ano depois, já havia concluído, na PUC, o curso de Direito, iniciado ainda em Campinas. O convite de um professor o colocou na Xerox, onde começou como técnico e chegou a

gerente de desenvolvimento gerencial. Depois de passar por outras empresas, em 1982, mudou-se para Londres.

E foi de outro professor, por acaso um *headhunter*, que veio outro incentivo na carreira. De volta ao Rio, em 1983, decidiu montar a Perfil Consultores Executivos e conta agora com 150 clientes, onde estão os nomes de grupos como Shell, Bausch & Lomb e Kaiser.

Situações peculiares, é claro, não faltaram nessa atividade que exige muita discrição e boa conversa. Em 1986, recebeu a missão de conseguir um diretor-geral para o Projeto Jari, um grande especialista em celulose que teria de morar no local, interior do Pará. Martins descobriu que o homem certo estava em Porto Alegre, de cama, com um vírus. "Ele ficou emocionado e veio ao Rio de muletas, mesmo, para as reuniões. Aceitou a proposta e está lá até hoje". (Sérgio Costa)

□ PAULO AFONSO PEREIRA

Engenheiro inova em restaurante

O engenheiro gaúcho Paulo Afonso Soares Pereira, 33 anos, diretor da Inova Projetos e Obras Cívicas Ltda., é o idealizador e administrador do mais novo e original empreendimento no setor gastronômico de Porto Alegre: o Arquipélago Food Center, um autêntico *shopping* de pratos rápidos, mas com certos requintes. Toda a concepção do projeto e até os detalhes da decoração e tipo de atendimento ao público têm seu toque pessoal.

"Tínhamos um velho prédio da família, num excelente ponto do centro; bastou um pouco de criatividade e surgiu o *food center*", diz, modesto. Na verdade, o velho prédio é um edifício de 15 andares na Rua Annes Diniz, onde funcionam escritórios e alguns consulados. O subsolo e os dois primeiros andares foram transformados no simpático complexo de alimentação que homenageia — com certa singeleza, é verdade — a cozinha de vários países.

No subsolo (antes uma garagem), ficou a comida mais substancial: grelhados de peixe e carne, inspirados na tradição gaúcha, uruguaia e argentina. Num canto, está uma adega de queijos e vinhos. Num piso intermediário, um *sushibar* atendido por japoneses. No térreo há uma cervejaria e umacafeteria. No andar superior, um quiosque de chás e *delicatessen*; mais adiante, uma cantina de inspiração italiana, uma confeitaria alemã, um *pub* inglês e um *snack-bar* americano. Todos os pontos (ou "ilhas", como ele diz) são decorados de acordo com o país homenageado. (Juarez Porto)



ASSINE O JORNAL

Por apenas Cr\$ 8.820,00 receba por 30 dias o Jornal do Brasil e todo o mundo de informações e lazer que só ele tem dentro: as revistas Domingo, Programa e TV Programa. Jornal do Brasil.

ASSINATURA MENSAL



O único jornal do Brasil que comprovadamente tem mais opinião e conteúdo. Se você não acredita, passe em revista os outros jornais.

COM 20% DE DESCONTO.

QUE TEM MAIS CONTEÚDO.



Promoção por tempo limitado.

585-4321

Discagem Direta Gratuita.....(021) 800-4613

JORNAL DO BRASIL

Seguro-saúde conquista espaço no mercado

Sônia Araripe

Dentro de pouco tempo, a maior parte dos brasileiros que optarem por algum tipo de seguro não estará preocupada em proteger seu automóvel. A prioridade na hora de se prevenir deverá ser o seguro-saúde. Só para se ter uma idéia, este segmento cresceu, já descontada a inflação, exatos 140,26% de janeiro a julho deste ano, comparado com o mesmo período de 1990. Sua fatia no setor era de 9,5% até julho. Dados da Federação Nacional de Empresas de Seguros Privados e de Capitalização mostram que o volume total de prêmios emitidos nos sete primeiros meses deste ano chegou a Cr\$ 61,5 bilhões, em relação a apenas Cr\$ 6,9 bilhões no mesmo período do ano passado.

Enquanto isso, o ramo de automóveis, por exemplo, com a liderança de 33% do total de seguros, mostrou uma queda real de 9,84%. Um dos principais motivos apontados pelos executivos de seguradoras que atuam no segmento de saúde é a falência do sistema oficial de assistência hospitalar. Quando até o governo admite não ter condições de atender como deve à grande massa de pessoas que recorre aos hospitais conveniados, os números mostram que a classe média parece ter despertado para uma antiga doença.

"Temos percebido um interesse realmente muito maior pelo seguro saúde", diz Carlos Frederico Motta, vice-presidente da Bradesco Seguros. Com a experiência de quem acompanha este setor há vários anos, ele prevê para o final deste ano, ou no máximo início do ano que vem, a passagem do ramo saúde frente a até então líder, o segmento de automóveis. "Isto não vai demorar." Até 30 de junho, a seguradora da Bradesco fechou seu balanço com o setor de automóveis mostrando uma performance de Cr\$ 28 bilhões, seguido de perto pelo item saúde, com Cr\$ 23 bilhões.

João Régis Santos, diretor da Bradesco Seguros e ex-titular da Susep (Superintendência de Seguros Privados), revela outros números ainda mais impressionantes. O Multi-Saúde, lançado recentemente pela seguradora, garantindo maiores coberturas para os clientes, conquistou uma clientela de 15 mil pessoas em apenas 30 dias úteis.

Disputa — Este número irá engrossar o verdadeiro exército de 1 milhão de assegurados pela carteira Bradesco na área de saúde. "É um

assunto que preocupa individualmente a classe média e aos trabalhadores, em grupo", lembra João Régis. Tanto, que cada vez mais faz parte da pauta de reivindicações salariais não apenas aumentos diretos nos contracheques, mas principalmente benefícios indiretos, como ajuda para alimentação e seguro-saúde.

A Sul América disputa palmo a palmo a liderança neste segmento junto com a Bradesco. Ao todo, também são cerca de 1 milhão de segurados na área de saúde, dos quais 40% vinculados a empresas e os 60% restantes em planos individuais. "Temos percebido o mesmo fenômeno", conta Felice Fogliatti, vice-presidente de marketing da Sul América. Ele lembra que se historicamente o brasileiro parecia ter como prioridade, na hora de fazer um seguro, garantir o futuro de seu automóvel, hoje em dia as atenções estão muito mais voltadas para a saúde.

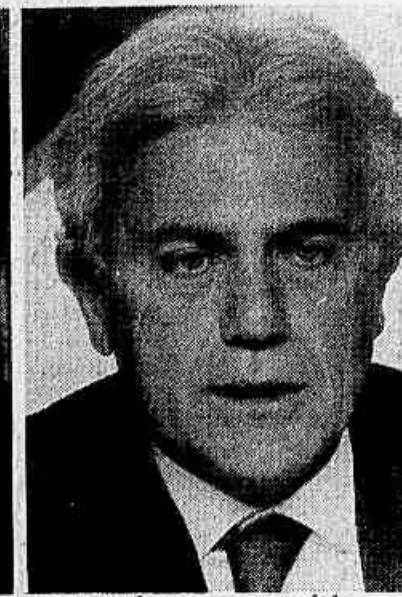
"É uma área que tem muito para crescer, assim como a carteira de vida, previdência privada e, não podemos esquecer, dos automóveis também." Na sua opinião, o parcelamento das prestações tem ajudado a conquistar novos clientes, assim como as reivindicações trabalhistas para garantir um plano de assistência médica. As vantagens do seguro de grupo, segundo Fogliatti, são várias, a começar pela ausência de carência e custos menores do que os planos individuais.

Se uma consulta médica pode sair por até Cr\$ 30 mil e os custos de internação são ainda muito mais astronômicos, a classe média está preferindo fazer o seguro-saúde como uma espécie de nova poupança. "Ao invés de deixar o dinheiro todo na caderneta, estamos pagando um plano de assistência para garantir um bom atendimento", conta a professora aposentada Alice Oliveira, 59 anos, casada com um militar reformado.

A Sul América não pretende fazer qualquer lançamento, mas sim ampliar as coberturas dos produtos já existentes e garantir sempre serviços melhores. Apesar de operar no ramo desde 1970, como pioneira, fazendo planos de administração de saúde para empresas, oficialmente a seguradora lançou esta carteira em outubro de 1989. Em dois anos foram conquistados 1 milhão de clientes. "Temos como diferencial a assistência 24 horas não apenas no Brasil, mas também no mundo. Cuidamos de indicar o médico, hospital, ou de custear a viagem do doente, por exemplo", diz o vice-presidente de marketing.



Motta, João Régis e Fogliatti constataam o aumento de interesse pelo seguro-saúde



Setor cresceu 140% em um ano

O veloz crescimento da carteira de seguro-saúde em um ano, de 140% reais, pode ser explicado também pela entrada de novas seguradoras neste mercado. "O segmento é bem mais recente que outros e por isso teve esse avanço expressivo", lembra João Régis Santos, do Bradesco. Até o ano passado, empresas de medicina de grupo concorriam com as seguradoras, mas sem terem a mesma estrutura. Agora, porém, o governo quer que elas fiquem sob o mesmo guarda-chuva que as seguradoras, garantindo maior estabilidade. Com esta transformação, em janeiro deste ano nasceu a Golden Cross Seguros.

"O grande crescimento mostrado pela Fenaseg pode ser explicado pela nossa entrada no ranking", acredita Edgard Berger, vice-presidente da Golden Cross. A empresa é líder individual do mercado — a Unimed é, na verdade, a maior, mas atua como federação — com um total de 2,4 milhões de associados. Se os ventos recessivos estão soprando mais fortes para outras carteiras de seguros, a área de saúde está sendo ajudada não só pela falência do sistema oficial, mas também pela pressão dos sindicatos.

Demissão — Apenas no mês passado, a Golden Cross registrou um ingresso de 40 mil novos clientes, todos em planos individuais. "A área de grupo, responsável pela metade do total de clientes, sentiu um pouco mais por causa das recentes demissões em massa", explica o vice-presidente. A Brastemp, por exemplo, que dispôs 1.557 funcionários, é cliente da Golden. Apesar desse clima pouco animador, o executivo acredita que o boom deverá ser mantido. "Com recessão, o sistema oficial é ainda mais afetado e existe ainda a perspectiva

Os prêmios emitidos

Ramos	Jan a Jul/90	Jan a Jul/91	Cresc. real (%)
Automóveis	64.389.473	282.872.818	-9,84
Incêndio	29.379.869	135.774.699	-9,24
Vida	18.213.956	117.077.820	34,55
Saúde	6.981.518	81.508.589	140,26
Habitação	9.009.207	56.328.243	34,90
Riscos diversos	5.526.050	43.477.815	65,10
Ac. pessoais	5.897.072	32.208.101	14,13
Transporte	4.947.589	27.956.658	15,80
R. Engenharia	1.230.784	8.161.078	29,10
Resp. Civil	1.113.602	7.211.892	29,48
DPVAT	1.540.162	5.112.167	26,52
Total	160.482.620	857.229.623	8,73

Fonte: Fenaseg

do governo transferir para o setor privado boa parte dessa responsabilidade".

A Amil, com 700 beneficiados por seus planos, tem uma seguradora, mas atua com empresa de medicina de grupo. Para a clientela, entretanto, não faz tanta diferença. Segundo Antônio Jorge Kropf, diretor-técnico, o crescimento deste segmento tem sido constante, principalmente nos últimos anos. O grupo opera há 11 anos e há dois conquistou o Top Marketing pela estratégia agressiva na publicidade. "Deveremos separar cerca de 3% a 4% do faturamento apenas

para marketing, mas o grosso mesmo da receita, cerca de 90%, é para pagar as despesas médicas", conta. Este ano a Amil deverá fechar com cerca de US\$ 200 milhões de faturamento.

Kropf explica que do total de beneficiados, a metade está reunida em planos individuais e a outra metade em grupos. "Este segmento está avançando este ano, proporcionalmente, mais do que o individual. Isto pode ser explicado pelo interesse das categorias em garantir benefícios que compensem o lado da balança salarial".

Brasil atrai as multinacionais

Pelo menos dez grandes seguradoras multinacionais estão interessadas em aumentar suas participações ou trazer uma filial para o Brasil, caso a legislação seja alterada, permitindo a entrada de novas companhias internacionais. Ao todo, operam hoje 16 seguradoras estrangeiras no Brasil, detendo uma fatia de 16% do mercado. Esta atração tem motivos concretos. Segundo dados da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização (Fenaseg), de janeiro a julho deste ano, o volume em prêmios emitidos cresceu, já descontado o efeito da inflação, 8,73%. Se nos sete primeiros meses de 1990 o total de prêmios era de Cr\$ 160,48 bilhões, no mesmo período deste ano chegou a Cr\$ 857,22 bilhões. E este desempenho que está despertando a atenção de grupos estrangeiros.

"Temos recebido a visita e a consulta de várias seguradoras multinacionais", confirma Luiz Quattroni, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil. O Decreto-lei 73, de novembro de 1966, fechou as portas do mercado segurador para novas empresas estrangeiras. As que já estavam continuaram e as novas só poderiam ter um terço na composição do capital de empresas nacionais. Esta regra poderá mudar dentro de mais alguns meses, provavelmente passando pela análise do Congresso Nacional.

Contrapartida — Há quem não espere tanta rapidez neste assunto: o país estaria esperando alguma contrapartida em troca, na próxima reunião do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) como por exemplo, fim da sobretaxa no comércio exterior na venda de suco de laranja ou sapatos. Sem contar que o tema deverá ser analisado pelo Congresso juntamente com o da entrada de grupos estrangeiros no sistema financeiro, um assunto considerado polêmico junto a partidos de oposição.

Em 25 de setembro, o Conselho Nacional dos Seguros Privados acreditou que o antigo decreto poderia ser revogado, mas a Procuradoria do Ministério da Fazenda achou melhor analisar a questão com calma. Isto porque a Constituição atual também coloca barreiras para grupos internacionais ampliarem sua participação no mercado segurador. Quattroni espera a volta do ministro Marcílio Marques Moreira da Tailândia, onde participou da reunião do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, para retomar o assunto. A idéia é que seja marcada uma nova reunião do Conselho Nacional de Seguros para tratar do caso.

Divisas — "Acho muito interessante a maior abertura do mercado. É uma forma de saneamento. Pequenas empresas poderão ser compradas ou se associar com grupos multinacionais", diz Quattroni. Ele rebate, porém, as críticas de alguns executivos de seguradoras multinacionais, que criticam o monopólio estatal do resseguro. Dados recentes mostram que de 1940 até 1990 o país remeteu de prêmios para o exterior US\$ 958 milhões e recebeu em sinistros US\$ 583 milhões. "Esta proporção de cerca de dois para um poderia ter sido muito maior, com o país perdendo bilhões de dólares, caso não existisse esta fórmula do resseguro com todas as seguradoras participando."

Luiz Mendonça, assessor da presidência da Fenaseg, concorda com este ponto-de-vista. "A polêmica é grande. Mas o modelo adotado pelo Brasil, há 51 anos, com a criação do IRB, garantiu que não houvesse uma enorme evasão de divisas." Com a experiência de quem acompanha o mercado há vários anos, Mendonça explica que este tema será discutido na próxima rodada de reuniões do Gatt. O Brasil poderá sugerir uma abertura maior para empresas multinacionais — para operar, por exemplo, no ramo de seguros de exportação ou de garantia para obras internacionais — liberando o resseguro apenas depois de cinco ou 10 anos.

Zeca Fonseca — 18/4/91



Quattroni: muitas visitas

A ati e a VARIG querem incluir você nestes planos. Aproveite!

A ATI e a VARIG tem o compromisso de sempre oferecer o melhor a seus clientes. Agora, juntas, elas proporcionam condições ainda melhores para você aproveitar ao máximo o roteiro que escolher, com seguro incluído para você e sua bagagem.

Lançamento Cruzeros Funchal

DISNEY

ati OPERADORA AUTORIZADA WALT DISNEY WORLD®

INÉDITO! Hospedar-se dentro dos hotéis da DISNEY

Walt Disney World® Um programa classe "A"

HOTÉIS: DISNEY'S CONTEMPORARY RESORT TOWER, DISNEY'S CONTEMPORARY RESORT WING, THE DISNEY INN, DISNEY'S POLYNESIAN RESORT, DISNEY'S CLUB SITES RESORT, DISNEY'S YACHT AND BEACH CLUB e DISNEY'S GRAND FLORIDIAN.

Incluindo: carro e entrada para as atrações. Consulte-nos sobre toda uma variedade.

PROGRAMA BÁSICO US\$ 149,00 Parte Aérea 10 X voando Parte Terrestre a partir de US\$ 134,00 em Apto. Quádruplo

COMPRAS EM MIAMI Fly And Drive EUROPA 22 dias Saídas: 09 Nov. e 09 Dez./91

7 Noites de Hotel - 7 diárias de carro tipo econômico. Visitando: Espanha, França, Suíça, Áustria e Itália.

A partir de US\$ 134,00 Parte Terrestre a partir de US\$ 1.360,00

PASSAGENS AÉREAS

EM SUPER PROMOÇÃO

MIAMI.....US\$ 650.	LISBOA.....US\$ 1.192.	B.HORIZONTE.....Cr\$ 61.870.	RECIFE.....Cr\$ 170.442.
MADRID.....US\$ 978.	PARIS.....US\$ 1.184.	BRASILIA.....Cr\$ 108.724.	PORTALEZA.....Cr\$ 201.228.
NEW YORK.....US\$ 685.	ROMA.....US\$ 1.184.	SALVADOR.....Cr\$ 129.910.	PALEGRE.....Cr\$ 128.832.
BUENOS AIRES.....US\$ 353.	FRANKFURT.....US\$ 1.180.	FOZ DO IGUAÇU.....Cr\$ 131.284.	NATAL.....Cr\$ 182.110.

Condições de tarifas: América do Sul YEE1M América do Norte YGN10 e Europa YLPX2M

PASSAGENS AÉREAS E OUTROS ROTEIROS CONJUGADOS. CONSULTE-NOS!

CONSULTE NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO.

Promoções com lugares limitados. Em caso de cancelamento os preços serão congelados em cruzeiros ao câmbio do dia do fechamento, não havendo nenhuma alteração ou reajuste das prestações. Os preços deste anúncio foram calculados em US\$ ao câmbio de 18/10/91. Parte Aérea US\$ comercial, Parte Terrestre US\$ turismo p/pessoa em opto. duplo.

JAMAICA

8 Dias Desde US \$737, Parte Terrestre

Desfrute 8 dias magníficos nas melhores praias

Jamaicanas, hospedando-se em alguns dos

sotificados Sandals. Você encontrará tudo incluído

e resolvido no preço do programa: apartamentos

junto ao mar, piscinas com bar, lanchonetes,

elegantes restaurantes, discotecas, jogos e

entretenimentos, esportes náuticos, tênis,

ginsáio, comidas e bebidas a toda hora. Tudo

absolutamente incluído... até as gorjetas!

SANDALS MONTEGO BAY • SANDALS ROYAL (Montego Bay) • SANDALS NEGRIL • SANDALS OCHO RIOS

SANDALS DUNN'S RIVER (Ocho Rios) • SANDALS INN (Montego Bay) • SANDALS ANTIGUA

Os Hoteis Luxo N°1 Do Caribe, Para Casais, Tudo Incluído.

BUENOS AIRES

PROMOÇÃO - 5 dias P.Terrestre a partir de US\$ 14, p/dia

Incluindo: hospedagem no GRAND HOTEL ou SALLES, traslados e city tour.

B. AIRES E BARILOCHE

8 dias - Incluindo: 1/2 PENSÃO em Bariloche, 1 passeio em Buenos Aires e 2 passeios em Bariloche.

A partir de: à vista Cr\$ 518.024, ou 3 X Cr\$ 215.394,

B. AIRES E MONTEVIDÉO*

8 dias - Incluindo: City tour, traslados e 1 passeio de dia inteiro com almoço à Punta Del Este.

A partir de: à vista Cr\$ 473.480, ou 3 X Cr\$ 196.875,

LAGOS ANDINOS

13 dias - Incluindo: Santiago do Chile, Viña Del Mar, Puerto Montt, espetáculo travessia dos Lagos Andinos Bariloche com 1/2 PENSÃO e B. Aires. Mais traslados e passeios.

A partir de: à vista Cr\$ 906.272, ou 3 X Cr\$ 376.828,

COMPRAS EM SANTIAGO*

5 dias - Incluindo: Hotéis, traslados, passeio no Shopping Apumanque, com cartão de descontos para suas compras.

A partir de: à vista Cr\$ 438.786, ou 3 X Cr\$ 182.448,

COMPRAS EM ASSUNÇÃO*

4 e 5 dias - Incluindo: Hotel e traslados.

A partir de: à vista Cr\$ 284.574, ou 3 X Cr\$ 118.326,

COMPRAS EM BUENOS AIRES E SANTIAGO

8 dias - Incluindo: Hotéis, traslados, passeios no Shopping Apumanque, com cartão de descontos para suas compras e City tour em Buenos Aires. E mais... compras no elegante Shopping PATIO BULLRICH.

A partir de: à vista Cr\$ 548.136, ou 3 X Cr\$ 227.915,

BRASIL

TUDO INCLUIDO: Passagem aérea, passeios, traslados, city tour e hospedagem nos hotéis mencionados

FORTALEZA 5 dias

Hospedagem no Hotel IBIS PRAIA. Inclui passeio a Beach Park.

A partir de: à vista Cr\$ 265.251, ou 3 X Cr\$ 110.292,

MACEIÓ - 5 dias

Incluindo: hospedagem no Hotel COSTAMAR e City tour.

A partir de: à vista Cr\$ 215.756, ou 3 X Cr\$ 89.712,

SALVADOR 5 dias

Hospedagem no Hotel FAROL. Inclui: City tour, BAHIA HISTÓRICA.

A partir de: à vista Cr\$ 215.299, ou 3 X Cr\$ 89.520,

RECIFE C/PORTO DE GALINHAS - 8 dias

Inclui: Hotel Voyage Pontal de Ocaporá e passeio em Recife.

A partir de: à vista Cr\$ 302.448, ou 3 X Cr\$ 125.758,

NATAL A CIDADE DO SOL - 5 dias

Incluindo: hospedagem no Hotel Marina Praia e passeio de Buggy a Genipabu.

A partir de: à vista Cr\$ 238.969, ou 3 X Cr\$ 99.364,

FOZ DO IGUAÇU 3 dias

Hospedagem no HOTEL SAN MARTIN com 1/2 pensão. Inclui passeio Cataratas Brasileiras e compras no Paranaqui.

A partir de: à vista Cr\$ 188.932, ou 3 X Cr\$ 78.558,

MACEIÓ/NATAL 9 dias

Hospedagem no Hotel Trópico e Marina Praia. Inclui passeio ao Litoral Sul e passeio de Buggy a Genipabu.

A partir de: à vista Cr\$ 272.860, ou 3 X Cr\$ 113.455,

PREÇOS DO DIA 18/10/91.

ati Suas melhores férias!

SP-Centro: (011) 258-4999/Jardins: (011) 284-9555

Araras: (011) 9541-4878/Campinas: (019) 2132-9233

P. Alegre: (051) 2126-1955 PR. Curitiba: (041) 223-7277

MG-Uberlândia: (034) 236-3710/B. Horizonte: (031) 273-4349/DF-Brasília: (061) 226-5891

PE-Recife: (081) 224-9491/ES-Vitória: (027) 225-1254

Marcelo Theobald — 17/10/91



Leandro e Leonardo se despedem hoje do Canecão depois de conquistar o Rio de Janeiro

José Roberto Serra - 30/08/90



Chitãozinho e Xororó já vendiam milhões de discos antes de começarem a tocar no Rio

A guerra dos sertanejos

Gravadoras disputam espaço no gênero que vende milhões

PEDRO TINOCO

A conquista do Rio de Janeiro pela dupla Leandro e Leonardo — os dois se despedem hoje dos cariocas com um derradeiro show no Canecão, onde Chitãozinho & Xororó já haviam se apresentado no ano passado — dá a impressão de que a moderna música sertaneja chegou ao auge. Depois do auge, naturalmente, começa a decadência. Não pensam assim, no entanto, os executivos das companhias fonográficas em atividade no Brasil. Nos últimos seis meses, pressionadas pelo sucesso caipira, as gravadoras BMG-Ariola, EMI-Odeon e Warner Music entraram com disposição num mercado em que já brigavam Continental, Copacabana e PolyGram.

A Sony Music, único peso-pesado que não investe diretamente na contratação de artistas sertanejos, também fatura com o gênero. Dos 38 artistas contratados pela gravadora Copacabana, 25 são sertanejos e têm seus discos prensados e distribuídos pela Sony Music. Há seis meses, quando contratou o diretor artístico Paulo Debétio, a Warner Music optou claramente pelo sertanejo. Ex-produtor de Chitãozinho & Xororó — além de compositor de *Nuvem de lágrimas*, um dos sucessos da dupla —, Paulo Debétio já contratou três duplas. "Ataide e Alexandre são da geração do Chitãozinho, têm tudo para estourar. Marcos e Mateus são dois jovens mineiros que vou lançar no ano que vem e Mauro e Mauricio são do gênero *new sertanejo*", resume Debétio, antes de contar que pretende contratar no máximo mais duas atrações sertanejas.

"Deixo de contratar 10 duplas por dia", resigna-se o diretor da Warner, com 56 fitas de artistas sertanejos sobre sua mesa e mais um armário abarrotado de gravações de candidatas a astros. Em junho deste ano, foi a vez da BMG-Ariola criar seu departamento sertanejo. Coordenado por Collette Pirro Alves, o departamento tem hoje 10 atrações sertanejas. A mais antiga delas é Sérgio Reis, que há 20 anos enxergou longe ao trocar a Jovem Guarda por um chapéu de vaqueiro e modinhas de viola.

Sérgio Reis convive pacificamente com Christian e Ralph, dupla romântica de estilo mais parecido com o dos modernos Chitãozinho e Xororó. "Christian e Ralph são bem românticos, é



A Odeon contratou Matogrosso, que se separou de Mathias



Paulo Debétio, da Warner

isto que faz sucesso", garante Collette, amparada pelas mais de 100.000 cópias vendidas do último disco da dupla, lançado há quatro meses. Paulo Debétio vai mais longe na definição do sertanejo atual: "Isto é igual a Roupas Nova, a Fábio Jr., mas se tirarmos o nome sertanejo, não vende."

A última gravadora a acreditar na longevidade da onda sertaneja foi a EMI-Odeon. De contrato fechado com Matogrosso e Mathias, a companhia foi surpreendida pela separação da dupla. Cecília Assef, gerente artística da Odeon, conta que tudo se resolveu com a contratação de Matogrosso, que lança seu disco em abril do ano que vem. Antes disso, mais precisamente no próximo mês, a Odeon lança o LP *Estouro sertanejo*. Produzido por Robertinho do Recife, o disco é uma coletânea de covers de sucessos como *Tapas e beijos*, de Leandro e

Leonardo, e *Evidências*, de Chitãozinho & Xororó.

As companhias neófitas no trato com o sertanejo vão enfrentar um mercado dominado há muitos anos por duas gravadoras: Continental e Copacabana. "Além das gravadoras maiores, há, apenas em São Paulo, 50 pequenos selos dedicados à produção de discos sertanejos", conta Adiel de Carvalho, dono da Copacabana. Ele calcula que "do Mato Grosso ao Sul do país, existem pelo menos 5.000 duplas sertanejas em plena atividade".

A existência de muitas duplas e a facilidade com que os sucessos aparecem dão uma certa tranquilidade às gravadoras. "Na Continental, por exemplo, artista que vende menos de 50.000 discos tem que arcar com os custos da gravação", conta Paulo Debétio. No rastro dos milhões de discos vendidos por Chitãozinho e Xororó — que estão gravando um novo disco —, e Leandro e Leonardo, muitas outras duplas atingem marcas consideráveis. Zezé de Camargo e Luciano ainda não chegaram ao Canecão, mas venderam 500.000 cópias de seu último LP, lançado neste ano. "Chitãozinho & Xororó venderam dois milhões de cópias de seus discos mais antigos, antes de começarem a tocar nas rádios do Rio de Janeiro. Como eles, existem outras duplas estourando pelo interior", lembra Paulo Debétio. Ao contrário da lambada e de outras modas passageiras, a música sertaneja promete se agarrar nas paradas de sucesso como carrapato em lombo de vaca.



Tonico e Tinoco foram precursores, mas saíram de moda

Uma música em transformação

Em 1935, quando compraram por 100 mil-réis uma viola esculpida a canivete e resolveram criar uma dupla, Tonico e Tinoco não poderiam imaginar o que ainda se comeria em nome da música sertaneja. Hoje as violas de Tonico e Tinoco saíram de moda, assim como o chapéu de palha, a camisa xadrez e as letras rurais, mas o gênero está mais forte do que nunca. Muitas são as razões do sucesso de Chitãozinho & Xororó, Leandro e Leonardo e ou-

tras duplas sertanejas modernas. Poucos, no entanto, podem explicá-las melhor do que os executivos de gravadoras, em boa parte responsáveis pela transformação da música caipira no que se ouve hoje.

"Antigamente as grandes capitais eram o Eldorado, o sonho de todo mundo. Hoje o Eldorado é o interior de São Paulo, uma das regiões mais ricas do país. Naturalmente a música que se faz e se ouve por lá ganhou força", opina Paulo Debétio, diretor

artístico da Warner, antes de arriscar-se a dar uma segunda explicação: "O que se vê hoje em dia é que a chamada MPB ficou estagnada, não conseguiu se renovar quando a ditadura acabou e a música de contestação perdeu o sentido. A música sertaneja se renovou e, por isso, faz sucesso."

Para Adiel de Carvalho, dono da gravadora Copacabana, o sertanejo se reciclou ao explorar um veio romântico que não se ouvia desde os tempos da Jovem Guarda. "Os sertanejos deixaram de falar do carro de boi, da casinha de sapê, e optaram pelo romântico escrachado, que sempre dá certo", explica Adiel de Carvalho. O ruralismo explícito das letras foi aposentado junto com a simplicidade dos instrumentos usados pelas duplas caipiras. Para se ter uma noção de como evoluiu este gênero musical, Milionário e Zé Rico foram os pioneiros que, nos anos 70, usaram arranjos de cordas e instrumentos eletrônicos em suas músicas. Hoje a dupla, desfeita há quatro meses, parece primitiva diante dos shows com guitarra, baixo, teclados e laser feitos por seus sucessores. (P.T.)

Emagrece, tonifica e modela.

AGORA TAMBÉM EM IPANEMA



Combate a celulite, gordura localizada e flacidez... sem sacrifício.

Agora você já tem aqui no Brasil o Stauffer Concept, um sistema revolucionário para emagrecer, tonificar e modelar as partes que você mais necessita: abdômen, cintura, quadris e coxas.

(1) mais sensacional deste sistema é que no final da sessão, você se sente mais leve, com os músculos tonificados e o seu corpo modelado, sem se cansar.

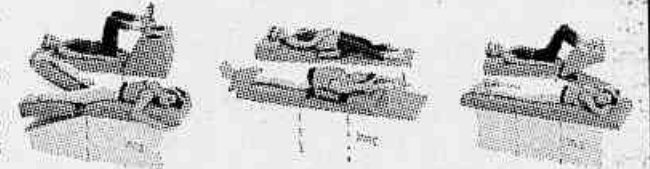
Para isto, basta deitar-se, relaxar e deixar as mesas Stauffer fazerem o seu trabalho, enquanto escuta uma boa música.

Venha ver e comprovar. A primeira sessão é grátis! Telefone já e marque uma entrevista sem compromisso.

Se você quer abrir o seu próprio centro Stauffer e fazer parte de nossa rede internacional, entre em contato conosco.
☎ 255-2897 e 255-0873

1.400 Centros na Europa

Bélgica - Dinamarca - Finlândia - Grã-Bretanha - Grécia - Irlanda - Israel - Itália - Luxemburgo - Holanda - Noruega - Áustria - Portugal - Espanha - Suíça - Suécia.



Totalmente importado da Europa.

O sistema Stauffer compõe-se de 6 mesas eletromotoras:

- 1 — Estimulação das pernas. É o melhor meio para obter pernas bem torneadas.
- 2 — Abdômen e quadris. Excelente para eliminar a celulite nos quadris, cintura e coxas.
- 3 — Abdominais e nádegas. Uma maneira de fazer trabalhar de um modo intensivo, não só abdominais, mas também músculos das nádegas. 300 movimentos em 10 minutos.
- 4 — Músculos das nádegas. Você faz trabalhar intensivamente toda a parte da cintura abdominal.
- 5 — Braços e parte superior.
- 6 — Estimulação da circulação sanguínea, permitindo voltar para casa relaxado, mas cheio de energia.

Copacabana: Rua Figueiredo Magalhães, 875 (Hotel Copa D'Or) - 255.2897

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 161/3º SL - 287.3999/287.4502

Petrópolis: (0242) 42.9144

São Paulo: Jardim Europa - 282.1480, Sheraton - 284.3460, V. N. Conceição - 535.5982

Stauffer
CONCEPT

Para homens e mulheres. Das 8 às 20 horas.

Jazzmania Poeta, mostra a tua cara!

Apresenta **Happy Hour às 19hs.** com **Dirigido: Solange Kafuri**
Abel Silva CLORO 1991
Estratégia Britânica
Clarisse Grova, Aécio Flávio, Adriano Giffoni • Part. Especial: MORAES MOREIRA
Semana que vem Paulinho Tapajós • Av. Rainha Elizabeth, 769 • Tel.: 221-2447

F O R U M C O N V I D A

Para a exposição
Rua, um ensaio fo-
tográfico de Miro.
A partir de hoje nas
principais Ruas da
cidade.
A qualquer hora
do dia e da noite.

Não é necessário
R.V.S.P. Você vai ver
esta exposição de
qualquer maneira
a menos que você
não saia de casa
durante 15 dias.



Apoio:



CENTRAL DE OUTDOOR

Apoio:

SANTISTA
TÊXTIL

Destaque

● O tonitruante lançamento nacional do livro *Zélia*, uma paixão mereceu um bom destaque na edição de sexta-feira do Financial Times, de Londres.

● Ganhava a nota de abertura da principal coluna do jornal, *Observer*.

● Sob o título *Depois do baile*, o jornal trata o lançamento com ironia do começo ao fim.

● Alguns trechos merecem transcrição:

● "A maioria ficaria sobrecarregada com a missão de administrar a 10ª maior economia do mundo, lutando ao mesmo tempo contra uma inflação de 1.600% ao ano. Mas isso não aconteceu com a ministra Zélia Cardoso de Mello. (...) Ela encontrou tempo para, em seus 15 meses no cargo, manter um romance com o ministro da Justiça e com o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento, sem

falar num médico, antes de pedir demissão."

● "Inflação e problemas econômicos quase não aparecem no livro..." "O que faz o livro deixar muito a desejar se lido por estudantes de economia?"

● "O livro é uma vingança contra Bernardo Cabral, a grande paixão da vida de Zélia".

● "Zélia, uma paixão deve ser muito bem recebida pelos dirigentes dos bancos credores do Brasil. Afinal, Cardoso transformou em inferno suas vidas com seu estilo agressivo e a permanente recusa em negociar, levando-os a descobrir que, embora ela pudesse ser boa em alguma coisa, certamente não o era em economia."

● "Eles (os credores) devem agora estar se divertindo ao descobrir a outrora dama-de-ferro da economia brasileira se confessa 'uma Cinderela abandonada'."

Zózimo



Stella e João de Orleans e Bragança com Walther Salles Jr. na preview do filme *A Grande Arte*

De exportação

● A educação no Brasil, que anda tão em baixa nos últimos anos, marcou um ponto com a visita a Portugal da diretora do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

da UFRJ, professora Heloisa Leite.

● Voltou trazendo na bagagem convênios para o Coppead, uma das melhores escolas de administração do país, ministrar cursos de sua especialidade no próximo ano nas univer-

sidades de Coimbra, Porto, Lisboa e no Instituto Nacional de Administração.

● A Romênia também também vai ganhar um curso de administração do Coppead em 92.

Mistério

● Depois do sucesso da loteria do certo e do errado, sua última criação, o matemático Osvaldo de Souza prepara-se para lançar sua mais nova invenção.

● Por enquanto guardada sob o maior sigilo, sabe-se apenas que não se trata de um jogo.

Transição

● A MTV, que perderá no final de abril o direito de uso do canal da TV Coreovado, no Rio, já definiu sua transição para uma estação de UHF.

● De janeiro a abril irá ao ar nos dois canais — no atual e no futuro.

SEM CULPA

● Do consultor e economista da Fundação Getúlio Vargas Paulo Rabelo de Castro, explicando o atual baixo astral do país:

— Não faz sentido culpar a dívida externa pela crise brasileira. Deve-se responsabilizar, sim, as finanças do Estado mal admi-

nistradas e inteiramente disociadas dos interesses do povo.

● A dívida externa do país, segundo Rabelo de Castro, é de apenas 30% do PIB, o que vem a ser um dos índices mais baixos dos países em desenvolvimento.

Mão aberta

● O governador Leonel Brizola assinou e o Diário Oficial publicou a autorização para a liberação de uma verba de suplementação para o Tribunal de Contas do Estado, a ser utilizada até 31 de dezembro.

● Exatos Cr\$ 7 bilhões 566 milhões.

● Dá, só em reforço de caixa, uma média de Cr\$ 106 milhões 563 mil por dia.

● Haja reforço.

Numa fria

● Dos 500 clientes que o falido BCCI tinha em Mônaco, o maior deles era o próprio governo do principado.

● Os depósitos do governo de Mônaco re-

presentavam dois orçamentos anuais do principado.

● Estão bloqueados há três meses, sem perspectivas de serem a ser liberados tão cedo.

NO AR

● A Vasp está enfrentando um sério problema em seu vôo inaugural, que decola de São Paulo no próximo dia 25, rumo a Los Angeles e São Francisco.

● O DC-10 da companhia está sendo pequeno para embarcar todos os candidatos a convidados.

Lá e cá

● A União Soviética emitiu no mês de setembro mais papel-moeda do que em todo o ano de 1990.

● Se a performance se repetir este mês, a inflação da URSS corre o risco de bater a casa dos 1.000% ao ano.



Enfeitando a noite do Rio, Daniela Chagas Freitas e Cláudia Amado



Renato e Kiki Garavaglia em noite caipira no Canecão

Ameaça estética

● A belíssima estrada Rio-Santos, no trecho até Angra dos Reis, está começando a padecer do mesmo mal que assolou a Rio-Petrópolis alguns anos atrás — os outdoors.

● Além de agredirem o meio ambiente, ferem a legislação e, principalmente, a estética e o bom gosto.

● Os proprietários de casas na região já estão se mobilizando para combater a invasão. Como as autoridades responsáveis até agora não se manifestaram — e nem deverão fazê-lo tão cedo — os moradores estão prometendo providenciar eles próprios a remoção dos cartazes da beira de estrada.

● A Sra. Fernanda Colagrossi, que comandou na época toda a campanha pela limpeza da Rio-Petrópolis, bem que poderia comprar uma casa em Angra.

Dos bons

● Os jornais ingleses descobriram que um remédio proibido na Grã-Bretanha, o sonífero Halcion, é não apenas vendido livremente nos Estados Unidos como utilizado com frequência pelo presidente George Bush e o secretário de Estado, James Baker.

● A descoberta não deixa de ser inquietante.

● Afinal, segundo os jornais, a droga é reconhecidamente responsável pelo aumento da agressividade de seus usuários.

● Em agosto, uma mulher ganhou na Justiça norte-americana uma ação de indenização contra os fabricantes do remédio depois de confessar que matara a mãe sob o efeito do sonífero.

Última forma

● A diretoria e o conselho do Country Club desistiram ontem de reavaliar o julgamento da proposta da candidata a sócia Aparecida Marinho, que há um mês foi torpedeada pelo clube com três bolas pretas.

● Preferiram dar tempo ao tempo e avaliar uma nova proposta.

Roda-viva

● O presidente Fernando Collor confirmou sua ida no final de novembro a Cartagena, na Colômbia, para a reunião do grupo do Rio.

● Aviso aos bajuladores: o ministro Antônio Rogério Magri aniversaria no dia 26.

● Circulando em Brasília, Mabel e João Carlos Fragoso.

● Chegará ao Rio amanhã a escritora e acadêmica Lygia Fagundes Telles. Vem lançar na Academia Brasileira de Letras o seu livro *A estrutura da bolha de sabão*.

● No Rio, para uma temporada, Manuel Larmara.

● Leila e Augusto Marzagão preparando-se para instalarem-se em seu apartamento do edifício Prelúdio nos primeiros dias de janeiro. Até lá, ficam no hotel Glória.

● Ronnie Mesquita inaugura na quinta-feira uma galeria de arte, o Estúdio Guanabara, com uma mostra de Ione Saldanha.

● Mirna e Paulo Bandeira de Melo em temporada em Nova Iorque.

● E em Paris, a Sra. Beatriz Larragoiti Lucas.

● Rosiska Darcy de Oliveira lançará o livro *Elogio da diferença - o feminino emergente*, dia 29, às 21h, na Casa de Cultura Laura Alvim.

● A Sra. Raquel Stievelman reunirá um grupo de amigas para chá no Caesar Park, dia 23, para apresentar a neta Erica, que fará assim o seu debut social.

● Amanhã, no Jazzmania, tem bis do show da nova e elogiada cantora Jussara Silveira.

● No jantar de anteontem do Antiquarius, Gilberto Gil e Sérgio Mendes.

Ao relento

● A decisão da rede de apart-hotéis do Rio de não aderir ao pool de hotéis para a Eco-92 está causando preocupação junto aos responsáveis pelo alojamento dos participantes do encontro, em junho do ano que vem.

● Faltam instalações para 3 mil membros da Eco-92.

● O que vem a ser, precisamente, o número estimado de vagas em apart-hotéis disponíveis para aluguel.

● O mais grave é que nem em baixo das pontes há lugar.

● Já estão todos ocupados.

Quem vem

● Aos amigos mais íntimos, a cantora Gal Costa tem repetido que pretende, junto com o atual namorado Marcos Pereira, ter um filho no ano que vem.

● Já estão tentando.

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

CURSO INTENSIVO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

PROGRAMAÇÃO DO CURSO:

I - Conceito e objetivos do evento II - O marketing das promoções III - Diversos tipos de eventos IV - Importância da criatividade V - Como planejar um evento? Passo a passo do planejamento e mecânica do evento (regulamentação, vigência, levantamento de custos) VI - Mecanismo de avaliação (adequação financeira, prestação de conta, elaboração check-list) VII - Meios de captação de patrocinadores VIII - Meios de captação de eventos (negociação, identificação, seleção de eventos de interesse)

MASTER CURSOS DE ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

INFORMAÇÕES - 263-9033/233-1471

LOCAL: HOTEL LEBLON PALACE

VAGAS LIMITADAS

Classificados IB 580-5522

TRUTAS NO PLATAFORMA I

Cr\$ 3.500,00 c/guarnição

Criação própria

Rua Adalberto Ferreira, 32

Tel.: 274-4022

PROMOÇÃO DE ANIVERSÁRIO

TAPETES

PREÇOS ESPECIAIS - ESTOQUE RENOVADO

ARRAIOL CARDI - DIAMANTINA - TAPETE DE TEAR ENTRELINHAS - CASA CAIADA

IPANEMA - Visconde de Pirajá, 203 - A - Tel.: 287-1693

BARRA - Olegário Maciel, 460 - F - Tel.: 399-9681

Assinatura Jornal do Brasil

Vitória

(027) 222-7441

CHAMON & EDSON FREDERICO

em MEUS VELHOS AMIGOS

APRESENTA

As 19:00 Happy Hour

DIÁLOGO BOLANDE RAPINI Interpretando NOEL, BRAGUINHA, PIXINGUINHA e outros. Tel: 541-9046

K & E

by Kiko Rio

PONTA DE ESTOQUE

Nos peças com a etiqueta cortada você tem até 50% de desconto. Confira.

SHOPPING DA GÁVEA Lj 130

(021) 274.5390

KODAK EXPRESS AVAPHOTO Cobal Leblon - Tel. 551-5145

Revelação a cores em até 1 hora. Garante o melhor preço do Rio.

VILLA VERDE

Comunica que vai encerrar suas atividades no próximo dia 31 e aproveita para agradecer as suas clientes, seus fornecedores e amigos, as atenções recebidas durante os 28 anos de agradável convívio.

A partir do dia 22 estaremos **LIQUIDANDO TODO O ESTOQUE** com 70% de desconto.

Rua Maria Quitéria, 41

Ipanema

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Diretor Musical - Regente Titular: Isaac Karabtschevsky

TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Domingo, 10 de Novembro de 1991 às 16:30 horas

5º Concerto da Série

OS PIANISTAS

Piano Solo

MOZART

Sonata em Lá Maior, K 331

BEETHOVEN

Sonata em Lá Menor Maior, opus 110

Piano e Orquestra

CESAR FRANK

Variações Sinfônicas

CHOPIN

Concerto nº 2 em Fá Menor

Nelson Freire

Regente

Isaac Karabtschevsky

(Este concerto, marcado para 19 de outubro, com o João Carlos Martins, foi cancelado por motivo de saúde. O pianista será substituído por Nelson Freire, atendendo apelo de João Carlos e da OSB. Vale para o concerto de 10 de novembro o ingresso adquirido para 19 de outubro).

Ingressos à venda na bilheteria do Teatro Municipal a partir de 24 de outubro.

Apoio Cultural: **JORNAL DO BRASIL**

Assinatura Jornal do Brasil

Brasília

(061) 223-0888

ESTOFADOR

REFORMAMOS E FABRICAMOS TODOS OS TIPOS E MODELOS A PARTIR DE FOTOS, REVISTAS, DESENHOS, PROJETOS E ATÉ IDÉIAS.

281-3870 • 581-2147

UMA FAMÍLIA A SEU SERVIÇO

3 X SEM JUROS

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

RUA 24 DE MAIO, 461 — RIACHUELO-RIO



COLCHÃO ORTOPÉDICO MAGNETIZADO

ORIENTAL J 2000®

E EFICAZ PARA MELHORAR A CIRCULAÇÃO SANGÜÍNEA, ALIVIAR O CANSAÇO, A CONTRAÇÃO MUSCULAR E PROBLEMAS DE COLUMA.

581-1822

ATENDIMENTO PERSONALIZADO TAMBÉM REGIÃO DOS LAGOS

Penido

DECORAÇÕES

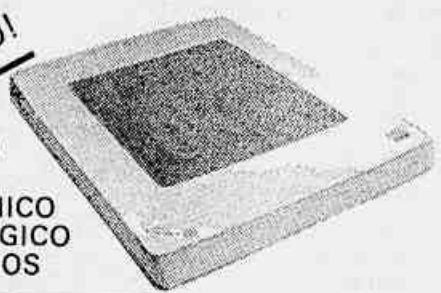
CHEGOU!

O APARELHO MEDICINAL

ANTI-TÉRMICO

ANTI-ALÉRGICO

ANTI FUNGOS



VIDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — As 10h30: *A dança dos bonecos*, de Helvécio Rattton. *Movimentos de Minus*. As 16h: *O mundo de Aron Feldman*, de Fábio Cavallho. *O ensaio sobre a razão*, de Fábio Cavallho. *Trilha*, de Mariana Tavares e Paula Pessoa. As 17h, 18h: *Uakti*, de Eder Santos. *Europa em 5 minutos*, de Eder Santos. *Mentiras e humilhações*, de Eder Santos. *Rito e expressão*, de Eder Santos. *Não vou à África porque tenho plantão*, de Eder Santos e O pirotécnico Zacarias, de Rodolfo Magalhães. *Sete vezes Fellini*. As 20h: *La strada* (com legendas em inglês). Hoje, no **CCBB**, Rua 1ª de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

NÚCLEO ATLANTIC DE VIDEO/MOSTRA INFANTIL — Exibição de *A turma da Mônica em A sereia do rio*, desenho animado. Hoje, às 16h, na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

1º ANIVERSÁRIO DO VIDEO-ROCK — Exibição de *Beauty*, coletânea de vídeos com Ruychir Sakamoto. Hoje, às 19h30, na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176.

LIVE TAPES — Exibição de *New York concert*, com Lou Reed. Hoje, às 20h30, na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176.

ANJELICA HUSTON JOHN CUSACK ANNETTE BENING

SEDUÇÃO • TRAÇÃO • ASSASSINATO QUEM ESTA ENGANANDO QUEM?

OS IMORAIS

Um filme de STEPHEN FREARS ("Luzes de Paris") Uma produção Martin Scorsese

HOJE

ESTAÇÃO BOTAFOGO

ART 3 FASHION MALL

ART 1 CASASHOPPING

STAR COPACABANA

BRUNI TIJUCA

CLUB CINEMA 1 ICARAI

PANDORA

Veja o Filme e Compre o Livro com 20% de Desconto

HOJE HORARIOS DIVERSOS

KIRSTIE ALLEY

ELA MATOU.

E DEUS, COMO ESTÁ ARREPENDIDA...

TEM UM MORTO AO MEU LADO

CAST: ROLAND KLEIN, DOUGLAS KIRBY, "Shilling Rivalin", Diretor: Carl Reiner

PATRICK SWAYZE O MESMO ATOR DE "GHOST"

KEANU REEVES

21 SEMANAS

HOJE HORARIOS DIVERSOS

CAÇADORES DE EMOCÃO

E 100% ADRENALINA

LAURENCE FOLY PRESENTA UM PRODUÇÃO DE PATRICK SWAYZE E DOUGLAS KIRBY

PATRICK SWAYZE KEANU REEVES PATRICK SWAYZE DOUGLAS KIRBY

HOJE HORARIOS DIVERSOS

14 Anos

Uma mulher... Dois homens... Um conduzido pelo desejo, O outro pelo ódio.

TOP TAPE apresenta

Zandalee

UMA MULHER PARA DOIS

com NICOLAS CAGE • JUDGE REINHOLD ERIKA ANDERSON

UM FILME DE SAM PILLSBURY

HOJE HORARIOS DIVERSOS

41 SEMANAS

Frank Drebin Está de Volta.

Acerte Isto Simplesmente.

DO CRIADOR DE "ATRAÇÃO FATAL"

UM BEIJO ANTES DE MORRER

A KISS BEFORE DYING

HOJE HORARIOS DIVERSOS

MACABRO

CANDOR

LEBLON

BARRA

TIJUCA

MADUREIRA

MORTO

TERRA

RETROPOLIS

ROTEIRO

CINEMA

ESTREIAS

OS IMORAIS (*The glitters*), de Stephen Frears. Com Anjelica Huston, John Cusack, Annette Bening e Pat Hingle. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 68 — 286-6149): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 17h20, 19h40, 22h. *Sábado, domingo e 2ª*, a partir das 15h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. *Sábado, domingo e 2ª*, a partir das 14h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-5975): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

As difíceis relações entre três personagens que vivem de golpes e trapaceiras: um rapaz internado num hospital, sua mãe procurada pela mãe e sua namorada, que desconfia de uma relação incestuosa entre os dois. Baseado no livro de Jim Thompson. EUA/1990.

TEM UM MORTO AO MEU LADO (*Sibling rivalry*), de Carl Reiner. Com Kirstie Alley, Bill Pullman, Carrie Fisher e Jami Gertz. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h40, 17h20, 19h, 20h40. *São Luiz-2* (Rua do Cateite, 307 — 285-2286). *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 256-0953). *Opera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 652-4945). *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-Palácio 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livres).

Mulher insatisfeita com a monotonia da vida conjugal decide seguir as ideias da irmã e procurar novas aventuras, mas logo na primeira tentativa seu parceiro morre, na cama, ao seu lado. EUA/1991.

MANIAC COP — O EXTERMINADOR (*Maniac cop*), de William Lustig. Com Tom Atkins, Bruce Campbell e Laurence London. *Studio-Catete* (Rua do Cateite, 228 — 205-7194): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

Policial de Nova Iorque é preso como suspeito de uma série de assassinatos e escapa da prisão para capturar o verdadeiro assassino. EUA/1988.

CONTINUAÇÕES

OBJETO DO DESEJO (*The object of beauty*), de Michael Lindsay Hoog. Com John Malkovich, Andie MacDowell, Lolita Davidovich e Joss Ackland. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. *Sábado, domingo e 2ª*, a partir das 14h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. *Sábado, domingo e 2ª*, a partir das 15h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livres).

Casal vive esbanjando dinheiro em grande estilo até que tudo que lhes resta é uma pequena escultura, da qual a mulher não quer se desfazer por estar ligada ao ex-marido. EUA/Inglaterra/1991.

ZANDALEE — UMA MULHER PARA DOIS (*Zandalee*), de Sam Pillsbury. Com Nicolas Cage, Judge Reinhold, Erika Anderson e Joe Pantoliano. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). *Rox-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4245): 14h10, 16h, 17h50, 19h30, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Drama passionai, ambientado no bairro francês de New Orleans, sobre uma mulher casada que se apaixoa pelo melhor amigo do marido. EUA/1990.

A LENDA DO SANTO BEBERRÃO (*La leggenda del Santo Beberlone/La légende du Saint Beurr*), de Ermanno Olmi. Com Rutger Hauer, Anthony Quayle e Sandrine Dumas. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. 6ª feira e sábado não será exibida a última sessão. (10 anos).

Ex-operário polonês recebe 200 francos de um desconhecido e sua sorte muda a partir deste encontro: entre uma garrafa e outra, ele tenta pagar o empréstimo, mas o que consegue é receber mais ajuda das pessoas. Lenda de ouro no Festival de Veneza. Itália/França/1988.

CAÇADORES DE EMOCÃO (*Point break*), de Kathryn Bigelow. Com Patrick Swayze, Keanu Reeves, Gary Bussey e Lori Petty. *Rox-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245).

SHOW

LEANDRO E LEONARDO — Show com os cantores 4ª e 5ª, às 21h30; 6ª, às 22h30; sáb. e dom., às 21h. *Cinecência*, Av. Veneza, 215 (295-3044). Ingressos a Cr\$ 8.000 (mesa central e friza), Cr\$ 6.000 (mesa lateral e mozanino) e Cr\$ 4.000 (arquibancada). Último dia.

OSWALDO MONTENEGRO/VIDA DE ARTISTA — Show com o cantor. 5ª, às 21h; 6ª e sáb., às 22h; dom., às 20h30. *Imperatoir*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). Ingressos a Cr\$ 6.000 (setor C); Cr\$ 7.000 (setor B); Cr\$ 8.000 (setor A) e Cr\$ 9.000 (camarote por pessoa). Último dia.

AQUARELA CARIOCA — Show com a banda. Dom., às 17h. *Na pista de skate do Largo do Tenque*. Entrada franca.

OLÍVIA E FRANCIS HIME — No Projeto Primavera em Concert. De 5ª a dom., às 21h. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8349). Ingressos a Cr\$ 2.000. Último dia.

CLAUDIO NUCCI — Show com o cantor. Dom., às 18h. *Parque Garota de Ipanema*, Arpoador. Entrada franca.

TAIGUARA — Show com o cantor. De 5ª a dom., às 19h. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88A (270-7082). Ingressos a Cr\$ 2.000. Até dia 27 de outubro.

BANDAS BELL E ANTESCEDÊNCIA — Show com as bandas. Sáb., às 23h; dom., às 21h. *Clube 205*, Av. 28 de setembro, 205 (204-2727). Ingressos a Cr\$ 3.000.

ORLANDO MORAIS — Show com o cantor e compositor. 5ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 33/37 (240-1135). Ingressos a Cr\$ 3.000. Último dia.

BE HAPPY — Show do grupo. 5ª, às 19h; 6ª, às 12h30 e 19h; sáb., às 21h; dom., às 20h. *Teatro João Teófilo*, Rua da Assembleia, 10/subsolo (232-1393). Ingressos a Cr\$ 2.000 (5ª e dom.); Cr\$ 1.500 e Cr\$ 2.000 (6ª); Cr\$ 2.500 (sáb.). Último dia.

TAVINHO BONFÁ — Show do compositor e guitarrista, acompanhado de um quarteto musical. Sáb., às 21h30; dom., às 21h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). Ingressos a Cr\$ 2.000.

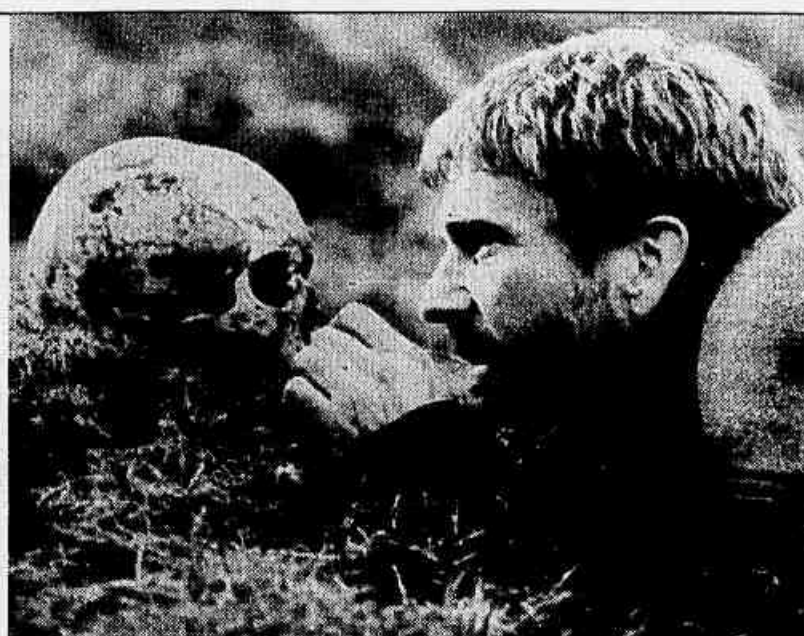
ED WILSON — Show do cantor. 5ª e sáb., às 21h; dom., às 20h. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r. 330/211). Ingressos a Cr\$ 1.500.

PAULO FORTES/TERNAS ETERNAS SERESTAS — O cantor se apresenta com Andrea Ernest Dias (flauta), Caio Benévolo (violoncelo), Alfredo Machado (violão) e Hélio Moreira (teclados). De 4ª a sáb., às 18h30; dom., às 17h30. *Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr\$ 3.000 (4ª e 5ª) e Cr\$ 3.500 (6ª e dom.). Ingressos a domicílio pelos tel. 719-5816 e 622-2858. Último dia.

DON EUCLYDES — Música instrumental. 3ª a dom., a partir de 13h. *Praça de Alimantação do Norteshopping*, Av. Suburbana, 5.474. Entrada franca.

HUMOR

JOSÉ VASCONCELOS/EU SOU O ESPETÁCULO — Show do humorista. De 3ª a dom., às 19h15; 5ª, vespertal às 17h. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Ingressos a Cr\$ 2.000 (3ª a 6ª e dom.) e Cr\$ 4.000 (sáb.). Promoção: espectador até 18 anos ou com mais de 60 anos terá 50% de desconto.



O Hamlet de Zefirelli continua em cartaz no Estação 3

Copacabana, 945 — 236-6245). *São Luiz 1* (Rua do Cateite, 307 — 285-2296). *Opera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 652-4945). *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Opera* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). *Norte-Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2660): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livres).

Agente do FBI infiltra-se entre os surfistas para investigar uma série de assaltos e conhece um jovem místico, com quem aprende a dar um novo sentido à vida. EUA/1991.

BOY'N THE HOOD — OS DONOS DA RUA (*Boyz n the Hood*), de John Singleton. Com Ice Cube, Cuba Gooding Jr., Morris Chestnut e Larry Fishburne. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

Inspirado na adolescência do diretor, o filme conta a história de três amigos que crescem juntos em um subúrbio negro de Los Angeles. EUA/1991.

TERRA DA DISCÓRDIA (*The field*), de Jim Sheridan. Com Richard Harris, John Hurt, Tom Berenger e Brenda Fricker. *Rox-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres).

A obsessão de um fazendeiro irlandês, que pretende comprar as terras de uma viúva, e acaba em confronto com um americano, que tem o mesmo propósito. O filme voltou a Richard Harris uma indicação para o Oscar. Inglaterra/1990.

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 2 1/2 (*The naked gun 2 1/2: the small of fear*), de David Zucker. Com Leslie Nielsen, Priscilla Presley, George Kennedy e O.J. Simpson. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2810). *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, 22h20. *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). *Norte-Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (Livres).

Comédia. Mais uma série de trapalhadas com Frank Drebin, o desastrado tenente da polícia lançado no primeiro filme. EUA/1991.

FEBRE DA SELVA (*Jungle fever*), de Spike Lee. Com Wesley Snipes, Anthony Quinn, Annabella Sciorra e Spike Lee. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 18h, 20h30. (12 anos).

A partir do relacionamento entre um arquiteto negro casado e sua secretária latino-americana, o filme discute as questões raciais e os conflitos familiares. EUA/1991.

LADRA E SEDUTORA (*La petite voleuse*), de Claude Miller. Com Charlotte Gainsbourg, Didier Bezace, Simon de la Brosse e Raoul Billerey. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258).

Divulgação/Ricardo Malta



Cláudio Zoli no Jazzmania

CHICO ANYSIDO/DIÁLOGO — Show do humorista. De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 21h15. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). Ingressos a Cr\$ 4.000 (5ª e dom.) e Cr\$ 5.000 (6ª e sáb.).

GERALDO ALVES/UMA PALAVRA DE OTIMISMO/SOCORRO! — Texto de Geraldo Alves. 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h. *Teatro do Itam*, Largo do Itam, 1 (266-6622). Ingressos a Cr\$ 3.000 (6ª e sáb.).

JOÃO KLEBER/RIR E O MELHOR INVESTIMENTO... — Direção de Chico Anyisido. 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1.564 (247-3292). Ingressos a Cr\$ 4.000 e Cr\$ 2.000 (estudantes).

CLUBE CANTO DO RIO — Show com Gilson e Marizeth. De 4ª a dom., a partir de 18h. Av. Rio Branco, 701 (719-6877). Ingressos a Cr\$ 500 e Cr\$ 1.000 (mesa).

PAGODE/GAFIEIRA

DOMINGUEIRA VOADORA — Música para dançar com a Orquestra Tabajara. Dom., a partir das 22h. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Ingressos a Cr\$ 2.000.

ELITE CLUBE — 6ª e sáb., às 23h e dom., às 22h, com o conjunto Turma da Gafieira. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr\$ 700 (homem) e Cr\$ 500 (mulher).

CLUBE CANTO DO RIO — Show com Gilson e Marizeth. De 4ª a dom., a partir de 18h. Av. Rio Branco, 701 (719-6877). Ingressos a Cr\$ 500 e Cr\$ 1.000 (mesa).

BARES

BLUE JEANS — Show com Raimundo Costa. Dom., às 22h. *Couvert* e consumo a Cr\$ 1.500. Rua da Passagem, 123 (259-6427).

BUFFALO GRILL — Show do pianista Fernando Costa. Dom. e 2ª, às 21h. *Couvert* a Cr\$ 1.000. Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848).

GULA BAR — Show das Ramblers Tradicional Jazz. Participação de Fernando Sabino na bateria

Todos os domingos, às 18h. *Couvert* a Cr\$ 1.000. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212).

JAZZMANIA — Show com Cláudio Zoli. De 5ª a dom., às 22h. *Couvert* a Cr\$ 3.000 (5ª e dom.); Cr\$ 3.500 (6ª e sáb.) consumo a Cr\$ 2.000. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Último dia.

JAZZMANIA — Na série happy hour o projeto *Posta, mostra a tua cara*, com Abel Silva e banda. De 5ª a dom., às 19h. *Couvert* a Cr\$ 3.000 e consumo a Cr\$ 3.000. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

MISTURA UP — Na série *Happy Sundays*, show com o cantor Andrei Francalanci. Todos os domingos, às 22h. *Couvert* a Cr\$ 2.700. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596).

PEOPLE — Show do grupo Terra Melhada, com músicas dos Beatles. Dom. e 2ª, às 23h. *Couvert* a Cr\$ 2.500 e consumo a Cr\$ 2.000. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

RIO JAZZ CLUB — Show *Mus volhos amigos*, com o cantor Chamon e o pianista Edson Frederico, revivendo Mário Lago, Braguinha, Pixinguinha entre outros. Direção de Solange Kafuri. De 6ª a dom., às 19h. *Couvert* a Cr\$ 3.500 e consumo a Cr\$ 2.000. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046).

VINÍCIUS — Show com o cantor Marcos Sacramento e o pianista Paulo Fortes. Dom., às 22h30. Música ao vivo a partir de 21h. *Couvert* a Cr\$ 2.000. Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). Último dia.

PARA DANÇAR

SASSARICANDO — Show Hip-Hop Dance Music, com a banda cover de Luciano Bahia, Armandinho, Fabioli de Oliveira e outros. Todos os domingos, a partir das 21h. Estrada do João, 160 (322-3913). Ingressos a Cr\$ 1.000 (damas) e 1.500 (homens).

O SPIRITO DA COISA — Discoteca a cargo de Toni de Carlo e Good. Creperie e pub. De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, aos domingos, a partir de 16h. Av. Atlântica, 1.910 (235-7932). Ingressos a Cr\$ 2.500 (homem) e Cr\$ 1.500 (mulher). Matinê a Cr\$ 1.000.

LUAESTRELA — Dançeteria com música ao vivo e discoteca. De 5ª a sáb., a partir de 22h. Aos dom., a Noite Latina, a partir de 22h. Matinê, aos 16h. Marquês de Olinda, 26 (552-9791). Ingressos a Cr\$ 500 (homem) e Cr\$ 400 (mulher) e Cr\$ 300 (matinê).

NEW YORK NEW YORK — Discoteca a cargo de Rômulo Marques e Sérgio Araújo, 4ª, Single's Night, a partir de 21h. 5ª, a partir de 22h, lambada reggae; todas as 6ª, Dançando Juninho, com dança de salão; sáb., a partir de 22h, discoteca; Matinê, dom., às 16h. Av. Ivan Lins, 80 (399-0105). Ingressos de 4ª e 5ª a Cr\$ 3.000; de 6ª e sáb., a Cr\$ 3.000 e Cr\$ 2.000 (matinê). As 6ª, alunos de academias de salão têm desconto de 20%.

BABILÔNIA — De 5ª a sáb., a partir de 22h30, discoteca a cargo de Robson Vidal e Nedo. As 4ª, a partir de 19h e dom., a partir de 21h, dança sobre patins com instrutores. Matinê, sáb. e dom., às 16h às 20h para jovens de 14 a 18 anos. Av. Afonso de Melo Franco, 296 (239-4835). Ingressos a Cr\$ 2.500 (homem) e Cr\$ 2.000 (mulher), inclusive para o roller dance. Matinê a Cr\$ 2.000.

CLUBE 205 — Sáb. e dom., das 15h30 às 19h30. Com o DJ Paulinho. Boulevard 28 de Setembro, 205 (204-2727). Ingressos a Cr\$ 800 (moças) e Cr\$ 1.000 (rapazes).

Olaf Lubaszenko e Stefania Iwinska. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

Garoto de 19 anos apaixonado-se pela vizinha, dez anos mais velha, e passa a vigiá-la pela janela até finalmente conhecê-la. Polónia/1988.

REAPRESENTAÇÕES

A PEQUENA SEREIA (*The little mermaid*), desenho animado de John Musker e Ron Clements. Produção de Walt Disney. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30, 16h. (Livres).

Sereia apaixonada-se por um príncipe e pede ajuda à bruxa do mar para transformá-la em mulher. Oscar de melhor trilha sonora e melhor canção. EUA/1989.

BERNARDO E BIAN

TEATRO

ADOTE UMA ENCRENCA — Texto e direção de Luiz Carlos Palumbo. Com Jussara Calmon, Fátima Serafini, Marcelo Torno e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2088). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 1.000 (5ª e dom.) e Cr\$ 1.200 (6ª e sáb.).

ALGEMAS DO ÓDIO — Texto de Terrell Anthony. Direção de José Wilker. Com José Wilker, Miguel Falabella, Mônica Torres e outros. *Teatro Varruuci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. Ingressos a Cr\$ 5.000 (4ª a dom.) e Cr\$ 6.000 (sáb., feriado e véspera de feriado).

ARLEQUIM, O SERVIDOR — Baseado em obra de Carlo Goldoni. Direção de Victor Villar. Com a Cia Carioca de Comédia. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 1.800 e Cr\$ 1.500 (estudantes).

ATO CULTURAL — Texto de José Ignácio Cabral. Direção de Marcelo Souza. Com Edwin Luisi, Chico Torno, Nedra Campos e outros. *Teatro do SESC da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 3.500 (6ª e dom.) e Cr\$ 4.000 (sáb.).

ASSIM QUE PASSEM CINCO ANOS — Texto de Frederico Garcia Lorca. Tradução de Olga Sá. Direção de Gilberto Gwarski. Com Luiz Henrique Nogueira, Alexandre David, Marília Martins e outros. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora s/nº (Centro). 5ª e 6ª, às 18h30; sáb. e dom., às 19h30. Ingressos a Cr\$ 2.000 (5ª e 6ª) e Cr\$ 3.000 (sáb. e dom.).

O BAILE DE MÁSCARAS — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Cleide Yáconis, Sérgio Viotti, Lúcia Cabral e outros. *Teatro das Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2ª (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 4.000 (4ª e 5ª), Cr\$ 5.000 (6ª e dom.) e Cr\$ 6.000 (sáb., feriado e véspera de feriado). *O espetáculo começa rigorosamente no horário. Música ao vivo com a pianista Maria Alice Saraiva 1h antes do espetáculo.* Duração: 2h.

Em pleno carnaval carioca um seleto grupo de pessoas se reúne para uma sessão de vídeos.

A BAILARINA — Texto de Fernando Monteiro. Direção de Sonia Silva e Fernando Monteiro. Com Sonia Silva, Sérgio Murilo, Luis Sonssan e outros. *Teatro Sintel*, Rua Moraes e Silva, 94 (264-3322). Sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 2.000.

A trajetória de uma bailarina, que deixa a família em busca de um sonho. Um colírio de amor.

O BEJO NO ASFALTO — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de M.A. Braz. Com o Círculo de Comediantes. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete 338 (265-9933). Ingressos a Cr\$ 3.000. Duração: 1h15. Até dia 27 de outubro.

"De repente, um outro cara aparece, ajoelha-se no asfalto. Apanha a cabeça do atropelado e dá-lhe um beijo na boca".

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Bragança. Direção e adaptação de Wolf Maya. Com Mauricio Matter, Alexandre Frota, Fábio Assunção, Carlos Löffler e grande elenco. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr\$ 5.000 (4ª e 5ª) e Cr\$ 6.000 (6ª, dom., feriado e véspera de feriado) e sáb., às Cr\$ 6.500. Duração: 1h25. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

Musical que enfoca a prostituição masculina e suas histórias contadas através de um grupo de rapazes.

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Wotzik. Com Clarice Niskier, Cristina Buthencourt, Jayvan Castilho, Roberta Malta e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 18h30; sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 2.500 (de 4ª a 6ª), Cr\$ 3.000 (dom.) e Cr\$ 3.500 (sáb.). Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2859 e 719-5816. Duração: 1h50. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

UM CERTO HAMLET — Adaptação e direção de Antônio Abujamra. Com Cláudia Abreu, Vera Holtz, Suzana Faini e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 4.000, Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858. Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

Hamlet em uma versão engraçada e divertida, só com mulheres no palco.

OS DESGRACADOS — Texto e direção de Wagner de Almeida. Com Adalgiza Reid, Aida Mourão, Luciano Duarte e outros. *Auditorium Pedro Álvares de Cabral*, Rua República do Peru, 104/Londres (257-9860). Sáb., às 20h30 e dom., às 19h30. Ingressos a Cr\$ 2.000 e Cr\$ 1.000 (estudantes e classe). Duração: 1h10.

Peça expressionista que aborda a vida, o credo e os desabouros do povo brasileiro.

ENTRE SEM BATER — Texto e direção de Luiz Carlos Palumbo. Com Alex Roger, Ana Cristina Sá, André Tavares e outros. *Teatro César Fabri*, Av. Engenheiro Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 20h30. Ingressos a Cr\$ 1.000.

A ESFINGE DO ENGENHO DE DENTRO — Texto de Wilson Savio. Direção de Amir Haddad. Com Vanda Lacerda, Ricardo Petraglia e Dill Costa. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 3.500 (4ª e 5ª), Cr\$ 4.000 (6ª e dom.) e Cr\$ 5.000 (sáb.). Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858. *Promoção: maiores de 60 anos, tem 30% de desconto em todas as sessões.*

FAMÍLIA QUASE FAMÍLIA — Texto e direção de José Maria Rodrigues. Com José Maria Rodri-



Um certo Hamlet, adaptação de Abujamra, está no Dulcina

gues, Geyla Aguiar, Ludmila Friões e Milton Corrêa e Castro. *Teatro SESC do Engenho de Dentro*, Rua Amaro Cavalcanti, 1691 (249-1391). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 2.000.

FÉ NA CRISE E PAU NA GENTE — Texto de Abílio Fernandes. Direção de Abílio Fernandes e Fernando Reski. Com Octávio Cesar, Monique Lafond, Zaira Zambelli e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h30 e 22h30, dom., às 19h30. Ingressos a Cr\$ 2.500 (4ª e 5ª), Cr\$ 3.000 (6ª e dom.) e Cr\$ 3.000 (sáb.).

O FILHO DE D. YAYÁ — Texto e direção de Fátima Regina. Com Fara Rud, Celso de Jesus, Rosângela Martins e outros. *Teatro Noel Rosa*, Av. 28 de Setembro, 109. Sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 1.500. Até dia 30 de novembro.

Comédia. As situações criadas por uma dona de bordel que dedica sua vida ao filho único.

FULANINHA & D. COISA — Texto da Noemi Marinho. Direção de Marco Nanini. Com Bia Nunes, Thais Portinho e Luiz Carlos Buruka. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7495). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. Ingressos a Cr\$ 3.000 (5ª e 6ª), Cr\$ 3.500 (6ª e dom.) e Cr\$ 4.000 (sáb., feriados e véspera de feriado). *No 1ª sessão de sáb., jovens até 21 anos, pagam Cr\$ 2.500 e aos dom. maiores de 60 anos, pagam Cr\$ 2.500.*

O universo de uma dona de casa classe média e sua empregada interiorana.

FRAGMENTOS DA LIBERDADE — Texto e direção de Paula Almeida. Com Karla M. Guimarães, Paula Almeida e Carlos Magno. *Teatro da Quinta*, Rua Fonseca Teles, 121 (284-6709). Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

LOUCAS LIGAÇÕES — Texto e direção de Marcelo de Souza. *Teatro da AFE*, Rua Marquês de Herval, 1160 (771-4251). De 4ª a dom., às 20h; sáb., às 21h. Ingressos a Cr\$ 1.200.

MÉDICO À FORÇA — Texto da Molière. Direção de Pione Astré. Com Afonso Iatariola, Carolina Virguez, Charles Myan e outros. *Teatro da Alameda*, Rua Muniz Barreto, 730 (225-4119). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 3.000. Duração: 1h20.

AS MIL E UMA NOITES — Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Karen Acioy. Com Carla Martins, Chico Diaz, Carlos Takeshi e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 4.000 (4ª e 5ª), Cr\$ 5.000 (6ª e dom.) e Cr\$ 6.000 (sáb.). *Promoção: às sextas pessoas com 60 anos pagam meia entrada. Ingressos a domicílio devem ser requisitados com 24h de antecedência pelo tel. 622-2858.*

NARDIA ZULPÉRIO — Texto e direção de Hamilton Vas Pereira. Com Regina Casé. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio do Mello Franco, 290 (239-4045). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 5.500 (5ª), Cr\$ 6.000 (6ª), Cr\$ 7.000 (sáb.) e Cr\$ 6.500 (dom.). Duração: 1h30. Mulher urbana e contemporânea equilibra 300 funções ao mesmo tempo. *Essa semana, excepcionalmente, não haverá espetáculo.*

NO LAGO DOURADO — Texto de Ernest Thompson. Direção de Graciano Júnior. Com Paulo Graciano, Nathália Timberg, Graciano Jr., Francine Fortin e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 4.000 (4ª e 5ª), Cr\$ 5.000 (6ª e dom.) e Cr\$ 6.000 (sáb.). *Promoção: às sextas pessoas com 60 anos pagam meia entrada. Ingressos a domicílio devem ser requisitados com 24h de antecedência pelo tel. 622-2858.*

PERDÃO-ME POR ME TRAÍRES — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Yonne Storni. Com Adriana Diniz, Beto Sanves, Djalma Thuler e outros. *Teatro Dirceu de Mattos*, Rua Barão de Petrópolis, 897 (273-6348). De 6ª a dom., às 20h. Entrada franca. Até dia 27 de outubro.

POR FALTA DE ROUPA NOVA, PASSEI O FERRO NA VELHA — Texto e direção de Abílio Fernandes. Com Henriqueta Bribe, Chico Silva, André Rangel e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 2.500 (6ª) e Cr\$ 3.000 (sáb. e dom.).

A PRESIDENTA — Texto do Breiçair e Lasiyques. Com Jorge Dória, César Montenegro, Augusto Carrera e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário

52, de Chopin (Zimmerman - DDD - 11:54); Sulte de Danças, de Bartok (OS Chicago, Solti - DDD - 15:52); Funeral Sentences: Man that is born of woman, 227. In the midst of life, 2178, e Thou knowest, Lord, 2588, de Purcell (Bowman, Brett, Partridge, Robinson, EchO, Guest - ADD - 12:23); Sonata nº 1, em mi menor, para violoncelo e piano, op. 35, de Brahms (Menozzi, Trest - DDD - 27:27); Abertura da Ópera Tannhäuser, de Wagner (CE Dresse, Hiroshi Wakasugi - DDD - 15:27); Sonata nº 62, em Mi bemol maior, de Haydn (Ranki - ADD - 18:28); Concerto em Si bemol maior, op. 10-3, de John Stanley (Gifford, Northern Sinfonia - ADD - 9:05); Sheherazade - Sulte sinfônica, op. 35, de Rimsky-Korsakoff (Concertgebouw, Kondrashin - DDD - 44:20).

CIDADE — 102,9 MHz

Novas Tendências — As 17h.

Invasão da Cidade — As 18h.

FM 105 — 105,1 MHz

Vale a Pena Ouvir de Novo — As 12h.

De Coração Para Coração — As 13h.

Programação Corrida — As 14h.

MÚSICA

CAMERATA SOCIOS DO RIO DE JANEIRO — Regência do Maestro Israel Menezes. Dom., às 10h, no Teatro da UFF, Rua Miguel de Farias, 9 (719-5115 r. 102). Entrada franca. As 18h, no Teatro Ziemlinski, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). Ingressos a Cr\$ 2.000.

EDNALDO QUEIROZ — Recital do violonista. 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h30. *Casa da Rua Barbosa*, Rua São Clemente, 134 (278-3226). Ingressos a Cr\$ 3.000 e Cr\$ 2.500 (estudantes e classe). Último dia.

ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA DO RIO DE JANEIRO — Regência do Maestro Armando Piazzeres. No programa obras de Ernani Aguiar, Brahms e Mozart. Dom., às 19h. *Sala Cecilia Meireles*, Largo da Lapa, 47 (210-2463 r. 210). Ingressos a Cr\$ 3.000 (balcão e plateia) e Cr\$ 1.500 (estudantes e ASC).

□ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. E aconselhável confirmar horários e programas por telefone

ROTEIRO

CRIANÇAS

ALADIM — Direção e adaptação de Marco Ortiz. *Teatro do Barashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-8844). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr\$ 2.000. *Sorteio de brindes.*

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51-H (521-2955). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

APENAS UM CONTO DE FADAS — Musical de Eduardo Tolentino. Direção de Fernando Carrera. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8548). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 2.000. Quem trouxer 1kg de alimento não perecível, pagará Cr\$ 1.500. Em benefício do Lar de Fiel Luis.

AS AVENTURAS DE UM GATO MALANDRO — Texto e direção de Jorge Rosa Jr. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

A BELA E A FERA — Direção de Gilberto Gawronski. *SESC da Tijuca*, R. Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 2.000. *Sorteios.*

BRANCA DE NEVE NO JARDIM DAS BORBOLETAS — Direção de Henriqueta Bribe. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr\$ 1.500. *Crianças com desenho de borboleta pagam Cr\$ 1.200.*

A CASA DE CHOCOLATE — Texto de Nazi Rocha. Direção e adaptação de Vivien Roche. Com o grupo Ares do Tempo. *Teatro de Bolsos Aurimor Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (294-1989). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 2.000.

CAXUXA ESTÓRIAS E SONHOS — Direção de Fernando Gueirino. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1684 (247-3252). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 2.000. *A criança que levar o desenho de uma pipa paga Cr\$ 1.000.*

CHAPÉUZINHO VERMELHO — De Maria Clara Machado. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7495). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 1.500 (sáb.) e Cr\$ 1.800 (dom). *Crianças com desenho de Chapéuzinho têm desconto de Cr\$ 300.*

CHORA REI CHORAMINGÃO — De João Silveira. *Teatro SESC Eng. de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

CINDERELA NA FLORESTA DESENCANTADA — Texto e direção de Wagner Ranta. *Teatro César Fabri*, R. Eng. Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

DOM QUIXOTE — Da obra de Miguel de Cervantes. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). Sáb. e dom., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 1.500. *Professores têm 50% de desconto.*

O COELHO PITOMBA — Direção de Elyzio Falcão. *Oba Oba*, Rua Humaitá, 110. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500. *Desconto de Cr\$ 200 para quem levar um desenho de coelho.*

A COR DA ROSA — Musical de Shimon e Mônica Sarpa, baseado em texto de Oscar Wilde. Direção de Shimon. *Teatro SESC da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 1.500. *No final de cada sessão haverá sorteio de discos da peça. Ingressos a domicílio pelo tel. 262-9796.*

ELFANTE AZUL — Musical infantil. Direção de Regina Fontenelle. *Botanica*, Rua Pacheco Leão, 70. (274-0742). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500. *Desconto de 10% para a criança que levar o desenho de um elefante.*

O EMBARQUE DE NOÉ/O DILÚVIO — De Maria Clara Machado sob a direção de Malu Macedo. *Teatro Teresa Raquel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 2.000. *A pessoa que levar uma peça de roupa para ser doada ao asfalta Mello Matos, tem um desconto de Cr\$ 500.*

ESPANTALHO REI — Direção de Chico Francis. *Teatro César Fabri*, Av. Eng. Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr\$ 1.000. *Sorteio de brindes.*

NA FESTA DE BEBETE — Musical de Aloísio de Abreu. Direção de Tânia Nardini. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 2.000. *Sorteio de brindes e camisetas. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.*

A FESTA DA FLORESTA — De Luciano Gonçalves dos Santos. *Teatro César Fabri*, Av. Eng. Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr\$ 1.000.

FIORINA — Adaptação e direção de Marcia Duval. *Teatro da UFRJ*, Av. Pasteur, 250. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500. *No mês de outubro as crianças pagam Cr\$ 500.*

A GATA BORRALHEIRA — Clássico da literatura infantil. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr\$ 1.500. *Sorteio de brindes.*

OS GUARDIÕES DO VERDE — Direção de Zecários Moreno. *Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr\$ 1.300. *Em caso de chuva não haverá espetáculo. As pessoas que levarem uma peça de roupa têm 50% de desconto.*

A HISTÓRIA DE TONY E CLOVIS — Direção de Carlos Augusto Nazareth. *Mercado São José das Artes*, R. das Laranjeiras, 90/92 (205-0215). Sáb. e dom., às 18h30. Ingressos a Cr\$ 1.500.

JOÃO E MARIA — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

LA FONTAINE EM FÁBULAS — Direção de Maria Cristina Gatti. *Teatro Cândido Mendes*, R. Joana Angélica, 63 (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.800.



Hoje, no Sesc/Engenho de Dentro, Chora rei choramingão

A LENDA DA PEDRA VERDE — Direção de Marcelo Villas Boas. *Teatro César Fabri*, Av. Eng. Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

LINGUÇA DE SAPO — Direção de Fernando Reski. *Sesc Niterói*, R. Padre Anchieta, 56 (719-9191). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.300. *A criança que levar o desenho de uma pipa paga Cr\$ 1.000. Durante o mês de outubro 1 acompanhante não paga ingresso.*

A MAGIA DA FLORESTA — Direção de Vital Filho. *Teatro do Centro Cultural Noel Rosa*, Av. 28 de setembro, 109 (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 1.000.

O MENINO MALUQUINHO — Texto do Ziraldo. Direção de Cléo Busatto. *Teatro da Barra*, Av. Sernambetiba, 3.800 (439-3415). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 1.800. *A criança que apresentar a caderneta de vacinação devidamente preenchida terá 20% de desconto.*

PALHAÇADAS — Direção de Manoel Aranha. *Teatro Sesc Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.000.

PALHAÇO SACA-ROLHA E A FAMÍLIA PIM PAM PUM — Direção de Antonio Antonino. *Canto da Paz Arte e Cultura*, Rua Engenheiro Brotero, 125 (281-0452). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 1.500. *A criança que levar o desenho de uma risada paga Cr\$ 1.000.*

PALHAÇOS — Direção de Jorge Ruy. *Teatro Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0095). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr\$ 2.000.

UM PASSEIO NO CIRCO — Com Pimentinha e Pimentão. *Teatro de Lona*, Av. Alvorada, 1791 (325-8606). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 1.000.

PETER PAN — Musical escrito e dirigido por Sura Bardichevsky. Músicas de Edmundo e Paulo César Pinheiro. Com Janser Barreto e 58 moças. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e dom., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 2.200. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

PLANETA DOS CABEÇUDOS — Direção de Flávio Freitas. *Teatro Operon*, Rua Sargento João Lopes, 315 (393-9454). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500.

POR UM FIO — Direção de Silvio Curty. Com Eugénia Santoro e Silvio Curty. *Teatro da XXIV Região Adm. da Barra*, Av. Alvorada, 2001. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.000.

A PRINCESA DE ELIDA — Direção de Fábio Pillar. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 2.000.

QUEM QUER CASAR COM D.BARATINHA — Direção de Luci Costa. *Teatro Inacoma de Alencar*, R. Retiro dos Artistas, 571 (392-7427). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr\$ 1.000.

REBECA A BRUXINHA ENCANTADA — Direção de Limaquem Cherm. *Teatro Armando Gonzaga*, Rua Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias, 511. (360-6733). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 1.500. *Crianças com desenho de bruxinha pagam Cr\$ 1.000.*

OS SALTIMBANCOS — Fábula musical adaptada por Chico Buarque de Holanda. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 1.800. *Os professores, acompanhados de comprovante, não pagam ingresso.*

O SAPATEIRO DO REI — Musical sob a direção de Ricardo Steele. *Teatro Bertold Brecht*, Planetário da Gávea, R. Padre Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr\$ 1.500. *A criança que levar o desenho de um sapato ganha 20% de desconto.*

Marina canta em novos palcos

Shows no Canadá e nos Estados Unidos ampliam a carreira da cantora

MÁRCIA FORTES
Correspondente

NOVA IORQUE — Marina Lima chegou em Nova Iorque com o time desfalcado. Estreou na última quarta-feira no club S.O.B.'s (Sounds of Brazil), à frente de uma banda sem baixo, mais um agravante do show que já apresentava precárias condições técnicas. O arisco público brasileiro também não colaborou para amenizar a situação, comportando-se como de costume em um espetáculo intimista, ou seja, mal. Em meio à infeliz qualidade do som e ao zum-zum-zum das conversas paralelas, ficou difícil saborear Marina. Apesar de tudo, ela demonstrou malícia e bom-humor ao apresentar canções do seu novo álbum, *Marina Lima* (EMI), além de alguns sucessos antigos como *Fullgás* e *Uma noite e meia*.

Aurélio Dias, o baixista, não pôde embarcar com a banda que acompanha a cantora em sua primeira apresentação nos Estados Unidos porque o Consulado Americano do Rio negou-lhe visto. Sem tempo para apelar, já que o grupo embarcaria dois dias depois, Marina viu-se obrigada a rearranjar o repertório do show, excluindo três canções e trans-



Em Nova Iorque e Montreal, Marina foi convidada a voltar em 1992

ferindo a marcação de base das outras para o teclado. Foi com esta composição deficiente que a banda se apresentou também no Canadá, tocando ao vivo no dia 12 em um programa de TV, que comemorava os 360 anos da cidade de Montreal e apresentava artistas de diversos países. Marina cantou a faixa *Grávida*, do seu novo disco.

Depois da performance na TV Radio Canadá, a maior rede do país, Marina recebeu dois convites para voltar a se apresentar no país no

próximo ano. "Foi legal. Não conhecia Montreal e gostei de me apresentar lá", contou Marina. "Nunca investi em shows no exterior, o importante pra mim é o Brasil mesmo, uma coisa patriota minha, mas estas apresentações são uma forma de expandir meu trabalho", disse ela antes da estréia em Nova Iorque, anunciando que "já estamos engatilhando uma excursão para o ano que vem". Durante a passagem de som para o show, Marina disse não se incomodar com a precariedade téc-

nica do S.O.B.'s, um pequeno clube de frequência basicamente latina. "É uma ponte, uma forma de chegar."

Marina foi bem recebida em Nova Iorque. O tablóide cultural *Village Voice* incluiu o show no S.O.B.'s na coluna de espetáculos recomendados, publicando uma nota que definia a cantora como uma artista pop que "exemplifica o estilo cultural canibalista do Brasil". Segundo o jornal, ela "devora vorazmente" o pop europeu, o funk americano, além de manter uma ardente atitude pós-bossa. Críticos do *New York Times* e do *Village Voice* compareceram à estréia. Marina foi entrevistada pelo crítico Louis O'Neal, da revista musical *Circus* — que se tornou fã da cantora depois de assistir ao show apresentado meses atrás no Jazzmania —, e pela rádio FM WBGO, a estação número um de jazz nos Estados Unidos.

Além disso, o clipe de *Criança*, uma das faixas do novo disco, vai ser exibido na MTV americana, que também tem entrevista marcada com a cantora. Fora as entrevistas, as apresentações no S.O.B.'s — dois shows por noite na quarta, quinta e sexta — e uma apresentação ontem no clube Paradise em Boston, Marina esteve ocupada esta semana em Manhattan com as gravações de um novo clipe, produzido pela Rede Globo, para a música *Grávida*.

Saiu no JORNAL DO BRASIL HÁ CEM ANOS

Concerto

Realiza hoje, no salão do Cassino Fluminense, o seu primeiro concerto, o violinista cubano Brindis de Salas, violinista da camara do imperador da Alemanha e um dos concertistas que mais prestígio tem exercido em todos os theatros e salões em que ha tocado.

O programma do primeiro concerto indica, de per si, a feição deste artista que, transigido um pouco com o gosto geral do publico, apresenta-se de preferencia no genero romântico. Estudando na Alemanha, residindo e vinculado alli pelos laços de familia, deve estar perfeitamente iniciado nos segredos, gostos e tradições classicas; mas Brindis de Salas entende muito bem que os triumphos de um concertista, se em parte dependem do seu talento, dependem muito tambem da cortez condescendencia, com elle corre, ao encontro do gosto e predilecções do auditorio.

Por mais que nos queiramos illudir, o nosso publico esta ainda na mais rudimentar aprendizagem do estylo classico, e todos os concertos deste genero a que elle tem concorrido tem sido prazeres negativos e as peças de Haydn, Beethoven e Bach, que elle tem applaudido, devem esse triumpho ficticio, ma maior parte das vezes, ás curvaturas das exigências socíes e ás regras do bom tom, que determinão que se applauda, não só aquilo que achamos bom, como tudo o que nos apresentão como tal. Talvez compartilhando esta opinião, o nosso violinista, que pela praça deve conhecer o que são as plateas meridionaes, resolveu apresentar-se em um genero absolutamente humano, reservando-se, talvez, para mais tarde mostrar aos mestres severos o que elle é na musica delles.

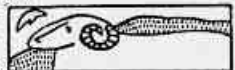
No programma figurão quatro peças de Wieniawski: *Adagio elegiaco*, *Polaca em ré*, *Caraval russo* e *Kniawick*, uma peça de sua composição a *Barcarola* do barão de Fréedericks e outras peças de sua lavra, em collaboração com outros artistas.

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIOS • 21/03 a 20/04

O ato de ceder e reconhecer as necessidades dos outros só eclipsa a sua identidade e seus valores pessoais quando há insegurança e desajustes em relação a eles. Busca insaciável de aprovação social. Fortifique-se.



TOURO • 21/04 a 20/05

Os outros mudam os seus atos e você adquire de forma fulminante a consciência do que você realmente quer com os outros e até que ponto você articula bem desejos e idéias que lhe são muito caros. Domine a ira.



GÊMEOS • 21/05 a 20/06

Momento coroado pelo bom sêtil de Mercúrio e Júpiter, permitindo que você ouse mais e leve a mente até alvos mais frutíferos e amplos. Saiba o momento certo de se expandir e de se conter. Respire novos ares.



CÂNCER • 21/06 a 21/07

Sua força agora vem do fundo e é capaz de produzir conquistas, obras de arte e atitudes bem mais energéticas, inspiradas e que sejam capazes de cristalizar toda a energia represada que precisa ser liberada.



LEÃO • 22/07 a 22/08

Dependerá da sua ponderação e de ações bem conduzidas o êxito pessoal que tanto você procura, sobretudo em negócios, amores e questões de disputa. O segredo do sucesso agora é trocar atos afoitos pela concentração.



VIRGEM • 23/08 a 22/09

Os virginianos estão mais charmosos, românticos, bonitos e inspirados devido à influência harmoniosa e fluente de Vênus. Júpiter também trilha os caminhos de Virgem e desperta seus nativos para novos saltos.



LIBRA • 23/09 a 22/10

Fase adversa para gastar demais ou consumir tudo de maneira compulsiva e irrequieta. Por outro lado, você poderá viver situações que espelharão de forma contundente até que ponto você age de acordo com seus desejos.



ESCORPIÃO • 23/10 a 21/11

Fase decisiva e muito agitada. Marte e Plutão estão no seu signo, além de Mercúrio, caracterizando um momento extremamente intenso capaz de trazer à tona questões importantes. Relações pueris podem terminar.



SAGITÁRIO • 22/11 a 21/12

Não se assuste se sua vida estiver em pleno processo de crise e transformação. Uma virada de 180 graus agora pode ser até bem saudável e útil, mas é preciso saber como realizar seus anseios de libertação.



CAPRICÓRNI • 22/12 a 20/01

Tendência a sentir o que o outro não demonstra. Sua relação com amigos, grupos e associações torna-se bem mais carismática e intensa, sendo fundamental tentar evitar impulsos autoritários desmedidos. Extremismo.



AQUÁRIO • 21/01 a 19/02

Problemas de comunicação, bloqueios na sua forma de agir ou qualquer tipo de insatisfação crônica podem gerar uma mudança de comportamento e torná-lo muito mais exagerado e impulsivo. Aprenda com os desafios.



PEIXES • 20/02 a 20/03

Vida emocional e litoro entusiasmada, já que a Lua ainda vibra em Peixes e ressalta os prós e os contras da sua personalidade, além de tornar fluente impressões, sensações e emoções inconscientes. Fique seguro.



QUADRINHOS

GARFIELD



O MENINO MALUQUINHO



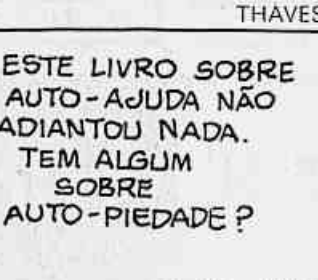
O MAGO DE ID



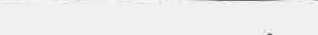
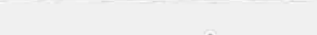
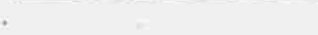
ED MORT



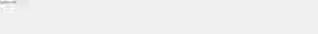
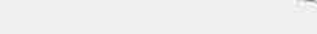
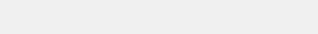
FRANK E ERNEST



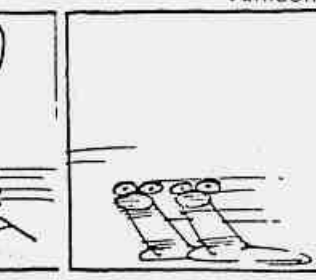
THAVES



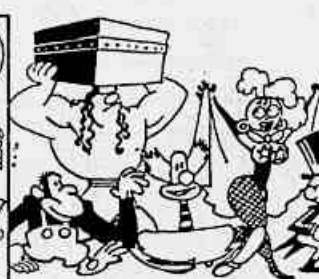
THAVES



AS COBRAS



O CONDOMÍNIO



PEANUTS



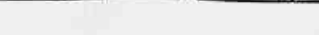
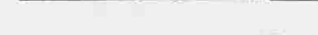
CEBOLINHA



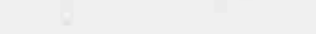
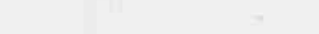
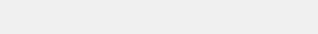
BELINDA



DEAN YOUNG E STAN DRAKE

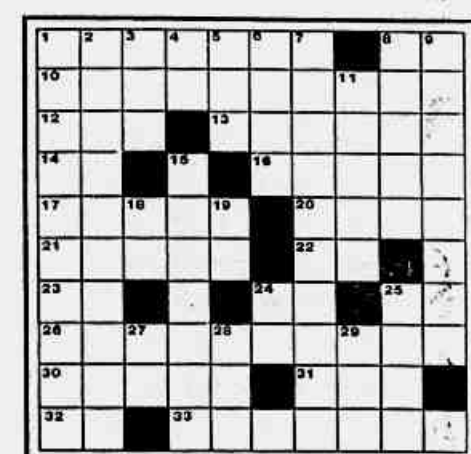


DEAN YOUNG E STAN DRAKE



CRUZADAS

Carlos da Silva



HORIZONTAIS — 1 — fruto seco, indolente e provido de asa, pelo que costuma voar a longas distâncias, conduzido pelo vento (pl.); 8 — uma das quatro sílabas de que se serviam os gregos para solejar; 10 — terapêutica que emprega, no organismo humano, os sucos extraídos dos vários órgãos do organismo animal; tratamento por meio de sucos ou extratos de glândulas ou de órgãos de animais, para remediar a insuficiência das glândulas ou órgãos correspondentes do homem; 12 — prólogo; 14 — uma representação dramática; discurso laudatório; 13 — tentar fugir a um compromisso assumido; diminuir de intensidade; 14 — retirar-se; 16 — ardor, comichão; gênero convencional de fungos urodíneos que abrange muitas formas cujo ciclo de vida é ainda pouco conhecido; fase urodinial no desenvolvimento dos fungos urodíneos, que precede imediatamente a fase final ou pucínica, até recentemente considerada gênero distinto; 17 — cabo com que se amarravam embarcações à terra; 20 — elemento de composição; areia; 21 — letra do alfabeto grego correspondente ao nosso S; 22 — espécie de carbúnculo mortal que ataca o intestino do gado vacum; 23 — ato agora, ainda; 24 — em tipografia, a base do tipo dividida ao meio pelo canal; 25 — símbolo do escândalo; 26 — rocha magnética intrusiva, constituída essencialmente de ortoclásio, nefelina, e um ou mais minerais fêmicos; 30 — produto da germinação das sementes da cevada, para emprego industrial, utilizado no fabrico da cerveja, farináceos e outros produtos alimentícios; 31 — corda com que uma embarcação reboca outra; 32 — designação denotativa do grau comparativo dos adjetivos; 33 — ave columbiforme da família dos columbidae, e outras subespécies de coloração dorsal parda, lado ventral tirante a vinho-claro, alto da cabeça cinzento e que se reúnem anualmente, em março e abril, em certas regiões do N.E., para desovar, quando são abatidas aos milhares.

VERTICAIS — 1 — doutrina segundo a qual a única realidade no mundo é o eu; vida ou costumes de quem vive na solidão; atitude que consiste em sustentar que o eu individual de que se tem consciência, com as suas modificações de tempo e espaço, é a forma total da realidade; 2 — aborrecer ou aborrecer-se com pequenas coisas, com certa insistência, impacientando-se; 3 — erva de pastagens, originária da Hungria; 4 — moeda divisória do São; 5 — vassourar o forno depois de aquecido; 6 — embarcação, que não sabe o que fazer; 7 — legaliza ou preenche todos os requisitos de (documento, trato, etc.); dá a extrema-união a; 8 — sacerdotisa de Baco; 9 — pertencente ao relativo a Aarão; 11 — lagoa pequena; charco formado pelo transbordamento dos rios em lugares baixos, onde as águas se acumulam; 12 — meses; 15 — pessoa muito viva, irrequieta, levada; cavalo bom corredor, logo, irrequieto; 16 — gigante mencionado no culto pelos rabinos israelitas; 18 — (ant.) si bemol; 24 — méson com massa em repouso da ordem de 140 meV, spin nulo, número bariônico nulo e estranheza nula, com estados de carga elétrica; 25 — prelo que, anteposto ao nome de uma unidade elétrica prática, forma o nome da unidade correspondente no sistema c.g.s. eletrostático; 27 — sufixo; uso, serventia; 28 — unidade de medida de energia igual a 1000 elétrons-volt e equivale a 1,602x10⁻¹³ J; 29 — átomo ou grupo de átomos com excesso ou falta de carga negativa. Colaboração de F.A. Silva — Niterói.

CORRESPONDÊNCIA
VICENTE FERREIRA DE ASSIS NETO — Observatório do Perai — São Francisco de Paula — (continuação) — "O resumo disto tudo, meu caro Carlos, é que estou como principiante, paradoxalmente muitos anos depois, novamente no mundo do Charadismo. Tenho resolvido, apesar de contar somente com o Pequeno Dicionário do Aurélio, algumas charadas da sua seção e dos boletins do CEC do janeiro e abril. A propósito, creio que não foi por falta de interesse que o seu "Primeiro Torneio de Charadas" do JORNAL DO BRASIL não recebeu nenhuma carta. O JB ficou em minha mesa de trabalho durante todo o tempo necessário, mas consegui resolver somente duas charadas, cujas respostas são: **rentabilidade-rendibilidade e mercado**. A outra não resolvi e por isso não lhe enviei nada". (continua)

CHARADAS HOMÓGRAFAS (mesmo significado)
1. O SACERDOTE BUDISTA ficou atolado no LODO. 4L. CELY — CEC — TUBAS.
2. Nem parecia Sexta-feira Santa, DIA SANTIFICADO, de tanto BARULHO que faziam. 5L. VIOLETA CORRÊA — Flamengo
CHARADA ADICIONADA (edição de sílabas)
3. Bebeu muita AGUARDENTE DE CEREJAS, foi inconveniente, foi para a PRISÃO, assim perdeu a FESTA ESPORTIVA tão esperada. 1-2
FREE IGNÁCIO — CEC — Jacarepaguá
SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — mentecapta; exaurível; durar; luar; ler; alisar; at; adormecer; nastro; edo; eno; en; it; meir; relar; o; asaro; saco. **VERTICAIS** — medianeira; exultantes; nara; tua; errado; ci; avia-mentos; rasgado; as; aró.
CHARADAS ADICIONADAS. 1. desdita; 2. casamata, 3. metalista.

Correspondência para: Rua da Palmeiras, 57 ap: 4 Botafogo — CEP 22.270

Robin Hood conquista as locadoras

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Robin Hood, o rebelde fora-da-lei que roubava os ricos para dar os pobres, volta a atacar, agora em todas as locadoras de vídeo do país. Num lançamento sem precedentes, simultâneo com os Estados Unidos e o México, a Warner Home Video está colocando no mercado 45 mil cópias de *Robin Hood — O príncipe dos ladrões*, estrelado pelo galã Kevin Costner, que já rendeu US\$ 5 milhões nas bilheterias dos cinemas nacionais. Além do número recordista de cópias — que até então pertencia ao filme *Ghost*, lançado com 36 mil cópias —, o vídeo sai embalado por uma maciça campanha publicitária, apenas três meses depois da estréia do filme. Para completar o pacote, a Warner também está relançando o clássico *As aventuras de Robin Hood*, de 1938, com Errol Flynn e Olivia de Havilland, considerada a melhor de todas as versões da lenda do herói inglês.

"*Robin Hood — O príncipe dos ladrões* é o único filme do verão americano que vai estar nas locadoras brasileiras ainda este ano", diz Marcelo Castelo Branco, gerente de marketing da Warner Home Video. "No resto do mundo, o filme, que arrecadou US\$ 225 milhões nas bilheterias, só vai ser lançado em vídeo em 1992", acrescenta. A fita, que estará em pré-venda a partir da próxima segunda-feira por Cr\$ 40 mil, será entregue às locadoras no dia 6 de novembro. A Warner acredita que, ajudada pelo carisma de Kevin Costner, venderá as 45 mil cópias e atingirá as 8.000 locadoras que existem no país.

Já as expectativas para a relíquia *As aventuras de Robin Hood* são bem menores. O filme mais famoso de Errol Flynn, que ganhou três Oscar — montagem, direção de arte e trilha-sonora — e estabeleceu o moderno gênero de aventura, terá 5.000 cópias à



venda. Em todo caso, o público poderá confrontar a saga de duas gerações de Robin Hood e suas peripécias pela floresta de Sherwood contra o diabólico xerife de Nottingham, numa lenda que já tem 800 anos de história e pelo menos 60 de cinema.

A moderna versão do herói, com Kevin Costner, é uma luxuosa superprodução rica e detalhada, dirigida pelo americano Kevin Reynolds. Inteiramente filmado na Inglaterra, com a famosa floresta de Sherwood recriada numa reserva de caça da Coroa britânica, *Robin Hood — O príncipe dos ladrões* conta no elenco com os atores Morgan Freeman (*Conduzindo Miss Daisy*), Christian Slater (*O nome da rosa*), Alan Rickman, como o xerife de Nottingham, e Mary Elizabeth Mastrantonio (*A cor do dinheiro*), como Maid Marian, a amada de Robin Hood.

Para promover o lançamento do vídeo — que tem o requinte de trazer no início da fita um clipe da música tema do filme (*Everything I do*), com o cantor Bryan Adams —, a Warner está investindo US\$ 300 mil numa megacampagna, que prevê desde comerciais no *Xou da Xuxa*, no *Fantástico* e nas novelas da Rede Globo, até a exibição de um especial sobre Robin Hood, *O mito, o homem e o filme*, dia 1º de novembro, no SBT. Para atingir o público a as locadoras, a Warner ainda contratou o grupo de arqueiros paulistas Willi Willie, que fará demonstrações de arco e flecha no Rio e em São Paulo. Público alvo é isso aí.



Costner é o herói da superprodução de 1991, lançada com a versão de 1938, que tinha Errol Flynn

Vestígios da morte em um filme policial

O diretor McNaughton trata da violência em 'Mad dog and glory'

M. TORREIRO
El País

SITGES, Espanha — Seu último filme, *Mad dog and glory*, tem Robert De Niro no papel principal e descreve a vida dos policiais encarregados de fotografar crimes e procurar vestígios deixados pelos assassinos. Pode ser a consagração de John McNaughton, que teve de esperar quatro anos até que alguém se dignasse a reconhecer o valor incontestável de sua obra-prima *Henry, retrato de um assassino* (inédito no Brasil). Para McNaughton, que participou do Festival de Cinema de Sitges, não há dúvidas sobre o caráter de seu sanguinário anti-herói Henry: é um perdedor nato. "Nunca teve a oportunidade de ser bom, é um mentiroso patológico. No fundo, e como todo ser humano, é um completo enigma."

Mad dog and glory, que ele descreve como "uma história de amor entre Martin Scorsese, como produtor, e eu mesmo", volta a falar da morte. "O filme, que tem Robert de Niro e Bill Murray nos papéis principais, fala da pior profissão que se pode imaginar: a de certos policiais que se ocupam exclusivamente de fotografar cenas de crime e procurar pistas dos assassinos. São como burocratas da morte, que esperam sentados em um escritório até serem chamados para registrar o trabalho dos assassinos", diz.

E acrescenta alguns dados de arripier: "São pessoas que trabalham muito. Só no mês de junho, em Chicago, se contabilizaram 200 assassinatos. Eu, meu sócio Steve Jones e Robert de Niro salvamos um dia com um policial desse tipo para ver seu trabalho e a cena de um crime. A vítima, um homem que tinha a cabeça partida a marteladas, foi amarrada na cama com o fio do telefone e, sob sua cabeça, colocaram um cinzeiro para recolher o sangue que escorria de seu crânio. Esse é o tipo de coisa que o protagonista de meu filme vê cotidianamente."

Primeiro filme de McNaughton, *Henry, retrato de um assassino* tornou esse ex-documentarista de televisão — um homem que se interessa pela personalidade patológica dessa terrível instituição americana que são os assassinos em série —, conhecido na Europa. O filme partia das mesmas premissas que um anterior trabalho televisivo. Baseava-se na vida de um assassino real, Henry Lee Lucas, sobre quem McNaughton se debruçou para fazer que seu personagem de ficção fosse ao mesmo tempo real e verossímil ao espectador.



De Niro interpreta um policial

"Sente-se por Henry algo similar ao título de uma canção dos Rolling Stones, uma vaga simpatia pelo demônio. Em alguma medida, ele é a outra face do personagem central de *American psycho*, livro de Bret Easton Ellis: este é um yuppie que tem tudo, enquanto Henry é um tipo para quem tudo na vida dá errado. Ainda assim, os dois se relacionam do mesmo jeito diante da realidade: com violência extrema", afirma o diretor. Depois desse filme, as coisas não foram fáceis para McNaughton.

"Estive um ano e meio parado, farto porque só me ofereciam roteiros ruins. Finalmente, em 1988, a Atlantic Realising me propôs fazer *The borrower*. Era um trabalho de peso, um roteiro atraente, e aceitei. Mas, já naquela época, a empresa passava por graves problemas financeiros. McNaughton teve que esperar que outra empresa em crise, a Cannon, financiasse o final das filmagens, que acabaram em 1989.

The borrower, que acaba de ser lançado no Festival de Sitges, é um cruzamento entre uma intriga policial e um filme de invasores espaciais, monstruosos e sanguinários. "William Goldman, o famoso roteirista, diz que o cinema americano tem dois gêneros principais: o dramático e o tipo história em quadrinhos, como *Exterminador do futuro*. Me ocorreu que a ideia de mesclar os dois poderia resultar divertida, e isso é *The borrower*. Uma tarefa e ponto", explica.

Fotos de divulgação

Annette, que espera um filho de Warren Beatty, em *Os imorais* (ao lado) e em *Valmont* (abaixo)



faz a esposa de Robert De Niro. Novamente sob a direção de Nichols, Bening co-estrela *Uma segunda chance* (*Regarding Henry*), ao lado de Harrison Ford. "Ela tem esta combinação única de sensualidade e inteligência", elogiou Nichols.

Nichols não é o único diretor a ter algo de elogioso a dizer sobre ela. "Você nunca seria capaz de perceber que aquele era o seu primeiro filme", lembrou Howard Deutch (*A garota de rosa-shocking*), diretor de *The great outdoors* (inédito no Brasil), a estréia de Bening no cinema. "Ela é uma pessoa maravilhosa. Esse é o seu mistério — ela não pode ser tão perfeita!", exulta Milos Forman. Até o ator Harrison Ford não resistiu ao encanto e ao profissionalismo da nova estrela. "Eu realmente a admiro. Ela foi uma das mais acessíveis atrizes com as quais eu já trabalhei", avaliou.

Nada mau para quem começou a carreira participando de uma montagem de *A novela rebelde* no colégio. Caçula de quatro irmãos, filha de um vendedor e de uma cantora de coro de igreja, Annette Bening nasceu em Wichita, interior do Kansas. Só conheceu a civilização mesmo nos anos 60, quando a família se mudou para San Diego, Califórnia. Mas o sol e os frívolos atrativos da vida urbana não foram capazes de corrompê-la completamente. Parte de sua juventude foi gasta com visitas aos hospitais dos veteranos do Vietnã, organizadas pelo grupo da igreja. E também foi uma "séria baby-sitter".

Mas a adolescente atrevida, centro de atenções nas festas, acabou fazendo dois anos de teatro na San Diego Mesa College e mais dois na San Francisco State University, onde se graduou. Embora estivesse apenas a algumas milhas de Hollywood, preferiu fazer teste para a prestigiada American Conservatory Theater de San Francisco, onde conheceu o diretor Steven White, com quem se casaria. Por esta época, o casal ingressou numa companhia teatral de Denver, Colorado, onde, entre outras coisas, estreou versões de *Pigmaleão* e textos shakespearianos. Camada das montagens *off-off* qualquer lugar, Annette foi tentar a sorte em Nova Iorque. Foi lá que, depois de algumas participações em shows e séries de TV, foi escalada para esposa de Dan Aykroyd, naquele não tão longínquo filme de Deutch. Era o começo da concretização de um desejo recente. "Lembro claramente de olhar para a tela grande e pensar se poderia fazer aquilo". Annette Bening pôde.

Uma atriz que tem um rei na barriga

Annette Bening venceu no cinema e fogueou o arisco Warren Beatty

CARLOS HELI DE ALMEIDA

TODO mundo ficou intrigado com a indicação de Kathy Bates para o Oscar de melhor intérprete feminina deste ano. A atriz, mais conhecida nos palcos americanos do que nas telas do mundo, levou o prêmio. Mas quem tem deitado na fama desde então, e apenas com a indicação por um papel secundário, é outra desconhecida. A trapaceira Myra de *Os imorais* — em cartaz nos cinemas do Rio — fez Annette Bening chegar à festa do Oscar com pouco mais do que um par de experiências no cinema. A atriz perdeu a estatuetta para Whoopi Goldberg e seu trabalho em *Ghost*. Mas não foi uma derrota. De lá para cá, Annette já passou pela direção de Irwin Winkler (*Culpado por suspeita*) e Mike Nichols (*Uma segunda chance*) e está sendo reverenciada como a atriz mais quente do ano. Já desfila com ar de quem tem um rei na barriga. Aliás, a moça está grávida de Warren Beatty.

No esplendor de seus 33 anos, Annette Bening pode se gabar de ter conquistado de Hollywood — um dos mais famosos garanhões de Hollywood — o que uma imensa lista de ex-casos não conseguiu. O primeiro filho do ator marca também o mais substancial compromisso de Beatty com uma mulher. Os dois se conheceram enquanto rodavam *Bugsy* (ainda inédito até nos Estados Unidos), um filme de Barry Levinson (*Bom dia, Vietnã*). Ela estava separada de Steven White, um diretor de teatro. Ele vinha de um rumoroso affair com a

pop star Madonna. Bening ficou entusiasmada com o convite de Levinson, uma produção em que a equipe troca idéias sobre a trama. "O que me divertiu mais foi ver como esta dinâmica funciona", disse ela à revista *Première* americana. Mas o dinamismo de Beatty fora do set acabou tirando de Annette a fantasia de Mulher Gato, principal papel feminino de *Batman 2*, de Tim Burton. O colante que modelava o corpo da vilã de Julie Newmar na antiga série de TV já não cabia em Annette. O papel foi entregue a Michelle Pfeiffer.

A gravidez tornou inevitável a decisão da atriz de dar um tempo na correria de uma produção atrás da outra. A maternidade serviu para frear os impulsos *workaholic* de Bening. Nos últimos dois anos, ela tem pulado de filme em filme. Desde *Valmont* (89), a versão de Milos Forman para o romance *Ligações perigosas*, filmado por Stephen Frears no ano anterior, a atriz não pára. Com algum esforço de memória, lembraremos dela em *Lembranças de Hollywood*, de Mike Nichols, contracenando com Meryl Streep. Desde então, vem colecionando papéis cada vez mais significativos e parceiros cada vez mais graúdos. Em *Os imorais*, ela trapaceia com Anjelica Huston. Em *Culpado por suspeita*, ela



Robert de Niro (acima) e Harrison Ford (alto) atuaram com Annette

SEMANAL

HORÓSCOPO TELEFÔNICO

TAROT TELEFÔNICO

LIGUE PARA ESTE NÚMERO

001 609 490 55+

Mais o número correspondente ao seu signo, para saber o que o futuro lhe reserva para esta semana.

51 Áries	52 Touro	53 Gêmeos	54 Câncer
55 Leão	56 Virgem	57 Libra	58 Escorpião
59 Sagitário	60 Capricórnio	61 Aquário	49 Peixes

As cartas do tarot revelando seu futuro no amor, dinheiro, trabalho, etc. Ligue agora para:

001 609 490 55 45

ESTA É UMA LIGAÇÃO INTERNACIONAL PARA OS ESTADOS UNIDOS. A TARIFA É A MESMA DE UMA LIGAÇÃO NORMAL PARA OS E.U.A.

Livro de Zélia irrita mulheres

Críticas comparam ex-ministra a uma menina deslumbrada

CLEUSA MARIA

DEPOIS da performance da ex-ministra da Economia no livro *Zélia, uma paixão*, que chegou às lojas sexta-feira, só mesmo indo para a

porta das livrarias queimar de novo os suítes. Se Zélia esperava a solidariedade feminina ao expor publicamente seus afetos e desejos, caiu do cavalo branco. O mínimo que as mulheres estão pensando da mulher de rosto duro que magnetizava olhares, esvaziava bolsos e comandava a vida dos brasileiros é que se trata de um deslocado complexo de Cinderela: confundiu o Palácio do Planalto com um castelo de cristal, reuniões ministeriais com encontros furtivos e um sedutor contumaz com príncipe encantado. Pior do que isso, confunde hoje em sua biografia romancada coragem pública com exibição do que é privado. "Se ela tem pretensões de fazer vida política, se colocou mais como Ciciolina do que como Edith Cresson", diz a socióloga Moema Toscano, presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher.

As mesmas mulheres e os mesmos movimentos feministas que manifestaram seu apoio em telegramas, cartas e telefonemas, logo que Zélia tomou posse como ministra, dificilmente repetirão esses gestos. "Para nós era um fato a se comemorar e um motivo de regozijo. Ela tomou medidas inéditas na história da economia brasileira e a gente pensava que teria uma carreira brilhante pela frente. Mas Zélia se mostrou uma pessoa que não se encontrou como mulher", decepção-se Moema Toscano. A cantora Nana Caymmi, que vivia momentos difíceis com um filho doente na época do congelamento dos cruzados, não chega a estar decepcionada. Está apenas irada com o comportamento da ex-ministra exposto no livro de Fernando Sabino. "A única coisa que o Collor falou até hoje e com a qual concordo é que o romance de Zélia e Bernardo Cabral era nitroglicerina. Como ministra de Estado ela não podia ter um caso com um homem casado há 30 anos. Não é uma posição legal para uma mulher perder a compostura por causa de um simples bolero. Aquele *Besame mucho* acabou com a economia do país", torpedeia Nana. E dando mais papas à língua: "Foi uma derrota feia para as mulheres e para o país. Essa moça mexeu com os sentimentos de uma nação."

A jornalista Lilian Witte Fibe faz questão de dizer que não tem nada contra a ex-ministra, mas ficou chocada com o que leu nos jornais sobre o livro. "Não posso entender como alguém expõe sua vida pessoal a esse ponto." Lilian ficou intrigada com os motivos que teriam levado Zélia a fazer isso: "Se ela tem ambições políticas, pode ter feito isso para continuar nas manchetes dos jornais, mas não sei se isso é bom para uma carreira política." A jornalista acha que Zélia teve um comportamento de adolescente, só comparável ao de jovens atrizes deslumbradas com a fama repentina. "A Xuxa mostrou que é mais madura do que ela, quando disse que queria casar e ter filhos." A curiosidade de Lilian a respeito do assunto se esgotou com a leitura dos jornais, e ela garante que não vai comprar *Zélia, uma paixão* nem para saber o pouco que a ex-ministra escreveu sobre economia. "Com esse dinheiro, posso comprar livros mais importantes do Fernando Sabino."

Se a postura de Zélia Cardoso de Mello for tomada como exemplo de uma atitude feminina, decididamente as mulheres não sairão bem nessa foto. Danuza Leão, atual consultora de Gilberto Braga na novela *O dono do mundo*, está certa disso. "A ex-ministra queimou nosso



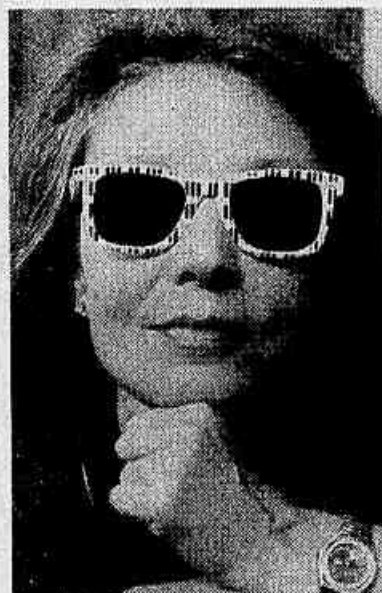
Nana diz que Zélia 'perdeu a compostura'



Lilian ficou chocada e não pretende comprar o livro



Danuza: filme queimado



Dahl: afetividade intacta



Lygia: uma bolha de sabão



Moema: uma provinciana



Zélia não ouviu a opinião da mãe, Dona Auzélio, que lhe disse: "...vai casar coisa nenhuma"

Grito de vitória machista

ZUENIR VENTURA

NÃO foi para isso que elas fizeram a revolução. Será que foi para isso que romperam com a família, que reinventaram o sexo, que derrubaram o tabu da virgindade, que se apoderaram do direito ao orgasmo, que usaram minissaia — cada gesto significando uma ruptura, uma revolução?

Não deve ser fácil para aquelas que ajudaram a avançar a história da emancipação feminina no Brasil descobrir que sua única companheira de geração a subir ao poder — pelo menos com a força com que subiu — reinava com mão de ferro sobre a economia do país, enquanto na vida privada participava de um novelão em que se submetia como cativa à dominação de um conquistador barato.

O que mais constrange no depoimento da ex-ministra é verificar que Zélia não sucumbiu a uma paixão depois de uma forte atração. Não caiu em tentação, como se diz, pela fraqueza da carne. Antes, foi seduzida ou, mais propriamente, "cativada". Como confessou não ter sentido atração pelo "senhor bem mais velho, gordo e meio careca", pode-se concluir que não foi uma justa vontade de prazer, mas uma assustadora imaturidade o que a levou à posterior subserviência — imaturidade intelectual,

afetiva e sentimental. É inacreditável como, depois de resistir criticamente, submete-se a um processo primário de corrupção emocional, parecendo não se dar conta disso ainda hoje.

A cena em que sai do Mack-soud Hotel depois do jantar com Cabral, sabendo que está "querendo", seria cortada de qualquer novela por inconvincente e inverossímil. O próprio Felipe Barreto nunca chegou a usar tanta obviedade para conquistar as suas presas.

"Havia champagne no balde de gelo" — ela contou para Fernando Sabino, que, fino romancista, jamais inventaria o quadro — "canapés variados, vinho francês, uísque escocês, vodca polonesa, à escolha". E muito mel: "as palavras eram de mel", "ele respondia com mel", o jantar também foi "servido com toneladas de mel".

Nessa noite, ao voltar para o quarto, *Boto Tucuxi* deve ter-se dito com a sutileza que caracteriza o seu comportamento em todo o episódio: "Essa tá no papo!"

Que carência, que fragilidade — ou que gosto pelo mel — teria levado uma mulher de 36 anos, poderosa, inteligente, cosmopolita, vivida, lida e viajada a se impressionar tanto com aquela armadilha previsível, vulgar? Aliás, um dos mistérios que encerra essa alma feminina — ou esse ego esponjoso — é o seu deslumbramen-

to pelos clichês e pela banalidade (não é possível que não tenha aprendido nada com Kundera na parte sobre o kitsch sentimental em *A insustentável leveza do ser*).

Ela fica encantada, por exemplo, quando Cabral diz a frase "solidão é uma coisa terrível", que toca fundo a sua sensibilidade. As cantadas que a seduzem são rejeitadas hoje até pelas heroínas das novelas mexicanas: "Você é a mulher da minha vida", "Vou me separar e me casar com você", "Sua saia é deliciosa". Basta dizer que Dona Auzélio, a mãe, só precisou de um encontro e uma declaração dele — "Eu amo sua filha, vou me casar com ela" — para concluir: "...vai casar coisa nenhuma".

Zélia não abala apenas o feminismo, mas também o hábito de ler. Leitora de Thomas Mann, Dostoiévski, Tolstói, Machado, Drummond, Eça, Camões, Pessoa e outros, muitos outros, deixa os leitores de seu depoimento se perguntando se toda essa aquisição de saber não lhe serviu para a vida, para a formação afetiva, ou simplesmente para não fazer papel de boba, para que serviu então? Alguém que assista toda noite à novela das oito se comportando, diante da mesma situação, de maneira mais crítica e menos deslumbrada.

Se pudesse interferir na história, que é real — e não um romance como anuncia a capa do livro —, Sabino na certa não deixaria a heroína ler Proust e Freud e se apaixonar perdidamente por um personagem que usa perfume Tabac Blanc, monograma na camisa e, provavelmente, *robe de chambre* de bolinhas. E que, em sinal de respeito, chama a própria mulher de "dona".

Nem todos os clichês psicanalíticos — carência afetiva, projeção, substituição da figura paterna, narcisismo, exibicionismo — serviram de alibi para essa heroína que termina seu romance num hotel de baixa categoria em Paris, onde acha que passaria sua lua de mel. É o momento em que, esmagada pelas evidências, toma finalmente consciência de que sempre fora enganada — como aliás todos os amigos lhe diziam. O final de Zélia Bovary não é dramático, é patético.

Esqueceu-se de dizer que a ação do romance Zélia-Bernardo se passa num país quase imaginário e conta com a participação de 150 milhões de figurantes, aqueles personagens anônimos que só fazem número — e sofrem a ação. Entre eles, estão milhares de mulheres liberadas, em cujas cabeças vai ecoar por muito tempo esse grito de vitória machista saído das cavernas:

"Dona Zuleide, capricha na comida para dona Zélia!"

filme. É um desperdício para a causa feminina. Foi tanta luta para a mulher chegar a este ponto e depois ficar passando torpedos debaixo da mesa! Só fico imaginando as caras do representante do FMI, dos presidentes do Banco Mundial, do City-bank." As declarações de Zélia estão longe de ser apenas a afirmação da voz feminina. "É a voz do despeito, da indiscrição, do ressentimento. Enfim, é um comportamento adolescente de provinciana que estudou em colégio de freira e que ainda não encontrou sua identidade de mulher", adiciona a socióloga Moema Toscano.

Danuza Leão tem suas explicações para o desempenho da ex-ministra. "Acho que a Zélia não foi paquerada suficientemente quando era mais jovem para ficar tão boba assim. Ela deve ter sido uma menina feia, depois até que ficou bonitinha. Assim, qualquer bolero é isso aí." Vai tudo por terra, ética, respeito ao próximo, num pacote só. O próximo no caso é D. Zuleide Cabral. "Zélia não respeitou a intimidade dessa senhora que ficou lá no canto dela e que também foi exposta. Quem se mete com homem casado tem de obedecer a regra do jogo. Imagine se todo mundo sair contando tudo por aí", esquentava Danuza. E Nana Caymmi engrossa o caldo ainda mais. "Com aquela equipe toda que é uma gracinha — principalmente aquele do cabelo enroladinho da Petrobrás (Eduardo Teixeira) —, a ex-ministra vai me sair logo com um Cabral?"

Gosto é gosto. Mas tem limite, como diria Danuza Leão: "Faltou a Zélia uma grande amiga que lhe dissesse 'não faça isso'. Essa gente analisada confunde atitude corajosa com expor as entranhas para os abutres." Há coisas na vida que não se expõem, no máximo se confidenciam e, não sem contrangimento, para a melhor amiga. É o que pensa também a escritora Lygia Fagundes Telles. As declarações da ex-ministra são o oposto de seu feitiço. "Não julgo o que ela fez. Mas prefiro que os acontecimentos de nossos sub-solos não sejam trazidos pelos cabelos à superfície." Em outras palavras, Zélia pisou na bola e fez mais um gol contra. Desta vez, na trave das mulheres. "Ela se equivocou três vezes, na área financeira, na afetiva e na da auto-preservação. Agora quem vai querer transar com ela?", preocupa-se Danuza.

Lygia Fagundes Telles sente-se até comovida com a ingenuidade da ex-mulher forte da economia brasileira. "Ela tem todo o direito de declarar o que quiser. Mas eu, particularmente, não abriria a boca nem que me enfiassem agulhas no corpo ou me enrolassem em fios elétricos." Mas ela não atribui à atitude de Zélia qualquer poder de retrocesso na luta das mulheres. "A revolução feminina foi a mais importante revolução do século 20. O comportamento da ex-ministra não diminui nem aumenta essa importância", acredita.

Já a cronista Maria Lúcia Dahl acha que não é nada disso. Muito antes pelo contrário. "Quando o feminismo trabalhou todas as nossas conquistas, e foram muitas, esqueceu o lado emocional. Liberamos a sexualidade, tudo, mas a parte afetiva continuou intacta", garante. Para ela, a mulher agora é mais verdadeira e, quando se expõe, assusta o outro. "Ele sai correndo, é sempre assim." O outro, no caso de Zélia Cardoso de Mello, é um homem casado, velho, mas sedutor. Maria Lúcia Dahl acha perfeitamente compreensível: "Ela se deixou seduzir pela imagem que fez dele: a fantasia do príncipe encantado. Acho sórdido um homem agir assim como ele agiu com Zélia e com sua mulher. As pessoas são frágeis afetivamente." E Lygia Fagundes Telles, mesmo não aprovando, recorre a uma metáfora romântica. "O amor é uma bolha de sabão. A película oca, que reflete todo o exterior em sua superfície, vai flutuando cega até se espatifar na vidraça." É verdade: espirra espuma para todo lado.

JORNAL DO BRASIL

Idéias

ENSaios

Sumário

No Brasil ainda resta uma esperança. São as livrarias de boa qualidade e a grande quantidade de leitores cultos

■ **Por**
Hugo Moss
(Página 3)

Uma guerra clandestina mancha o país, que já não pode produzir a decantada cultura da malandragem, submergida pela figura perversa do bandido

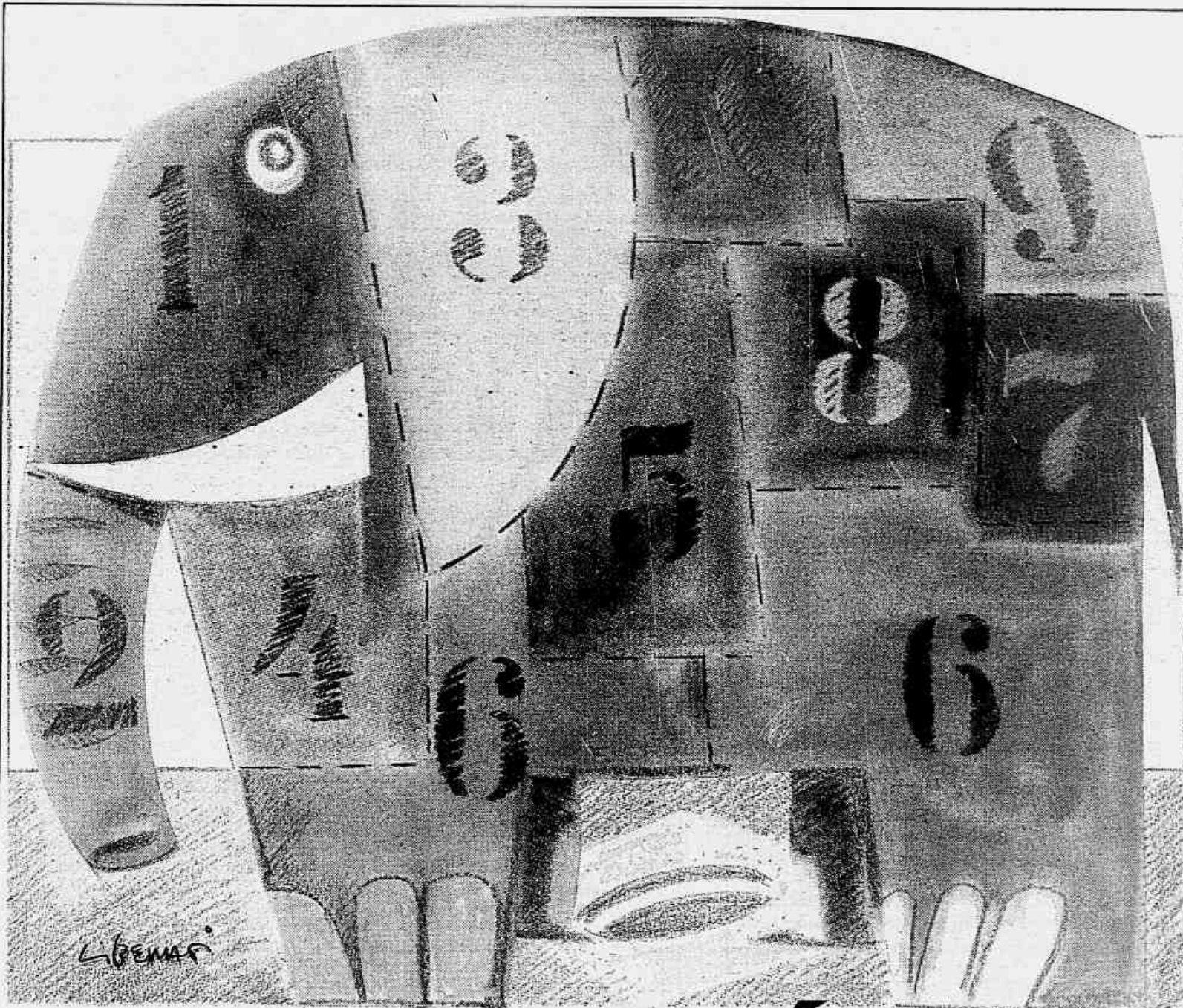
■ **Por**
Alba Zaluar
(Página 7)

A integração pan-americana pode acabar não trazendo os resultados esperados pelos países da América Latina

■ **Por** Luiz
A. P. Souto Maior
(Páginas 8 e 9)

A eleição para reitoria da Uerj é o momento oportuno para a Universidade descobrir o que ela pretende ser

■ **Por**
Hésio Cordeiro
(Páginas 10 e 11)



A HORA É DE PRIVATIZAR

Houve uma época em que a intervenção do Estado na economia fazia sentido, mas hoje o bom-senso indica que a desestatização é o caminho mais racional, além de ser inadiável.

■ **Por** Luiz Chrystostomo de Oliveira Filho,

presidente da Comissão de Divulgação
do Programa Nacional de Desestatização

(Páginas 4 a 7)

Menos câmara e mais ação

Eia, sus, cáspite! Parece que nem tudo está perdido. Nem toda denúncia é vazia, ou cai no vazio da impunidade. Para um governo que, antes de demonstrar interesse em apurar as suspeitas de irregularidades no setor público, sempre se mostrou afoito em desmentir-las, o caso TVE surpreende. Chega mesmo a indicar uma nova postura, um novo comportamento. Finalmente. Isso não deixa de ser um começo para o governo pôr definitivamente nos eixos a sua máquina, que vem emperando a sua administração e causando terríveis danos à sua credibilidade. Aquela coisa: em vez de aos amigos tudo, aos inimigos, a lei — a lei para todos. Afinal, temos um presidente que foi eleito por 35 milhões de pessoas e que tem que governar para 150 milhões. Chega de fazer um governo entre amigos. Os quais podem tudo, mandam e desmandam e a nação que se dane. As verbas públicas — ou seja, dos contribuintes, esse contingente que o sustenta e que afinal parece não contar — precisam ser administradas no sentido público e não privado, quer dizer, o que se entende como coisa pública não deve e não pode desviar-se de sentido, ao sabor da voracidade dos novos ricos do poder. Os amigos do presidente e seus amigos. *Muy amigos. Como estamos vendo.*



Um fato aparentemente isolado — o caso TVE — leva-nos a acreditar que o governo pôs as mãos na ponta de um iceberg, que está aí, na sua cara, a desafiá-lo. Certo, um iceberg não é uma esfinge. Mas, como na lenda da esfinge, ou o governo destrói o iceberg ou vai ser devorado por ele. Não é à toa que uma parte considerável da nação já está desejando a volta dos militares. Antes de dar três batidas na madeira (cruz credo!), lembremos que o imaginário desta nação é o somatório de suas frustrações. Ela, a nação, apostou em quem prometeu que ia acabar com elas, as frustrações. Até aqui o que temos amargado é o sabor da decepção. O que foi feito do homem que disse que era melhor ser o último do Primeiro Mundo a ser o primeiro do Terceiro Mundo? Um ano e oito meses depois é triste constatar que a carroça emperrou na ladeira, olha aí, isso é inacreditável: está ficando atrás até de seus vizinhos latino-americanos, quem diria!

Não se deduza que este é um discurso anti-Collar. Por favor, não me entenda depressa demais. Ruim com ele, pior sem ele, pelo menos até o fim do seu mandato — um mandato legitimado pelas urnas. Sou um brasileiro igual a você, apenas isso. Que também quer trabalho, paz e cerveja, que ninguém é de ferro. E ordem e progresso, por que não? A propósito: se o presidente começou a pôr ordem na TVE, é possível cobrar dele atitudes igualmente cabíveis em relação a um monte de suspeitas de desordens num governo que se quer sério. Em vez de luzes e câmaras — ação!

Discutindo a extinção dos elefantes

Elefantino. Esta é a melhor definição para o nome do seminário internacional organizado pelo BNDES e pela COPPE/UFRJ para os dias 21 e 22 de outubro, amanhã e terça-feira: Privatização e abertura de mercados na revisão institucional do setor energético brasileiro. Entre os ilustres debatedores estarão o presidente do BNDES,



Modiano e Brizola: lados opostos

Arquivo

Eduardo Modiano; a Secretária Nacional da Economia, Dorothea Werneck; e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Participarão também empresários, banqueiros, políticos e professores brasileiros e estrangeiros. O local é o auditório do BNDES, Av. Chile, 100, 1º subsolo. Informações pelos telefones 270-9995, 270-9662 e 270-9752.

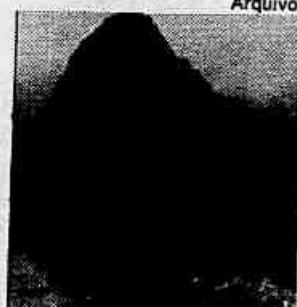
História das empresas em Niterói

A UFRJ promove de 21 a 25 de outubro, no Hotel Bucsky, em Niterói, uma conferência internacional de história de empresas. Além de expositores das principais universidades e centros de pesquisa brasileiros, comparecerão convidados de universidades dos Estados

Unidos, Europa e América Latina. As palestras em língua estrangeira terão tradução simultânea. Inscrições no Núcleo de Estudos de Economia de Empresas da FEA/UFRJ (Av. Pasteur, 250). Telefone: 295-4295.

Ainda uma polêmica histórica

Que espécie de civilização encontraram os europeus nas Américas nos séculos XV e XVI? Na onda mundial de julgamentos póstumos dos descobridores e colonizadores, cujo



Machu Picchu é uma lembrança da América pré-colombiana

Arquivo

mais concorrido é o do genovês Cristovão Colombo, surgem acusações para todo canto, ao lado de especulações em torno de quão *bon sauvage* eram os nativos do novo continente. Tais questões terão um espaço de discussão privilegiada durante a Semana de Estudos Ibero-Americanos, que se realiza de 21 a 25 de

outubro na Uerj, e que tem como um dos temas principais justamente "O mundo andino à chegada de Colombo". As inscrições para os debates são gratuitas e podem ser feitas no Departamento de História da Uerj até amanhã. Informações pelo telefone 284-8322, ramal 2840.

CAMPUS

■ O último debate da série "Universidade em extinção", promovida pela UFF, acontece dia 23 de outubro, às 20 h, no teatro da universidade (Rua Miguel de Frias, 9, Icarai, Niterói). Participarão os reitores da UFF, UFRJ, Uerj, e USP.

■ O Programa de Engenharia Biomédica da Coppe/UFRJ está selecionando candidatos para seus cursos de mestrado e doutorado. Até 8 de novembro, no Centro de Tecnologia, Bloco H, sala 327, Ilha do Fundão. Informações: telefones 280-8832, ramal 418, ou 230-5180.

■ A Universidade de Brasília tem inscrições até 24 de outubro para concurso público de professor universitário. As vagas são para nas áreas de Sismologia, Fran-

cês (língua e literatura), Literatura Brasileira e Teoria da Literatura. Informações pelos telefones (061) 273-4735 e 348-2434 (Sismologia), (061) 348-2743 (Francês), (061) 273-7016 e 348-2756 (Brasileira e Teoria).

■ Estão abertas até 25 de outubro as inscrições para os cursos de Pós-Graduação em Letras da UFRJ (mestrado e doutorado). Das 10 às 15:30 h no campus da Ilha do Fundão. Informações pelo telefone 590-0212 r. 279. Já no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas as inscrições vão até o dia 30 de outubro. O IFCS fica no Largo de São Francisco, 1/3º andar, sala 316. Telefone: 221-0341.

■ A Faculdade de Educação da UFF realiza no campus do Gragoatá, de 21 a 24

de outubro o seminário "América Latina: alternativas pedagógicas para o terceiro milênio". Informações: telefone 719-9009.

■ E o Departamento de Biologia da Faculdade de Educação da UFRJ realiza um seminário sobre saúde ambiental e meio ambiente. De 22 a 24 de outubro, no campus da Praia Vermelha. Informações: telefone 295-4346.

■ Dois seminários universitários tratam de problemas da criança. Na Universidade Santa Úrsula é o 2º Seminário Internacional "As crianças e as instituições" de 28 a 1º de novembro. Informações 220-2097 ou 551-5542, r. 181. Na PUC-Rio é o seminário "Estatuto

da criança e do adolescente e a universidade". Informações 529-9217.

■ O III Fórum Brasileiro de Psicanálise acontece de 24 a 27 de outubro no Hotel Glória. O Fórum, que é promovido por nove entidades de psicanálise de todo o país, será centrado em torno de quatro grandes temas. Informações pelos telefones 267-8194 e 521-0032.

■ A Letra Freudiana Escola, Psicanálise e Transmissão inaugurou, em 9 de setembro último, a Biblioteca Jacques Lacan, aberta aos interessados no campo psicanalítico. Ela funciona na Rua João Lira, 64, Leblon, às terças e quintas-feiras, de 9:30 às 19:30 h, e às quartas-feiras, de 9:30 às 13:30 h.

João Domenech Oneto, com sucursais

URSS

Achei extremamente oportuna a publicação do ensaio do professor Luís Fernandes, no Caderno *Idéias*, de 22/09/91.

O artigo contribui com o debate que fervilha na sociedade, calcado em alguns mitos como a inauguração de uma nova era de paz nas relações internacionais, com a ascensão de Gorbachev.

Os acontecimentos de agosto na URSS são analisados dentro do contexto da formação de três blocos de países imperialistas, sendo pontuado o processo de reestruturação econômica introduzida na URSS como saída para a estagnação crescente a partir da década de 70.

É fundamental a abertura do Caderno às diversas visões sobre o tema, pois, com a crise do socialismo, os defensores da "liberdade" e da "democracia" se aliaram na guerra do Golfo Pérsico, com o apoio da URSS, iludindo a opinião pública mundial com "bombardeios cirúrgicos". Da mesma forma, fecham o cerco econômico sobre Cuba para, a todo custo, asfixiar a democracia popular. Mesmo na URSS, com o contragolpe de Yeltsin, fechando-se jornais, cerceando-se as liberdades, extinguindo o PCUS, os defensores da democracia já não se pronunciaram.

Recentemente, a deposição do presidente do Haiti pouca reação encontrou dos defensores da "democracia".

A conjuntura muda acentuadamente, à medida que a crise econômica se aprofunda nos quatro cantos do mundo.

Neste sentido, o debate teórico e político é fundamental para a sociedade. A nova ordem coloca em xeque a soberania dos povos.

Os democratas são chamados a se pronunciar sinceramente e a contribuir nesse embate.

A imprensa neste momento é um instrumento fundamental.

O Caderno *Idéias*, ampliando este espaço, consolida esta perspectiva. **Marcia Araujo, Rio de Janeiro.**

Desejo parabenizar esse Jornal pela publicação, na edição do Caderno *Idéias* de 22/09/91, sob o título *A arte de estrangular um inimigo*, de artigo do Sociólogo Prof. Luís Fernandes, que oferece, com extremo equilíbrio e talento, reflexões sobre as mudanças verificadas na (ex?) União Soviética, ainda em quadro evolutivo de desfecho imprevisível.

O tema é de interesse palpitante, particularmente para aqueles que, dotados de intuição especial, têm prejudgado os fatos, para se declararem desde já convencidos da pertinência da decisão que tomaram, de rever os seus dados referenciais, com o propósito de ajustá-los aos "tempos novos" que enxergam a partir das reformas citadas.

Aliás, é nessa expectativa — que dividendos produz, mesmo que não venha a confirmar-se — que devem encontrar-se os mentores das modificações para apuração final da eficácia do modelo que conceberam.

Em face do interesse abrangente da iniciativa, confio que aos trabalhos de análise da espécie seja destinado, doravante, espaço permanente nas páginas desse Caderno.

Marco Lúcio de Carvalho, Rio de Janeiro

Ensino Religioso

Li, em *Idéias/Ensaio*, de 13 do corrente, respostas de seis representantes da cultura brasileira à pergunta "O ensino de religiões nas escolas deve ser obrigatório?"

Dois disseram "sim" e quatro disseram "não". Peço vênia para observar que não há opção. Não vamos tratar historicamente dessa matéria e apenas lembrar que já a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixou as diretrizes e bases da educação de 1º e 2º graus, o tornou obrigatório, como se vê no parágrafo único do Art. 7º, *verbis*: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus." Repetiu-o o § 1º do Art. 210 da Constituição de 1988, mas para o ensino fundamental: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas do ensino fundamental."

Pelo visto, na Constituição e na Lei, a matrícula é facultativa, mas o ensino religioso é obrigatório. Descumprem a Lei e violam a Constituição as instituições de ensino fundamental oficiais, isto é, federais, estaduais e municipais, que em seus horários não abrem espaço ao ensino religioso.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me atenciosamente, **Antônio José Chediak**, diretor-geral do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro.

Tristão

Parabenizo pela grandiosa reportagem da vida de Tristão de Athayde, que foi marcada pela sua fidelidade religiosa e crença na relatividade humana. Tal reportagem aparece no artigo do Caderno *Idéias/Ensaio* de 8 de setembro.

Interessantíssima a viagem literária e plena de sua vida e luta em nome da verdade e liberdade. Desde 1964, ano do golpe militar que marcou a sociedade brasileira, transformou-se num eterno crítico político, social e cultural, um solitário militante de suas próprias idéias, desvinculado de partidos, ideologias e até da Igreja. A expressão "fui velho em moço e moço em velho" foi marcante na sua eterna e brilhante caminhada, era o resumo da sua disposição diante da evolução da reação para a ação, e da beleza para a ética, uma reflexão para o processamento dos acontecimentos, sempre limitado às pregações religiosas e humanísticas. Para ele o futuro era de grande valor existencial, maior do que o passado, seu pensamento era habitado pela juventude, possibilitando assim sua compreensão ao outro, tanto no campo político como no cultural.

Suas críticas desmontavam a esquerda e irritavam a direita, assumia uma posição contrária ao seu mundo dividido e contraditório, era o analista que via a clareza e verdade na conjuntura da sociedade, sua meta era alcançar constantemente a consciência de sua nação sufocada pelas contradições e censuras ignóbeis de quem a governava.

Parabéns a ele, Tristão, e a todos os responsáveis pela reportagem, descrevendo a passagem desse grande intelectual, católico de vanguarda, aberto aos fenômenos da evolução. **Simone da Silva Viana, Campos — RJ.**

Geração pós-perdida

Tenho 28 anos, sou psicólogo, equilibrista e tenho um curso de medicina trancado. Não pretendo, ao falar, ser muito: prolixo: Ivana Bentes já o fez, captando e expressando com rara sensibilidade e energia a estranheza e os nós que perpassam nossa geração. **Alexandre Magno Teixeira de Carvalho, Rio de Janeiro.**

Um país sério e erudito

Livrarias brasileiras provam que a qualidade do que se lê não depende só da quantidade de leitores

Hugo Moss



"O problema do Brasil é que não tem cultura." Da próxima vez que alguém fizer essa afirmação, pergunte o que quer dizer com isso. Provavelmente, a pessoa responderá: "Mas é claro, para começar ninguém sabe ler!" Vamos discutir essa ideia de que o nível cultural de um país é definido pela alfabetização de seu povo e, sobretudo, o mito de que o número de literatos aumenta, automaticamente, quando a nação sabe ler e escrever. Usando como exemplo de comparação o vasto e indefinido "lá fora", podemos observar que na Europa do século passado poucos sabiam ler; hoje todos lêem e escrevem.

Um progresso, sem dúvida. Mas enquanto ensinavam o ABC ao povo, esqueceram o mais importante: ensinar o que ler. Quando se trata de cultura, a diferença entre o Brasil e lá fora é inexpressiva. Se aqui a grande maioria da população é analfabeta, lá a maioria alfabetizada lê apenas jornais monossilábicos e sensacionalistas, como o *Bild Zeitung*, *The Sun* e *National Enquirer*, enquanto as pessoas que têm, comparativamente, bom nível cultural preferem romances de Sydney Sheldon, Stephen King, Tom Clancy, Kinsale, etc. Naturalmente, é preferível que a população saiba ler, mas isso não significa que mais pessoas lêem literatura valiosa.

É interessante fazer uma comparação entre as livrarias brasileiras e as de "lá fora". O estoque de qualquer livraria carioca é 100 vezes mais erudito que, por exemplo, o da Barnes & Noble nos Estados Unidos, onde gigantescas pilhas de literatice — quase do tamanho das árvores derrubadas para produzir os próprios livros — encaram o leitor. Mas não é necessário ir até Nova Iorque para constatar isso. Veja a oferta de livros ingleses no Brasil. Eu mesmo tenho muita dificuldade para encontrar literatura em meu idioma, que não seja *bestsellers* de terceira categoria. Por outro lado, a seleção de literatura nacional e estrangeira traduzida é de altíssimo nível.

Aqui, um visitante de outro planeta teria uma impressão completamente contrária da que se ouve nas discussões de intelectuais brasileiros. O Brasil é um dos países mais eruditos e sérios do mundo. Isso, em literatura e em muitas outras coisas.

☐ Hugo Moss é ex-gerente da livraria do Good Book Guide, em Londres, e vive há dois anos no Brasil.

Coerência e ambição do Estado

O Programa Nacional de Desestatização propõe um Estado menos arrogante e mais próximo da população

Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho



A participação do Estado na economia brasileira tem história que já passa de 60 anos. Como todo fato social de tamanha duração, está impregnado das influências que, nesse período, marcaram a vida nacional.

No primeiro momento a intervenção estatal aparece como resposta às exigências do desenvolvimento. A partir de certo momento, tal ação articulada e coerente cedeu espaço. O Estado, já agigantado, moveu-se apenas para aumentar poder. Não era mais a demanda do desenvolvimento. Era o egocentrismo de uma ambiciosa expansão. Por fim, descrevem-se as diversas tentativas de reforma ao longo da década de 80, até chegar-se à proposição de novo conceito de Estado.

Iniciada nos anos 30 para impulsionar uma industrialização tardia, a intervenção estatal ganhou nova dimensão nos anos 40 e 50, com o estabelecimento de grandes empresas nos setores de mineração, siderurgia e serviços públicos.

O objetivo era explorar monopólios naturais ou entrar em setores indispensáveis ao crescimento da economia nacional, que exigiam muito capital, nos quais a iniciativa privada não desejava ou não podia investir na escala necessária.

Criadas por lei, com aprovação do Congresso, as primeiras estatais foram planejadas, portanto, para viabilizar a expansão das empresas privadas, especialmente no setor metal-mecânico, e não para competir com elas.

A mesma lógica — ainda nas duas primeiras décadas da industrialização brasileira — norteou, de certa forma, a nacionalização de empresas estrangeiras que operavam serviços

□ Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho é mestre em Economia pela PUC-Rio, presidente da Comissão de Divulgação do Programa Nacional de Desestatização e subchefe do Gabinete de Desestatização (BNDES)

de infra-estrutura, especialmente na geração e distribuição de energia.

Foi a consequência natural, numa economia atrasada, da necessidade de compatibilizar altas taxas de investimento com o controle sobre os preços desses dois serviços básicos. O objetivo era duplo: inibir determinados abusos praticados por monopólios privados ao mesmo tempo em que, com energia mais barata, se subsidiavam outros setores industriais emergentes.

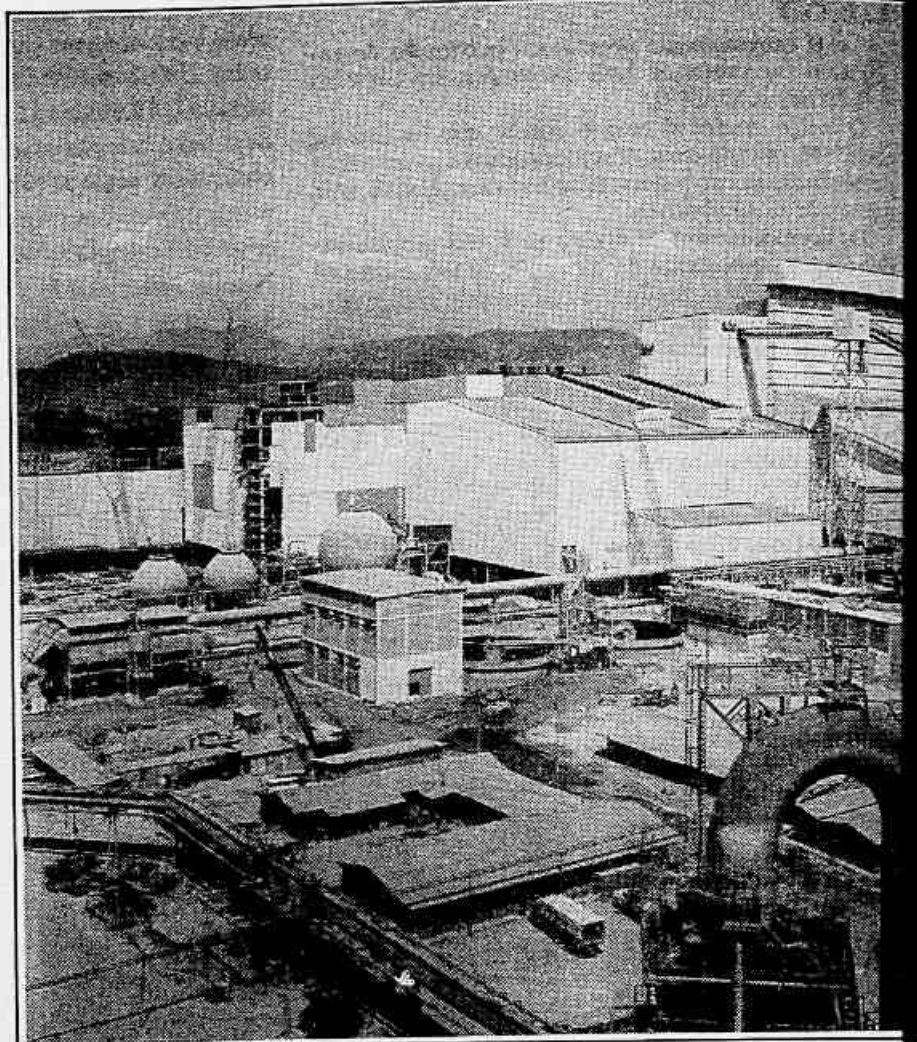
Submetida a essa lógica, a forte expansão do setor produtivo estatal nos anos 40 não resultou, entretanto, em multiplicação desmedida no número de empresas a ele vinculado. Em 1949, o governo federal controlava pouco mais de vinte estatais, incluindo doze empresas de energia elétrica, seis de transporte, cinco instituições financeiras e a Imprensa Nacional.

Sob a responsabilidade dos governos estaduais estavam outras 34 empresas, incluindo doze do setor financeiro e dez do setor de transporte.

Associada a um novo impulso do investimento público, a polêmica volta de Vargas ao poder, em 1950, manteve esse modelo estratégico em vigor, implantado em seu primeiro governo. As mais importantes estatais criadas nesse período foram o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, hoje BNDES) e a Petrobrás. Em seguida, na administração Kubitschek, surgiram a Usiminas, a Cosipa e a Rede Ferroviária Federal.

Em todos os casos se podia detectar o fio condutor de intervenções integradas e centralizadas, que buscavam os benefícios de economias de coordenação, impulsionando a substituição de importações. Nesse movimento, o Estado situou-se como produtor de insumos essenciais ao desenvolvimento. Fixou aí seu papel no ciclo desenvolvimentista dos anos 50, período marcado também pela consolidação da máquina estatal, dominada por uma tecnocracia bem formada, produtora de decisões e de idéias sobre o papel do Estado no processo social brasileiro. A intervenção estatal ganhou ideologia. E a ideologia deu gás ao processo, que manteve sua articulação com a iniciativa privada.

Dos sete pontos percentuais em que o movimento agregado aumentou na economia brasileira entre 1954 e



A Usiminas surgiu durante a administração Kubitschek. Intervenção integrada e centralizada do Estado

1959 (passando de 16,8 para 23,8% do PIB), quase cinco pontos se deveram aos investimentos das estatais, que passaram de 4,2% para 8,9% do PIB no mesmo período.

Os anos 60 mostraram uma importante inflexão, que só se tornaria clara depois. Diminuiu consideravelmente a ênfase dada à expansão do Estado-industrial, primeiro pelo aumento da instabilidade econômica durante a administração João Goulart e, depois, pela busca de estabilização, principal objetivo do governo Castello Branco. Apesar disso, o número dessas empresas e seus investimentos continuaram crescendo. Em 1966, elas já eram mais de duzentas e respondiam por 11% do investimento total.

A reforma administrativa promovida no setor público em 1967 deu, apesar do perfil privatista dos condutores da política econômica de então, alimento e oxigênio ao gigante que queria mais. Nesse ano, em busca de maior eficiência, o governo procurou fazer com que as estatais passassem a enfrentar as mesmas restrições e incentivos que as empre-

sas privadas, promovendo, com tal fim, a política de "verdade tarifária" e de descentralização de decisões.

Com mais autonomia administrativa e recursos do realismo tarifário as estatais avançaram. Iniciou-se então — e se consolidou depois, já na década de 70 — um processo menos uniforme de expansão do setor pro-

Em um primeiro momento a intervenção estatal aparece como resposta às exigências do desenvolvimento

utivo estatal, com a criação de subsidiárias para aumentar a rentabilidade das empresas-mães.

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Petrobrás lideraram este movimento, com a verticalização de seus processos produtivos e a diversificação em direção, algumas vezes, a setores pouco relacionados com suas atividades originais, muito lucrativos e tradicionalmente ocupados por empresas privadas.

O surgimento dos oligopólios do Estado, cujo combustível foi o desejo de crescer, criou uma economia à parte, que não mais complementava o investimento privado mas com ele competia, protegida pelo escudo do interesse nacional, que supostamente defendia.

As estatais puderam continuar em sua trajetória sem enfrentar resistências de monta, apesar de sua expansão não se subordinar mais à demanda social, como havia acontecido no início da industrialização.

Entre 1966 e 1977, nada menos do que 219 novas empresas foram criadas, nas mais diversas áreas, modificando profundamente o perfil do setor produtivo estatal, que perdeu consistência e, literalmente, escapou do controle das autoridades centrais. Em 1978, quando uma fase de dificuldades se anunciava para a economia brasileira, um grupo de líderes empresariais tornou público um manifesto contra a estatização, num movimento rico em conotações políticas mas ainda incapaz de apresentar alternativas.

O que se percebia — aliás desde o Governo Geisel (1974—1978) — era a necessidade de conter o Estado, de detê-lo. A coerência macroeconômica de sua participação desde 30 era agora ambição de ampliar domínios. A bem da verdade, credite-se ao governo Geisel (1974—78) a tentativa de, pela primeira vez, buscar no fortalecimento dos capitais privados nacionais a inspiração do desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento era, basicamente, a motivação deste governo que, no entanto, não lançou o Estado diretamente no esforço de investimento. Através do BNDE — não havia ainda o S, de Social — criou mecanismos financeiros que permitiram ao banco alavancar, com créditos e participações de risco — minoritária e não votante —, o investimento de empresas nacionais.

Articulou-se, para isso, um modelo de sociedade entre essas empresas, o Estado e as companhias estrangeiras, de modo a viabilizar os maciços investimentos neces-

Empobrecido, inadimplente, quase humilhado, o Estado deveria voltar-se para obrigações essenciais com o cidadão

sários a expandir e atualizar a base industrial brasileira e a oferta de matérias-primas. Tal modelo tripartite — ou tripé, como veio a ser chamado — foi a base societária do setor petroquímico, por exemplo.

Três subsidiárias do BNDE — a Embramec (setor mecânico), a Fibase (indústria de base) e a Ibrasa (outros investimentos) — foram criadas em 1975 para apoiar a capitalização da empresa privada nacional, no contexto daquele que viria a ser um dos últimos grandes pacotes de projetos articulados e financiados pelo Estado. A maturação de muitos desses investimentos, entretanto, esteve em descompasso com a capacidade de o Brasil manter elevadas taxas de crescimento.

Com o agravamento das dificuldades da economia brasileira, o BNDES deixou de ser um impulsionador da expansão do parque industrial. Seu papel passou a ser o de susten-

tar o parque instalado no período anterior e, em alguns casos, garantir a própria sobrevivência de grupos privados que haviam atingido sua máxima capacidade produtiva em plena crise.

Alguns deles não puderam pagar os financiamentos, sucessivamente convertidos em capital. Esse processo resultou no controle, pela BNDESPAR (empresa do BNDES que, em 1982 uniu as três subsidiárias anteriormente criadas), de empresas tipicamente privadas — hotéis, usinas de açúcar, fábricas de tecidos, de equipamentos e editoras, por exemplo —, à revelia de qualquer estratégia.

Assim, os programas econômicos de Geisel, de propósitos claramente privatistas, se converteram em fontes de multiplicação da presença estatal.

A ampliação incoerente de espaços do setor público passou a ser cada vez mais criticada quando se tornou mais acirrada a competição por recursos que se haviam tornado escassos.

Mantinha-se acesa a reação contra o impulso estatizante. Era, porém, só isto: reação, sem proposta alternativa.

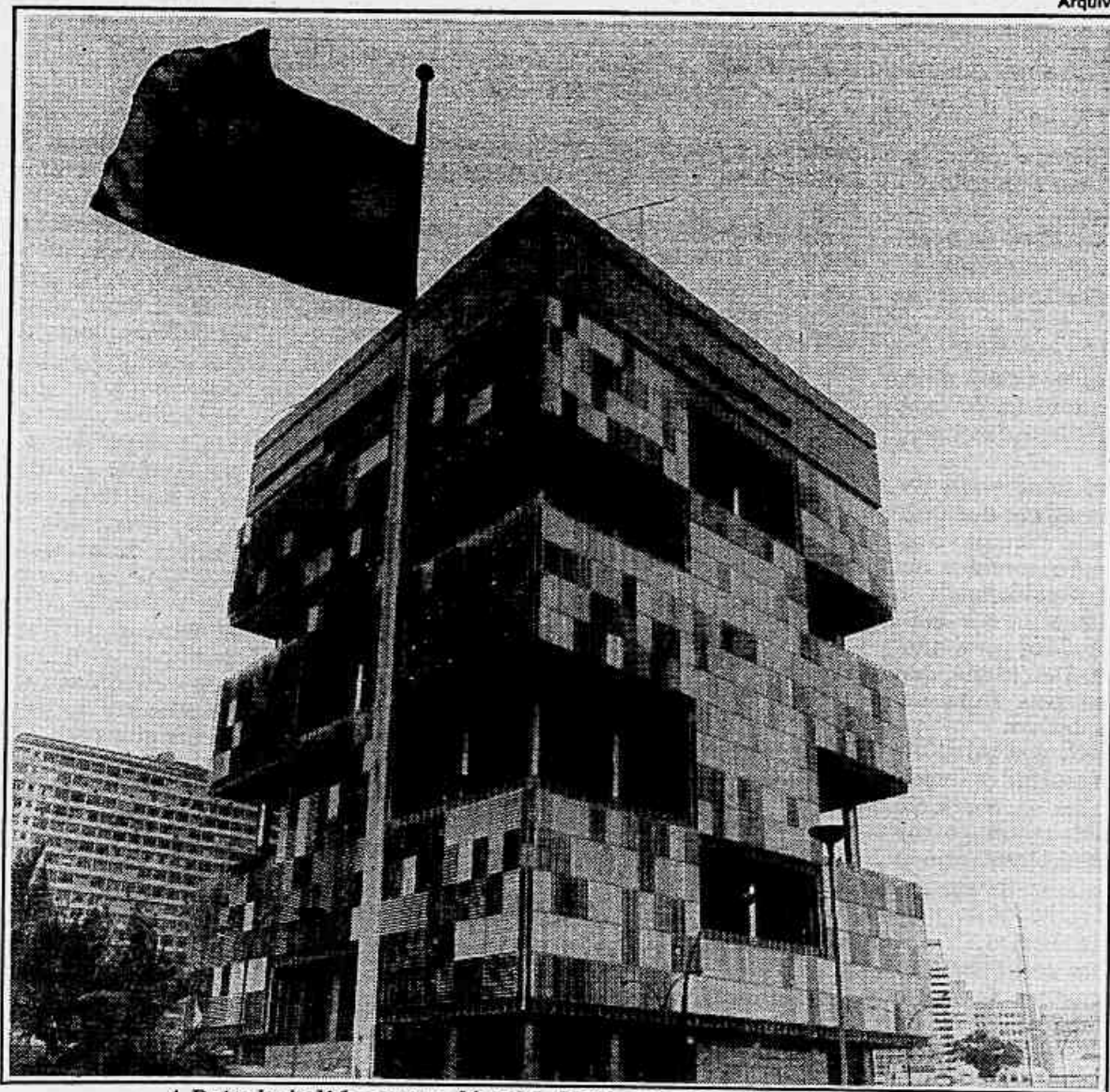
Sintoma disso foi a criação, em 1979, durante o governo Figueiredo, da Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest), cujo primeiro censo identificou 268 delas. Como evidência de um processo caótico, registre-se que apenas 40 haviam sido criadas por lei, 152 respondiam à multiplicação de subsidiárias, 76 haviam sido, na origem, empresas privadas, absorvidas pelo poder público para evitar falências.

Já não se vivia mais a urgência (e a esperança) do desenvolvimento da década anterior. Os tempos eram outros, de inflação, dívida e busca de estabilização. Conter as estatais e adequar seus orçamentos ao que o Estado podia suportar.

Para barrar a inflação, houve contenção de preços e de tarifas em até 50% reais. Para obter divisas, Petrobrás, Vale, Eletrobrás e outras estatais, funcionando como agentes do Tesouro Nacional, contraíram empréstimos em moeda forte muito além de suas necessidades próprias.

O resultado desse processo de fragilização não demorou a chegar. As despesas financeiras dessas empresas cresceram rapidamente depois do choque dos juros internacionais e de sucessivas desvalorizações cambiais, criando desequilíbrios crescentes.

Com as estatais fragilizadas e, comer-



A Petrobrás liderou na década de 70 o processo de criação de subsidiárias para aumentar a rentabilidade das empresas-mães

cialmente, pouco atraentes, a retórica desestatizante se tornou inflamada, mas, na prática, impotente.

A Comissão Especial de Desestatização, criada pelo presidente Figueiredo em julho de 1981, um dos primeiros atos de uma possível reforma, identificou 140 empresas prontas para serem privatizadas em curto prazo. Das 50 inicialmente listadas para venda apenas 20 foram efetivamente vendidas a agentes privados, uma foi alugada e oito incorporadas a outras instituições públicas. No mesmo período, em direção contrária, seis empresas privadas passaram ao controle do BNDES em programas de salvamento.

São várias as causas que, juntas, explicam o relativo fracasso da desestatização nessa época. Apesar da proposta privatista houve pouca disposição política para que o plano fosse realmente implementado. Além disso, as vendas foram propostas em blocos únicos de ações e o universo de compradores foi artificialmente restringido. Finalmente, o governo não estava interessado em liberar os preços domésticos de bens e serviços produzidos por essas empresas, o que afugentava o eventual interesse de grupos privados.

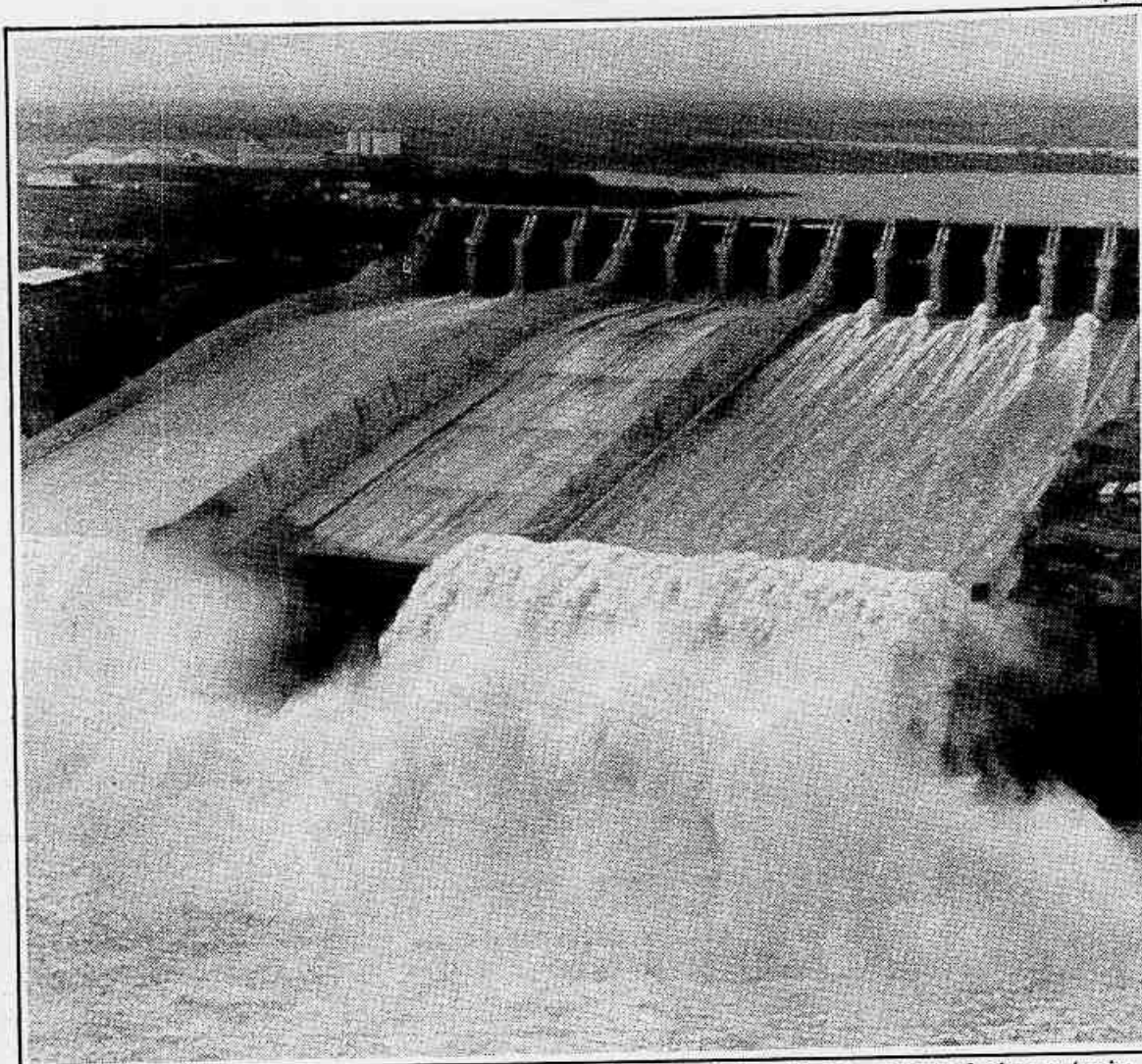
Havia, é certo, inexperiência no trato da questão, mas o fato é que o que se pretendia não era alterar o papel do Estado na economia — mas apenas deter o avanço das estatais.

Na verdade a mudança na concepção de papel do Estado começou a acontecer durante o governo Sarney, em parte pelo exemplo dos programas de privatização bem-sucedidos na Europa. Sucessivos decretos presidenciais e projetos de lei tentaram reestruturar e ampliar o programa brasileiro, mas em geral não obtiveram êxito, seja pelo caráter ainda desarticulado da proposta, seja pela falta de acordo entre Executivo e Legislativo.

O resultado é que, até 1989, passados 10 anos de desestatização, os resultados eram modestos: 38 empresas, avaliadas em US\$ 732,4 milhões, foram transferidas para o setor privado. A maioria delas apenas retornou a ele, pois boa parte das iniciativas foram tomadas isoladamente pelo BNDESPAR, tendo em vista seu saneamento financeiro.

Sem decisão, sem vigor, sem compromisso político dos governos Figueiredo e Sarney e submetida a forte restrição do universo de compradores potenciais, a desestatização se limitou à reprivatização de empresas de pequeno e médio portes.

Com o governo Collor, empossado em março de 1990, a questão do Estado, sua



Para obter divisas para obras como a Hidroelétrica de Itaipu (foto), a Eletrobrás contraiu empréstimos em moeda forte

presença na economia e seu papel social passaram a ter concepção distinta dos anteriores.

Empobrecido, inadimplente, quase humilhado, o Estado deveria voltar-se para obrigações essenciais com o cidadão, obrigações, na verdade, que o legitimassem. Como saúde, educação, saneamento, habitação e segurança, sem que isso significasse a volta de um *laissez-faire* desvairado ou de um Estado minimalista.

O Programa Nacional de Desestatização, ao buscar o saneamento financeiro do setor público e a maior eficiência produtiva das empresas quando privatizadas, procura ser o marco do Estado-Cidadão, do moderno Estado brasileiro e que, talvez, leve anos para ser construído em plenitude.

O Programa de Desestatização em curso difere dos anteriores tanto por sua abrangência e seu grau de prioridade política (é bom lembrar que a lei que o regula passou pelo

Eis aí o cerne da questão: fortalecer financeiramente o Estado é a base da reforma nas suas estruturas

Congresso Nacional), quanto por sua inserção num conjunto mais amplo de reformas estruturais, que incluem uma política industrial voltada para a competitividade dos produtos brasileiros, abertura das importações e criação de um ambiente interno mais propício à entrada de novos capitais.

A meta é afastar o Estado de suas atividades empresariais e voltá-lo para a área social, na qual ele persegue o objetivo de reencontrar-se, de reconciliar-se com os anseios básicos da população.

O Programa incluiu, entre as empresas privatizáveis, grandes estatais — especialmente nas áreas de siderurgia, petroquímica e fertilizantes — e não apenas antigas empresas privadas. Além disso, permitiu que o capital estrangeiro fosse tratado de forma mais amena, podendo comprar, num primeiro momento, até 40% do capital votante e 100%

do não votante. Sinalizou preocupação com questões de competitividade ao desestatizar empresas em separado e não *holdings* por inteiro; evidenciou, também, disposição de regular a questão tarifária ao propor regras corrigir defasagens.

De forma engenhosa, desenvolveu um grande esquema de conversão de dívida, que possibilitará reduzir os passivos de um Estado-empresário anacrônico, além de garantir nos leilões a demanda pelas ações das empresas, independente da incerteza e da contração no nível de atividade.

O resultado da reforma do Estado, tal qual como concebida, não induz apenas a maiores índices de produtividade e eficiência — fato que só pode ser plenamente estabelecido em um ambiente competitivo —, mas também à superação da fragilidade financeira do setor público, reduzindo o seu endividamento e, conseqüentemente, o seu ônus contínuo no pagamento de serviços.

Eis aí o cerne da questão: fortalecer financeiramente o Estado é a base da reforma nas suas estruturas. Uma reforma que a História vai registrar como parte do processo social deste final de século: do Estado que, coerente e articulado, promoveu o progresso nos primórdios da industrialização nasceu o Estado que, ambicioso, quis impor uma economia estatal, sob o suposto interesse público. Do fracasso dessa transformação pode nascer um outro Estado, menos arrogante, mais forte, mais próximo da vida de todos nós, mais solidário com as carências que nos afligem. É assim que o Programa Nacional de Desestatização se vê. São esses os valores que o inspiram.

A perversa metamorfose do malandro

A cultura da malandragem gerou uma rotina aética na qual a figura sinistra do bandido se impõe

Alba Zaluar



A malandragem foi elogiada em prosa e verso como a resposta do dominado à injustiça, à exploração econômica da classe dominante. A esperteza, a sagacidade, a criatividade embutidas na figura do malandro foram exaltadas como a saída para a exploração e o domínio brutais do selvagem capitalismo brasileiro. Ao mesmo tempo, o malandro passou a ser o ícone de um sonho feliz de cidade, em que a defesa do direito à preguiça dominava todos os outros.

Mas esse elogio, fora a sua simpatia envolvente, revela também o compromisso com a filosofia da história em que a totalidade domina e subjuga indivíduos, e o social confunde-se com o dominante: O indivíduo, nesta concepção, não é mais do que o espelho da sociedade ou do mundo, ao qual tem necessariamente que se submeter. Neste caso, não resta outra saída para o que almeja a independência senão marginalizar-se, recusar o social como totalidade, na ilusão de que, pela transgressão, pode finalmente expressar sua singularidade e, portanto, sua liberdade.

Por isso, o malandro, durante algumas décadas, foi o alter-ego dos intelectuais radicais, inconformistas e críticos da sociedade brasileira. Mas o malandro, por definição, nunca enfrentou o poder de peito aberto nem se expôs inutilmente como um Don Quixote moderno, participante simultaneamente do mundo moral das utopias e das contingências da vida cotidiana no mundo de hoje. Ao contrário, sempre agiu nas brechas, nos pontos fracos do sistema e das pessoas, procurando tirar o melhor para si, mas sem aparecer como o perturbador da ordem ou um agente do mal. Por isso, no sonho, é um vencedor. Sobrevive, dá-se bem, enriquece, escapa quando está em perigo. Morre de velho, enquanto os outros perecem, seja porque continuam ocupando posição subalterna, seja por não conhecerem suficientemente a arte da malandragem, o que só se sabe *a posteriori* pelos resultados obtidos na sua trajetória. Mas a história, tão bem sintetizada pelo poeta, já mostrou quem se deu bem e realizou o sonho: não foi o malandro da ginga, foi o malandro federal.

□ Alba Zaluar é professora da Unicamp

Num outro processo invisível, a malandragem criou cultura dissimulada ao rotinizar-se no país de tal modo que generalizou-se para o cotidiano nacional: todos passam rasteira em todos, mas sem a beleza estética da capoeira apresentada em algumas ruas de cidades brasileiras. Pobre contra pobre. Trabalhador contra trabalhador. Intelectual de esquerda contra intelectual de esquerda. Tudo isso com uma grande ajuda do sistema jurídico que, na sua peculiar engenharia, deixa muitas áreas de ambigüidade na interpretação do lícito, do legal e do certo, bem como uma tradicionalmente brasileira ineficiência administrativa. Como não existe a mentalidade de que é possível melhorar a lei através de uma discussão pública do que é mais justo dentro do judiciário, a saída é sempre o compromisso, que funciona nas brechas do sistema, lesando o bem comum e o patrimônio público, bem como a própria legitimidade das instituições.

Entre os aspectos mais ressaltados da malandragem está o horror ao batente. Apresentado inicialmente como aquele que se nega à disciplina do capitalismo por não querer trabalhar, o malandro tornou-se um anti-herói da resistência. Se o fazia à custa de uma mulher que o sustentava ou de todos os outros que ele lesava, isso não tinha muita importância. O anti-herói não poderia se preocupar com os aspectos mesquinhos do cotidiano, deixados para seus mediocres parceiros, especialmente sua eternamente feminina e subalterna mulher, que gostava de apanhar.

Mas o malandro real que viveu no Rio de Janeiro até aproximadamente meados dos anos 60, participava intensamente da vida cultural produtiva da cidade, ou daquilo que poderíamos chamar opinião pública crítica. Esta não é aferida por pesquisas quantitativas de opinião, mas depende de um processo contínuo de discussão pública, também social, criador de um consenso em torno do que se considera certo e justo. Na boemia, o malandro produziu os melhores momentos da nossa música popular, ainda carente de um mercado e de uma indústria fonográfica que lhe garantisse uma sobrevivência digna. Os avanços do capitalismo na indústria cultural nas duas últimas décadas, no entanto, tornaram isso uma possibilidade.

Com a aposentadoria desse criativo malandro que foi trabalhar na indústria cultural sem se tornar por isso um alienado, pois continuou crítico de nossas instituições e nossa sociedade, outro personagem, muito mais sinistro, da suposta resistência surgiu: o bandido. Ser destrutivo por excelência, o bandido apareceu quando a contravenção e o crime tornaram-se eles mesmos indústrias ou grandes empreendimentos mercantis montados num exército de empregados que são simultaneamente soldados de uma guerra que nunca termina pelo controle dos mercados. No entanto, o bandido não se vê assim. Ele se crê uma pessoa que resolve tudo pela sua própria cabeça e que é basicamente livre, até que a polícia o atrapahe. Não faz samba costumeiramente, mas quando faz, quer que o seu ou do seu aliado vença de qualquer maneira a sele-

ção. Não cria obras culturais, mas incorpora os hábitos da violência no cotidiano de todos. Não participa da criação de um espaço público de discussão e diálogo para melhorar a sociedade, mas leva ao paroxismo o princípio da maximização dos lucros no mercado capitalista, sem o princípio da igualdade e do direito entre as partes, portanto totalmente infeso a qualquer controle, a não ser o de suas próprias armas, usadas sempre que o comércio ou sua identidade masculina estiver ameaçada por algum competidor.

Bandido, mais do que o malandro, é o sujeito que se perde numa perversão da liberdade na qual o outro não é levado em consideração. O outro, e a sua liberdade, não impõe limites à ação individual transgressora do

Arquivo



Ópera do malandro, de Chico Buarque e Ruy Guerra: retrato do anti-herói da resistência

bandido. As regras compartilhadas, porque delimitam a liberdade de cada um em prol da liberdade de todos os outros, perdem sua função de conter os excessos da ação individual. Essa absolutização da liberdade — "ninguém manda em mim", "ninguém me influencia", "ninguém me sugere" — é, de fato, a negação das exigências que os outros sempre colocam a cada um, através das quais o indivíduo descobre sua liberdade limitada. A afirmação maior de um bandido é, inclusive, sua disposição em terminar de vez com a liberdade alheia, matando o outro. Nada ou quase nada o tolhe. Como se forma essa individualidade? Qual a trajetória seguida por pessoas até chegarem a este estágio?

Um dos aspectos cruciais dela é essa absoluta independência diante do social das convenções, mas também de princípios morais básicos da sociedade, no fundo devedor de uma construção da identidade masculina autônoma no sentido de auto-afirmação, auto-referida, autojustificadora que não obedece a nada, que não se deixa controlar por nada, que não teme nada. O bandido precisa ser mau para se auto-afirmar: não pode hesitar diante das ações mais condenadas sob pena de ser considerado um homem emasculado, sentimental, fraco.

Essa idéia do homem forte nada tem a ver com a autonomia moral que leva o outro em consideração quando avalia a sua ação. Ao contrário, essa ação má é uma resultante do eu preocupado apenas com mais uma demonstração de força bruta. Mata-se, rouba-se, drogam-se crianças, torturam-se maus devedores, tudo em nome da auto-afirmação do macho, nessa construção idealizada baseada na violência e na maldade, na

O malandro, que viveu no Rio até os meados dos anos 60, participou da vida cultural da cidade, produzindo grandes momentos da nossa música popular

instrumentalização dos outros levada às suas últimas consequências. Nada daria essa lógica que subverte as instituições do mercado, nenhuma restrição moral impediria a sua execução.

No entanto, não deixa de ser um eu convencional, dependente que está desta imagem da virilidade e das regras para afirmá-la, por sua vez derivadas da instrumentalidade do mercado. Faz parte daquilo que Habermas chamou de metafísica da negação. Pelo ângulo da virilidade, o lugar da mulher muda em relação ao ocupado por ela na malandragem. Ao contrário da mulher de malandro que suava para lhe dar conforto, a mulher do bandido é uma dondoca sustentada regamente por ele. Em comum com a outra, continua apanhando, embora muito bem vestida nas melhores boutiques da cidade. Um mundo ainda convencional, apesar de toda a transgressão.

Não é preciso esperar muito para saber que bandidos vão se dar bem e fazer com que todos esqueçam que foram bandidos um dia. Os que perderam a ginga, arrumaram uma arma e alguma droga, mas não saíram do bairro pobre e da favela, continuam sendo mortos e se matando pelas cidades. Ganham as manchetes, perdem a vida; a pena de morte já os espreita a cada esquina. Mas os bandidos que, sem aparecer, distribuem as armas para os menores e maiores que se matam entre si, os bandidos do atacado, os mandantes do assassinato e os grandes comerciantes da droga, estes nem a pena de morte do deputado fe-

A questão crucial é o interesse da parte corrompida das instituições no atual estado de ilegalidade consentida

deral vai conseguir pegá-los. Até porque são colegas.

Os efeitos da guerra clandestina já se fazem sentir, portanto, na parcela da população que abriga os bandidos identificados como tal: os que saem das camadas mais pobres da população, os que, por razão da cor de sua pele, não "se dão bem" e não passam a frequentar os círculos sociais dos ricos e dos negócios legítimos. Hoje, como nos Estados Unidos, já há em algumas cidades brasileiras uma defasagem pronunciada entre homens e mulheres jovens de cor, em decorrência do enorme número de jovens negros que estão morrendo na guerra. Como em qualquer país em guerra, o número de mulheres de algumas faixas etárias excede em muito o número de homens, o que provoca sérios desequilíbrios na vida adulta dessas mulheres e crises pessoais sérias pela impossibilidade de virem a ser felizes através do amor pelo sexo oposto.

É responsabilidade do poder público reverter essa situação, pensando na política pública adequada, inclusive a saída da legalização. Afirmar que estamos presos a tratados internacionais é negar a possibilidade de exercermos a autonomia política e a soberania nacionais em questões que nos afetam tão profundamente. Nem o jogo é proibido nos Estados Unidos, nem certas drogas leves são proibidas em diversos países europeus, também vinculados por inúmeros tratados. A questão crucial aqui é o interesse da parte corrompida de nossas instituições em manter o atual estado de ilegalidade consentida — o pior dos mundos, pois é o que gera a guerra e a corrupção — para não perder a sua parte no botim.

Só falta o poeta cantar mais esta tragédia brasileira e inventar-se um novo sonho mais bonito e mais exequível para o jovem que quer se fazer homem e termina morrendo crivado de balas na esquina, mas sem atrapar o tráfego, e sem querer nem entender por quê.



A economia política de um projeto

A criação de uma zona livre de comércio pan-americana pode não trazer para o Brasil as vantagens esperadas

Luiz A. P. Souto Maior



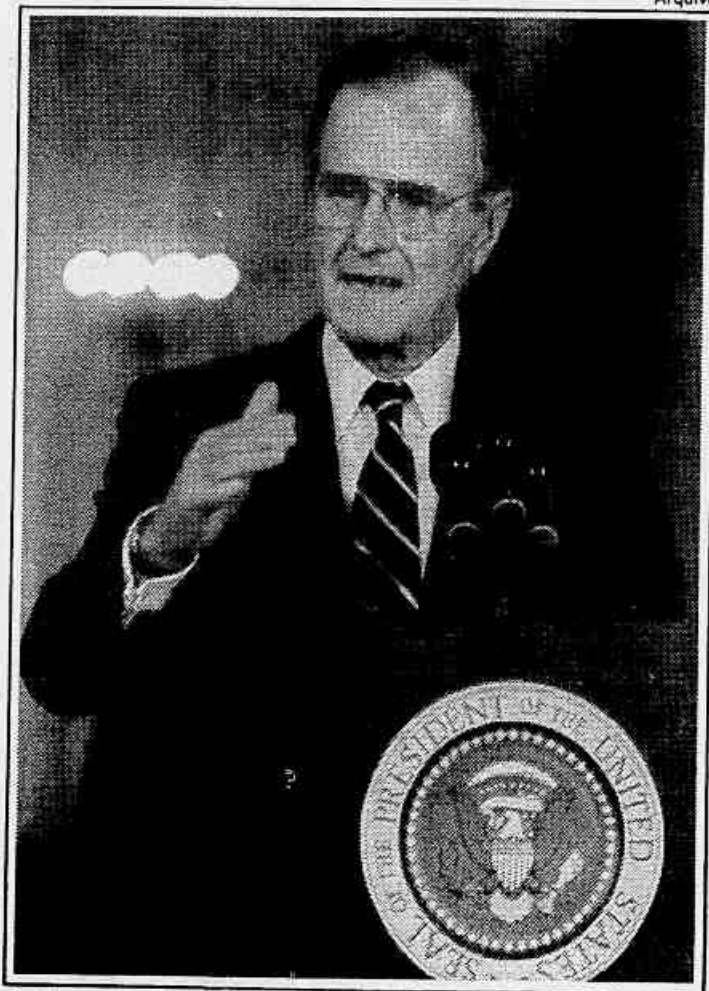
Em 27 de junho de 1990, em discurso pronunciado na Casa Branca, o Presidente George Bush lançou a chamada

"Iniciativa para as Américas". Essencialmente, a proposta americana contemplava três áreas: comércio, investimentos e a dívida externa dos países latino-americanos. Na primeira, propunha um esforço conjunto tendente a levar a bom termo a Rodada Uruguai, no GATT, inclusive com a redução de tarifas sobre produtos de interesse para os países latino-americanos. Seu aspecto mais relevante, pleno de consequências tanto econômicas como políticas, era, porém, a idéia da criação, a mais longo prazo, de uma zona de livre comércio "do Alasca à Terra do Fogo". No tocante a investimentos, advogavam os Estados Unidos a adoção de medidas suscetíveis de aumentar o fluxo de inversões para a América Latina. Quanto à dívida, propunha o Presidente Bush a diminuição do endividamento dos países latino-americanos para com órgãos oficiais dos Estados Unidos, desde que respeitadas certas condições, como a conclusão de acordos com os bancos credores no quadro da orientação ora vigente. Estabelecia-se também uma vinculação entre a redução da dívida

oficial e a execução de projetos ambientais. Note-se que, para o conjunto da América Latina, a dívida contraída com entidades oficiais norte-americanas representa apenas algo como 3% do endividamento total da região.

Em toda a proposta

□ Luiz A. P. Souto Maior é embaixador (Quadro Especial do Itamarati). Este artigo não reflete necessariamente a posição do governo brasileiro



O discurso de Bush em junho de 1990 marcou o lançamento da "Iniciativa para as Américas"

do Presidente Bush a idéia de uma zona de livre comércio pan-americana é sem dúvida o aspecto mais inovador, qualquer que seja a opinião que se possa ter sobre a sua viabilidade e vantagens potenciais para o Brasil. Apesar disso, fora do âmbito da imprensa especializada, o assunto foi noticiado, mas pouco analisado. E no entanto, além — ou acima — das complexidades técnicas envolvidas em um projeto de integração econômica de tal envergadura, há um conjunto de questões de motivação e de opções políticas e econômicas que interessa ao leitor como cidadão, qualquer que seja o seu envolvimento com assuntos internacionais. Por que os Estados Unidos, tradicionais defensores do multilateralismo comercial no plano internacional e que tanto relutaram em aderir a um sistema generalizado de preferências em favor dos países em desenvolvimento, decidiram apresentar tal proposta? De que maneira este novo rumo da política regional de Washington afeta o Brasil?

No plano político, a atuação diplomática — e às vezes militar — dos Estados Unidos na América

Latina tem-se orientado no sentido de evitar na região a presença dominante, política ou econômica, de qualquer potência rival e, ao mesmo tempo, de assegurar para si mesmos tal preeminência. Nas últimas quatro décadas, essa orientação geral concretizou-se numa política de anticomunismo militante, com recurso a instru-

Para a América Latina, a dívida contraída com entidades oficiais americanas representa algo como 3% do endividamento total da região

mentos tanto políticos quanto econômicos e militares.

No terreno econômico, a política regional de ajuda ou de cooperação de Washington sempre deu preferência aos esquemas assistenciais, em detrimento dos de índole comercial. Assim surgiram tanto programas setoriais, como o da PL 480, quanto iniciativas mais ambiciosas e abrangentes, como a "Aliança para o Progresso". Só muito excepcional e limitadamente, porém, houve esquemas dominantemente comerciais, como a "Iniciativa para a Bacia do Caribe". Tal tendência a evitar arranjos preferenciais era perfeitamente coerente com o discurso doutrinário de um país que pregava, no plano econômico internacional, o liberalismo comercial disciplinado por normas multilaterais baseadas no princípio da nação mais favorecida. É também inegável que o sistema internacional resultante em grande parte do respaldo de Washington ao multilateralismo econômico contribuiu consideravelmente para o crescimento do comércio e do produto mundiais no pós-Guerra. Nem a teoria econômica nem a prática política conseguiram descobrir até hoje mecanismo mais eficiente do que o mercado para assegurar, no tocante à maximização do produto, uma alocação adequada de recursos.

Isso não significa, entretanto, que o sistema, do ponto de vista dos países em desenvolvimento, inclusive os latino-americanos, tenha funcionado à perfeição. A própria capacidade do mercado para alocar recursos de forma a maximizar a produção cria implicitamente um desvio distributivo em favor dos produtores mais eficientes, ou seja, daqueles em melhores condições de promover o incremento de produto. Em outras palavras, um sistema baseado na igualdade formal de oportunidades tende, pela sua própria dinâmica, a favorecer os mais fortes. Como assinalava um delegado indiano nas Nações Unidas, "equal treatment is only equitable among equals" ("tratamento igual só é equitativo entre iguais"). Terceiro-mundismo? Retórica esquerdista? Não necessariamente. No Brasil, muito antes de surgir a noção de Terceiro Mundo ou de se popularizar a divisão da política entre direita e esquerda, já se travava um debate em termos bastante semelhantes. Ainda durante o Primeiro Reinado, o Parlamento criticava os acordos firmados pelo Brasil com vistas a obter o reconhecimento da nossa então recente nacionalidade, todos eles baseados nos princípios da igualdade jurídica entre as nações e da reciprocidade de concessões. Dizia então Raimundo José da Cunha Matos: "Onde há suma desigualdade, não existe nem pode existir perfeita reciprocidade." E acrescentava Vergueiro, alguns anos depois: "...tem sido com esse princípio de reciprocidade que se tem querido sujeitar os mais fracos aos mais fortes". (Cf. Amado Luiz Cervo, "O Parlamento Brasileiro e as Relações Exteriores".) Apesar das diferenças de época e circunstâncias, não há muita distância substantiva entre os dois parlamentares do Império brasileiro e o diplomata indiano na ONU...

A política de ajuda econômica de Washington sempre preferiu esquemas assistenciais em detrimento dos de índole comercial

Outro aspecto relevante do liberalismo econômico no plano internacional é que, historicamente, ele só se tem efetivamente afirmado quando houve uma potência dominante suficientemente competitiva para dele beneficiar-se e suficientemente poderosa para impô-lo aos demais países. Assim ocorreu no século XIX, sob influência da Grã-Bretanha. Assim ocorreu depois da II Guerra Mundial, sob a égide dos Estados Unidos. Gradualmente, dois desenvolvimentos vieram, entretanto, pôr em cheque o efetivo liberalismo do sistema em vigor. Por um lado, o aumento da competitividade de alguns países em desenvolvimento em determinados setores industriais, como o de têxteis, levaram os países industrializados a forçar a adoção internacional de esquemas restritivos contrários às normas vigentes. Por outro, a perda de poder econômico relativo dos Estados Unidos levou ao acirramento da rivalidade comercial com o Japão e a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e possibilitou a adoção de novas medidas

lógica dos megabloques que se enquadra a proposta zona de livre comércio pan-americana, não na do liberalismo comercial multilateral e não discriminatório.

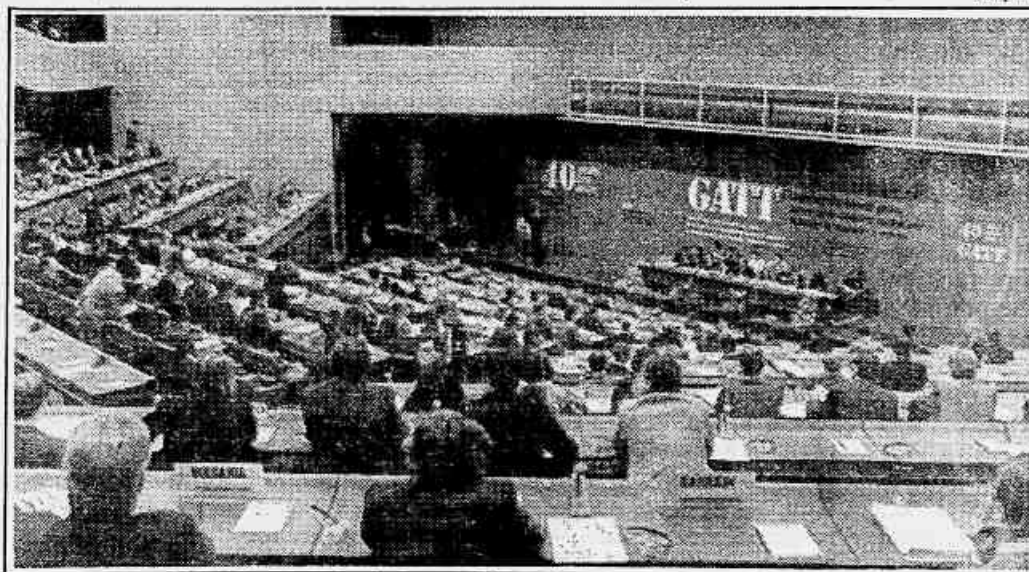
Este último ponto, embora óbvio, merece ser assinalado, já que o noticiário corrente às vezes deixa a impressão de que a participação do Brasil na projetada área de integração "do Alasca à Terra do Fogo" seria um passo para a abertura ao grande comércio mundial. Ora, a essência de uma zona de livre comércio é a criação de uma liberdade de intercâmbio entre os países a ela pertencentes que não se estende aos de fora da área. Trata-se, pois, de um arranjo preferencial, discriminatório, que tende a ampliar as correntes de intercâmbio entre os que dele participam, desviando comércio de fora para dentro da área de integração. É quase inevitável que tais vínculos econômicos preferenciais criem igualmente laços políticos especiais.

Diante da perspectiva de estabelecimento de um esquema deste tipo, que englobaria os países em desenvolvimento da América Latina, os Estados Unidos e o Canadá, colocam-se algumas perguntas básicas. O incremento do comércio intrazonal compensará a diminuição do intercâmbio extrazonal? Quais serão os principais beneficiários do novo esquema? Quais as suas consequências políticas?

A primeira pergunta é de difícil resposta, sobretudo em se tratando de um projeto de longo prazo, cujos contornos exatos ainda não são conhecidos. Independentemente do resultado para o conjunto da área, pode-se supor, entretanto, que no caso dos países latino-americanos, os resultados variem consideravelmente,

de acordo com a atual distribuição geográfica do comércio de cada um. Assim, à primeira vista, os eventuais benefícios seriam muito mais aleatórios para um país como o Brasil, que vende para fora do continente americano cerca de 60% das suas exportações, do que para outro que venda apenas 20% ou 30%.

Além deste aspecto quase que estatístico, cabe recordar que, dentro da zona de livre comércio, os fatores de produção tenderão a mover-se de maneira muito mais fluida do que hoje, fixando-se numa ou noutra região, de acordo com o retorno esperado em cada caso, num mercado de âmbito continental. Acrescente-se que hoje, pelo menos no tocante aos setores de maior densidade tecnológica, a abundância de recursos naturais e de mão-de-obra barata não são necessariamente decisivos na localização dos investimentos. Na ausência de políticas compensatórias, as áreas mais desenvolvidas tenderiam, pois, a beneficiar-se de maiores investimentos, aumentando ainda os desequilíbrios regionais dentro do continente. Da mesma forma, no plano comercial, as economias globalmente mais produtivas teriam mais vantagens do que as menos adiantadas. Acrescente-se que Washington insiste em trazer também para as discussões no âmbito da "iniciativa para as Américas" o exame de temas



Washington insiste em discutir os temas que introduziu na agenda das Negociações Comerciais Multilaterais, no GATT (na foto, em sua reunião de 1987, em Genebra)

restritivas de índole abusiva, já agora entre os próprios países industrializados. Em suma, deixara de existir a condição necessária à sobrevivência de um sistema comercial não-discriminatório: uma superpotência econômica interessada em sustentá-lo e capaz de o fazer.

A erosão do sistema de comércio multilateral e não discriminatório fortaleceu a tendência para o surgimento de megabloques — o grande mercado norte-americano (Estados Unidos, Canadá e, proximamente, México), a CEE e, de maneira ainda apenas esboçada, aquilo que, na falta de rótulo oficial, já se tem chamado de "bloco do yen", capitaneado pelo Japão. É na

como serviços, propriedade intelectual e investimentos, que introduziu na agenda das Negociações Comerciais Multilaterais, no GATT. Repetir-se-ia, assim, o desvio distributivo já criticado pelos países em desenvolvimento em relação ao sistema econômico internacional. O exemplo da CEE é ilustrativo. Embora os desequilíbrios sejam lá muito menores do que entre os Estados Unidos e a América Latina, cada qual tomado globalmente, foi considerado politicamente imperativo estabelecer mecanismos tendentes a introduzir um elemento de equidade no processo de integração.

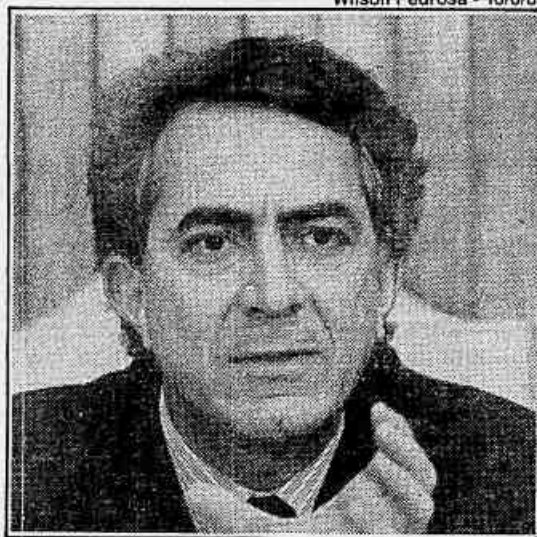
As implicações políticas do processo de integração pan-americano são inescapáveis. Do ponto de vista norte-americano, ou seja, das duas economias desenvolvidas da região, trata-se da abertura de um mercado preferencial de 420 milhões de consumidores potenciais, com um produto interno bruto de quase 1 trilhão de dólares: uma evolução que daria a Washington, como líder indiscutível do novo bloco regional, considerável acréscimo de peso político-econômico no confronto com os outros megablocos. Seria inegavelmente uma mudança na orientação política e econômica tradicional dos Estados Unidos, porém de uma forma que reforçaria a sua posição nas novas circunstâncias internacionais, que já não lhe permitem manter a antiga preeminência dentro de um sistema econômico multilateral e não-discriminatório.

Do ponto de vista brasileiro, a perspectiva é muito distinta. Temos procurado — e largamente conseguido — diversificar as nossas relações políticas e econômicas como meio de assegurar-nos o maior espaço de manobra possível no âmbito internacional. Pouco menos de 30% das nossas exportações vão hoje para os Estados Unidos, percentagem mais ou menos equivalente é vendida à CEE e os pouco mais de 40% restantes são transacionados com o resto do mundo, inclusive a América Latina. Na América do Sul, com mais de metade do produto interno bruto e da população regionais (cerca de 56% e 51%, respectivamente), o Brasil é um inegável pólo de atração econômico e político. Em tese, a eventual fusão da América Latina numa espécie de massa econômica amorfa polarizada, como um todo, pela enorme capacidade de gravitação dos Estados Unidos tenderia, pois, a diluir a nossa relevância regional. Em certo sentido, seria a antítese de quanto vimos tentando fazer para promover a nossa autonomia e a nossa projeção, quer no âmbito mundial quer no regional. Por outro lado, a capacidade de atuação

internacional do Brasil já vem sendo limitada na última década por uma série de problemas econômicos internos e externos. A "Iniciativa para as Américas" não está, porém, limitada ao seu componente comercial. Nela também se incluem explicitamente os temas de investimentos e da dívida externa, ambos fundamentais para o Brasil. Nesse conjunto — comércio, investimentos, dívida externa — cabe, ainda que apenas implicitamente, o problema do acesso à tecnologia, pelo menos tão importante quanto os outros três. A pergunta que fica é, pois, se num processo de negociação longo, multifacetado e envolvendo tantos países, será possível obter vantagens capazes de compensar os prejuízos que em princípio tenderíamos a sofrer com a materialização da iniciativa norte-americana.

Na verdade, o desequilíbrio de forças não autoriza maior otimismo. A economia dos Estados Unidos equivale a aproximadamente cinco vezes o produto interno bruto de toda a América Latina, as tarifas americanas são, em média, muito menos elevadas do que as dos países latino-americanos, o que significa que a margem preferencial decorrente da eliminação dos obstáculos tarifários ao comércio intrazonal resultará numa vantagem relativamente maior para os Estados Unidos do que para os países "ao sul

do Rio Grande". A competitividade média da economia americana é, com exceção de alguns setores de menor densidade tecnológica, muito maior do que a da América Latina. E vários desses setores de menor competitividade estão protegidos por barreiras não tarifárias. É realista esperar que Washington, em nome do bem comum, que é o propalado objetivo da "Iniciativa para as Américas", aceite eliminar as barreiras não tarifárias que hoje constituem o principal entrave às nossas exportações para os Estados Unidos? Aceite medidas no campo dos investimentos e da transferência de tecnologia capazes de fortalecer a nossa competitividade internacional a ponto de compensar as desvantagens que de outra forma teríamos com a constituição da projetada zona pan-americana de livre comércio? Procure meios de aliviar o peso decorrente do nosso endividamento externo, de modo a assegurar-nos melhores condições de crescimento econômico e maior espaço de manobra no plano internacional? Do ponto de vista brasileiro, segundo pondera o Ministro Rezek em contexto não totalmente distinto, o caminho da solidariedade "tem sido... o motor de nossas ações internacionais, e é no exercício da solidariedade que encontramos expressão mais fiel os interesses nacionais" (cf "JORNAL DO BRASIL" de 11/8/91, caderno *Idéias*). Não é, porém, evidente que Washington veja a defesa dos interesses nacionais americanos de maneira tão cristã...



Wilson Pedrosa - 16/6/89

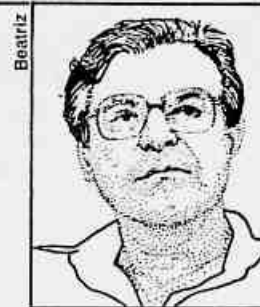
Para o Ministro Francisco Rezek o caminho da solidariedade "tem sido (...) o motor de nossas ações internacionais"

É realista esperar dos EUA a eliminação de barreiras não tarifárias que hoje são os principais entraves às nossas exportações

O futuro da Uerj é agora

Com a aproximação das eleições para reitor, a Uerj deve definir suas prioridades para os próximos quatro anos

Hésio Cordeiro



Não é simples pensar uma Universidade para os próximos quatro anos. Seus horizontes, o período de maturação de seus principais projetos, a começar pelo tempo de formação de um profissional qualificado, vão além disso. No entanto, é preciso pensar a Uerj para os próximos quatro anos, delinear o essencial para o projeto de uma nova gestão que se iniciará em 1992. A Uerj, antes de tudo, deve ser contextualizada no cenário científico-cultural do país. Da mesma forma que outras determinações da vida nacional, a Universidade vive uma crise de grandes preocupações, seja no financiamento, seja na relação com a sociedade, seja no estabelecimento de consenso em relação a vários de seus paradigmas clássicos. Antes, portanto, de chegar à Uerj, desejo declarar minha crença nesta instituição, alvo, hoje em dia, de inúmeros ataques, muitos dos quais injustos.

Em primeiro lugar, porque há um patrimônio a preservar. O país conseguiu, nas últimas décadas, construir um considerável acervo científico e tecnológico. A duras penas, entre 1970 e 1990, a Capes, a FINEP e o CNPq desembolsaram algo em torno de 10 bilhões de dólares na infra-estrutura e na formação de recursos humanos para a C&T. Considerando-se que, embora esses recursos tenham sido cortados ao longo dos anos, e que, verbas de programas públicos dificilmente chegam ao seu destino, praticamente 100% desses recursos cumpriram seus objetivos. Este esforço traduz-se na formação de doutores e mestres nas Universidades e Centros de Pesquisas.

Em segundo lugar, porque, se é verdade que a distância científica entre o Brasil e o primeiro

□ Hésio Cordeiro é professor-adjunto do Instituto de Medicina Social da Uerj e candidato a reitor da universidade



A Uerj foi concebida originalmente como uma "micro universidade-urbana"

mundo vem aumentando, tornar-se-á um abismo caso sejam interrompidos ou congelados os investimentos nas Universidades. Chegar ao primeiro mundo, portanto, é processo que articula vários aspectos. Certamente, o resgate da dívida social é o mais importante deles, mas não é o único. Desinvestir nas Universidades, seja sob que argumento for, significa retroceder nesta caminhada.

Na comparação com outras universidades públicas, a Uerj apresenta vantagens e desvantagens. Dentre elas, parece consensual a evidência de que, enquanto instituição, não participamos de modo consistente do processo de transformação do panorama da pesquisa brasileira durante a década de 70. Concebida como uma "micro universidade-urbana", seu objetivo fundamental era o de capacitar segmentos populacionais menos favorecidos, de modo a inseri-los, enquanto profissionais, no mercado de trabalho para o qual o 3º grau completo era requerido. Assim, apesar de esforços isolados de alguns grupos e mesmo de unidades, pode-se dizer que estivemos fora de todo o processo (com suas políticas, programas e instrumentos) que elegeu a Universidade como instituição responsável pela pesquisa e a pós-graduação como um de seus instrumentos privilegiados. Essa opção política de então vem até hoje marcando a vida da Uerj, que por um lado não acompanhou o sistema vigente que cresceu (a pós-graduação) e, por outro, vem participando do processo de deteriorização observado nacionalmente no ensino de graduação, em parte decorrente da carência de recursos para outros custeios e investimentos na Universidade e em parte consequência da gravíssima crise que vivem as instituições de ensino de 1º e 2º graus.

Por outro lado, dentre as vantagens comparativas, ressaltam-se seu tamanho (pequeno, em face das grandes universidades federais e as paulistas) e sua relativa juventude. Destaco este aspecto, pois acredito que o gigantismo universitário no Brasil tem sido um dos fatores de dificuldade e de desencontro no estabelecimento de caminhos para instituição. Não somente porque à medida que se aumenta o tamanho crescem as dificuldades para se compatibilizar interesses, como também tende-se a aproximar os critérios de qualidade acadêmica.

Esses traços que apontei como desvantagens e vantagens são fundamentais para um projeto de gestão da Uerj. Por um lado, inseri-la mais articuladamente no mercado da produção científica e tecnológica do estado do Rio de Janeiro e do Brasil e, por outro, gerenciar seu crescimento de modo a minimizar os efeitos adversos que dele poderiam advir.

A Uerj deve fazer opções de quais áreas devem ser desenvolvidas como vocação da universidade e que objetivos deve pretender alcançar.

A Uerj deve fazer opções das áreas a serem desenvolvidas como vocação da universidade e quais objetivos ela quer alcançar

As suas características delimitam como áreas de maior potencial a formação para o magistério, a preparação de quadros técnicos para a prestação de serviços nos diversos setores profissionais e de pessoal qualificado para a administração pública. No âmbito da pesquisa deve procurar desenvolver o adequado equilíbrio entre a pesquisa fundamental ou básica e a "aplicada", ambas orientadas pelo sentido da produção de conhecimentos e de inovações tecnológicas. Deve, também, desenvolver o justo equilíbrio entre a pesquisa tecnológica e a que envolve as ciências sociais, bem como, sob o ângulo institucional, consolidar os grupos de maior experiência, apoiar os núcleos emergentes e incentivar as áreas que ainda não tomaram iniciativas de se organizar como grupos de pesquisa.

Certamente não será possível, em curto prazo, o desenvolvimento de todo este potencial. Será preciso delimitar prioridades. Elas deverão ser definidas pelos pesquisadores interagindo com as demandas da sociedade.

De qualquer modo, se é mais difícil estabelecer que áreas básicas e aplicadas devem ser desenvolvidas, a formação e qualificação dos alunos da Uerj deve estar orientada pelos setores que indiquem o sentido do resgate da dívida com a população do Rio de Janeiro. Através de estudos, projetos e formação de profissionais qualificados, a Uerj ocupará uma nova posição no quadro científico, técnico e cultural de nosso Estado, usando de forma racional e com retorno assegurado ao bem-estar social os investimentos oriundos dos 6% da receita líquida do Estado estabelecidos pelos dispositivos constitucionais.



O que eles estão pensando

Faz sentido condenar Colombo pelo extermínio dos povos do Novo Mundo?



Nelson Werneck Sodré
Historiador

■ Não. Não faz o menor sentido. Colombo não premeditou nenhum extermínio ou destruição. Além disso, não se pode julgar os atos de uma outra época com a ética e a mentalidade de hoje.



Caó
Secretário de Trabalho e Ação Social do Rio

■ Sim. Colombo foi um dos atores secundários de uma estratégia de exploração comercial e política do Novo Mundo, por acaso ou intencionalmente descoberto. Os povos do Novo Mundo pagaram alto preço em vidas e desagregação cultural ao serem incorporados à civilização ocidental - sem dúvida a mais eficiente e predatória que a humanidade já conheceu em todos os tempos.



Eric Nepomuceno
Escritor

■ Não. Ele não pode ser condenado pelo que ocorreu depois. Para que a Espanha e Portugal esbanjassem de maneira delirante foi preciso arrasar e sugar a América. Séculos depois, Pinochet, Videla e os generais brasileiros fizeram o mesmo que Cortez e Pizarro, só que não mais para Espanha e Portugal, mas para os novos donos do mundo. O extermínio, e suas variantes, é parte fundamental do sistema que nos domina hoje.



Marcos Terena
Liderança indígena

■ Não. Porque Colombo foi o veículo de todo um processo que provavelmente ele não previu que iria acontecer. Ele era um navegador, não um executor. O que nós, índios, estamos pensando na comemoração dos 500 anos do descobrimento da América é na importância de não esquecermos os massacres recentes e o massacre provocado com a catequese. O pior massacre foi espiritual.



Milton Gonçalves
Ator e militante negro

■ Não. Colombo veio investido de preocupações comerciais e marítimas. Todo 'descobrimento', entretanto, significa invasão. Mas ele não pode ser condenado pela canalha que veio depois.



Paulo Amador
Escritor de romances históricos

■ Não. Seria o mesmo que condenar Santos Dumont pela destruição e bombardeio aéreo do Iraque por ser o inventor da aviação ou culpar a Igreja católica pelos desmandos e torturas dos órgãos de repressão, já que foi a Igreja que instituiu a Inquisição no país.

O que ela está fazendo

Maria do Carmo Bettencourt de Faria
Professora de filosofia



A professora Maria do Carmo está em fase de negociação com editoras cariocas para a publicação de dois dos seus trabalhos de pesquisa. Pretende lançar, assim que for possível, sua tese de doutorado em filosofia intitulada *A liberdade esquecida*, trabalho que retoma os fundamentos da liberdade em Aristóteles discutidos na *Ética*. Outro trabalho, que pretende publicar em breve, é uma introdução ao pensamento de Aristóteles, filósofo de quem é estudiosa. Trata-se de um livro destinado aos alunos iniciantes que dão seus primeiros passos no estudo de filosofia e pode ser usado ainda por alunos de 2º grau, onde o ensino de filosofia é ainda muito deficitário ou inexistente. A professora, que acabou de assumir a reitoria da Universidade Santa Úrsula, apresentou, em Belo Horizonte, no Seminário Internacional de Estudos Clássicos, um trabalho que discute o conceito de essência a partir de uma nova leitura que articula a *Ética* e a *Metafísica* no pensamento aristotélico.

Feiffer

EU ME CERCO DE AMIGOS PORQUE MORRO DE MEDO DE FICAR SOZINHA.



MAS QUANDO MEUS AMIGOS FALAM UNS COM OS OUTROS E NÃO COMIGO EU ME SINTO SO.



ENTÃO EU ENTRO EM PÂNICO. TENHO UM ACESSO DE RAIVA E PERCO MEUS AMIGOS.



E EU FICO SÓ DE VERDADE!



5-22

Feiffer

ENTÃO EU VOU PARA A CASA DOS MEUS PAIS PASSAR O FIM-DE-SEMANA.



E MINHA MÃE NUNCA ME DEIXA SÓ. E MEU PAI NUNCA ME DEIXA SÓ.



E NA SEGUNDA DE MANHÃ EU ME SINTO MELHOR!



NADA COMO A FAMÍLIA PARA TE MOSTRAR O LADO BOM DA SOLIDÃO.



Ano 16, nº 807, 20 de outubro de 1991. Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL

Domingo



COPACABANA

100 anos sem solidão

O escritor Antônio Torres passeia pelo cotidiano do bairro mais famoso do Rio

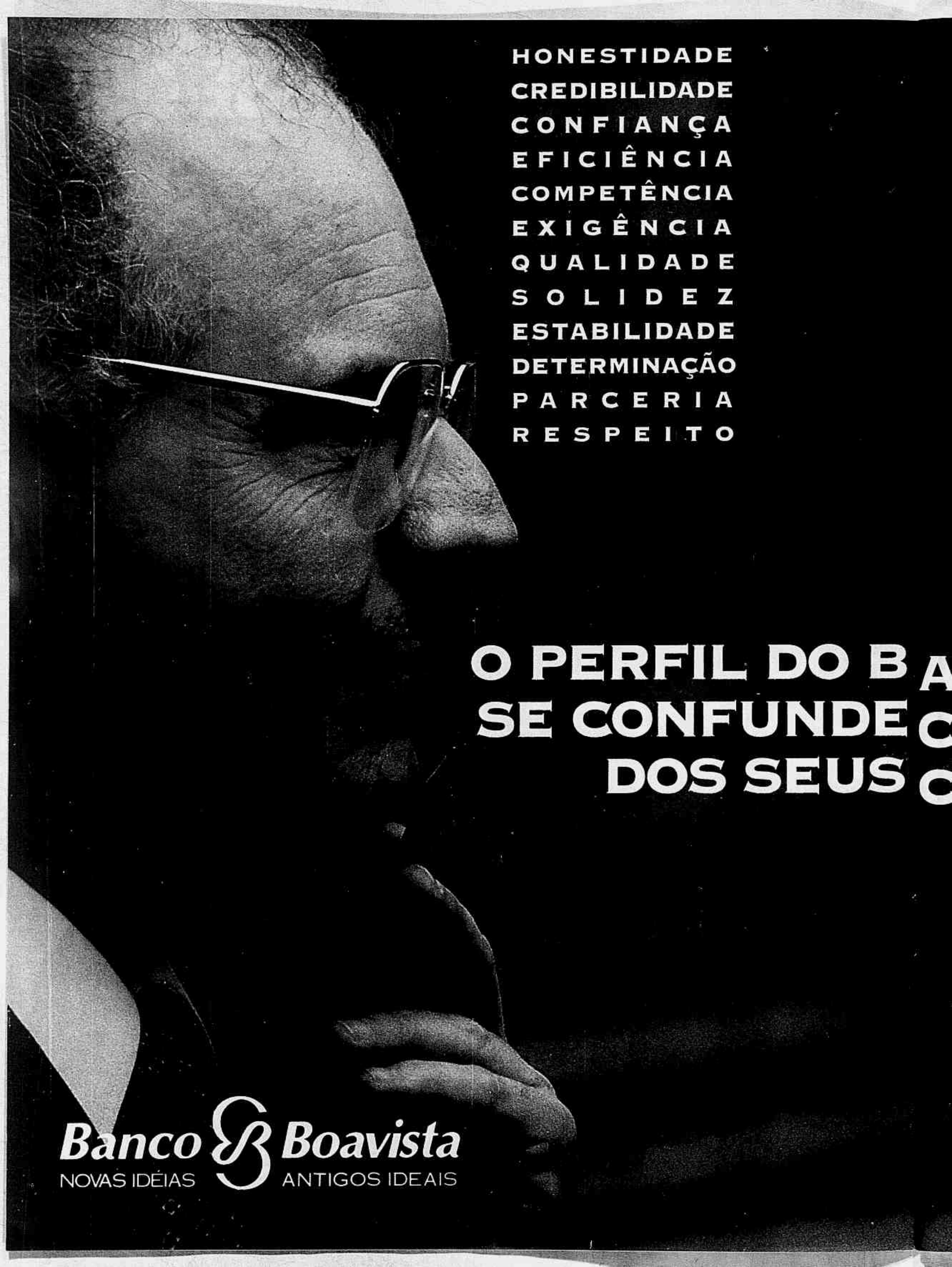


TRINOMIC VISION
MACHTS MIT QUALITÄT

Trinomic Vision é o novo tênis da Puma. Ele foi feito exclusivamente pra quem pratica jogging. Por causa do seu sistema Trinomic, você vai ter mais estabilidade, mais flexibilidade e muito mais aderência ao solo na hora de decolar. Fora que, provavelmente, vai ter o tênis mais bonito da pista. A gente não vai pedir pra você ir voando com esse seu tênis aí. Mas bem que você podia vir correndo. Trinomic Vision vai ficar pouco tempo nas lojas.



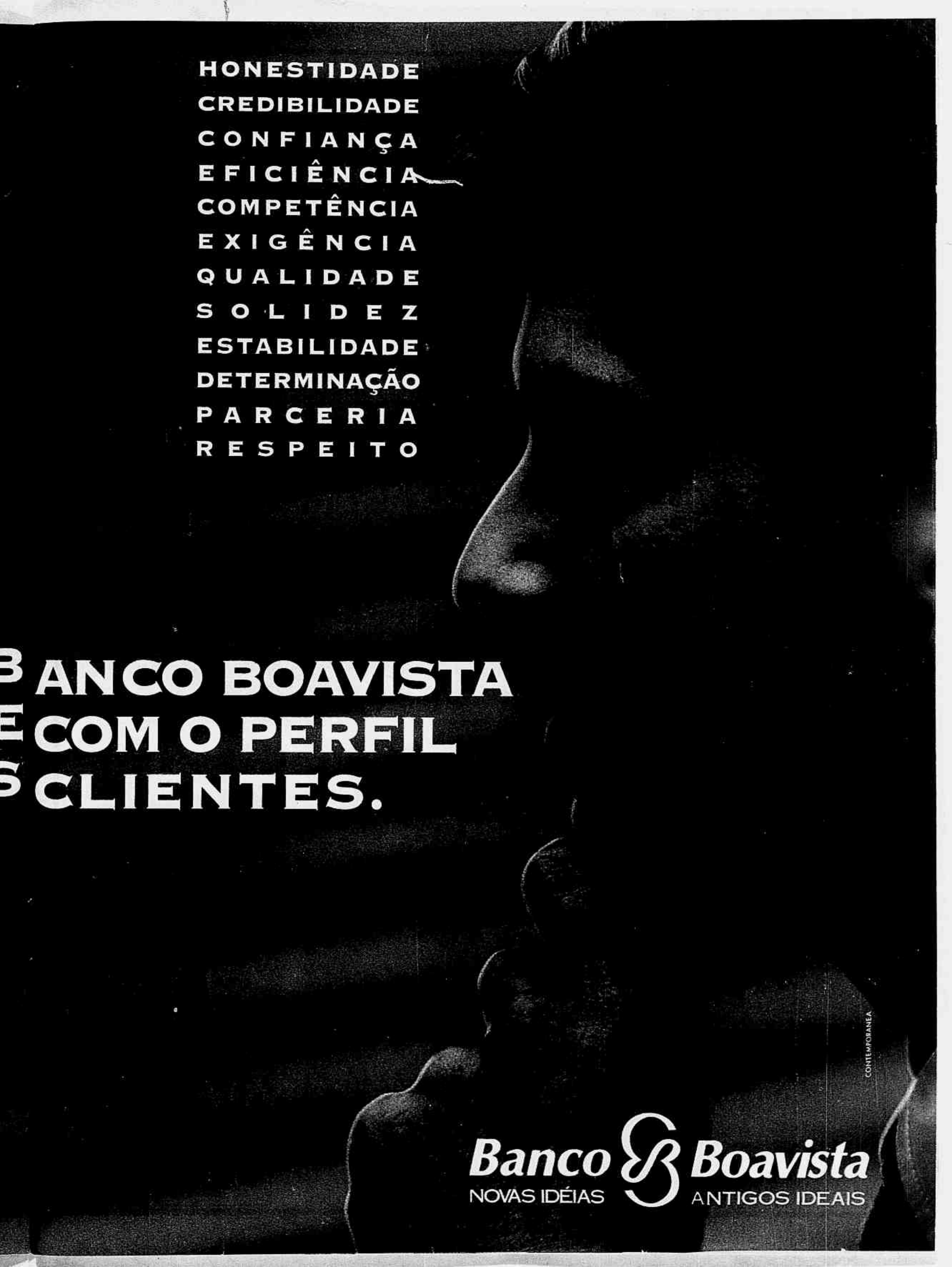
**QUEM DISSE QUE
O HOMEM
NÃO FOI FEITO
PARA VOAR?**



HONESTIDADE
CREDIBILIDADE
CONFIANÇA
EFICIÊNCIA
COMPETÊNCIA
EXIGÊNCIA
QUALIDADE
SOLIDEZ
ESTABILIDADE
DETERMINAÇÃO
PARCERIA
RESPEITO

O PERFIL DO B A
SE CONFUNDE C
DOS SEUS C

Banco  **Boavista**
NOVAS IDEIAS ANTIGOS IDEIAS



HONESTIDADE
CREDIBILIDADE
CONFIANÇA
EFICIÊNCIA
COMPETÊNCIA
EXIGÊNCIA
QUALIDADE
SOLIDEZ
ESTABILIDADE
DETERMINAÇÃO
PARCERIA
RESPEITO

**BANCO BOAVISTA
E COM O PERFIL
CLIENTES.**

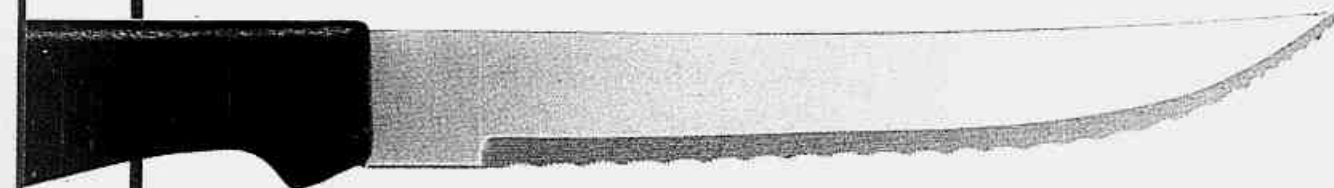
Banco  Boavista
NOVAS IDÉIAS ANTIGOS IDEAIS



Toda nobreza e durabilidade do aço inoxidável

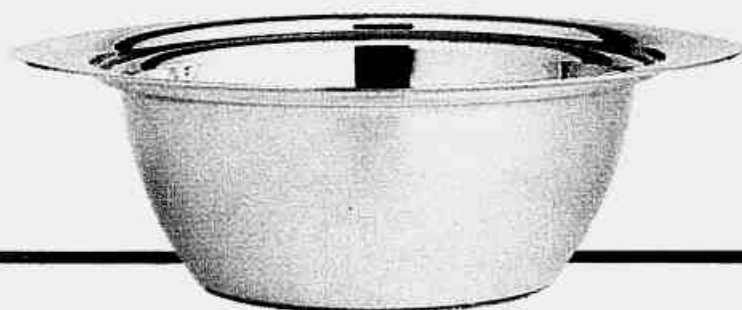
**PAES MENDONÇA VIRA A MESA
COM OS MENORES PREÇOS TRAMONTINA.**

*Tramontina você encontra
no Paes Mendonça Barra
e Paes Mendonça Boulevard
por preços irresistíveis. Uma
promoção com mais de 400
itens pra você economizar
de verdade. Venha correndo.*

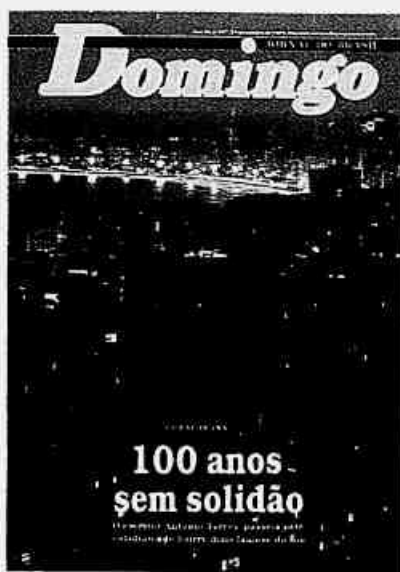


TRAMONTINA

Paes Mendonça
BARRA • BOULEVARD
DO JEITO QUE VOCÊ QUERIA.



*Promoção válida de
14/10 a 31/10/91.*



Domingo nº 807
20 de outubro de 1991
Capa: foto de Marcelo Tabach

Domingo

Editor

Paulo Vasconcellos

Subeditor

Timóteo Lopes

Chefe de reportagem

Maurício Arcoverde

Redator

Cadu Ladeira

Repórteres

Eduardo Fonseca da Rocha,
Esther Damasio, Lula Branco
Martins, Maria Silvia Camargo
e Sérgio Garcia

Moda

Regina Martelli e Marcia Disit-
zer (produtora)

Comida

Danusia Barbara

Arte

Fábio Dupin (editor e projeto
gráfico) e Fernando Pena (sube-
ditor)

Diagramadores

David Lacerda, Ila Maria Ko-
hen e João Carlos Guedes

Fotografia

Rogério Reis (editor) e Flávio
Rodrigues (subeditor)

Colaboradores

Apicius, Luis Fernando Verissi-
mo e Miguel Paiva

Arquivo Fotográfico

Francisco Andrade (chefe) e
Mailson Santana

Secretária

Oneir Pinho

Secretário Gráfico

José Fernando Cordeiro

Programadores

José Ferraro Ramos e Nelson
Luiz Lima

Gerente Comercial de Revistas

Mauro R. Bentes

Telefones: 585-4322 e 585-4479

Gerente Comercial (SP)

Tille Avelaira

Telefone: (011) 284-8133

Chefe de Publicidade (RJ)

Patricia Horta B. C. de Baêre

Telefones: 585-4322 e 585-4328

Redação

Av. Brasil, 500/6º andar.

Telefone: 585-4697

Impressão

Gráfica JB/SA

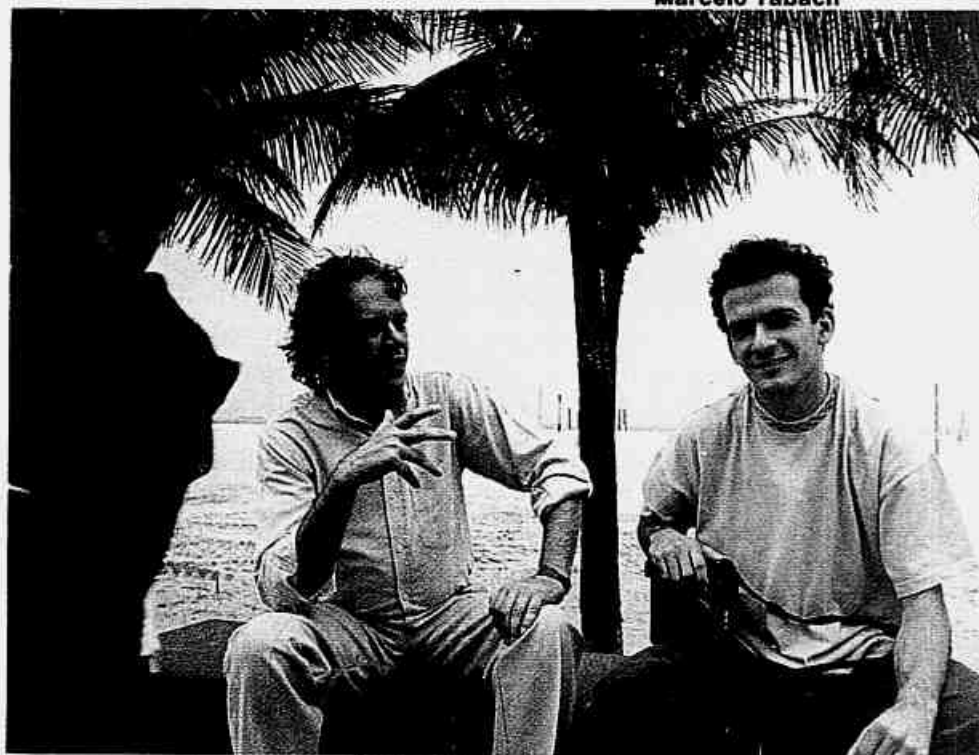
Rua P, nº 200, Penha

Uma publicação do

JORNAL DO BRASIL

CONVERSA DE DOMINGO

Copacabana ainda engana. Foi o que descobriram o escritor Antônio Torres, que já vendeu mais de 100.000 exemplares de seu livro *Essa terra*, e o fotógrafo Marcelo Tabach. Baiano da cidadezinha de Satiro Dias, Torres mora há 15 anos no bairro que começou a ser aberto em 1892 e em um século se transformou em símbolo do orgulho e, depois, da decadência do cari-quismo. O ipanemense Tabach cruzou os limites do território inimigo para focalizar sem preconceitos bairristas as praias e esquinas mais famosas da cidade. O resultado, que começa na página 18, é um ensaio sensível sobre Copacabana. Decadente, super-habitado, violento, o bairro vive perigo-



Torres e Tabach: cronistas de Copacabana

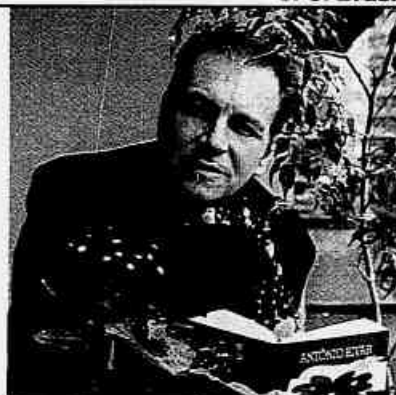
samente na fronteira da nostalgia dos seus anos de apogeu. Parece mentira: continua transpirando fascinação. Seus moradores, que nem pensam em sair dali, que o digam.

PAULO VASCONCELLOS

SUMÁRIO

Perfil

Depois da volta triunfal aos palcos com o Molière pela peça *As raposas do café*, o multi-talentoso Antônio Bivar lança *Chicabum!*, um romance demolidor. 14



J. C. Brasil

Carnaval

O samba nem sempre tem vez. Na escolha das músicas do carnaval, como a que vai embalar a Mangueira (foto), forças ocultas valem mais que o patiocumbum. 26

Evandro Teixeira



Maria José Lessa



Profissões

Vida de baleiro não é doce: rende dois salários mínimos por mês e, desde o caso das balas de cocaína, também o gosto amargo da suspeita. 30

Verissimo

9

Nomes

10

Casa & Decoração

34

Comida

36

Moda

38

Ilustríssimo

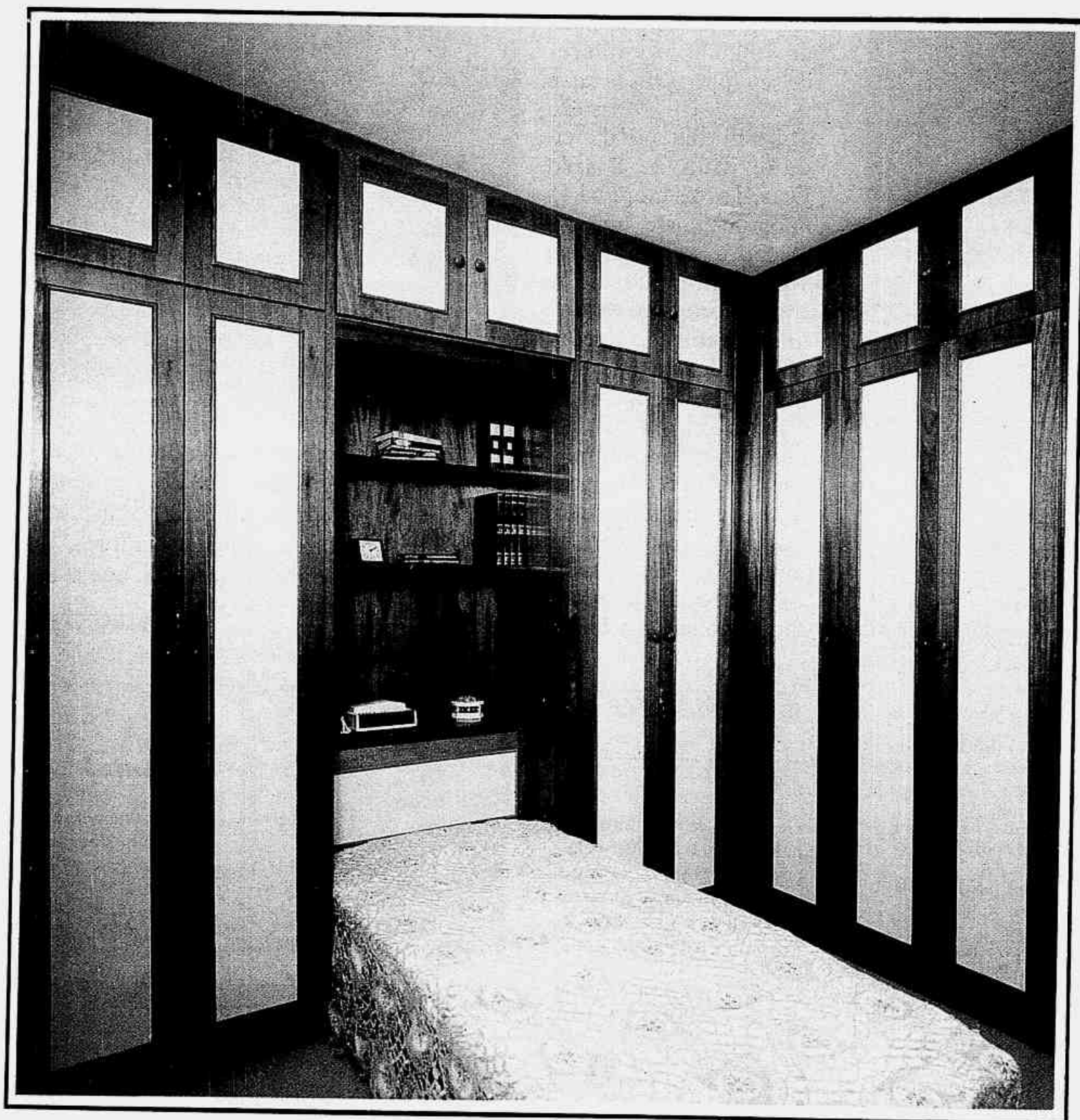
40

Radical Chic

42

TIMBRIK

A melhor maneira de decorar seu ambiente



O bom planejamento de um quarto, seja ele pequeno ou grande, resulta em ambientes harmoniosos e confortáveis. A Timbrik criou mais uma opção de armário em mogno, uma proposta

perfeita para quem exige qualidade, exclusividade e tradição de 20 anos atuando no mercado de móveis. Você que está procurando uma solução moderna, a preços competitivos, consulte-nos.

TIMBRIK

SHOW-ROOM: IPANEMA
Rua Visconde de Pirajá, 540 s/loja 213
Tels.: (021) 239-9346 e 239-2345

FÁBRICA: MARECHAL HERMES
Rua Banabuiú, 25
Tels.: (021) 390-5070 e 390-5110

DISCRIMINAÇÃO!

Quero denunciar um fato grave que deve preocupar as autoridades e merece o repúdio de todos. Estrangeiros, muitas vezes utilizando agências especializadas, estão adotando bebês brasileiros e levando-os para fora do país. Dão preferência a recém-nascidos mas também levam crianças de mais idade que, perfilhadas, passam a viver no Primeiro Mundo. A discriminação é evidente e odiosa: por que só crianças? Este preconceito contra adultos é intolerável e deve ser combatido. Nada justifica que adultos brasileiros não sejam também adotados por estrangeiros. A alegação de que bebês são mais adoráveis não resiste a uma análise séria. Adultos também podem ser bonitinhos e esfregar os olhinhos e espremer como os bebês, além de serem mais inteligentes e poderem dizer claramente o que querem e o que sentem, coisa que os bebês não conseguem, recorrendo ao choro e a ruídos ininteligíveis, muitas vezes no meio da noite. Os adultos dispensam fraldas e comem o que o resto da família come, sem a necessidade de papinhas ou outros pratos especiais e sem que a mãe adotiva precise usar expedientes ridículos como o aviãozinho ou dizer “faz boca de leão pra mamãe, faz”. Além disso, os adultos costumam expressar sua apreciação pelo que comem, fazendo “mmm” ou pedindo detalhes sobre a preparação de um prato especialmente gostoso. Diferentes dos bebês mal-agraçados que nunca reconhecem o trabalho por que a mãe passou, isto quando não atiram o prato contra a parede, sem qualquer civilidade. O nível da conversa com adultos é infinitamente superior. Os bebês podem dizer coisas

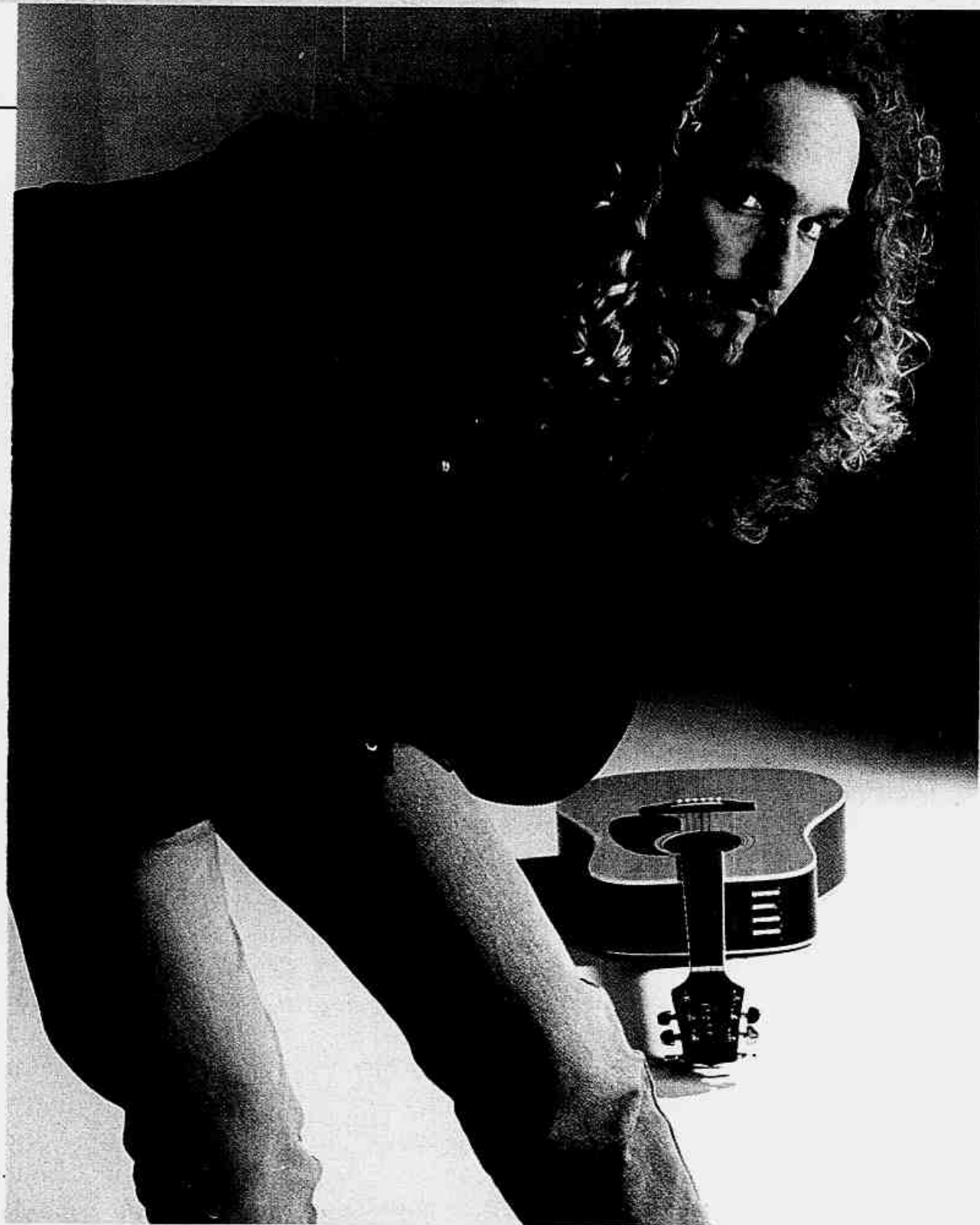
surpreendentes ou encantadoras, para quem gosta do estilo “naif”, mas experimente ter uma conversa séria com eles sobre, sei lá, a finitude humana ou o último Ridley Scott. Isto sem falar em coisas como dicção, concordância, vocabulário, em que o adulto é muito superior à criança. E se os pais adotivos, por algum motivo, gostam de conversa de bebê (“gugu” etc.), nós adultos sabemos imitá-la com perfeição. Já o contrário é impossível. Em todas as categorias, desde a higiene pessoal — adulto faz a sua e, no caso de os pais adotivos insistirem em lavá-lo, não espalha água por todo o banheiro nem tenta comer o sabonete — até a segurança (adulto ajuda a cuidar da casa, sendo um bom substituto para o cachorro), nossa superioridade sobre o bebê é inquestionável. Adulto é o seu próprio *baby-sitter*. Adulto economiza carrinho e cadeirinha de bebê, e não apenas não precisa de um assento especial no carro como pode dirigir o carro. E trocar o pneu! Adulto não dá pontapés nas visitas nem faz maldade com o gato. Adulto, com raras exceções, não se atira no chão e fica berrando até ganhar o sorvete. E no entanto somos discriminados. Não temos nem a oportunidade de falar com os estrangeiros e mostrar as vantagens de nos levarem para o Primeiro Mundo em vez dos bebês. Vá lá, bebês são pequenos e portáteis e mais engraçadinhos, mas não ajudam com as malas e quero ver um que faça a própria cama. Protesto, portanto. Adulto também é brasileiro e devia ter a mesma oportunidade de ser levado embora, mesmo que não tenha covinhas.

• NOMES

TIMÓTEO LOPES
(com sucursais)

Festa de debutante

CLÁUDIO NUCCI não quer ser esquecido. Por isso reúne os amigos no final da tarde deste domingo no Arpoador para comemorar seus 15 anos de carreira. Ele lembra bem da estréia. Foi um recital de amador na Aliança Francesa de Botafogo, onde um rapazinho nervoso com cara de Jesus Cristo cantava aquelas toadas mineiras chatinhas que chegaram a ser moda no final dos anos 70. Hoje, tudo aquilo vai ser revivido. Com apenas três discos e 60 músicas gravadas, o cantor e compositor vale-se da filosofia *zen* para dizer que tudo valeu a pena. "Não me iludo mais e acho que acabou a abertura que havia para meu estilo, pois as rádios e gravadoras se interessam por outro tipo de música." Agora, Cláudio Nucci trabalha por encomenda. Assim conseguiu um espaço na trilha sonora de novelas e participa de um disco em homenagem à Estação Primeira de Mangueira, cantando *Pranto de poeta*, de Nelson Cavaquinho.



Josemar Ferrari

Josemar Ferrari

Abaixo a dieta

Ela era gorda e infeliz. A soprano MARGARITA SCHACK se realizava escalando a musicalidade de John Cage, mas sofria num itinerário de dietas que não a livravam da forma roliça. Até que, numa temporada em Munique com o marido e compositor H.J. Koellreuter, descobriu o método *Alimentação consciente*, de Rose Marie Schneider. Não passou mais vergonha na balança. Foi mais longe: abriu um centro cultural em Tiradentes, Minas Gerais, e está lançando sete livrinhos que ensinam a prática, acompanhados de uma fita cassete onde Margarita canta. "As refeições devem ser um ritual." A soprano garante que muda a vida de qualquer um. A dela, pelo menos, está bem melhor.



Saudades dos cruzeiros

O dinheiro era bom e a saudade do Brasil batia fundo em **BRUNA LOMBARDI**. Ela então fez as malas e trocou por uns dias a abafada Los Angeles pela instabilidade meteorológica de São Paulo. Reviu os amigos, contou e ouviu novidades, mas se empenhou bastante para gravar comerciais para uma imobiliária e uma indústria de toalhas e roupas de cama. Num resto de dia, aproveitou para espiar a Bienal e não gostou de quase nada. Sua vida na

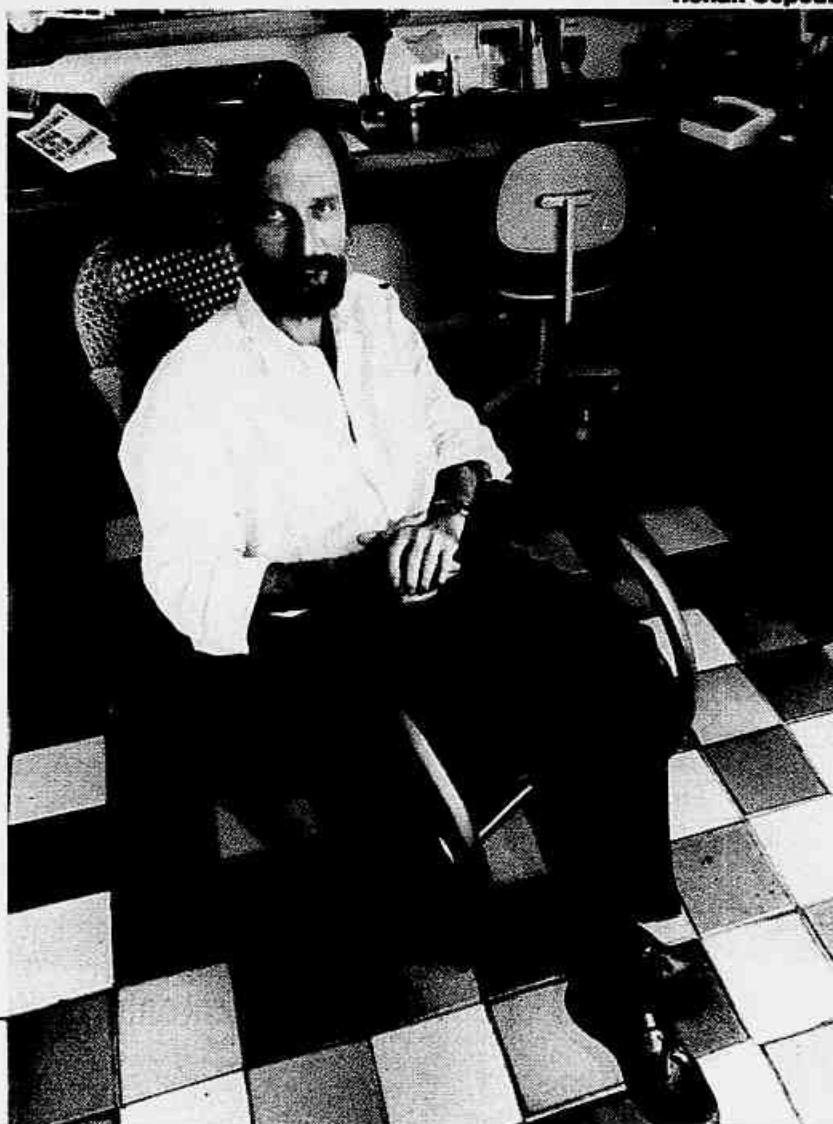
Califórnia é de estudante, aperfeiçoando-se junto com o marido, Carlos Alberto Ricceli, no renomado Actor's Studio. "De 15 em 15 dias montamos e atuamos em uma peça nova", conta ela. "Quero retornar ao Brasil renovada, acrescentando novas técnicas nas minhas interpretações." Bruna Lombardi não perde tempo. Escreve ainda aquelas poesias açucaradas, mas ousa preparar no microcomputador um roteiro para cinema e outro para televisão.

Divulgação



Surfista esperto

Foi num dos consertos que fazia em sua prancha que, há 20 anos, o então surfista **EDGARD GORDILHO** reparou que a resina poliéster podia ser utilizada em esculturas. O surfista deixou as ondas do mar e virou arquiteto e artista plástico. No início de novembro, abre uma exposição de suas esculturas mais recentes no Shopping Cassino Atlântico e lança um livro com fotos de seus trabalhos mais importantes. Nos textos tem o aval do poeta Ferreira Gullar. "Minhas esculturas são glóbulos imaginários que induzem aos sonhos", diz ele. Cada uma pesa mais ou menos uns 30 quilos e custa em média US\$ 2 mil. O ex-surfista radicalizou. Sua onda agora é outra.



Renan Cepeda

Bye-bye, Brasil

O psiquiatra **CHRISTIAN GAUDERER** é sempre uma surpresa. Depois de levantar em livro a ingloria bandeira dos direitos dos pacientes, dedica-se agora a decifrar as dúvidas da sexualidade. "O homem se sente inferior à mulher", teoriza. Esta é uma das tantas polêmicas que pretende acender no Fórum da Mulher, no início do próximo mês. "É impossível entender uma sociedade onde a monogamia só é exigida das mulheres e libera os homens para seus biscates." A sexualidade e o autismo são temas de dois livros que Gauderer está preparando, antes de voltar em definitivo para seu país, a Alemanha. "Estou cheio do Brasil", diz ele. Que faça boa viagem.



W 526



P 650



M 510



CXT 770

Família americana de mudança para o Brasil.



M 1.500



M 997



WF 625



M 900



M 850



M 677

Acima, os modelos importados que você já encontra no Brasil.



M 486

New Balance é a mais tradicional família americana de calçados esportivos.



W 554

Desde o início do século, revolucionou os padrões do mercado internacional.



W 500

É o único tênis desenvolvido pelo MIT - Massachusetts Institute of Technology.



CT 540

Garantia de alta performance pra quem pratica esporte. Agora também no Brasil.



M 995

Os 5 primeiros modelos nacionais já estão nas lojas. Sorte da família brasileira.

new balance **B**[®]
The Intelligent Choice.

Mil e tantas viagens

Antônio Bivar lança o romance Chicabum! e escancara o mesmo espírito demolidor dos tempos inquietos da contracultura

Ele é um duende. Dramaturgo, escritor e, no momento, roteirista do programa de Rita Lee na MTV, *TVLeezão*, Antônio Bivar esbanja sua criatividade em todas as posições do campo cultural. Autor de várias, e contestadoras, peças teatrais, duas delas — *Cordélia Brasil* e *Alzira Power* — já clássicas no repertório nacional, e de livros que seguem uma rota na contracultura: de um esclarecedor *O que é punk* às saborosas crônicas dos lisérgicos anos 70 em *Verdes vales do fim do mundo*. Agora, o elegante, irônico e psicodélico Bivar, um paulista impregnado da alma carioca, vive um momento sereno, de fulgurantes aparições. De pois de voltar aos palcos — premiado com o Molière de 91, como o melhor autor teatral — com a peça *As raposas do café*, escrita com Celso Paulini, um sucesso encenado pelo Grupo Tapa, que ficou um ano em cartaz em São Paulo, o dramaturgo acaba de lançar o romance *Chicabum!*, pelas Edições Siciliano, uma deliciosa utopia-camp que demole com desvario alguns mitos de uma sirigaita Paulicéia.

“*Chicabum!* é um romance futurista, mas com um pé no romantismo gótico”, define um jovial Bivar, 52 anos, que retratou a sociedade urbana paulista do próximo milênio em 227 hilariantes páginas. “Procurei ser bastante cínico, mas com um estilo colegial”, ironiza o escritor. Numa paródia das excêntricidades atuais, Bivar criou tipos como a ninfeta Vanja Hendrix, a *pin-up* Duda Morena, a estilista Gisadora Danko, a grã-fina Lanaya Latuf e o play-boy Tiquinho Farpas, que despontam numa galeria de saborosos personagens.

SEXO E UTOPIA. No romance, a megalópole São Paulo se tornou uma verdejante cidade maravilhosa, onde pululam fantasias eróticas hiperexplícitas. “É um texto atrevido, uma utopia picaresca, que brinca com a literatura no momento em que os autores querem escrever bem certinho, mas sem alma”, gaba-se Bivar. Ele escreveu *Chicabum!* de um fôlego, no final dos anos 70, mexeu no texto na década de 80, e está lançando agora, nos 90. “É um livro bem curtido durante este tempo, numa mistura de romance para mocinhas com sexo declarado”, brinca.

A picardia do paulistano Bivar tem muito do Rio, onde ele chegou aos 20 anos para estudar teatro e acabou morando 12 anos, numa efervescente Ipane-

ma, em frente à antiga casa do Tom Jobim, na Rua Barão da Torre. Bivar, que escreve desde moleque, com uma infância e adolescência itinerantes, passadas no interior de São Paulo, estudou no Conservatório Nacional de Teatro, no Rio, onde foi colega do ator Marco Nanini, da cantora Olívia Hime e da *socialite* Ionita Guinle. Em 1963, ele já estreava como ator numa montagem universitária de *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, e era apontado como um das revelações do ano. No ano seguinte, estava no Grupo Tablado, numa encenação de *Sonho de uma noite de verão*, de Shakespeare.

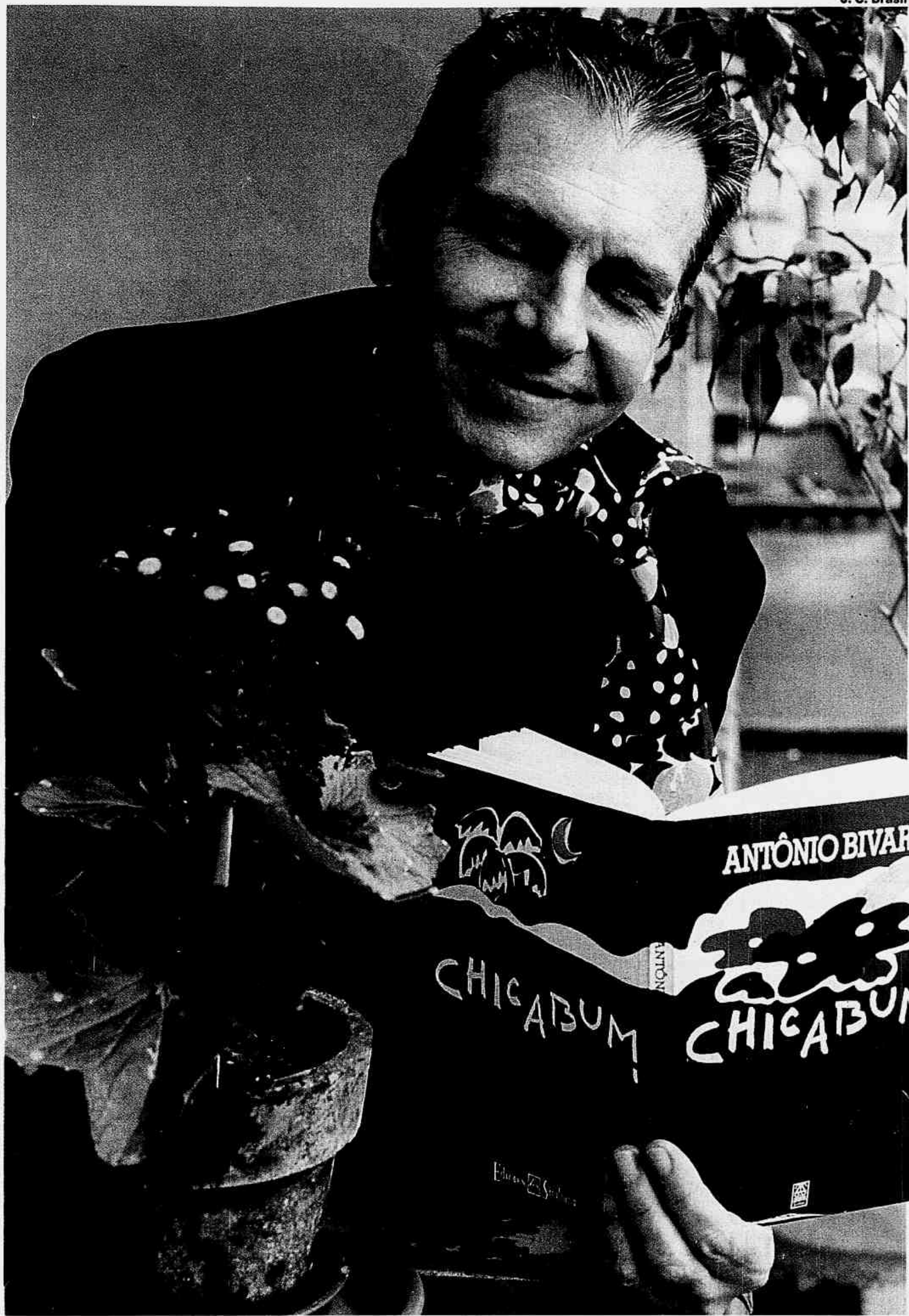
A sua estréia como autor ocorreu em 1967, num *happening* promovido no Teatro Miguel Lemos e que tinha o quilométrico título de *Simone de Beauvoir, pare de fumar, siga o exemplo de Gildinha Saraiva e comece a trabalhar*, escrita com o cinéfilo Carlos Aquino. O falecido escritor Carlinhos de Oliveira, na época cronista do **JORNAL DO BRASIL**, adorou o título e, entusiasmado, chegou a escrever 13 crônicas seguidas de elogios a Bivar. Era o começo da glória, que veio mesmo no simbólico ano de 1968, com a encenação de sua primeira peça, *Cordélia Brasil*, proibida e depois liberada pelo

governo do General Costa e Silva, com uma emocionante Norma Benguell no papel principal.

“Escrevi *Cordélia Brasil* de olhos fechados, numa viagem de ônibus do Rio para São Paulo”, confessa Antônio Bivar. A peça — uma radiografia da cultura pop da época, vista através dos delírios de um excêntrico casal de classe média — foi proibida pela ditadura, junto com *Barrela*, de Plínio Marcos, e *Santidade*, de José Vicente. “O Costa e Silva foi para a televisão ler trechos das três peças, frisando que a minha era a que tinha mais palavrões na história do teatro”, lembra Bivar. “Fazíamos leituras dramatizadas na casa de Danuza Leão, com as presenças de Antonio Houaiss e Antônio Callado”, conta. “Mas *Cordélia* só foi liberada”, revela, “depois que o pintor Luis Jasmin fez o retrato de Yolanda Costa e Silva.”

JANELAS ABERTAS. Com produção de Oduvaldo Viana Filho, direção de Emílio di Biasi e o grande destaque de Norma Benguell, *Cordélia Brasil* estreou no Rio, no Teatro Mesbla, e estourou em São Paulo, no Teatro de Arena. A publicidade foi gra-

“O Costa e Silva foi à TV dizer que a minha peça era a que tinha mais palavrões na história do teatro”



ÁLBUM

Álbum pessoal



A estrada do duende

Soldado em 1958 (acima), Bivar presta juramento à bandeira. Com a autora teatral Leilah Assumpção (ao lado) nos anos 70, ostentando a rebeldia nos cabelos compridos. Em 1980 num encontro com o escritor Fernando Gabeira (abaixo)

Vânia Toledo



Fagundes e Yolanda em Alzira Power (ao alto), e Bivar com alguns dos punks que reuniu num evento em São Paulo



AUTO-RETRATO

Nome — Antônio Bivar Battistetti Lima.

Data de nascimento — 25 de abril de 1939, em São Paulo.

Peso — 80 quilos

Altura — 1m79.

Signo — Touro, com ascendente em Capricórnio.

Paixão — Os anos 30. "Quando estou fora da realidade, estou neles."

Mania — Comprar e ler revistas antigas ou importadas.

Superstição — Não passar embaixo de escada e fazer o sinal da cruz quando vê a lua.

Mito — Greta Garbo.

Vício — Fumar. "Cigarro e todos os outros proibidos".

Escritor — Virginia Wolf e Quentin Crisp, "um escritor inglês de 82 anos, que mora em Nova Iorque, autor de *The naked civil servant*."

Peça — *A importância de ser prudente*, de Oscar Wilde.



Greta Garbo (ao lado) é o mito e Rita Lee, além de melhor amiga, a cantora preferida

Bob Wolfenson

Filme — *Essa louca vale um milhão*, com Judy Holliday e Dean Martin.

Cantor — Cauby Peixoto e Rudy Vallee, "um americano dos anos 30."

Cantora — Wanda Sá, Marisa Monte e Rita Lee.

Atores — Jeremy Irons, Fernanda Montenegro e Rita Lee. "A Cacilda Becker dos anos 90."

Lazer — Caminhar. "É bom ficar on the road."

Lugar — Inglaterra. "Especialmente Londres."

Programa de TV — *Programa legal*, *Jô onze e meia* e *TVLeezão*.

Projeto — Montar a peça *Enfim, o paraíso*, sobre a história do Brasil.

Terapia — Fazer colagens com recortes de revistas. "É meu calmanete".

Frase — *Mens sana in corpore sano*.

tuita, pois a atriz acabou sendo seqüestrada pelo Exército. "Pelo seu lado crítico e lúdico, foi um grande prazer trabalhar com o Bivar em plena ditadura", diz hoje Norma Benguell. "Me sinto honrada de ter sido a primeira atriz a fazer uma peça dele", acrescenta a atriz, que, nos anos 70, em Paris, tentou montar outra peça de Bivar, a inédita *A passagem da rainha*. "Temos uma longa história juntos, de momentos decisivos da cultura brasileira."

Ainda em 1968, o diretor Fauzi Arap dirigiu a segunda peça teatral de Antônio Bivar, *Abre a janela e deixa entrar o ar puro e o sol da manhã*, com Maria Della Costa vivendo o conflito de uma grã-fina presa com uma lutadora de luta livre num ilha. No ano seguinte, o fértil Bivar estreava *Alzira Power*, um jorro feminista de uma funcionária pública aposentada. "Escrevi a peça em uma noite." Encenada por um imberbe Antonio Fagundes, então com 19 anos, e Yolanda Cardoso, a peça fez um enorme sucesso, ficou um ano em cartaz e recebeu empolgados elogios da crítica. *Abre a janela* arrebatou o prêmio Molière e deu a Bivar uma viagem à Europa. "Ele antecipou toda a comédia moderna brasileira, feita por Mauro Rasi e Vicente Pereira, que a crítica relutou em aceitar, e hoje consagra", assinala Fauzi Arap.

DESBUNDE ENFUMAÇADO. Em 1970, Bivar já estava em Paris, e depois em Londres, onde viveu durante um ano a "descoberta da segunda juventude", conta. Ele caiu de cabeça no esfumaçado desbunde do universo hippie e da contracultura. Bivar conviveu em Londres com Caetano Veloso e Gilberto Gil, ilustres exilados, e com todo o *entourage* de artistas brasileiros, que incluía os cineastas Júlio Bressane e Rogério Sganzerla, o cantor Jorge Mautner e os dramaturgos José Vicente e Leilah Assumpção. "Foi uma época mágica", define o escritor, que relatou sua experiência londrina no livro *Verdes vales do fim do mundo*, publicado em 1985 pela editora L&PM e hoje esgotado, depois de vender 15 mil exemplares. "Ele é um gnomo, que nos ensinou naqueles anos a usar a imaginação e a fantasia", sintetiza Leilah Assumpção.

De volta ao Brasil, o versátil Bivar dirigiu o primeiro show-solo da cantora Rita Lee, *Tutti-frutti*, iniciando uma sólida e eterna amizade com a roqueira. "Ela é maravilhosa e é sempre um prazer trabalhar com ela", diz o dramaturgo, que dirigiu depois os shows da cantora no primeiro *Rock in Rio* e em Viña del Mar, no Chile, em 1985. A parceria dos dois continuou no programa *Rádio amador*, um sucesso de quase um ano em 1989, em São Paulo, na Rádio 89 FM, e permanece até hoje, no impagável *TVLeezão*, da MTV, onde o roteirista Bivar cria hilariantes personagens para Rita encarnar, como a

cronista social carioca Adelaide Adams.

Animado com a experiência no mundo musical, junto com a poetisa Isabel Câmara, Bivar dirigiu um show de Maria Bethânia, *Drama, luz da noite*, sucesso no Teatro da Praia, no Rio, em 1973. Pouco antes, em 1971, o dramaturgo já tinha encenado uma nova peça, *Longe daqui, aqui mesmo*, sobre o sonho comunitário hippie, com a vedete Nélia Paula. "Tentei pegar o espírito da época, e me lembro que Leila Diniz quase deu à luz na plateia", conta Bivar, que escreveu a peça em Nova Iorque, no célebre Chelsea Hotel, onde foi hóspede de Jorge Mautner, então secretário de um excêntrico milionário. Depois, até 1976, quando escreveu *Quarteto*, uma comemoração dos 50 de carreira do mestre Ziembinsky, Bivar ficou fora dos palcos.

PUNK DA PERIFERIA. O dramaturgo resolveu mudar-se do Rio para São Paulo, como ator do *Rock Horror Show*, e passou a sobreviver como jornalista, trabalhando em várias publicações. No início, ele foi co-editor da revista *Interview*, escreveu na *Vogue* e depois na chique *Gallery-Around*, que virou a requintada *A/Z*, recém-extinta. Além de ser editor de estilo da *A/Z*, onde lançou neologismos como "periquita acesa" e chegou a usar o pseudônimo de Ella de Almeida Prado, Antônio Bivar pegou também o espírito das ruas e escreveu *O que é punk*, em 1982, pela Editora Brasileira. No mesmo ano, ele organizou o evento *O começo do fim do mundo*, no Sesc-Pompéia, em São Paulo, que juntou mais de 20 bandas punks e acabou tendo repercussão internacional.

Depois da contestação, Bivar resolveu escrever sobre a história do Brasil. "Me dei conta de que não sabia nada, sempre coleí nas provas", confessa. Durante seis anos ele se trancou na casa do também teatrólogo Celso Paulini e juntos escreveram uma burlesca comédia musical de 20 horas, divididas em quatro peças de história pátria. A primeira a ser levada ao palco, *As raposas do café*, foi um sucesso em São Paulo. Mas Bivar ainda tem planos para as outras três: *Enfim, o paraíso*, *Uma coroa nos trópicos* e *Enfim, a poluição*. "Meu projeto agora é montar a primeira delas, que é muito animada", diz o múltiplo dramaturgo, que herdou uma musicalidade do pai, exímio saxofonista, a ponto de cantar no coro da gravação original de *London, London*, de Caetano Veloso, e compor a canção *Piccola Marina*, gravada em 1987 por Rita Lee. Sempre com um pé na estrada, o espartano Antônio Bivar, que escreve todos os dias, viaja agora nas delícias da literatura. Mesmo que seja para virar do avesso e brincar com as vetustas estruturas do romance, como no gostoso *Chicabum!*.

ROBERTO COMODO

*Em Londres,
morou com
Caetano e
mergulhou
no desbunde
dos hippies.
No Brasil,
uniu-se às
tribos punks*

Marcelo Tabach



Copacabana ainda engana

Por mais enrugada e bombardeada que esteja, a Copacabana velha de guerra ainda tem seu charme, é envolvente nos segredos e mistérios de sua geografia, tem um arsenal de irresistível sedução. Há um ronronar incessante de automóveis, a estridência contínua das patrulhas policiais, o ataque esfomeado de pivetes e camelôs, mas há também a cadência sensual de suas mulheres, a resistência

de seus velhos, a liberalidade de uma feira-livre remendada. Copacabana tem gosto bom de pecado, tem sopro de vida, jeito de mulher madura, ingenuidade de menina. Cenário de encontros e desencontros. É o bairro com maior densidade demográfica do Brasil e chega a um século no próximo ano. Pode-se amar ou odiar. Ninguém, no entanto, será jamais indiferente a Copacabana.





"A violência é incapaz de espantar os velhos, simplesmente porque ali ninguém nunca está sozinho"

São 8 horas da manhã de um sábado e reina o maior silêncio na Travessa das Escadinhas da Saint-Romain. O morro está dormindo. Agora, sim, Copacabana vai poder dormir. Ou, pelo menos, tentará tirar o atraso do sono perdido à noite, ao som dos fogos no Pavãozinho, como se fosse a festa do Ano Novo. E no entanto era apenas mais uma cena de rotina, cuja trilha sonora torna insone uma vasta área de um bairro que concentra a patética cifra de cerca de 30 mil habitantes por quilômetro quadrado. Os que moram aqui embaixo, ao nível do mar, entendem que o foguetório tem um significado elementar: o aviso de que a *mercadoria* chegou. Ou a efusiva comemoração de um inimigo tombado na guerra do narcotráfico. Mas, se isso perturba, os sons e a fúria dessa guerra apavoram. A *Conexão-Copacabana* não respeita dia, noite, nem hora para atacar de metralhadora e equipamentos mais pesados, certamente rindo da polícia e desmo-

ralizando as autoridades. Sim, não será com camisetas com *slogans* no peito contra as drogas que vamos enfrentá-los. O morro parece muito mais armado do que este bairro, esta cidade, este país.

— Até parece que estamos no Vietnã — diz o homem de cara visivelmente mal-dormida que toma um cafezinho e bafora um cigarro no boteco da esquina da Sá Ferreira com a Bulhões de Carvalho, no Posto 6. É uma referência óbvia a uma guerra que aconteceu lá longe, já faz muito tempo. Porteiros de edifícios e operários de obras, indiferentes, batem uma média e um pão-com-manteiga. Parecem não entender do que ele está falando. O dono do bar também não comenta nada, como se o assunto não lhe dissesse respeito. Ou será por medo? Certo, o medo e o sobressalto fazem parte do cotidiano de Copacabana. E ainda assim é difícil encontrar um morador que fale mal do bairro que vai fazer 100 anos — sua história inicia com o fim da escravidão, no começo do incremento dos trans-

portes urbanos, quando surgiu a necessidade de se fazer um furo na montanha e abrir o primeiro túnel (que hoje conhecemos como Túnel Velho), viabilizando o acesso a um território que, pouco mais de meio século depois, se tornaria um dos mais cobiçados do planeta.

BÉLGICA E VIETNÃ. Muito antes disso, porém, ninguém menos que o imperador D. Pedro II pareceu gostar tanto de Copacabana quanto seus moradores de hoje. Foi no longínquo 1858. Atraído pela falsa notícia de que havia baleias encalhadas em suas areias, o imperador convocou uma grande comitiva para transpor os precários caminhos da montanha, conduzida por escravos, numa operação muito mais complicada do que um safári na África. Mesmo não havendo baleia encalhada nem nada, D. Pedro II não deu a viagem por perdida e decidiu passar ali a sua noite. No areal, ao ar livre, ao som do mar e debaixo das estrelas — numa farra monumental. E isso anos e anos antes de Copacabana se tornar um símbolo do prazer —



"Os meninos de rua fazem parte do bairro compondo a cena dos lugares de agitação, como a boate Help"

dos bons prazeres da vida ao Sul do nosso corpo. *Sex, sun and sea*, como diria um publicitário de Madison Avenue, Nova Iorque, ao tentar vender mais um pacote turístico para gringos entediados. Sexo, sol e mar: Copacabana não é só um corpo crivado de balas freqüentemente depositado nas escadas que marcam a fronteira e dão passagem da nossa Bélgica para o nosso Vietnam. Há muito mais emoções em seus caminhos.

— É o melhor bairro do mundo — diz, enfaticamente, sem o menor temor de estar exagerando, um senhor que aguarda a sua vez para uma massagem no instituto de shiatsuterapia Okai & Nomi, ou simplesmente "o japonês de Copacabana".

— O senhor conhece outros bairros do mundo?

— Não. E nem preciso. Quem mora em Copacabana não precisa conhecer mais nada.

— Por quê?

— Porque aqui tem tudo. Não falta transporte. Nem cinema, nem teatro, nem livraria. Isto aqui não

é um bairro. É uma cidade. E no entanto tem muito ainda de uma cidade do interior. Você pode comprar fiado na mercearia, no botequim e ainda trocar um cheque com o jornaleiro ali da esquina. Em Copacabana ninguém está sozinho. A gente tem sempre com quem conversar. E a vida aqui é muito barata.

— Como assim?

— Basta um par de chinelos e um calção de banho. Depois podemos entrar num restaurante e almoçar com a roupa da praia. Não precisamos estar gastando dinheiro com roupa.

— E a violência?

— Ah, isso é um problema do mundo de hoje. Não é só em Copacabana que tem violência. É um sinal dos tempos, para uma mudança de mentalidade.

— De que tipo de mentalidade?

— Não sei. Mas percebo que alguma coisa vai mudar.

— Quer dizer que a violência de Copacabana não lhe incomoda?

— O que quero dizer é que o bairro tem muitas coisas boas, que

compensam viver aqui.

Não há como negar: os velhos adoram Copacabana. Para eles, ela é uma festa, em seu movimento constante, seus shoppings e filas de banco. Até parece que adoram as filas. Chegam cedo ao correio, aos supermercados, aos bancos. Como se isso fosse um programa, um lazer.

MENINOS DO RIO. O bairro, que começou a se desenvolver ao final da 1ª Guerra Mundial, com a saturação do Centro do Rio, hoje está saturado: se seus moradores descenderem ao mesmo tempo para as ruas, não haverá espaço para todos. Paraíso imobiliário a partir da década de 40, quando se tornou a *princesinha do mar* e foi cantado em prosa e verso como "um bom lugar, para se amar", Copacabana dá sinais de esgotamento e decadência. Há quem tenha saudades de outros tempos, como o *restaurateur* José Cunha, do Gôndola, que já foi o *point* da classe teatral e artística. Seus olhos brilham quando lembra a Copacabana dos anos 50. E se entristecem quando fala

do quadro degradante a poucos passos à sua porta, sob a marquise de um banco. Meninos de rua dormindo ao relento em pleno dia. Vivem na maior promiscuidade, em meio a travestis aidéticos, ele garante. E se amargura ainda mais quando pergunta: — E quem está se importando com isso?

Luxo e lixo, grandeza e miséria: eis o nosso *mirante do azul*. Pois é isso o que Copacabana significa (pode ser também *lugar luminoso*), em quichua, antigo idioma dos índios peruanos. Aqueles que, muito antes da chegada dos espanhóis, em 1532, ergueram um templo a um Deus sem pés nem mãos, às margens do lago Titicaca, numa pequena península entre o Peru e a Bolívia. Deram-lhe o nome de Copacabana, que vem dos nomes Copa e Caguana. Com a conquista do Peru pelos espanhóis, os missionários construíram no lugar do templo pagão o Santuário de Copacabana Nossa Senhora da Candelária, sob a invocação de Nossa Senhora de Copacabana. Em 1581, o índio Yupanqui esculpiu a imagem de Nossa Senhora de Copacabana, “de cor trigueira e olhos amendoados”. Segundo consta nos anais da 5ª Região Administrativa (Leme e Copacabana), essa imagem foi trazida para o Rio pelos peruleiros, os negociantes de prata, que aqui entronizaram na antiga Igreja da Praia de Sacopenapã a atual Copacabana velha de guerra.

TAMOIOS E SOCÓS. Essa igreja viria a ser restaurada graças à expedição de D. Pedro II e à sua festa carnavalesca na areia, que também se transformou numa romaria de curiosos e durou três dias e três noites, com dezenas de coches, sejes e caleças, além de carroças e burros carregadores de carvão. Não há mais vestígios desse tempo, muito menos dos seus primeiros moradores, os índios Tamoios, que nem precisavam de um par de chinelos e um calção de banho. Também não se tem mais notícias dos socós — aves pernaltas da família das garças — que inspira-



“O nome significa Mirante do azul. Apenas a cor resistiu à decadência. O resto insinua que ali Nova Iorque faz esquina com Bagdá, o Vietnam se mistura com a Côte d’Azur, a Índia faz fronteira com a Bélgica”





ram o seu primeiro nome, Praia de Sacopenapã, pois Sacopenapã quer dizer *caminho batido nos socos*.

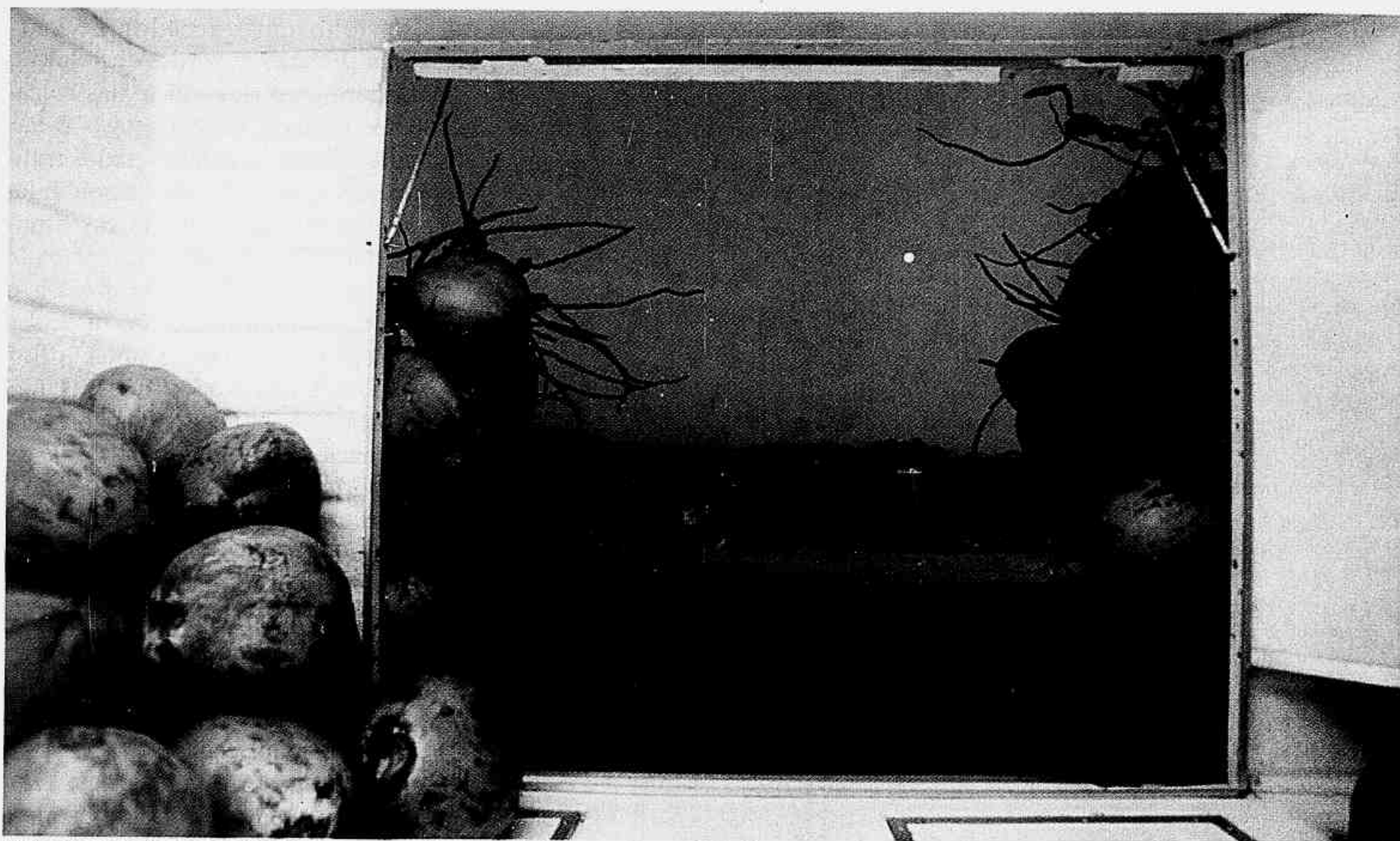
O azul, porém, ainda existe, desde que o mirante seja a Avenida Atlântica ou um observatório privilegiado numa cobertura acima dos edifícios da frente do seu. O que restou mesmo foi o mar, embora nem sempre esteja para peixe. Convém sempre desconfiar das suas águas, hoje poluídas, graças às descargas de 4.500 prédios de apartamentos. Restou a montanha, por onde o bairro subiu e se pendurou, numa espécie de desafio à própria lei da gravidade. Mas ainda há passarinhos que chegam às janelas dos apartamentos, galos que cantam fora de hora e bananeiras ao fundo de alguns edifícios como se fossem quintais.

Com uma população de 600 mil habitantes (números defasados, mas são os que existem), 180 mil homens, 280 mil mulheres e 140 mil jovens, calçadas atulhadas de carros, camelôs e mendigos, todos tropeçando na sujeira, ouvindo o

barulho ensurdecedor de suas ruas, batendo recordes de poluição sonora, prostituindo-se nas calçadas, rezando nas sinagogas e nas igrejas para qualquer credo, traficando a mil por hora, assaltando, matando, freqüentando casas noturnas de sexo explícito, correndo no calçadão para não perder o pique, jogando peteca e futebol e vôlei na praia para manter a forma, enganando os turistas nas portas dos hotéis de categoria internacional, comendo no Bob's ou no McDonald's, deixando-se explorar nos bares e restaurantes à beira mar, só por causa da paisagem. Enfim, o que é que Copacabana tem de diferente do resto? Será mesmo aqui que Nova Iorque faz esquina com Bagdá, o Vietnam com a Côte d'Azur, a Índia com a Bélgica?

A resposta está nas ruas. Por trás do Leme conhecido, com o qual ninguém se incomoda por ser "muito sossegado", há um outro, que mais parece outra cidade ou o bairro alto de Lisboa, com casas simpáticas e ruas arborizadas. O escritor Márcio de Souza mora ali, mas é um morador atípico: não gosta de praia, nasceu em Manaus e está na Feira do Livro de Frankfurt. Procurá-lo é perder a viagem. **CONVITE EXPLÍCITO.** Na Princesa Isabel é onde começa o verdadeiro tumulto. Aqui, sim, já é Copacabana, uma Copacabana que não dorme. Luminosos prometem uma noite excitante, incitam a imaginação com o convite para shows eróticos. É como ter caído de repente no Soho, em London-London. Só que aqui, na noite tropical, a coisa ainda é mais explícita.

Na Praça do Lido, uma família inteira mora debaixo da marquise do Gem Jewelry Center (*High Quality/Low prices*, o luminoso brilha na noite). Abaixo dele, os mendigos estendem os seus farrapos e acendem um fogareiro. Isso a dois passos do Carretão Barbecue, restaurante muito movimentado, que aceita todos os cartões de crédito. Esse contraste choca quem segue pela Atlântica, onde o



"Em Copacabana se trafica, se assalta e se deixa explorar à beira-mar só pela beleza da paisagem"

solitário dono de uma barraca de pedras decorativas se queixa da crise. Um tucano de ametista custa Cr\$ 20 mil, mas ninguém está comprando. Sua esperança é o próximo verão — ou seja, os turistas.

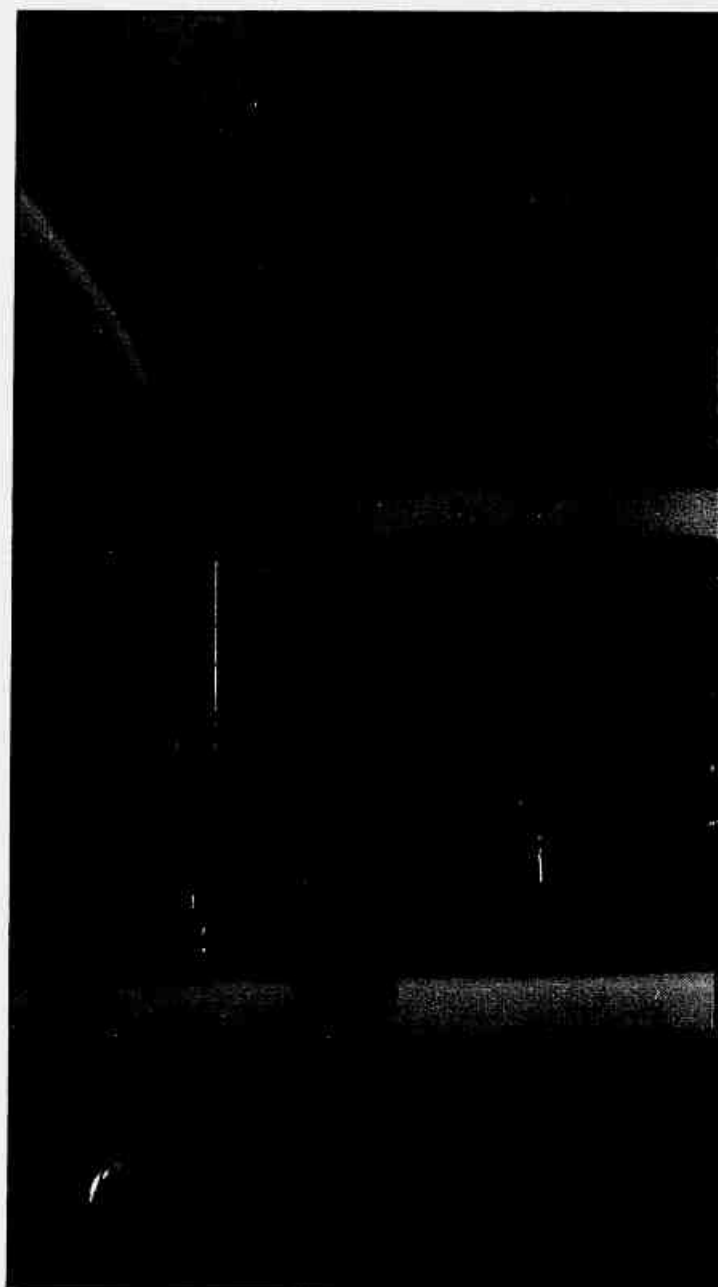
De repente, a Rua Duvivier, de boa memória para os saudosistas: aqui morava a bossa nova. No começo da rua, um restaurante que conta com a preferência dos executivos e homens de negócios, o Beco das Garrafas, que já teve os seus dias de glória (O nome vem do fato de os moradores jogarem garrafas a noite toda, por causa do movimento cá embaixo). Inútil esperar uma canja de Tom Jobim, Baden Powell, Sérgio Mendes etc. nas noites do Bacará e do Bottles, como antigamente. Em vez deles, mulheres nuas e cenas de sexo sobre um colchão estendido num tablado.

Onde será que fica o edifício do poeta Ferreira Gullar? Ele mora nesta rua. Ele e o professor (também poeta) Italo Moriconi Jr. Copacabana tem dessas coisas. Há qualquer coisa de triste, melancóli-

co mesmo, por trás da aparente alegria desse pedaço. Mas, mais à frente, o Copacabana Palace se ilumina para o mar em todo o seu esplendor.

O francês Lévy-Strauss, que disse que o Brasil chegou à decadência sem conhecer o apogeu, não deve ter se hospedado jamais no Copacabana Palace, cuja imponência (obra de outro francês, por coincidência, o arquiteto Joseph Gire), lembra que o bairro já viveu sua época de ouro. Fundado em 1923, quando tudo ali era um areal, o hotel se orgulha de já ter hospedado reis, príncipes, artistas famosos como Toscanini, atores como Tyrone Power, diretores de cinema como Orson Welles, cantores como Nat King Cole. Bota nostalgia nisso.

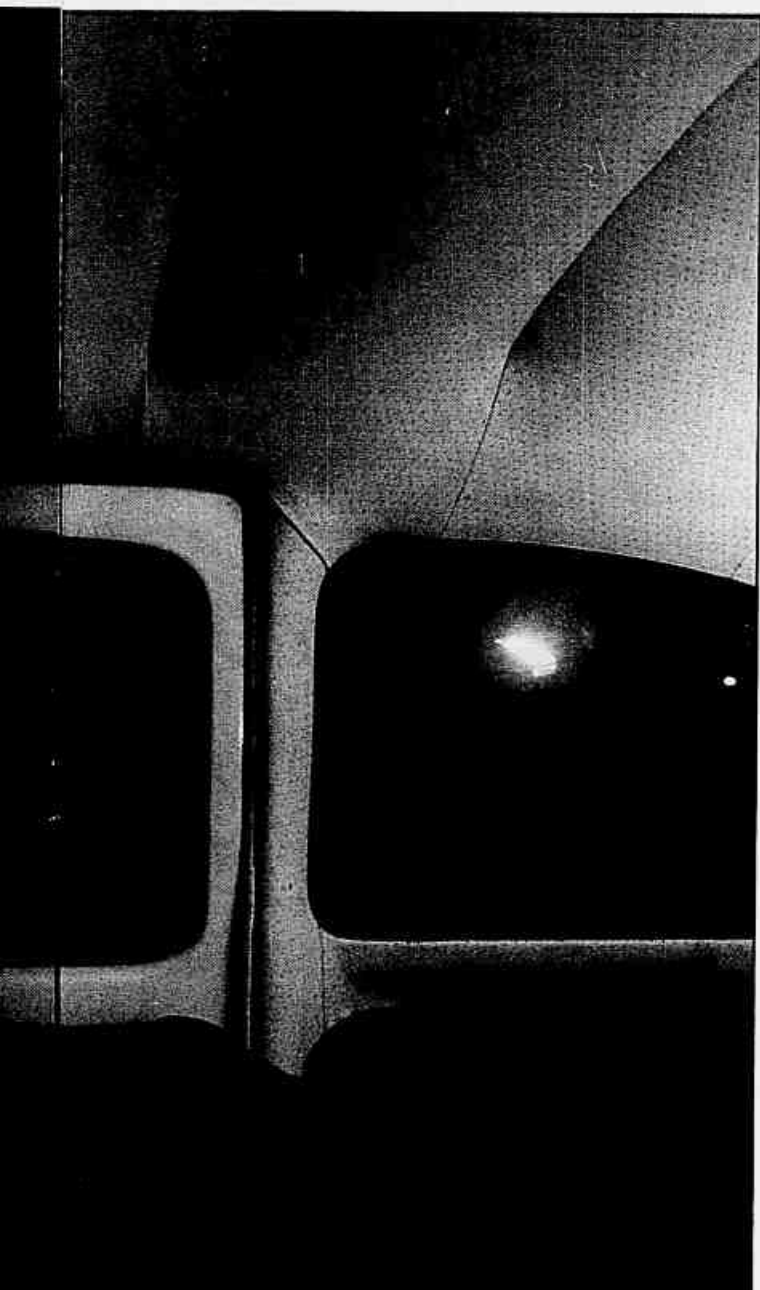
VERÃO DE BÊBADO. Depois vem a Praça dos Paraíbas, a Serzedelo Corrêa, com o seu atulhamento e sua riquíssima fauna humana. (Aqui mora o escritor João Antônio. Este não precisa sair de casa para ter o que escrever. Basta olhar pela janela). Mas é aí pelo



"Na Avenida Princesa Isabel, o..."



"O que restou foi o mar, embora nem sempre esteja para peixe e seja bom desconfiar de suas águas"



...erotismo incita a imaginação"

Posto 5 que as coisas passam a mudar, garante o delegado-adjunto Plínio de Souza, da 13ª Delegacia, na Avenida Copacabana, quase esquina com a Francisco Sá, e defronte de um ponto explosivo, agora mais sossegado, depois que foi fechado com grades: a Galeria Alaska.

Ele tem duas teorias: 1) O Rio é a cidade mais bonita do mundo e Copacabana é a praia mais bonita do Rio. Daí a sedução que o bairro exerce sobre os suburbanos, os interioranos e os gringos. O inchaço de Copacabana, mais a população flutuante, são os principais responsáveis pelos seus problemas. 2) A partir da Xavier da Silveira, há melhores construções, próprias para famílias grandes, e tudo melhora. Em direção ao Posto 2 os apartamentos pequenos são uma atração para moradores de baixa renda — e aí o delegado começa a desenvolver uma estranha "sociologia" do bairro, a partir da divisão eterna entre ricos e pobres, enquanto no porão da delegacia 40 presos urram. Ainda assim, ele diz que agora a barra está leve. Só

fica pesada no verão — um verão de bêbados.

Respira-se melhor no Posto 6, sem dúvida. "Aqui é a Ipanema que deu certo", diz Arlindo Coutinho, o apresentador do programa *Jazz mais jazz*, da Rádio Globo FM. Ernani Duarte da Silva, subgerente da livraria Interlivros, ao lado da delegacia, também concorda. Acha, porém, que Copacabana podia ter mais livrarias (hoje são sete). Ao lado de Alberto da Costa Medeiros, o *Alberto das Flores*, um benemérito do pedaço, Arlindo Coutinho anima a roda de chope: "Isto aqui é uma comunidade." As pessoas são ótimas. Você nunca se cansa de vê-las. Em frente ao Rio Palace, generais reformados disputam o campeonato de vôlei dos 100 anos — cada dupla tem mais de um século de vida. Outros velhos jogam baralho, outros passeiam, outros curtem o sol, entre pescadores e mulheres bonitas. É isso aí. Copacabana: 100 anos sem solidão.

ANTÔNIO TORRES

Por trás da fantasia

A escolha do samba-enredo da Mangueira e da Vila Isabel comprova que nem sempre as melhores letras e músicas chegam à Marquês de Sapucaí



Na madrugada de domingo, 13, Estação Primeira de Mangueira e Unidos de Vila Isabel deram o passo inicial para a montagem do próximo Carnaval. Em meio a torcidas, cervejas e intrigas, elas foram as primeiras, ao lado da Estácio de Sá, a definir os sambas que vão embalar cada uma das três escolas na Marquês de Sapucaí. As outras 13 concorrentes deixaram a escolha para este fim-de-semana, seguindo à risca a tradição brasileira de deixar tudo para a última hora. O prazo final dado pela Liga das Escolas de Samba para a definição dos sambas do Grupo Especial encerra amanhã. Na próxima semana baterias e puxadores entram em estúdio, com o arranjo definitivo, para gravação oficial do disco que será lançado ainda em novembro, a tempo de virar presente no Natal.

Para que um samba cadencie os passistas na avenida, no entanto, é preciso muito mais que bela melodia, harmonia bem equilibrada e perfeita integração com o enredo. Esses critérios — que oficialmente são os adotados — nem sempre conseguem superar barreiras criadas pelo quarto critério: a política interna de cada agremiação. Quando elas possuem a figura do patrono, o quarto e definitivo critério é o gosto pessoal de quem banca o desfile. No caso de Mangueira e Vila Isabel, sem patrono, as forças políticas que atuam são as mesmas que gerenciam a vida da comunidade. Ou seja, muitos trabalhadores e uns poucos bicheiros e traficantes. Por isso há um enorme ritual até se definir o samba capaz de manter a animação sem exaltar os ânimos.

Na Mangueira, a disputa começou com 24 concorrentes, reduzidos semana a semana. O enredo, escolhido em comum acordo pela diretoria — homenagem a Tom Jobim — foi determinado pela suposta sorte que a escola tem com as homenagens, embora a última, feita a Chico Recarey em 1989, esteja até hoje engasgada na garganta de muitos mangueirenses. Na Vila, a briga começou mais cedo. No início deste ano houve uma concorrência para a escolha do enredo. Entre 55 deles, foi eleito o que tenta provar que Cristóvão Colombo desembarcou nas Américas para bagunçar o coreto dos negros.

MANGUEIRA

Se todos fossem iguais a você

*Mangueira vai deixar saudade
Quando o Carnaval chegar ao fim
Quero me perder na fantasia
Que invade os poemas de Jobim
Amanheceu...*



Fotos de Cristiana Isidoro

Delegado: nota 10 na quadra

*O Rio canta de alegria
Aconteceu...
A mais linda sinfonia
O Sol já despontou na serra
Doirando seu corpo sedutor*

*O mar beija a garota de Ipanema
A musa de um sonhador (bis)*

*É Carnaval
É a doce ilusão
É promessa de vida no meu coração
(bis)*

*Vem... vem amar a liberdade
Vem cantar e sorrir
Ver um mundo melhor
Vem meu coração está em festa
Eu sou a Mangueira em Tom maior
Salve o samba do terreiro
Salve o Rio de Janeiro
Seus recantos naturais*

*Se todos fossem iguais a você
Que maravilha seria viver (bis)*

(Hélio Turco, Jurandir e Alvinho)

Rendeu 14 versões. Na Estácio, o favorito para embalar o enredo *Paulicéia desvairada* acabou levando. Os que superlotaram a quadra da escola festejaram com vontade.

CLIMA DE FINAL. Antes da divulgação dos resultados, a sensação é que o otimismo dos concorrentes beira a histeria. O nervosismo se reflete também nas torcidas. Delegado, o maior mestre-sala da história da Manguei-

ra e hoje diretor de ala, desfilava sua elegância pela quadra de ensaios. Com um apito e a enorme autoridade de quem só tirava 10 na avenida, tentava organizar os mangueirenses. Na falta de um bicheiro, este público se sente no papel de patrono da escola. A Mangueira, assim como a Vila, prepara o Carnaval a cada ano apenas com o dinheiro arrecadado na bilheteria, durante os ensaios. Por mais habilidade que os diretores de escola tenham para organizar essa geografia — tão complicada quanto o desenho das ruas e vielas que compõem os morros do Rio — é impossível evitar que acusações mútuas ocorram ao final de cada apuração.

“Nunca mais concorro. Eu não viço disso e não preciso ficar lavando a mão de traficante”, explodiu o compositor Geraldo Brandão, logo após ver seu samba desclassificado na Vila Isabel. Desolado, ameaçava não pisar na avenida para defender o azul e branco da escola no Carnaval. “Com um samba desses, a Vila vai acabar no segundo grupo. E Deus queira que seja assim”, praguejou o comediante Brandão Filho, pai do compositor. O outro desclassificado. Va-

guinho, endossava a acusação: "O presidente foi coagido por traficantes". Vaguinho chegou a puxar briga com um membro da torcida do samba de Sidney Sá, Miro Jr., Carlinhos da Vila, Claudinho do Orvalho e Arturzinho Só para o enredo *A Vila vê o ovo... e põe às claras*.

Reação semelhante teve Bira do Ponto, na Mangueira, quando a sua versão para o enredo *Se todos fossem iguais a você*, em co-autoria com Verinha e Fernando de Lima, foi preterida pelos jurados em favor da ver-



Vila Isabel: os vencedores

são de Jurandir, Hélio Turco e Alvinho: "Pode escrever aí que este samba já saiu vencedor da casa da Dona Neuma." A explosão de Bira ocorreu logo após o Capitão Guimarães, presidente da Liga, declarar o vencedor e antecedeu por segundos os panos quentes que os diretores da verde e rosa tentaram botar na situação. Bira acredita que no ano passado já havia sido injustiçado no enredo *As três rendeiças do universo*, quando a Mangueira ficou em 11º lugar no desfile e acha que depois daquele fiasco, só mesmo dinheiro para garantir aos mesmos autores uma outra chance. Bira tinha o apoio velado da bateria da escola, insuficiente para que seu samba saísse da quadra como vencedor.

HISTÓRIA OFICIAL. A versão dos vencedores, como não poderia deixar de ser, é diametralmente oposta. Alvinho, que pela terceira vez consecutiva sai vencedor do concurso de sambas na Mangueira, exercitava a melhor linguagem de jogador de futebol após uma vitória: "Todos os concorrentes deram o melhor de si e a disputa foi cercada da maior dignidade possível." Mas apesar de enor-

VILA ISABEL

A Vila vê o ovo... e põe às claras

*Vila Isabel
Neste mar de amor, veleja nas ondas
Que o passado nos soprou
Quando as três embarcações
Nas Américas surgiram
A Vila vê o ovo e põe às claras
Se Colombo foi quem descobriu*

Negros africanos do império da mandinga

*Já navegaram os sete mares
E no solo mexicano
Há cabeças de negros moldados em pedras antes de Colombo*

*Movidos pela ambição
Os europeus chegaram ao continente novo*

*É ou não é a galinha dos ovos de ouro
(bis)*

*E no Brasil
A flora devastaram, poluíram rios e mares
Agredindo a ecologia
E a paz que bailava nos ares
Índios se dizimaram
E aos negros cativos se irmanaram
E assim resistiram e o Brasil nasceu caído
De Oxalá e Tupã
Na mata tem mironga, eu quero ver*

*As ervas que servem pro bem e o mal
Do maracatu ao nosso Carnaval (bis)*

*Erês, curumins, quilombolas
A Vila não quer abafar ninguém
Apenas desvendar esta história (bis)*

(Sidney Sá, Miro Jr., Carlinhos da Vila, Claudinho do Orvalho e Arturzinho Só)



As torcidas na Estação Primeira:

me diplomacia que demonstrou no seu discurso da vitória, não conseguiu conter um repentino "eu sou malandro", antes de retomar a comemoração ao lado dos parceiros.

Na Vila, os vencedores juram que não há nada por baixo dos panos que possa fazer com que um samba pior chegue a ser cantado pela escola na avenida. "O nosso samba era o samba da comunidade. Todos queriam que ele ganhasse e os jurados não tinham outra alternativa", acredita Carlinhos da Vila, integrante da ala dos compositores da escola há 22 anos, que desta vez resolveu se reunir à ala jovem. Sidney, Miro e Claudinho, irmãos, e Arturzinho, primo, têm apenas sete anos de ala dos compositores. Nenhum dos cinco jamais ganhou um concurso.

Por mais que seja negado pelos vencedores e superestimado pelos perdedores, o jogo de pressão existe. Mas a própria Vila, dois anos atrás, deu um exemplo claro de que este quarto critério não é tudo na escolha do samba. A vereadora Lícia Maria Caniné, a Ruça, que presidia a agremiação na época, definiu como vencedor um samba que era rejeitado



muita alegria antes e muitas acusações depois do resultado

pela escola. A ala das baianas foi a primeira a abandonar a quadra de ensaios. Não houve outra alternativa senão voltar atrás e trocar o vencedor. Se não revisse a decisão poderia acontecer o que há de pior para um desfile de uma escola: ir dividida para a avenida.

BRIGA DE FOICE. O presidente da Estação Primeira de Mangueira, o motorista profissional aposentado José Ananias, garante que este é o último Carnaval que pretende encerrar no cargo. Seu mandato acaba em abril e ele diz estar contando os dias até lá. Ananias, porém, não teria muitas chances mesmo que tentasse a reeleição. Nos dois desfiles em que esteve à frente da escola, a Mangueira nem parecia ser uma das grandes. "Cada um acha que seu samba é o melhor e dá muito trabalho fazer todos apoiarem o vencedor no final", reclama.

A importância de ser o compositor do samba que é cantado na avenida vai muito além do prestígio junto à comunidade. Apenas os direitos autorais na execução e a venda do disco do Carnaval de 91 renderam

Cr\$ 3,4 milhões (aproximadamente Cr\$ 15 milhões hoje) para os compositores de cada escola. E mesmo que o resultado final nem sempre dê a impressão de que o trabalho dos compositores foi muito árduo, há sempre muita pesquisa e cada palavra na letra é milimetricamente medida. Por isso, é cada vez mais raro um samba composto por uma só pessoa.

Escolas como Mangueira e Vila, ou ainda União da Ilha e Estácio, pagam um preço pela liberdade de não ter patrono. Elas enfrentam problemas — principalmente financeiros — que outras como a Beija Flor, de Aniz Abraão David, ou a Mocidade Independente de Padre Miguel, de Castor de Andrade, não conhecem. No entanto, por mais que os patronos tentem passar a impressão de que as comunidades são ouvidas, no final são elas que acabam ouvindo a última palavra. A força política sempre se confunde com a do dinheiro. Para o melhor ou para o pior.

**EDUARDO FONSECA DA ROCHA
LULA BRANCO MARTINS**

ESTÁCIO DE SÁ

Paulicéia desvairada

*Eu vi o arco-íris clarear
O céu da minha fantasia
No brilho da Estácio a desfilar
A brisa espalha no ar
Um buquê de poesia
Na paulicéia desvairada lá vou eu
Fazer poemas e cantar minha emoção*

*Quero a arte do meu povo
Ser feliz de novo (bis)*

*E flutuar nas asas da ilusão
Me dê, me dá, me dá, me dê (bis)*

*Onde você for, eu vou com você
Lá vem o trem caipira
Prum dia novo encontrar
Pela terra, corta o mar
Na passarela a girar
Músicos, atores, escultores
Pintores, poetas e compositores
Expoentes de um grande país
Mostraram ao mundo o perfil do brasileiro
Malandro, bonito, sagaz e maneiro
Que canta e dança, pinta e borda e é feliz*



Estácio de Sá: homenagens

*E assim, transformaram conceitos sociais
E resgataram pra nossa cultura
A beleza do folclore
E a riqueza do barroco nacional
Modernismo, movimento cultural*

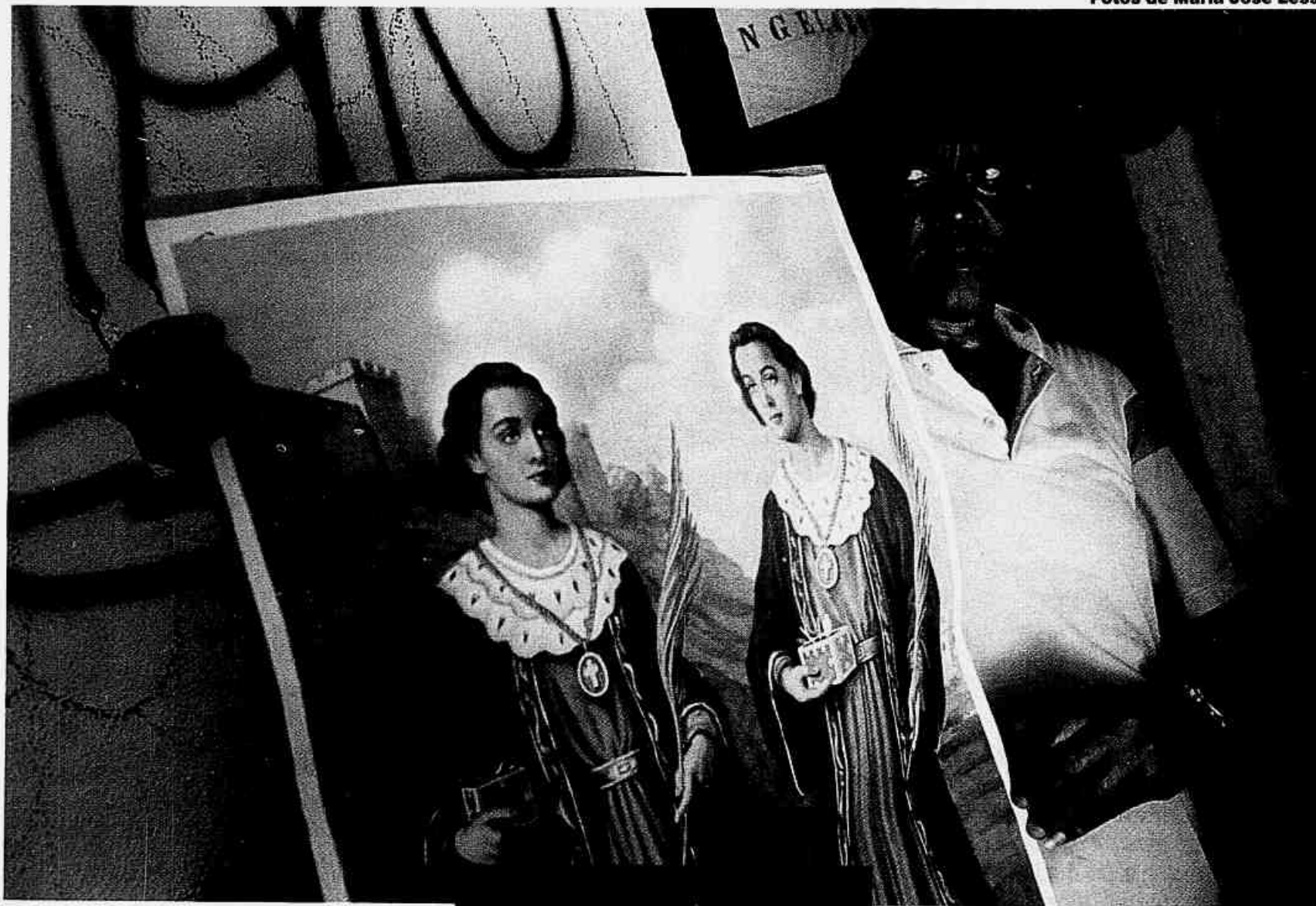
*No país da Tropicália
Tudo acaba em Carnaval*

(Djalma Branco, Caruso, Déo e Maneco)

Bala com bala

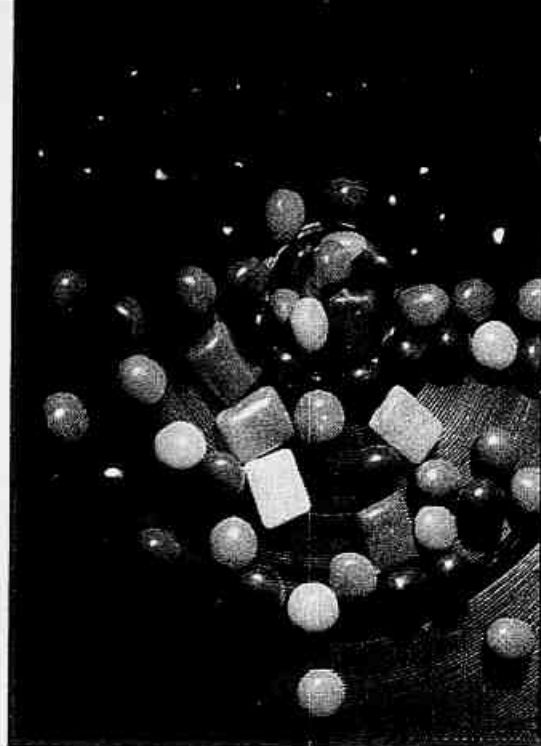
Transformados em vilões por causa das balas de cocaína, os 5 mil baleiros cariocas provam o gosto amargo da suspeita

Fotos de Maria José Lessa



O tabuleiro do baleiro João Evangelista Simões tem carregado algo mais do que chicles, dropes e caramelos. O dissabor da amargura agora faz parte do dia-a-dia de quem há quarenta anos adocica o paladar infantil pelas ruas do Rio. Na semana retrasada, ele entrou numa delegacia policial pela primeira vez em seus 63 anos de vida. Fuzilado pelos canhões de luz das televisões e colocado contra a parede por repórteres implacáveis, João Evangelista era suspeito de traficar cocaína em bala, numa história que começou no início do mês quando foram descobertos vestígios da droga nos produtos da indústria Van Melle. Com a proibição do Ministério da Saúde de comercialização das balas, a empresa teve que suspender sua produção mensal de 500 toneladas.

O prejuízo do baleiro não foi pro-



Nem a proteção de São Cosme e São Damião pouparam Evangelista do dissabor de parar na polícia para explicar as balas viciadas de cocaína

porcionalmente menor. O episódio das *balas premiadas* fez com que amargas-se uma queda de 60% nas vendas e perdesse cinco quilos, magreza hoje estampada no rosto chupado. Mais: ele e os outros cinco mil baleiros que existem na cidade até o final da semana ainda corriam o risco de serem expulsos das portas das escolas pelo governador Leonel Brizola. "Não posso nem sair da rua agora. Minha reputação iria por água abaixo", acredita Evangelista.

Há muito que vida de baleiro não é doce. Não é de hoje também que a imagem da profissão está associada à de um macabro sedutor que pode se aproveitar da inocência infantil para iniciar a criança no universo das drogas. "Fui criada sob o conselho de não aceitar bala dos outros. Parece que isso agora está voltando", diz a pedagoga Lígia Piranda, de 45 anos, coor-

denadora de disciplina da Escola Édem, em Botafogo.

Se este bairro da Zona Sul carioca for tomado como referencial, o alerta que persegue a pedagoga desde a infância é um excesso. Botafogo hospeda hoje aproximadamente 35 escolas de primeiro e segundo graus — o equivalente a 1% do total do Grande Rio —, que reúnem cerca de 10 mil estudantes e atraem dezenas de baleiros. A convivência entre uns e outros parece regida pelo açúcar e pelo afeto. “Aqui nunca recebi queixas ou denúncias sobre a atuação dos baleiros”, garante João Kepler Fontenelle, desde março delegado-titular da 10ª DP, que em 38 anos de carreira já testemunhou histórias de envolvimento de baleiros com traficantes. “Mas foram casos esporádicos”, esclarece.

BOM BALEIRO. “Aqui ninguém nos chama atenção”, diz Jorge Teixeira Rabelo, de 48 anos, desde 1978 na porta da Escola Municipal Christiano Hamann, na Gávea. Semi-analfabeto, ele manda cartão de natal para as diretoras do colégio. O carinho é recíproco. “Ele é de nossa inteira confiança”, confirma a coordenadora da escola, Fátima Pacheco. Num país em que a trajetória do tráfico de drogas se entrelaça em alguns casos com profissões bem mais pomposas como médicos e advogados, o estigma diabólico que baleiros como Jorge Teixeira Rabelo agora carregam é um fardo tão

pesado quanto amargo para a maior parte da categoria.

Pesada também é a rotina da profissão. Há mais de três décadas Jorge Oliveira, de 59 anos, sai de sua casa na Lapa em direção a Copacabana. Antes de desembarcar na porta do Colégio Mallet Soares, na Rua Xavier da Silveira, ele faz uma escala na Rua Senador Pompeu, atrás da Central do Brasil, para reabastecer o estoque de balas. Oliveira praticamente conhece pelo nome os 800 alunos do colégio. Mais: sabe também quem são os pais dos estudantes. Vez ou outra, o baleiro se traveste de segurança e persegue pivetes que tentam assaltar as crianças. Para ele não existe dia cinzento. Quando chove, vende balas e sorvetes dentro da escola. “Se vingar a proibição de os baleiros atuarem na porta dos colégios, vamos trazê-lo de vez aqui para dentro”, anuncia Zulma Guimarães, diretora de ensino do Mallet Soares.

Há seis anos na porta da Escola Municipal Minas Gerais, a dupla Jorgelene Dias, de 21 anos, e Jorge Antônio Carvalho, de 21 anos, é mais do que vendedora de balas: os rapazes fazem as vezes de porteiro e de segurança do colégio, que possui 600 alunos. Na semana passada, foi a eles que a diretora-adjunta Regina Stella recorreu para expulsar um pivete da escola. “Eles resolvem alguns de nossos problemas. Se forem proibidos de atuar por aqui, as crianças ficarão indiscipli-

nadas”, afirma ela. A estudante Márcia Cristina Silva, de 9 anos, engrossará este time. Diariamente ela dribla a merenda escolar e se entope de guloseimas da dupla. “Não gosto da comida do refeitório”, revela.

Jorge e Jorgelene são baleiros sofisticados, bem diferente dos profissionais do início do século, quando pulularam na cidade os vendedores de balas com seus tabuleiros fazendo acrobacias pelos bondes ao passar de um carro para o outro em movimento. No ponto herdado do pai de Jorgelene, Hélio Mariano, além dos tradicionais drops, chocolates e amendoins, a dupla vende refrigerantes e biscoitos, lucrando em média 50%, o que proporciona uma renda mensal de três salários mínimos para os dois. “Com essa história das balas contaminadas o negócio caiu 50%”, amarga Jorgelene. “O pessoal agora só compra biscoito ou refrigerante.”

MÁFIA DA GLICOSE. No ramo de comerciantes de guloseimas, antiguidade é posto. Os cerca de cinco mil baleiros do Rio têm seus cartórios escolhidos de acordo com o tempo de serviço. “Os baleiros respeitam os pontos dos colegas”, afirma José Estevam, de 33 anos, que há uma década cumpre o périplo entre o cinema Veneza e o Canecão, em Botafogo. Com seu tabuleiro, que quando cheio chega a ter mais de 40 variedades de balas e pesa mais de 10 quilos, o baleiro sai de Belfort Roxo, onde mora num terreno



Oliveira: 30 anos de escola



Márcia Cristina troca a merenda por balas sem medo das drogas

Doce sabor da perdição

O mais real e indiscutível perigo em exibição num tabuleiro de baleiro é o açúcar. "Ele é o inimigo número 1 da saúde bucal", segundo o dentista Carlos Alberto Pego, presidente do Conselho Regional de Odontologia e coordenador do Programa de Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde. Mui-

to mais do que qualquer barato, a cárie é a grande ameaça embrulhada nas balas e guloseimas. Um perigo que chega a atingir 90% da população e é um dos maiores responsáveis pela fama do Brasil de país dos desdentados. Abaixo, o fichário do doce sabor da perdição:



□ Amendoim

Não é uma guloseima cariogênica (que provoca cáries), ao contrário da rapadura e do pé-de-moleque, doces malignos à saúde dos dentes, principalmente na infância.



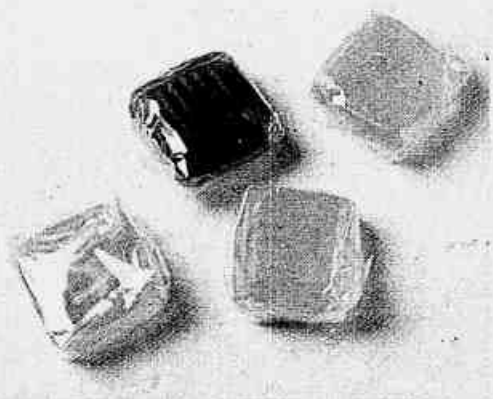
□ Chocolate

Os da linha diet, adoçados com aspartame ou sacarina, não são perigosos. Os outros trazem riscos para os dentes. A ameaça da cárie é proporcional ao tempo em que o açúcar do produto fica na boca.



□ Balas de goma

É um dos doces mais nocivos. O açúcar fica retido na parte triturrante dos molares devido à anatomia do dente. Vale também para os caramelos e confeitos.



□ Dropes

O maior problema das balas nem sempre é o teor do açúcar, que varia pouco de uma para outra. O dropes é mais perigoso porque fica mais na boca. Mastigá-los, porém, pode fraturar os dentes.

□ Chiclete

Além do açúcar, o chiclete tem outros agravantes aos dentes de crianças e adultos: seus restos ficam acumulados na superfície e nas cavidades dentárias, facilitando a proliferação da cárie. Não é só: provoca também o deslocamento das restaurações. Os chicletes diet, adoçados com aspartame ou stevia, não apresentam risco nem perigo para a saúde bucal.

invadido, para chegar meia hora antes da primeira sessão do Veneza.

Nos dias de show no Canecão, dá uma esticada até a casa de espetáculos por volta das 22 horas. Ali, divide o ponto com Antônio Carlos de Almeida, de 13 anos, desde os onze no ramo. Na lei da bala, a cidade possui apenas quatro territórios livres para a atuação dos baleiros: o cinema Veneza, o Canecão e os teatros Municipal e do Hotel Nacional. As demais áreas já possuem seu doce xerife. Em comum, eles têm o respeito mútuo e a esperança de que o episódio das balas com cocaína se derreta com a rapidez de um dropes na boca.

O baleiro João Evangelista Simões, que ao vender balas contaminadas na Tijuca virou suspeito de fazer parte de um plano maquiavélico de traficantes para viciar indefesos estudantes, só tem um vício: o trabalho. São doze horas diárias empurrando a carroça pelo bairro da Zona Norte carioca para ganhar Cr\$ 60 mil por mês. Aposentado da Marinha, ele mora num apartamento de quarto e sala do Conjunto Cohab, em Realengo, comprado graças a um financiamento de 25 anos.

Apesar de católico, para João Evangelista não existe dia de missa: de segunda à segunda, ele circula pelas ruas da Tijuca numa caminhada que às vezes atinge quatro quilômetros. Nos finais de semana ensolarados, a caminhada pode se estender até a Praia de Botafogo, onde chega a vender 140 picolés por dia. "Minha família é freguesa dele há três gerações", conta a dona-de-casa Ruth Canário.

Não falta quem pegue carona na desgraça. Na semana passada, enquanto o vice-governador Nilo Batista estudava a expulsão dos baleiros da porta das escolas, a deputada Alice Tamborindeguy engrossava a razia pedetista empunhando um projeto de lei com a mesma finalidade. Os baleiros, porém, têm lá seus defensores. "A questão da dependência química não passa por eles", atesta o psicoterapeuta Cid Fernandes, de 38 anos. "O máximo que pode acontecer a uma pessoa que chupar uma bala com cocaína é passar mal. A maioria da população tem a droga a seu dispor *in natura*, e não em balinhas." Na tentativa de seguir alheio a tudo isso, José Estevam sustenta o grito de guerra: "Olha o baleeeeeiro." Afinal, bom profissional tem que ter saliva.

SÉRGIO GARCIA

Forma.



Características	JB	O Globo
Melhor apresentação gráfica.....	13,8%	23,4%
Melhor caderno de classificados.....	12,4%	18,9%

Conteúdo.



Características	JB	O Globo
Melhor credibilidade.....	24,6%	7,0%
Mais imparcial/isento.....	20,5%	7,6%
Mais claro.....	22,7%	13,2%
Mais abrangente.....	16,3%	15,2%
Mais independente.....	19,1%	6,6%
Mais democrático, dá mais espaço a opiniões divergentes.....	20,8%	7,4%
Mais faz oposição ao governo, é combativo.....	14,4%	4,5%
Cobre melhor o assunto que te interessa.....	18,4%	13,9%

O Vox Populi realizou, para a revista Imprensa, uma pesquisa com leitores qualificados de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, para saber o que eles pensam dos quatro principais jornais do país. A maioria dos entrevistados apontou o jornal O Globo como o de melhor apresentação gráfica.

Ou seja, deram valor a suas cores e a sua forma.

Mas para falar do conteúdo o leitor gosta do preto no branco. E indica o Jornal do Brasil como o de maior credibilidade, o mais imparcial, o mais claro, o mais abrangente, o de maior independência, o mais democrático, o mais combativo e o que melhor

cobre os assuntos que mais interessam. E não tem nada que interessa mais ao leitor do que a verdade. Por isso o Jornal do Brasil publica esta pesquisa com os dois principais jornais do Rio. Na forma. E no conteúdo.

JORNAL DO BRASIL

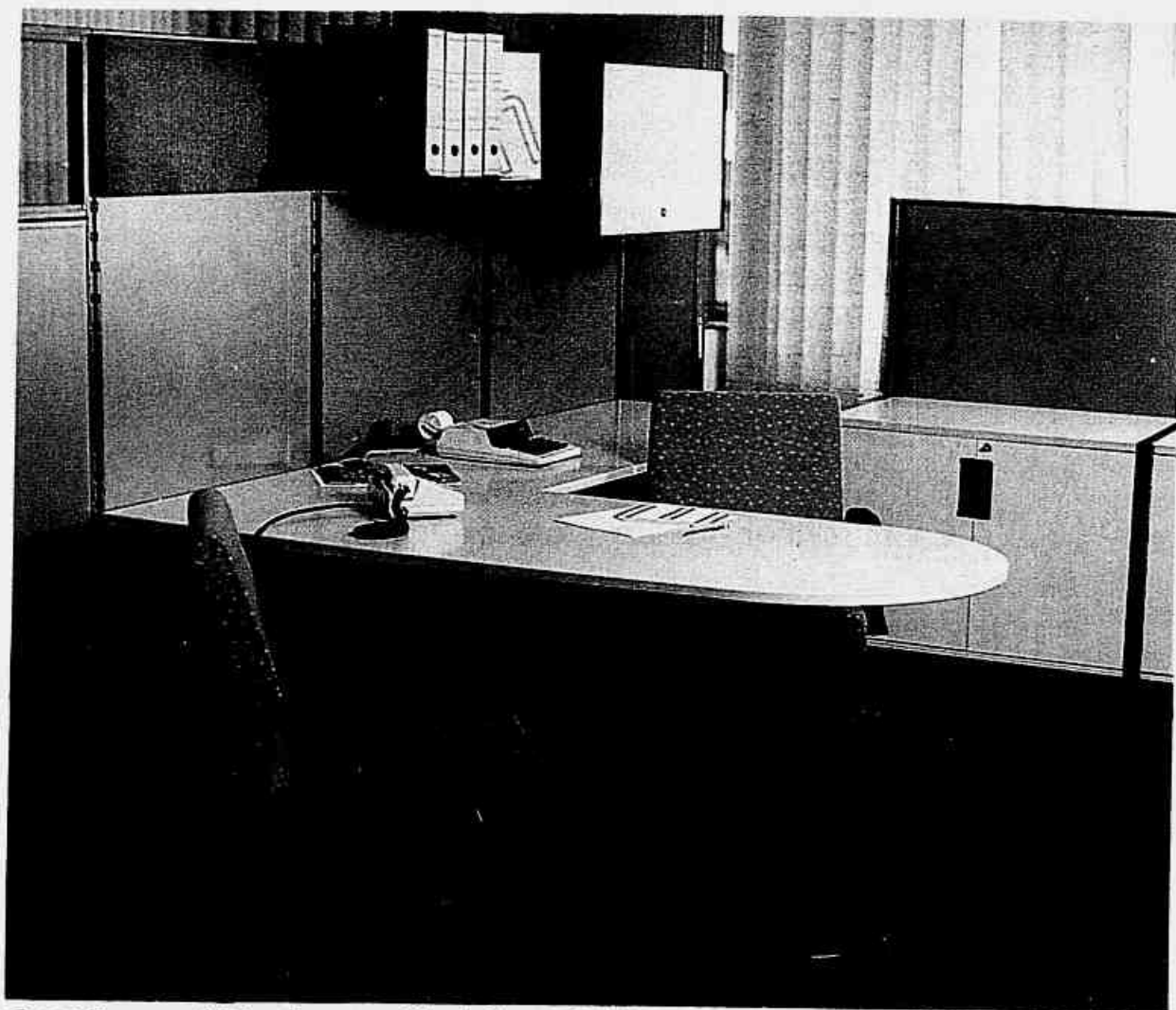
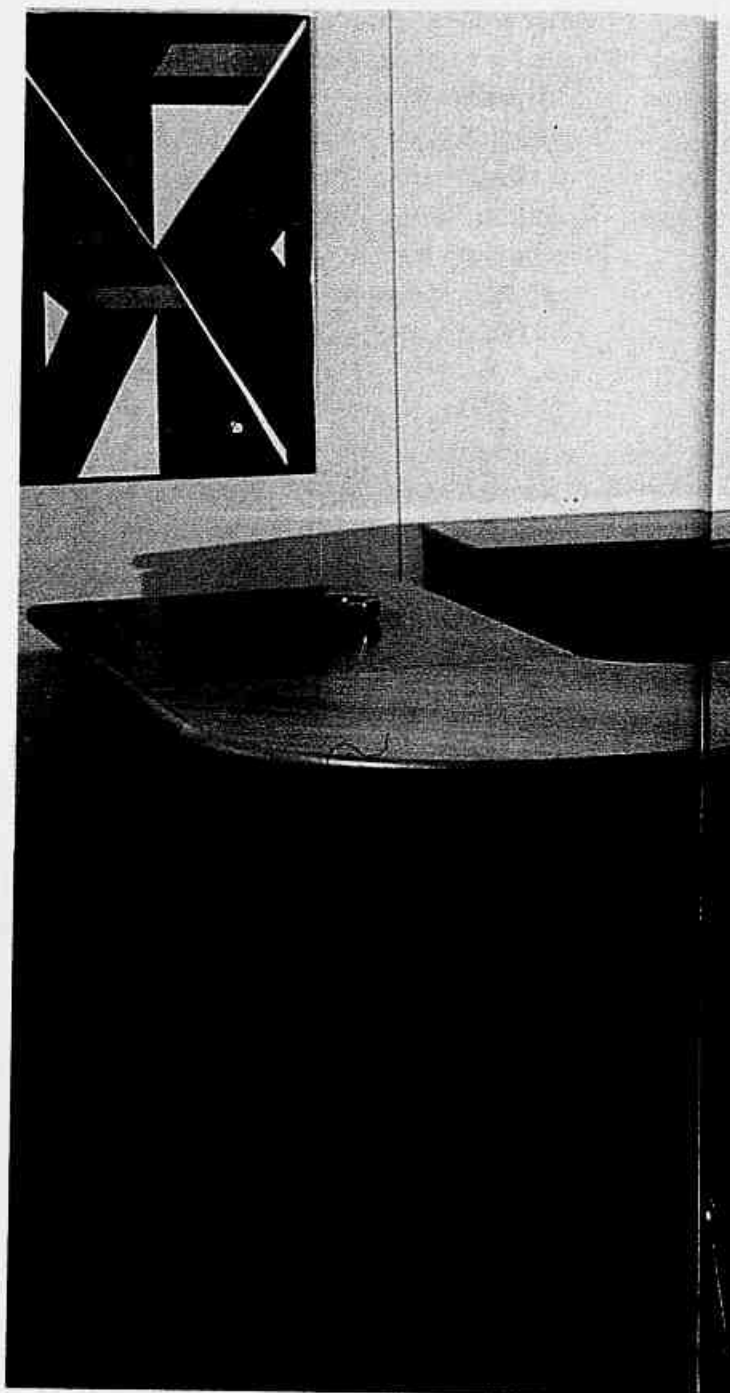
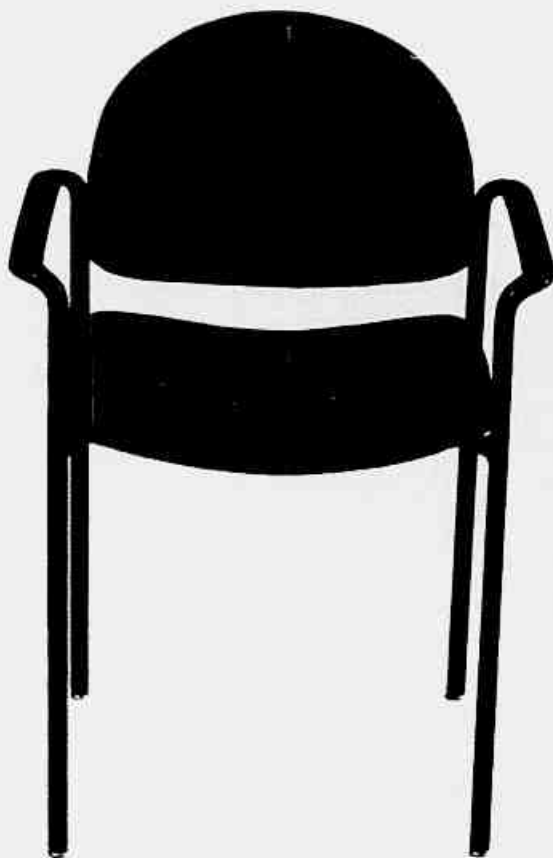
O ambiente que vale o salário

Uma exposição no IAB mostra as novidades em móveis de escritório que amenizam o trabalho

Não é só a sala de estar, o banheiro e o quarto das crianças que merecem atenção especial quando se trata de decorar um ambiente. Um escritório bem planejado pode garantir, pelo menos, que os funcionários que o freqüentam se sintam estimulados ao trabalho. Salário ambiente é isso — e mais o que revela uma exposição a partir da próxima terça-feira, no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), no Rio, que irá mostrar o que está por vir no mercado de móveis de escritório e o que tem feito a cabeça de muitos executivos.

Ergonomia e flexibilidade são palavras-chave no ramo. Empresas que atuam neste mercado têm investido cada vez mais na criação de cadeiras, poltronas e mesas com *design* avançado, muitas delas inspiradas em modelos italianos e alemães. Na exposição — que vai até o dia 25 e que já está no seu terceiro ano consecutivo — vão estar alguns dos maiores nomes do setor mobiliário: Escriba, Probjeto, Madeirense, Securit, Forma, Oca, ML Magalhães, Hobjeto, Riccò, Mobilinea e Embramove. Ao todo são onze empresas que durante os quatro dias da mostra deverão atrair cerca de 3 mil pessoas para os 758m² do salão de exposições do IAB. “A mostra de móveis de escritório é um evento que já se está tornando uma tradição no IAB”, reforça a diretora cultural do instituto, Hetty Goldberg.

A conjugação de várias pessoas e objetos no mesmo local é outra tendência na criação de ambientes de trabalho modernos e práticos. Na onda de modernidade que toma conta desse mercado, eles ganharam o sugestivo nome de escritórios abertos, divididos por painéis de aço revestidos por tecidos ou por laminados melamínicos. “Ambientes assim permitem aumentar em 30% o número de



O estilo versátil e desmontável dos móveis da Madeirense



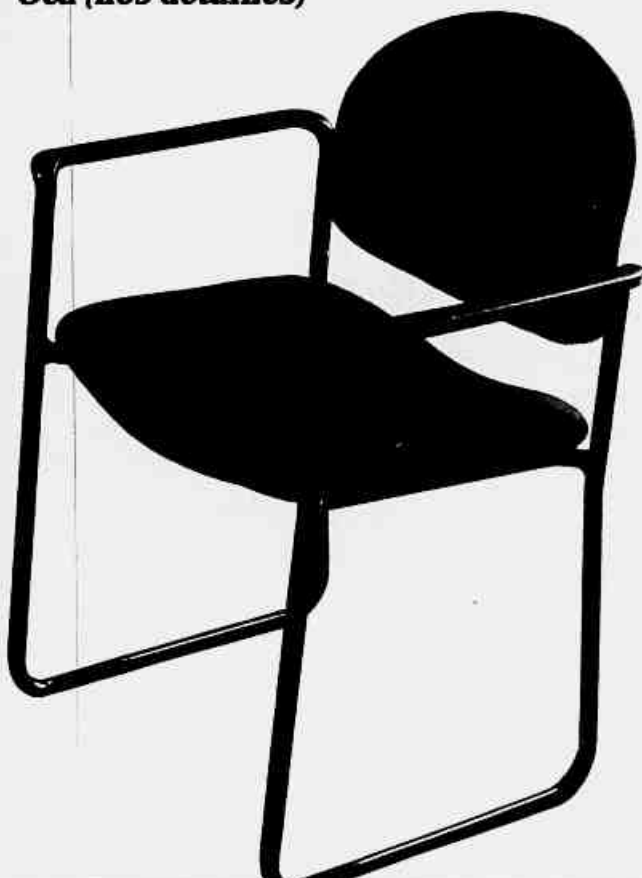
funcionários numa mesma sala", garante Ivo Wohnrath, gerente da Escriba, uma das maiores empresas do ramo, que vai mostrar o conjunto de mesas EA3 revestidas de madeira freijó ou matizadas nas cores marrom, vinho ou preto. Sem deixar o conceito de funcionalidade de lado, elas medem 3,60 metros de comprimento por 2,40 metros de largura e permitem, por exemplo, o uso de um computador numa extremidade e a realização de uma minirreunião na outra.

DE OLHO NA CRISE. Outra que resolveu investir no aproveitamento total dos espaços é a Madeirense. Com projetos parecidos com o da Escriba no que se refere ao uso múltiplo de um único ambiente, a Madeirense estará apresentando no IAB o sistema Profit, que conjuga painéis divisórios e revestimentos de fórmica. Em tempos de crise, aliás, a madeira virou raridade em escritórios e está sendo substituída pela fórmica — mais barata, resistente e higiênica. "Um escritório eficiente deve permitir a adaptação de todos os acessórios para que o fluxo de trabalho se desenvolva normalmente", afirma David Santos, gerente da empresa.

Pensando assim, a Probjeto tem-se especializado em poltronas e sofás para escritórios. Especializada em poltronas e sofás para escritórios e detentora da licença de uso dos artigos produzidos pelo grupo italiano Cassina, a empresa pretende marcar presença na exposição, exibindo as poltronas Teorema e Clipp para auditórios e a linha 6 000 de assentos com espuma de poliuretano.

Nem só conforto, ergonomia e praticidade estão na moda. O conceito de versatilidade também. A inovadora cadeira Kirr, que vai ser exibida nas cores vermelho e azul pela Oca, é uma prova disso. Produzida originalmente na Alemanha, ela pode ser usada em escritórios e em salas de reunião e possui estrutura de metal com assento forrado por tecido. Já é sucesso nos Estados Unidos e na Austrália e promete cair no gosto de alguns brasileiros mais sofisticados, assim como as mesas com estrutura de metal e tampo de couro criadas pela Forma. Além de bonita, a Kirr chega aos escritórios acompanhada por uma mesa auxiliar projetada para o uso de vídeo e teclado de computador. Tecnologia e móveis bem bolados fazem um par perfeito no casamento com o trabalho.

Hetty (E) organizou a exposição que mostra o conjunto de mesa em madeira freijó e poltronas de escritório da Escriba (acima) e as cadeiras Kirr da Oca (nos detalhes)



Essa vida é uma sopa

Do caldo à canja, as variedades de um prato que exhibe seu ecletismo até como sobremesa

Nosso assunto é aquele prato delicioso: o laburdo. As sargalhetas também. Sem esquecer do arjamo-lho. Do ferredouro. Das misturadas. Da pojeada — inesquecível. Da água de unto. Dos caldos verdes, canjas, papas, açordas — sopas de todo jeito, enfim.

Os portugueses, que sabem dar mil nomes à mesma coisa, são dos maiores sopeiros que existem. Comem (ou bebem, sabe-se lá) até coisas de lenda, como a famosa sopa de pedra, prato típico do Ribatejo (no Rio, o Antiquarius tem). Mas quase sempre são fiéis à idéia dos germanos antigos, que inventaram o nome “sopa”: pão encharcado de líquido, prato de sustância, enche-pandulho.

Consommé, líquido cristalino e perfumado, é outra coisa, invenção francesa com excesso de metafísica, recurso para acordar o paladar e estimular o apetite. Sopa que é sopa serve é para matar a fome — aos murros. A sargalheta, por exemplo, leva meio quilo de toucinho e chouriço, meio quilo de batata, meio quilo de pão dormido, uma cebola e quatro ovos — tudo isso para quatro pessoas.

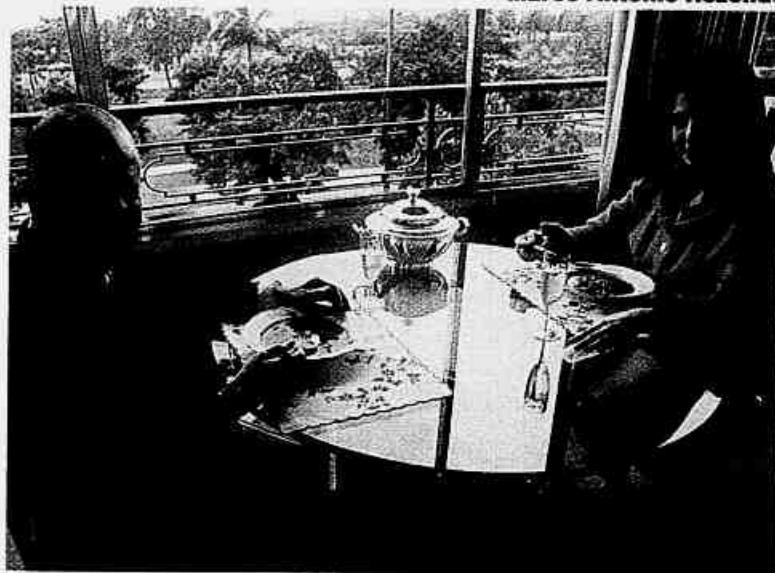
Sopa é tudo. Tem quente e tem fria. Tem molhada e tem seca. A “sopa seca que agarra às costas”, lá da Beira, em Portugal, é feita com feijão vermelho e cebolas. A sopa paraguaia é tão mais seca que é um bolo de milho, com queijo e ovos. Tem a *zuppa inglese*, que é uma torta, sem qualquer vínculo com a Inglaterra. Tem a sopa-distração (“deu sopa, o jacaré te abraça”), a sopa-facilidade (“o trabalho é uma

sopa só”), a sopa-indulgência (“o artista deu uma canja”), até a sopa-abundância (“a banana está dando sopa”). Só falta dizer que sopa é um estado de espírito — mas isto também é dar muita sopa ao leitor.

COISA FINA. Engraçado é que existe um preconceito contra sopas. Muita gente gosta, mas poucos assumem. O casal Maria Helena e Jorginho Guinle são dos raros exemplos de gente fina que não se incomoda de ser flagrado na intimidade do lar saboreando uma sopa caseira de legumes. É bem verdade que também gosta de *vichyssoise*, aquela de alho-poró e batata, ligada com creme fresco, em geral servida fria. Sem falar na *real turtle soup*, que Jorginho experimenta em Londres, ou na sopa de mexilhões, que Maria Helena gosta de pedir em Paris. Para tomar sopinhas, os Guinle põem Vivaldi (*As quatro estações*) no CD e acompanham de champanhe.

No Galerie Stuben, um charme de restaurante típico, em Hamburgo, o prato de destaque é uma curiosa sopa de repolho fermentado e mel. Imperdível. A estilista Teresa Gureg sempre leva seus amigos lá: saem todos impressionados e grandes negócios às vezes são fechados após a prova da sopa de chucrute

Marco Antônio Rezende



Jorginho e Maria Helena: sopa com champanhe





ou da sopa de enguia (leva tudo, até a enguia que na receita original não havia).

Há os que relaxam tomando sopa. Débora Bloch, Louise Cardoso, Jacqueline Laurence, Glória Pires, Fernanda Montenegro e muitos outros artistas esticam direto depois do trabalho no A Polonesa, para tomar as sopas de D. Gnenia: de cebola, de ervilhas com bacon, de aspargos, de batata e a especialidade da casa, a sopa de beterraba, servida com um pingo de creme de leite azedo, que se desmancha lentamente, fazendo brancos desenhos no vermelho vivo que o cliente sorve avidamente.

A modelo Alexia Dechamps diz que "adora sopas". No começo aderiu ao prato por causa de um regime; depois, tornou-se "um hábito agradável e sadio". Por ele, até vai para a cozinha: canja e caldo verde são suas especialidades, e "irresistível" é a sopa de aspargos com queijo derretido. Outro que *fecha* com canja é Austregésilo de Athayde: "Minha iguaria preferida. Gosto desde menino, quando meus pais ainda faziam do hábito português de dar sopa de legumes às crianças uma regra familiar. Todos os dias tomo um caldo de feijão mulatinho no almoço e aos domingos acontece o grande almoço, com uma succulenta canja de galinha."

Minestrone é uma especialidade italiana; bisque de lagosta fica por conta dos franceses; sopa de entulhos (também conhecida como "sopa do cavalo cansado") é um *must* para os que freqüentam o Poleiro do Galeto, na Cadeg, em Benfica. Outro extremo da cidade, no final do Leblon, um prato de sopa de barbatana de tubarão custa Cr\$ 5.850. Estamos no Mr. Zee, que também oferece a sopa preferida de Gisela Amaral: a quente-azeda, com caldo de galinha, molho inglês, soja, *tofu*, broto de bambu e *champignons*.

Sopa de sobremesa? Sem dúvida. A de frutas vermelhas (com todas as *berries* existentes, duas taças de espumante e um tico de *sorbet*) é uma delícia refrescante, bem como a de melão com vinho branco. Enfim, sopas há, nem sempre para todos. A Mafalda de Quino, personagem dos quadrinhos — que odeia sopa — pode começar a protestar.

DANUSIA BARBARA

Receitas

O caldo do Fritz

■ **Chucrute hamburguense** (do restaurante Galerie Stuben) — Deixe 750 gramas de frutas secas (ameixa, pera, uva, damasco) em um pouco de água para inchar. Cozinhe dois litros de consomé, ponha 500 gramas de chucrute já cozido, as frutas picadas, duas colheres de sopa de mel e um pouco de curry, e deixe cozer por vinte minutos. Na hora de servir, acrescente um pouco de chantilly sem açúcar. Observação: o chucrute ácido e cozido costuma ser comprado pronto. No Brasil, a Hemmer, de Blumenau, produz um em latas, à venda nas Sendas e na Cobal, entre outros locais.

Vampiro português

■ **Laburdo** — Colocar 1 litro de sangue de porco num recipiente com um pouco de vinagre e água e mexer bem. Cortar 50 gramas de banha em bocadinhos e derreter numa frigideira. Quando a banha começar a fundir, juntar uma cebola picada e deixar alourar. Entretanto, já se pôs no fogo uma panela com 3 litros de água. Quando esta água levantar fervura, juntar o conteúdo da frigideira, 6 dentes de alhos pisados com sal, 1 folha de louro, 1 colher de chá de colorau, 2 colheres de café de cominho em pó e ferver tudo um bocadinho. Em seguida reduzir o calor e adicionar o sangue passado por um coador de tela. Mexer energicamente o caldo para que o sangue não talhe. Cozer 1 ou 2 minutos. Servir com pão.

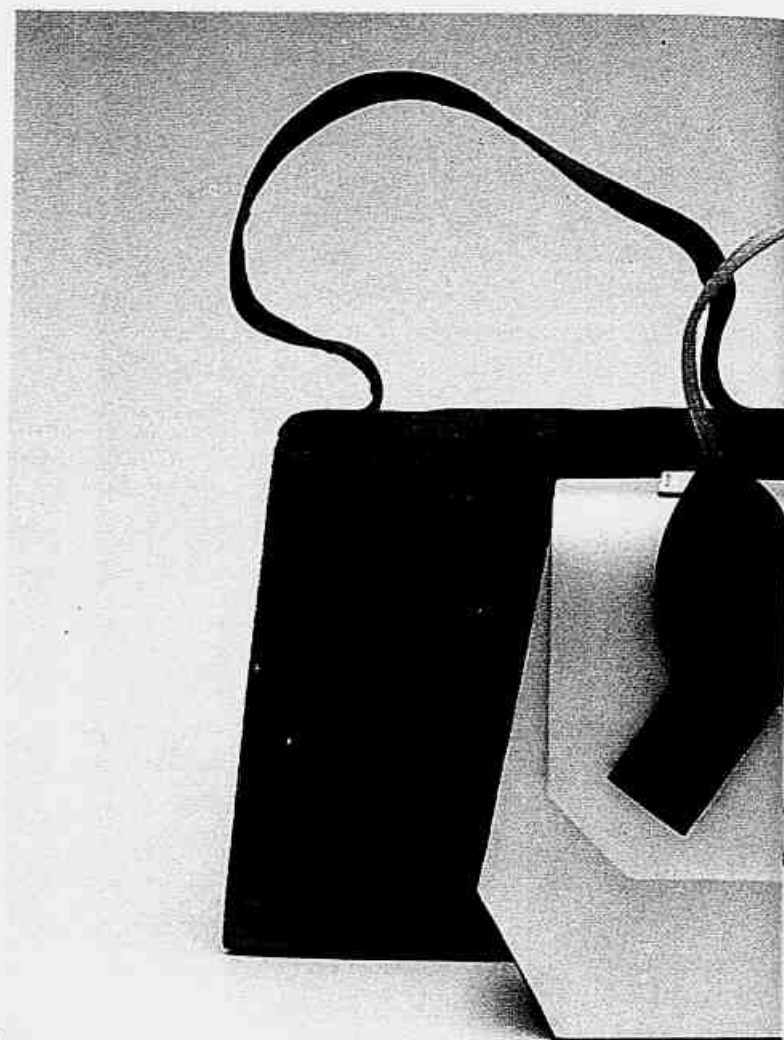
Canja chinesa

■ **Wan Tan** (do restaurante Mr. Zee) — O caldo de galinha é feito com as carcaças da ave, colocadas na água para ferver durante duas horas. Depois, jogar as carcaças fora e passar o caldo pronto para outra panela. Colocar sal, ajinomoto (meia colher de café), pimenta do reino branca chinesa e 3 gotas de óleo de gergelim. O caldo continua a ferver em fogo brando durante mais cinco minutos. Colocar raviólis e cebolinha picada. O ravióli é recheado com pasta de camarão, amassada com cutelo e temperada com pitada de ajinomoto e sal. Depois dos cinco minutos de fervura, o caldo está pronto. É despejado nas terrinas, que já estão com folhas de agrião no fundo.

Uma bolsa de respeito

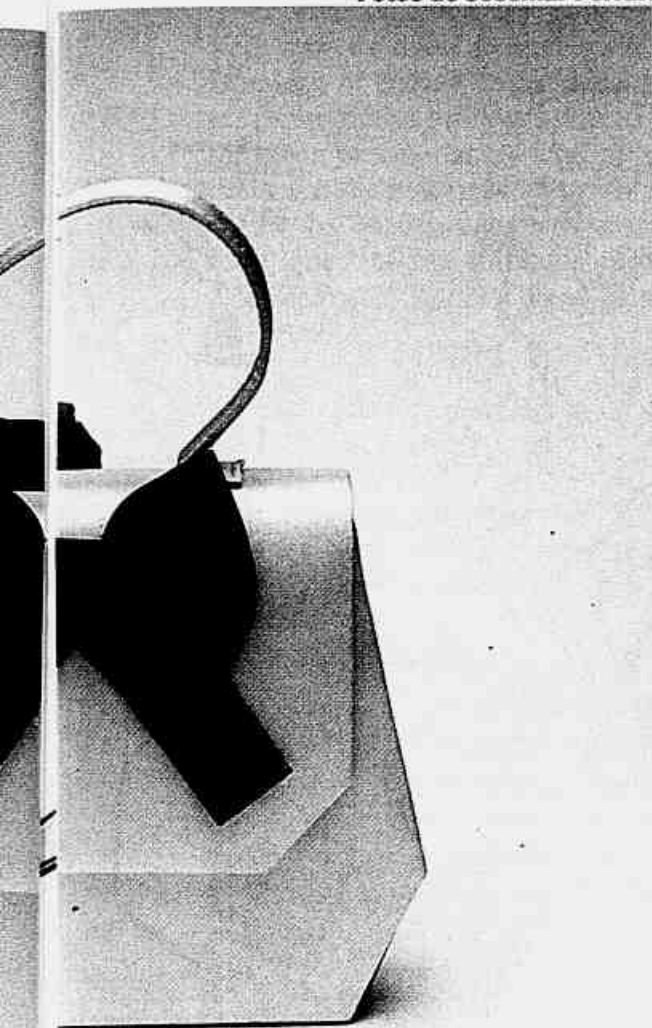
A bolsa tradicional volta a ter seu momento de glória. Depois do longo reinado da pochete e dos modelos de alças longas, a hora é da bolsa pequena e com alças curtas. Um estilo que teve na famosa *Kelly*, de *Hermès*, batizada em homenagem à atriz Grace Kelly, musa inspiradora da clássica grife, sua mais famosa representante. As bolsas para as noites do verão vão chamar a atenção para as alças. Com tratamento de bijuteria, mais parecem gargantilhas sofisticadas. Contas, pedras e metalizados enriquecem estas pequenas jóias. Se são práticas? Talvez não, mas isto não importa. O que vale é o charme.

REGINA MARTELLI



Em couro e camurça, com grandes fechos de metal e alças de contas, no estilo Rosana Bernardes

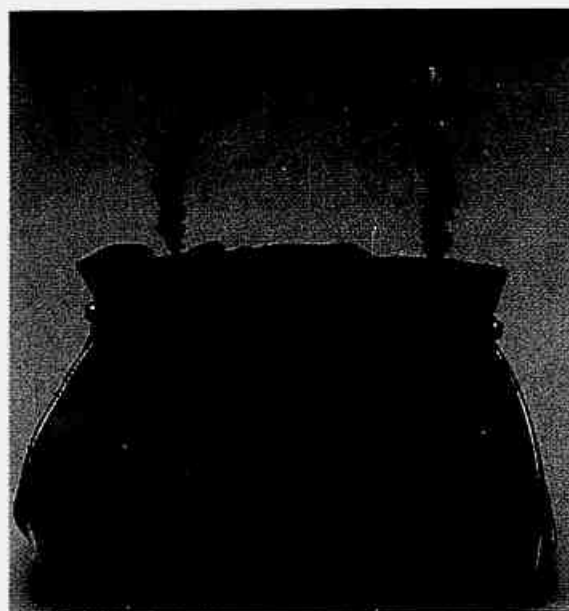
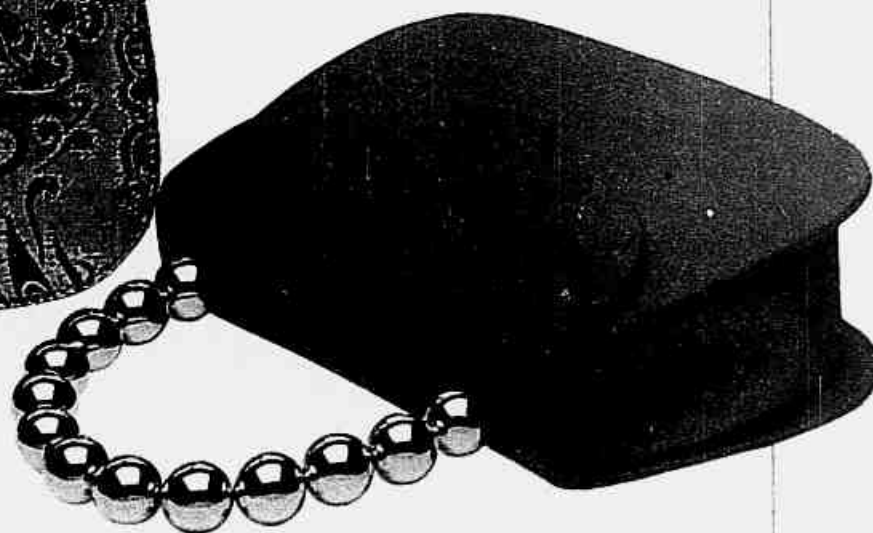
Fotos de Josemar Ferrari



À esquerda, o material usado nas duas bolsas da Nuance é o cetim, que liso ou enrugado sempre desempenha bem na noite. Ao lado e abaixo, na criação de Glorinha Paranaguá, destaques para o brocado e o gorgorão, com alças imitando coral ou em bolas douradas

Ficha Técnica ☐ Produção — Márcia Disitzer

Endereços da Moda ☐ Zau — Av. Henrique Dumont, 68-H ☐ Nuance — Av. Copacabana, 774 ☐ Glorinha Paranaguá — (021) 235-4704 ☐ Rosana Bernardes — Rua Visconde de Pirajá, 547



Acima, o linho rústico reveste a bolsa, com a alça em aramado dourado, da Zau. Ao lado, modelo sofisticado em gorgorão no desenho da estilista Glorinha Paranaguá. Na direita, também em gorgorão, criação Zau com destaque para as contas da alça e o fecho, que são cobertos com purpurina

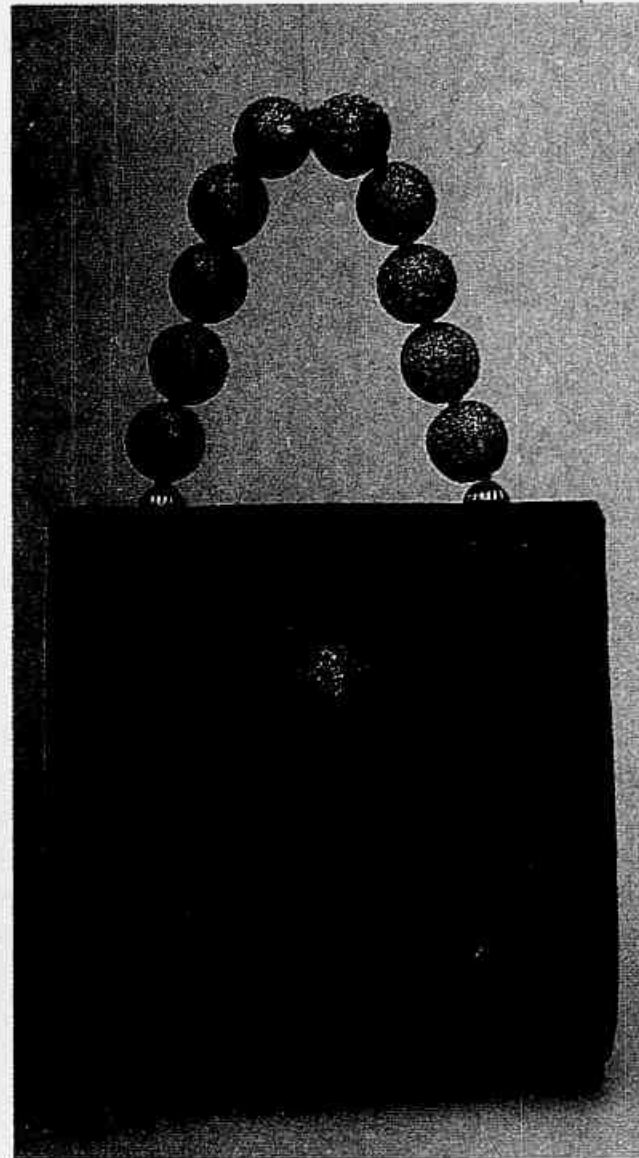
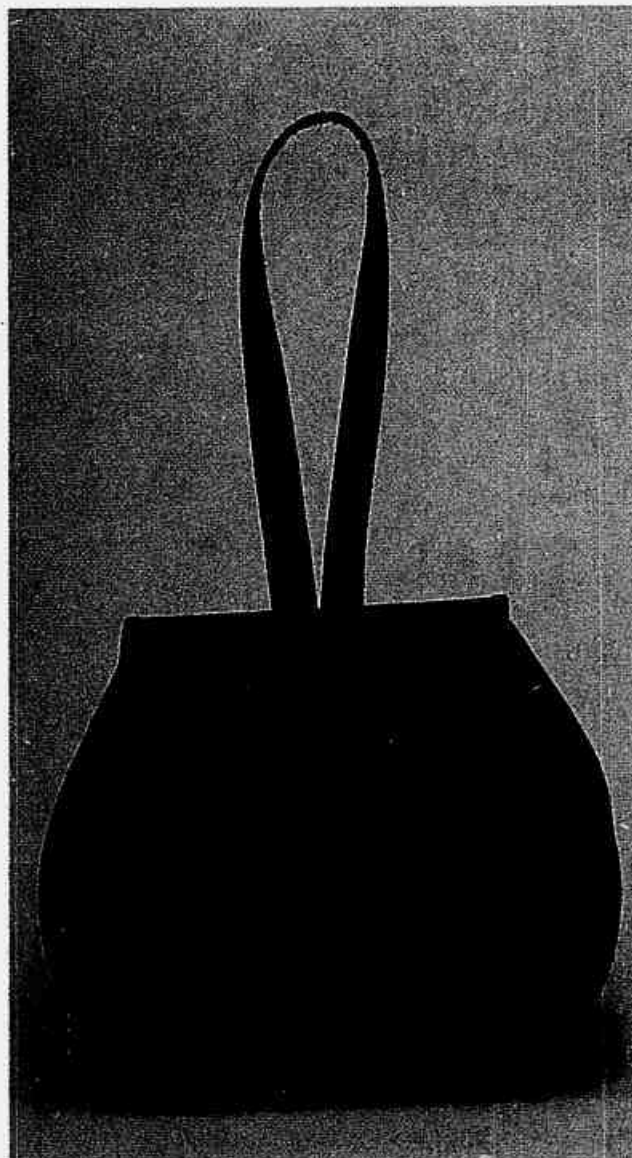
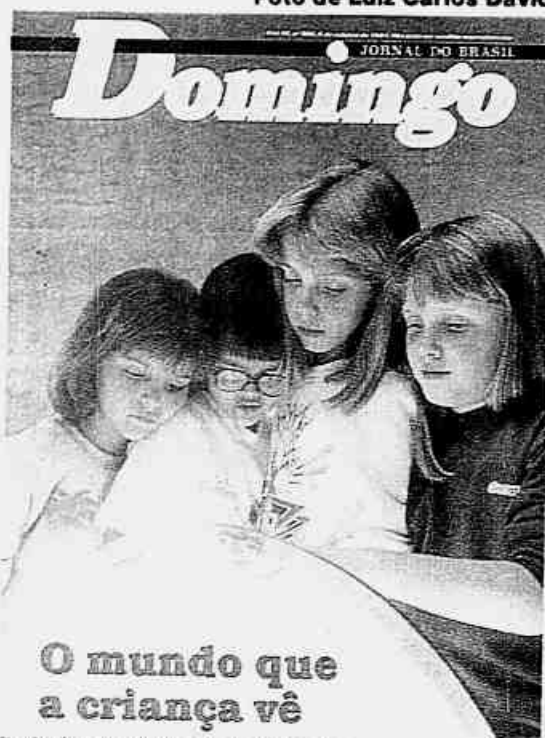


Foto de Luiz Carlos David



**O mundo que
a criança vê**
Solidariedade à infância

Criança é fogo!

Domingo, admiro-lhe o bom gosto e a inteligência. Parabéns pela matéria *Além do arco-íris* (Domingo nº 805). É triste a informação da pequena Camila, da escola A Chave do Tamanho, na Gávea. E para ela, criança, só posso transmitir o

meu desejo de vê-la estudando muito e que consiga, mais tarde, adquirir a única arma que realmente constrói: a do saber. Então, Camila, o seu mundo será sempre belo. *Marlene G. Serra, Rio de Janeiro, RJ.*

Excelente a reportagem sobre pensamento e aspirações de nossas crianças. Este perfil acentua a necessidade urgente de maior participação e respeito pela educação dos futuros cidadãos brasileiros. *Beatrice Baxter Bahiense, Rio de Janeiro, RJ.*

"Eu queria ter nascido antigamente e depois nascer de novo..." Eis a frase de uma criança que mostra a sua insatisfação com o mundo de hoje, mesmo que ela tenha tudo de mais sofisticado. Ela simplesmente se sente aterrorizada com a violência do mundo e não acha meios de reverter tudo de ruim que nos cerca. Ela sabe que quanto mais o homem inventa, mais ele se destrói. As reportagens na TV chocam, mas talvez seja uma forma de mostrar às crianças que elas terão que lutar futuramente para modificar o quadro atual. *Elizabeti Laurindo Barbosa, Macaé, RJ.*

LUIS FERNANDO
● **VERISSIMO**



A coluna de Verissimo repercute

**NÃO FAÇA A SUA SAÚDE ESPERAR
PODE SER QUE ELA NÃO ESPERE.**

PLANO AMEG

- Consultas e Exames (Hemograma, EAS, Parasitológico e Glicose) sem carência nos Centros Médicos
- Aproveitamento parcial de carência de outros Planos de Saúde (exceto Bradesco e pessoas com idade a partir de 60 anos)

PLANO DAME

- O Plano para sua empresa - a partir de 21 funcionários sem carência.

FAÇA HOJE MESMO SEU PLANO DE SAÚDE

221-0066

PLANTÃO AOS DOMINGOS ATÉ ÀS 18 HORAS



Golden Cross

SKIPPER
CONCESSIONÁRIA AUTORIZADA

JB
Assinatura

Rio de Janeiro

(021)585-4321

O pândego Veríssimo

Hilária a coluna do Luis Fernando Veríssimo do dia 6 de outubro (*O quase, Domingo* nº 806). Poucas coisas já escritas na imprensa brasileira traduzem com tamanha propriedade a situação do país nas mãos do governo Collor. Sentir saudades do Sarney é demais, mas quem diria que um dia teríamos algo pior?! *Deoclécio T. Santos, Resende, Rio de Janeiro.*

□

Está cada vez mais deliciosa a coluna do Luis Fernando Veríssimo. Se houve uma mudança para melhor na revista *Domingo*, sem dúvida a volta do humorista é a que mais merece ser aplaudida. *Luiz C. Dourado Lima, Campos, Rio de Janeiro.*

Bolsão de pobreza

Domingo nº 804 traz reportagem sobre os tradicionalistas no interior do estado do Rio (*Deus é concreto*), mais especificamente em Natividade, e descreve muito bem o absurdo e o abuso do poder de persuasão exercido por uma facção desta igreja decadente e atemorizante do século passado. Mas a finalidade desta carta é lançar um alerta, aos

Josemar Ferrari



Carvoeiros: sujeira elogiada

leitores e àqueles que detêm o poder de decisão, para o estado de calamidade que se encontra o Noroeste do Rio de Janeiro, região somente a 330km da capital e que, no entanto, é hoje o maior bolsão de pobreza do país, com a menor renda *per capita* do Brasil. *João Gonçalves Neto, Natividade, RJ.*

Um leitor heavy

Cadê a *Domingo* que eu gostava? O rato roeu. Tudo indica. Depois de uma boa guinada por assuntos pertinentes, como os carros que estacionam nas calçadas, a revista voltou a ser recheada de bobagens. É muita moda, casa e decoração e comida para um país de despidos, sem-teto e esfomeados. Cadê a *Domingo* que eu gostava? O gato comeu. *Antônio C. A. Souza, Rio de Janeiro, RJ.*

O grande Josemar

Belíssima a fotografia do casal de carvoeiros da reportagem *Pintou sujeira* da revista *Domingo* nº 801. Na primeira olhada, pensei mesmo que fosse a reprodução de algum quadro. Grande fotógrafo o Josemar Ferrari. Só não consegui entender porque uma foto desta categoria não ganhou lugar na capa. De qualquer forma, valeu pela sensibilidade. Josemar! *Márcia Spindola, Rio de Janeiro, RJ.*

□ As cartas para esta seção devem trazer nome e endereço completos, ter até 10 linhas e ser enviadas ao JORNAL DO BRASIL, revista *Domingo*, ILUSTRÍSSIMO DOMINGO, Av. Brasil 500 6º andar, São Cristóvão, RJ, CEP 20949.

Loja do Linho. A única com todas as qualidades do puro Linho Leslie.

A Loja do Linho,
como o nome já diz, é
especializada em Linho Leslie.

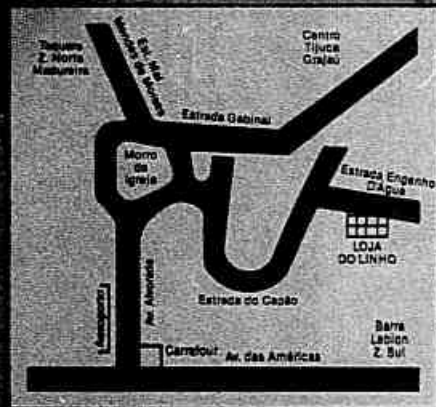
O tecido que conquistou, com sua
qualidade, consumidores até nos EUA, Japão
e Europa.

Na Loja do Linho você tem todas as cores e tipos de Linho
Leslie. E sempre com mais uma grande qualidade: o preço. E tudo isto
fica a somente 5 minutos do Barra Shopping.

Venha até a Loja do Linho e comprove.

*Preços a partir de Cr\$ 3.000,00. Pagamentos em até 30/60 dias.

*Conheça também a loja Linho da Casa, especializada em tecidos de decoração.



LOJA DO
LINHO

Para maiores informações para profissionais,
visite o Engenho D'Água, 1.401
Jacarepaguá - Tel.: 325-1919



**PROTETOR
DIÁRIO
DE CALCINHA**

SEM PERFUME

**Banho
a
Banho**

CONTÉM
15
UNIDADES

com
**Bicarbonato
de Sódio**

**PROTETOR
DIÁRIO
DE CALCINHA**

com
**Bicarbonato
de Sódio**

**PROTETOR
DIÁRIO
DE CALCINHA**

**Banho
a
Banho**

com
**Bicarbonato
de Sódio**

**Banho
a
Banho**

CONTÉM
15
UNIDADES

DUAS PALAVRINHAS SOBRE PROTEÇÃO DIÁRIA: BICARBONATO DE SÓDIO.

O que faz do Protetor Diário de Calcinha Banho a Banho um produto único é o bicarbonato de sódio. Ele neutraliza o odor íntimo naturalmente. Por isso, é a forma mais moderna e eficaz de prolongar a proteção do banho. Protetor Diário de Calcinha Banho a Banho. O fim natural do odor natural.

WRAPPERS

Sunglasses

WRAPPERS NÃO DEIXAM MARCAS DE BRONZEAMENTO, seus óculos escuros sim.

WRAPPERS NÃO QUEBRAM, seus óculos escuros sim.

WRAPPERS NÃO ARRANHAM, seus óculos escuros sim.

WRAPPERS NÃO DISTORCEM AS IMAGENS, seus óculos escuros sim.

WRAPPERS PROTEGEM VOCÊ DA FOTOFOBIA, seus óculos escuros nem sempre.

WRAPPERS PROTEGEM SEUS OLHOS E PELE DA POEIRA, seus óculos escuros não.

WRAPPERS FILTRAM OS RAIOS ULTRAVIOLETAS NOCIOSOS, seus óculos escuros não.

WRAPPERS PODEM SER USADOS SOBRE SEUS ÓCULOS DE GRAU, seus óculos não.

WRAPPERS PESAM APENAS 5g, seus óculos não.

WRAPPERS PODEM SER TRANSPORTADOS NO TAVELÃO, seus óculos não.

WRAPPERS SÃO FEITOS DO MESMO POLIÉSTER USADO NOS CAPACETES DA NASA, seus óculos não.

WRAPPERS PODEM SER USADOS QUANDO VOCÊ JOGA VÔLEI, SURF, CICLISMO, JET SKI, seus óculos não.

WRAPPERS SÃO APROVADOS PELO NOVO CÓDIGO DO CONSUMIDOR, seus óculos escuros muitas vezes não.

WRAPPERS NÃO SÃO ÓCULOS, seus óculos escuros sim.



DA DFR

Importadora: DFR - Distribuidora de Produtos de Pirelli

Importadora: DFR - Distribuidora de Produtos de Pirelli
Rua da Pira, 301 - Laranjeira - Rio de Janeiro - RJ
(021) 511 2347 - FAX: (021) 267 2347.

JORNAL DO BRASIL

TV PROGRAMA

A 'perua' que deu certo

Mary Matoso, da novela
'Vamp',
dá a Patricia Travassos
a chance de se tornar
uma das atrizes
mais engraçadas da TV
Páginas 36 e 37

TV GENTE 4 • 5

FAGUNDES MOSTRA O
SEU LADO ESCRITOR 6 • 7

RIO GANHA CANAL
POR ASSINATURA 35

COVEIRO É DESTAQUE
DE 'FELICIDADE' 8

MONJARDIM VOLTA
AO PANTANAL 34 • 35

Jayne
Monjardim
quer montar
caravana
cultural



Agora você vai mesmo perder a barriga.

FISIOTEC®

O aparelho de exercícios
aeróbicos mais eficiente do país.

**Saúde, Disposição e Forma Física
em apenas 15 minutos diários.**



Equipado com
amortecedores
Nakata



Exercita todos os grupos musculares ■ Trabalha
braços, pernas, abdômen, costas, peito e seios ■
Ativa a corrente sanguínea, os aparelhos respiratório,
cardiovascular e digestivo.

Elimina as gorduras localizadas e enrijece a
musculatura ■ Combate o stress ■ Pode ser usado
por pessoa de qualquer idade ■ Excelente para
o uso por pessoa sedentária ou obesa.

Garantia de 1 ano.

Direto da fábrica:

Cr\$ 64.900,00

FISIOTEC®

ENTREGAMOS EM TODO O BRASIL

TELEVENDAS:

(021) 224-6055

252-4364 - 242-7033



Capa: Ricardo Leoni



Editor

Arthur S. Reis

Subeditora

Heloisa Eterna

Redator

Alexandre Martins

Repórteres

Ana Claudia Souza, Arlete Rocha, Cláudio Uchôa, Helena Tavares, Regina Rito e Rose Esquenazi

Colaboradores

David França Mendes e Marco

Arte

Fábio Dupin (editor e projeto gráfico), Fernando Pena (subeditor), Luiz Eduardo Carvalho (diagramador) e Luiz Dacosta

Fotografia

Rogério Reis (editor) e Flávio Rodrigues (subeditor)

Arquivo fotográfico

Francisco Andrade (chefe) e José Luiz Corrêa de Almeida

Secretário Gráfico

José Fernando Cordeiro

Programadores

Nelson Luiz Lima e

José Ferraro Ramos

Gerente Comercial

Mauro R. Bentes

Gerente Comercial (SP)

Tilte Avelaira

Tel. (011) 284-8133

Chefe de Publicidade

Elizabeth Gonçalves de Oliva

Tel. 585-4322 e 585-4328.

Redação

Av. Brasil 500/6º andar.

Tel.: 580-3799

Impressão

Gráfica JB S/A

Rua P, nº 200, Penha

Uma publicação do JORNAL DO BRASIL

TV DEBATE

Walter Clark pode salvar a TVE?

Estremecida por uma onda de crises, a TVE empossa nova direção sob o comando de Walter Clark — que foi a menina-dos-olhos da TV Globo, mas passou em brancas nuvens pelas tevês Rio e Bandeirantes.

Márcia Peltier, apresentadora do programa



Sem censura, da TVE — “A mudança de uma administração sempre é um momento de esperança. A TVE tem bons profissionais e muita gente com disposição para trabalhar. A educação deve merecer uma atenção especial em

países com índices de analfabetismo e evasão escolar como o nosso. E as tevês educativas têm um papel fundamental nessa luta. Eu só posso desejar boa sorte ao Walter Clark.

Monique Lafond, atriz — “O Walter Clark é



o dragão que construiu a TV Globo. Liberdade e dinheiro foi o que faltou para ele crescer nas tevês Rio e Bandeirantes. Agora é a vez de elevar a programação educativa do canal 2. Mostrar a cultura sem aquele toque de chatice.

Além do mais, é um novo campo de trabalho que se abre para nós artistas”.

Tadeu Aguiar, ator — “Acho que a TVE só



tem a melhorar com a entrada do Walter Clark. A emissora deve continuar oferecendo mais cultura e menos comercial. Ter programas bem produzidos, levando em conta a teledramaturgia nacional”.

Victor Fasano, ator — “Walter Clark é um



profissional competente e deve fazer um bom trabalho na TVE. Espero poder assistir mais programas sobre ecologia, geografia e documentários inteligentes. A emissora deve mostrar o outro lado da cultura, que as tevês comerciais ignoram. Ela pode até partir para a teledramaturgia, mas tem que ser algo bem feito. Com espaço para contos e histórias brasileiras. Se for à procura do Ibope, não terá sucesso”.

Ferreira Gullar, escritor — “Não vou sugerir mudanças na programação da TVE, pois



o Walter Clark é o profissional aprovado para isso. Ele só precisa de dinheiro e incentivo para transformar o canal 2 numa tevê de cultura com qualidade. A TVE

pode e deve correr por fora, sem ficar brigando pelo Ibope. Mostrar a boa música, um pouco de pintura, poesia e todos os gêneros culturais. Deve esquecer o vulgar da MPB.

Itamara Koorax, cantora — “Um nome



como o de Walter Clark, considerado uma das grandes personalidades da história bem sucedida da televisão brasileira, por si só já justifica a escolha. Torço para que a área musical seja privilegiada e

atendida com programas informativos e diversificados”.

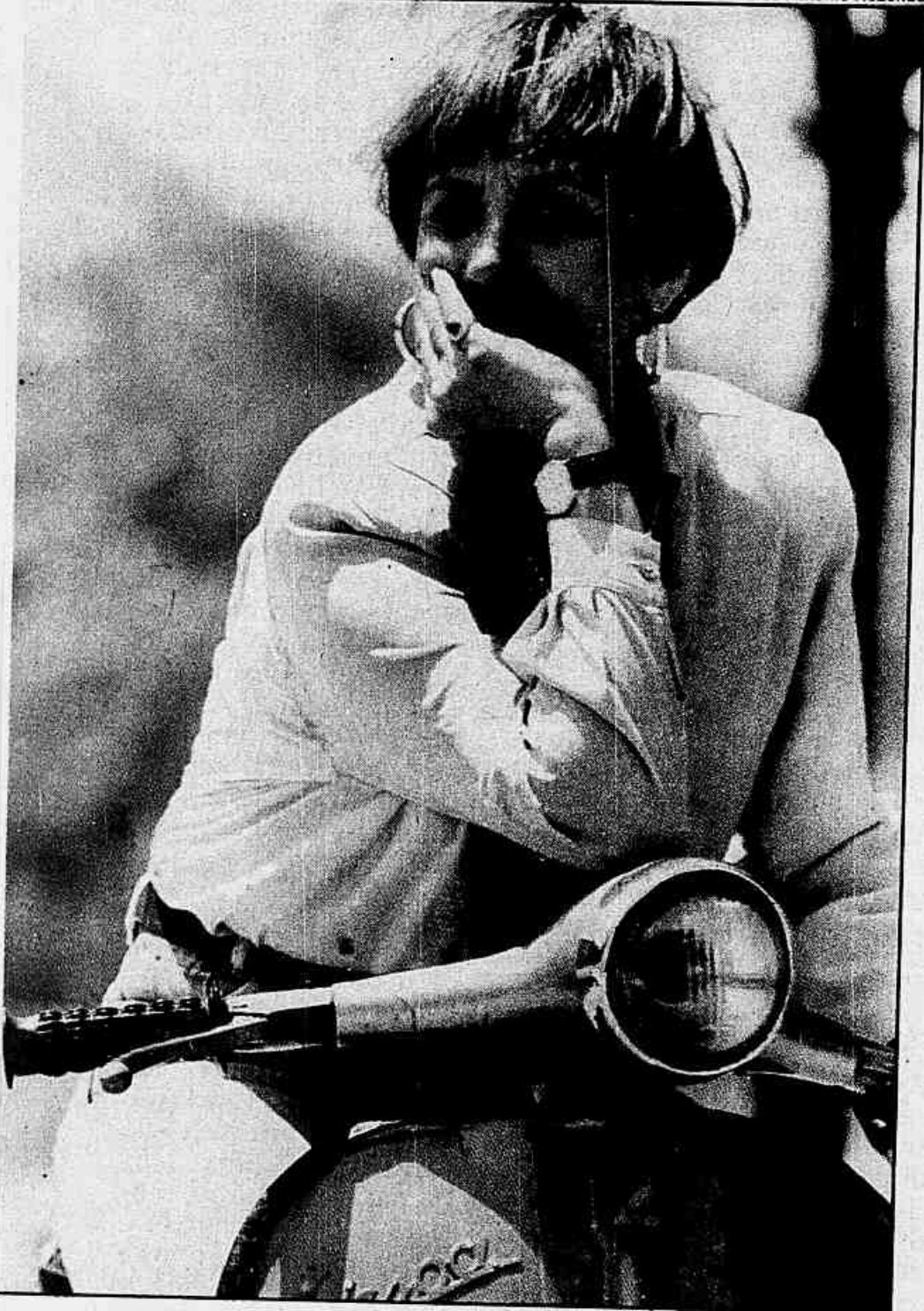
Classe e Mídia ► MARCO



TV GENTE

REGINA RITO

Marco Antônio Rezende



Toque de comédia

Quem está com saudades da translumbrante **Arlete Salles** (foto) não perde por esperar...

Depois de Kika Jordão de *Lua cheia de amor*, ela se prepara para surpreender os telespectadores com mais uma personagem hilária. Trata-se da delegada Francisquinha de *Garimpo*, título provisório da próxima novela das oito.

Para interpretar a delegada, Arlete começou a fazer aulas de tiro e também está

aprendendo a andar de lambreta. "Nunca peguei numa arma e não ando nem de bicicleta. Estou cortando um dobrado. A Francisquinha é divertida, mas não tem os delírios da Kika Jordão", conta.

No momento, Arlete divide seu tempo entre as gravações da novela e o espetáculo *A partilha*, de quinta a domingo, no Teatro Jardel Filho, em São Paulo.

Estilo Zélia

Depois de 20 anos no elenco da linha de shows da TV Globo (seu último personagem foi Tamara Jones em *Estados Anysios de Chico City*), **Sílvia Massari** (foto) faz sua estréia em novelas.

Ela é Marisa, a motorista elegante e enigmática de Alma (Esther Góes) em *Felicidade*, de Manoel Carlos: "Apesar do uniforme, Marisa está sempre bem vestida. Mais ou menos no estilo da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. Por sinal, uma recomendação do autor".

Além da novela, Sílvia está excursionando pelo país com o espetáculo *Radio stars*. Para o ano que vem, prepara seu primeiro show solo, *Meu nome é Sílvia*, com roteiro de Flávio Marinho e direção de Guto Graça Mello.



Sérgio Borges

Olho nele

Paulo Alceu (foto), apresentador do *Programa de Domingo*, da TV Manchete, está em alta.

Acaba de receber propostas para assumir a direção de programas de duas emissoras de TV.

Em tempo: seu projeto *Entrada franca* foi adiado para o ano que vem. Deve estreiar junto com a nova programação da Manchete.



Márcia Kranz

RÁPIDAS

■ Já tem data marcada o início das gravações de *Perigosas peruas*, de Carlos Lombardi, próxima novela das sete da Rede Globo: 15 de novembro. A estréia está prevista para 27 de janeiro do ano que vem.

■ Dia 4 de outubro tem desfile de encerramento do Curso de Manequins Xuxa Meneghel. A festa, com a presença da rainha dos baixinhos, acontece no Hotel Nacional do Rio.

■ A partir de amanhã, o roteirista Joaquim Assis, que participou da equipe de autores da novela *Roque Santeiro*, dá início ao curso de criação e roteirização para cinema e televisão. As aulas acontecem às segundas e quartas, das 20h às 22h30, no Centro Cultural Candido Mendes.

■ Parabéns para a MTV. Hoje a emissora *dançante-musical* comemora o primeiro aniversário.

■ O programa *Brasil TV*, exibido pela Rede Univision em Miami, está fazendo o maior sucesso. Dirigido às colônias brasileira e portuguesa, brevemente será transmitido para todo os Estados Unidos pelas redes hispânicas. O primeiro passo foi dado semana passada, quando o programa estreou em Nova Iorque.

■ O programa *Doris para maiores*, exibido terça-feira pela TV Globo, poderia ganhar disparado o troféu mau gosto.



Haja fôlego...

Othon Bastos (foto) está sem tempo até para se coçar.

Depois de interpretar Lulu dos Santos, na minissérie *Tereza Batista*, começou a gravar *Felicidade*, de Manoel Carlos, na pele do milionário Gerson.

Como se não bastasse, está no espetáculo *Missa profana*, de Bill Davis, onde faz o padre Tim: "É uma coincidência que a gente tem que aproveitar. Ainda bem que os personagens são completamente diferentes, se não eu ficaria marcado como o ator que faz sempre a mesma coisa", diz.

A peça, com tradução de Flávio Marinho e direção de Gracindo Jr, inicia brevemente turnê pelo país.

PING PONG • MALU MADER

— Como você está segurando a onda das transformações de Márcia em *O dono do mundo*?

— A Márcia é uma personagem difícil. De ingênua ela passou a irônica e vingativa. Mudou da água pro vinho. Agora está numa nova fase. É mais ou menos três em um. Como a linguagem da novela é muito rápida fiquei preocupada de parecer superficial. Mas acho que consegui segurar a onda.

— Você prefere a Márcia boazinha ou a vingativa?

— Os personagens com alguma malícia em geral são mais estimulantes do que os bonzinhos. Mas, nesse caso, fiquei feliz que a vingança chegou ao fim. Imagino que se ela continuasse por mais tempo, o público não iria me agüentar.

— Qual o final que você gostaria para a Márcia?

— Não sei. Fico dividida. Se o Felipe destruiu a Márcia, ela também foi às últimas consequências. Por outro lado, ela nunca tirou o Felipe da cabeça. Talvez por isso é que estou nessa divisão. Mas, como novela só tem compromissos com o público, tudo depende do desenrolar da trama daqui pra frente.

— Pela primeira vez seu trabalho na televisão foi criticado. Isso te incomodou?

— Acho que as pessoas tinham uma expectativa que não aconteceu. Não me senti culpada. O Ibope baixo não é responsabilidade do ator, do diretor ou da história. Acho que até agora ninguém conseguiu explicar.

— O que você acha da mexicanização de *O dono do mundo*?

— Não acho que tenha havido mexicanização. Tudo que está acontecendo já estava previsto. A única coisa que ocorreu é que adiantaram algumas tramas.

— Você acredita que *Anos dourados* foi seu melhor papel na televisão? Por quê?

— Como conjunto acho que a melhor obra de que participei foi *Anos dourados*. Mas outras personagens também me agradaram muito como a Val de *Ti-ti-ti* e a Glorinha da *Abolição de O outro*.

— Saiu na imprensa que você quer ter um filho no ano que vem. Isso significa que você vai dar um tempo na carreira?

— Foi só comentar que queria ter um filho que, agora, se demorar a acontecer, vão começar a discutir a minha fertilidade. Ter filho é uma vontade normal de qualquer mulher. Entretanto, isso não significa que vou dar um tempo na carreira.



Lula

Divulgação



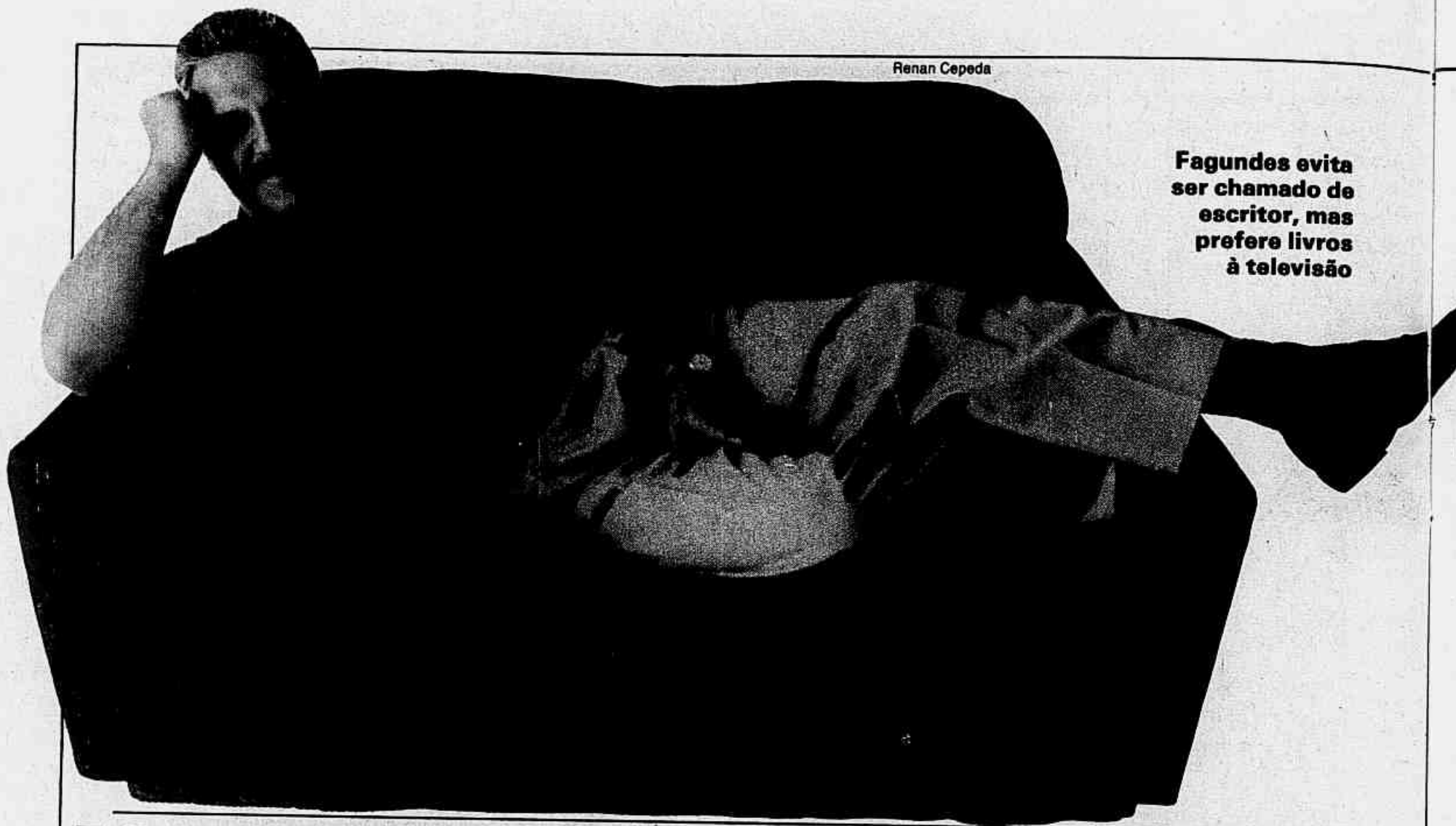
'The end'

Chegou ao fim o badalado romance entre Patrícia França (foto) — protagonista da minissérie *Tereza Batista* — e o diretor Paulo Afonso Grisolli.

O affair começou no início das gravações e terminou nos últimos capítulos.

Tudo indica que a estréia de *Tereza Batista*, na TV Globo, será em agosto do ano que vem. Mês de aniversário de Jorge Amado, autor do romance adaptado para a TV

**Fagundes evita
ser chamado de
escritor, mas
prefere livros
à televisão**



Um escritor que cisma em ser ator

ROSE ESQUENAZI

No papel de Ivan da novela *Vale tudo*, em 1988, Antônio Fagundes sofreu o diabo e acabou contando seu drama em um livro que, conforme imaginou o autor da história, Gilberto Braga, se tornou um best-seller. Agora como o ex-mau caráter Felipe Barreto em *O dono do mundo*, ele volta a aparecer escrevendo um livro, desta vez científico, sobre recuperação de queimados, além de ter sido convidado para botar no papel suas memórias de cafajeste.

Mais do que uma coincidência, a presença do escritor na vida do ator Antônio Fagundes já deixou do terreno da ficção. Duas minisséries já prontas, só esperando aprovação da direção da Globo para serem produzidas, vários especiais de TV no currículo — *Carga Pesada* e *Amizade colorida* — e uma peça de teatro — *Por telefone* — muitas vezes encenada. Es-

se conjunto que forma a obra literária do ator não é suficiente para que ele, aos 42 anos, se considere um escritor. Longe disso. Fica até constrangido quando alguém toca no assunto. “Isso é um perigo num país onde existem mais escritores do que leitores”, reconhece. Mas não há como negar que o ato de escrever lhe dá enorme prazer.

Um prazer que pode ser

comparado ao ato de representar e ler, sobre todos os assuntos possíveis, numa voracidade de típico intelectual. “Por isso a minha mala vive pesada”, conta o ator, que prefere carregar seus livros do que ficar sem fazer nada nas constantes travessias aéreas entre Rio, onde grava a novela, e São Paulo, onde mora com a mulher e os quatro filhos. Fagundes lê o tempo todo, em qual-

quer situação. Os filhos e os colegas de trabalho já se acostumaram com isso. Mas ele também escreve. De madrugada, quando a casa dorme, senta-se no computador e cria suas minisséries. Duas delas — que ele não revela os títulos para que não haja nenhum tipo de cobrança — esperam o OK dos responsáveis pelo departamento de dramaturgia da TV Globo.

“Sou um escritor bissexto. Gosto do exercício de escrever, faz parte do trabalho de ator. Não tenho, porém, qualquer interesse em me dedicar a isso. Não tenho também disciplina para escrever todas as madrugadas”. Bem que gostaria. Mas Fagundes, 25 anos de profissão, mantém uma rotina intensa de trabalho. Além de ser protagonista da novela das 20h, participa de um novo seriado na TV Cultura de São Paulo e, em janeiro, estreia a peça *Macbeth*, de Shakespeare.

LIVROS QUE ESTÃO NA MALA

Um bisbilhoteiro que fosse xeretar na mala que Antônio Fagundes carrega para cima e para baixo, descobriria atualmente os seguintes livros:

No castelo do Barba Azul, de George Steiner, Editora Companhia das Letras. “Depois da segunda guerra a cultura clássica perdeu seus ideais de transcendência e suas utopias messiânicas, em meio à inconsciência da barbárie e do inumano”.

A declínio da cultura ocidental, de Allan Bloom, Editora Best Seller. Trata do colapso na estrutura do ensino e lamenta que as obras clássicas tenham sumido nos currículos das universidades americanas.

O senhor das histórias. Cenas de Shakespeare, de Rosa Dhebusnello, Editora Imago. A professora de literatura gaúcha reconstitui a vida obscura de Shakespeare, revelando seus amores e ligações políticas. Ficção.

Textos são guardados longe dos curiosos e só a mulher dá palpite

O eclético Antônio Fagundes escreve, com a mesma facilidade e gosto, um policial, um drama e uma comédia. Mas não mostra seus originais a qualquer um. Aliás, não mostra a ninguém antes de ter colocado o ponto final. "Quando se lê um texto pela metade, fatalmente a compreensão fica prejudicada", explica o ator, que prefere fazer sozinho todas as alterações possíveis e só então entregar a obra prontinha à mulher Mara Santos Carvalho, com quem está casado há três anos, e, enfim, ouvir a primeira opinião.

O ator assinou oito episódios de *Carga Pesada*, série onde interpretava Pedro, um caminhoneiro franco e maduro. E também foi o responsável pelos seis meses da série *Amizade colorida*, que acabou sendo censurada. Em suas experiências como autor, Fagundes encara com naturalidade as alterações que os diretores eventualmente fazem em seus textos. "O jeito é colocar os fatos de maneira mais clara da próxima vez", resigna-se.

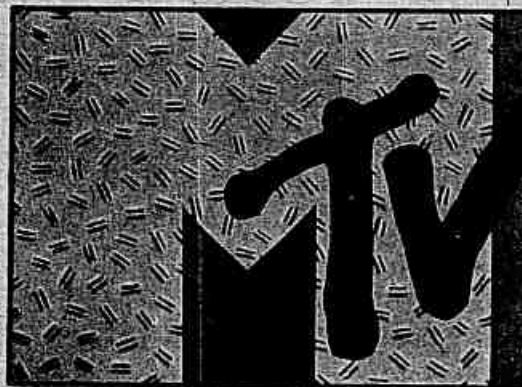
Para que desempenhe com mais facilidade a arte de escrever, Antônio da Silva Fagundes Filho lê cada vez mais. Entre a TV e a literatura, fica sem pestanejar com a literatura. E confessa seu *tesão* em descobrir temas que ainda não domina. Mas ele sabe também que esse amor pelos livros não é compartilhado por grande parte da população. E até desenvolveu uma teoria que já divulgou no texto *Abaixo os sete minutos*, distribuído entre o público que foi vê-lo na temporada da peça *No país dos elefantes*, em São Paulo. Para Antônio, a cultura de massa tornou todas as atividades humanas muito fragmentadas. "O jornal da noite é dividido em blocos de 7 minutos ou um pouco mais, os filmes são igualmente editados para criar diferentes momentos de tensão, amor, suspense. Assim é em tudo. Por isso acho que há uma incapacidade geral para a concentração e a análise de uma obra no conjunto. Nesse ritmo tão dividido, quantos meses alguém levaria para ler o livro *Guerra e paz*?", pergunta. Apenas a leitura, adianta, traz de volta o conceitual, que não é nenhum bicho de sete cabeças. "Apenas a capacidade de abstrair e pensar". Palavra de quem gosta de pensar o tempo todo.

MTV enfrenta o desafio do UHF

CLÁUDIO UCHÔA

A MTV comemora neste domingo o seu primeiro aniversário no Brasil e, embora seus dirigentes garantam que o empreendimento está definitivamente consolidado na faixa de público a que efetivamente se destina, terá que enfrentar nos próximos meses uma mudança de escala que vai depender da mobilização do seu jovem público para se manter nos níveis de audiência satisfatórios. É que no próximo ano, para assistir à MTV no Rio de Janeiro, será necessário um esforço maior do que simplesmente ligar a televisão no canal 9.

No dia 3 de abril termina o prazo para que a emissora utilize o sinal da TV Corcovado, que transmite a programação musical em VHF. Os amantes do video-clip, no entanto, não precisam



entrar em desespero, porque não vão perder a sua diversão. A MTV já possui um canal em UHF, sistema pelo qual transmite sua programação em São Paulo, pronto para entrar no ar.

"Se a MTV fosse um emissora convencional, realmente esta mudança seria uma temeridade, mas como ela é segmentada e atinge principalmente o público jovem, que está acostumado à tecnologia, não há razão para desespero", avisa Fátima Ali, diretora geral da MTV, que em São Paulo, no horário noturno, atinge uma audiência maior do que no Rio. "Este é outro dado que nos tranquiliza e mostra que o UHF não é um bicho de sete cabeças", conta Fátima, que terá que deixar de utilizar o sinal da TV Corcovado porque ela foi vendida e os novos donos querem veicular uma programação própria.

MÚSICA BRASILEIRA GANHA DESTAQUE

A timidez na comemoração do aniversário da MTV não preocupa os executivos da emissora. "Estamos em processo de crescimento e de consolidação desta nova proposta de TV segmentada e não podíamos parar tudo apenas para preparar uma grande festa", justifica Marcello Machado, diretor de programação da emissora, satisfeito com os resultados deste primeiro ano. "A MTV é uma realidade. Atingimos nosso público e já influenciámos até o lançamento de discos das gravadoras", resume.

Para este segundo ano de funcionamento, a MTV pretende investir mais na valorização do artista brasileiro. Além de incentivar a produção de video-clips de qualidade, a emissora aposta em um programa intimista, com estréia prevista para dezembro, onde grandes nomes da MPB vão se apresentar apenas com instrumentos acústicos. A série de entrevistas, que começou com Marina no mês passado, também terá continuidade. No próximo domingo quem fala sobre sua vida e sua carreira é Marisa Monte. Em seguida, será apresentado o show que a cantora apresentou recentemente no Imperator. Outra estréia prevista para este ano é a de um programa de reggae. O primeiro da série está sendo gravado em São Luís do Maranhão, considerada a capital brasileira rastafari.

Roberto Faustino 05/08/91



Machado comemora resultados

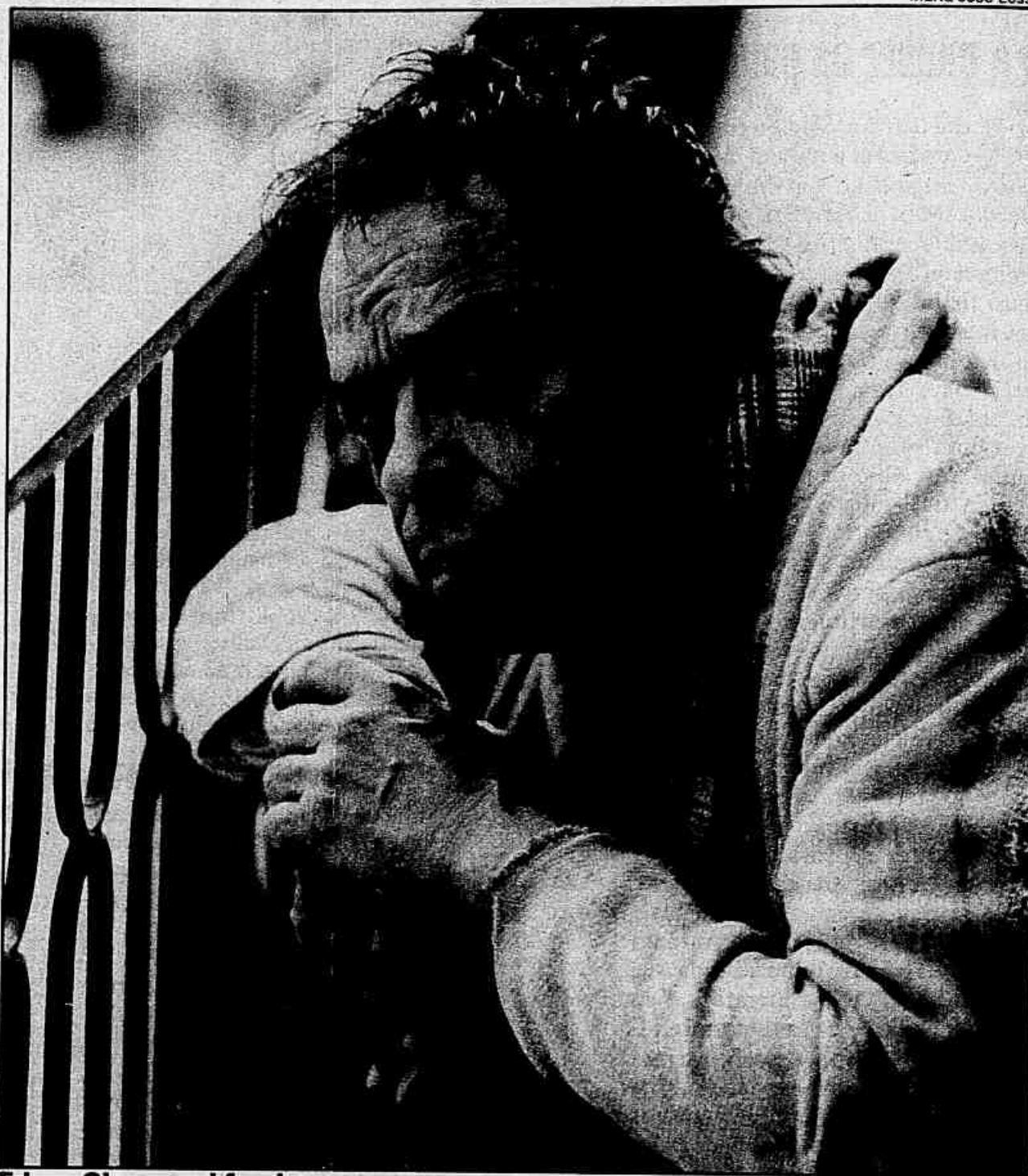
Coveiro tem seu dia de felicidade

Maria José Lessa

ROSE ESQUENAZI

As unhas são grandes e sujas, o nariz e a boca completamente deformados. Ele anda torto e tem uma pele esverdeada de quem sofre do fígado. Maltrapilho e muito feio, exerce, além de tudo, uma profissão que não ajuda: é o coveiro da cidade. Depois de 35 anos de carreira, só um papel assim seria um desafio para o tarimbado Edney Giovanazzi. Por isso ele aceitou o convite da diretora Denise Saraceni para interpretar Chico Treva na novela *Felicidade*.

“O que eu tenho a ver com um coveiro? Nada, e isso me apaixona”, explica Edney que passou um tempo no departamento de dramaturgia do SBT. Para compor seu personagem, aprendeu com o coreógrafo tcheco Zdenik como se curvar sem comprometer a sua própria coluna. Usa também, sem reclamar, a dentadura que mostra dentes escuros e deforma a boca, e a prótese que desequilibra as suas narinas, duas obras do dentista Waldir Romão. Além disso, veste um figurino molambento especialmente bolado por um moderno computador. Todos esses aparatos tornam mais asqueroso o sujeito que a população da fictícia Vila Feliz persegue sempre que pode, esquecendo que ele é um sujeito humano e bom.



Edney Giovanazzi faz do personagem asqueroso um tipo generoso e emocionante

AUTOR DEFINE PERSONAGEM COMO UM TIPO HUMANO E TERNO

“**A** profissão de coveiro é sagrada, absolutamente necessária. Tenho uma admiração enorme pelos coveiros. No meu entender, são pessoas generosas”. Por essas razões o autor Manoel Carlos decidiu valorizar a figura do coveiro na novela *Felicidade*. Para que seu objetivo desse certo, insistiu que um grande ator interpretasse Chico Treva, um personagem muito passageiro em *Acontecimento em Vila Feliz*, um dos oito contos de Aníbal Machado que lhe serviram de inspiração para escrever a novela. Chico Treva ganha agora

uma maior importância em *Felicidade*.

Ao reunir o elenco, a produção quis saber se só servia Edney para o papel. “Eu disse que não. Se conseguissem ressuscitar Sérgio Cardoso — para mim o maior ator que o Brasil já teve — estava ótimo”, conta Manoel. São poucos os profissionais, na sua opinião, que souberam criar tipos, entre eles estão os falecidos Sérgio Cardoso, Procópio Ferreira, Jaime Barcelos. Edney é um dos raros representantes dessa turma de expoentes.

Sem pronunciar uma pala-

vra, andando de maneira curva e desajeitada, o muito feio Chico Treva consegue transmitir todas as emoções apenas com sua maneira de olhar. Coisa que só um craque de verdade dá conta. “Edney é muito sensível. É um artista e não um decorador de textos. Os olhos dele falam”, elogia o autor de *Felicidade*, que não revela se Chico Treva irá falar no futuro. Não importa. O que Manoel Carlos quer ressaltar é que a feiúra e a beleza são conceitos, e tanto a pessoa muito feia como a muito bonita podem comover o público.

“Chico Treva é um perso-

nagem sinistro, muito forte. Com ele, criei uma parábola. As pessoas de Vila Feliz fogem do coveiro porque ele representa a morte. Elas têm raiva porque mais cedo ou mais tarde passarão por aquelas mãos sujas e humildes. Como o personagem Corcunda de Notre Dame, Chico Treva é humano e terno”, ensina Manoel que gosta de lembrar que, entre as virtudes cristãs, está a de enterrar os mortos. “Quem enterra os presidentes e até os Papas? É o pobre do coveiro que devia ganhar muito bem pelo que faz”, resume.

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
20	21	22	23	24	25	26

PROGRAMAÇÃO

Esportes e filmes se destacam na semana

O esporte volta a dominar a programação da semana com as transmissões dos jogos da segunda fase da Supercopa pela TV Manchete. Na Bandeirantes, a atração é o Campeonato Mundial Interclubes de Vôlei masculino, que coloca nas quadras alguns dos maiores craques do esporte.

Na segunda-feira o Papa João Paulo II se despede do Brasil e as emissoras voltam à programação normal. Mas o que sai da rotina está entre os filmes a serem exibidos, com destaque para *9 1/2 semanas de amor*, na

terça-feira, na Bandeirantes, *À beira do abismo*, que tem Humphrey Bogart e Lauren Bacall, quarta-feira, na Globo, e *Entre dois amores*, também na Globo, quinta-feira.

Para os mais jovens, uma boa pedida é o show do Faith no More, que comemora neste domingo o primeiro aniversário da MTV, enquanto o espectador que curte um tipo de som mais sutil pode se deliciar com o Free Jazz da TV Manchete, que mostra uma apresentação do grupo Take 6.

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
20	21	22	23	24	25	26

ESPORTES

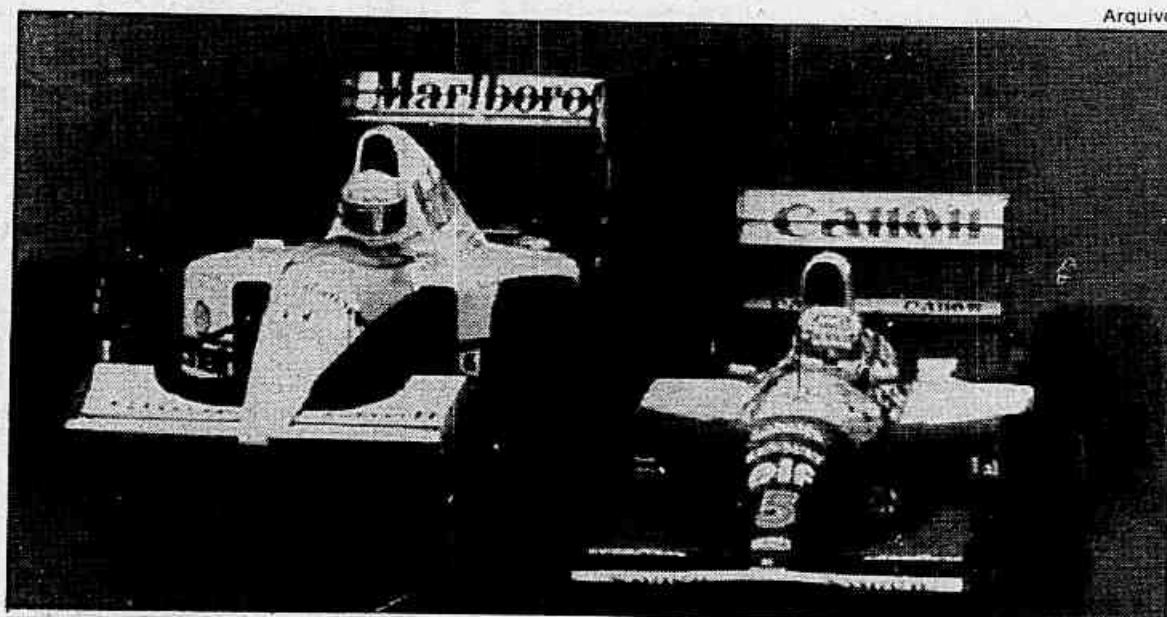
PROVA FINAL DA INDY

A família Andretti pode ganhar neste domingo um outro campeão mundial. Depois do velho Mário, está chegando a vez de seu filho, Michael, conquistar um título na Fórmula Indy. A última etapa do campeonato deste ano acontece na Califórnia, no circuito de Laguna Seca, e a Bandeirantes transmite a partir das 18h. A única ameaça ao título de Michel é Bob Rahal, que além da vitória depende de um mau resultado do rival para conquistar o campeonato.

NAPOLI X JUVENTUS



No início do campeonato italiano de futebol o Napoli não passava de um simples *azarão*. Só que o time dos craques brasileiros Careca e Alemão surpreendeu, encontrou no italiano Zola um eficaz substituto do grande astro Diego Maradona, suspenso por uso de cocaína, e lidera o campeonato. Neste domingo o Napoli, jogando em casa, recebe a Juventus de Turim, que está apenas um ponto atrás na tabela de classificação. A Bandeirantes transmite, às 11h30.



Arquivo

A Globo reprisa luta entre Senna e Mansell no Japão

Quem esqueceu que o GP do Japão de

Fórmula 1 seria disputado na madrugada de sábado para domingo ainda pode rever os melhores momentos desta prova decisiva. A Globo mostra neste domingo, às 11h5, um compacto da corrida em que o brasileiro Ayrton Senna lutava por seu terceiro título mundial.

AGENDA

○ 10h30 **Esportes radicais**. Variedades. (Bandeirantes).
○ 11h **O mundo do esporte**. Alpinismo. (Manchete)
○ 11h30 **Campeonato italiano. Nápoli x Juventus**. (Bandeirantes)
○ 11h5 **Fórmula 1**. Compacto do GP do Japão. (Globo).
○ 11h30 **Tênis**. Final do torneio Bancesa Open, direto de São Paulo. (Manchete).
○ 12h15 **Futebol de domingo**. VT. (TVE).
○ 13h45 **Futebol de aspirantes**. Palmeiras x San-

tos. Direto de São Paulo. (Bandeirantes).
○ 16h **Campeonato norte-americano de Motociclismo 750cc**. Direto do circuito de Illinois State. (Bandeirantes).
○ 18h **Fórmula Indy**. Última etapa do campeonato mundial, direto de Laguna Seca. (Bandeirantes).
○ 20h **Campeonato carioca. América x Vasco**. Compacto. (Bandeirantes).
○ 20h15 **Repórter esportivo**. Balanço do fim de semana. (TVE).

○ 20h30 **Campeonato paulista. Palmeiras x Santos**. Compacto. (Bandeirantes).
○ 20h30 **Futebol**. Gols da rodada dos campeonatos inglês e italiano. (TVE).
○ 21h15 **Show de gols**. (Manchete).
○ 21h30 **Grid de Largada**. Reportagem sobre o GP do Japão de Fórmula 1. (Manchete).
○ 22h15 **Gols do Fantástico**. (Globo).
○ 0h **Futebol**. VT. (TVE).
○ 0h25 **Placar eletrônico**. Variedades. (Globo).

Educativa



- 7h55** ○ Execução do Hino Nacional
- 8h** ○ Palavras da Vida
Mensagem religiosa com D. Eugênio Sales
- 8h45** ○ Visita do Papa
Visita à Igreja de Nosso Senhor do Bonfim encontro com crianças — Salvador/BA. Ao vivo
- 10h** ○ Visita do Papa
VT da cobertura
- 10h30** ○ Visita do Papa
Visita à Catedral de Salvador/BA. Ao vivo
- 11h45** ○ Visita do Papa
Oração do Angelus, na Igreja de Conceição da Praia, Salvador/BA. Ao vivo
- 12h15** ○ Futebol de Domingo
VT completo. Apresentação de Januário Oliveira
- 14h** ○ Concertos de Domingo
Concertos, serviço e informações sobre música clássica. Apresentação de Lavinia Ferraiolo. Hoje: Um encontro entre o erudito e o popular no repertório de um trio de grande sucesso: Mauro Senise, Rosana Lanzolote e David Chew executam peças de Villa-Lobos e Pixinguinha, em gravação exclusiva. Senise estudou flauta clássica e saxofone, Lanzolote é pianista solista e camerista, professor de cravo, integrante de formações como a Sinfônica Brasileira e a Orquestra de Câmara do Brasil, e Chew, inglês de Hannover, é violoncelista e professor com passagens pelas grandes orquestras brasileiras. No outro segmento, o Duo Fortepiano formado por Miriam Braga e Sara Cohen, com auxílio dos percussionistas Luis D'Anunciação e Lino Hoffman, interpreta a 'Sonata para dois pianos e percussão', de Bela Bartók.
- 15h** ○ 54 Minutos
Entrevistas. Apresentação de Ana Lúcia Gregatti. Hoje: reatuação do programa de terça-feira: Glória Pires Rebello, Maria Lúcia Karam e Renata Sorrah
- 16h** ○ Musical Especial
Hoje: MPB-Heróis da resistência
- 16h45** ○ Visita do Papa
Santa Missa. Direto de Salvador/BA
- 19h15** ○ Intervalo
Informativo sobre propaganda
- 20h15** ○ Repórter Esportivo
Noticiário esportivo
- 20h30** ○ Futebol Internacional
Campeonatos inglês e italiano. Gols da rodada
- 21h15** ○ Mesa Redonda
Debates esportivos. Apresentação de José Carlos Araújo
- 22h30** ○ Opinião Pública
Revista jornalística. Apresentação de Jaguar e Hélio Fernandes, entre outros.
- 0h** ○ Futebol
VT completo do jogo da rodada.
- 2h** ○ Execução do Hino Nacional

Globo



- 6h25** ○ Educação em Revista
Educativo
- 6h45** ○ Santa Missa em seu Lar
- 7h40** ○ Globo Ciência
Jornalismo científico.
- 8h10** ○ Globo Ecologia
Jornalismo ecológico. Apresentação de Lúcia Veríssimo. Hoje: Uma fazenda em Timbaúba, Pernambuco, prova que é possível evitar queimadas nos canaviais. A técnica é simples e evita que a limpeza das plantações seja feita com fogo. Em outro bloco, uma entrevista em que o homem branco conta aspectos de sua vida a um índio repórter. E para terminar, o trabalho da administração de oceanos e atmosfera, que está sendo desenvolvido nos Estados Unidos
- 8h30** ○ Globo Rural
Jornalismo sobre o campo. Hoje: Mostra técnicas simples e economicamente viáveis, que darão às fazendas água potável, própria para o consumo. E uma reportagem com Renato Bravo, um dos maiores criadores de porcos do país.
- 9h30** ○ Herói por Acaso
Seriado. Hoje: Não tão rápido
- 9h55** ○ Alf, o E. Teimoso
Seriado. Hoje: O castigo
- 10h30** ○ Os Simpsons
Seriado. Hoje: Dinheiro de velho
- 11h05** ○ Compacto do GP do Japão de Fórmula 1
- 11h35** ○ Anjos da Lei
Seriado. Hoje: Sinais trocados
- 12h30** ○ Profissão: Perigo
Seriado. Hoje: Por obra e graça do acaso
- 13h25** ○ Temperatura Máxima
Filme: Uma fazenda do barulho
- 15h25** ○ Domingão do Faustão
Programa de auditório. Apresentação de Fausto Silva. Hoje: O quadro Sexolândia tem a participação especial de Dercy Gonçalves. Em outro segmento, o 'Melhor de três' exibe cenas de 'Rainha da sucatã', com André Felipe, (Maneco) e Karla Smith (Nininha), personagem vivido por Marisa Orth; 'Ti-ti-ti', com Beth Goffman (Eduarda) e Gelson Hissier (Bob), papel de Rodolfo Bottino; e 'Lua cheia de amor', com Paulo Reis (Rogê) e Maria Sita (Quitéria), interpretada na novela por Arlete Salles.
- 18h55** ○ Os Trapalhões
Humorístico. Hoje: Um professor de beijos, interpretado por Fábio Júnior, ensina aos três trapalhões a arte de beijar.
- 20h** ○ Fantástico
Variedades e jornalismo
- 22h15** ○ Gols do Fantástico
Os jogos de futebol da rodada
- 22h30** ○ Domingo Maior
Filme: Expresso para o inferno
- 0h25** ○ Placar Eletrônico Esportivo
- 1h10** ○ Cineclube
Filme: Norma Rae

Manchete



- 7h30** ○ Programação Educativa
Infantil
- 8h** ○ Papa no Brasil
A visita do Papa João Paulo II ao Brasil. Direto de Salvador/BA
- 10h** ○ Estação Ciência
Documentário. Hoje: Uma reportagem sobre a abelha brasileira. Dos antigos egípcios, primeiros criadores de abelhas da história da humanidade, passando por Aristóteles, que já observava e se intrigava com a dança das abelhas, até os nossos dias, a abelha vem traçando, ao longo de mais de três mil anos, uma trajetória de útil convivência com o homem. Em Belo Horizonte, apicultores de várias regiões do país se uniram e criaram uma cooperativa para explorar o veneno da abelha, substância que é empregada no tratamento de artrites, reumatismos e até na conservação da carne
- 10h30** ○ Manchete Rural
Documentário sobre o campo. Hoje: A irrigação racional em Jaboticabal, na região de Ribeirão Preto, São Paulo, área onde se realizam experiências com vários métodos ou sistemas de irrigação diferentes, visando conseguir o melhor para uso em maior escala. Em outra reportagem, uma fazenda localizada a cerca de quatro quilômetros da praia, na Bahia, Rodovia Ilhéus/Oliveira, com terreno arenoso, onde o produtor conseguiu grande êxito na produção de piaçava e é hoje um dos maiores exportadores do país. No final, um destaque para as abelhas melíferas
- 11h30** ○ Bancesa Open de Tênis
A final do torneio, direto de São Paulo
- 15h** ○ Mundo dos Esportes
Esportivo
- 15h30** ○ Especial Faith no More
Show de lançamento de Live at Brixton Academy, LP da banda, de 1990. O especial também aproveita para fazer um balanço dos dez anos de carreira do grupo
- 16h30** ○ Papa no Brasil
Última missa rezada por João Paulo II no Brasil
- 17h30** ○ Domingo no Cinema
Filme: Um covarde redimido
- 19h30** ○ Programa de Domingo
Variedades.
- 20h45** ○ Jornal da Manchete — Edição de Domingo
Noticiário
- 21h15** ○ Show de Gols Esportivo
- 21h35** ○ Grid de Largada
- 21h40** ○ Free Jazz in Concert
Musical. Hoje: O grupo Take 6
- 22h30** ○ Toque de Bola Esportivo
- 23h** ○ Primeira Classe
Filme: A herdeira

Bandeirantes



- 6h** ○ Programa Educativo
- 6h30** ○ A Hora da Graça
- 7h** ○ Anunciamos Jesus
- 7h30** ○ Seleções Portuguesas o Show de Malta
- 8h30** ○ Desenhos
- 8h45** ○ O Papa no Brasil
Direto de Salvador
- 10h15** ○ Show do Esporte
- 10h30** ○ Esportes Radicais
- 11h30** ○ Campeonato Italiano de Futebol
Hoje: Nápoli X Juventus
- 13h45** ○ Futebol de Aspirantes
Hoje: Palmeiras X Santos. Direto de São Paulo
- 16h** ○ Campeonato norte-americano de Motociclismo 750cc
Direto de Illinois State
- 18h** ○ Fórmula Indy
Última etapa do campeonato, direto de Laguna Seca
- 20h** ○ Campeonato Carioca
Hoje: América X Vasco
- 20h30** ○ Campeonato Paulista
Hoje: Palmeiras X Santos
- 21h** ○ Sala Philips de Cinema
Filme: O sobrevivente
- 23h** ○ Cara a Cara
Apresentação de Marília Gabriela. Hoje: Almir Sater
- 0h** ○ Crítica e Autocrítica
- 1h** ○ Gente do Rio

Corcovado



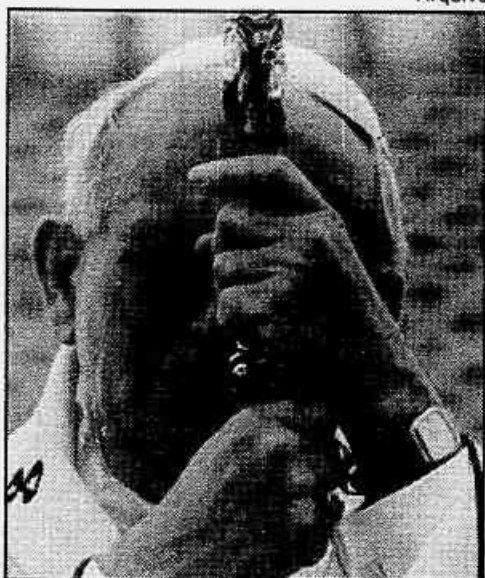
- 7h** ○ Educação em Revista
Educativo
- 7h30** ○ Poço de Jacó
- 7h45** ○ Projeto Vida Nova
- 8h** ○ Posso Crer no Amanhã
- 9h** ○ Comunidade na TV
Programa de entrevistas organizado pela Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro
- 9h30** ○ Camisa Novê
Mesa-redonda sobre esporte e entrevistas. Apresentação de Luiz Orlando, Orlando Baptista e outros
- 11h** ○ Automobile
- MTV**
- 12h** ○ Top 100
A MTV comemora seu aniversário apresentando os 100 clips mais pedidos pelos telespectadores durante o ano
- 22h** ○ Show Faith no More
- 23h** ○ A Entrevista — Mike Patton
Zeca Camargo entrevista Mike Patton, no ateliê MM & CL. Mike fala sobre sua adolescência conturbada, época em que pertenceu a um grupo contra drogas e sexo. Fala ainda sobre sua fase de masturbação e sua primeira experiência sexual, aos 19 anos. Garante também que não faz tanto sucesso nos Estados Unidos quanto no Brasil. Reprise
- 23h30** ○ MTV Soft
- 3h** ○ Vídeo Music Clips



As 22 horas deste domingo a MTV coloca na sua tela *clipmaníaca* o show dos rapazes do Faith no more, no Olympia, em São Paulo. É mais uma oportunidade para garotões e garotonas verem a cabeleira maleável do vocalista Mike Patton (foto), um destruidor de corações desavisados, que pouco tempo atrás pregava contra os devaneios do sexo. Patton e sua trupe entoam, entre outros sucessos, as manjadinhas *Epic*, *Zombie Eaters*, *Falling two pieces*, *The real thing*, *War pigs* e *We care a lot* neste especial da MTV.

MISSA DO PAPA EM SALVADOR

A última missa celebrada nesta viagem ao Brasil pelo papa João Paulo II, em Salvador, Bahia, será transmitida a partir das 16h30, pela Manchete, e às 16h45 pela TVE. Às 8h45, a Educativa, assim como a Bandeirantes, também mostra a visita de Sua Santidade à Igreja de Nosso Senhor do Bonfim e a prece/encontro que terá com crianças de Salvador. Às 11h45, a TVE transmite, ao vivo, a Oração do Angelus, na Igreja de Conceição da Praia.



O Papa João Paulo II se despede



Elas chegaram ao palco do *Free Jazz* no Hotel Nacional sem qualquer alarde, mas acabaram ganhando a simpatia de um público embevecido com o vocal dos seus seis integrantes. O *Take*

six (foto) é formado por rapazes religiosos que usam e abusam do estilo pop para levar à massa os seus *gospels* e *spirituals* sem o acompanhamento de qualquer instrumento musical. Fa-

zem tudo no *gogó* mesmo. O especial vai ao ar na Manchete, às 21h40 deste domingo, pontilhado de canções inspiradas no Evangelho, como *I believe* e *David and Goliath*. Imperdível!



Zélia mostra a sua intimidade

CASA DE ZÉLIA NO 'FANTÁSTICO'

Depois de ser personagem do livro de Fernando Sabino, a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello abre as portas de sua casa para o *Fantástico*. Mostra como vive entre quatro paredes e, simpática, chega tocar um pouquinho de violão. Também neste domingo, a partir das 20h na TV Globo, há uma matéria sobre violência em estádios de futebol, fato que já é corriqueiro no Brasil e no mundo. Em Santos, a prefeitura que tinha decidido distribuir seringas para os viciados, foi proibida pela Justiça, considerando a política um incentivo ao consumo de drogas.

Arquivo

SBT



- 7h** ○ Educação em Revista
Educativo
- 7h30** ○ Show de Notícias
Noticiário. Apresentação de Ivo Morganti
- 8h** ○ Caminhoneiro Shell
- 8h30** ○ O Recruta
Seriado. Hoje: *Mais vale um passaro na mão*
- 9h30** ○ Policiais da Montanha
Seriado. Hoje: *Os rivais*
- 10h30** ○ Programa Sílvia Santos
Programa de auditório. Apresentação de Sílvia Santos e Gugu Liberato. Entre os quadros do programa: Show de calouros, Porta da esperança, TV animal, Passa ou repassa. Qual é a música, Roletando, Show de prêmios, Topa tudo por dinheiro e Big domingo. Hoje: *Almir Sater, os colonistas Nelson Rubens, Sonia Abraão e Marly Shaw enfrentam os cabelos Marcello (Polegar), Afonso (Domingo) e Juno. A eliminação do homem mais bonito, que concorre a muitos prêmios e um carro conversível. No 'Show de calouros', Kleber e Kelvin, Daniella, André Magalhães, Leandro e Tico-Tico e Beija-Flor; no 'Show de prêmios', o grupo espanhol Locomia e a dupla Jean e Giovanni; na 'Visita da felicidade', o show fica por conta de Gilberto e Gilmar. E, para terminar, no quadro 'Passa ou repassa', Gugu Liberato recebe o grupo Dominó*
- 22h** ○ Sessão das Dez
Filme: *Luta solitária*
- 0h** ○ Reprise da Sessão das Dez

TV Rio



- 7h** ○ Educação em Revista
Educativo
- 7h20** ○ Chip's
- 9h** ○ Combate
- 10h** ○ Clip TV
- 11h** ○ Flash
- 11h05** ○ Os Guerrilheiros
Seriado
- 12h** ○ Nashville
Musical regional
- 13h** ○ Flash
- 13h05** ○ Clip TV
- 14h** ○ Clip's
- 14h55** ○ Instante Brasileiro
- 15h** ○ Flash
- 15h05** ○ Combate
- 16h** ○ Clip's
- 16h30** ○ Instante Brasileiro
- 17h** ○ Grandes Momentos Internacionais
Musical
- 19h** ○ Flash
- 19h05** ○ Colombo
Seriado
- 20h05** ○ Instante Brasileiro
- 20h30** ○ Os Guerrilheiros
Seriado
- 21h30** ○ Grandes Momentos Internacionais
Musical
- 22h30** ○ São Francisco
Seriado
- 23h30** ○ Instante Brasileiro
- 0h** ○ Clip's
- 0h30** ○ Na Corda Bamba
Seriado

DR. GILBERTO MARTINS
ANGIOLOGIA/GINECOLOGIA
VARIZES
MICROVARIZES E CELULITES
TRATAMENTO INDOLOR
BOTAFOGO/TIJUCA
BARRA/MADUREIRA/MÉIER
TEL.: 228-7720

FORUM DA MULHER

OS MELHORES MESTRES
1ª PALESTRA DIA 24/10 GRÁTIS
NA SALA ALFA-SCOPE
TODA QUINTA — DAS 15 ÀS 17hs.
Av. Copacabana, 1063/201
Tels.: 521-0570 e 521-4556

Educativa



- 7h25** ○ Execução do Hino Nacional
- 7h30** ○ Telecurso 1º Grau
Educativo. Hoje: *Ciências*
- 7h45** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *Português*
- 8h** ○ Qualificação Profissional
Educativo. Hoje: *Educação para a saúde*
- 8h25** ○ Um Novo Tempo
Educativo.
- 8h45** ○ Visita do Papa
Cerimonial de despedida. Ao vivo de Salvador, BA
- 9h15** ○ Rá-Tim-Bum
- 10h15** ○ Mercado Financeiro
Flashes ao vivo da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
- 10h20** ○ ABC do Esporte
Esportivo. Hoje: *Judô*
- 10h30** ○ O Mundo da Ciência
Documentário. Hoje: *A robótica é o futuro*
- 11h** ○ I Love You
Aula de inglês. Apresentação de Márcia Krengiel
- 11h30** ○ Telecurso 1º Grau
Educativo. Hoje: *Ciências*
- 11h45** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *Português*
- 12h** ○ Rede Brasil — Tarde
- 12h30** ○ Rio Notícias
- 12h45** ○ Rá-Tim-Bum
- 13h15** ○ Mãos Mágicas
- 13h30** ○ Qualificação Profissional
- 14h** ○ Um Novo Tempo
Debates sobre educação
- 14h30** ○ Documentário Dirigido/360º
Documentário. Hoje: *Índia II*
- 15h** ○ I Love You
Aula de inglês. Apresentação de Márcia Krengiel
- 15h30** ○ Sem Censura
Debates. Apresentação de Márcia Peltier.
- 18h55** ○ Rio Notícias
- 19h10** ○ Tempo de Esporte
- 19h30** ○ Jornal da Educação
- 20h** ○ I Love You
- 20h25** ○ Jornal do Congresso
- 20h30** ○ Planeta Vida/América Selvagem I
Documentário. Hoje: *Branco no branco/Briga de família*
- 21h30** ○ Rede Brasil — Noite
- 22h** ○ Visita do Papa
VT dos melhores momentos
- 23h** ○ Deles
Entrevista. Apresentação de João Kleber. Hoje: *Eva Todor*
- 0h30** ○ Tempo de Esporte
- 0h45** ○ Execução do Hino Nacional

Globo



- 6h30** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *Matemática e Língua Portuguesa*
- 7h** ○ Bom Dia Brasil
Entrevistas políticas
- 7h30** ○ Bom Dia Rio
Noticiário e agenda cultural local
- 8h** ○ Xou da Xuxa
Infantil. Apresentação de Xuxa. Com musical, brincadeiras e desenhos
- 13h** ○ Globo Esporte
Esportivo local
- 13h10** ○ Jornal Hoje
Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h30** ○ Vale a Pena Ver de Novo
Reprise da novela *Cambalacho*, de Silvio de Abreu. Com Fernanda Montenegro, Edson Celulari, Gianfrancesco Guarnieri
- 14h40** ○ Sessão da Tarde
Filme. Hoje: *Problemas modernos*
- 17h** ○ Escolinha do Professor Raimundo
Humorístico comandado por Chico Anysio
- 17h30** ○ Roque Santeiro
Reprise da novela de Dias Gomes. Com Regina Duarte, Lima Duarte, José Wilker, Fábio Júnior, Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Lídia Brondi, Cláudio Cavalcanti, Cláudia Raia e Mauricio Mattar
- 18h** ○ Felicidade
Novela de Manoel Carlos, dirigida por Denise Saraceni. Com Maitê Proença, Tony Ramos, Marcos Winter, Umberto Magnani, Ariel Pérez, Monique Curi, Herson Capri, Laura Cardoso, Othon Bastos, Ester Góes, Eliane Giardini, Ana Lúcia Torre, Ana Beatriz Nogueira, Aracy Balabanian e Louise Cardoso.
- 18h50** ○ Vamp
Novela de Antonio Calmon, com colaboração de Vinicius Vianna, Lilian Garcia e Thiago Santiago. Com Cláudia Ohana, Joana Fomm, Reginaldo Faria, Patricia Travassos, Otávio Augusto, Paulo José, Zezé Polessa, Nuno Leal Maia, Marcos Frota, Evandro Mesquita, Francisco Milani e Beth Coelho.
- 19h45** ○ RJ TV
Noticiário local
- 20h** ○ Jornal Nacional
Noticiário nacional e internacional
- 20h30** ○ O Dono do Mundo
Novela de Gilberto Braga. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires, Fernanda Montenegro, Nathalia Timberg e Stênio Garcia
- 21h30** ○ Tela Quente
Filme: *Uma professora muito especial*
- 23h30** ○ Jornal da Globo
Noticiário. Comentários de Paulo Francis
- 0h** ○ Sessão Comédia
Filme: *Noites de amor ... Dias de confusão*

Manchete



- 7h30** ○ Brasil
Noticiário nacional. Apresentação de Marilena Chiarelli, direto de Brasília.
- 8h** ○ Cometa Alegria
Seriados japoneses: Jyraia, Cybercop e Jaspion
- 12h** ○ Maskman
Seriado japonês
- 12h25** ○ Manchete Esportiva — 1º Tempo
Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes
- 12h45** ○ Jornal da Manchete — Edição da Tarde
Noticiário. Apresentação de Leda Nagle e Carlos Bianchini
- 13h15** ○ Sessão Super-Heróis
Seriados japoneses: Jyraia, Robocop e Jaspion
- 15h30** ○ Clube da Criança
Infantil com brincadeiras, sorteios, gincanas e desenhos. Apresentação de Angélica
- 18h15** ○ Sessão Espacial
Seriado. *Jornada nas estrelas*.
- 19h15** ○ Rio em Manchete
Noticiário local
- 19h45** ○ Pantanal
Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa, com direção de Jayme Monjardim. Com Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Claudio Marzo, Cássia Kiss, Paulo Gorgulho, Ângela Leal, Jussara Freire, Luciana Adami, Antônio Petrin, Andréa Richa, Angelo Antônio, Tarcísio Filho, Marcos Palmeira, Giovana Gold e outros.
- 20h45** ○ Jornal da Manchete — 1ª edição
Noticiário
- 21h30** ○ O Fantasma da Ópera
Novela adaptada por Paulo Afonso de Lima, da obra de Gaston Leroux. Supervisão de Geraldo Vietri. Direção geral de Atilio Riccò. Com Cláudio Marzo, Carolina Ferraz, Edwin Luisi, Sérgio Brito, Rosamaria Murtinho, Andréa Richa, Marcos Caruso, Fafy Siqueira, Maria Helena Dias e Jece Valadão, Ariel Coelho, Hélio Souto, Mário Cardoso e Monique Lafond
- 22h30** ○ Holocausto
Reprise da minissérie americana dirigida por Marvin Chomsky e produzida por Herbert Berger. Com Rosemary Harris, Fritz Weaver, Meryl Streep e Joe Bottoms. Capítulo 9
- 23h15** ○ Momento Econômico
Apresentação de Salomão Schwartzman
- 23h30** ○ Noite e Dia
Noticiário com entrevistas. Apresentação de Renato Machado e Ronaldo Rosas.
- 0h15** ○ Cinemania II
Programa sobre cinema, com reprises das atrações do programa vespertino, apresentado no sábado, mais os quadros Hot Spot, Horror show e Show e Horror. Apresentação de Wilson Cunha.

Bandeirantes



- 5h45** ○ Igreja da Graça
- 6h30** ○ Realidade Rural
Noticiário sobre o campo
- 7h** ○ Flipper
- 7h25** ○ Carrossel
Desenhos
- 7h55** ○ Boa Vontade
Religioso. Apresentação José Paiva Neto
- 8h** ○ Magazine Mulher
Apresentação Ângela Gerundo
- 9h** ○ Dia a Dia
Jornalístico. Apresentação de Débora Menezes e Otávio Cechi Jr.
- 10h** ○ Cozinha Maravilhosa da Ofélia
Culinária com Ofélia Anunciato
- 10h30** ○ Os Imigrantes
Reprise da novela
- 11h15** ○ Casa de Irene
Novela
- 12h** ○ Acontece
Noticiário. Apresentação de Sérgio Rondino.
- 12h30** ○ Esporte Total
Esportivo. Apresentação de Elia Jr, Máira Reganelli e Simone
- 13h30** ○ Gente do Rio
Entrevistas e debates. Com João Roberto Kelly. Hoje: O humorista José de Vasconcelos
- 14h** ○ Caravana do Amor
Variedades. Apresentação de Alberto Brizola
- 15h** ○ Cinema na Tarde
Hoje: *Malandro contra sabido*
- 17h** ○ Rituais da Vida
Minissérie americana
- 17h30** ○ Canal Livre
Entrevistas. Apresentação de Flávio Gikovate
- 18h45** ○ Agrojornal
Informativo sobre o campo. Apresentação de Rafael Moreno
- 18h55** ○ Jornal do Rio
Noticiário local
- 19h20** ○ Jornal Bandeirantes
Noticiário. Apresentação de Ferreira Martins, Flávio Guimarães, Newton Carlos e Luiz Gutemberg
- 20h** ○ Esporte
Futebol. Jogo válido pelo campeonato carioca. Direto de Campos: *América de Três Rios X Botafogo*
- 22h** ○ Segunda Sem Lei
Hoje: *Keoma*
- 0h** ○ Jornal da Noite
Noticiário. Apresentação de Dárcio Arruda
- 0h20** ○ Bandeirantes Internacional
Jornalístico. Resumo das últimas 24 horas de notícias da CNN. Apresentação de Lauro Fontoura
- 0h35** ○ Flash
Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 1h35** ○ TV Card
Vendas através de cartão de crédito
- 2h30** ○ Boa Vontade
Religioso. Apresentação de José Paiva Neto.

Corcovado



- 6h30** ○ Programa 45 Minutos
Entrevistas.
- 7h15** ○ Agenda do Investidor
Informativo sobre o mercado financeiro
- 7h30** ○ O Rio é Nosso
Variedades.
- 8h** ○ Posso Crer no Amanhã
Religioso
- 8h15** ○ Coisas da Vida
Religioso
- 8h30** ○ Vinde a Cristo
Religioso
- 8h45** ○ Gênio Maluco
Desenho
- 9h** ○ Igreja da Graça
Religioso
- 9h30** ○ Centro de Convenções Evangélicas
- 10h** ○ Programa Sidney Domingues
- 11h** ○ Férias no Acampamento
Seriado
- MTV**
- 12h** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Otaviano
- 13h** ○ Demo
Lançamento de novos grupos. Hoje: *As bandas Alma de an-dróide, Stigmata, Blue jeans e Kaldo de Kana*
- 13h30** ○ Rockstória MC Hammer
A trajetória do grupo. Reprise
- 14h** ○ Non Stop
Programa com blocos de meia hora só com vídeos. Apresentação de Cuca
- 16h** ○ Gás Total
Clips da linha heavy. Apresentação de Gastão
- 17h30** ○ Check in Titãs
O novo disco do grupo: *Tudo ao mesmo tempo agora*
- 18h** ○ Disk MTV
Parada de sucessos com os 10 clips mais votados nas pesquisas. Apresentação de Astrid
- 19h** ○ MTV no Ar
Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura. Apresentação Zeca Camargo
- 19h15** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Rita
- 21h30** ○ Ponto Zero
Reprise. Clips inéditos. Apresentação de Luis Thunderbird.
- 22h** ○ Yo! MTV no Ar
Reprise. O melhor da rap music. Apresentação de Felipe
- 23h** ○ MTV no Ar
Apresentação Zeca Camargo
- 23h15** ○ Best of Check In — Supla
- 23h45** ○ Beat MTV
Blocos de meia-hora de música, sem intervalo comercial. Apresentação de Maria Paula
- 1h** ○ Lado B
Clips de vanguarda. Apresentação de Luiz Thunderbird
- 2h** ○ Vídeo Music
Clips

Carlos Manfredo - divulgação



A prefeita Erundina denuncia os preconceitos contra nordestinos

Erundina faz a sua defesa

“O país só não está pior porque as prefeituras estão *segurando a peteca*”. Essa é uma das revelações que Luiza Erundina faz no *Jô Soares Onze e Meia* desta segunda-feira no SBT. A prefeita de São Paulo — que diz ser mais difícil enfrentar o preconceito contra o nordestino do que o que existe contra a mulher

— também comenta sobre os problemas que teve com o Tribunal de Contas do Município e como conseguiu o apoio da Câmara dos Vereadores que votaram contra o parecer que havia rejeitado as contas da prefeitura paulista. A entrevista com Erundina ocupa dois blocos do programa.

PAPA SE DESPEDE NA TVE

Com duração de meia hora, será transmitido ao vivo pela TV Educativa, a partir das 8h45, o ceri-

monial de despedida do papa João Paulo II, em Salvador, na Bahia. As outras emissoras dão apenas

flashes da despedida de Sua Santidade, que deixa o país após 10 dias de peregrinação por algumas capitais.

BOTAFOGO JOGA SUAS CHANCES

O Botafogo, depois da campanha irregular no primeiro turno do campeonato carioca de futebol, precisa conquistar o segundo turno para continuar com chances de lutar pelo tricampeonato. Nesta segunda-feira, em jogo que a Bandeirantes mostra às 20h, o time da estrela solitária vai a Três Rios enfrentar o América local pensando apenas nos dois pontos.

Dejair é uma das chances de o Bota vencer o América



Arquivo — 17/4/90

SBT



- 7h30** ○ Sessão Desenho Desenhos
- 9h** ○ Festolândia Programa infantil. Apresentação de Eliane
- 10h30** ○ Show Maravilha Infantil. Apresentação de Mara
- 12h30** ○ Chapolin
- 13h** ○ Chaves
- 13h30** ○ Cinema em Casa Hoje: *Loucademia de polícia I*
- 15h30** ○ Superboy Seriado infantil
- 16h** ○ Sessão Desenho Desenhos: Tom e Jerry e Pica-Pau. Apresentação de Vovó Mafalda
- 16h30** ○ Dó Ré Mi Infantil com Vovó Mafalda
- 17h** ○ Chaves Seriado
- 17h30** ○ Programa Livre Programa de variedades dedicado aos jovens. Apresentação de Sérgio Groisman. Hoje: *uma entrevista com o arquiteto e prefeito de Curitiba Jaime Lerner e um musical com Beto Guedes e banda*
- 18h30** ○ Aqui, Agora Jornalístico. Apresentação de Jacinto Figueira Jr., Wagner Montes, Maguila, Cristina Rocha e Gil Gomes
- 19h27** ○ Economia Popular — Pergunte ao Tamer Boletim econômico com Alberto Tamer
- 19h30** ○ TJ Brasil Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Bóris Casoy.
- 20h15** ○ Carrossel Novela mexicana. Com a professora Helena e seus alunos
- 20h40** ○ Quinze Anos Novela mexicana.
- 21h15** ○ Simplesmente Maria Novela mexicana. Com Victoria Ruffo, Manuel Saval, Jaime Garza
- 22h** ○ Hebe por Elas Programa de entrevistas e atrações musicais. Apresentação de Hebe Camargo. Hoje: *Um debate sobre gravidez na adolescência, com Tânia Nomura (jornalista e produtora cultural), Célia Pardi (diretora da revista Cláudia), Isabel Vieira (escritora), as cantoras Lucinha Lins e Aretha e a sexóloga Maria Helena Matarazzo*
- 23h05** ○ Jornal do SBT — 1ª Edição Apresentação de Lilian Witte Fibe
- 23h15** ○ Jô Soares Onze e Meia. Entrevistas. Apresentação de Jô Soares. Hoje: *Luiza Erundina, prefeita de São Paulo, e Ely Ribeiro Magalhães, um sócio do Papa*
- 0h30** ○ Jornal do SBT — 3ª Edição Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe.
- 1h** ○ TJ Internacional Noticiário. Apresentação de Arnaldo Duran

TV Rio



- 6h45** ○ Instante Brasileiro Musical
- 7h** ○ Posso Crer no Amanhã Religioso
- 7h10** ○ Vinde a Cristo Religioso
- 7h40** ○ Mistérios da Fé Religioso
- 7h55** ○ Cada Dia Religioso
- 8h** ○ Clips Musicais
- 9h** ○ Combate Seriado
- 10h** ○ Clip TV Música jovem ao vivo
- 11h** ○ Guerrilheiros Seriado
- 11h55** ○ Instante Brasileiro
- 12h** ○ Clip's Os melhores da casa
- 13h** ○ Repórter Rio — 1ª Edição Noticiário
- 13h30** ○ Rio Urgente Entrevistas, debates e variedades
- 17h30** ○ Repórter Rio — 2ª Edição Noticiário
- 18h** ○ Clip TV
- 19h** ○ São Francisco Seriado
- 20h** ○ Instante Brasileiro
- 20h10** ○ Combate Seriado
- 21h10** ○ Instante Brasileiro
- 21h20** ○ Kung Fu Seriado
- 22h50** ○ Instante Brasileiro
- 23h** ○ Repórter Rio Noticiário
- 23h30** ○ Os Melhores Clips
- 0h** ○ Colombo Seriado

Toda a programação publicada nesta edição é de responsabilidade das emissoras

- TV Educativa — Canal 2 Tel.: 242-1598
- TV Globo — Canal 4 Tel.: 529-2857
- TV Manchete — Canal 6 Tel.: 265-2012
- TV Bandeirantes — Canal 7 Tel.: 542-2132
- TV Corcovado — Canal 9 Tel.: 580-1536
- TV S — Canal 11 Tel.: 580-0313
- TV Rio — Canal 13 Tel.: 293-0012

Educativa

TVE

- 7h25** ○ Execução do Hino Nacional
- 7h30** ○ Telecurso 1º Grau
- 7h45** ○ Telecurso 2º Grau
- 8h** ○ Qualificação Profissional
- 8h30** ○ Real Idade
- 9h** ○ Rá-Tim-Bum Infantil
- 9h30** ○ Mãos Mágicas
- 9h45** ○ Documentários Dirigidos/360º
Documentário. Hoje: *Nauru*
- 10h15** ○ Mercado Financeiro
Flashes ao vivo da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
- 10h20** ○ ABC do Esporte
Documentário. Hoje: *Judô*
- 10h30** ○ O Mundo da Ciência
Documentário. Hoje: *Cuidando da audição das crianças*
- 11h** ○ France Express
Atualidades sobre a França. Apresentação de Kátia Chalita
- 11h30** ○ Telecurso 1º Grau
- 11h45** ○ Telecurso 2º Grau
- 12h** ○ Rede Brasil Tarde
Noticiário
- 12h30** ○ Rio Notícias
- 12h45** ○ Rá-Tim-Bum Infantil
- 13h15** ○ Mãos Mágicas
- 13h30** ○ Qualificação Profissional
- 14h** ○ Real Idade.
Programa dedicado aos idosos.
- 14h30** ○ Documentário Dirigido/360º
Hoje: *Nauru*
- 15h** ○ France Express
Revista de atualidades sobre a França. Apresentação Kátia Chalita
- 15h30** ○ Sem Censura
Debates. Apresentação de Márcia Peltier.
- 18h55** ○ Rio Notícias
- 19h10** ○ Tempo de Esporte
- 19h30** ○ Jornal do Congresso
- 20h** ○ France Express
- 20h25** ○ Jornal do Congresso
- 20h30** ○ Planeta Vida/América Selvagem 2
Documentário. Hoje: *Sempre vivas/Um parque da Campina*
- 21h30** ○ Rede Brasil — Noite
- 22h** ○ MPB
Musical. Hoje: *Placa luminosa. O especial comemora os 10 anos de carreira do grupo*
- 23h** ○ 54 Minutos
Entrevistas. Hoje: *Os parlamentares Roberto Jefferson e Alexandre Cardoso, a escultora Ivonne Lafgren e a editora Maria da Penha Vieira*
- 0h** ○ Tempo de Esporte
- 0h15** ○ Execução do Hino Nacional

Globo



- 6h30** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *OSP/EMC e Inglês*
- 7h** ○ Bom Dia Brasil
Entrevistas políticas
- 7h30** ○ Bom Dia Rio
Noticiário e agenda cultural local
- 8h** ○ Xou da Xuxa
Infantil. Apresentação de Xuxa
- 13h** ○ Globo Esporte
Esportivo local
- 13h10** ○ Jornal Hoje
Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h30** ○ Vale a Pena Ver de Novo
Reprise da novela *Cambalacho*, de Silvio de Abreu. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Edson Celulari, Débora Bloch, Louise Cardoso, Cláudio Marzo
- 14h40** ○ Sessão da Tarde
Filme: *Louca escapada*
- 17h** ○ Escolinha do Professor Raimundo
Humorístico comandado por Chico Anysio
- 17h30** ○ Roque Santeiro
Reprise da novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva. Com Regina Duarte, Lima Duarte, José Wilker, Cássia Kiss, Iôna Magalhães, Cláudia Raia, Lídia Brondi e Isis de Oliveira
- 18h** ○ Felicidade
Novela de Manoel Carlos, dirigida por Denise Saraceni. Com Maitê Proença, Tony Ramos, Marcos Winter, Umberto Magnani, Ariclê Perez, Monique Curi, Herson Capri, Laura Cardoso, Ester Góes, Viviane Pasmanter
- 18h50** ○ Vamp
Novela de Antonio Calmon, com a colaboração de Vinicius Vianna, Lilian Garcia e Thiago Santiago. Direção de Jorge Fernando, Fábio Sabag e Carlos Manga Júnior. Com Joana Fomm, Reginaldo Farias, Patrícia Travassos, Paulo José, Zezé Polessa, Cláudia Ohana e Ney Latorraca.
- 19h45** ○ RJ TV
Noticiário local
- 20h** ○ Jornal Nacional
Noticiário nacional e internacional
- 20h30** ○ O Dono do Mundo
Novela de Gilberto Braga. Direção de Denis Carvalho. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires, Fernanda Montenegro, Nathalia Timberberg, Stênio Garcia, Kadu Moliterno, Paulo Goulart, Paulo Gorgulho, Maria Padilha
- 21h30** ○ Terça Nobre
Hoje: *The flash. Uma amizade antiga*
- 22h30** ○ Festival da Primavera
Filme: *Vingança forçada*
- 0h30** ○ Jornal da Globo
Noticiário. Comentários de Paulo Francis
- 1h** ○ Campeões de Bilheteria
Filme: *O pecado de um xerife*

HUMOR E MÚSICA COM HEBE

Arquivo

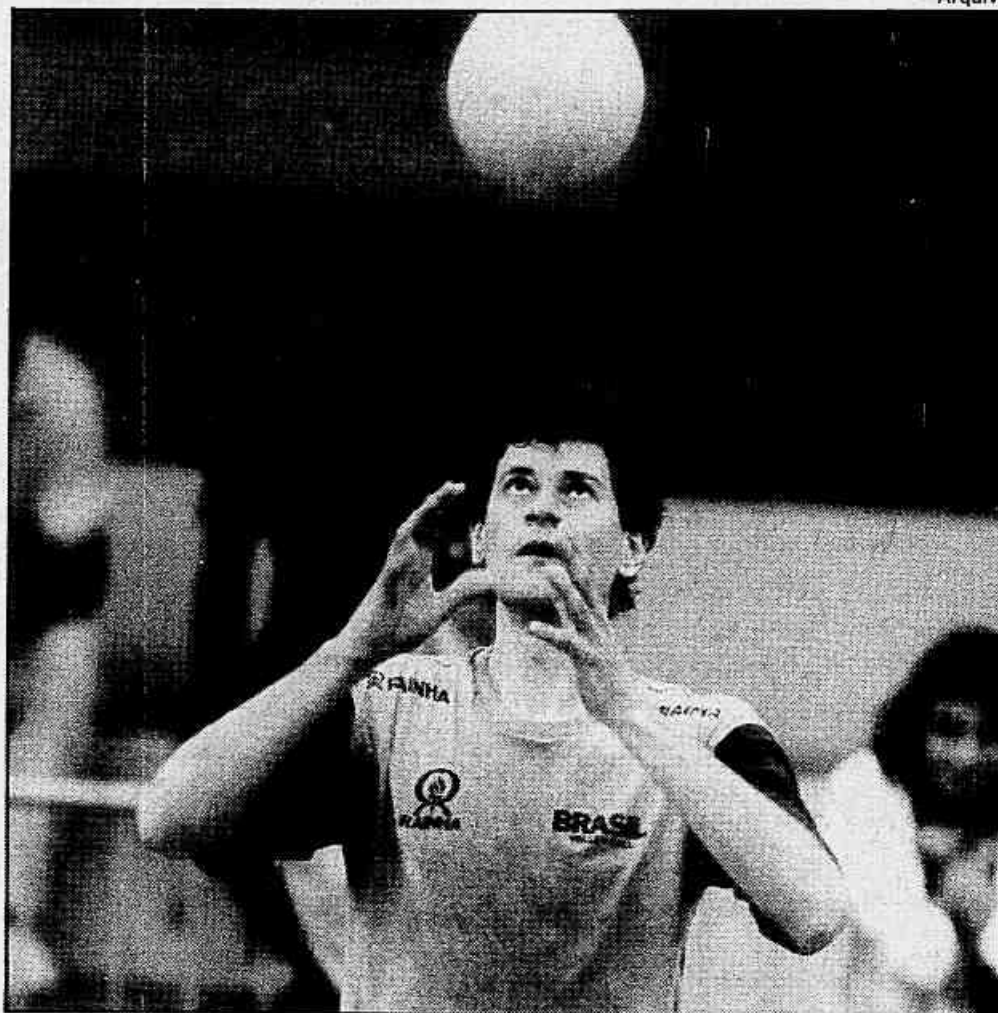
Quatro humoristas baianos que se vestem de mulher e fazem parte da *Companhia Baiana de Patifaria* são os convidados de Hebe desta terça, 22h, no SBT. No programa, Hebe Camargo também recebe o cantor e compositor João Bosco, cantando *Memória da pele*, o lambadeiro Beto Barbosa e a dupla sertaneja Zezé de Camargo e Luciano, cantando *Só o amor*.



João Bosco é um dos convidados de Hebe

O Santos decide nesta terça-feira com o Peñarol, do Uruguai, uma vaga para as semifinais da Supercopa, torneio que reúne os campeões da Libertadores da América, com transmissão da Manchete às 19h, direto da Vila Belmiro. Desde a era Pelé sem conquistar um título continental, o Peixe, como o Santos é conhecido, conta com os gols de Paulinho, artilheiro do campeonato brasileiro.

Arquivo



O Banespa conta com Amauri entre outros jogadores da seleção

COMEÇA O CAMPEONATO DE VÔLEI

A Bandeirantes transmite nesta terça-feira, às 20h, a estreia do Banespa no 3º Campeonato Mundial de Clubes Campeões de Vôlei Masculino contra o Club Africain, campeão africano. O time, formado por alguns dos grandes nomes do

esporte no Brasil, como Marcelo Negrão, Tande, Maurício, Montanaro e Amauri, tenta agora em São Paulo conquistar o campeonato mundial, depois de ter sido vice na última edição do torneio.

Manchete



- 7h30** ○ **Brasil**
Noticiário nacional, direto de Brasília. Apresentação de Marilena Chiarelli
- 8h** ○ **Cometa Alegria**
Seriados japoneses: Jaspion, Jyria e Ciberco
- 12h** ○ **Maskman**
Seriado japonês
- 12h25** ○ **Manchete Esportiva — 1º Tempo**
Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes
- 12h45** ○ **Jornal da Manchete — Edição da Tarde**
Noticiário. Apresentação de Leda Nagle e Carlos Bianchini
- 13h15** ○ **Sessão Super-Heróis**
Seriados japoneses: Jaspion, Jyria e Ciberco
- 15h30** ○ **Clube da Criança**
Infantil com brincadeiras, gincanas e desenhos. Apresentação de Angélica
- 18h15** ○ **Sessão Espacial**
Seriado. *Galáctica*
- 19h15** ○ **Rio em Manchete**
Noticiário local. Apresentação de Márcia Jardim
- 19h45** ○ **Pantanal**
Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Cláudio Marzo, Jussara Freire, Marcos Palmeira, Ângela Leal, Ângelo Antônio, Giovana Gold, Tarcísio Filho, Rosamaria Murtinho, Andréa Richa, Luciene Adami, Antônio Petrin, Sérgio Reis, Almir Sater, Elaine Cristina, Natália Thimberg
- 20h45** ○ **Jornal da Manchete — 1ª Edição**
Noticiário. Apresentação de Eliakim Araújo e Leila Cordeiro
- 21h30** ○ **O Fantasma da Ópera**
Novela. Um clássico de Gaston Leroux, adaptado para a TV por Paulo Afonso de Lima, sob supervisão de Geraldo Vietri. Direção de Del Rangel. Com Cláudio Marzo, Carolina Ferraz, Andréa Richa, Marcos Caruso, Sérgio Brito, Edwin Luisi, Sonia Guedes, Gésio Amadeu, Fafí Siqueira, Ernesto Picolo, Joyce de Oliveira, Mário Cardoso, Ângela Vieira, Jece Valadão, Monique Lafond, Ariel Coelho, Sofia Meireles
- 22h30** ○ **Holocausto**
Minissérie em 20 capítulos, sobre os horrores vividos pelos judeus nos campos de concentração. Direção de Marvin Chomsky e produção de Herbert Brodtkin e Robert Berger. Com Rosemary Harris, Fritz Weaver, Meryl Streep e Joe Bottoms
- 23h15** ○ **Momento Econômico**
- 23h30** ○ **Noite e Dia**
Noticiário com entrevistas. Apresentação de Renato Machado
- 0h15** ○ **Esporte e Ação**
Reprise

Bandeirantes



- 5h45** ○ **Mistérios da Fé Religiosa**
- 6h30** ○ **Realidade Rural**
- 7h** ○ **Flipper**
- 7h25** ○ **Carrossel Desenho**
- 7h55** ○ **Boa Vontade**
Apresentação de José Paiva Neto
- 8h** ○ **Encontro com Arlete**
Variedades. Apresentação de Arlete Ribeiro
- 9h** ○ **Dia a Dia**
Jornalismo. Com Otávio Ceschi Jr.
- 10h30** ○ **Os Imigrantes**
Novela. Reprise
- 11h15** ○ **Casa de Irene**
Reprise da novela
- 12h** ○ **Acontece**
Noticiário. Apresentação de Sérgio Rondino
- 12h30** ○ **Esporte Total**
Esportivo. Apresentação de Elia Jr., Maira Reganelli, Simone Mello, Ana Cláudia e Cléo Brandão
- 13h30** ○ **Gente do Rio**
Entrevistas e debate. Com João Roberto Kelly. Hoje: *O empresário Abel Gomes*
- 14h** ○ **Caravana do amor**
Variedades. Apresentação de Alberto Brizola.
- 15h** ○ **Cinema na Tarde**
Filme: *Pony express*
- 17h** ○ **Rituais da Vida**
Minissérie americana, produzida em 84, baseada no romance de Charlene Keel.
- 17h30** ○ **Canal Livre**
Debates. Apresentação de Flávio Gikovate.
- 18h45** ○ **Agrojornal**
Noticiário sobre o campo. Apresentação de Rafael Moreno
- 18h55** ○ **Jornal do Rio**
Noticiário local. Apresentação de Sidney Resende e Paulo Branco
- 19h20** ○ **Jornal Bandeirantes**
Noticiário. Apresentação de Ferreira Martins, Newton Carlos, Celso Ming e Luiz Gutemberg.
- 20h** ○ **Esporte**
Hoje: *Campeonato Mundial de Clubes Campeões/Vôlei Masculino: Mediolanum X CSKA. Direto de Porto Alegre*
- 22h** ○ **Honda Cine Emoção**
Filme: *9 1/2 Semanas de amor*
- 0h** ○ **Jornal da Noite**
Noticiário. Apresentação de Dário Arruda
- 0h20** ○ **Bandeirantes Internacional**
Um resumo das últimas 24 horas do noticiário da CNN. Apresentação de Lauro Fontoura
- 0h35** ○ **Flash**
Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 1h30** ○ **TV Card**
Compras através de cartão de crédito
- 2h35** ○ **Boa Vontade**
Religioso. Apresentação de José Paiva Neto

Corcovado



- 6h30** ○ **Programa 45 Minutos**
Entrevistas. Apresentação de Arcádio Vieira.
- 7h15** ○ **Agenda do Investidor**
Informativo sobre o mercado financeiro.
- 7h30** ○ **O Rio é Nosso Variedades**
- 8h** ○ **Posso Crer no Amanhã**
Religioso
- 8h15** ○ **Coisas da Vida**
Religioso
- 8h30** ○ **Vinde a Cristo**
Religioso
- 8h45** ○ **Gênio Maluco**
Desenhos
- 9h** ○ **Igreja da Graça**
Religioso
- 9h30** ○ **Centro de Convenções Evangélicas**
Religioso
- 10h** ○ **Espaço Aberto**
Entrevistas. Apresentação de Sônia Ayres
- 11h** ○ **Férias no Acampamento**
- MTV**
- 12h** ○ **Video Music**
Clips. Apresentação de Otaviano
- 13h** ○ **Top 10 Europa**
Reprise. Os 10 clips mais pedidos na Europa. Apresentação de Maria Paula
- 14h** ○ **Non Stop**
Programa com blocos de meia hora só com vídeos. Apresentação de Cuca.
- 16h** ○ **Gás Total**
Clips de heavy metal. Apresentação de Gastão
- 17h30** ○ **Check In Titãs**
Programa onde o convidado especial seleciona as músicas de sua preferência.
- 18h** ○ **Disk MTV**
Parada de sucessos com os 10 clips mais votados nas pesquisas. Apresentação de Astrid
- 19h** ○ **MTV no Ar**
Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura. Apresentação de Zeca Camargo.
- 19h15** ○ **Video Music**
Clips. Apresentação de Rita
- 21h30** ○ **Ombak**
Reprise. Jornalístico sobre esportes de ação. Apresentação de Antonio Ricardo e Ricardo Bocão.
- 22h** ○ **Top 10 EUA**
Apresentação de Thunderbird
- 23h** ○ **MTV no Ar**
- 23h15** ○ **Best of Check In — Sepultura**
- 23h45** ○ **Beat MTV**
Blocos de meia hora de música sem intervalo comercial. Apresentação de Maria Paula
- 1h** ○ **Lado B**
Lançamento de clips de vanguarda. Apresentação Thunder
- 2h** ○ **Video Music**
Clips de maior sucesso. Apresentação de Gastão

SBT



- 7h** ○ **Jornal do SBT**
Reapresentação do último noticiário da noite
- 7h30** ○ **Sessão Desenho Infantil**
- 9h** ○ **Festolândia**
Infantil. Apresentação de Eliana
- 10h30** ○ **Show Maravilha**
Infantil. Apresentação de Mara Maravilha
- 12h30** ○ **Chapolin**
Seriado
- 13h** ○ **Chaves**
Seriado infantil
- 13h30** ○ **Cinema em Casa**
Filme: *A fuga de D.B. Cooper*
- 15h30** ○ **Superboy**
Seriado
- 16h** ○ **Sessão Desenho**
Desenhos: *Tom e Jerry e Pica-Pau*
- 16h30** ○ **Dó Ré Mi**
Infantil com Vovó Mafalda
- 17h** ○ **Chaves**
Seriado
- 17h30** ○ **Programa Livre**
Programa de variedades dedicado aos jovens. Apresentação de Sérgio Groisman. Hoje: *Entrevistas com Patrícia Godoy, Flávia Cavalcanti e Kupssinski, e musical com Roberta Miranda*
- 18h30** ○ **Aqui Agora**
Jornalístico
- 19h27** ○ **Economia Popular — Pergunte ao Tamer**
Boletim econômico
- 19h30** ○ **TJ Brasil**
Noticiário nacional e internacional. Apresentação Boris Casoy
- 20h15** ○ **Carrossel**
Novela mexicana. Com Gabriela Rivero, Joseph Birth, Gabriel Castañon, Hilda Chavez, Edwina, Manuel Fernandez
- 20h40** ○ **Quinze Anos**
Novela mexicana
- 21h15** ○ **Simplesmente Maria**
Novela mexicana. Com Victoria Ruffo, Manuel Savai, Jaime Garza, Silvia Derbez, Cuco Sanchez
- 22h** ○ **Hebe**
Variedades. Apresentação de Hebe Camargo. Hoje: *João Bosco e Sarajane*
- 23h05** ○ **Jornal do SBT — 1ª Edição**
Noticiário. Apresentação Lillian Witte Fibe
- 23h15** ○ **Jô Soares Onze e Meia**
Entrevistas com Jô Soares. Hoje: *o cineasta Walter Salles Jr., que vendeu seu filme 'A grande arte' para mais de 20 países antes da estreia no Brasil; o poeta cearense Gerardo de Mello Mourão e o grupo de rock Ira*
- 0h30** ○ **Jornal do SBT - 2ª Edição**
Apresentação Lillian Witte Fibe
- 1h** ○ **TJ Internacional**
Noticiário. Apresentação Hermano Henning
- 1h15** ○ **Imprensa na TV**
Entrevistas. Apresentação de Marco Antônio Rocha

TV Rio



- 6h45** ○ **Instante Brasileiro**
Musical
- 7h** ○ **Posso Crer no Amanhã**
Religioso
- 7h10** ○ **Mistérios da Fé**
Religioso
- 7h40** ○ **Uma Nova Esperança**
Religioso
- 7h55** ○ **Cada Dia**
Religioso
- 8h** ○ **Clips Musicais**
- 9h** ○ **Combate**
Seriado
- 10h** ○ **Clip TV**
Música jovem ao vivo
- 11h** ○ **Guerrilheiros**
Seriado
- 11h55** ○ **Instante Brasileiro**
- 12h** ○ **Clip's**
Os melhores da casa
- 13h** ○ **Repórter Rio — 1ª Edição**
Noticiário
- 13h30** ○ **Rio Urgente**
Entrevistas, debates e variedades
- 17h30** ○ **Repórter Rio — 2ª Edição**
Noticiário
- 18h** ○ **Clip TV**
- 19h** ○ **Combate**
Seriado
- 20h** ○ **Instante Brasileiro**
- 20h10** ○ **Guerrilheiros**
Seriado
- 21h10** ○ **Instante Brasileiro**
- 21h20** ○ **Kung Fu**
Seriado
- 22h50** ○ **Instante Brasileiro**
- 23h** ○ **Repórter Rio**
Noticiário
- 23h30** ○ **Os Melhores Clips**
- 0h** ○ **Na Corda Bamba**
Seriado
- Toda a programação publicada nesta edição é de responsabilidade das emissoras
- TV Educativa — Canal 2
Tel.: 242-1598
- TV Globo — Canal 4
Tel.: 529-2857
- TV Manchete — Canal 6
Tel.: 265-2012
- TV Bandeirantes — Canal 7
Tel.: 542-2132
- TV Corcovado — Canal 9
Tel.: 580-1536
- TV S — Canal 11
Tel.: 580-0313
- TV Rio — Canal 13
Tel.: 293-0012

Educativa

- 7h25** ○ Execução do Hino Nacional
- 7h25** ○ Telecurso 1º Grau
Educativo. Hoje: *Ciências*
- 7h45** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *Português*
- 8h** ○ Qualificação Profissional
Educativo. Hoje: *Educação para a saúde*
- 8h30** ○ Educação em Revista
Educativo
- 9h** ○ Rá-Tim-Bum Infantil
- 9h30** ○ Mãos Mágicas Infantil com Plim-Plim
- 9h45** ○ Documentários Dirigidos/360º
Documentário. Hoje: *Noruega*
- 10h15** ○ Mercado Financeiro
Flashes ao vivo da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
- 10h20** ○ ABC do Esporte Esportivo. Hoje: *Judo*
- 11h** ○ Imagens da Itália Revista de atualidades sobre a Itália. Apresentação de Marina Colassanti
- 11h30** ○ Telecurso 1º Grau
- 11h45** ○ Telecurso 2º Grau
- 12h** ○ Rede Brasil — Tarde
- 12h30** ○ Rio Notícias
- 12h45** ○ Rá-Tim-Bum
- 13h** ○ Mercado Financeiro
Flashes ao vivo da Bolsa de Valores
- 13h15** ○ Mãos Mágicas
- 13h30** ○ Qualificação Profissional
- 14h** ○ Educação em Revista
- 14h30** ○ Documentários Dirigidos
Reprise
- 15h** ○ Imagens da Itália
- 15h30** ○ Sem Censura
- 18h55** ○ Rio Notícias
- 19h10** ○ Tempo de Esporte
- 19h30** ○ Jornal da Educação
- 20h** ○ Imagens da Itália
- 20h25** ○ Jornal do Congresso
- 20h30** ○ Planeta Vida/América Selvagem
Documentário. Hoje: *O tetraz e o açor/Acrobacias de penhascos*
- 21h30** ○ Rede Brasil — Noite
- 22h** ○ Quarta Especial Especiais jornalísticos. Hoje: *Roberto Moriconi*
- 23h** ○ As Pessoas Apresentação Hildegard Angel.
- 0h** ○ Tempo de Esporte
- 0h15** ○ Execução do Hino Nacional

Globo

- 6h30** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *Matemática e Língua Portuguesa*
- 7h** ○ Bom Dia Brasil Entrevistas políticas
- 7h30** ○ Bom Dia Rio Noticiário e agenda cultural local
- 8h** ○ Xou da Xuxa Infantil. Apresentação de Xuxa
- 13h** ○ Globo Esporte Esportivo local
- 13h10** ○ Jornal Hoje Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h30** ○ Vale a Pena Ver de Novo
Reprise da novela *Cambalacho*, de Silvio de Abreu. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Edson Celulari, Débora Bloch, Marcos Frota, Claudio Marzo
- 14h40** ○ Sessão da Tarde Filme: *Flashdance, em ritmo de embalo*
- 17h** ○ Escolinha do Professor Raimundo
Humorístico apresentado por Chico Anysio
- 17h30** ○ Roque Santeiro Reprise da novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva. Com Regina Duarte e Lima Duarte
- 18h** ○ Felicidade Novela de Manoel Carlos, dirigida por Denise Saraceni. Com Maitê Proença, Tony Ramos, Marcos Winter, Umberto Magnani, Ariclé Perez, Monique Curi, Herson Capri, Othon Bastos, Estêr Góes, Eliani Giardini, Ana Lúcia Torre, Ana Beatriz Nogueira, Aracy Balabanian e Iara Cortes
- 18h50** ○ Vamp Novela de Antonio Calmon, com a colaboração de Vinícius Vianna, Lilian Garcia e Thiago Santiago. Direção de Jorge Fernando, Fábio Sabag e Carlos Manga Júnior. Com Joana Fomm, Reginaldo Farias, Patrícia Travassos, Paulo José, Zezê Polessa, Cláudia Ohana e Ney Latorraca.
- 19h45** ○ RJ TV Noticiário local
- 20h** ○ Jornal Nacional Noticiário nacional e internacional
- 20h30** ○ O Dono do Mundo Novela de Gilberto Braga. Direção de Denis Carvalho. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires, Fernanda Montenegro, Nathalia Timberg, Stênio Garcia, Kadu Moliterno, Paulo Goulart, Paulo Gorgulho, Maria Padilha
- 21h30** ○ Estados Anyrios do Chico City
Humorístico comandado por Chico Anysio
- 22h30** ○ Festival da Primavera Filme: *Os últimos dias*
- 0h30** ○ Jornal da Globo Noticiário. Comentários de Paulo Francis
- 1h** ○ Classe A Filme: *A beira do abismo*

Manchete

- 7h30** ○ Brasil Noticiário nacional direto de Brasília. Apresentação de Marilena Chiarelli
- 8h** ○ Cometa Alegria Seriados japoneses: Jaspion, Jyria e Cibercep
- 12h** ○ Maskman Seriado japonês
- 12h25** ○ Manchete Esportiva — 1º Tempo
Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes
- 12h45** ○ Jornal da Manchete — Edição da Tarde
Noticiário. Apresentação de Leda Nagle e Carlos Bianchini
- 13h15** ○ Sessão Super-Heróis
Seriados japoneses: Jaspion, Jyria e Robocop
- 15h30** ○ Clube da Criança Programa infantil apresentado por Angélica. Com brincadeiras, gincanas e desenhos
- 18h15** ○ Sessão Espacial Seriado. *Jornada nas Estrelas*
- 19h15** ○ Rio em Manchete
Noticiário local. Apresentação de Márcia Jardim
- 19h45** ○ Pantanal Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Cláudio Marzo, Jussara Freire, Tarcísio Filho, Giovana Gold, Andréa Richa, Marcos Palmeira, Sérgio Reis, Almir Sater, Ângela Leal, Ângelo Antônio, Estêr Góes, Natália Thimberg e Luciene Adam. Reprise
- 20h45** ○ Jornal da Manchete — 1ª Edição
Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Cordeiro e Eliakim Araújo
- 21h30** ○ O Fantasma da Ópera
Novela. Adaptação de Paulo Afonso de Lima do Romance de Gaston Leroux, escrita em colaboração com Jael Coaracy. Supervisão de Geraldo Vietri. Direção de Atilio Riccò e Del Rangel. Com Cláudio Marzo, Carolina Ferraz, Rosamaria Murtinho, Tarcísio Filho, Andréa Richa, Marcos Caruso, Monique Lafond, Sérgio Brito, Edwin Luisi, Maria Helena Dias, Hélio Souto, Mário Cardoso, Jece Valadão, Jandira Martini, Rebeca Bueno, Ângela Vieira e Monique Lippiani, entre outros. 8º Capítulo
- 22h30** ○ Holocausto Minissérie em 20 capítulos, sobre os horrores vividos pelos judeus nos campos de concentração. Com Rosemary Harris, Fritz Weaver, Meryl Streep e Joe Bottoms. 11º Capítulo
- 23h15** ○ Momento Econômico
Comentários sobre economia e negócios. Apresentação de Salomão Schwartz
- 23h30** ○ Noite e Dia Noticiário com entrevistas
- 0h15** ○ Fim de Noite Musical. Grandes nomes da MPB. Hoje: *A cantora Adriana Calcanhotto*

Bandeirantes

- 5h30** ○ Igreja da Graça
- 6h30** ○ Realidade Rural
- 7h** ○ Flipper
- 7h25** ○ Carrossel Desenho
- 7h55** ○ Boa Vontade
- 8h** ○ Celeste Maria Recebe
Apresentação de Celeste Maria
- 9h** ○ Dia a Dia
- 10h** ○ Cozinha Maravilhosa da Ofélia
Com Ofélia Anunciato
- 10h30** ○ Os Imigrantes Reprise da novela
- 11h15** ○ Casa de Irene Reprise da novela
- 12h** ○ Acontece Noticiário. Apresentação de Flávio Guimarães
- 12h30** ○ Esporte Total
- 13h30** ○ Gente do Rio Entrevistas e debates. Com João Roberto Kelly. Hoje: *O debate: 'O futuro de nossos jovens diante das drogas e da violência'*
- 14h** ○ Caravana do Amor
Variedades. Apresentação de Alberto Brizola
- 15h** ○ Cinema na Tarde Filme: *Sunset limousine*
- 17h** ○ Rituais da Vida Minissérie americana baseada no romance de Charlene Keel
- 17h30** ○ Canal Livre Debate. Apresentação de Flávio Gikovate
- 18h45** ○ Agrojornal Noticiário sobre o campo. Apresentação Rafael Moreno
- 18h55** ○ Jornal do Rio Noticiário local. Apresentação Sidney Rezende e Paulo Branco
- 19h20** ○ Jornal Bandeirantes
Noticiário. Apresentação de Ferreira Martins, Flávio Guimarães, Newton Carlos e Luiz Gutemberg
- 20h** ○ Esporte
Hoje: *3º Campeonato Mundial de Clubes Campeões/Vôlei Masculino: Taiwan Power X Banespa. Ao vivo de São Paulo*
- 22h** ○ Quarta Premiada
Hoje: *Enigma*
- 0h** ○ Jornal da Noite Jornalismo comentado. Apresentação de Dárcio Arruda
- 0h20** ○ Bandeirantes Internacional
Resumo das últimas 24 horas de notícias da CNN. Apresentação de Lauro Fontoura
- 0h35** ○ Flash Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 1h35** ○ TV Card Compras na TV com cartão de crédito
- 1h50** ○ Henry Maksoud e Você Entrevistas. Apresentação de Henry Maksoud
- 2h50** ○ Boa Vontade Religioso. Apresentação de José de Paiva Neto

Corcovado

- 6h30** ○ Programa 45 Minutos
Entrevistas. Apresentação de Arcádio Vieira
- 7h15** ○ Agenda do Investidor
Comentários e entrevistas sobre o mercado financeiro. Apresentação de Nelson Piori
- 7h30** ○ O Rio é Nosso Variedades. Apresentação de Douglas Prado
- 8h** ○ Posso Crer no Amanhã
Religioso
- 8h15** ○ Coisas da Vida Religioso
- 8h30** ○ Vinde a Cristo Religioso
- 8h45** ○ Gênio Maluco Desenho
- 9h** ○ Igreja da Graça Religioso
- 9h30** ○ Centro de Convenções Evangélicas Religioso
- 10h** ○ O Eremita Esotérico. Apresentação de Kaanda Ananda
- 11h** ○ Férias no Acampamento Seriado

MTV

- 12h** ○ Vídeo Music Clips. Apresentação de Otaviano
- 13h** ○ Yo! MTV Raps O melhor da rap music. Apresentação de Felipe
- 14h** ○ Non Stop Blocos de meia hora só com vídeos. Apresentação de Cuca
- 16h** ○ Gás Total Clips de heavy metal. Apresentação de Gastão
- 17h30** ○ Check In Titãs
Hoje: *Sérgio Brito e Branco Mello apresentam os clips: Cramps — 'Bikini girls with machine guns', Chuck Berry — 'Sweet little sixteen'*
- 18h** ○ Disk MTV
Parada de sucessos com os 10 clips mais votados nas pesquisas. Apresentação de Astrid
- 19h** ○ MTV no Ar Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura. Apresentação de Zeca Camargo
- 19h15** ○ Vídeo Music Clips. Apresentação de Rita
- 21h30** ○ Demo MTV Um espaço para os novos
- 22h** ○ Show Faith no More
- 23h** ○ MTV no Ar Clips. Apresentação Zeca Camargo
- 23h15** ○ Best of Check In
Hoje: *Reprise dos Titãs, exibido às 17h30*
- 23h45** ○ 121 ○
Reprise. Lançamento de clips de vanguarda. Apresentação Thunder
- 1h45** ○ Saturday Night Live Reprise
- 2h15** ○ Vídeo Music

TITÃS E NOEL NA VOZ DE CALCANHOTO



Adriana Calcanhoto mostra seu repertório eclético na Manchete

Alguns a adoram e outros a consideram chata, mas todos concordam que Adriana Calcanhoto é uma cantora de estilo próprio e muita personalidade. O especial que a Manchete mostra nesta quarta-feira, às 0h15, gravado no Tea-

tro Adolpho Bloch em 1989, apresenta o repertório eclético da cantora, onde se destacam clássicos como *Pierrô apaixonado*, de Noel Rosa e Lamartine Babo, *Caminhoneiro*, de Roberto Carlos, e *Sonífera ilha*, um grande sucesso dos Titãs.

A classificação do Frangosul às semifinais do mundial interclubes de vôlei vai ser muito mais trabalhosa do

que a do Banespa, o outro clube brasileiro na competição, que caiu em uma chave mais fácil. Nesta quarta-feira, por exemplo,

o Frangosul joga contra o Mediolanum, da Itália, atual campeão mundial. A Bandeirantes mostra, às 20h.

FLAMENGO E RIVER DISPUTAM VAGA

João Cerqueira — 23/10/90

Um grande clássico do futebol sul-americano acontece nesta quarta-feira. A Manchete transmite às 19h a partida em que o Flamengo e o River Plate, da Argentina, disputam uma vaga nas semifinais da Supercopa. O time carioca vai enfrentar o líder do campeonato argentino, que vem jogando dentro das características que marcaram a carreira de seu atual treinador, o ex-zagueiro Daniel Passarella, que não costumava perder bolas divididas.



Gaúcho é o artilheiro do Flamengo

SBT



- 7h** ○ **Jornal do SBT**
— Reapresentação do último noticiário da noite
- 7h30** ○ **Sessão Desenho**
Desenhos
- 9h** ○ **Festolândia**
Programa infantil. Apresentação de Eliane
- 10h30** ○ **Show Maravilha**
Infantil apresentado por Mara. Com brincadeiras, musicais e desenhos
- 12h30** ○ **Chapolin**
Seriado
- 13h** ○ **Chaves**
Seriado infantil
- 13h30** ○ **Cinema em Casa**
Filme: *O segredo de Kate*
- 15h30** ○ **Superboy**
Seriado infantil
- 16h** ○ **Sessão Desenho**
Desenhos com Vovô Mafalda: Tom & Jerry e Pica-Pau
- 16h30** ○ **Dó Ré Mi**
Infantil com Vovô Mafalda
- 17h** ○ **Chaves**
Seriado infantil
- 17h30** ○ **Programa Livre**
Programa de variedades, entrevistas e musicais, dedicado aos jovens. Apresentação de Sérgio Groisman. Hoje: *Aginaldo Timoteo*
- 18h30** ○ **Aqui Agora**
Jornalístico
- 19h27** ○ **Economia Popular — Pergunte ao Tamer**
Informativo econômico
- 19h30** ○ **TJ Brasil**
Noticiário. Apresentação de Bóris Casoy
- 20h15** ○ **Carrossel**
Novela mexicana. Com Gabriela Rivero, Joseph Birth, Gabriel Castañon, Hilda Chavez, Edwina, Manuel Fernandez, Georgina Garcia, Silvia Guzman, Jorge Granillo, Kristek Klitbo e Mauricio Armando
- 20h40** ○ **Quinze Anos**
Novela mexicana
- 21h15** ○ **Simplesmente Maria**
Novela Mexicana. Com Victoria Ruffo, Manuel Saval, Jaime Garza, Silvia Derbez, Cuco Sanchez e Adriana Parra
- 22h** ○ **Grande Pai**
Série nacional. Direção de Walter Avancini. Com Flávio Galvão e Paloma Duarte.
- 23h05** ○ **Jornal do SBT - 1ª Edição**
Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe
- 23h15** ○ **Jô Soares, Onze e Meia**
Entrevistas. Apresentação de Jô Soares. Hoje: *Dr. Sumio Nishiyama, psicanalista e psicoterapeuta, que trata da paranóia das famílias de alcôolatas e drogados, o poeta, dramaturgo e escritor Carlos Queiroz Telles, e a banda Vexame*
- 0h30** ○ **Jornal do SBT — 2ª Edição**
Noticiário
- 1h** ○ **TJ Internacional**
Noticiário internacional. Apresentação de Hermano Henning

TV Rio



- 6h45** ○ **Instante Brasileiro**
Musical
- 7h** ○ **Posso Crer no Amanhã**
Religioso
- 7h10** ○ **Mistérios da Fé**
Religioso
- 7h40** ○ **Uma Nova Esperança**
Religioso
- 7h55** ○ **Cada Dia**
Religioso
- 8h** ○ **Clips Musicais**
- 9h** ○ **Combate**
Seriado
- 10h** ○ **Clip TV**
Música jovem ao vivo
- 11h** ○ **Os Guerrilheiros**
Seriado
- 11h55** ○ **Instante Brasileiro**
- 12h** ○ **Os Melhores Clips**
Os melhores da casa
- 13h** ○ **Repórter Rio**
Noticiário
- 13h30** ○ **Rio Urgente**
Entrevistas, debates e variedades
- 17h30** ○ **Repórter Rio — 2ª Edição**
Noticiário
- 18h** ○ **Clip TV**
- 19h** ○ **Os Guerrilheiros**
Seriado
- 20h** ○ **Instante Brasileiro**
- 20h10** ○ **São Francisco**
Seriado
- 21h10** ○ **Instante Brasileiro**
- 21h20** ○ **Kung Fu**
Seriado
- 22h50** ○ **Instante Brasileiro**
- 23h** ○ **Repórter Rio**
Noticiário
- 23h30** ○ **Os Melhores Clips**
- 0h** ○ **Columbo**
Seriado

Toda a programação publicada nesta edição é de responsabilidade das emissoras

- TV Educativa — Canal 2
Tel.: 242-1598
- TV Globo — Canal 4
Tel.: 529-2857
- TV Manchete — Canal 6
Tel.: 265-2012
- TV Bandeirantes — Canal 7
Tel.: 542-2132
- TV Corcovado — Canal 9
Tel.: 580-1536
- TV S — Canal 11
Tel.: 580-0313
- TV Rio — Canal 13
Tel.: 293-0012

Educativa

- 7h25** ○ Execução do Hino Nacional
- 7h30** ○ Telecurso 1º Grau
- 7h45** ○ Telecurso 2º Grau
- 8h** ○ Qualificação Profissional
- 8h30** ○ Universidade Aberta
Noticiário sobre o 3º grau
- 9h** ○ Rá-Tim-Bum
- 9h30** ○ Mãos Mágicas
- 9h45** ○ Documentários Dirigidos/360º
Hoje: *Jamaica*
- 10h15** ○ Mercado Financeiro
Flashes ao vivo da Bolsa de Valores
- 10h20** ○ ABC do Esporte
Documentário esportivo. Hoje: *Judô*
- 10h30** ○ O Mundo da Ciência
- 11h** ○ Alles Gute
Curso de alemão
- 11h30** ○ Telecurso 1º Grau
- 11h45** ○ Telecurso 2º Grau
- 12h** ○ Rede Brasil — Tarde
Noticiário local
- 12h30** ○ Rio Notícias
- 12h30** ○ Qualificação Profissional
Educativo.
- 12h45** ○ Rá-Tim-Bum
- 13h15** ○ Mãos Mágicas Infantil
- 13h30** ○ Qualificação Profissional
Educativo
- 14h** ○ Universidade Aberta
Debates
- 14h30** ○ Documentário Dirigido
Reprise.
- 15h** ○ Alles Gute
Curso de Alemão
- 15h30** ○ Sem Censura
Debates. Apresentação de Márcia Peltier.
- 18h55** ○ Rio Notícias
Noticiário local
- 19h10** ○ Tempo de Esporte
Noticiário esportivo
- 19h30** ○ Jornal da Educação
Noticiário
- 20h** ○ Alles Gute
Curso de alemão
- 20h25** ○ Jornal do Congresso
Noticiário
- 20h30** ○ Horário Político - PL
- 21h30** ○ Jornal da Rede Brasil — Noite
- 22h** ○ As Repórteres
Especial jornalístico.
- 23h** ○ Delas
Entrevistas. Hoje: *O ator Alexandre Frota*
- 0h30** ○ Tempo de Esporte
- 0h** ○ Execução do Hino Nacional

Globo

- 6h30** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *Biologia e História*
- 7h** ○ Bom Dia Brasil
Entrevistas políticas
- 7h30** ○ Bom Dia Rio
Noticiário e agenda cultural local
- 8h** ○ Xou da Xuxa
Infantil. Com brincadeiras, musicais e desenhos. Apresentação de Xuxa
- 13h** ○ Globo Esporte
Esportivo local
- 13h10** ○ Jornal Hoje
Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h30** ○ Vale a Pena Ver de Novo
Reprise da novela *Cambalacho*, de Silvio de Abreu. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Regina Casé, Débora Boeh, Edson Celulari, Claudio Marzo, Louise Cardoso
- 14h40** ○ Sessão da Tarde
Filme. Hoje: *Quem salvará nossas crianças?*
- 17h** ○ Escolinha do Professor Raimundo
Humorístico comandado por Chico Anysio
- 17h30** ○ Roque Santeiro
Reprise da novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva. Com Regina Duarte, Lima Duarte, José Wilker, Paulo Gracindo, Yoná Magalhães
- 18h** ○ Felicidade
Novela de Manoel Carlos, dirigida por Denise Saraceni. Com Maitê Proença, Tony Ramos, Marcos Winter, Umberto Magnani, Ariclê Perez, Monique Curi, Herson Capri, Ana Lúcia Torre, Aracy Balabanian e Louise Cardoso
- 18h50** ○ Vamp
Novela de Antonio Calmon - com colaboração de Vinicius Vianna, Lilian Garcia e Thiago Santiago. Direção de Jorge Fernando, Fábio Sabag e Carlos Manga Júnior. No elenco Joana Fonn, Reginaldo Farias, Patricia Travassos, Paulo José, Zézé Polessa, Cláudia Ohana e Ney Latorraca.
- 19h45** ○ RJ TV
Noticiário local
- 20h** ○ Jornal Nacional
Noticiário nacional e internacional
- 20h30** ○ Horário Político - PL
- 21h30** ○ O Dono do Mundo
Novela de Gilberto Braga. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires, Fernanda Montenegro, Nathalia Timberg e Stênio Garcia, Paulo Gorgulho, Leticia Sabatella, Ângelo Antonio, Marcelo Serado
- 22h30** ○ Festival da Primavera
Filme: *Entre dois amores*
- 0h30** ○ Jornal da Globo
Noticiário. Comentários de Paulo Francis
- 1h** ○ Festival de Sucessos
Filme: *Tortura de um inocente*

ESPORTE DEPENDE DO HORÁRIO POLÍTICO

Os aficionados pelo esporte têm bons motivos para ficar ligado na Bandeirantes nesta quinta-feira à noite. A emissora vai transmitir o jogo de vôlei entre o Banespa e o Mensageiro, da Itália, pelo mundial interclubes, às 21h30, e depois a partida válida pelo campeonato paulista de futebol em que o Bragantino recebe o Palmeiras, a partir de 23h30. Estes horários podem ser mudados e os jogos serem mostrados mais cedo se o Partido Liberal optar em não utilizar o tempo a que tem direito no horário político.

Arquivo

**Montanaro é força do Banespa****Falabella diz a Jô que gosta mais de escrever****'CORUJICES' DE UM GRANDE ATOR**

Um dos responsáveis pelo sucesso do gênero besteirol e ganhador do segundo Molière da carreira, como autor de *A partilha*, em temporada paulista, Miguel Falabella é convidado desta quinta no *Jô Soares Onze e Meia*. Além de dizer que não se considera um grande ator, Falabella confessa que gosta mesmo é de escrever: é tão coruja com seus personagens que vai a todas as sessões que pode para vê-los no palco. Jô Soares também conversa com Waldo Vieira, especialista em projeologia (projeção da consciência para fora do corpo) e encerra o programa com Chico Feitosa, ou Chico Fim de Noite, que foi secretário de Vinicius de Moraes, parceiro de Ronaldo Bôscoli e é conhecido como organizador da bossa-nova.

KLINK CONTA HISTÓRIAS DA ANTÁRTICA

Arquivo



O entrevistado desta quinta-feira no *Programa livre*, no SBT às 17h30, é o navegador solitário Almir Klink, que acaba de retornar de uma viagem de cerca de seis meses à Antártica. Os jovens que participam do programa, apresentado ao vivo por Sérgio Groisman, prometem fazer com que o aventureiro conte detalhes curiosos da estranha experiência. O número musical ficará a cargo do grupo *O terço*.

Amir Klink é o entrevistado do 'Programa Livre'

Manchete

- 7h30** ○ Brasil
Noticiário nacional direto de Brasília. Apresentação de Marilena Chiarelli
- 8h** ○ Cometa Alegria
Seriados japoneses: Jaspion, Cybercop e Jyriaia
- 12h** ○ Maskman
Seriado japonês
- 12h25** ○ Manchete Esportiva — 1º Tempo
Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes
- 12h45** ○ Jornal da Manchete — Edição da Tarde
Noticiário. Fatos que são notícia no Brasil e no mundo, em destaque na primeira hora da tarde. Apresentação de Leda Nagle e Carlos Bianchini
- 13h15** ○ Sessão Super-Heróis
Seriados japoneses: com Jaspion, Cybercop e Jyriaia
- 15h30** ○ Clube da Criança
Infantil. Desenhos e brincadeiras. Apresentação de Angélica
- 18h15** ○ Sessão Espacial
Seriado. Hoje: *Buck Rogers*
- 19h15** ○ Rio em Manchete
- 19h45** ○ Pantanal
Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Cláudio Marzo, Jussara Freire, Marcos Palmeira, Andréa Richa, Ângela Leal, Ângelo Antonio, Antônio Petrin, Almir Sater, Tarcísio Filho, Luciane Adami, Paulo Gorgulho, Giovana Gold e Rosamaria Murtinho, entre outros
- 20h30** ○ Horário Político PL
- 21h30** ○ Jornal da Manchete - 1ª Edição
Noticiário nacional e internacional. Apresentação Eliakim Araújo e Leila Cordeiro
- 22h30** ○ O Fantasma da Ópera
Novela. Adaptada por Paulo Afonso de Lima da obra de Gaston Leroux. Supervisão de Geraldo Vietri. Direção de Atílio Riccò e Del Rangel. Com Cláudio Marzo, Carolina Ferraz, Marcos Caruso, Andréa Richa, Sérgio Brito, Edwin Luisi, Rosamaria Murtinho, Monique Lafond e Maria Helena Dias, entre outros
- 23h30** ○ Holocausto
Minissérie em 20 capítulos, sobre os horrores vividos pelos judeus nos campos de concentração. Direção de Marvin Chomsky e produção de Herbert Brodtkin e Robert Berger. Com Rosemary Harris, Fritz Weaver, Meryl Streep e Joe Bottoms. Capítulo 9
- 0h15** ○ Momento Econômico
Comentários sobre economia e negócios. Apresentação de Salomão Schwartz
- 0h30** ○ Noite e Dia
Noticiário com entrevistas. Apresentação de Renato Machado e Ronaldo Rosas
- 1h15** ○ Chip's
Seriado. Hoje: *A papinha*

Bandeirantes

- 5h30** ○ Igreja da Graça
- 6h30** ○ Realidade Rural
- 7h** ○ Flipper
- 7h25** ○ Carrossel
- 7h55** ○ Boa Vontade
- 8h** ○ Dia a Dia
Jornalístico. Apresentação Débora Menezes e Otávio Ceshi Jr.
- 10h** ○ Cozinha Maravilhosa da Ofélia
Culinária com Ofélia Anunciatto
- 10h30** ○ Os Imigrantes
Reprise da novela
- 11h15** ○ Casa de Irene
Reprise da novela
- 12h** ○ Acontece
Noticiário. Apresentação Sérgio Rondino
- 13h30** ○ Gente do Rio
Entrevistas e debates, com João Roberto Kelly. Hoje: *O cantor Cláudio Nucci e o deputado Paulo César Martins*
- 14h** ○ Caravana do Amor
Variedades. Apresentação de Alberto Brizola
- 15h** ○ Cinema na Tarde
Filme: *Terra indomável*
- 17h** ○ Rituais da Vida
Minissérie americana
- 17h30** ○ Canal Livre
Debates. Apresentação de Flávio Gikovate
- 18h50** ○ Agrojornal
Informativo sobre o campo
- 18h55** ○ Jornal do Rio
Noticiário local
- 19h20** ○ Jornal Bandeirantes
Noticiário. Apresentação Ferreira Martins, Newton Carlos, Celso Ming e Luiz Gutemberg.
- 20h** ○ Esporte
Hoje: *É ouro Brasil. Com debates sobre a participação e a preparação da equipe brasileira que participará das Olimpíadas de Barcelona, na Espanha, em 1992.*
- 20h30** ○ Horário Político — PL
- 21h30** ○ Esporte
Hoje: *3º Campeonato Mundial de Clubes Campeões/Vôlei Masculino: Banespa X Messagero. Direto de São Paulo*
- 23h30** ○ Esporte
Hoje: *Campeonato Paulista de futebol: compacto de Bragantino X Palmeiras*
- 23h45** ○ Semana Americana Lucky Strike
Esportivo
- 0h** ○ Jornal da Noite
Noticiário. Apresentação de Dárcio Arruda
- 0h20** ○ Bandeirantes Internacional
Resumo das últimas 24 horas do noticiário da CNN.
- 0h35** ○ Flash
Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 1h35** ○ TV Card
Compras pela TV com cartão de crédito
- 1h50** ○ Boa Vontade

Corcovado

- 6h30** ○ Programa 45 Minutos
Turismo. Apresentação Arcádio Vieira
- 7h15** ○ Agenda do Investidor
Notícias do mercado financeiro. Apresentação Nelson Priori
- 7h30** ○ O Rio é Nosso
Variedades. Apresentação de Douglas Prado
- 8h** ○ Posso Crer no Amanhã
Religioso
- 8h15** ○ Coisas da Vida
Religioso
- 8h30** ○ Vinde a Cristo
Religioso
- 8h45** ○ Gênio Maluco
Desenho
- 9h** ○ Igreja da Graça
Religioso
- 9h30** ○ Centro de Convenções Evangélicas
Religioso
- 10h** ○ Férias no Acampamento
Seriado
- MTV**
- 12h** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Otaviano
- 13h** ○ Top 10 EUA
Reprise. Os 10 melhores clips da parada de sucesso americana. Apresentação de Luis Thunderbird.
- 14h** ○ Non Stop
Clips. Apresentação de Cuca.
- 16h** ○ Gás Total
Apresentação Gastão
- 17h30** ○ Check In Titãs
- 18h** ○ Disk MTV
Parada de sucessos com os 10 clips mais votados nas pesquisas. Apresentação Astrid
- 19h** ○ MTV no Ar
Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura. Apresentação de Zeca Camargo
- 19h15** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Rita
- 20h30** ○ Horário Político — PL
- 21h30** ○ Cine MTV
Programa sobre cinema. Apresentação de Cristiane Couto. Hoje: *A 15ª Mostra Internacional de cinema de São Paulo e uma entrevista com o diretor do filme 'Indian Runner', Sean Penn. Em outro bloco, Walter Salles Jr. diretor do filme 'A grande arte', conversa com Zeca Camargo*
- 22h** ○ Fúria Metal
Reprise. O melhor do heavy metal.
- 23h** ○ MTV no Ar
Apresentação de Zeca Camargo
- 23h15** ○ Best of Check In
Hoje: *Jorge Ben Jor*
- 23h45** ○ Beat MTV
- 1h** ○ Lado B
Lançamento de clips de vanguarda. Apresentação de Luis Thunderbird
- 2h** ○ Vídeo Music

SBT

- 7h** ○ Jornal do SBT
Reapresentação do último noticiário da noite
- 7h30** ○ Sessão Desenho
Desenhos
- 9h** ○ Festolândia
Programa infantil. Apresentação de Eliane
- 10h30** ○ Show Maravilha
Infantil. Apresentado por Mara. Com brincadeiras, desenhos, gincanas e números musicais
- 12h30** ○ Chapolin
Seriado
- 13h** ○ Chaves
Seriado infantil
- 13h30** ○ Cinema em Casa
Filme: *A coisa*
- 15h30** ○ Superboy
Seriado infantil
- 16h** ○ Sessão Desenho
Desenhos. Tom & Jerry e Pica-Pau
- 16h30** ○ Dó Ré Mi
Programa infantil com Vovó Mafalda
- 17h** ○ Chaves
Seriado
- 17h30** ○ Programa Livre
Programa de variedades dedicado aos jovens. Apresentação Sérgio Groisman. Hoje: *Amir Klink e o grupo O terço*
- 18h30** ○ Aqui Agora
Jornalístico. Apresentação Jacinto Figueira Jr., Wagner Monte, Maguila, Cristina Rocha e Gil Gomes
- 19h27** ○ Economia Popular
Informe econômico
- 19h30** ○ TJ Brasil
Apresentação Boris Casoy
- 20h** ○ Carrossel
Novela mexicana com Gabriela Rivero, Joseph Birth, Gabriel Castañon, Hilda Chaves e Manuel Fernandes
- 20h30** ○ Horário Político — PL
- 21h30** ○ Quinze Anos
Novela mexicana. Com Adela Noriega e Thalia
- 22h10** ○ Simplesmente Maria
Novela mexicana. Com Victoria Ruffo, Manuel Savai, Jaime Garza, Claudio Baes, Cuco Sanchez e Adriana Parra, Juan Bernardo e Rodrigo Ramon
- 23h** ○ Jornal do SBT 1ª Edição
Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe
- 23h15** ○ João Soares, Onze e Meia
Entrevistas com João Soares. Hoje: *o ator Miguel Falabella, Waldo Vieira, especialista em projectologia, e Chico Feitosa, ex-secretário de Vinicius de Moraes e parceiro de Ronaldo Boscoli*
- 0h30** ○ Jornal do SBT 2ª Edição
Noticiário. Apresentação Lilian Witte Fibe
- 1h** ○ TJ Internacional
Apresentação Hermano Henning
- 1h15** ○ LM Legendado
Filme: *Os monstros da noite*

TV Rio

- 6h46** ○ Instante Brasileiro
Musical
- 7h** ○ Posso Crer no Amanhã
Religioso
- 7h10** ○ Mistérios da Fé
Religioso
- 7h40** ○ Uma Nova Esperança
Religioso
- 7h55** ○ Cada Dia
Religioso
- 8h** ○ Clip's Musicais
- 9h** ○ Combate
Seriado
- 10h** ○ Clip TV
Música jovem ao vivo
- 11h** ○ Guerrilheiros
Seriado
- 11h55** ○ Instante Brasileiro
- 12h** ○ Os Melhores Clip's
Os melhores da casa
- 13h** ○ Repórter Rio — 1ª Edição
Noticiário
- 13h30** ○ Rio Urgente
Entrevistas, debates e variedades
- 17h30** ○ Repórter Rio — 2ª Edição
Noticiário
- 18h** ○ Clip TV
- 19h** ○ São Francisco
Seriado
- 20h** ○ Instante Brasileiro
- 20h30** ○ Horário Político — PL
- 21h30** ○ Combate
Seriado
- 22h10** ○ Instante Brasileiro
- 23h20** ○ Kung Fu
- 23h50** ○ Instante Brasileiro
- 0h** ○ Repórter Rio
Noticiário
- 0h30** ○ Os Melhores Clips
- 1h** ○ Na Corda Bamba
Seriado
- Toda a programação publicada nesta edição é de responsabilidade das emissoras
- TV Educativa — Canal 2
Tel.: 242-1598
- TV Globo — Canal 4
Tel.: 529-2857
- TV Manchete — Canal 6
Tel.: 265-2012
- TV Bandeirantes — Canal 7
Tel.: 542-2132
- TV Corcovado — Canal 9
Tel.: 580-1536
- TV S — Canal 11
Tel.: 580-0313
- TV Rio — Canal 13
Tel.: 293-0012

Educativa



- 7h25** ○ Execução do Hino Nacional
- 7h30** ○ Telecurso 1º Grau
Educativo. Hoje: Ciências
- 7h45** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: Língua Portuguesa
- 8h** ○ Qualificação Profissional
Educativo. Hoje: Ciências
- 8h30** ○ Verso e Reverso
- 9h** ○ Rá-Tim-Bum Infantil
- 9h30** ○ Mãos Mágicas Infantil
- 10h15** ○ Mercado Financeiro
Flashes ao vivo da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
- 10h20** ○ ABC do Esporte
Documentário esportivo. Hoje: Judô
- 11h** ○ In Italiano
Curso de italiano
- 11h30** ○ Telecurso 1º Grau
Educativo. Hoje: Ciências
- 11h45** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: Português
- 12h** ○ Rede Brasil — Tarde
Noticiário nacional
- 12h30** ○ Rio Notícias
Noticiário local. Apresentação de Cláudia Pfeifer
- 12h45** ○ Rá-Tim-Bum Infantil
- 13h15** ○ Mãos Mágicas Infantil
- 13h30** ○ Qualificação Profissional
Educativo. Hoje: Educação para a saúde
- 14h** ○ Verso e Reverso
- 14h30** ○ Documentários Dirigidos/360º
Documentário. Hoje: Islândia
- 15h** ○ In Italiano
Curso de Italiano
- 15h30** ○ Sem Censura
Apresentação de Márcia Peltier.
- 18h55** ○ Rio Notícias
Noticiário local
- 19h10** ○ Tempo de Esporte
- 19h30** ○ Jornal da Educação
- 20h** ○ In Italiano
Curso de italiano
- 20h25** ○ Jornal do Congresso
- 20h30** ○ Planeta Vida/América Selvagem
Documentário. Hoje: Patos do bosque/família de raposas
- 21h30** ○ Rede Brasil — Noite
- 22h** ○ Memória
Documentário. Hoje: Dolores Duran
- 23h30** ○ Viajantes do Tempo
- 0h30** ○ Tempo de Esporte
- 0h45** ○ Execução do Hino Nacional

Globo



- 6h30** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: Matemática e Língua Portuguesa
- 7h** ○ Bom Dia Brasil
Entrevistas políticas
- 7h30** ○ Bom Dia Rio
Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 8h** ○ Xou da Xuxa Infantil
- 13h** ○ Globo Esporte
Esportivo local
- 13h10** ○ Jornal Hoje
Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h30** ○ Vale a Pena Ver de Novo
Reprise da novela *Cambalacho*, de Silvio de Abreu, com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Edson Celulari, Louise Cardoso, Cláudio Marzo, Suzana Vieira, Regina Casé, Joana Fomm
- 14h40** ○ Sessão da Tarde
Filme: *Amor entre ladrões*
- 17h** ○ Escolinha do Professor Raimundo
Humorístico comandado por Chico Anysio
- 17h30** ○ Roque Santeiro
Reprise. Novela de Dias Gomes, com colaboração de Aguiinaldo Silva. Com Regina Duarte, Lima Duarte, José Wilker, Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Armando Bogus, Cássia Kiss, Fábio Júnior, Patrícia Pillar e Isis de Oliveira
- 18h** ○ Felicidade
Novela de Manoel Carlos, dirigida por Denise Saraceni. Com Maitê Proença, Tony Ramos, Marcos Winter, Umberto Magnani, Ariclé Perez, Monique Curi, Herson Capri, Laura Cardoso, Othon Bastos, Eliane Giardini, Ana Beatriz Nogueira, Aracy Balabanian e Iara Cortes
- 18h50** ○ Vamp
Novela de Antonio Calmon, com colaboração de Vinicius Vianna, Lilian Garcia e Thiago Santiago. Com Cláudia Ohana, Joana Fomm, Ney Latorraca, Reginaldo Farias, Fábio Assunção, Patrícia Travessos, Otávio Augusto, Flávio Silvino, Bete Coelho, Marcos Frola, Giulia Gam, Guilherme Leme
- 19h45** ○ RJ TV
Noticiário local
- 20h** ○ Jornal Nacional
Noticiário
- 20h30** ○ O Dono do Mundo
Novela de Gilberto Braga. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires, Fernanda Montenegro e Stênio Garcia
- 21h30** ○ Globo Repórter
Documentário
- 22h30** ○ Festival da Primavera
Filme: *O alto preço da paixão*
- 0h30** ○ Jornal da Globo
- 1h** ○ Corujão I
Filme: *Golpe sujo*
- 3h10** ○ Corujão II
Filme: *Dr. Phibes*

Manchete



- 7h30** ○ Brasil
Noticiário nacional, direto de Brasília. Apresentação de Marilena Chiarelli
- 8h** ○ Cometa Alegria
Filmes japoneses: Jaspion, Cybercop e Jiraia
- 12h** ○ Maskman
Seriado japonês
- 12h25** ○ Manchete Esportiva — 1º Tempo
Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes e Milena Ciribelli
- 12h45** ○ Jornal da Manchete — Edição da Tarde
Noticiário. Apresentação de Leda Nagle e Carlos Bianchini
- 13h15** ○ Sessão Super-Heróis
Seriados japoneses: Jaspion, Cybercop e Jiraia
- 15h30** ○ Clube da Criança Infantil. Desenhos e brincadeiras. Apresentação de Angélica
- 18h15** ○ Sessão Espacial
Série. Hoje: *Jornada nas estrelas*
- 19h15** ○ Rio em Manchete
Noticiário local. Apresentação de Márcia Jardim
- 19h45** ○ Pantanal
Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Cláudio Marzo, Jussara Freire, Paulo Gorgulho, Ângelo Antonio, Ângela Leal, Marcos Palmeira, Tarcísio Filho, Andréa Richa, Almir Sater, Giovana Gold, Antônio Petrin, Ester Góes, Nathalia Timberg, Sérgio Reis, Luciane Adami, Rosamaria Murtinho, Sérgio Brito
- 20h45** ○ Jornal da Manchete — 1ª Edição
Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Eliakim Araújo e Leila Cordeiro
- 21h30** ○ O Fantasma da Ópera
Novela adaptada por Paulo Afonso de Lima, da obra de Gaston Leroux. Supervisão de Geraldo Vietri. Com Cláudio Marzo, Carolina Ferraz, Marcos Caruso, Andréa Richa, Tarcísio Filho, Sérgio Brito, Edwin Luisi, Rosamaria Murtinho, Monique Lafond e Maria Helena Dias, Ariel Coelho, Hélio Souto, Mário Cardoso, Ângela Vieira, Jece Valadão, Ernesto Picolo, Isaac Bardavid, Joyce Oliveira, entre outros
- 22h30** ○ Documento Especial
Jornalístico. Apresentação de Roberto Maya. Hoje: *A benção do pelourinho*
- 23h15** ○ Momento Econômico
Comentários sobre economia e negócios. Apresentação de Salomão Schwartz
- 23h30** ○ Noite e Dia
Noticiário com entrevistas. Apresentação de Renato Machado
- 0h15** ○ Versão Original
Filme: *Redenção sangrenta*

Bandeirantes



- 5h30** ○ A Hora da Graça Religioso
- 6h30** ○ Realidade Rural
- 7h** ○ Flipper
- 7h25** ○ Carrossel Desenho
- 7h55** ○ Boa Vontade
- 8h** ○ TV Baixada
- 9h** ○ Dia a Dia
- 10h** ○ Cozinha Maravilhosa da Ofélia
Culinária com Ofélia Anunciato
- 10h30** ○ Os Imigrantes
Reprise da novela
- 11h15** ○ Casa de Irene
Reprise da novela
- 12h** ○ Acontece
- 12h30** ○ Esporte Total
Noticiário esportivo. Apresentação de Elia Jr., Maira Reganelli e Simone Mello
- 13h30** ○ Gente do Rio
Entrevistas e debate. Com João Roberto Kelly. Hoje: *Um debate sobre o salário mínimo, com a participação do advogado José Roberto Silva*
- 14h** ○ Caravana do Amor
Variedades. Apresentação de Alberto Brizola
- 15h** ○ Cinema na Tarde
Filme: *Um alibi perfeito demais*
- 17h** ○ Rituais da Vida
Minissérie americana
- 17h30** ○ Canal Livre
Debates. Apresentação de Halina Grynberg. Ao vivo
- 18h45** ○ Agrojornal
Noticiário sobre o campo
- 18h55** ○ Jornal do Rio
Noticiário local. Apresentação de Sidney Rezende e Paulo Branco
- 19h20** ○ Jornal Bandeirantes
Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Ferreira Martins, Flávio Guimarães, Newton Carlos e Luiz Gutember
- 20h** ○ Esporte
Hoje: 3º Campeonato Mundial de Clubes campeões/Vôlei Masculino: CSKA X Frangosul. Direto de Porto Alegre
- 22h** ○ Sexta de Ouro
Filme: *Uma longa jornada*
- 0h** ○ Jornal da Noite
Jornalismo comentado. Com Dárcio Arruda
- 0h20** ○ Bandeirantes Internacional
O resumo das últimas 24 horas de notícias da CNN. Apresentação de Lauro Fontoura
- 0h30** ○ Samba de Primeira
Variedades. Com Jorge Perlingeiro
- 2h** ○ Flash
Entrevistas
- 3h** ○ TV Card
Compras pela TV, através de cartão de crédito
- 3h15** ○ Vídeo Clube
Filme: *O fantasma da liberdade*
- 5h15** ○ Boa Vontade Religioso. Apresentação de José de Paiva Neto

Corcovado



- 6h30** ○ Programa 45 Minutos
Entrevistas. Apresentação de Arcádio Vieira
- 7h15** ○ Agenda do Investidor
Informativo e entrevistas sobre o mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
- 7h30** ○ O Rio é Nosso
Jornalístico e entrevistas. Apresentação de Douglas Prado
- 8h** ○ Posso Crer no Amanhã Religioso
- 8h15** ○ Coisas da Vida Religioso
- 8h30** ○ Vinde a Cristo Religioso
- 8h45** ○ Gênio Maluco Desenho
- 9h** ○ Igreja da Graça Religioso
- 9h30** ○ Centro de Convenções Evangélicas Religioso
- 10h** ○ Em Tempo
Agenda cultural. Apresentação de Roberto Milost
- 10h30** ○ Bem Forte Esportivo. Apresentação de Maura Nogueira.
- 11h** ○ Férias no Acampamento Seriado

MTV

- 12h** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Otaviano
- 13h** ○ Fúria Metal
Apresentação de Gastão.
- 14h** ○ Non Stop
Clips. Apresentação de Cuca
- 16h** ○ Gás Total
Clips da linha heavy. Apresentação de Gastão
- 17h30** ○ Check In Titãs
O programa é apresentado por todos os integrantes do grupo, que selecionaram os clips: Keith Richards — 'Take it so hard', Devo — 'Satisfaction', Miles Davis — 'Tutu', Led Zeppelin — 'Your time is gonna come' e Liquid Jesus — 'Where have you been'
- 18h** ○ Disk MTV
Musical. Parada com os 10 clips mais votados nas pesquisas. Apresentação de Astrid
- 19h** ○ MTV no Ar
Jornalístico. Apresentação de Zeca Camargo.
- 19h15** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Rita
- 21h30** ○ A Entrevista — Marisa Monte
- 22h** ○ Top 10 Europa
Parada de sucesso europeia
- 23h** ○ MTV no Ar
Jornalístico
- 23h15** ○ Best of Check in
Hoje: Vange Leonel
- 23h45** ○ Beat MTV
- 1h** ○ Lado B
Clips. Apresentação de Luis Thunderbird
- 2h** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Astrid



Marisa Monte fala sobre o futuro de sua carreira

MTV CONVERSA COM MARISA MONTE

Marisa Monte se transformou em uma grande estrela da MPB, mesmo enfrentando a oposição daqueles que ainda insistem em classificá-la como uma cantora apenas eclética.

Nesta sexta-feira, às 21h30, a MTV mostra uma entrevista exclusiva de Marisa, gravada no dia 11 de outubro, onde ela fala sobre esta virada e sobre o futuro de sua carreira.

EX-MINISTRA ESTÁ NA PRAÇA

Depois de controlar a economia do país por quase um ano, negociar a dívida externa com credores internacionais, participar de mesas redondas com as principais lideranças nacionais, a

ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello — agora personagem principal do livro de Fernando Sabino *Zélia, uma paixão* — estará no humorístico *A Praça é Nossa*, nesta sexta, 22h, no

SBT. Zélia será entrevistada pela Fofoqueira do programa que recebe, ainda, o ator Jece Valadão e o cantor Juca Chaves. A fofoqueira, se quiser, vai ter muito o que falar com a ex-ministra.

A CARA DA BAHIA NO 'DOCUMENTO'

Um dos mais importantes centros históricos do Brasil, o Pelourinho (foto) é tema do *Documento*



Especial desta sexta. *A benção do Pelourinho* mostra o pedaço de Salvador (BA) que reúne prédios dos séculos 16, 17 e 18 — incluindo a primeira Escola de Ensino Médio do Brasil construída em 1808 — e onde todas as terças-feiras acontece a Terça da Benção, cerimônia em homenagem a Santo Antônio, realizada na Igreja de São Francisco, que vai das 5h30 às 20h e termina em afoxé e trio elétrico. É a cara da Bahia. *Documento* também faz um alerta: estão em ruínas vários prédios históricos do Pelourinho, habitados por famílias de baixa renda. Às 22h30, na Manchete.

SBT



- 7h** ○ **Jornal do SBT**
— Reapresentação do último jornal da emissora. Com Lilian Witte Fibe
- 7h30** ○ **Sessão Desenho Infantil**
- 8h30** ○ **Dó Ré Mi**
Infantil apresentado por Vovó Mafalda
- 9h** ○ **Festolândia Infantil**
- 10h30** ○ **Show Maravilha Infantil** apresentado por Mara
- 12h30** ○ **Chapolin Seriado**
- 13h** ○ **Chaves Seriado infantil**
- 13h30** ○ **Cinema em Casa**
Filme: *Tudo pela pedra azul*
- 15h30** ○ **Superboy Seriado infantil**
- 16h** ○ **Sessão Desenho Desenho**
- 16h30** ○ **Dó-Ré-Mi**
Infantil apresentado por Vovó Mafalda.
- 17h** ○ **Chaves Seriado**
- 17h30** ○ **Programa Livre**
Programa de entrevistas e musicais dedicado aos jovens. Apresentação de Sérgio Groisman. Hoje: *Giulia Gam e um 'cover' do New Kids on the Block*
- 18h30** ○ **Aqui Agora**
Jornalístico. Com Jacinto Figueira Jr., Wagner Montes, Maguila, Cristina Rocha e Gil Gomes
- 19h27** ○ **Economia Popular — Pergunte ao Tamer**
Informativo econômico
- 19h30** ○ **TJ Brasil**
Noticiário. Apresentação de Bóris Casoy.
- 20h15** ○ **Carrossel**
Novela mexicana. Com Gabriela Rivero, Joseph Birth, Gabriel Castañon, Hilda Chavez
- 20h40** ○ **Quinze Anos**
Novela mexicana
- 21h15** ○ **Simplesmente Maria**
Novela mexicana. Com Victoria Ruffo, Manuel Savai, Jaime Garza, Silvia Derbez, Cuco Sanchez, Adriana Parra
- 22h** ○ **A Praça é Nossa**
Humorístico. Com Carlos Alberto Nóbrega, Ronald Golias, Roni Rios e Canarinho
- 23h15** ○ **Jornal do SBT 1ª Edição**
- 0h05** ○ **Jô Soares, Onze e Meia**
Entrevistas. Apresentação de Jô Soares. Hoje: *O humorista Pedro Bismarck, o Nêro da Capitania, fala como criou o seu personagem. Depois, Olinda Fernandes, gerente nacional dos Vigilantes do peso, e Carlos Miranda, o vigilante rodoviário*
- 1h15** ○ **Jornal do SBT Última Edição**
Noticiário
- 1h45** ○ **TJ Internacional**
Noticiário internacional. Apresentação de Hermano Henning.

TV Rio



- 6h45** ○ **Instante Brasileiro**
Musical
- 7h** ○ **Posso Crer no Amanhã**
Religioso
- 7h10** ○ **Mistérios da Fé**
Religioso
- 7h40** ○ **Uma Nova Esperança**
Religioso
- 7h55** ○ **Cada Dia**
Religioso
- 8h** ○ **Clipes Musicais**
- 9h** ○ **Combate Seriado**
- 10h** ○ **Clip TV**
Música jovem ao vivo
- 11h** ○ **Guerrilheiros Seriado**
- 11h55** ○ **Instante brasileiro**
- 12h** ○ **Os Melhores clips**
Os melhores da casa
- 13h** ○ **Repórter Rio**
Noticiário.
- 13h30** ○ **Rio Urgente**
Entrevistas, debates e variedades
- 17h30** ○ **Repórter Rio — 2ª Edição**
Noticiário
- 18h** ○ **Clip TV**
- 19h** ○ **Combate Seriado**
- 20h** ○ **Instante Brasileiro**
- 20h10** ○ **Guerrilheiros Seriado**
- 21h10** ○ **Instante Brasileiro**
- 21h20** ○ **Kung Fu Seriado**
- 22h50** ○ **Instante Brasileiro**
- 23h** ○ **Repórter Rio**
Noticiário
- 23h30** ○ **Os Melhores Clips**
- 0h30** ○ **Columbo Seriado**

Toda a programação publicada nesta edição é de responsabilidade das emissoras

- TV Educativa — Canal 2
Tel.: 242-1598
- TV Globo — Canal 4
Tel.: 529-2857
- TV Manchete — Canal 6
Tel.: 265-2012
- TV Bandeirantes — Canal 7
Tel.: 542-2132
- TV Corcovado — Canal 9
Tel.: 580-1536
- TV S — Canal 11
Tel.: 580-0313
- TV Rio — Canal 13
Tel.: 293-0012

Educativa

- 7h55** ○ Execução do Hino Nacional Brasileiro
- 8h** ○ Reencontro Religioso. Com Pastor Fanini
- 8h30** ○ Telecurso 1º Grau
Educativo. Hoje: *Geografia*
- 8h45** ○ Telecurso 2º Grau
Educativo. Hoje: *Recapitulação semanal e inglês*
- 10h** ○ Estação Ciência
- 10h30** ○ Menino quem foi teu Mestre
Educativo. Apresentação de Marcelo Picchi
- 11h** ○ I Love You
Aulas de inglês com Márcia Krengiel
- 11h30** ○ Frande Express
Revista de atualidades sobre a França. Apresentação de Kátia Chalita
- 12h** ○ Imagens da Itália
Revista de atualidades sobre a Itália. Apresentação de Marina Colassanti
- 12h30** ○ In Italiano
Curso de italiano
- 13h** ○ Alles Gute
Curso de alemão
- 13h30** ○ Universidade Aberta
Noticiário sobre 3º Grau. Apresentação de Mounir Safati
- 14h** ○ Real Idade
Programa dedicado aos idosos. Apresentação de Jaluza Barcelos
- 14h30** ○ Educação em Revista
Programa dedicado ao magistério. Apresentação de Vera Barroso.
- 15h** ○ Delas
Entrevistas. Apresentação de Ana Maria Nascimento e Silva. Hoje: *Roberto D'Ávila*
- 16h30** ○ Ciranda
Espaço aberto para novos talentos da MPB
- 17h45** ○ Caderno 2
Agenda nacional de espetáculos
- 18h55** ○ Rio Notícias
Noticiário local. Apresentação Ana Lúcia Gregatti
- 19h15** ○ Arquitetura
- 20h** ○ Nações Unidas
Informativo da ONU. Apresentação de Cristina Poggi
- 20h30** ○ Especial Visita do Papa
Compacto da visita do Papa. Com os principais momentos, desde a chegada, em Natal/RN, até a despedida, em Salvador/BA. Mostrando o encontro com os índios em Cuiabá, o encontro com o Presidente Collor e missa em Brasília
- 21h30** ○ Rede Brasil — Noite
- 22h** ○ Sábado Aberto
Revista cultural, música e entrevistas.
- 23h30** ○ Os Limites do Amor
Minissérie. Episódio nº 1
- 0h30** ○ Execução do Hino Nacional Brasileiro

Globo

- 5h25** ○ Telecurso 2º Grau
- 6h50** ○ Um Novo Tempo
- 7h10** ○ Menino Quem Foi Teu Mestre
Educativo, produzido pela Fundação Roberto Marinho, em convênio com a Secretaria Nacional de Ensino Básico do Ministério da Educação. Destinado a professores que atuam ou pretendem atuar no ensino de pré-escolar.
- 7h30** ○ Globo Comunidade
Jornalístico sobre as comunidades. Apresentação de Marcos Hummel
- 8h** ○ Xou da Xuxa
- 13h** ○ Globo Esporte
Noticiário esportivo
- 13h10** ○ Jornal Hoje
Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h35** ○ Esporte Espetacular
Esportivo
- 15h** ○ Video Show
Os bastidores da televisão. Apresentação de Miguel Falcabella
- 16h** ○ Show do Mallandro
Variedades. Programa de auditório, comandado por Sérgio Mallandro
- 18h** ○ Felicidade
Novela de Manoel Carlos, dirigida por Denise Saraceni. Com Maitê Proença, Tony Ramos, Marcos Winter, Umberto Magnani, Ariclê Perez, Monique Curi, Herson Capri, Laura Cardoso, Othon Bastos, Ester Góes, Eliane Giardini
- 18h50** ○ Vamp
Novela de Antonio Calmon - com a colaboração de Vinícius Vianna, Lilian Garcia e Thiago Santiago. Direção de Jorge Fernando, Fábio Sabag e Carlos Manga Júnior. Com Joana Fomm, Reginaldo Farias, Cláudia Ohana, Patrícia Travassos, Paulo José, Zézé Polesa, Ney Latorraca, Carol Machado, Fábio Assunção, Flávio Silvino
- 19h45** ○ RJ TV
Noticiário local
- 20h** ○ Jornal Nacional
Noticiário nacional e internacional
- 20h40** ○ O Dono do Mundo
Novela de Gilberto Braga. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires, Fernanda Montenegro, Nathalia Timberberg, Stênio Garcia, Paulo Gorgulho, Letícia Sabatella, Ângelo Antonio, Marcelo Serado, Paulo Goulart
- 21h40** ○ Escolinha do Professor Raimundo
Humorístico comandado por Chico Anysio
- 22h40** ○ Supercine
Filme: *Traído pela inocência*
- 0h30** ○ Sessão de Gala
Filme: *Em nome da paz*
- 2h45** ○ Corujão
Filme: *Borsalino*
- 5h15** ○ O Poderoso Benson



Raul Julia encabeça o elenco desta versão da Família Addams

Família Addams no Cinemania

Sucesso iniciado na tevê americana na década de 60 e que ganhou o mundo nas décadas subsequentes, a hilária saga da *Família Addams* ressurgue agora em forma de longa-metragem, na intenção de invadir com sucesso a tela dos cine-

mas. O pai Gomes e a mãe Mortícia tomarão agora forma na pele de Raul Júlia e de Anjelica Huston. Neste sábado, às 17 horas, o *Cinemania* mostra as primeiras imagens do filme, que estréia aqui no Natal.

ESPORTE MOVIMENTA A NOITE

A noite deste sábado, a partir das 20h, está reservada na Bandeirantes para a transmissão das duas partidas

que vão definir os finalistas do 3º Mundial Interclubes de Vôlei Masculino. Para os fãs do esporte, uma ex-

celente oportunidade de ver em quadra alguns dos melhores jogadores de vôlei da atualidade.

'CRÔNICAS' NO MUNDO DA MODA

Se você não está na moda, então não é ninguém. Esta provocativa afirmação é o ponto de partida para que o mundo da moda, não apenas como um fenômeno consumista, seja desvendado por David Lynch no *Crônicas america-*

nas deste sábado, às 0h30 na Manchete. A segunda parte do programa fala sobre a confortável vida em Beverly Hills, o bairro de Los Angeles preferido pelos milionários e estrelas de Hollywood.

Manchete

- 7h30** ○ Programa Educativo
- 8h** ○ Cometa Alegria
Programação infantil. Filmes japoneses
- 12h** ○ Maskman
Série japonesa
- 12h25** ○ Manchete Esportiva
- 12h45** ○ Edição da Tarde
Noticiário. Apresentação de Leda Nagle e Carlos Bianchini
- 13h30** ○ Sessão Super-Heróis
Desenhos
- 14h** ○ Acredite se Quiser
Documentário. Hoje: *A 'Abertura 1812', de Tchaikovsky, a única composição musical a utilizar um canhão do exército como instrumento. Mostra também o que os médicos japoneses estão usando para eliminar cálculos renais e uma mulher cega, na Escócia, que pinta quadros*
- 15h** ○ Milk Shake
Musical. Apresentação de Angélica. Hoje: *O tema é a Folies Bergère, com Angélica num clima can-can. Como convidados: Neginha da Beija-Flor, Moraes Moreira, Orlando Moraes, The Fevers, Sempre livre, Biafra, Milton Manhães e a estreante Ilana*
- 17h** ○ Cinemania
Exibe as primeiras imagens chegadas no Brasil do longa metragem *A família Adams*. Também na pauta, a sequência favorita do filme Alexandre Nevsky, uma entrevista com Mauricio de Souza e o making off de Minha filha quer se casar, com Sylvester Stallone
- 18h10** ○ Sessão Espacial
Série. *Jornada nas estrelas — A nova geração.*
- 19h05** ○ Boletim do Tênis
- 19h10** ○ Rio em Manchete
Noticiário
- 19h35** ○ Pantanal
Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Cláudio Marzo, Jussara Freire, Marcos Palmeira, Andréa Rocha, Giovanna Gold, Angela Leal, Angelo Antônio, Antônio Petrin, Rosamaria Murtinho, Tarcísio Filho
- 20h45** ○ Jornal da Manchete
Noticiário Nacional e internacional. Apresentação de Leila Cordeiro e Eliakim Araújo
- 21h35** ○ O Fantasma da Ópera
Novela adaptada por Paulo Afonso de Lima da obra de Gaston Leroux. Com Cláudio Marzo e Carolina Ferraz, Sérgio Brito, Edwin Luisi, Maria Helena Dias, Hélio Souto, Marcos Caruso, Ariel Coelho
- 22h30** ○ Cinema Nacional
Filme: *O barão Oтелo no harato dos bilhões*
- 0h30** ○ Crônicas Americanas
Documentário. Hoje: *Moda, terra dos sonhos*
- 1h** ○ Sala Vip
Filme: *A vida íntima de quatro mulheres*

Bandeirantes

- 5h** ○ Programa Educativo
- 5h30** ○ Igreja da Graça
- 7h** ○ Boa Vontade
- 7h30** ○ Palavra de Fé
- 8h30** ○ Uma Nova Dimensão
- 9h** ○ Informe Imobiliário
Apresentação de Renato Flinckas
- 9h30** ○ Niterói em Revista
Apresentação de Elizabeth Wagner
- 10h** ○ Câmera Aberta
- 10h30** ○ TV Petrópolis
Apresentação de Helena Cavaco
- 11h** ○ TV Panorama
- 11h30** ○ Desenhos
- 12h** ○ Clube do Bolinha
Programa de auditório. Apresentação de Edson Curi. Hoje: *Uma entrevista com a dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó. Durante 50 minutos eles falam de seus 20 anos de carreira, dos shows, da grife, da família e da preocupação com as crianças e a ecologia. Tudo isso intercalado com musicais: 'Galopeia', 'Amante amada' e 'Página virada'*
- 16h** ○ Campeonato Paulista de Futebol
Hoje: *Ituano X Santos*
- 18h** ○ Clube do Bolinha
Continuação
- 18h55** ○ Jornal do Rio
Noticiário local. Apresentação de Paulo Branco e Sidney Resende
- 19h20** ○ Jornal Bandeirantes
Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Sérgio Rondino e Delphins Fonseca
- 20h** ○ Esporte
Hoje: *3º Campeonato Mundial de Clubes Campeões/Vôlei Masculino: Semi-final. Direto de São Paulo*
- 22h** ○ Jacques Cousteau
Documentário. Hoje: *Descendo o Nilo — Parte II. A equipe de Cousteau, munida dos mais sofisticados equipamentos, documenta a nova civilização que cresce às margens do grande rio e enfoca a sobrevivência do Nilo, violentamente agredido nas últimas décadas pelo progresso. Cousteau atinge o 'Nilo azul', o grande afluente que cresce nas montanhas da Etiópia, chega aos baixios onde o Nilo perde metade de suas águas pela evaporação e capta as imagens do imenso deserto africano. Nas conclusões, a certeza de que a vida do Nilo está mudando*
- 23h** ○ Hollywood Rock in Concert
Musical. Apresentação de V.J. Tina e direção de Valdemir Fernandes. Hoje: *Queen no Brasil*
- 0h** ○ Sucesso Turismo
Entrevistas. Com João Dória Jr. Hoje: *Trusthouse Forte*
- 1h** ○ Valle Tudo
Esportivo. Apresentação de Luciano do Vall

Corcovado

- 7h30** ○ Um Novo Tempo Educativo
- 8h** ○ Posso Crer no Amanhã
Religioso
- 8h15** ○ Escola Bíblica no Ar
- 8h30** ○ Manhã de Alegria
- 9h** ○ Renascer
- 9h30** ○ Da Cidade ao Sertão
Musical sertanejo. Forró, lambada, sertanejo. Um cantinho reservado para as músicas regionais. Apresentação de Plácido Ribeiro
- 11h** ○ Férias no Acampamento
Seriado

MTV

- 12h** ○ Non Stop
Meia hora só de clips. Apresentação de Cuca
- 12h30** ○ Semana Rock L.A.
Apresentação de Zeca Camargo.
- 13h** ○ Top 20 Brasil
Parada de sucessos nacional. Apresentação Astrid Fontenelle
- 15h30** ○ Cine MTV
Programa sobre cinema. Apresentação de Cristiane Couto. Reprise
- 16h** ○ Yo! MTV Rap
O melhor da rap music. Apresentação Felipe
- 17h** ○ Top 10 EUA
A parada de sucessos americana. Apresentação de Thunderbird
- 18h** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Gastão
- 19h** ○ Ombak
Jornalístico sobre esporte e ação. Apresentação de Antonio Ricardo e Ricardo Bocão. Hoje: *Um perfil de Tadeu Pereira, uma matéria sobre o filme 'Point break', a etapa paulista do bodyboard e outro perfil com o skatista Bobinho*
- 19h30** ○ Demo MTV
Um espaço para o lançamento de novos grupos. Apresentação de Daniel
- 20h** ○ Vídeo Music
Clips. Apresentação de Rita
- 21h30** ○ Semana Rock
Reprise. Os melhores clips da semana. Apresentação de Zeca Camargo
- 22h** ○ Dance MTV
Clips para dançar. Apresentação de Maria Paula
- 0h** ○ 121-Lado B Especial
Músicas de vanguarda. Apresentação de Luis Thunderbird. Hoje: *Clips tendo como cenário a 21ª Bienal Internacional de São Paulo*
- 2h** ○ Saturday Night Live
Programa com os astros da moderna comédia americana apresentado na versão original. Hoje: *O músico Harry Dial e a cantora Kate Bush*
- 2h30** ○ Vídeo Music
Clips.

SBT

- 6h30** ○ Educativo
- 7h** ○ Jornal do SBT
Reapresentação do último noticiário da noite
- 7h30** ○ Sessão Desenho
Desenhos
- 10h** ○ Festolândia
Programa infantil
- 12h30** ○ Chapolin
Seriado infantil
- 13h** ○ Chaves
Seriado infantil
- 13h30** ○ Show Maravilha
Infantil apresentado por Mara Maravilha, com brincadeiras, gincanas e musicais
- 15h30** ○ Cine Disney
Seriado. Hoje: *Onde está o tesouro*
- 17h** ○ Chaves
Seriado
- 17h30** ○ Musidisc
Musical apresentado por Virgínia Nowicki. Hoje: *Mara e os curumins, Rosemary, Nill, Ping-Pong, Golpe de estado, Donizetti, Demônios da garoa e Manolo Otero*
- 18h30** ○ Aqui Agora
Apresentação de Jacinto Figueira Jr., o homem do sapato branco; Wagner Montes; Maguila e Gil Gomes
- 19h27** ○ Economia Popular
Boletim econômico
- 19h30** ○ TJ Brasil
Noticiário
- 20h10** ○ Carrossel
Novela. Com Gabriela Rivero, Joseph Birth, Gabriel Castañon, Hilda Chavez, Edwina, Manuel Fernandez, Georgina Garcia, Silvia Guzman, Jorge Granillo, Kristel Klitbo, Mauricio Armando, Karin Nisembbaum, Ludwika Paleta, Abraham Pons, Yoshiki Takiguthi e Pedro Javier Vivero. Compacto da semana
- 20h40** ○ Quinze Anos
Novela mexicana. Com Adela Noriega, Thalia, Julieta Egurrola, Luis Bayardo, Rafael Rojas, Alejandro Gollas, Ernesto Lagardia, Silvia Caos, Margarita Saenz, Sebastian Ligarde, Nailea Norvind, Blanca Sanchez, Jorge Lavat, Rosamaria Granados
- 21h15** ○ Simplesmente Maria
Novela Mexicana. Com Victoria Ruffo, Manuel Savai, Jaime Garza, Silvia Derbez, Rafael Inolan, Cuco Sanchez, Claudio Baez, Adriana Parra, Juan Bernardo e Rodrigo Ramon
- 22h** ○ Sabadão Sertanejo
Musical. Apresentação de Gugu Liberato
- 22h45** ○ Viva a Noite
Programa de auditório com Gugu Liberato
- 23h30** ○ Festival Rimula
Musical. Hoje: *Beto Barbosa e Christian e Ralph são os convidados especiais. E continuando a programação, Gugu Liberato comanda mais uma etapa do festival*
- 0h20** ○ Comando da Madrugada
Apresentação de Goulart de a Andrade

TV Rio

- 7h** ○ Um Novo Tempo
Religioso
- 7h20** ○ Instante Brasileiro
Musical
- 7h50** ○ Clips Variados
- 8h30** ○ Combate
Seriado
- 9h30** ○ Instante Brasileiro
- 10h** ○ Clip TV
Musical
- 11h** ○ Guerrilheiros
Seriado
- 11h55** ○ Instante Brasileiro
- 12h** ○ Clips
- 12h30** ○ Rio Urgente
Noticiário. Melhores momentos
- 16h30** ○ Rio Show
Musical. Apresentação de Eliana Pittman
- 17h30** ○ Repórter Rio
- 18h** ○ Clip TV
- 19h** ○ Combate
- 20h** ○ Instante Brasileiro
- 20h10** ○ São Francisco Urgente
Filme
- 21h10** ○ Instante Brasileiro
- 21h20** ○ Kung Fu
Seriado
- 22h50** ○ Instante Brasileiro
- 23h** ○ Repórter Rio
Reprise
- 23h30** ○ Os Melhores Clipes
- 0h** ○ Na Corda Bamba
Seriado
- 1h** ○ Rio Urgente
Reprise

Toda a programação publicada nesta edição é de responsabilidade das emissoras

TV Educativa — Canal 2
Tel.: 242-1598

TV Globo — Canal 4
Tel.: 529-2857

TV Manchete — Canal 6
Tel.: 265-2012

TV Bandeirantes — Canal 7
Tel.: 542-2132

TV Corcovado — Canal 9
Tel.: 580-1536

TV S — Canal 11
Tel.: 580-0313

TV Rio — Canal 13
Tel.: 293-0012

DOMINGO

UMA FAZENDA DO BARULHO

Globo 13h25

(*Funny farm*) de George Roy Hill. Com Chevy Chase, Madolyn Smith, Kevin O'Morrison. EUA, 1988.

Duração: 101m.

Comédia. Casal urbano busca sossego no campo e vai parar no meio de um caos quase incontrolável.

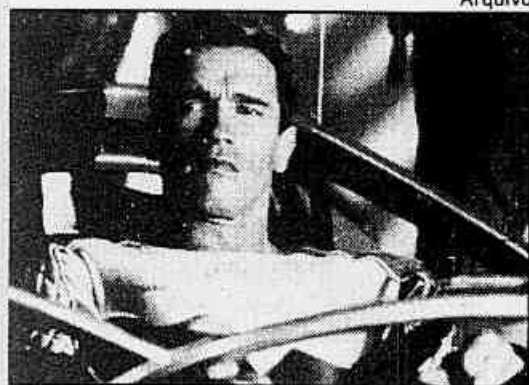
UM COVARDE REDIMIDO

Manchete 17h30

(*Coward of the county*) de Dick Lowry. Com Kenny Rogers, Frederic Lehne, Largo Woodruff. EUA, 1981.

Duração: 96m.

Drama. O jovem Tommy é sobrinho de um pastor pacifista e filho de um brigão que morreu na cadeia. Seguidor do tio, prometera ao pai jamais de meter em arruaças. A II Guerra Mundial irá mudar a vida que tem levado em sua pacata cidade do interior: por ter de trabalhar para sustentar a mãe, Tommy não se alista. Suas opiniões pacifistas passam a ser vistas, então, como disfarce para covardia.



Schwarzenegger

O SOBREVIVENTE

Bandeirantes 21h.

(*The running man*) de Paul Michael Glaser. Com Arnold Schwarzenegger, Maria Conchita Alonso, Yaphet Kotto. EUA, 1987.

Duração: 101m.

Ficção-científica. Num mundo sob regime totalitário, a TV é o ópio do povo, com programas de violência extrema, onde os participantes sofrem grandes humilhações e mesmo morrem. Depois de uma audaciosa fuga da prisão, o ex-policia Ben é obrigado a participar do mais perigoso desses programas: *The running man*. Competente mix de violência e humor.

LUTA SOLITÁRIA

SBT 22h.

(*Stand alone*) de Alan Beat-



Sally Field é a sindicalista Norma Rae

Durante muito tempo, ela não foi mais que a inacreditável *Noviça voadora*. De repente, Sally Field largou o hábito alado e decidiu por os pés no chão. Tornou-se uma atriz séria, e *Norma Rae* é um dos seus melhores trabalhos nessa linha. Por ele, levou seu primeiro Oscar.

tie. Com Charles Durning, Pam Grier, James Keach. EUA, 1985.

Duração: 94m.

Ação. Veterano de guerra testemunha crime e resolve depor. Só que o criminoso é um traficante poderoso e violento. A vida da testemunha e de seus familiares passa a correr perigo.

EXPRESSO PARA O INFERNO

Globo 22h20

(*Runaway train*) de Andrei Konchalovski. Com Jon Voigt, Eric Roberts, Rebecca de Mornay. EUA, 1985.

Duração: 112m.

Ação. Prisão não é um negócio legal, certo? Mas solitária em prisão de segurança máxima no Alaska é demais. Dois presos nessas circunstâncias conseguem escapar e se metem, clandestinos, num trem de carga. Trem fora de controle é outra coisa chata, mas esse está sem maquinista (teve um enfarte) descendo as montanhas geladas a mais de 150 Km/h. A única esperança dos fugitivos é bancar os surfistas ferroviários e chegar à locomotiva antes de se espatifarem.

A HERDEIRA

Manchete 23h.

(*Bloodline*) de Terence Young. Com Audrey Hepburn, James Mason, Romy Schneider, Ben Gazzara. EUA, 1979.

Duração: 110m.

Drama. Rede de intrigas familiares em torno de uma herança milionária. A morte de um poderoso industrial coloca em confronto sua herdeira direta (Hepburn) e os membros do conselho administrativo das suas empresas, também seus parentes.

NORMA RAE

Globo 1h10

(*Norma Rae*) de Martin Ritt. Com Sally Field, Beau Bridges, Ron Leibman. EUA, 1979.

Duração: 113m.

Drama. Jovem empregada de indústria têxtil, mãe solteira, enfrenta as péssimas condições de trabalho e a opressão dos patrões, tentando conscientizar suas companheiras de trabalho e formar um sindicato. **Legendado.**

SEGUNDA-FEIRA

LOUCADEMIA DE POLÍCIA 1

SBT 13h30

(*Police academy*) de Hugh Wilson. Com Steve Guttenberg, G.W. Bailey, George Gaynes. EUA, 1984.

Duração: 96m.

Comédia. Filme que deu origem à interminável série de *Loucademias*. Mudança dos padrões exigidos pela polícia para aceitar recrutas provoca um afluxo incontrolável de lunáticos para as fileiras da corporação.

PROBLEMAS MODERNOS

Globo 14h40

(*Modern problems*) de Ken Shapiro. Com Chevy Chase, Patti D'Arbanville, Mary Kay Place. EUA, 1981.

Duração: 91m.

Comédia. Chevy Chase é um controlador de voo que, depois de ser abandonado pela namorada, sofre uma estranha contaminação eletromagnética e passa a ter poderes psicocinéticos (capacidade de mover objetos com a força da mente). O diretor, Ken Shapiro, fez um filme de sucesso em circuitos marginais americanos, *The groove tube*.

MALANDRO CONTRA SABIDO

Bandeirantes 15h.

(*The wheeler dealers*) de Arthur Hiller. Com James Garner, Lee Remick, Phil Harris. EUA, 1963.

Duração: 100m.

Comédia. Magnata texano, tão rico quanto jeca, resolve ir a Nova Iorque fazer negócios para multiplicar sua fortuna. Conhece então uma bela e sofisticada nova-iorquina que irá transformar sua vida.

UMA PROFESSORA MUITO ESPECIAL

Globo 21h30

(*Private lessons*) de Alan Myerson. Com Sylvia Kristel, Eric Brown, Howard Hesseman. EUA, 1981.

Duração: 87m.

Comédia. Milésima e uma das piores comédias sobre adolescente tímido seduzido por mulher mais velha. Sylvia Kristel, então ainda conhecida pelo sucesso de *Emanuelle*, é a governanta contratada pela família do garotão virgem.

KEOMA

Bandeirantes 22h.

(*Keoma*) de Enzo Castellari. Com Franco Nero, Woody

FILMES

Stroode, Olga Karlatos. Itália, 1978.

Duração: 98m.

Bangue-bangue. Série de desgraças, mortes e traições tornando um tormento a vida de um jovem índio, Keoma, criado como um filho por um veterano pistoleiro branco. Adulto, Keoma luta para defender seu povo, acossado por um bando de brutais foras-da-lei.

NOITES DE AMOR... DIAS DE CONFUSÃO

Globo 0h.

(Buona sera, Mrs. Campbell) de Melvin Frank. Com Gina Lollobrigida, Shelley Winters, Peter Lawford. EUA, 1968.

Duração: 113m.

Comédia. Italiana vive com sua filha sob o nome falso de Carla Campbell, sustentada pela contribuição de três americanos, todos participantes da campanha americana na Itália durante a II Guerra Mundial. Cada um dos três pensa ser o pai da filha de Carla, e eles não sabem uns dos outros. Isso pode mudar, para pânico de Carla, quando todos avisam que a visitaram na mesma época, por causa de uma reunião militar.

TERÇA-FEIRA

A FUGA DE D.B. COOPER

SBT 13h30

(The pursuit of D.B. Cooper) de Roger Spottiswoode. Com Robert Duvall, Treat Williams. EUA, 1981.

Duração: 105m.

Comédia. Um certo D.B. Williams dá um golpe de mestre, fatura uma grana preta e some do mapa. Robert Duvall é alguém que acha que sabe quem é o "lendário" D.B. Williams e parte à sua procura.

LOUCA ESCAPADA

Globo 14h40

(The Sugarland express) de Steven Spielberg. Com Goldie Hawn, William Atherton, Ben Johnson. EUA, 1974.

Duração: 109m.

Aventura. Primeiro filme para cinema dirigido por Spielberg (*Encurralado*, anterior, foi feito para a TV). Para evitar que seu filho de dois anos seja tirado de sua guarda, casal encarcerado com a lei foge e é perseguido pelos tiras. Bem feito, bem ritmado, divertido.

PONY EXPRESS

Bandeirantes 15h.

(Pony express rider) de Robert Totten. Com Stewart Pe-

terson, Henry Wilcox, Buck Taylor. EUA, 1976.

Duração: 90m.

Saga de desbravadores. Dois aventureiros no Oeste Selvagem entram em conflito: um quer levar vantagem em tudo, outro quer um futuro melhor para aquela terra sem lei.

9 1/2 SEMANAS DE AMOR

Bandeirantes 22h.

(9 1/2 Weeks) de Adrian Lyne. Com Mickey Rourke, Kim Basinger, Margaret Whitton. EUA, 1986.

Duração: 113m.

Sexo também é consumo. Kim Basinger é seduzida por Mickey Rourke. Sua paixão é furiosa, não conhece limites. Ele é chegado a umas fantasias sádicas, às quais submete a parceira. Ela não consegue resistir, mas acaba chegando o momento em que o instinto de sobrevivência fala mais alto. É isso que o filme se propõe a ser. A verdade é mais branda. Suas "perversões" não vão muito além da geladeira e da cabra-cega e quase todas poderiam ilustrar um comercial de TV um pouco mais ousado. Em todo caso, o filme é bonitinho (a Kim Basinger é um pouco mais que isso) e o casal compõe bem na tela.

VINGANÇA FORÇADA

Globo 22h30

(Forced vengeance) de James Fargo. Com Chuck Norris, Mary Louise Weller, Camila Griggs. EUA, 1982.

Duração: 90m.

Pancadaria. Não é só aqui que tem seqüestro. Em Hong Kong, a filha de um milionário é raptada e Chuck Norris é o único que pode resgatá-la.

O PECADO DE UM XERIFE

Globo 1h.

(I walk the line) de John Frankenheimer. Com Gregory Peck, Tuesday Weld, Estelle Parsons. EUA, 1970.

Duração: 95m.

Drama. Homem respeitável destrói sua vida pessoal e profissional, vítima dos imperativos da lei do desejo: Gregory Peck é o velho e respeitado xerife de uma cidade pequena que se envolve com a filha adolescente de um família de contrabandistas. A paixão irá comprometê-lo com os negócios escusos dos parentes da amada.

QUARTA-FEIRA

O SEGREDO DE KATE

SBT 13h30

(Kate's secret) de Arthur Allan Seidelman. Com Meredith Baxter Birney, Ben Wasters, Tracy Nelson. EUA, 1986.

Duração: 86m.

Drama. Produção para a TV que conta a história de uma moça bonita atacada por um mal raro, espécie de anorexia às avessas, que a faz comer compulsivamente. Foi programado para a semana passada, não passou e cá está de novo.

FLASHDANCE, EM RITMO DE EMBALO

Globo 14h40

(Flashdance) de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri, Lilia Skala. EUA, 1983.

Duração: 96m.

Musical. Na onda dos filmes dançantes da virada dos anos 70 para os 80, Adrian Lyne (*9 1/2 semanas de amor*, *Atração fatal*) fez esse *Flashdance*, história de uma garota pobre que trabalha numa fábrica mas quer ser bailarina. Ela tenta entrar numa importante academia, mas não é aceita, apesar do seu evidente talento, por falta de formação especializada.

SUNSET LIMOUSINE

Bandeirantes 15h.

(Sunset limousine) de Terry Hughes. Com John Ritter, Paul Reiser, James Luise. EUA, 1983.

Duração: 100m.

Comédia. Fracassado candidato a ator cômico vai ganhar a vida como motorista profissional e se envolve em trapalhadas.

ENIGMA

Bandeirantes 22h.

(Enigma) de Jeannot Szwarc. Com Martin Sheen, Sam Neil, Brigitte Fossey. Inglaterra/França, 1982.

Duração: 101m.

Ação. Complexa trama de espionagem com todos os elementos do gênero. Há espiões e contra-espiões, assassinos e sabotadores, tanto da CIA quanto da finada KGB. Há também a bela amante do herói, um agente ocidental, bem entendido, que é usada para tentar arrancar segredos do outro lado da Cortina de Ferro (lembra?). Bom elenco franco-britânico dá algum brilho a uma história meio mais ou menos.

Arquivo

Kim Basinger se submete ao amor louco de Rourke

9 1/2 Semanas de amor é o *Último tango em Paris* da era videoclip: personagens charmosos vivendo um "amor louco" (?) sob luz publicitária na porta da geladeira. O produtor e roteirista do filme, Zalman King, é o mesmo que esteve no Brasil, onde fez o lamentável *Orquídea selvagem*, também com Rourke. *9 1/2* pelo menos tem Kim Basinger.

OS ÚLTIMOS DURÕES

Globo ○ 22h30

(Tough guys) de Jeff Kanew. Com Kirk Douglas, Burt Lancaster, Charles Durning. EUA, 1986.

Duração: 104m.

Comédia. A história é meio besta, mas os dois veteranos e encarquilhados protagonistas (Lancaster e Douglas) conseguem valorizá-la. Eles são dois antigos ladrões que, depois de 30 anos presos, voltam à rua e tentam, cada um à sua maneira, se adaptar à nova realidade.

À BEIRA DO ABISMO

Globo ○ 1h.

(The big sleep) de Howard Hawks. Com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, John Ridgely. EUA, 1946.

Duração: 114m.

Policial. Um clássico do *film noir*, adaptado de um dos grandes romances de Raymond Chandler, com Bogart e Bacall em interpretações antológicas. Bogart é o detetive Philip Marlowe, contratado por um dos poderosos da cidade (São Francisco) para descobrir quem o estaria chantageando e como parar com isso. Marlowe se envolve com as duas filhas do milionário, que têm tudo a ver com o caso. A história se complica mais e mais e é impossível resumi-la. O próprio Chandler admitia não saber explicar todos os detalhes. Bacall está jovem e lindíssima e é desse filme a célebre frase de Bogart: "Sua filha tentou sentar-se em meu colo. Só que eu estava de pé".

QUINTA-FEIRA

A COISA

SBT ○ 13h30

(The stuff) de Larry Cohen. Com Michael Moriarty, Andrea Marcovicci, Paul Sorvino. EUA, 1986.

Duração: 93m.

Comédia. Estranha gosma branca e doce - igualzinha a marshmallow - começa a brotar da terra. Logo ela começa a ser comercializada como guloseima. A substância, apesar da aparência inofensiva, transforma o caráter de seus consumidores, transformando-os em pessoas sem paixões. A inspiração clara é o clássico *Vampiros de almas*. É boa a idéia, a realização traz a marca do melhor cinema picareta - efeitos especiais canhestros, atores limitados e careteiros, clichês aos montes - mas o filme decepiona. Em todo caso, tem fanáticos admiradores.

QUEM SALVARÁ NOSSAS CRIANÇAS?

Globo ○ 14h40

(Who'll save our children?) de George Schaefer. Com Shirley Jones, Len Cariou, Cassie Yates. EUA, 1978.

Duração: 100m.

Drama. Produção para a TV sobre um casal que acolhe duas crianças abandonadas pelos pais naturais e que, tempos depois, tem que lutar pelo direito de mantê-las quando os desnaturados resolvem voltar e reclamá-las de volta.

TERRA INDOMÁVEL

Bandeirantes ○ 15h.

(Hard country) de David

Arquivo

Greene. Com Jan-Michel Vincent, Kim Basinger, Michael Parks. EUA, 1981.

Duração: 104m.

Drama. Uma Kim Basinger em início de carreira faz a namorada liberal que, junto com seu também moderno namoradinho, desafia as convenções da pequena cidade do Texas onde habitam. A "modernidade" dos dois se resume a ter relações sexuais sem serem casados, o que dá uma medida do ambiente onde vivem. Ela quer sair daquele buraco e se mandar para a cidade grande, mas ele até que aprecia aquela vidinha besta. *Terra indomável* não é um título forte demais para essa história?

ENTRE DOIS AMORES

Globo ○ 22h30

(Out of Africa) de Sydney Pollack. Com Meryl Streep, Robert Redford, Klaus Maria Brandauer. EUA, 1985.

Duração: 150m.

Drama. Depois de um casamento de conveniência com um primo sueco, o barão Blor (Brandauer, o astro de *Mephisto*), a norueguesa Karen Blixen (Streep) vai morar na África, onde o marido produz café. O marido é chegado à farra e Karen acaba se interessando por um jovem piloto de avião, o inglês Denys Hatton (Redford). Nasce uma paixão no seio do Continente Negro. Adaptação de quatro romances auto-biográficos da escritora norueguesa Isak Dinesen. Faturou nada menos que nove Oscars, incluindo melhor filme, diretor, roteiro e música.

TORTURA DE UM INOCENTE

Globo ○ 1h.

(Thou shalt not kill) de I.C. Rapport. Com Lee Grant, Gary Graham, Diana Scardwid. EUA, 1982.

Duração: 100m.

Drama. Produção para a TV. Inocente é preso. Na prisão, mata em legítima defesa. O resultado é que, agora, querem mandá-lo para a cadeia elétrica.

OS MONSTROS DA NOITE

SBT ○ 1h15

(The night monsters) de Michael A. Hoyer. Com Maim Van Doren, Anthony Esley, Bill Gray.

Duração: 84m.

Horror. Produção "B" sobre uns cientistas que são atacados por bizarros espécimes vegetais da Antártica.

SEXTA-FEIRA

TUDO PELA PEDRA AZUL

SBT ○ 13h30

(The blue lightning) de Lee Phillips. Com Sam Elliot, Rebecca Gilling, Robert Gulp. EUA, 1986.

Duração: 89m.

Tudo por uma esmeralda. Aventureiro se manda para a Austrália em busca de uma gema valiosíssima, a "Pedra azul". Ele não é o único a cobiçá-la, claro, e haverá conflitos e atribulações.

AMOR ENTRE LADRÕES

Globo ○ 14h40

(Love among thieves) de Roger Young. Com Audrey Hepburn, Robert Wagner, Samantha Eggar. EUA, 1987.

Duração: 100m.

Aventura romântica. A veterana mas ainda apresentável Audrey Hepburn é uma mulher sofisticada que se envolve com um aventureiro numa tentativa de roubo de jóias no México. Está em jogo a vida do noivo dela, e as jóias são para o seu resgate. Produção para a TV.

UM ÁLIBI PERFEITO DEMAIS

Bandeirantes ○ 15h.

(Sette volte sette) de Michelle Luppo. Com Gastone Moschin, Lionel Stander, Gordon Mitchell. Itália, 1968.

Duração: 109m.

Caixinha de surpresas. Vai haver a final da Copa do Mundo da Inglaterra e um grupo de presidiários arma um plano perfeito: fugir durante o jogo, fazer um grande roubo e voltar antes do fim da partida. O que poderia dar errado? Nunca se sabe.

UMA LONGA JORNADA

Bandeirantes ○ 22h.

(The long ride) de Pál Gábor. Com John Savage, Ildikó Bánsági, Kelly Reno. Hungria, 1983.

Duração: 88m.

Drama de guerra. Um veterano da II Guerra Mundial lembra a aventura que teve na Hungria, onde caiu de pára-quedas quando seu avião foi derrubado pelos nazistas. É recolhido e escondido por camponeses locais, aos quais se une na luta contra os alemães.

O ALTO PREÇO DA PAIXÃO

Globo ○ 22h30

(The high price of passion) de Larry Elikan. Com Ri-



Meryl Streep procura o amor na África

A vastidão da África é o cenário de uma trama passionnal entre europeus: Meryl Streep é Karen Blixen (alter-ego da escritora Isak Dinesen), uma norueguesa que se apaixona por um inglês, apesar de ser casada com um aristocrata sueco. É claro que eles estão *Out of Africa*.

FILMES

Arquivo



'O fantasma da liberdade'

■ Mesmo sem ser obra-prima, *O fantasma da liberdade* é um Buñuel. Feito de situações absurdas e sátiras impiedosas às instituições.

chard Crenna, Karen Young, Sean McCann. Canadá, 1986.

Duração: 100m.

Drama. Produção televisiva sobre um professor que se envolve com uma prostituta. Sua paixão pela profissional do sexo vai levá-lo à decadência. Segue-se final trágico.

REDENÇÃO SANGRENTA

Manchete 0 0h15

(The breaking point) de Michael Curtiz. Com John Garfield, Patricia Neal, Phyllis Thaxter. EUA, 1950.

Duração: 97m.

Drama. Harry é um cara comum que aceita transportar em seu barco três pessoas dos EUA para o México. Seus passageiros não são muito honestos, para dizer o mínimo. Em terra mexicana, o envolvem numa falcaturia, deixam-no sem dinheiro e o obrigam a voltar aos EUA com um carregamento ilegal: trabalhadores chineses. A situação fica cada vez mais preta para o lado de Harry. **P&B. Legendado.**

GOLPE SUJO

Globo 0 1h.

(Foul play) de Colin Higgins. Com Goldie Hawn, Chevy Chase, Burgess Meredith. EUA, 1978.

Duração: 116m.

Comédia. São Francisco vai receber a visita de Sua Santidade, o Papa. Uma bibliotecária descobre que há um plano para assassiná-lo, mas ninguém leva fé em sua denúncia. Um filme estrelado por Goldie Hawn e Chevy Chase, com Dudley Moore como coadjuvante, não é um *Golpe sujo*, é um golpe baixo.

DR. PHIBES

Globo 0 3h10

(The abominable Dr. Phibes) de Robert Fuest. Com Vincent Price, Virginia North, Joseph Cotten. EUA, 1971.

Duração: 93m.

Horror. Vincent Price, em seu melhor papel, é o Dr. Phibes, um homem cuja amada esposa morreu durante uma cirurgia e que - o coração amargurado, sedento de vingança - mata um a um todos os médicos e enfermeiros envolvidos na trágica intervenção. As mortes são tramadas com requintes de horror, e parecem inexplicáveis. Ninguém as liga a Phibes, dado como morto num acidente. Com uma cenografia delirante e personagens que são deliciosas caricaturas, *Dr. Phibes* é a obra-prima do cinema de horror "B". Os personagens de Phibes e de sua assistente, Vulnavia, revividos em *A câmara dos horrores do diabólico Dr. Phibes*, e a magnífica cena final, ao som de *Over the rainbow*, são momentos elevados da arte do cinema.

O FANTASMA DA LIBERDADE

Bandeirantes 0 3h15

(Le fantôme de la liberté) de Luis Buñuel. Com Jean-Claude Brialy, Michel Lonsdale, Michel Piccoli. França, 1974.

Duração: 105m.

Surrealismo. O velho Buñuel, já em fim de carreira, inventa a versão cinematográfica do sonho surrealista da escrita automática e realiza um filme inteiro baseado apenas na livre associação de idéias. É claro que não é possível apresentar sinopse de um filme composto apenas de situações inverossímeis sem encadeamento lógico. Longe de ser um dos grandes filmes do autor de *O cão andaluz*, *O anjo exterminador*, *Esse obscuro objeto do desejo* e tantos outros, ainda assim *O fantasma da liberdade* tem seus bons momentos.

SÁBADO

O BARÃO OTELO NO BARATO DOS BILHÕES

Manchete 0 22h30

De Miguel Borges. Com Grande Otelo, Dina Sfat, Milton Moraes. Brasil, 1971.

Duração: 119m.

Comédia. Tentativa de fazer uma comédia popular com tempero tropicalista, aparentada das velhas chanchadas, com seu maior astro, Grande Otelo, como personagem-título. Otelo é frentista de posto de gasolina e gandula no Maracanã. Pobre, portanto. Um jogo de loteria esportiva muda sua vida. No elenco, também, o então recente tricampeão do mundo Pelé.

TRAÍDO PELA INOCÊNCIA

Globo 0 22h50

(Betrayed by innocence) de Eliot Silverstein. Com Barry Bostwick, Lee Purcell, Kristen Kauffman. EUA, 1986.

Duração: 104m.

Drama. Um diretor de cinema se interessa por uma bela jovem. Acontece que ele não sabe que ela é jovem demais. Para piorar as coisas, a menor é filha de um tira, que quer incriminar o cineasta por estupro. Feito para a TV.

A VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES

Manchete 0 1h.

(The Chapman report) de George Cukor. Com Jane Fonda, Shelley Winters, Claire Bloom. EUA, 1962.

Duração: 125m.

Relatório Hite. Voluntárias

numa pesquisa sobre sexualidade feminina, quatro mulheres aos poucos expõem fatos de suas vidas, suas aspirações e medos e, principalmente, o que esperam e o que obtêm do sexo. Difícil imaginar que esses temas sejam tratados com muita profundidade, ou de uma forma contemporânea, numa produção hollywoodiana corriqueira de quase 30 anos atrás. Em todo caso, o elenco feminino é bom e Cukor sempre foi ótimo diretor de atrizes.

EM NOME DA PAZ

Globo 0 1h35

(Kent state) de James Goldstone. Com Jane Fleiss, Talia Balsam, Kate Gordon. EUA, 1981.

Duração: 145m.

Drama. Protesto estudantil contra a guerra do Vietnã é reprimido com brutalidade. O resultado é trágico. Produção para a TV sobre episódio acontecido em maio de 1970, em Ohio.

BORSALINO

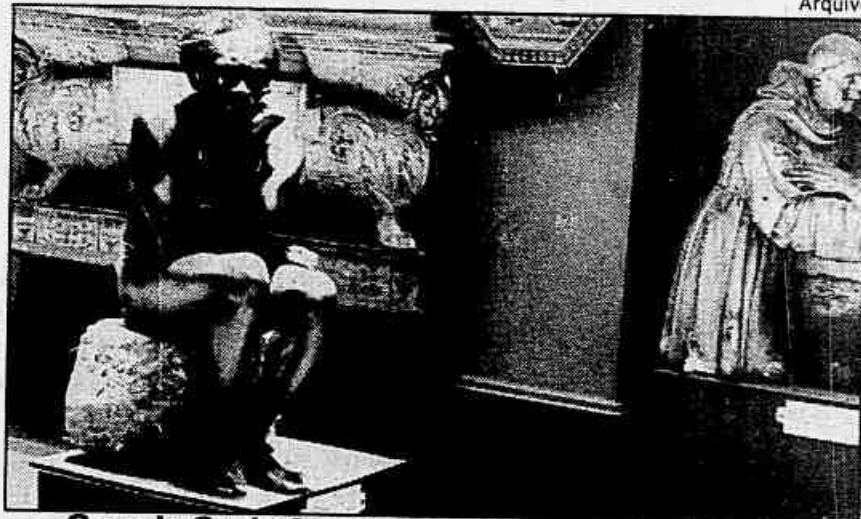
Globo 0 3h40

(Borsalino) de Jacques Deray. Com Jean-Paul Belmondo, Alain Delon, Michel Bouchet. França, 1970.

Duração: 125m.

Comédia de aventura. Nos anos 30, dupla de vigaristas cresce no mundo do crime, chegando a líderes de um bando de criminosos no melhor estilo *gangster* americano. Movimentado e divertido, às três da tarde. Já às três da manhã...

Arquivo



Grande Otelo faz chanchada posando à Rodin

O *Barão Otelo no barato dos bilhões* é uma tentativa de misturar elementos das chanchadas à esculhambação tropicalista do cinema marginal que, vista hoje, é uma bizarra curiosidade. Afinal, nenhum filme com Grande Otelo num papel principal pode ser de todo ruim.



FELICIDADE

Globo 18h

SEGUNDA-FEIRA

Helena (Maitê Proença) ouve a voz de Álvaro (Tony Ramos) e finge que a ligação caiu. Rosita (Sandra Bréa) dá a Débora (Viviane Pasmanter) um perfume afrodisíaco. Ela seduz Álvaro e ele não rompe o noivado. Na primeira noite com Mário (Herson Capri), Helena pensa em Álvaro. Álvaro liga para Madalena (Louise Cardoso) e descobre que Helena casou.

TERÇA-FEIRA

Débora percebe que Álvaro telefonou para Helena. Ametista (Ariclê Perez) manda Zé Diogo (Marcos Winter) apagar o coração com o nome de Helena que ele desenhou na praça. Helena e o marido chegam ao Rio e ela fica desapontada porque Mário prefere passar a primeira noite em casa. Álvaro chega em casa e encontra Débora na piscina.

QUARTA-FEIRA



Helena sonha com Álvaro na primeira noite com Mário

Álvaro diz a Débora que não há nada entre ele e Helena e os dois se beijam. Helena faz Álvaro prometer que só vão morar seis meses em Vila Feliz. Lídia (Monique Curi) briga com Zé Diogo por causa de Helena. Helena sonha com Álvaro lhe dando uma rosa e ao acordar a flor está na mesa. Mário chega com outra rosa e Helena olha para as duas, espantada.

QUINTA-FEIRA

Zé Maria (Serafim Gonzales) conta a Helena que desde pequena ela tinha uma espiritualidade desenvolvida. Paqueta (Aracy Balabanian) conta a Lídia o que houve no passado entre ela e Ataxerxes (Umberto Magnani). Débora cruza com Helena e Mário e segue o casal. Mário deixa Helena em casa e Débora entra para falar com Helena.

SEXTA-FEIRA

Débora tenta humilhar Helena, mas ela diz que se casou. Débora se desculpa e sai. Débora percebe que Álvaro ficou arrasado porque soube do casamento de Helena. Mário e Helena voltam para Vila Feliz e ele dá a ela um carro novo de presente. Os dois vão para a casa nova e Helena se assusta ao ver uma boneca parecida com um bebê afogado na piscina.

SÁBADO

Mário retira um bilhete ameaçador amarrado na boneca e esconde de Helena. Ametista guarda o bilhete e a boneca. Mário fica ansioso para que Helena engravide. Álvaro tem uma visão de Zeca Ventania (Evandro Monteiro). O carro de Helena pára na estrada durante uma ventania. Sérgio (Cassiano Ricardo) oferece ajuda e Helena percebe que corre perigo.



VAMP

Globo 18h50

SEGUNDA-FEIRA

Lipe (Fábio Assunção) vai embora e deixa Natasha (Claudia Ohana) desesperada. Penn-Taylor (Vera Holtz) se apaixona por Jonas (Reginaldo Faria) e Carmem (Joana Fomm) se irrita com as investidas dela. Simão (Evandro Mesquita) emprega Rafa (Marcos Breda) no circo e desconfia que ele é o espírito que Jezebel (Bete Coelho) incorpora.

TERÇA-FEIRA

Marina (Vera Zimmermann) avisa Jurandir (Nuno Leal Maia) que Arakem, seu ex-comparsa, foi raptado por Cachorrão (Paulo Gracindo). Arakem promete a Cachorrão que vai pegar Jurandir com a ajuda do bandido Carcará. Natasha conta a Lipe que é uma vampira e ele vai embora horrorizado. Jurandir segue Arakem e vê seu ex-comparsa entrar num sanatório para doentes mentais.

QUARTA-FEIRA

Com um novo visual, Soninha (Bia Seidl) conta a D. Virgínia (Cleyde Yáconis) que é rica. Arakem visita padre Estevão (Marcos Alvisi) no sanatório e pensa que ele é o bandido Carcará. Rafa não reconhece Natasha quando a vê no circo. Penn-Taylor decide transformar as crianças em caça-vampiros. Quando Soninha está propondo sociedade a Jonas, Carmem, enciumada, devolve o dinheiro que ela emprestou a Jonas.

QUINTA-FEIRA

Soninha confessa a Carmem que se apaixonou por Jonas, mas diz que seu interesse é a ecologia. Pai Gil (Toni Tornado) diz a Jonas que a cidade foi invadida por vampiros e pede que ele converse com Virgínia. Augusto Sérgio (Marcos Frota) dá a primeira aula sobre vampiros para as crianças. Penn-Taylor sai com Jonas de barco, parte para a conquista, mas tem que voltar para a pousada porque começa a sentir náuseas.

SEXTA-FEIRA

Matoso (Otávio Augusto) e Mary (Patrícia Travassos) começam a campanha na rádio contra Jonas e o circo Planador. Virgínia entrega a Jonas os documentos da família Rocha. Jonas fica preocupado quando Matosinho (André Gonçalves) conta que sua família foi vampirizada. Arakem foge do sanatório com padre Estevão. Lipe declara seu amor a Natasha, apesar dela ser vampira. Jonas leva Matosinho de volta para casa.

SÁBADO

Jonas comunica às crianças que as aulas com Penn-Taylor estão canceladas. As crianças decidem fundar uma milícia contra os vampiros. Simão propõe a Jonas atacar os Matosos com uma rádio pirata. Paula (Amora Mautner) diz a Silvia (Zezé Polessa) que Ivan (Paulo José) é apaixonado por Branca (Aida Leiner). Branca volta para a cidade. Jurandir reconhece padre Estevão no barraco de Arakem.



CARROSSEL

SBT 20h10

SEGUNDA-FEIRA

Jaime (Jorge Granillo) quer dar uma galinha de presente a Aurélia. Como não tem dinheiro para comprá-la, decide roubar. Mas o dono da galinha ouve barulhos estranhos em seu quintal e começa a atirar. Resultado: Jaime quase leva um tiro. E sua mãe fica assustada com as notícias dos últimos dias. Mas Rafael (Arturo Garcia) tranquiliza a esposa. Sabe que Jaime está apaixonado.

TERÇA-FEIRA

Jaime leva a galinha roubada para casa. Paschoal, dono da galinha, não encontra o bilhete deixado por Jaime no qual ele avisa que a galinha será paga posteriormente. A esposa de Paschoal encontra o bilhete e acha que ele foi escrito por algum aluno da Escola Mundial. Furiosa, pressiona o marido para descobrir o nome do ladrão. Jaime está mesmo em apuros.

QUARTA-FEIRA

Jaime entrega o presente a Aurélia, que lhe agradece com um beijo no rosto. O garoto chega em casa tão feliz que até esquece de jantar. Com isso sua mãe fica cada vez mais preocupada. Para Jaime deixar de comer algo muito especial deve estar acontecendo. Paschoal vai à Escola Mundial tentar saber quem roubou sua galinha. Ele procura a diretora Oliva (Beatriz Moreno), que chama Helena (Gabriela Rivero).

QUINTA-FEIRA

Genaro, namorado de Aurélia, procura Jaime para tirar satisfações, mas não o encontra. Aurélia fica toda satisfeita ao saber que Jaime correu perigo só para lhe agradecer. Finalmente, Jaime se encontra com Genaro. Irritado, o rapaz conta que é namorado de Aurélia e Jaime se decepciona. Ele volta para casa arrasado e procura o pai para conversar. Rafael tenta aconselhar o filho.

SEXTA-FEIRA

Ainda abatido, Jaime começa a se recuperar da desilusão amorosa. No pátio da escola, os meninos brincam com uma bolinha, que acaba caindo na casa da vizinha. Cirilo (Pedro Javier Vivero) quer sua bolinha de volta e pula o muro para recuperá-la. Mário (Gabriel Castañon) vai com ele e descobre uma menina solitária. Os dois conversam e ela lhe conta que seus pais estão doentes. Mário é surpreendido pela diretora.

SÁBADO

Compacto da novela

NOVELAS



O DONO DO MUNDO

Globo ○ 20h30

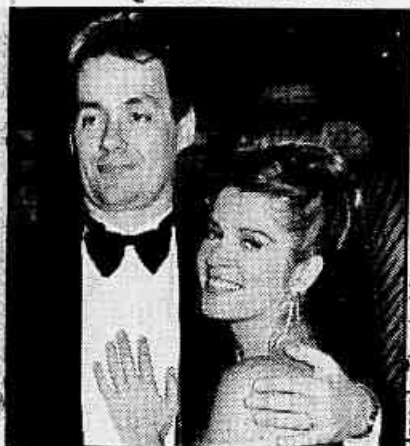
SEGUNDA-FEIRA

Rodolfo (Kadu Moliterno) não aceita as desculpas de Stella (Glória Pires) e a expulsa. Rodolfo diz que Stella está grávida de Felipe (Antonio Fagundes) e Beija-Flor (Angelo Antonio) desiste de pedir demissão. Otávio (Paulo Gorgulho) pede Márcia (Malu Mader) em casamento. Para proteger Paulinho (Jonathan Nogueira) de Karen (Maria Padilha), Stella procura Rodolfo.

TERÇA-FEIRA

Rodolfo não acredita nas acusações de Stella contra Karen. Márcia diz a Otávio que não está preparada para casar. Rodolfo diz a Karen que não vai se separar do filho. Constância (Nathalia Timberg) conta a Karen que Yara (Daniela Perez) vai avisar Rodolfo de que Olga (Fernanda Montenegro) pode confirmar as acusações de Stella. Rodolfo procura Olga.

QUARTA-FEIRA



Terezinha e Júlio se encontram na casa de Felipe

Como Rodolfo não quer acreditar em nada, Olga tenta localizar Dóris (Isadora Ribeiro). Mais rápida, Karen dá dinheiro a Dóris para desmentir as acusações. Rodolfo procura Dóris e ela defende Karen. Beija-Flor conta a Márcia que Stella espera um filho de Felipe. Márcia conversa com Stella e, chocada, ouve ela dizer que não vai ter o filho.

QUINTA-FEIRA

Stella diz que não deseja um filho de Felipe porque ama Rodolfo. Terezinha (Tássia Camargo) concorda em ir a um lugar discreto com Júlio (Daniel Dantas). Felipe conta a Júlio que Stella está grávida. Paulinho, inconformado com a proibição do pai, vai visitar Stella escondido. Márcia diz a Felipe que quer conversar sobre o filho de Stella.

SEXTA-FEIRA

Márcia diz a Felipe que Stella está pensando fazer um aborto porque Rodolfo é estéril. Felipe tenta convencer Stella a ter o filho. Júlio leva Terezinha para o apartamento de Arlindo. Karen vai procurar Júlio no apartamento de Arlindo, Teresinha se esconde e Júlio, para disfarçar o nervosismo, diz que Stella está grávida e que Rodolfo é estéril.

SÁBADO

Júlio arrasta Karen e esquece Terezinha. Ela avisa Júlio que está trancada e Karen, ávida por fofocas, deixa o marido voltar à casa de Felipe. Karen diz a Constância que Stella está grávida e ninguém sabe quem é o pai. Márcia briga com Darci (Antonio Grassi) e decide sair de casa. Constância cumprimenta Felipe por ter engravidado Stella.



SIMPLESMENTE MARIA

SBT ○ 21h15

SEGUNDA-FEIRA

Germano (Rodrigo Ramon) decide ajudar Almira (Rosário Escobar) e pede a Íris que esqueça sua paixão por Víctor (Jaime Garza). Paulo diz a Júlia que não deixará Amélia para ficar com ela. Lorena vai ao congresso para tentar flagrar Alberto com outra mulher. Víctor (Jaime Garza) vai à casa de Maria (Victoria Ruffo) para tentar conquistá-la. Enquanto isso, Lorena vê Alberto com Silvia e arma um escândalo.

TERÇA-FEIRA

Depois do escândalo de Lorena, Silvia resolve deixar Alberto. Lorena procura o diretor do hospital e pede para ele demitir Silvia. Maria inaugura uma nova loja. Como não quer que Víctor e Carmem fiquem juntos, manda a empregada trabalhar até tarde. Víctor descobre a armação de Maria e fica furioso. Está tão revoltado que pede demissão de seu cargo, pois não quer trabalhar com Maria.

QUARTA-FEIRA

Maria tenta convencer Víctor a ficar, mas ele está irredutível. Diz que não quer ser usado por ela. Ao saber da situação, Carmem incentiva Víctor a seguir seu caminho sozinho e aproveita para declarar seu amor por ele. Silvia é demitida e liga para Alberto, que vai ao seu encontro. Maria volta a procurar Víctor, que não volta atrás. Irritada, Maria diz que o odeia.

QUINTA-FEIRA

José Inácio procura Luiz e pergunta por Laura. Enquanto isso, Alberto telefona para o sogro afirmando que seu casamento está no fim. Carmem propõe a Víctor montar um negócio juntos. José Inácio e Laura se encontram e decidem deixar os rancores de lado. Lorena vai para o hotel com o amigo Maurício. Laura diz a Ivone que fez as pazes com José Inácio. Maria não quer mais saber de Víctor.

SEXTA-FEIRA

Ivone procura Lorena. Quer lhe contar sobre a reconciliação de José Inácio e Laura. José Inácio está triste. Procura Víctor e lhe pergunta se o abandonará, como seu pai o fez. Maria promove Romeu para o lugar de Víctor. Lorena sabe que José Inácio está com Laura, volta para casa correndo e os encontra aos beijos e abraços. Ela não se conforma com a situação.

SÁBADO

Lorena está enfurecida. Discute com Laura e José Inácio e proíbe que eles saiam juntos. Não satisfeita, vai à casa de Maria e diz que não quer que sua filha saia com um bastardo. Maria procura o filho, que confessa seu amor pela mulher errada. Víctor diz a Maria que deve montar um negócio com Carmem. Eles discutem, ela o chama de covarde e Víctor a beija impulsivamente.



O FANTASMA DA ÓPERA

Manchete ○ 21h30

SEGUNDA-FEIRA

Cristina (Carolina Ferraz) conversa com o delegado (Gésio Amadeu) no reduto do 'fantasma' (Cláudio Marzo), que acompanha tudo. Cristina está estranha e diz que não sabia do assassinato de Tereza Fourton. Mostra ao delegado a caneta de ouro que encontrou nos porões do teatro. Sebastião (Cacá Silva), contra-regra do teatro, conta onde Cristina foi encontrada e dá o endereço do 'fantasma': é muito abaixo do nível do metrô.

TERÇA-FEIRA

Cristina foge de casa e vai ao Municipal. Volta ao esconderijo do 'fantasma' e descobre um quadro misterioso. Sua família fica apavorada e liga para Zeca (Tarcísio Filho). Ronaldo (Marcos Caruso) leva Anabela (Ângela Vieira) ao aeroporto. Marion Lake (Jandira Martini) chega ao Municipal, entra no camarim e encontra um bilhete assustador. Não querem que ela interprete Carmem. Sebastião aparece enforcado no teatro.

QUARTA-FEIRA

Chega o delegado. Barreti (Edwin Luisi) procura Medeiros (Sérgio Brito) no asilo de velhos. Ele quer montar a ópera *Olympia* de qualquer maneira, mas Medeiros não gosta da ideia. Otávio (Ariel Coelho) diz a Cristina que ela substituirá Marion. O delegado procura Medeiros para saber o que Barreti queria com ele. Isalete (Fafi Siqueira) diz a Noêmia (Maria Helena Dias) que conhece uma ótima cantora.

QUINTA-FEIRA

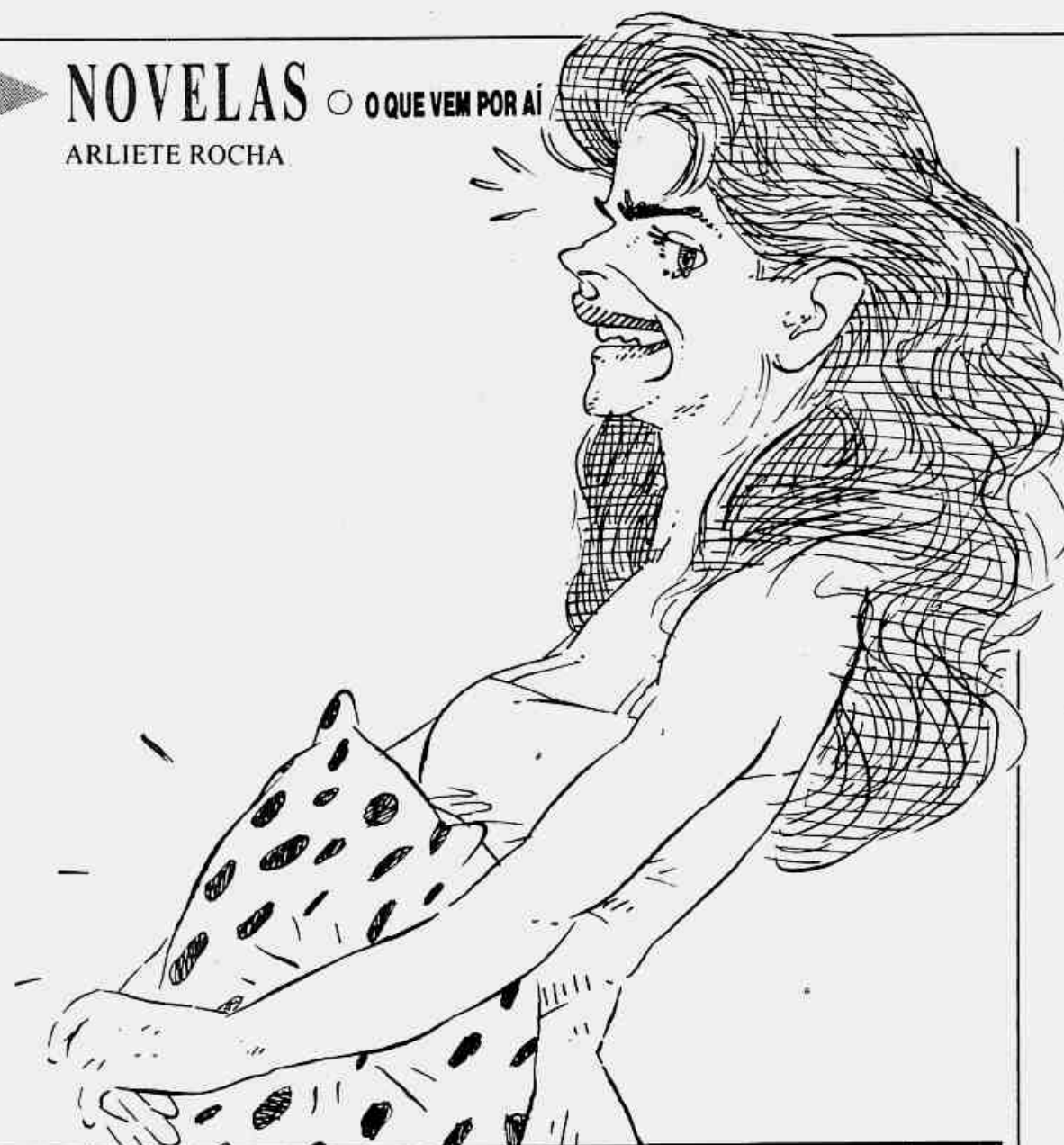
Medeiros se apavora ao saber da visita do delegado. Acaba deixando escapar que já sofreu muito por causa de *Olympia*. O delegado mostra uma caneta com as iniciais R.A.V. e Medeiros se descontrola. Marion recebe no hotel flores, acompanhadas de um novo bilhete ameaçador. Celinha (Andréa Richa) foge de casa. O 'fantasma' visita Lucinha no orfanato.

SEXTA-FEIRA

O 'fantasma' seqüestra Cristina. Leva a cantora ao seu esconderijo e lhe conta sobre os seus planos. Diz que fará de Cristina a primeira cantora do Municipal. Apavorada, Cristina tenta retirar a máscara do 'fantasma', mas ele não deixa. Celinha está na rodoviária. Morre a mãe de Vera, e Noronha (Jece Valadão) pede a Isalete que tome conta de sua filha. Marion abandona a ópera. Zeca procura e encontra Cristina no teatro.

SÁBADO

Zeca está desconfiado, acreditando que Cristina tem um amante. Isalete leva a filha de Vera para a casa de Noêmia. Marion não quer deixar o Brasil, não tem onde ficar e pede auxílio para Cristina. Ronald se encontra com Anabela, que pede o papel principal da ópera. Vera resgata a filha. E Anabela não se conforma de ser trocada por uma cantora desconhecida. Convida Ronald para um programa. Marion vai para a casa de Cristina.



FELICIDADE

Gravidez de Helena é falsa

Para realizar seu sonho de morar no Rio de Janeiro e abandonar a vidinha monótona de Vila Feliz, a bela Helena (Maitê Proença) é capaz de tudo, até de forjar uma falsa gravidez. Em cenas que vão ao ar na próxima semana, Helena revela para o marido que o filho que ele tanto desejava não passou de um artifício para apressar a mudança do casal para a cidade grande.

Incapaz de aceitar os argumentos de Mário (Herson Capri), de que pensando no bem-estar dela e do

filho aceitou mais um ano de trabalho em Vila Feliz e um outro em Pouso Triste, Helena se descontrola violentamente. "Que filho?", grita ela para o marido. "Nosso filho, Helena", responde ele sem entender. "Nosso filho só existiu para sairmos de Vila Feliz", diz ela batendo com força no próprio ventre enlouquecida. Mário, desesperado e perplexo, vê a mulher, com gestos rápidos e precisos, desenfaixar o ventre e revelar o enchimento que formava a sua falsa gravidez.

E MAIS

■ A mimada Débora (Viviane Pasmanter) quase tem que ser colocada em uma camisa-de-força quando Álvaro (Toni Ramos) diz que vai adiar o casamento em função da doença de sua mãe. Transbordada, ela invade a clínica onde Cândida (Laura Cardoso) está em estado gravíssimo e grita para Álvaro que ele vai casar nem que ela tenha que tirá-lo do velório da mãe. Ao falar isso, recebe uma bofetada de Álvaro, que não agüenta mais a insensibilidade da noiva.

■ Irritado com o concurso que Zé Diogo (Marcos Winter) está promovendo no seu jornal, oferecendo um prêmio para quem descobrir o sexo e o nome de seu filho, Mário (Herson Capri) exige que ele recolha os exemplares do jornal. Durante a conversa, Sérgio (Cassiano Ricardo) chega com vinte cupons e com ar de deboche fala dos seus palpites. Os dois terminam brigando e Mário faz Sérgio engolir tudo e acaba com a brincadeira.

VAMP

Jonas descobre que os vampiros estão próximos

"Vampiros, Pai Gil! Vampiros em Armação dos Anjos", constata Jonas (Reginaldo Faria), arrasado, nos próximos capítulos da novela *Vamp*. Como se estivesse montando um quebra-cabeças, Jonas vai aos poucos descobrindo que seu velho amigo tinha razão quando o alertou que a cidade havia sido invadida por vampiros. A leitura dos documentos que revelam os estranhos acontecimentos passados em Armação dos Anjos há duzentos anos, somada à lembrança infantil de um grande cão preto que sumiu na sua frente depois de tentar atacá-lo, além da semelhança física entre ele e Felipe Rocha, levam Jonas à tenebrosa constatação de que sua família e a cidade estão ameaçados por vampiros. Por isto ele vai até a igreja e recebe uma estranha vibração da Cruz de São Sebastião.

"Não adianta se desesperar, amigo. Vamos consultar os búzios", aconselha Pai Gil (Toni Tornado). O oráculo repete a mesma mensagem que já havia enviado para Jonas, de que ele tem que terminar o que começou há duzentos anos, reforçando a certeza do capitão de que ele é a reencarnação de Felipe Rocha e a roqueira Natasha é a nova versão de Eugênia Queiróz. Jonas fica mais alarmado ao perceber que a louca paixão do filho por Natasha o levou a ser vampirizado pelos seres do mal que invadiram a cidade.

Carmem, mesmo sem saber das descobertas do marido, tenta acalmá-lo e relembra como foi ajudada por Vicente Pedreira. "Esse cara não estuda reencarnação?", pergunta Jonas, animado. "Ele faz uma terapia que combina várias coisas, mas que admite o conhecimento das encarnações anteriores", esclarece Carmem. É o bastante para Jonas marcar uma consulta com o louquíssimo Dr. Vicente Pedreira.



Jonas ganha força com uma estranha energia da cruz

GERALD ABRE O JOGO

Apesar de completamente apaixonada por Gerald (Guilherme Leme), Scarlett (Bel Kutner) não consegue ir para o caixão com ele. "No caixão não. Tenho medo...", recua ela. Gerald ainda tenta convencê-la de que seu caixão é moderno, equipado com televisão, bar, vídeo etc, mas Scarlett não cede e questiona o estranho comportamento dele e de Natasha (Claudia Ohana). "Você e a Natasha têm certos hábitos que não condizem com as pessoas normais. Sabe que eu cheguei a pensar que vocês dois fossem vampiros?", diz ela meio sem graça com seu pensamento absurdo. Mas, surpre-

sa, ouve o namorado responder, com muita seriedade, que ela não estava errada. "É isso mesmo. Sou um vampiro e a Natasha também".

A princípio, Scarlett pensa que o namorado está brincando. Gerald, para convencê-la, conta como ele e Natasha foram vampirizados por Vlad. Um pouco chocada, mas tentando manter a tranquilidade, ela passa a aceitar a idéia de namorar um vampiro e fica curiosa em saber por que Gerald não a mordeu. "Porque eu te amo. Deixei de te morder por amor", declara o vampiro apaixonado, beijando sua bela e mortal namorada.

O DONO DO MUNDO

Stella desiste do aborto

Luis Carlos David

Stella (Glória Pires) continua vivendo sua tristeza por ter perdido o amor de Rodolfo (Kadu Moliterno). Apesar disso, ela procura Márcia e, muito feliz, diz à amiga que resolveu ter o filho que espera. "Ainda dói ter perdido o Rodolfo. Mas não vou destruir a única coisa que me pode fazer voltar a gostar da vida", diz ela.

Além da força que recebeu de Márcia, Stella passa a contar com o apoio de Felipe. Curtindo a idéia de ser pai e preocupado com a futura mãe, ele procura a ex-mulher para ver se está tudo correndo bem e faz um pedido. "Quando chegar a hora dele nascer você vai precisar de apoio, de



Stella decide ser mãe

uma mão para apertar. Eu queria poder dar isso a você. É pouco, mas muito importante para mim", fala ele com carinho para Stella.

NANCI ACUSADA DE ROUBO

O roubo de um anel de esmeralda leva Nanci (Ana Rosa) à cadeia. Lógico que esse é o resultado de mais um maquiavélico plano de Constância Eugênia (Nathalia Timberg) para destruir a felicidade de seu ex-marido e sua 'concubina'. Pacientemente elaborado por Constância, com a ajuda de Xará (Jorge Pontual), o assessor para malandrags da novela, o plano fracassa a Olga Portela (Fernanda Montenegro).

Constância dá a Altair (Paulo Goulart) um anel com uma turmalina que pertenceu à mãe dele, sabendo

que ele acabaria no dedo de Nanci. Mas na verdade a jóia é um valioso anel de esmeralda, que Nanci pretende usar no aniversário de Almeirinda. Avisada por Xará, Constância chama a polícia e a imprensa, e Nanci é retirada da festa para prestar depoimento na delegacia. Constância só não contava com a esperteza de Olga e Zoraide (Jaqueline Laurence), que descobrem o plano, evitam que a notícia apareça nos jornais e conseguem uma fita com a confissão de Constância. Sem saída, ela retira a queixa e fica sem seu anel.

E MAIS

■ Se Júlio (Daniel Dantas) pensava que iria enganar Karen (Maria Padilha) por muito tempo, se enganou redondamente. Ela descobre o caso do marido com Terezinha (Tássia Camargo) e só deixa de dar um flagrante nos dois porque deseja lucrar com a situação. Para isso ela bola um plano para mostrar a William Camargo que a família da sua Taizinha (Leticia Sabatella) não é tão virtuosa quanto ele pensa.

■ Beija-Flor, mesmo abatido pelo incêndio na produtora, vive momentos felizes e promissores na sua vida. Ele descobre que é capaz de se envolver com outra mulher e passa doces momentos ao lado de Isabel. Além disso, com o dinheiro do prêmio, abre uma loja de perfumes finos. Aliás, os negócios proliferam na novela, porque também Márcia e Isabel resolvem montar uma confecção de roupas infantis.

FAGNER MOSTRA NOVO DISCO

Lançando o 16º LP da carreira, com o sugestivo nome de *Pedras que cantam*, o cantor Fagner estará no *Sala de visitas* desta semana, o programa de entrevistas da **Rádio FM 105 (105,1 MHz)**, que pelo segundo mês consecutivo está na liderança das FMs do Rio. Apresentado por Ana Flores, o programa começa às 17h da tarde desta quinta-feira.

Além da nova música, *Borbulhas de amor* e de *Meu primeiro amor*, o hit popular em parceria com a cantora Joana, o cearense Fagner irá cantar antigos sucessos da carreira como *Noturno* e *Canteiros*, no melhor estilo *recordar é viver*: com banquinho e violão, cantando ao vivo no estúdio da rádio. "O barato do programa é que ele é todo feito com perguntas dos ouvintes que ligam na hora para a rádio", conta Cherubin, produtor do *Sala de visitas*.

Para os fãs do cantor, a **FM 105** também reserva uma surpresa: na quarta-feira, sorteará o nome de três ouvintes que terão o privilégio de assistir à entrevista, nos estúdios da rádio. É arriscar a sorte pelo 585-0105.



Fagner canta antigos e velhos sucessos

SONHO DE NATAL COMEÇA NA 105

É grave a crise, o dinheiro está curto, presentes de fim de ano para a família inteira nem pensar, mas, ainda assim, há motivos para esperar dezembro com um sorriso de orelha a orelha. É que, às vésperas do Natal, a **Rádio FM 105** vai sortear para um ouvinte a mobília completa de uma casa, uma ceia de Natal e uma linha telefônica.

A promoção *Sonho de Natal* começou há uma semana. Na anterior — *O telefone é meu*, em que também foi sorteadada uma linha telefônica — a **105** recebeu 370 mil cartas. "A participação dos ouvintes é simples. É só escrever para a rádio (caixa postal 23.100), dizendo o dia e a hora em que a senha *Sonho de Natal* foi veiculada", explica a coordenadora de promoção da rádio, Rosângela Pinto de Almeida. Os itens sorteados — 70 ao todo — vão do ar-condicionado do quarto, ao freezer e geladeira, passando pelo CD e a televisão da sala. O sorteio do *Sonho de Natal* ainda não tem data definida para acontecer, mas será realizado antes do dia 25 de dezembro.

CLASSIFICADOS

PARA ANUNCIAR LIGUE **585.4160**

ANTENAS

ANTENAS PARA TV - Instalação, extensão, reparos, ajustes e manutenção p/ todos os canais. Tel. 237-9262 - Copacabana. Mário.

CURSOS

ESPECIALIZADOS

CAMERA MEN - Umatic. 7 sábados de 9 às 12h. In: 26/10. Realizado no estúdio de TV. INEP 252-7107.

COMPUTAÇÃO GRÁFICA - É na GTO Informática. Infs. Av. das Américas, 3333 gr. 405. T: 325-9611.

FOTOGRAFIA - Laboratório P/B e color. Div. horários. Início: Novembro. INEP Copa. T: 255-0999.

LOCUÇÃO - 10 6ªs f. das 18 às 20h. In: 25/10. INEP - Dom Manuel, 14/ 2º. Pça XV. T: 252-7107.

DISCOS E K-7

COMPRO DISCOS - Usados, novos e antigos. Qualquer gênero. Consulte-nos hor. com. 224-6085.

VILLAGE DISCOS E CD'S - Compro, vendo, troco. Rock - Reggae - Blues. Infs: 521-6144.

FILMES E FITAS

DISK FITA LOCAÇÃO: VHS - Alugue seu filme sem sair de casa entregue e apanho. Fitas últimos Lançamentos. Lúcia T: 205-3397 285-6954.

DA ÓPERA AO ROCK - Faça a opção da qualidade. A melhor imagem e o melhor som em vídeo: Ballets e sinfonias, Jazz, grandes shows e musicais, documentários e o melhor da TV dos EUA. Hi-Fi estéreo perfeito. S-VHS. Atendimento personalizado. 537-1287.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL

LIVROS E REVISTAS

NOVO SEBO - Compramos e vendemos livros usados, também sobre tv. Rua Alcântara Machado 36 loja 202. T. 541-2527.

PRODUTORAS

DE OLHO NA TV P/VOCÊ - Monitoramos todos sinais de TV. Arquivo Imagens S-VHS parabólica. NTSC/PAL/SECAN o que pintou na TV tem na Videoarte Produtora de VT. Tel/Fax 205-3397 285-6954 Rio.

M & M VÍDEO PRODUTORES - Gravação e edição SVHS e VHS. Legenda comp. Pr. prom. 252-7136.

VIDEOARTE PRODUTORA - Gravamos VHS UMATIC S-VHS cores PAL SECAM NTSC PALM. Edita, cópia, legenda, laser som efeitos dublagem prof. Telecine filme super 8/16/35 slide foto para vídeo. Locação telão câmera de VT p/congresso e eventos. Tel/Fax (021) 205-3397 285-6954.

SERVIÇOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA - TV, Vídeo e Som. Todas as marcas. Tel: 252-5967. Visitas grátis.

ELETR. HENRY FORD - Conserto tv, som, vídeo, câmera, peças originais. Garantia 90 dias. 258-0622.

JMS INSTALAÇÕES E CONSERTOS - Fax, secr. eletr. tel. s/fio, vídeo cassette, tv e som. Garantia 90 dias. 262-8450/ 423-3656.

VÍDEO - Conserto e transcodificação. Exclusivideo. R. Djalma Ulrich, 163 sl. 1002 - Copa. Orçamento s/ compromisso. 287-5850.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL

SOM

COMPRO SOM USADO - Nacional/Importado, mesmo c/defeito. Avaliações grátis p/telef. 267-3844 Copa.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL

TV E VÍDEOS

CONSERTOS E TRANSCODIFICAÇÃO HQ - Compro e vendo vídeo e som nac. ou import. c/garantia. Country Video 267-3641.

PAL SECAM NTSC PAL-M - Transcodificador Mundial OKY de fita videoarte/OKY prof. Tel/Fax 205-3397 285-6954.

VEJA NA

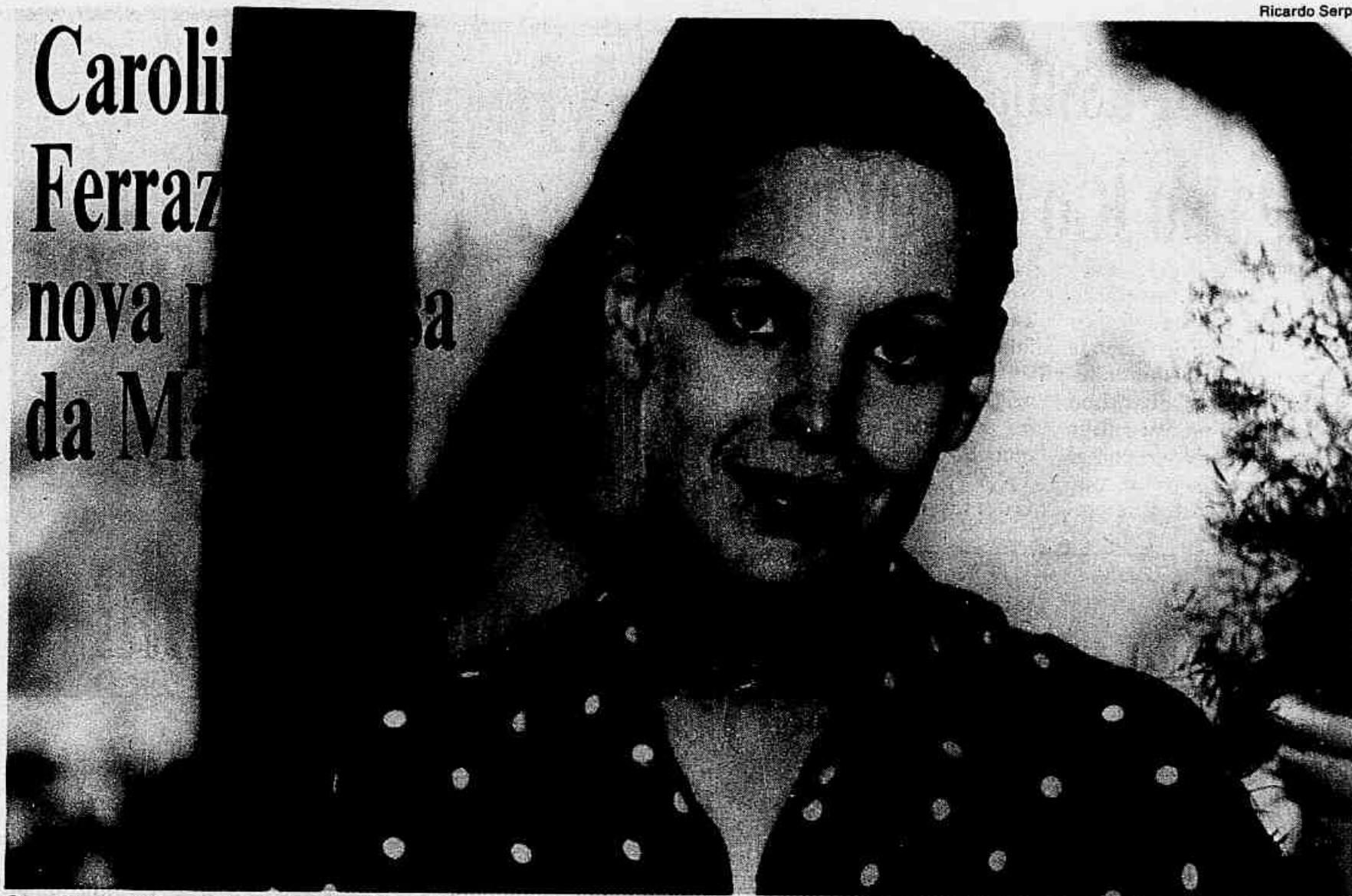
Nos classificados da **TV PROGRAMA** você pode anunciar nas seções: Televisão, vídeo, videogames, filmes, cursos, agências de modelo, produtores...



SEU ANÚNCIO

Ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das agências de classificados do **JORNAL DO BRASIL**.

Carolina Ferraz nova musa da Manchete



Carolina está sendo reconhecida como a mais nova musa inventada pela Manchete, mas ela dispensa rótulos

ANA CLAUDIA SOUZA

Desde que descobriu que a ousadia era a alma do negócio, a TV Manchete não parou mais de apostar em projetos e atores ainda sem o passaporte carimbado pela aprovação popular. Foi assim com Cristiana Oliveira, a maior musa produzida pela casa, com Ângelo Antônio, que depois de grande bateu asas e virou Beija-Flor, Marcos Winter e Paulo Gorgulho, para citar apenas alguns. Agora a emissora coloca nas mãos da novata Carolina Ferraz a tarefa de ser Cristina Andreatti, protagonista de *O fantasma da ópera*, a nova novela das 21h30.

Em apenas um ano de profissão, Carolina participou de quatro produções da emissora. "Dos meus personagens, acho que a Lucília, de *Floradas na serra*, era o mais rico, o que teve melhor composição", avalia a atriz, que estreou em *Pantanal* — era a Irma da primeira fase da novela — depois de passar um ano e meio apresentando o *Programa de domingo*. "Mas a história foi muito mal aproveitada. Deixou de ser trágica para ser uma minissérie *light* sobre menininhas tuberculosas", critica Carolina Ferraz, que pediu ao diretor Nilton Travesso para ser o lado trágico de *Floradas*.

A identificação com Lu-

cília teve seus motivos. Um mês antes da minissérie começar a ser gravada, Carolina perdeu o irmão, vítima da Aids. "A Lucília tinha tuberculose no início do século, quando a doença equivalia ao que é hoje a Aids. Ela sabia que ia morrer e por isso questionava a vida de todas as formas", raciocina Carolina, que reconheceu no irmão os mesmos questionamentos. "Ele dizia que queria levantar, andar e fazer suas coisas, mas não podia. Também sabia que ia morrer", lembra. Se foi Lucília o melhor papel que lhe deram, foi Irma o personagem que Carolina acredita ter feito melhor. "Irma tinha a inocência do primeiro trabalho", diz.

UM JEITO DECIDIDO DE SER

Cotada para ser a nova musa da Manchete, Carolina Ferraz diz que ser protagonista de uma história "não muda em nada" o seu trabalho e que, surpreendentemente, não se acha bonita. "Me acho uma mulher interessante, capaz de envolver um homem. Mas bonita, exatamente, não", comenta ela, denunciando os 23 anos que o jeito decidido e maduro parece aumentar.

Atriz principal da produção que substitui *A história de Ana Raio e Zé Trovão*, Carolina se

diz a favor "do bom senso e do meio termo". Ela acha que o ator vive o trabalho "de forma obsessiva". Por isso comenta que não abre mão do contato com a família, o marido e o cachorro. "Estou disposta a me submeter a esse esquema, mas não quero perder minha harmonia", avisa a atriz, que foi sondada pela emissora concorrente para mudar de endereço profissional. "Até janeiro tenho contrato com a Manchete. Depois não sei o que vou fazer", esquiva-se.

Leitora assidua de "todos

os livros" de Balzac, Carolina se prepara para montar um espetáculo em São Paulo, onde mora com o marido, o publicitário Mário Cohen, 45 anos. A peça surgirá da colagem de vários textos que falam sobre a mulher, definida pela atriz como uma cobra: "é escorregadia, envolvente e pode dar o bote a qualquer momento". Carolina acredita ainda que esse trabalho "tem que ser criado e dirigido por homem para não virar panfletagem feminina". Esse papel coube ao diretor Roberto Lajes.

Tevê por assinatura chega ao Rio em um mês

No final de novembro os cariocas terão acesso a novos programas no seu velho aparelho de televisão. A TVA, do grupo Abril e Machline, vai entrar no ar em fase experimental com um canal-vitrine que oferecerá tira-gostos de cinco canais que só estarão inteiramente à disposição dos assinantes a partir de dezembro.

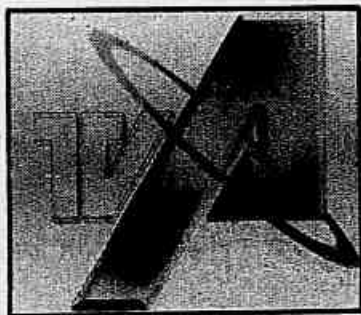
Uma das grandes qualidades da TVA é ter poucos intervalos comerciais.

Há outras, como assistir em primeira mão às notícias que correm pelo mundo, ver ou rever os grandes clássicos do cinema e os filmes que estrearam há pouco tempo no circuito cinematográfico. Além de torcer e conhecer diferentes esportes e shows de variedades realizados pelas emissoras internacionais. Na TVA Filmes e na TVA Clássicos os filmes são exibidos como no cinema, sem qualquer tipo de interrupção. Comerciais só entre os filmes. No caso do Supercanal, TVA

Notícias e TVA Esportes, os anúncios são importados e falam em inglês ou italiano.

"Se uma pessoa alugar oito filmes no fim-de-semana no seu vídeo-club, gastará mais do que a assinatura na TVA", explica Newton Guerra, diretor geral da

TVA São Paulo. O acervo de filmes é formado por 5 mil filmes, mas novos títulos continuam sendo comprados. A filmoteca, o filé mignon da empresa, está



dividido em dois. A TVA Clássicos ficará 24 horas no ar, e além dos melhores filmes até os anos 50, exibirá bons desenhos animados. A TVA Filmes colocará diariamente no ar oito filmes diferentes, sendo um inédito, num total de 16 horas.

Odemar Fonseca, diretor da TVA Rio, admite que deve se repetir o fenômeno da TV em cores que no início servia a uma elite privilegiada e mais tarde acabou sendo um bem comum a todas as classes.

OS PLANOS

São os seguintes os planos e os preços (de outubro) da TVA. À vista, o assinante recebe 20% de desconto. A prazo, divide o valor em três pagamentos. A taxa de adesão inclui a instalação do decodificador, antena e testes até que a recepção se normalize. A mensalidade varia conforme a TR, mas a taxa de adesão tem outro padrão de reajuste, não divulgado.

Plano 1 - Transmissão em UHF (Ultra High Frequency) de dois canais: TVA Filmes (oito filmes por dia, num total de 16 horas no ar) e a TVA Esportes (ESPN, 24 horas no ar). Taxa de adesão: Cr\$ 150 mil. Mensalidade: Cr\$ 14.150.

Plano 2 - Transmissão em SHF (Super High Frequency) em três canais: TVA Notícias (a CNN, 24 horas no ar), a TVA Clássicos (filmes da Metro até os anos 50 e desenhos ani-

mados com comentários de Rubens Ewald Filho) e o Supercanal (canal de variedades e noticiários das principais redes americanas: ABC, CBS, NBC e RAI italiana). Taxa de adesão: Cr\$ 225 mil e Cr\$ 8.700 por mês. (A diferença de preço em relação ao primeiro plano é que o canal de filmes custa mais caro).

Plano 3 - A reunião dos cinco canais acima. Taxa de adesão: Cr\$300 mil, Cr\$ 19.740 por mês.

Monjardim vai para Globo mas continua com Pantanal

CLÁUDIO UCHÔA

Vai soar estranho, mas o Pantanal, que serviu de cenário para uma novela que virou fenômeno na Manchete, volta a ser usado no próximo ano em uma produção dramática de televisão, só que agora na tela da Globo. A região, que se transformou em mania nacional com o sucesso de *Pantanal* e ganhou status de símbolo da emissora, mudou de canal com o retorno do diretor Jayme Monjardim à Globo, depois de três anos de Manchete, onde assinou também *Kananga do Japão* e *Ana Raio e Zé Trovão*. O contrato ainda não foi firmado, mas Jayme já fala sobre *Flor de cera*, novela ambientada na região centro-oeste do país, escrita pelo compositor Renato Teixeira (autor de *Romaria*, sucesso na voz de Elis Regina) e que começa a ser gravada no início do próximo ano.

Reconhecido como um diretor que inovou na televisão, levando para este veículo uma estética que valorizava o ritmo lento e as belas paisagens, Jayme pretende com *Flor de cera* fechar um ciclo em sua vida. Mas ele avisa que a novela não se trata simplesmente de uma continuação de *Pantanal*. "Vamos explorar com mais profundidade o relacionamento entre o homem e a natureza da região e sair em busca da mitologia caipira e da cultura da vida ribeirinha", adianta, garantindo que estes são temas que fazem parte de um universo diferente do mostrado pela novela da Manchete.

O meticuloso Monjardim, que gosta de discutir cada detalhe de seus trabalhos, já está preparado para ser alvo de críticas e ironias por filmar novamente no Pantanal. "Quantas novelas já foram ambientadas no Rio de Janeiro?", pergunta, em defesa de sua opção. Outro ponto polêmico é a preferência pela linguagem cinematográfica. "A maior ambição de um diretor, ou de qualquer artista, é encontrar sua técnica, sua maneira de contar uma história. Procurei durante algum tempo e hoje sei que existem histórias que não posso contar e outras que combinam com minha personalidade. Não posso ignorar esta descoberta e deixar de lado minha linguagem", afirma, com convicção.

Amor no campo e projeto de nova caravana

A história de *Ana Raio e Zé Trovão* marcou profundamente seu idealizador. Depois de ter liderado uma caravana que em mais de um ano de gravações percorreu cerca de 14 mil quilômetros de três regiões brasileiras, o diretor Jayme Monjardim promete mudar radicalmente sua vida, com a cumplicidade de sua mulher, a atriz Ingra Liberato, que viveu a Ana Raio da novela da Manchete. Cansado da agitação da vida na cidade grande e encantado com o estilo de vida do homem do campo, ele vai se mudar para uma fazenda, em local ainda indefinido, e dedicar grande parte de seu tempo à criação de cavalos Andaluzes, uma paixão antiga.

O diretor avisa que depois de se transferir para a fazenda, ainda este ano, vai tentar realizar outros sonhos. O próximo passo seria ficar à margem do alucinante ritmo da televisão. "Queria fazer uma minissérie por ano, um filme a cada três anos e uma novela apenas de cinco em cinco anos", confessa. A experiência da caravana itinerante de Dolores Estrada, de *Ana Raio e Zé Trovão*, desperta em Jaime desejos de transformar em realidade o que existiu apenas na ficção. "Algum dia vou sair pelo país vendendo distração. Serão rodeios, musicais, teatro e outros tipos de eventos culturais", planeja, embora admita que a idéia ainda esteja bastante crua.

Enquanto não chega a hora de embarcar nesta aventura, Monjardim coleciona histórias e argumentos em defesa de uma existência mais ligada à natureza. "A ansiedade e a agitação não permitem que o homem da cidade grande se sensibilize com as pequenas coisas da vida", afirma o diretor, feliz por ter valorizado os aspectos culturais do povo do interior. Embora não negue que ficou magoado com as críticas dirigidas à novela, ele se considera plenamente satisfeito com o trabalho e guarda lembranças marcantes, como a abertura de um cinema em Piratini, (RS) e a construção de um centro cultural em um prédio histórico que ia ser derrubado, em Sete Trilhas (SC).

Na TV Manchete ele queria mais do que novelas

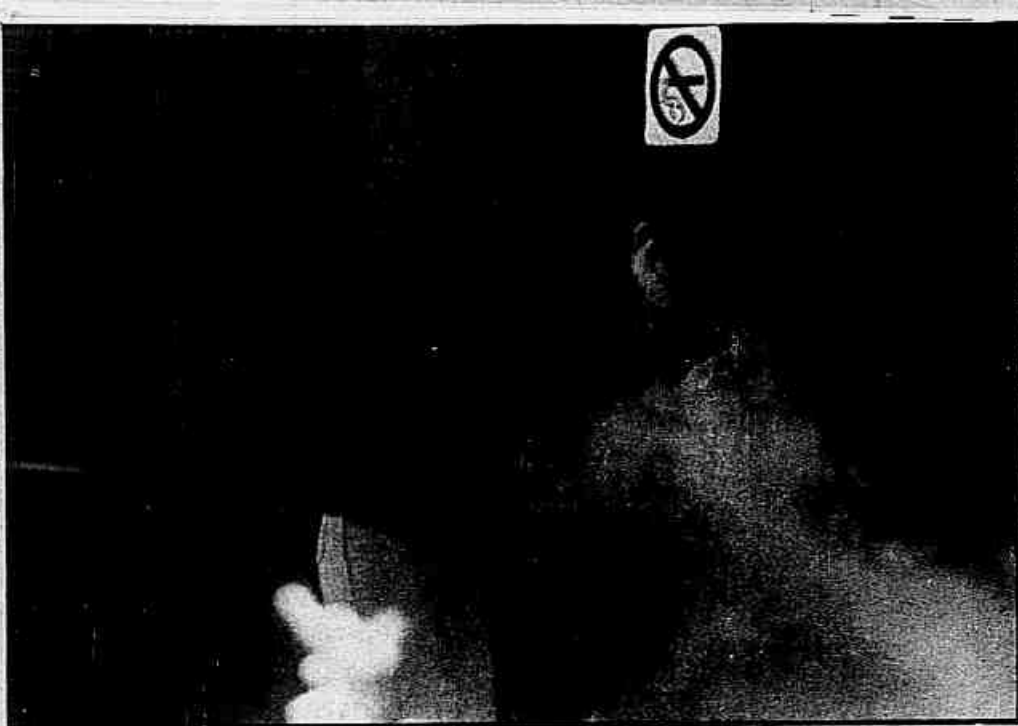
Em três anos de Manchete, Jayme Monjardim consolidou o núcleo de teledramaturgia e arrebanhou um público cativo para estas produções, que, sem falar no fenômeno *Pantanal*, que atingiu picos de 40 pontos no Ibope, garantem para a emissora uma audiência cativa na casa dos 20 pontos. Só que os planos do diretor eram mais ambiciosos. "Nosso projeto era construir uma emissora e não apenas produzir novelas", conta, revelando que este foi um dos motivos de sua saída.

"Foi como um casamento que acabou. As idéias não combinavam mais e eu não tinha como permanecer fazendo coisas nas quais não acreditava". Segundo ele, o desentendimento foi fruto principalmente da relutância da Manchete em investir em no-

vos projetos. "A proposta foi elaborada visando um retorno a médio e longo prazos, e eles, esperando uma resposta imediata, não souberam avaliar esta perspectiva", conta. Monjardim garante, porém, que sua saída não afetou o relacionamento com os executivos da empresa. "Tenho carinho pelo Adolpho Bloch, que me deu a chance de mostrar meu trabalho. Acho que o resultado foi satisfatório também para eles, que evoluíram e conquistaram credibilidade".

O diretor revela que, dentro desta estratégia, *Ana Raio e Zé Trovão* tinha uma importância fundamental. "Queríamos conquistar o interior e fortalecer as emissoras afiliadas, dando a elas equipamento e condições de trabalho para realizar uma novela itinerante". Segundo ele, este objetivo foi ofuscado pelas constantes críticas dos que esperavam desempenho semelhante ao de *Pantanal*. "Seria um débil mental se esperasse isso. *Pantanal* foi um fenômeno, e não se pode transformar um fenômeno em fato corriqueiro. Mesmo assim, consolidamos o horário de novelas, e em alguns locais, como o interior do Paraná e São Paulo, *Ana Raio e Zé Trovão* chegou a ser líder de audiência", garante.

Cansado da cidade grande, Jayme vai viver no interior com a mulher Ingra



Fotos de Marcelo Theobald

Márcia fica presa na produtora durante o incêndio

Fogo muda vida de Márcia

Mais uma vez o misterioso homem de calça preta escapa impune após cometer mais um crime na novela *O dono do mundo*. O resultado da perícia feita na produtora de Rodolfo (Kadu Moliterno) depois do incêndio indica que foi apenas um acidente. Só Beija-Flor (Ângelo Antônio) tem certeza de que foi uma ação criminosa. "Só não faço acusações porque não consegui provas. Mas tenho certeza de que foi um crime, porque sei quem come-teu", diz ele a William (Antônio Caloni), omitindo o nome de seu suspeito, Felipe Barreto (Antônio Fagundes).

Mas o rescaldo do incêndio provoca mudanças na vida de alguns personagens da novela. Inconformado por não ter

uma participação efetiva na vida de Márcia, Otávio questiona a relação dos dois e resolve colocar um ponto final no namoro. "Como é que você acha que eu me sinto quando encontro você agradecendo ao Felipe por ter salvo a sua vida, enquanto eu nem fui comunicado do perigo que você passou?", diz ele, cheio de ciúmes e incomodado por viver uma relação sem paixão.

A administração da produtora também sofre alterações. Depois de fazer um levantamento dos prejuízos, Rodolfo chega à conclusão de que se não investir muito dinheiro a produtora vai à falência. A situação é salva pelo bondoso William, que humildemente oferece o dinheiro necessário e passa de estagiário a sócio da produtora.



Márcia é salva por Felipe, e sua gratidão incomoda Otávio, que decide romper o namoro

Mary só pensa em

ANA CLAUDIA SOUZA

"Sou do mal, sim!". Com todo o orgulho existente dentro de cada mau-caráter, Mary Matoso não se intimida em propagar suas grandes falhas de caráter. Ambiciosa, interesseira, malvada e deslumbrada, a ex-atriz de filmes pornô tem tudo o que de ruim pode haver numa pessoa. Mas, apesar disso, é irresistivelmente cativante. Razões que a razão desconhece, mas que o Ibope de *Vamp* não deixa enganar: Mary Matoso é um arraso.

"Sempre achei que na hora que juntasse o meu texto e a interpretação de Patrícia, ela iria arrasar", comemora Antônio Calmon, autor de *Vamp* e das verdadeiras pérolas cômicas que enchem o texto da novela, principalmente nos diálogos do casal Mary (Patrícia Travassos) e Matoso (Otávio Augusto). Além da clara satisfação pelo sucesso de seu personagem, o crescimento da vampira do mal na história tem outro motivo a ser comemorado por Calmon: Mary era um personagem temido dentro da Globo, e que só vingou graças à "simbiose" entre ele, o diretor Jorge Fernando e a atriz Patrícia Travassos.

"No início, houve medo de que o tom do personagem estivesse exagerado e desagradável, e também porque o triângulo Mary / Jonas (Reginaldo Farias) / Carmem Maura (Joana Fomm) não combinava. Mas tudo era tão novo e tão diferente, que eu sabia que ia dar certo. E deu", comenta Calmon, que escreveu com Patrícia o seriado *Armação ilimitada*. "Mais do que parceiros, fomos cúmplices", diz o autor que não nega ter escrito Mary pensando em Patrícia, nem que a família Matoso é inspirada na similar internacional — *A família monstro*. "E olha que pensei nisso muito antes de anunciarem o filme com a Angelica Houston e o Raul Julia", brinca Calmon.

Bruxa hilária de 'armação' inspirou autor

Vampiros, todo mundo sabe, não morrem nunca. Sendo assim, Mary Matoso, um personagem lúdico, simpático ao público infantil e que percorre uma trilha quase paralela à dos outros personagens da história, teria fôlego para sobreviver a *Vamp* e sustentar um seriado, como Odorico Paraguassú sustentou *O bem amado*? "A idéia não me desagrada de forma nenhuma", diz Antônio Calmon, autor da novela, que, entretanto, admite que ainda não está fazendo planos para isto.

"Essas coisas acontecem no sistema americano: quando um personagem de

novela ou filme dá certo continua num seriado. Mas aqui não há muito isso, não", avalia a atriz, que empresta os agudos de sua voz à dublê de cantora e locutora de rádio da fictícia Armação dos Anjos. "Não saco muito se Mary teria fôlego para continuar depois de *Vamp*. Acho que ela faz parte do contexto da novela", opina Patrícia.

Mas a 'perua' Mary já é desdobramento de outro programa. Foi exatamente num seriado — *A bruxa*, um episódio de *Armação Ilimitada* — que Antônio Calmon vislumbrou sua Mary na pele de Patrícia. "Ela fez uma bruxa hilária", lembra Calmon. Por enquanto preocupado em manter o ritmo cômico de *Vamp*, Calmon responde com um "tudo é possível" para a idéia de Mary e família continuarem a existir, mesmo depois que *Vamp* acabar.

maldades mas é a maior comédia

Ricardo Leoni



Patrícia faz na novela um humor irresistível

FRASES DE UMA 'PERUA'

"Adoro esse nosso *five o'clock blood*" (Para o marido Matoso, no peculiar chá das cinco familiar, onde os dois tomam sangue humano). "Não sou mais sua filha, não obedeco mais a ninguém e sou dona do meu nariz! (...) Sou do mal, sim! Sou uma tremenda ovelha negra, assumidíssima! Sempre fui do mal, apesar de você! Sou péssima, horrivelmente, terrivelmente péssi-

ma!" (Para a mãe Virgínia). "Vou fazer um monte de feitiçaria para este desgraçado. Amarrar pé de morcego num ovo e enterrar debaixo da terra. Costurar o nome do infeliz na boca do sapo. Cozinhar um fio de cabelo deste palhaço com pó de escama de cobra..." (Para Matoso, mostrando as bruxarias que fará contra Cachorrão).

"Estou ficando íntima dos

segredos do mal! O Vlad vai ser fichinha perto de mim". (Gabando-se de seus novos poderes com o curso de bruxaria por correspondência).

"Estamos humanos, Matoso. Estamos provisoriamente humanos. Porque se o diabo quiser e São Drácula ajudar, Vlad voltará para reclamar o que é seu". (Corrigindo Matoso, sobre o estado atual da família, temporariamente sem poderes vampírescos).

Ela dá lições de mau-caratismo sem perder a pose

Ex-atriz de cinema pornô, casada por interesse, apaixonada pelo marido da irmã morta, aluna de um curso de bruxaria por correspondência, metida a cantora e adepta do estilo *over-over* tanto na maneira de se vestir, como na de decorar sua casa, com cabeças decepadas, morceguinhos na parede e muitas carrancas pela casa. "Mary é como se fosse uma criança grande: é vingativa e tem uma ambição desmedida", analisa Patrícia Trassos que, apesar de saber que Mary viraria vampiro, se assustou quando aconteceu.

"No início rejeitei a história do vampirismo, porque estava começando a acertar o tom da Mary e achei que ia me perder", lembra Patrícia que nas gravações de *Vamp* tem que se equilibrar sobre enormes saltos dos tamancos escandalosos usados por Mary Matoso. "Como não há muito tempo para compor um personagem, as pessoas com quem a gente mais conversa são os figurinistas e cabeleireiros. E foi assim que decidimos que Mary seria uma mulher cafona, que parou nos anos 60 e que transa a sexualidade acima de qualquer coisa", conta Patrícia.

O êxito do personagem, principalmente entre as crianças, parece ter uma razão: Mary, embora não consiga realizar nada, fala tudo de mal que as crianças, por motivos óbvios, não poderiam sequer pensar. "Ela dá lições de mau-caratismo como se estivesse falando de regras de escotismo", diverte-se a atriz.

Maldades do Rato de Marieta Severo

Quem era o Rato? Hoje a resposta é fácil, mas durante a exibição da novela *O sheik de Agadir*, em 1966, o Rato era um grande mistério. Tanto que ninguém acertou a resposta num dos muitos concursos promovidos pela TV Globo, que aproveitou o sucesso da novela escrita por Glória Magadan para se tornar popular, já que tinha apenas um ano de vida.

O Rato era a princesa árabe Eden de Bassora, o primeiro papel da atriz Marieta Severo, que tinha, na época, apenas 19 anos. Durante os meses em que *O sheik de Agadir* ficou no ar, só apareciam as luvas negras de um personagem que matou uma série de outros personagens. "A princesinha não teria força para estrangular. Aliás, com um peteleco ela rodava", conta Marieta Severo que hoje descreve a novela como uma fantasia rasgada, "sem nenhum contato com a realidade".

A trama se passava na Arábia (dunas da Restinga de Marambaia) e na



Marieta foi o Rato que infernizou a vida de Yoná



Reprodução

França ocupada pelos nazistas (estúdios da Globo no Jardim Botânico). O sheik Omar Ben Nazie, interpretado por Henrique Martins, apaixonava-se pela francesa Janette Legrand (Yoná Magalhães) e tinha um sério concorrente no páreo, Maurice Dummont (Amilton Fernandes). Entre a areia do deserto, tendas e tuaregues, os prínci-

pes e princesas árabes entravam em contato com a legião estrangeira. Já na França ocupada atuavam os nazistas, um grupo da pesada formado por Emiliano Queiroz, Márcia de Windsor e Mário Lago.

"O público odiou meu personagem porque fui matando um a um os heróis da resistência", afirma Emiliano Queiroz, o Hans Stauber, que teve um triste fim. O Rato descobriu-o doente num hospital francês e o matou jogando por cima dele uma coleção de aranhas caranguejeiras. Naquele tempo não havia dublê e as aranhas eram absolutamente verdadeiras. Emiliano certa vez apanhou de uma velhinha em Copacabana, inconformada diante daquele crápula que matava todos os heróis.

Marieta também levou pedrada em Copacabana porque na novela costumava puxar os cabelos de Yoná Magalhães. Ela acha graça até hoje dos enormes bifes que os atores tinham que declamar e que incluíam frases incompreensíveis. "Toda vez que a gente percebia isso caíamos na gargalhada". Emiliano, entretanto, levava a trama a sério e tentava fazer um paralelo entre o poder dos nazistas na novela e o poder dos militares que tinham acabado de tomar o poder.

A DANÇA DO IBOPE

O boletim do Ibope com os cinco programas de maior audiência de cada emissora no Rio revela surpresas no período de 22 a 29 de setembro. Os cariocas que geralmente torcem o nariz para os dramalhões mexicanos do SBT, deram 10 pontos a 'Rosa Selvagem' e 9 a 'Simplesmente Maria'.

GLOBO

1) RJ TV (2ª ed.)	56
2) Vamp	53
3) Jornal nacional	52
4) O dono do mundo	48
5) Fantástico	48

MANCHETE

1) Ana Raio e Zé Trovão	19
2) Documento especial	9
3) O guarani	8
4) Jornal da Manchete (1ª ed.)	6
5) Pantanal	5

BANDEIRANTES

1) Itália x Hungria	10
2) Sampdoria x Internazionale	4
3) Segunda sem lei	4
4) Rio Branco x S. Paulo	4
5) Clube do Bolinha (1ª parte)	3

CORCOVADO-MTV

1) Renascer	1
2) Ombak	1
3) Aventura aos quatro ventos	1
4) TVleezão	1
5) Ponto zero	1

SBT

1) Topa tudo	16
2) Show de prêmios	10
3) Rosa selvagem	10
4) Viva a noite	9
5) Simplesmente Maria	9

RIO

1) Columbo	1
2) Melhores clips	.
3) Inst. Brasileiro	.
4) Grandes moment. inter.	.
5) Musical	.

Foram 370.000 cartas que os ouvintes da FM 105 mandaram para a promoção "O telefone é meu". Foi só escrever dizendo o dia e a hora em que a música "Amor Amor" da Angélica tocou na rádio e pronto, o ouvinte já estava concorrendo. A sorteada foi Jane Nascimento Nunes que recebeu como prêmio uma linha telefônica e mais o aparelho. E não é só isso. Depois da linha instalada a primeira ligação que ela irá receber será da Angélica. É mais um presente da FM 105 para seus ouvintes. Gente que está sempre de bem com a vida.

FM 105

De bem com a vida.

Angélica só liga pra quem está de bem com a vida.



CORTINAS SOB MEDIDA

**NÓS FAZEMOS
MELHOR,
PELO MENOR
PREÇO.**

A Karícia faz a melhor "cortina sob medida" do Rio de Janeiro. São mais de 1 milhão de clientes satisfeitos com o atendimento e a qualidade Karícia.

Você escolhe modelos e padronagens em catálogos e mostruários de infinita variedade, com o auxílio de atendentes especializados que, sem qualquer compromisso, lhe oferecerão orçamentos de todas as opções desejadas.

Ligue marcando uma visita. Ninguém é capaz de fazer melhor, por menor preço e com mais vantagens.

**LIGUE PARA A KARÍCIA
MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ.
PENSOU CORTINA,
PENSOU KARÍCIA.**

*** Atendemos Petrópolis, Teresópolis e Região dos Lagos.**

*** Aceitamos cartões de crédito.**

*** Crediário próprio, facilitando seus pagamentos.**

*** Condições "Especiais para Empresas". Ligue 581-3471.**



Karícia
A MAIOR FÁBRICA DE CORTINAS DO BRASIL

BARRA DA TIJUCA
CASASHOPPING - LOJA G
TELS.: 325-8486 / 431-6676

BOTAFOGO
VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 25
TEL.: 266-2647

TIJUCA
CONDE DE BONFIM, 176
TELS.: 228-3795 / 234-5898

MADUREIRA
ESTR. DO PORTELA, 136
TELS.: 488-1015 / 488-1013

MÉIER
OLIVEIRA, 11 (FTE. AO IMPERATOR)
TEL.: 591-4745

MÉIER
LUCÍDIO LAGO, 96
TEL.: 281-1982

MÉIER
LUCÍDIO LAGO, 115
TEL.: 281-5149

MÉIER
LUCÍDIO LAGO, 138
TEL.: 281-6611

MÉIER
24 DE MAIO, 1383
TEL.: 593-0546

BERVEL — Venda.
Localização, Administração de Imóveis e Condomínios. Rua do Carmo, 9/7º And. Tel: 224-6100. Cxj — 1590. ABADI 256.



**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**

**Centro
Cidade Nova**

Apt's Conjugados

LM ROSSES — Ótimo conjunto de 30m² — totalmente reformado, coz e banh, decor. vago — usc. local e prédio — só 5.500 mil — 532-3311 c/ 17617 LM 0930.

GARAGEM — Vendo vaga independente Av. N. Sra. Fátima esquina c/ Riachuelo US\$ 5.000. Tr. propr. 1. 242-7889.

1 Quarto

BAIRRO DE FÁTIMA — Na Praia Sala, qto sop, var. coz, banh., vazio, reformadíssimo. Crs 13 mil. Tr. 242-2842/ 252-2922. CRECI 9376.

**AValiação
264-1921
EXCLUSIVA
IMOBILIÁRIA**

Vendas em 15 dias
CRECI J 2963.

2 Quartos

ESTÁCIO — Grupo empresarial. MG vende: Rua Maia Lacerda, 403 Sala 2 qto. Crs 10 milhões. Tr. 240-1148. CRECI J 5903.

3 Quartos

RUA JUPIRA 54 — Apartamento 302 v/d al 3 q banh coz dep emp 2 var ocup v/d local 240-4538 CRECI 2000.

Casas e Terrenos

SAÚDE — Vendem-se duas casas novas uma tip apt vazias R Conselho Zaccarias nº 111 Tel. 221-0846 Centro.

**Glória
Santa Teresa**

Apt's Conjugados

ÁREA DO RUSSEL — Conjugado de 16, vazio panorâmico p/ o Aterro. Ótimo investimento US\$ 30 mil. Tr. 252-2022/ 242-2842. CRECI 9376.

GLÓRIA — Vendo preço de ocasião, quitante, desocupado Crs 5.000.000.00 Dr. Patrícia Tel: 232-8566 de 8:30h às 11:30 horas. Cxj 314.

1 Quarto

GLÓRIA — Quem vier comprar Vd vazio lindo apt 50m² c/et al sep coz banh dep emp 2 var. CAJUTI 233-3525. 233-3426 CRECI J 362.

2 Quartos

STA TERESA COND. FECHADO — Última unidade 2 qts (1 suite) sala varandas dep. compl. 2 vgs. gar. construção p/ adm. cota terr. US\$ 20.000. Reserve já R. ROLAND 562-1344 (R.1) CRECI J-2776.

GLÓRIA JT METRÔ 110M² — Sítio 2 q am bh coz dep s/p ar R. Cândido Mendes. US 49 mil 287-7799 GEMINNI C/2104 CRECI J 2365.

AO LUXO CÂNDIDO MENDES — Var sl 2 q am bh coz dep plan dep garim US 65 mil 287-7799 GEMINNI C/ 2150 CRECI J 2355.

3 Quartos

STA TERESA — Tipo casa 3 qts + terraço c/saia. Andre Gavalante prox. Ate. Alexandrino. US 50 mil. 222-2272.

4, 5 e 6 Quartos

RUA JULIO OTONI — Salas v/d 5 qts, suítes, al. jantar, coz, coz, 4 qts emp, piscina, área esporte 1000m². Visita a inf 607-6212. CRECI J 3146.

Casas e Terrenos

STA TERESA — Terreno adjacido, p/ vista mar, ravinho, p/ baia, pisc, churras, canil, mansão altíssimo luxo c/ salão, biblioteca, sala, cox, al. jogos, 4 qts, 3 bhs, 900, comp/coz, dep emp, comp/gar, etc. Info e visitas: MOYSES MAIA 262-2886/ 256-2128. CRECI J 2650.

PORTAL BOLA CASA STA TERESA — Visto baia slão 2 qts, 2 bhs, 2 qts emp, piscina, área esporte 1000m². Visita a inf 607-6212. CRECI J 3146.

A PORTAL CASA STA TERESA PISC CHURR — Slões varandas 4 qts (3 suites) 4 bhs + tv coz dep dep vgs US\$ 250 mil 256-7272 RF C-443 CRECI J 1502.

STA TERESA (LAGOINHA) — Casarão 350m² vazio terra 1.600m². Ac. p/ vista mar US 150 mil. SOIMOVEIS 239-6300. Al. 239-8429. CRECI J 2437 (A. 11).

**Flamengo
Botafogo/Urca
Catete**

Apt's Conjugados

BOTAFOGO — Apto sala, coz, banh, reform. docum. Crs 6.500 mil. Praia Botafogo, 254/ 950. Tr. 552-6915.

ACREDITA PRAIA DE BOTAFOGO — Próx S. Clemente conjugado al us coz v/d decorat. 0x US 15 mil chav. 255-2070. API CRECI J 1550.

FLAMENGO ODRA PRAIA

Excl. conj. reform. (no- víssimo). US\$ 17 mil. Melhor oferta. Urgente. Tel. 285-6408. CRECI 15095.

1 Quarto

APART-HOTEL OMNI II — Sala/ qto c/ piscina, sauna, telefone e serviços de hotel. Tel. 246-3485. c/ prop.

BARÃO DE LUCENA — Vendo apto, sala, qto, coz e banh. Trator do 2º e 8º andar, das 8 às 18:00 h. 242-2829. E.J.C.A. CRECI 12592.

BOTAFOGO — Sala e qto, dep. emp. compl. coz c/ área. 1 vga escr., 7º and. R. Vol. do Pátria, prédio recuado junto metrô. 226-8148. Ricardo.

CATETE — Prop. vende, amplo apto, sala e qto separados e dep. emp. Vazio, ótimo estado. R. Artur Bernardes, 43. Chaves local. 220-1273.

FLAMENGO — Av. Oswaldo Cruz, qto, sala, dep. compl. vago, gar. escrit. US 45.000. Tr. JUI IMOVEIS 244-0589. CRECI J 2783 B.N. 003.

FLAMENGO — Rua nobre, ex-cl. qto/ sala, dep. frente, vga escr., US\$ 36 mil. Urgente. Melhor oferta. 285-6408. CRECI 15095.

MENA BARRETO — 43/ 405, sala, qto, 1 vaga. Tr. 296-2697 Alberto/ Flávio.

A PORTAL MELH OFERTA HUMAITÁ — Pronto p/moradia qto arma bh coz qto emp gar cond US\$ 45 mil 256-7272 P-1341 CRECI J-1602.

SIA QUARTO — Todo dup p/moradia Botafogo só US\$ 47 mil + dep. gar DIMENSAO 267-1493 D-1694 CRECI 2118.

A OPORT PRED LUXO — LM ROSSES vido amplo qto sala sep c/arm coz banh vazio e alto ótimo preço 532-3311 CRECI 17617 LM-1936.

AO MARAV. SIA QTO C/DEP — LM ROSSES vido prédio luxo c/play s. fast, sala qto todo amplo c/dep comp arma luxo todo equipado. Vg. esc. d/ ppo 532-3311 CRECI 17618 LM-1936.

BALMAR — C/xe Min. Raul Fernandes 150/1207 sl al qto coz banh área dep. vago gar esc play pisc sauna al festas US\$ 45 mil + financ 239-5696/259-1496 REF 1/1025 CRECI J 3685.

PRAIA DE BOTAFOGO — Oito sala/dep. c/ var. dep. acito imóveis Crs 18 milhões. Tel: 521-7297 CRECI 11144.

HUMAITÁ LAGOA CONJ — Tipo sala qto todo dep. suit coz arm banh 1vq ent 14 milhões + 30 mts SOIMOVEIS 239-5212/232-3284 CRECI J-2437 C7.

THAMIRAS NA SEN VERGUEIRO 203 COB — Slão/ to sep coz banh reform. Sô Crs 15.800 milh ac. carro parte pgr. 235-3744 CRECI J 3685.

FLAMENGO — Sen. Vergueiro, feço and alto pequenos reparos prox metrô e comércio vazio sala qto banh coz área e w.e. emp. INF(JULIO BOGORICIN) 205-9687 JBF 10.256.

SILVIO ROMERO — Reformado slão c/vista sala e qto sep c/arm 15 cor janelas, alum banh az cor teto coz e área arm az cor teto piso corim. gar. esc. INF: (JULIO BOGORICIN) 205-9687 JBF 10.239.

BOTAFOGO — R. Min. Raul Fernandes apt novo and alto slão c/var 1 q dep comp emp ampo c/garagem entrada financ. S.F.H. PRESTACAO Crs 3 milhões. INF: (JULIO BOGORICIN) 205-9687 JBF 10.205.

AV. OSWALDO CRUZ — Flamengo - Prédio novo, área de lazer, 2 vagas, vrd, sala, qto c/er, coz planej, dep. compl. US\$ 70.000. JULIO BOGORICIN 511-1395 Cj 262 JBF 10.280.

ADM. SANTA ISABEL — Vendo apto sala, qto, banh, coz, dep. completas, garagem, c/ var. 2 qts, 2 bhs, 2 qts emp, piscina, área esporte 1000m². Visita a inf 607-6212. CRECI J 3146.

VENHA PARA R. PAIS- SANDO — R. Pais-Sando, sala, qto, banh, soc, sala, var, coz, dep. compl, farto em arm, quitado, vazio. Preço US\$ 80 mil. Chs port. Francisco ou Aldo.

ACB SILVEIRA MARTINS — Odra praia, sala qto separ coz bh, car, esc, piscina, 25 mil. Vls. 257-7774/237-7457 CRECI 2076.

ATENÇÃO — Traco Coréia Duita, 137/103, 2 qts, dep. rev. US\$ 49 mil. Chaves local Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

BOTAFOGO — Ótimo apto, sala, 2 qts, dep. emp, piscina, play, salão festa. R. Gal. Severiano. Tr. c/ prop. 641-4783/ 276-6682. al. notie.

BOTAFOGO — R. Barão de Lucena, 140. Próx. metrô play, pisc, sauna, salão festa, c/ var. 2 qts (1 suite), banh, soc, sala, var, coz, dep. compl, farto em arm, quitado, vazio. Preço US\$ 80 mil. Chs port. Francisco ou Aldo.

HUMAITÁ — 2 qts, sala, ampla coz, dep. compls, gar. Vista verde. US\$ 70 mil. Maceio Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

SENADOR VERGUEIRO — 2 qts dep. comp. coz, dep. compl, gar. Tudo reformado US\$ 45 mil. Tempos outros 285-0986/265-0582 CRECI 20041.

RUA 19 DE FEVEREIRO — Prédio antigo 2 p/and 65m² sl 2 qts bh coz dep dep. Nelson COYANNA 541-3122/542-2635 CRECI 1917.

RUI BARBOSA 140M² LUXO VISTA TOTAL BAIA — 2 qts, sala, ampla coz, dep. compls, gar. Vista verde. US\$ 70 mil. Maceio Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

PENSOU EM VENDER OU COMPRAR? — Ligue BALMAR R. Jardim Botânico, 728 Lj 105 239-5696/259-1496 CRECI J 3685.

PENSOU EM VENDER OU COMPRAR? — Ligue BALMAR R. Jardim Botânico, 728 Lj 105 239-5696/259-1496 CRECI J 3685.

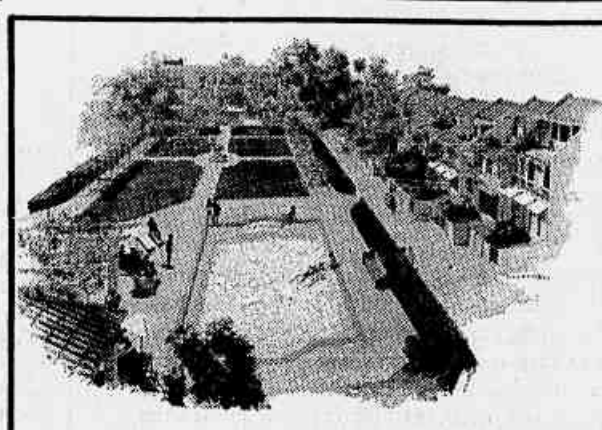
COM SERVIÇOS — Junto a Lagoa varanda slão 2 qts arma 2 bhs, dep. compl, gar, garagem, sala festa play, suítes, ducha, cofre, shop pisc. Ageras US\$ 90 mil 239-5696/259-1496 REF 2/2021 CRECI J 3685.

A PORTAL — 2 qts alto luxo ed novo slão vard arma bh coz dep dep gar sl US\$ 75 mil 255-7272 RF 2/1502 CRECI J 1502.

AO PROMENADE ACELTANDO PREVI — S. Clemente var sl 2 q am bh coz dep dep gar sl US\$ 75 mil 255-7272 RF 2/1502 CRECI J 1502.

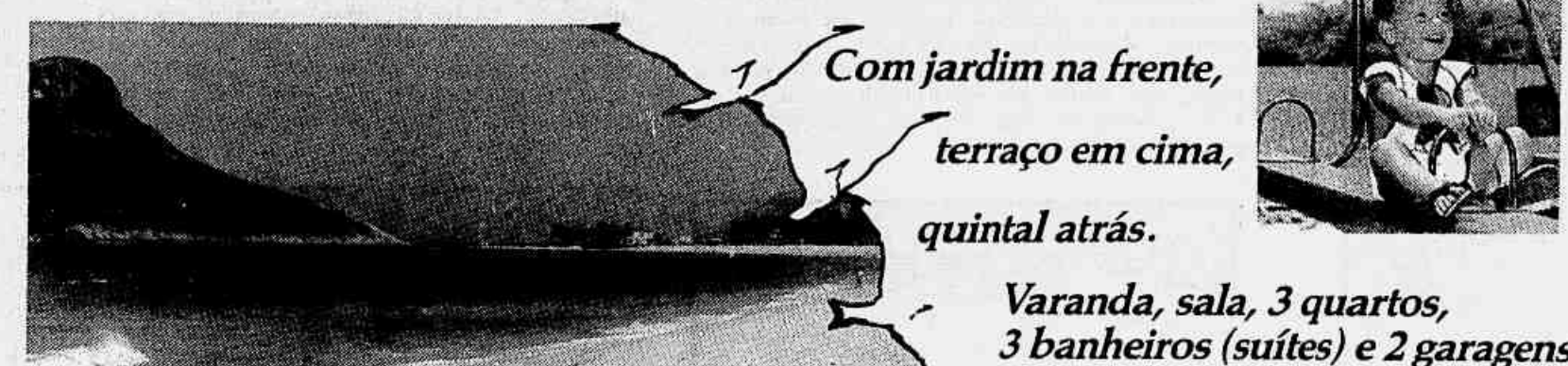
AO ESPETACULAR COND FECHADO — Botaf. sl 2 q am bh coz dep dep gar sl US\$ 75 mil 255-7272 RF 2/1502 CRECI J 1502.

AO ESPETACULAR COND FECHADO — Botaf. sl 2 q am bh coz dep dep gar sl US\$ 75 mil 255-7272 RF 2/1502 CRECI J 1502.



Spazio Del Mare I
consagrou
uma filosofia
de viver.

O SONHO DA CASA POUSA NOVAMENTE NO RECREIO



É um sucesso! A praça exclusiva em estilo italiano. Com piscina, playground, jardins, lampiões, bancos e chafariz.

Com jardim na frente,
terraço em cima,
quintal atrás.

Varanda, sala, 3 quartos,
3 banheiros (suítes) e 2 garagens.

É uma segurança! Portal com
guarita e interfone preservam a paz
que você conquistou.

SPAZIO DEL MARE II

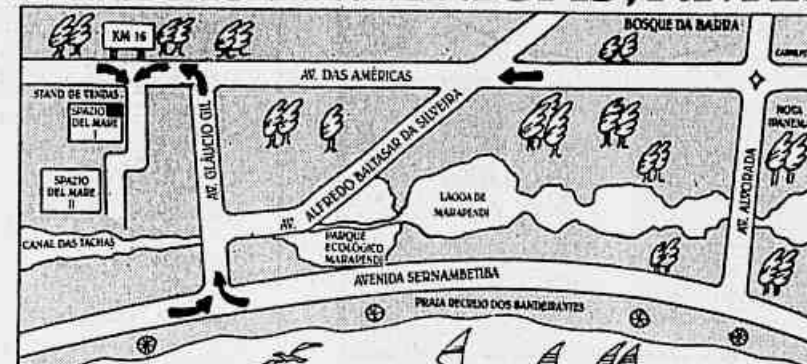
mostra as condições para você também comprar esta filosofia.

Condições da casa 6, quadra 1
Sinal: 625.800, Mensais: 443.275,
Escritura: 1.877.400, Financiamento: 35.462.000,
Índice de correção ICC do Município do Rio de Janeiro. Índice base 2.457,78.
E MAIS NADA!

AV DAS AMÉRICAS, KM 16

Construção:
ENGECAU
ENGENHARIA E
CONSTRUÇÃO LTDA.

Incorporação:
500 EMPREENDIMENTOS
IMOBILIÁRIOS



Vendas:
JULIO BOGORICIN
IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 156 - 8º andar
Tel.: 292-1122
CORRETORES NO LOCAL
ATÉ ÀS 18 HORAS

PAULO VI COMPL. INFRA-ESTRUT LAZER SÔ 85 MIL — Sítio 2 amb 2 qts c/arm coz dep dep gar US\$ 80 mil 287-7799 GEMINNI C/2113 CRECI J 2355.

COM VARANDÃO — 9º andar frente elev priv sombra slão 2 qts (suíte) 2 banhs coz dep dep gar US\$ 80 mil 287-7799 GEMINNI C/2113 CRECI J 2355.

AV. OSWALDO CRUZ — Flamengo - Prédio novo, área de lazer, 2 vagas, vrd, sala, qto c/er, coz planej, dep. compl. US\$ 70.000. JULIO BOGORICIN 511-1395 Cj 262 JBF 10.280.

ADM. SANTA ISABEL — Vendo apto sala, qto, banh, coz, dep. completas, garagem, c/ var. 2 qts, 2 bhs, 2 qts emp, piscina, área esporte 1000m². Visita a inf 607-6212. CRECI J 3146.

VENHA PARA R. PAIS- SANDO — R. Pais-Sando, sala, qto, banh, soc, sala, var, coz, dep. compl, farto em arm, quitado, vazio. Preço US\$ 80 mil. Chs port. Francisco ou Aldo.

ACB SILVEIRA MARTINS — Odra praia, sala qto separ coz bh, car, esc, piscina, 25 mil. Vls. 257-7774/237-7457 CRECI 2076.

ATENÇÃO — Traco Coréia Duita, 137/103, 2 qts, dep. rev. US\$ 49 mil. Chaves local Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

BOTAFOGO — Ótimo apto, sala, 2 qts, dep. emp, piscina, play, salão festa. R. Gal. Severiano. Tr. c/ prop. 641-4783/ 276-6682. al. notie.

BOTAFOGO — R. Barão de Lucena, 140. Próx. metrô play, pisc, sauna, salão festa, c/ var. 2 qts (1 suite), banh, soc, sala, var, coz, dep. compl, farto em arm, quitado, vazio. Preço US\$ 80 mil. Chs port. Francisco ou Aldo.

HUMAITÁ — 2 qts, sala, ampla coz, dep. compls, gar. Vista verde. US\$ 70 mil. Maceio Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

SENADOR VERGUEIRO — 2 qts dep. comp. coz, dep. compl, gar. Tudo reformado US\$ 45 mil. Tempos outros 285-0986/265-0582 CRECI 20041.

RUA 19 DE FEVEREIRO — Prédio antigo 2 p/and 65m² sl 2 qts bh coz dep dep. Nelson COYANNA 541-3122/542-2635 CRECI 1917.

RUI BARBOSA 140M² LUXO VISTA TOTAL BAIA — 2 qts, sala, ampla coz, dep. compls, gar. Vista verde. US\$ 70 mil. Maceio Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

PENSOU EM VENDER OU COMPRAR? — Ligue BALMAR R. Jardim Botânico, 728 Lj 105 239-5696/259-1496 CRECI J 3685.

PENSOU EM VENDER OU COMPRAR? — Ligue BALMAR R. Jardim Botânico, 728 Lj 105 239-5696/259-1496 CRECI J 3685.

COM SERVIÇOS — Junto a Lagoa varanda slão 2 qts arma 2 bhs, dep. compl, gar, garagem, sala festa play, suítes, ducha, cofre, shop pisc. Ageras US\$ 90 mil 239-5696/259-1496 REF 2/2021 CRECI J 3685.

A PORTAL — 2 qts alto luxo ed novo slão vard arma bh coz dep dep gar sl US\$ 75 mil 255-7272 RF 2/1502 CRECI J 1502.

OPORTUNIDADE NO HUMAITÁ — R. Desemb. Bule, 99 — apt's prontos salaão tábuas corridas varandas 2 e 3 qts (1 suite) 2 banhs, copa, dep. dep. emp. 1 e 2 vagas, dt. acabamento. Fachada mármore fácil pagto. Em 12 meses. Vendas CONSULTAN — Tel.: 521-7544. Corretores no local diariamente das 9:00 às 18:00 hrs — CRECI — J-1009.

A PORTAL PISC SAUNA S FESTAS — Sítio var 2 qts sl 2 bhs coz dep dep gar US\$ 80 mil 256-7272 RF 2/1653 CRECI J 1602.

A PORTAL DONA MARIANA — PISC SAUNA S FESTAS var 2 qts sl 2 bhs coz dep dep gar US\$ 80 mil 256-7272 RF 2/1653 CRECI J 1602.

HUMAITÁ — C/financiamento, ed. colíbris residencial, 2 piscinas, 2 suítes, parab. armad. lavand. e rec. 2 var 2 qts (suíte) 2 banhs coz área e dep emp v/gar. INF: (JULIO BOGORICIN) 205-9687 JBF 10.205.

EXCELENTE APTO EM BOTAFOGO — Construção SERVIÇO. Pronto p/moradia. 50 meses p/pagar. Sala, varanda, 2 quartos (1 sl), vga de garagem. Sítio de festas, jardins, playground, sauna. (2182). Vendo MG-600. 285-6692 - 205-4412. CRECI J 501.

AMERICAN FLAT SERVICE — Construção SERVIÇO. Pronto p/moradia. 50 meses p/pagar. Mobiliário incluído no preço. Sala, 1 ou 2 quartos c/closet, varanda e garagem. Sítio de festas, jardins, playground, sauna. (2062). Vendo MG-600. 285-6692 - 205-4412. CRECI J 501.

URCA — Vendo apt c/sala 2 qts, área serv dep emp. etc. Ind. not. não c/correio. Av. S. Sebastião nº 99 apt. s/ 101. Tr. Tel: 552-1524.

FLAMENGO — Av. Oswaldo Cruz, totalmente reformado, sala de manhã indepassível sala 2 qts c/arm banh box blindado coz montada dep comp emp. garagem. INF: (JULIO BOGORICIN) 205-9687 JBF 20.407.

PRAIA DO FLAMENGO — 2 qts, sala, ampla coz, dep. compls, gar. Vista verde. US\$ 70 mil. Maceio Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

SENADOR VERGUEIRO — 2 qts dep. comp. coz, dep. compl, gar. Tudo reformado US\$ 45 mil. Tempos outros 285-0986/265-0582 CRECI 20041.

RUA 19 DE FEVEREIRO — Prédio antigo 2 p/and 65m² sl 2 qts bh coz dep dep. Nelson COYANNA 541-3122/542-2635 CRECI 1917.

RUI BARBOSA 140M² LUXO VISTA TOTAL BAIA — 2 qts, sala, ampla coz, dep. compls, gar. Vista verde. US\$ 70 mil. Maceio Sobrinho. 53/8406. Sáb./ dom. 9/14 h. 226-5820.

PENSOU EM VENDER OU COMPRAR? — Ligue BALMAR R. Jardim Botânico, 728 Lj 105 239-5696/259-1496 CRECI J 3685.

PENSOU EM VENDER OU COMPRAR? — Ligue BALMAR R. Jardim Botânico, 728 Lj 105 239-5696/259-1496 CRECI J 3685.

COM SERVIÇOS — Junto a Lagoa varanda slão 2 qts arma 2 bhs, dep. compl, gar, garagem, sala festa play, suítes, ducha, cofre, shop pisc. Ageras US\$ 90 mil 239-5696/259-1496 REF 2/2021 CRECI J 3685.

A PORTAL — 2 qts alto luxo ed novo slão vard arma bh coz dep dep gar sl US\$ 75 mil 255-7272 RF 2/1502 CRECI J 1502.

AO PROMENADE ACELTANDO PREVI — S. Clemente var sl 2 q am bh coz dep dep gar sl US\$ 75 mil 255-7272 RF 2/1502 CRECI J 1502.

THAMIRAS C/MELHOR SLA 2 QTS — Coz banh dep comp todo reform excel ed. pred. só c/4 anos na Gal. S. Sebastião 1º loc de preço andar alto vista panorâmica al vista ou passo financ. trator 235-3744 CRECI J 3958.

URGENTE SOMENTE US 40 MIL — Próximo metrô sala 2 qts dep. compl. Tr. 248-8029 A6 267-9915 PONTALINHA CRECI J 666.

HUMAITÁ — 2 Slas 2 qts orig 3 2 banhs hidromassagem coz dep dep gar US\$ 80 mil 256-7272 RF 2/1653 CRECI J 1602.

VENDA POR LICITAÇÃO DE IMÓVEIS NÃO OPERACIONAIS DO GRUPO HERMES MACEDO

Lojas, Galpões, Áreas para Supermercados, Shopping Centers ou incorporações. Excelentes oportunidades.

LOTE 1 - CURITIBA - PR - Av. Rep. Argentina, 3024
Terreno em zona bancária (potencial de 5 vezes a área do lote), 1.502 m² com 15 m de frente para a Av. República Argentina, 28,50 m para a Carlos Dietrich e 24,50 m para a Francisco Frischmann (via rápida). Área construída de 310 m².
Valor mínimo: Cr\$ 248.000.000,00

LOTE 2 - LONDRINA - PR - Av. Tiradentes, 1700
Terreno com 14.168 m² com frente de 56 m para a Av. Tiradentes e 140 m para a Av. Leste-Oeste, com 5.100 m² de construção, excelente para centro comercial ou de distribuição.
Valor mínimo: Cr\$ 1.100.000.000,00

LOTE 3 - PONTA GROSSA - PR - Rua Augusto Ribas, 830
Frente de 21 m para a Augusto Ribas. Terreno com área de 1.106 m² de rua a rua, com prédio de 1.100 m². Excelente construção, ex-Copel, anexo ao prédio dos Correios.
Valor mínimo: Cr\$ 385.000.000,00

LOTE 4 - PONTA GROSSA - PR - Av. Vicente Machado, 562
Ponto excelente, área de 410 m², frente de 20 m para a Vicente Machado, 20,50 m para Cél. Dulcídio. Área construída de 750 m². Antiga agência bancária e loja.
Valor mínimo: Cr\$ 165.000.000,00

LOTE 5 - CASCAVEL - PR - Av. Brasil, 540
Terreno com 60 m, de frente para a principal artéria de Cascavel, com 2.850 m², todo murado, contendo casa de madeira.
Valor mínimo: Cr\$ 72.000.000,00

LOTE 6 - CASCAVEL - PR - Av. Paraná c/ Piquiri
Terreno de esquina com 1.481 m², com 50 m de frente (interliga-se ao lote 5).
Valor mínimo: Cr\$ 28.000.000,00

LOTE 7 - CASCAVEL - PR - Av. Paraná, 845
2 Galpões para loja ou depósito (sendo um novo) com 2.150 m² de área, em terreno de 35 m de frente, com 1.663 m² de área (interliga-se ao lote 5).
Valor mínimo: Cr\$ 138.000.000,00

LOTE 8 - TOLEDO - PR - Rua Barão do Rio Branco
Terreno na principal rua da cidade com 3 frentes, sendo 100 m para a Barão do Rio Branco, 20 m para a Guarani e 20 m para a N.S. do Rocio, com área total de 2.600 m².
Valor mínimo: Cr\$ 99.000.000,00

Recebimento de propostas até o dia 29-10-91, endereçadas a:
Hermes Macedo S.A., Área de Negócios Imobiliários
- Rua João Negrão, 595 - Curitiba 80010 PR,
ou por FAX (041) 223-5257 e 232-5537
- Maiores informações pelo fone (041) 232-6416.

As propostas devem vir com preço para pagamento à vista (sinal 25% até 01.11.91).
Caso pretendam financiar, os Bancos Itaú, Nacional e Real poderão oferecer diretamente aos adquirentes linhas especiais de crédito.
Os proprietários se reservam o direito de retirar qualquer dos imóveis da presente licitação. Todas as vendas serão "Ad Corpus".

GRUPO EMPRESARIAL HERMES MACEDO

CASA ANTIGA - R. do Resende, 194 - Terr. 200 m². A. c. oferta. Tel. 267-5378 (res). 222-5000 (com). Sr. Torres.

SALA COM VAGA

No melhor ponto comercial, c/ divisórias formando 2 ótimos ambientes. Podendo ocupar imediatamente. Rua da Orla com 7 de Setembro. Tel. 289-6373. Sr. Cardoso. Cel. 387.

Imóveis Comerciais Zona Sul

LOJA NA BARRA

— Av. Armando Lombardi próximo ao "LA MOLE" 50m² de loja + 40m² de jardim + 150.000 ac. carros na rua. Tel. 542-1344 c/ Roberto Roland. CRECI J 2776.

COPACABANA — Vendo apto comercial ou residencial frente sala quarto separado. Av. Copacabana, 861. Tel. 5317 trator 2 L.

VISCONEIRA PIRAJÁ - Andar inteiro, 240 m², 6 garagens. Vendo. Tel. 262-3706, direto proprietário.

JOANA ANGELICA — Para consult. ou escrit. 100m². 4 al. Dr. Nelson Gomya. 541-3122 842-2635 CRECI 1917.

AO PREDIO COMERCIAL — Est. do Tindiba 3 and. 5 mil m² terreno est. 2 ruas fach. v. luv. v. d. lojas e estacionamento. SOIMOVEIS 239-9300 CRECI 24372-6.

AO BARRA TOP — Loja al. 451 "E" vendida loja duplex 25x25m² reformada vazia 1 v. g. esc. Tel. 241-2458 CRECI 14321.

A CASA BOTAFOGO — Frente rua 5 salões 5 banh. coz. dep. gar. clinica, sede empresa reformada US 210 mil est. perm. ta. 237-8989 CRECI 18858.

TORRE DO RIO SUL

Vendo andar alto c/ 2.026m² e 27 vagas de garagem. Tratar direto proprietário 521-4443, Sérgio Ribeiro, horário comercial.

S. CONRADO 600M² ÁREA COMERCIAL 50% DA ÁREA JÁ EDIFICADA

C/predio novo 3 pav. de 700m² ao lado do King's Motel. Maiores informações DIMENSÃO 267-1493 D-C/Sr. Alcir. CRECI: 2118.

LOJA 127/ GÁVEA TRADE CENTER - Marquês de São Vicente, 124. C/ 80 m². Irav e ar. central. Tel. 507-2211. CRECI 10806

ACB ÓTIMA VAGA DE GARAGEM — Carro grande S10. Campos act. proposta US\$ 10 mil. Inf. 257-7774.

THAMIRAS C/ A MELHOR SALA COMERCIAL — Na Bar. Ribeiro 774 e alto 2 amb. coz. kit. ot. estado. Cr\$ 22 mil. Av. Carro para pagar! 235-3744 CRECI J 3958.

THAMIRAS NO MELHOR Ponto - Hilario Couveia 66 vazia 40 m² ot. est. Cr\$ 22 mil. Av. Carro para pagar! 235-3744 CRECI J 3958.

A OPORT. LOJA FORUM IPANEMA — LM ROSSES v. d. alto luxo, sobrelaje, c/ 35m², vazia, pronta p/ uso. 2 vagas est. local. e p. 532-3311 c/ 17018 LMS 995.

ATENÇÃO CLIMAS/CURSOS/RESTAURANTES E OUTROS — C/roço do Leblon 550m², est. perm. p/ pto. SOIMOVEIS 239-9300 CRECI J 2437 (B-6).

ÓTIMA SALA COMERCIAL — Frente reformada. Vista mar. Djalma Ulrich Cr\$ 23 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

LOJA AV. COPA GALERIA — 85m², gar. escrit. ótimo ponto. Aceito imóveis só Cr\$ 65 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

TERRENO COMERCIAL RES. RUA TRANSVERSAL A J. BOTANICO — C/roço do Leblon 550m², est. perm. p/ pto. SOIMOVEIS 239-9300 CRECI J 2437 (B-6).

ÓTIMA SALA COMERCIAL — Frente reformada. Vista mar. Djalma Ulrich Cr\$ 23 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

LOJA AV. COPA GALERIA — 85m², gar. escrit. ótimo ponto. Aceito imóveis só Cr\$ 65 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

TERRENO COMERCIAL RES. RUA TRANSVERSAL A J. BOTANICO — C/roço do Leblon 550m², est. perm. p/ pto. SOIMOVEIS 239-9300 CRECI J 2437 (B-6).

ÓTIMA SALA COMERCIAL — Frente reformada. Vista mar. Djalma Ulrich Cr\$ 23 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

LOJA AV. COPA GALERIA — 85m², gar. escrit. ótimo ponto. Aceito imóveis só Cr\$ 65 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

TERRENO COMERCIAL RES. RUA TRANSVERSAL A J. BOTANICO — C/roço do Leblon 550m², est. perm. p/ pto. SOIMOVEIS 239-9300 CRECI J 2437 (B-6).

ÓTIMA SALA COMERCIAL — Frente reformada. Vista mar. Djalma Ulrich Cr\$ 23 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

LOJA AV. COPA GALERIA — 85m², gar. escrit. ótimo ponto. Aceito imóveis só Cr\$ 65 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

TERRENO COMERCIAL RES. RUA TRANSVERSAL A J. BOTANICO — C/roço do Leblon 550m², est. perm. p/ pto. SOIMOVEIS 239-9300 CRECI J 2437 (B-6).

ÓTIMA SALA COMERCIAL — Frente reformada. Vista mar. Djalma Ulrich Cr\$ 23 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

LOJA AV. COPA GALERIA — 85m², gar. escrit. ótimo ponto. Aceito imóveis só Cr\$ 65 milhões. Tel. 521-7297 CRECI 11144.

Imóveis Comerciais Zona Norte

SALA COMERCIAL — Ed novo gar. escrit. ot. ponto na rua 28 de Setembro US 45. 546-6337. Alba ou 511-5795 Luis Carlos CRECI 18551.

IMÓVEL P/ INDUSTRIA - Engenho Novo Rua Vaz Tol. do, vdo c/ área coberta e des. cob. Cisterna 8.000 litros. US\$ 50 mil. Tel. 571-9229.

SALA COMERCIAL — Estrada do Galvão, 2.730/206, frente c/ 29 m². Tratar telef. 262-9932.

AV. ATAULFO DE PAIVA N° 255 — Prontas. 32 meses p/ pagar. Em frente ao Rio Design Center. Sala ou andar. Corredor de 30 a 250m². CORRETOR NO LOCAL DE 2º e 6º. (6580) Venda MG-600. 268-6892 205-4412 CRECI J 501.

AV. ATAULFO DE PAIVA N° 1251 — Rara oportunidade. 65 meses p/ pagar. 31m², sala de convenções e auditório, circuito interno de TV. EXCELENTE NEGÓCIO. (6590) Venda MG-500. 268-6892 205-4412 CRECI J 501.

COBERTURA SHOPPING DA GÁVEA — Excepcional cobertura com área útil de 950m² + 450m² de terra. Própria para grandes empresas. etc. Fones: 254-0295/274-2522 (Hor. Com.) CRECI 18558.

GRUPO SALAS 200m² — Exc. pred. Botafogo ar. cond. 4 banh. 4 v. g. esc. 136 meses. 266-3202 CRECI 12136.

PREDIOS COM. OU IND. — Vendo, troco, etc. 1.800² área 10.000m² e 1.000m² loja e sobrado área 10.000m², plantas c/ loja e posto. Av. das Américas, 13.900 e 13.750 est. Via 9, jo. TOCK STOK.

SOIMAR — Av. Copacabana, 794 — Salas 702 e 703. Tel. 257-0484/256-9798 CRECI 511.

BOTAFOGO — COBAL — Vendo box de frutas. Ot. preço, ac. cruzados novos. Tr. 286-6250.

A 1ª LOJA — Viscconde de Pirajá c/ 48 m², ar. central, 50 US\$ 75 mil. Preço até 21/10. Entrega imediata. SOIMOVEIS 239-9300 A-7 CRECI J 2437.

FÓRUM IPANEMA — Vendo sala. Tel. 287-2794, particular.

VENDE-SE EXC. SALA — Ed. Centro da Eixo Ar. central, música ambiente. Bela vista. Tratar 399-4066.

CLASSIFICADOS TEL — 580-5252. Anúncio p/ telef. do 2º a 6º andar. Todas as edificações até 18 horas.

GALPÃO 1.800 M² — Área nobre, Rua Matimorá Jacaré, excelente construção. US\$ 200 mil. Tel. 204-0145.

GALPÃO — AV. BRASIL FAZENDA BOTAFOGO VENDO — PERMUTO

Área do galpão — 2800m². Área do terreno — 9200m². Escritórios — 100m². Almoxtavado — cisterna — força. Aceita-se parte do preço em permuta por galpão menor. PCP. Tel. 224-2200 CRECI J 2846.

AV. BRASIL KM 30 — Reatempo Pr. Alvarina 6 m. alt. Itapocericca 180 jto. Av. Brasil 33 x 44 m² c/ força Tel. escrit. Vazias US\$ 10.000.000. Vazias 542-5919. CRECI 2368.

BONSUCESSO — Vendo exc. área de 960 m², c/ 1 pequena benfeitoria, próprio p/ galpão, próx. à Av. Brasil. Tr. 262-7552/ 240-0408. CRECI 16068.

COPACABANA — Quarto sala, depend. vago na garagem. Cr\$ 250.000,00 Dr. Petrucio 8-30 às 11:30 horas. Tel. 232-8566. CRECI J 314.

TEMPORADA BARRA TIJUCA — Próx praia sl 2 qts 2 vj tel. mob. Praça José Bernardino 240/202 CHS. port. Tr. VIVENDIA CENTER. Tel. 224-8887. ABAI 113.

TEMPORADA — Apart mobilizado tel. prdio c/ pisc. sauna sala ginástica ver Fonte da Saudade 31/403 Tr. 322-5283/521-3543.

ACREAL ALUGA — Apto mobilizado, sala, coz. banh. Rua Anchieta, 19/206. Tratar 221-9894. Chaves porteiro. CRECI 7618.

ALUGO APART-HOTEIS LUXO LEBLON/ BARRA — Vdo sala, mobil. gar. serv. coz. Tratar 239-1839. Port.

APART HOTEL TEMPORADA — Eldorado. Qr. sala, mobilizado c/ tel. serviços e garagem. Tratar 222-2630/ 247-3614.

TEMPORADA COPA VISTA — M. R. Fernando Mendes. Andar alto, 3 qts, slão, dep. emp. gar. tel. TV a cores. 571-1328, aceto reservas.

TEMP. COPA — Sl., qto, coz. banh., bem claros e arejados, indovas, discretamente mobil. predio resid. Disp. corretor. Tr. 228-4086.

PRECIO COM/IND 420m² — (3 pav 140 m²) Jacaré US 40 mil Dr. Ary Tel. 263-8753 (Dia) 224-3309 (Noite).

LOTE 15 - RIO DE JANEIRO - RJ - Av. Paris, 690
Loja à avenida Paris (quase esquina com av. Brasil) com 292 m² do terreno e 295 m² de área construída.
Valor mínimo: Cr\$ 19.000.000,00

LOTE 16 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 17 - CACHOEIRA DO SUL - RS - Rua Júlio de Castilhos, 460/464
Terreno de 968 m² no melhor ponto comercial da cidade, com 22 m de frente para a rua Júlio de Castilhos, antigas nr. 460/464.
Valor mínimo: Cr\$ 38.000.000,00

LOTE 18 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 19 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 20 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 21 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 22 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 23 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 24 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 25 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 26 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 27 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 28 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 29 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 30 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 31 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 32 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 33 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 34 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 35 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 36 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 37 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 38 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 39 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 40 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 41 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 42 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 43 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 44 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

LOTE 45 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - Rua Eugênio Bonadío
Terreno próprio para incorporação. com 1.868 m² (anexo ao Auto-Center HM) com 42,85 m de frente.
Valor mínimo: Cr\$ 190.000.000,00

Flamengo Botafogo Urca/Catete

REPASS AL. - Osvaldo Cruz 149. Exc. 4 qts, 1 suite, coz. dep., dep. emp., gar. ampla área lazer. Ot. pto. 262-6908. CRECI 3617.

FLAM — Aluga-se apto R. Correia Dutra 82 c/ 2 qts, sala, coz. e dep. de emp. v. gar. Cr\$ 200 mil + taxas. Tel. 791-4083 de 2 a 9.

GMS ALUGA - Ótimo apto R. Laura de Almeida 70. Ap. 503 c/ tel. em edif. c/ sauna e pisc. sendo 2 qts. c/ arms, suite, banh. coz. c/ gel. dep. emp. Cha. na portaria. Tr. Av. Paqueta 418 s/ 417. Fone: 221-1716. CRECI J 2851.

EXCELENTE APTO - Aluga-se, Praia de Botafogo, 124/301. 3 qts + dep. s/ gar. Cr\$ 300 mil + taxas. Tratar 221-9894. Chaves porteiro. CRECI 21414.

Av. Pasteur 168/703 Linda
Linda apto 2/3 qts dep. gar.

FIYAS—Para et 112 na embalagem 03 uni CR\$ 25.000 592-9829.

FOTOCOPIADORA — Wushua nova CR\$ 2.647.752.00 Tel. 580-2127.

GELEDEIRA — Cónsul luxa model escritorio em estado 70 mil 225-3879 a tarde n

HELOGRAFICA — Oceca, prisma, semi nova CR\$ 150.000.000 Aceito oferta 273-7455.

IMPRESSORA — Panasonic KXP 1124 procedencia USA US\$ 600 fone 552-9184.

KS 959 — Multilite 5 linhas 15 ramais novo CR\$ 700 mil vale dobro 225-2862.

LUMINÁRIA — Fluorescente 2 lâmpadas super nova aceita oferta 25 mil 350-7420.

MAQ — De escrever Remington portátil mod. ligamento et estado 45 mil 541-0778.

MAQ — Ec. Remington mod. ant. toda de apco almost. 55 mil 225-3879 a tarde n

MAQ — Escrever Casio CW-16 eletrônica memoria c/adap nova US\$ 295 323-0051.

MAQ — ESCRIVER — IBM eletrônica tipo escritorio nova OK part. CR\$ 125 mil T: 238-0915.

MAQ — Escrever Olivetti lima 98 dígitos est. conserv. 70 mil 225-3879 a tarde n

MAQ — ESCRIVER — Praxis 20 último estado CR\$ 85 mil Tel 591-1349.

MAQ — Olivetti Letra cizim sem uso na maleta 50 mil 227-8723.

MAQ-SOMAR — Elétrica Burroughs no estado CR\$ 28 mil Tel 691-1349.

MAQ-SOMAR — Máq. escr. Royal máq. calc suca manuais tudo 16 mil Tel: 254-0312.

MAQUINA COPIADORA — SHAWA — Venda-se mod 3020, conservada e pouco tempo de uso. Interessados procurar R. Sarandi 117 - Jacaré, 241-2342, Sr. Pinho.

MAQUINA — Datilografadora Haldia, suca robusta, com copia. CR\$2999 225-9415

MAQUINA — Datilografadora maripia tipo profissional CR\$ 25.000,00 227-3200.

MAQUINA DE CALCULAR — Elétr. Burroughs c/bobina CR\$40 mil 342-2773 Niza.

MAQUINA — De escrever Olivetti portátil CR\$ 30.000,00 Tel: 205-5504.

MAQUINA — De escrever Olivetti portátil 20 mil 281-8592 Antonio Carlos.

MAQUINA — De escrever casio CW-16 Visor na caixa CR\$ 175.000 Ricardo 2089167

MAQUINA — De escrever Olivetti Letra 32 portátil verde 35 mil 3595343

MAQUINA — Escrever eletrônica Triumph 42cm 150.000 246-5269

MAQUINA — Escrever eletrônica Fast correiva 250.000 246-5269.

MAQUINA — Escrever eletrônico cassio lacrada US\$ 200 359-0445 HUGO FILHO.

MAQUINA — Escrever Olivetti Personal-50 com acessor. 180 mil 2671901.

MAQUINA — Escrever casio CW-16 nova na embalagem US\$ 260 Tel: 714-8174.

MAQUINA — Escrever triumph bom estado vendo 20 mil Tel: 226-3243.

MAQUINA IBM 82-C Corretor, c/ garantia, CR\$ 430.000. Tratar: R. Faria, telefone 253-0506.

MAQUINA IBM — Mod. 72 Pouco usado + esf. 120 mil Tel. 594-6398.

MAQUINAS — De escrever Olivetti Tekne 3 manuais Underwood 60 mil 352-1239.

MESA C/4 CADEIRAS — Novissima cinta clara laqueada CR\$ 20 mil 5466447/5469348.

MESA DE ESCRITÓRIO — Com 9 gavetas 70.000,00 c/zeireira. Tel: 234-1515 Luiz.

MESA — Exec US 100, mesa secret US 60, cadeira execut US\$100. Tel. 438-0291.

MESAS — Escritório 3 e 11 arquivos 4 gavetas oficial tudo 889 mil 240-4702.

MESAS — Esc. varias-bom estado-tudo 50 mil 261-9396.

MOVÉIS DE ESCRITÓRIO — Venda-se por bom preço: armários para vestidores, estantes de ferro, estantes "Lundavillo", arquivos de aço, escrivaninhas, cadeiras de braco, cofre. Tratar com sr. Mário, de 2ª e 6ª feira, das 13.00 às 17hs, pelo tel. 593-6182.

MOVÉIS — Escritório e arquivos de aço CR\$ 40.000,00 T: 266-3146 ou 295-8908.

MOVÉIS — Escritório com div. vitórias — 450 mil 719-9261.

OLIVETTI — Tekne 4 novinha lila-poliésterado da garantia CR\$18.000.00 552-9829.

PAPEL CHAMEX 400 — res. na c/500 lils CR\$ 3.511,00 Tel. 880-2739.

PAPEL CHAMEX 800 — res. na c/500 lils CR\$ 3840,00 Tel. 880-2739.

RÉGUAS CÁLCULO — Americanas 110 mil cada T: 247-1466.

RELÓGIOS — De ponto Di-metro vidro redondo funcionando CR\$ 200 mil T: 252-3110.

SECRET. FLETÔNICA — Panasonic KXT-1450 2 litas na caixa por 80 mil 5717708.

STENCIL — gestetner CR\$ 23.465,00 p/datilografia Tel. 680-2739.

TECNIGRAFO — Archimedes p/ uma ref/68 novo 250 mil 248-3807.

TELEFONE — Vendo s/ fio cobra perfeto funcionamento — Us-70 226-7238.

TINTA — Gestetner preta para duplicador CR\$ 4.805,00 Tel. 680-2127.

TONER — maquina dry para copiadora nishua CR\$ 14250,00 Tel. 880-2739

VENDO COFRE — Para escritório, porta vigorosa, com chave e segredo Tel: 266-3491.

XEROX — 2 mod 1035 AM bom estado Tel 221 6776 EDSON 5800 mil

XEROX MOD. 2600 — CR\$ 320 mil Tel 232 2943 Jos Carlos

XEROX — Mod 6601 perf. et de luma CR\$ 350 mil Telefone 2248205.

XEROX — P/comercio modelo 2600 lica, maquina nova 788 mil 240-4702

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edicoes até às 13 horas

COLEÇÃO — Forças (búliões) dentários CR\$ 35.000 motivo doença dono 248-5723.

CONSULTÓRIO — Dentário completo barato motivo doença dono CR\$ 116000 2485723.

EQUIPAMENTO DENTÁRIO — Ideal recum formado funcionando 100% 150 mil 248-5723.

MESA — Cirúrgica semi nova Baumer com lâmpadas pedata CR\$2.300 Tel. 2623110.

ONDAS — Curtas - novo vindo aparelho 392-0227 preço CR\$ 300.000,00.

PRESSÃO — Digital novo Omron HEM8121 de docto CR\$6.000,00. Tel. 224-2103 G.C.

ALUGO — Horários cons. médico, ar cond. tel. secret. lunc. 8 às 21 hs. Spens Para e Bar do Tijuca - 234-8978.

CLINICA C/ CNVENIO — Aluga horário em consultório c/ sala de pequena cirurgia e toda infra-estrutura. Trate local. R. Lucidia Lago 232/511. Meier. Tel. 281-8998.

CONSULTÓRIOS BOTAFOGO — Clínica alugo consultório mobiliado, c/ infra-estrutura completa, c/ secret. e telef. a Psicól. e Míd. em geral. 225-8053/226-7147

CONSULTÓRIOS — No melhor ponto do Rio. Clínica no BarraShopping aluga horário (de 9 às 21:30 h), c/ tel. ar cond. Fax e secretária. CR\$ 30 mil. Tels. 323-5315 e 437-6131/437-650.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA — No Centro procura colega p/dividi despesas. Tratar fone: 242-423.

HORÁRIO — Consultório médico em Copacabana, de tarde. Tratar tel 521-1738.

INSTRUMENTAL — Cirúrgico importado novo 20 peças na caixa 170mil 285-3177

Diversos

TAROT — Marcar consultas pelo telefone 295-9985 Copacabana.

Estética/Beleza

CHEGOU MAIOR REJUVENESCIMENTO NATURAL JA DESOBERTO - C.N.B. 48. Elinia cansaço físico, mental, sexual. Tel. 262-7116 22-6813.

CHORILLA - Emagreça, desinchaço, beneficia a pele. Atacado e varejo. Tel. 22-7116 22-6813.

JOVER FINO TRATO - Doim-dos lombares, cansaço físico. 294-3018 após 13h Wario.

MASS. TERAPÉUTICA - Shiga Do-in suca estát desord 24 vol 8 a 20 mil Tel: 2672586 S/1/RUTH.

CASTRAMENTO DE MICRO-EMPRESAS - Leg. de empresas. Leg. de alvará, leg. de imóveis. Certidões negativas. CRJF Consultas s/ compromissos. Tel: 242-4790. LUMMA BU-REAU DE SERVIÇOS.

Detetives

AG. DETETIVE — Santos, especialista em investigações conjugal, sindicâncias, fotos, gravações telefônicas longa prática. T: 533-3062.

GERHARDT DETETIVE — Investigações civis e criminais - Infidelidade conjugal, acompanhamento motorizado, gravações telefônicas e telefônicas, inventamentos e localizações fotos e filmagens SIGILO ABSOLUTO Reg. 26925.

Tel: 574-9013 574-9343

CURSO — por correspondência

DETETIVE — Métodos policiais - Intor Cx Postal 981-J de Fora - MG

CURSO SUPLETIVO 1º E 2º GRAUS — Em 1 mês por correspondência Intor. Caixa Postal 231 Juiz de Fora - MG

DETETIVE GILBERTO (FALCÃO) — Informações sigilosas. Dados 68. Infidelidade Conjugal, etc. Tels. 208-0129 245-3652 240-0151. Rua Silveira Martins 167 G. 511 Flamengo Rua Alvaro Alvim 37 G. 125 Centro

Diversos

DESENHISTA/PROJETISTA — De ar cond., há 20 anos, oferece seus bons serviços. 226-8306.

Massagistas

A ABAFANTE BONECA NAHARA — 275-5740 13a ninfeta meiga fem et casa e excl classe "A" priv hot

ALISON — Moreno claro 1,78 alt 72 Kg ativo e passivo super carinhoso at priv à part das 13 hs 295-9053

ALINE — 275-1150 Gatinha classe "A" Linda novinha completa priv 10 mil Prec moça p/ 450 mil

X

LIMPAR SEU NOME E SEU DIREITO SEM

Dr. Cesar Faria

ADVOGADO ESPECIALIZADO

Banco Central, SPC — Av. Pres. Antonio Carlos, 615/302 — B. Centro Rio. Em frente ao Fórum — Tel: 231-1537

Traga esse anúncio e tenha acesso gratuito na hora sem compromisso a todas as informações contra seu nome em Banco de Dados

COLEÇÃO — Forças (búliões) dentários CR\$ 35.000 motivo doença dono 248-5723.

CONSULTÓRIO — Dentário completo barato motivo doença dono CR\$ 116000 2485723.

EQUIPAMENTO DENTÁRIO — Ideal recum formado funcionando 100% 150 mil 248-5723.

MESA — Cirúrgica semi nova Baumer com lâmpadas pedata CR\$2.300 Tel. 2623110.

ONDAS — Curtas - novo vindo aparelho 392-0227 preço CR\$ 300.000,00.

PRESSÃO — Digital novo Omron HEM8121 de docto CR\$6.000,00. Tel. 224-2103 G.C.

ALUGO — Horários cons. médico, ar cond. tel. secret. lunc. 8 às 21 hs. Spens Para e Bar do Tijuca - 234-8978.

CLINICA C/ CNVENIO — Aluga horário em consultório c/ sala de pequena cirurgia e toda infra-estrutura. Trate local. R. Lucidia Lago 232/511. Meier. Tel. 281-8998.

CONSULTÓRIOS BOTAFOGO — Clínica alugo consultório mobiliado, c/ infra-estrutura completa, c/ secret. e telef. a Psicól. e Míd. em geral. 225-8053/226-7147

CONSULTÓRIOS — No melhor ponto do Rio. Clínica no BarraShopping aluga horário (de 9 às 21:30 h), c/ tel. ar cond. Fax e secretária. CR\$ 30 mil. Tels. 323-5315 e 437-6131/437-650.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA — No Centro procura colega p/dividi despesas. Tratar fone: 242-423.

HORÁRIO — Consultório médico em Copacabana, de tarde. Tratar tel 521-1738.

INSTRUMENTAL — Cirúrgico importado novo 20 peças na caixa 170mil 285-3177

Diversos

TAROT — Marcar consultas pelo telefone 295-9985 Copacabana.

Estética/Beleza

CHEGOU MAIOR REJUVENESCIMENTO NATURAL JA DESOBERTO - C.N.B. 48. Elinia cansaço físico, mental, sexual. Tel. 262-7116 22-6813.

CHORILLA - Emagreça, desinchaço, beneficia a pele. Atacado e varejo. Tel. 22-7116 22-6813.

JOVER FINO TRATO - Doim-dos lombares, cansaço físico. 294-3018 após 13h Wario.

MASS. TERAPÉUTICA - Shiga Do-in suca estát desord 24 vol 8 a 20 mil Tel: 2672586 S/1/RUTH.

CASTRAMENTO DE MICRO-EMPRESAS - Leg. de empresas. Leg. de alvará, leg. de imóveis. Certidões negativas. CRJF Consultas s/ compromissos. Tel: 242-4790. LUMMA BU-REAU DE SERVIÇOS.

Detetives

AG. DETETIVE — Santos, especialista em investigações conjugal, sindicâncias, fotos, gravações telefônicas longa prática. T: 533-3062.

GERHARDT DETETIVE — Investigações civis e criminais - Infidelidade conjugal, acompanhamento motorizado, gravações telefônicas e telefônicas, inventamentos e localizações fotos e filmagens SIGILO ABSOLUTO Reg. 26925.

Tel: 574-9013 574-9343

CURSO — por correspondência

DETETIVE — Métodos policiais - Intor Cx Postal 981-J de Fora - MG

CURSO SUPLETIVO 1º E 2º GRAUS — Em 1 mês por correspondência Intor. Caixa Postal 231 Juiz de Fora - MG

DETETIVE GILBERTO (FALCÃO) — Informações sigilosas. Dados 68. Infidelidade Conjugal, etc. Tels. 208-0129 245-3652 240-0151. Rua Silveira Martins 167 G. 511 Flamengo Rua Alvaro Alvim 37 G. 125 Centro

Diversos

DESENHISTA/PROJETISTA — De ar cond., há 20 anos, oferece seus bons serviços. 226-8306.

Massagistas

A ABAFANTE BONECA NAHARA — 275-5740 13a ninfeta meiga fem et casa e excl classe "A" priv hot

ALISON — Moreno claro 1,78 alt 72 Kg ativo e passivo super carinhoso at priv à part das 13 hs 295-9053

ALINE — 275-1150 Gatinha classe "A" Linda novinha completa priv 10 mil Prec moça p/ 450 mil

X

LIMPAR SEU NOME E SEU DIREITO SEM

Dr. Cesar Faria

ADVOGADO ESPECIALIZADO

Banco Central, SPC — Av. Pres. Antonio Carlos, 615/302 — B. Centro Rio. Em frente ao Fórum — Tel: 231-1537

Traga esse anúncio e tenha acesso gratuito na hora sem compromisso a todas as informações contra seu nome em Banco de Dados

ALESSANDRA 541-7405

Modelo universitária, morena, 1,70 alt, rosto bonito, corpo violão. Carinhosa e discreta. A sr. de alto nível 24 hs. Privé, res, hot, mot.

ANAH ITALIANA — 21 anos, loira natural, olhos verdes, corpo tipo mulherão, fogosa muito bonita à casas e executivos de alto gabarito atend. compl. 24 hs 542-2313.

ANA LUIZA 556-3246 — Escort Model universitária, belo rosto, corpo violão, charmosa, simpática culta.

ANDRÉ 541-7179 — Os direitos são iguais a qualquer homem aqui discreto charmoso e gostoso p/uma ou passeio 24h.

ANGIE 556-3246

MODELOINTERNACIONAL

Corpo violão, rosto de anjo, cabelos longos, pele clara, classe "AAA". CR\$150.000.

A NINFETINA DANIELLE — Morena clara, 18a., olhos duriinhos, corpinho da menina, desejo de mulher, veio para se levar à loucureza Ligue e veja a gracinha que sou 227-5769 priv 24 hs.

A PAMELLA — Modelo exclusivo, loira, cintura fina, alt. 1,70, olhos bonitos bumbum super sensual, 18a. toda durinha e perfeita priv 24h. Caixa 30 mil 227-5769.

AUGUSTO 227-3615 — Gato cantinho, olhos azuis, 1,75 alt, corpo atlético coxas grossas dot. liberal dis carinhoso damas e cas cav. at. 24h.

BALSAO, LOIRA 32A. — Pantorrinha c/muita finesse n. univers. corpo estilo mais, p/ris. ex. de alt. nível. Hotéis e res. 553-0172. Cria.

BEATRIZ — Balauzina tipo mulherão maleta 38a. mulher inteligente e sabe o que quer. Atend. excc. c/apar priv 275-7179.

BRUNO GAROTÃO — Mor claro alt. 1,76 73k, 24a. corpo atl. def. ativo liberal, at. priv. hot dom 24h. 237-0798.

CRISTINA VIP 556-3246

Bela executiva do campo das artes. Polida e perspicaz. A emoção do prazer inteligente. CR\$ 100.000.

DANIELLE E SHANA 541-7179 — O frescor da juventude de gatinhas 18 aninhos at hotel priv 24hs 24h.

DANIELLE E SHANA — 541-7179 formando equipe p/short executivos sistema inédito atendimento. RIV Sigilo absoluto. At. 24h.

ERIK SURFISTA 541-5409 — 1,75 65kg 18a. olhos verdes moreno bronzeado. Gosto de uma boa brinadeira, 24 hs.

GIOVANE — Um homem especial másculo haterolista 1,85 bonito coxas grossas nota 10. Liberal 235-7537.

JANE E PATRICIA 285-1960 — Beleza agreste, morenas da pele macia, seios e nádegas firmes. Cap. sedosos, sensuais e inesquecíveis. (PRIVÉ).

JANY E REBECA

Uma loira, outra morena ninfetinhas à dupla fora do prazer completinhas transam juntas e c/voce. Ac. cartões crédito. 227-0180 255-6871 Privé hot. res.

JUNIOR 255-5798

Moreno claro 1,78 alt. 22a, corpo atlét. bronzeado, másculo e dotado. Oferece a você momentos inesquecíveis de prazer Compreve.

KADU 255-4821

Gatinho loiro, 19 anos, olhos azuis, 1,76 alt. corp. atlético e bronzeado, coxas grossas dot. liberal, nível universitário, atend. privé luxo c/video 24 hs Ligue-me

LIZA 247-7432

Beleza exótica labios sensuais alt 1,75 man. 40 21 anos at em meu apart confortavel coxas massagem e um excitante relax e at exec. casais dom. hot domic 24h. Discreto.

LORENA 238-0596 — Loira, gaucha, 21a. sexo total "amante profissional". At exec. + 30a para juntas la zermos Hot res Não tem privé.

MARCOS 256-3549

Moreno claro, 24a. alt. verdes, 1,75 alt. corpo atlét. coxas gross. dot e liberal, recém-chegado, classe A at apt. luxo c/video 24 hs, li hne e comprove.

MARISA — 237-4849 Mo reninha de 1,70 alt bem dis coxas grossas e bonita qd simpática e feliz at casa.

MASS. PROF. MESMO — 275-1022 R. Nite rio 2 a domicilio fala-se em glês Silvia 719 5448 Sigilo abs

MAURICIO — Gato moreno, 19 anos, másculo, realiza fan tacias atend c/discrimin da mas. cavalli, coxas priv hot res 24h T: 295-2804

MAX RAPAZES

Autênticos machos brasileiros, saudáveis ativos e passivos liberais conhece e esquisita os se fer capaz. At. Causas de Crédito Privé, hot res 255-6871/237-0180.

NANNY — 275-1349 Especialista em atend. c/apar. de cintura e manuais somente excc. lib. e damas privé.

PATRICIA — Linda ninfeta 18a. Pele dourada corpo es cult. tipo gata maravilhosa at excc classe A 295-5639

PAULINHA - 556-3246 — Linda jovem de belas curvas, seios empinados, discreta e alegre. Vemha curtir bons momentos. Seleciona-se moças.

PRECISA-SE — Garotos do 18 a 23 anos bom aparência desinibidos c/parência p/trab. em Agência de alto nível. F: 295-2804.

SEXO BIZARRO

Filmes VHS europeus e japoneses mais de 100 títulos diferentes pouca cataloga Cx Postal 9762 CEP 01065 — São Paulo.

SHEILA — Mor. clara 30 anos coxas grossas quadris largos cintura fina hotéis priv dom 24 h 275-8004.

MARINA 256-9925/237-0180

Belas modelos universitárias (polígulas) loiras, morenas e mulatas do 18 a 30a. p/at. execut. e casais liberais em shorts. viagens etc. Temos dominadoras, ac. todos cartões de crédito c/ preservativos, condução própria.

VANESSA — Linda ninf loira 1,70 alt r. 40 cint fina seios med. e bonit. At. excc. de requint priv. lux. 276-7179.

VIVIANE — Loira 1,65 máq 40 cab longos sexy discreta e completa p/usa total relax sigilo privé. Luxo 542-6895.

MICHELLE 245-9190

As gatas do momento, adulescentes, sedulas e sensuais. At. completo p/avaliação, damas e casais. (Só a domicílio e hotéis)

GABY 245-9731

Somos uma equipe de jovens 18 a 30 anos. Loiras, morenas e mulatas, 24 hs. p/ of. Sô domicílio e hotéis.

ENSINO

CURSOS

HOTELARIA

AQ. DE VIAGEM

DE TURISMO

Início 04/11 emr. p/letras inscr. 2ª e 6ª f das 9:30 às 19h. INSTITUTO DE EST. TURISTICOS RJ — Av. R.S. Copacabana, 195/306. Tel. 542-2163 vagas limitadas.

A VOZ E A FALA

Oratória impostação dicção. Problemas da fala voz fina rouca anasalada inibição troca letre. Ligeza agora 541-5594 541-2599.

BRITISH ENGLISH — Com professor nativo, aulas particulares, grupos conversação em sua casa ou empresa zona sul. Tel: 246-9747 prof. Daniel.

A AULA DE MATEMÁTICA — 1º grau particular. Tel. 237-4088.

ACCESS TO ENGLISH — Conversação super intensiva 3/6 meses exp. personalizado. Prof. val res/escr 571-1664.

WIZARD INGLÊS Alemão e Francês Italiano e Espanhol

- Super intensivo, intensivo ou regular.
- Na residência, empresa ou no curso.
- Assista uma aula grátis.

LEBLON Ar. Kaulla de Paves, 135 sala 1.111 - Tel: 512-4135/511-4336

CENTRO Tel: 262-5316

ANOS DOURADOS AULAS DE DANÇA

Jovens de 8 a 80 anos

Aulas de Dança individual e coletiva Tango, Bolero, Soltinho, Lambada, Valsa, Samba no Pé etc.

"Venha Aprender Conosco"

Convênio c/CIR — PETROBRÁS (CIEPE) R. Senador Dantas, 117/330. Tel. 240-3501

E ASSIM NASCEM OS DANÇARINOS

APOSTILAS DE BRASILEIRA PARA O BRASIL COMUNICADO AUDITOR-FISCAL DO TESOUREO NACIONAL D.O.U. DE 18.10.91.

Há anos vimos tendo os melhores índices de aprovação, a exemplo do último Concurso de Assessor Le-gislativa da Câmara Federal Dos nossos 149 aprovados tivemos 5 em 1ª lugar, 6 em 2ª, 5 em 3ª, 5 em 4ª e 7 em 5ª e 6ª em lugar

Envie o seu cheque normal em carta endereçada a CURSO MONTE HOREBE A Escola Através do Conhecimento Caixa Postal nº 08.701 70.000 — Brasília - DF Fone (061) 228-1635

CURSOS LÉA DUPRET ALFABETIZAÇÃO E PRÉ-ESCOLAR

- Aprenda a Alfabetizar pelo "processo silábico visão-motor"
- Curso ministrado pelo autor prof. Léa Dupret. Aberto a todos os profissionais de Educação: pais e estudantes de magistério. Alfabetize vocem mesma seu filho.
- Taxa única CR\$ 23.000,00 (incluindo 3 livros, 24 cartazes e certificado)
- "Pré-escolar do material à classe de alfabetização" Curso ministrado pela Profª Nádia Dupret. Programação: Estórias contadas, Artes, Teatro de bonecos, Música e Recreação.
- Taxa única CR\$ 20.000,00 (incluindo apostilas e certificado)
- Data dos cursos: 09, 23 e 30 de novembro (sábados)
- Horário: 8h 30 min às 12 h 30 min
- Local: Praça Senz Peña
- Maiores informações: 248-1499 / 204-0976

ACTIVATE YOUR ENGLISH — Conversation, Phonetics, lab, library, rarities. Free interview. Please call 205-2637.

VIOLÃO REALIZE-SE — Curso em 18 aulas. Sucesso absoluto. Prof. Evilânio 592-9589

AIRBRUSH — Curso básico de aerografia, pintura sobre tecido, papel, etc. 25 mil dou apostila 205-6585.

AO CURSO DE DICÇÃO E ORATORIA — Arte de falar bem. Desinibição resp. articulação. Emotost. Expressão. 257-7546.

APRENDA DANÇA DE SALÃO — Exercício leve e descontraído e organiza a cura. Aulas práticas com a profª NINA, ex quartas e quintas próximo ao Rio/Sul 541-4375 e 248-0480. É na Escola de Música Villa-Lobos, terças e sextas entre 17 e 20 hs. Rua Ramalho Ortigão nº 9, Centro. Tel: 221-7879. Venha assistir a uma aula nesta Escola.

AULA DE PIANO — Professora formada pela Escola de Música dá aulas p/adultos, adolescentes e crianças método teórico e prático com, noções de harmonia. Tel: 246-9277.

AULA PARTICULAR — Matemática, 1º grau, álgebra e geometria. Tratar tel. 551-5071, Mário.

AULA PARTICULAR — Matemática, 1º e 2º graus. Tratar tel. 267-0356.

AULA PARTICULAR — Mat. Fis. Quím. Estatíst. Contab. Descri-tiva, Desenho, Economia. Eng. Marcos Ex-prof. UERJ. Tel: 267-9984/285-0365.

AULAS DE INFORMÁTICA — DOS — Editor de textos, ling., aplic. CR\$ 3.500,00/h Paulo Tel. 236-3702.

AULAS EM SUA CASA — Profs. universitários (IME, UERJ, FRFR, PUIC), todas as áreas: níveis, vest. acomp. escolar, concurs. Línguas, est. contab. Profª LEILA MONTEIRO Tel: 201-6307/281-1110.

AULAS PARTICULARES — Matemática, Física, Química, Português e Inglês Tel. 273-2924.

BRITISH ENGLISH — Com professor nativo, aulas particulares, grupos conversação em sua casa ou empresa zona sul. Tel: 246-9747 prof. Daniel.

CANTO-DICÇÃO-IMP-POSTAÇÃO — Rejuvenescimento e embelezamento da voz. Sem limite de idade. Profª Sylvia Lamounier. 237-3112.

CURSO DE VIDEO — Métodos, técnicas, operações, dicção, câmera e edição. Aulas práticas c/ equipamentos profissionais U-matic. Formado nos EUA. T: 511-1432.

DA CLAVE AO TECLADO — Aprenda canto, órgão, piano, violão, etc. R. Siqueira Campos, 43/509 236-2338.

ENCICLOPEDIA — E Dicionário de Biologia 12 mil. 537-3503.

ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOSSOMÁTICA — Inscricoes abertas. Infs tel. 273-3495, hor. com.

ESTOJO — Kern 20 peças 9 150 normograf 5 120 resu aniseto e 60 Paulo 234-9356

WIZARD INGLÊS Alemão e Francês Italiano e Espanhol

- Super intensivo, intensivo ou regular.
- Na residência, empresa ou no curso.
- Assista uma aula grátis.

LEBLON Ar. Kaulla de Paves, 135 sala 1.111 - Tel: 512-4135/511-4336

CENTRO Tel: 262-5316

ANOS DOURADOS AULAS DE DANÇA

Jovens de 8 a 80 anos

Aulas de Dança individual e coletiva Tango, Bolero, Soltinho, Lambada, Valsa, Samba no Pé etc.

"Venha Aprender Conosco"

Convênio c/CIR — PETROBRÁS (CIEPE) R. Senador Dantas, 117/330. Tel. 240-3501

E ASSIM NASCEM OS DANÇARINOS

APOSTILAS DE BRASILEIRA PARA O BRASIL COMUNICADO AUDITOR-FISCAL DO TESOUREO NACIONAL D.O.U. DE 18.10.91.

Há anos vimos tendo os melhores índices de aprovação, a exemplo do último Concurso de Assessor Le-gislativa da Câmara Federal Dos nossos 149 aprovados tivemos 5 em 1ª lugar, 6 em 2ª, 5 em 3ª, 5 em 4ª e 7 em 5ª e 6ª em lugar

Envie o seu cheque normal em carta endereçada a CURSO MONTE HOREBE A Escola Através do Conhecimento Caixa Postal nº 08.701 70.000 — Brasília - DF Fone (061) 228-1635

CURSOS LÉA DUPRET ALFABETIZAÇÃO E PRÉ-ESCOLAR

- Aprenda a Alfabetizar pelo "processo silábico visão-motor"
- Curso ministrado pelo autor prof. Léa Dupret. Aberto a todos os profissionais de Educação: pais e estudantes de magistério. Alfabetize vocem mesma seu filho.
- Taxa única CR\$ 23.000,00 (incluindo 3 livros, 24 cartazes e certificado)
- "Pré-escolar do material à classe de alfabetização" Curso ministrado pela Profª Nádia Dupret. Programação: Estórias contadas, Artes, Teatro de bonecos, Música e Recreação.
- Taxa única CR\$ 20.000,00 (incluindo apostilas e certificado)
- Data dos cursos: 09, 23 e 30 de novembro (sábados)
- Horário: 8h 30 min às 12 h 30 min
- Local: Praça Senz Peña
- Maiores informações: 248-1499 / 204-0976

ACTIVATE YOUR ENGLISH — Conversation, Phonetics, lab, library, rarities. Free interview. Please call 205-2637.

VIOLÃO REALIZE-SE — Curso em 18 aulas. Sucesso absoluto. Prof. Evilânio 592-9589

AIRBRUSH — Curso básico de aerografia, pintura sobre tecido, papel, etc. 25 mil dou apostila 205-6585.

AO CURSO DE DICÇÃO E ORATORIA — Arte de falar bem. Desinibição resp. articulação. Emotost. Expressão. 257-7546.

APRENDA DANÇA DE SALÃO — Exercício leve e descontraído e organiza a cura. Aulas práticas com a profª NINA, ex quartas e quintas próximo ao Rio/Sul 541-4375 e 248-0480. É na Escola de Música Villa-Lobos, terças e sextas entre 17 e 20 hs. Rua Ramalho Ortigão nº 9, Centro. Tel: 221-7879. Venha assistir a uma aula nesta Escola.

AULA DE PIANO — Professora formada pela Escola de Música dá aulas p/adultos, adolescentes e crianças método teórico e prático com, no

CHEGOU NA ABOLIÇÃO A LINHA VOLKSWAGEN 92.

Venha conhecer as novidades da linha 92 do Gol, Voyage, Parati, Saveiro,

APOLLO COM DESCONTOS

Todos os modelos do Apollo com planos especiais de pagamento.

SANTANA. A NOVA TECNOLOGIA PARA VOCÊ.

Entre na evolução do Santana e faça um ótimo negócio.

- Aceitamos seu usado como entrada.
- Financiamos em até 12 meses.
- Leasing em até 24 meses.



Abolição

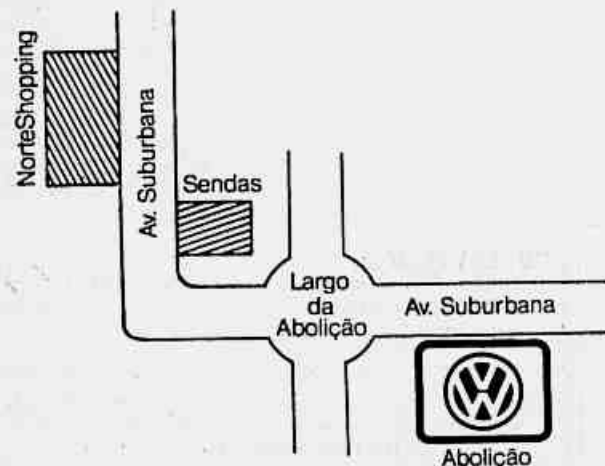
Bons Serviços. Bons Negócios.

Av. Suburbana, 7570 - Telex: 34-290 - Fax: 593-1806



269-0552

Arte Publicidade



SAÚDE, DISPOSIÇÃO E FORMA FÍSICA

FISIOTEC

O aparelho ideal para uso em sua residência. Apenas 15 minutos diários. Trabalha braços, pernas, abdômen e corrige a postura.

ACEITAMOS
CARTÕES

TELEVENIDAS: DE CRÉDITO

567-3911 — 273-5506

PLANTÃO
Sábado e Domingo

DIRETO DA
FABRICA

C.R. 64.900,00

Entregamos a domicílio,
inclusive domingo.

PRANCHAS BZ PRO STINGER — 20 mil. Tratar Nelson 561-3797.

PRANCHAS — De Bodyboard da Kek com estribo 28000 e capa 15000 Tel. 718-4901.

PRANCHAS — De Bodyboard amarela 15000. Com estribo Tel. 722-4226.

PRANCHAS — De surf 7" triquilha 70 mil Tel. 398-3322 Elvio.

PRANCHAS — De surf limpo, portada usada 35 mil. Av. Franklin Roosevelt 23/402.

PRANCHAS SURF — 6,0 oxigênio c/estribo e capa tudo por 45 mil. Tel. 288-6141 Ivan.

PRANCHAS — Surf Hot Stick 6,2 ganhei no Faustão sem uso 70 mil. 246-6106.

QUIMONO TRANCADO — Tigre A1 semi-novo ideal p/ jiu-jitsu 19 mil. Tel. 288-6191.

RAQUETE — De tenis Head mod. XIX-GARITE pouco usado Cr\$ 35000 582-2026.

RAQUETE — Head club-por fibra/gel/grafite grip 4 1/2 novo 20 mil 259-7302.

REGULADOR — Beuchat console triplo Us 380 Ivan 2456105.

REGULADOR — Console triplo Us 180 Ricardo 2456105.

RELÓGIO — Aqualung serie ouro com manual e embalagem Cr\$ 120 mil 288-9081.

SHORT — Jhon Rip Curl tam SL último estado T: 437-8095 (res) 592920 (com) Marcelo.

TALCOS — De Galla jogo completo bols a 1/3 bolas Cr\$ 800 Us 132-0008 SERGIO.

TENIS — Aeróbica M-2000 e Marathon Lecoq n° 40,13 mil e 22 mil. Marcelo 288-9081.

TENIS M2000 — N° 41 branco, seminovo. Vendo barato fone: 287-3550.

TENIS — Reebok couro preto cano curto n° 9,5 ou 41 sem uso, na embalagem Us 80 238-8749.

Camping

ARMAÇÃO DE BARRACA — Camping 5 p. 30 mil, barracão, Trc. Tv e cores paradas. 594-3564.

BARRACA — Alça 5 pessoas 2 qtos nova 80 mil 590-9122 R 288 ALVARO hor com.

BARRACA — Camping triplo Canadense 5 lugares apenas 40 mil Tel. 258-1680 Leila.

BARRACA — Camping 6 pessoas em lona resistente nova 60 000 Tel. 722-0117.

BARRACA — Camping Capri nova 30 mil Rua da Conceição 101 924 Centro Nil.

BARRACA — Capri novíssima na embalagem apenas por Cr\$ 45 000,00 Tel. 261-5569.

BARRACA — De Camping abriga até 6 pessoas vindo por 40 mil 264-4142 R/122.

BARRACA — Para 5 pessoas pouco usado preço 50.000,00 Fone: (0243) 64-2982.

CHURRASQUEIRA — Boulevarde luxo na embalagem Jamarinho grande 30 mil 671-7653.

MOCHILA — Camping/via-gem. Nylon. Suporte alumínio interno. 15 mil. 537-3503.

ROUPA DE MERGULHO — Casaco e calça c/p de pato import. 80 mil 295-4825 VAL.

SACO — De dormir p/acampamento novo nylon leve 1, 90cm compr. 7 mil 2056588.

COBRA — Pás motor popê 80 HP ao US 10 mil ac ofert. JOSE MARIA 274-5248.

COBRA — Sagitta 25 MTV 210 VHF bômba capota usad bombas OK 36 mil 265-7275.

COMANDO MORSE — Duplo usado perfeito Cr\$ 300 mil 1 274-3911.

DM 38

Ótimo estado. 2 mot. MWIM-250 HP. US\$ 120 mil. Alvaro: 433-2831 - 2ª f. à noite.

EVINRUDE — 25HP/86 pouco usado, conservado, somente US\$ 1500. Nolta: 258-3422.

HANTHER — 45 scania 485 ar gerad sond VHF gon rator 88 buss 210 mil 342-0742.

JET SKI KAWASAKY — 650 SX 800 dois OK 2ª dono US 6500. Tel. 295-4423 Angela.

JET SKI KAWASAKY — X2-91 único dono dois OK 2ª dono US 6000. Tel. 399-4180.

JET SKI KAWASAKY — 440/89 único dono último dois total US 6000. Tel. 399-4180.

JET SKI — Kawasaki 440/89 reformado A/91 último US 6300 Angola 294-4423.

KAWASAKI JET SKI — P/ pronta entrega. Peças acessórios e assistência técnica total. MONTEVERDE. 263-3470 horário comercial, 325-4989. (Henrique) 268-2351 (Ricardo).

LANCHA 18 — Real diver ano 90 mil 100 hp evinrude US\$ 19 mil ac carro 581-0048.

LANCHA — 22' DM cabina volvo floc Opala 280 VHF capota US\$ 18000 511-5511.

LANCHA CARBRASMAR 41 PÊS - Modelo 90, semi nova, super equipada, pronta para pesca oceânica. Preço US\$ 260 mil. Tr. Sr. Antônio Abreu, telefone manhã 264-7544 e parte tarde 232-6772.

LANCHA DAVAL — 30 ano 83 vaga e título m/mercado/ equip. US\$ 45 mil 581-0048.

LANCHA DM-28 — Ano 84 motor mercedes último estado US\$ 57 mil 1 201-9146.

LANCHA MARBELLA 86 — Volvo Penta, robeta 280, US\$ 29 mil. Tel. 399-9891. Nolta.

LASER — Casco e material importado 2 velas 1000 s Paulo Tel. 227-5789.

LASER — Reformado com mast reação completa por US 800,00 T. 285-5961 Ricardo.

LAZER — Completo carrinho c/novo voga guarnabara u. dono US\$800 235-3502.

MARBELA 22 — C/volvo/rob-275 e british seagull US\$ 25 mil nova Claudia 328-2884.

MARBELA-22 — C/Volvo/rob-275 e british seagull US\$ 25 mil nova Claudia 328-2884.

CAIAQUE — Prince com remo azul sem uso 200 mil Tel. 714-6907.

CAIXAS SURPRESA — Festas infantis cinderela usou carrussel 10000 266-1971.

CARBRASMAR — 29 S 1986 som VHF bussola bora-bas escad cab olma 46 mil 342-0742.

CARBRASMAR — 32 2 MTU 250HP 180HS ac. troca 110 mil pintura VHF T: 325-5270.

CARBRASMAR — 32 3 MTU 250VHF sonda buss capot som 150 mil 1990 + 2 342-0742.

CARBRASMAR 32". Motor Mercedes, equipada, novíssima, facilito. Tel. 399-3731, sábado e domingo. 521-3030, dias úteis.

CASCO BIRD 16" - Direto da fábr. preço: 3 x 620 mil, pronta entrega. Na compra a vista grátis direção e volante. Tels 280-6186/ 260-7975.

CASCO — De lancha 40 pps modelo Quantum US\$ 10000. Tel. 438-4374.

COBRA — M Carlo 32 mm 275 1989 VHF buss sond rator som capa + 5 mil 265-7275.

COBRA — Pás motor popê 80 HP ao US 10 mil ac ofert. JOSE MARIA 274-5248.

COBRA — Sagitta 25 MTV 210 VHF bômba capota usad bombas OK 36 mil 265-7275.

COMANDO MORSE — Duplo usado perfeito Cr\$ 300 mil 1 274-3911.

DM 38

Ótimo estado. 2 mot. MWIM-250 HP. US\$ 120 mil. Alvaro: 433-2831 - 2ª f. à noite.

EVINRUDE — 25HP/86 pouco usado, conservado, somente US\$ 1500. Nolta: 258-3422.

HANTHER — 45 scania 485 ar gerad sond VHF gon rator 88 buss 210 mil 342-0742.

JET SKI KAWASAKY — 650 SX 800 dois OK 2ª dono US 6500. Tel. 295-4423 Angela.

JET SKI KAWASAKY — X2-91 único dono dois OK 2ª dono US 6000. Tel. 399-4180.

JET SKI KAWASAKY — 440/89 único dono último dois total US 6000. Tel. 399-4180.

JET SKI — Kawasaki 440/89 reformado A/91 último US 6300 Angola 294-4423.

KAWASAKI JET SKI — P/ pronta entrega. Peças acessórios e assistência técnica total. MONTEVERDE. 263-3470 horário comercial, 325-4989. (Henrique) 268-2351 (Ricardo).

LANCHA 18 — Real diver ano 90 mil 100 hp evinrude US\$ 19 mil ac carro 581-0048.

LANCHA — 22' DM cabina volvo floc Opala 280 VHF capota US\$ 18000 511-5511.

LANCHA CARBRASMAR 41 PÊS - Modelo 90, semi nova, super equipada, pronta para pesca oceânica. Preço US\$ 260 mil. Tr. Sr. Antônio Abreu, telefone manhã 264-7544 e parte tarde 232-6772.

LANCHA DAVAL — 30 ano 83 vaga e título m/mercado/ equip. US\$ 45 mil 581-0048.

LANCHA DM-28 — Ano 84 motor mercedes último estado US\$ 57 mil 1 201-9146.

LANCHA MARBELLA 86 — Volvo Penta, robeta 280, US\$ 29 mil. Tel. 399-9891. Nolta.

LASER — Casco e material importado 2 velas 1000 s Paulo Tel. 227-5789.

LASER — Reformado com mast reação completa por US 800,00 T. 285-5961 Ricardo.

LAZER — Completo carrinho c/novo voga guarnabara u. dono US\$800 235-3502.

MARBELA 22 — C/volvo/rob-275 e british seagull US\$ 25 mil nova Claudia 328-2884.

MARBELA-22 — C/Volvo/rob-275 e british seagull US\$ 25 mil nova Claudia 328-2884.

LANCHA DAVAL — 30 ano 83 vaga e título m/mercado/ equip. US\$ 45 mil 581-0048.

LANCHA DM-28 — Ano 84 motor mercedes último estado US\$ 57 mil 1 201-9146.

LANCHA MARBELLA 86 — Volvo Penta, robeta 280, US\$ 29 mil. Tel. 399-9891. Nolta.

LASER — Casco e material importado 2 velas 1000 s Paulo Tel. 227-5789.

LASER — Reformado com mast reação completa por US 800,00 T. 285-5961 Ricardo.

LAZER — Completo carrinho c/novo voga guarnabara u. dono US\$800 235-3502.

MARBELA 22 — C/volvo/rob-275 e british seagull US\$ 25 mil nova Claudia 328-2884.

MARBELA-22 — C/Volvo/rob-275 e british seagull US\$ 25 mil nova Claudia 328-2884.

MARES — 30 MTU 250 VHF som sond 558 buss gonio bolvi 1990 capa 75 mil 265-7275.

MARES 45 — Scania 485 sond sda UHF radar gonio sda 420 mil 1989 342-0742.

MOLDE DE BARCO — 10' casco duplo dep pelices sem uso 150 mil rec. 3426327 Ed.

MOTOR — Barco diesel centro 1 cilindro vando/troco 800 mil Tel. 240-1039.

MOTOR — Barco tipo moto-serra precioso pecuano repa-rio 150 mil 399-9400.

MOTOR B SEAGULL — 5,5HP robeta longa 490 mil. Urgente. José Carlos T. 622-2616.

MOTOR — De popa Evinrude 15 HP (novo/embalagem) Cr\$ 1200 mil Paulo 512-6588.

MOTOR — De popa Johnson 35HP bom estado US\$ 10000 Tel. 234-6332 R252 Paulo.

MOTOR — Johnson prestaci-ão a partir de 26.000,00 291-8559 Brasil.

MOTOR OPALA 4C — Gas, novo marinização person completo Cr\$100000,00 274-3911.

MOTOR POPA JONHSON 40 HP — Ano 70, revisado com documentos, melhor oferta. T. 288-5312.

MOTOR — Yanmar diesel 7,5 CV pouco usado 550.000,00 Tel. 611-2555 Luiz.

PAINEL SOLAR — Para gerar luz em veleiros semi-novo. US\$ 1800. Recados 322-5583.

PRANCHAS — Kek laranja com caneladas buíçula com cordinha 30.000,00 234-9079.

RADIOTELEPHONE — Marítimo VHF com IC-M5, sem uso, apenas US\$ 690 2583422.

RANGER 22 — Honda 7,5 3 velas est novo em Santos US 8000 226-5626 João.

ROUPA MERGULHO — Cyclone importada profissional nova 5m/m US\$ 250 t. 235-3502.

VELA DE LAZER — Oficial importada selo vermelho nova US\$ 200 apor 235-3502.

VELAMAR — 33 comprio ou troco p/bom imóvel base US\$35 mil 2ª feora 252-5618.

VELAMAR — 34/88 pilaut velimport eco vhf mc2003 acessórios 400 mil 234-7185 com.

VEÍCULOS

A

APOLLO COMPRO

— Todos os modelos pago na hora Sr. Emerson 399-6690.

TARRAFA — Malha fina nova tamanho médio para peixes 10 mil 294-8657.

TECNOMARINE 41 — Ford 389 gonio sonda buss VHF SSB 11900 som 190 mil 265-7275.

TRAIKEIRA 12 METROS — Motor MWM, caixa hidráulica 2ª, rádio, bússola, barômetro, sonar colorido, 5 camias, coz., banh., 2 urnas p/ pasta, mastro, luzes p/ navegação, salva-vidas, 3 tanques de aço inox 200 litros p/ água e combustível, extintor, farmácia, rede p/ rastro e etc. Super nova. Vendo ou troco p/ carro ou lancha. Base Cr\$ 8 mil. Idios. Ac. oferta. Tel. (021) 452-1000, hor. comar.

TRAIKEIRA — De lazer 9 metros motor BT 33 último estado 5.000.000 troco 719-9925.

TRAWLER — 28' marcial 87 fibra super equip T inox 25 mil US h. com. 710-8400.

VELEIRO 25' 87' — Fibra, enrolador, bolão, 5 velas, motor Buss, 5,75 HP, sonda, todo equipamento, excel. estado. Acito oferta. Hor. com. (021) 222-3975/ 232-9288.

VELEIRO 25' EVINRUDE 9.9 — Bússola, 4 velas c/ bolão, VHF, sanitário químico, 4 be-liches, coz. US\$ 9 mil. (0243) 42-3916, Paulo, à noite.

VELEIRO — 36 pés duas velas motor diesel camarote equipado US 5.000 T. 3938683.

VELEIRO ALFA — 323-compro no estado base US\$ 32 mil 2ª feira urgente 252-5618.

VELEIRO — Atol 22 AGLA 7x conservado e equipado US 9 mil 711-2278.

VELEIRO — Brasília 32 equipado aceto olerias base US\$ 28 mil 717-0076 Nolta.

VELEIRO CAL 9.2 NOV. 89 — Motor Volvo 2.003, eletrônico, várias velas. Todo equipamento, excel. Hor. com. (021) 222-3975/ 232-9288.

VELEIRO — Laser último estado Cr\$ 400.000,00 Tel. 438-0178.

VELEIROS — Dois classe M controlado remoto US\$ 400. Tel. 265-2387.

VENTURA 23 — Proa fechada, com motor OMC-V8, King Colira 454 D, 370 HP, conjunto com 10 horas de uso, ano 1991, equipada com: direção teleflex escamoteável, painel OMC, VHF, SSB Eco Honda, som stereo, lona de cobertura e equipamentos de salvatagem. Tratar tel. (021) 274-3370/ 239-3875.

VHF MARITIMO — Sea ranger 5w portatil bateria extra US\$330,00 511-4280.

WINDSURF — Funboard completa vela importada acessórios 400 mil 234-7185 com.

VEÍCULOS

A

APOLLO COMPRO

— Todos os modelos pago na hora Sr. Emerson 399-6690.

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Cr\$ 8.850. (PABX) 286-4340

APOLLO OKM (PABX) 267-1492

APOLLO 91 Vermelho Colorado Gas Cr\$ 12.200. (PABX) 286-4340

APOLLO GL OKM — Vermelho colorado entregue já 7480 mil NORCAR 399-6690.

CLASSIFICADOS JB — 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas.

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Vento Ar. Cr\$ 8.300. (PABX) 286-4340

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Vento Ar. Cr\$ 8.300. (PABX) 286-4340

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Vento Ar. Cr\$ 8.300. (PABX) 286-4340

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Vento Ar. Cr\$ 8.300. (PABX) 286-4340

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Vento Ar. Cr\$ 8.300. (PABX) 286-4340

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Vento Ar. Cr\$ 8.300. (PABX) 286-4340

APOLLO GLS 91 Azul Boreal Vento Ar. Cr\$ 8.300. (PABX)

NÃO PARE NÃO OLHE NÃO ESCUTE

EM QUALQUER CONCESSIONÁRIA
QUALQUER VEÍCULO
QUALQUER PROPOSTA
SEM ANTES IR AO FEIRÃO DE NOVOS E USADOS

ACEITAMOS TODAS AS
CARTAS DE CRÉDITO.

UMA SUPER AVALIAÇÃO
DO SEU USADO.



DOMINGO (ATÉ ÀS 14:00hs)

Tels.:
393-4964/393-9328
393-4297/393-4903
393-4775/393-4528

O MELHOR PREÇO
DO MERCADO.

TODOS OS PLANOS
DE FINANCIAMENTO.

Galeão Praia do Galeão, 120
- Ilha

MELHOR AVALIAÇÃO DO SEU USADO NA TROCA



Preços a partir de

GOL CL / GL / GTS / GTI	4.750.000,
PARATI CL / GL / GLS	5.700.000,
SAVEIRO CL / GL	4.800.000,
APOLLO GL / GLS	6.800.000,
QUANTUM CL / GL / GLS	7.000.000,
SANTANA CL / GL / GLS	9.300.000,
KOMBI STD / FURG. / PICK-UP	4.500.000,

Preços a partir de

ESCORT L / GL 1.6 / 1.8 / XR-3	5.000.000,
VERONA LX / GLX	6.000.000,
PAMPA L - GL - 4 X 4	4.900.000,
F-1000 - F 4000	10.800.000,
VERSAILLES GL / GHIA	9.300.000,



Preços a partir de

UNO MILLE S / CS / 1.6 R	3.900.000,
PRÊMIO S / CS / CSL	5.000.000,
ELBA CSL / WEEKEND	5.100.000,



Preços a partir de

LAIKA / NIVA / SAMARA	4.500.000,
-----------------------	------------



**NOVO
SANTANA**
Pronta Entrega

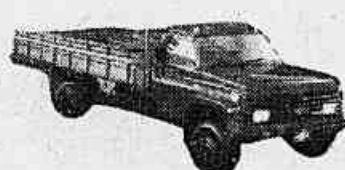
Chevrolet



Preços a partir de

CHEVETTE DL	4.300.000,
CHEVY - D 20	4.500.000,
KADETT	5.800.000,
IPANEMA SL / SLE	6.000.000,
MONZA SL / SLE / CLASSIC	7.100.000,
OPALA - COM. DIPLO. SL	6.800.000,
CARAVAN COM. DIPLO. SL	7.100.000,

PICK-UP



Preços a partir de

F-1000 - F-4000	A consultar
-----------------	-------------

Carros 0 Km pelo melhor preço do mercado

Ligue:
Nosso
vendedor
irá ao seu
encontro.
(Venda
Externa)



Auto Novo
VEÍCULOS

**Rua Siqueira Campos, 228
Loja B - Copacabana**

255-2729/255-2093/255-2235/256-5988/235-0489/235-5095/235-5184
235-5838/235-5645/235-5298/237-1194/237-6599/237-4029/236-4789

Aberto aos sábados e domingos até às 18 h.

EM CAXIAS TEM UMA SANTO AMARO QUE SÓ TRATA DE CAMINHÕES

O MAIOR ESTOQUE DE PEÇAS ORIGINAIS

Não perca tempo. Vá direto onde você encontra tudo que seu caminhão precisa pelos menores preços. Confira. Utilize o Fone-Peças Santo Amaro



O MELHOR SERVIÇO DE OFICINA COM RAPIDEZ E GARANTIA

Atendimento de emergência 24 horas. Reboque e hospedagem grátis durante o conserto de seu caminhão, dentro do Grande Rio.

F-4000

3, 845 toneladas de carga. Câmbio de 10 marchas à frente. O caminhão de serviços que topa tudo e enfrenta qualquer parada.

Cia Santo Amaro

O SEU DISTRIBUIDOR 

Rodovia Rio-Petrópolis, Km 1,5
Duque de Caxias - RJ

Caminhões
772-3060

Peças
772-1191

Serviços
771-7967



PRONTA ENTREGA

CARAVAN COMODORO 88 — Preto compl ar ótm est ún dono tco/fin T. 260-3844/260-3295.

Cadillac
CARAVAN DIPLOMATA 92
Preto Memphis. Gas. Cr\$ 14.950.
(PABX) 286-4340

Cadillac
CARAVAN COMPRO — De 85 a 91. Resolvo na hora. Sr. Emerson 399-6690.

Cadillac
CARAVAN COMODORO 91
Azul Milos Gas Cr\$ 11.230.
(PABX) 286-4340

Cadillac
CARAVAN — Diplo. 0-km, cinza/verde met. 16.700 mil. Aceito troca, financio 399-6690 NORCAR.

Chevette 1984 — Vermelho Cr\$ 1.450.000.00 437-8657.

Cadillac
CHEVETTE DL 92
Azul Anão Gas Cr\$ 4.450. Tel. 286-4340
(PABX) 286-4340

Chevette 87 — Mod. 88 particular est. novo álcool Os. Waldo Cruz 121 551-5641 Paulo.

Chevette 91 — De 85 a 91. Resolvo na hora. Sr. Emerson 399-6690.

Chevette 0 KM
Todos modelos
ABERTO SÁBADO E DOMINGO ÀS 18HS
PA 541-1696

Chevette — Passo consórcio. Moebila, não sorteado, restam 23 X 180.643. Quero Cr\$ 2.300 mil. Tel. 393-4419.

Chevette SL 89 1.6 — Gas, preto c/som desemb. traz novo de senhora part/part. 491-0580 estado tco menor valor.

Chevette SL/89 — Alc. 15.000km, emp. s/roder. Certif. garant. Fac/ent. Fin. PBX: 541-1696 LIAN.

CONSÓRCIOS

COMPRO — Mesmo sem ser sorteado. Tel: 267-2798.

D

DEL REY GHIA 86 — ú. dono, 4 p., ar. dir., vidros elétr., trava elétr., toca-fitas, amplif., tudo orig. fibra. azul metal. Muito lindo. Est. 0 km. Troca mecân. Troco. Praia Botafogo, 419 c/ part. Tel. 551-1350.

DEL REY GHIA 88/88 — Griza 2 port completissimo único dono simplesmente OKM Troco Financio. 221-9796 — 242-2002 Ligue Ho-je.

DEL REY OURO 82 — Completo, Cr\$ 1.350 mil Branco, bom estado, pneus novos, 1 flus. 325 9667, Junior.

DIPLOMATA 88 - 6 cc., alc., azul safira, dir. hidr., ar., toca-fitas, antena e mala elétr., tapetes calhas, pneus ok, nota fiscal, manual. O mais novo e lindo do RJ. Cr\$ 5.950 mil. 581-6832

E

ELBA CSL 89/90 - Compl. menos ar. port. estado, cinza metálica. Cr\$ 4.000 mil. Tel. 257-4334, até às 15 horas.

Cadillac
ELBA CSL 91 C/ano limpo c/m. Gas. Cr\$ 7.190.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA CSL 91 Azul Nova Monas Ar. Gas. Cr\$ 6.970.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Prua Argento. Gas. Cr\$ 6.350.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA 91
Dourado Gas Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ELBA WEEKED 91
Prua Argento. Gas. Cr\$ 6.180.
(PABX) 286-4340

ESCORT 1.8 GL/90 — Gas som c/certif garant fac/ent fino ac/trc PBX: 541-1696 LIAN.

Escort 0 KM
Todos modelos
ABERTO SÁBADO E DOMINGO ÀS 18HS
PA 541-1696

ESCORT 1.8 XR3 — Zero Km Vermelho radiante. Completo Tel. 289-7472 — c/Cláudio somente domingo

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

ESCORT COMPRO — De 85 a 91. Cubro qualquer oferta. 399-6690 Sr. Emerson.

Cadillac
ESCORT GL 1.8 91
Prua Alc. Cr\$ 8.950.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

ESCORT GHIA/88 — Alc vi-nho compl certf garant fac/ent fino ac/trc PBX: 541-1696 LIAN.

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Vermelho Cambridge. Gas Cr\$ 9.100.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 CONV. 91
Branco. Alc. Cr\$ 11.700.
(PABX) 286-4340

ESCORT GL 0 KM — Dourado/azul met pronta entrega 5.950 mil. NORCAR 399-6690.

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

ESCORT GL 1.6 — Junho 91, dourado, 1.500 Km, documentação. Ok. Aceito oferta. Urgente. Tel. 286-0939.

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

ESCORT XR3 — 0 Km, várias cores p/pronta entrega. 9150 mil, ac. troca. 399-6690 NORCAR.

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
ESCORT XR3 1.8 91
Azul Dorado. Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

ESCORT GL 86 — Único dono, verde metálico, excepcional estado. Tratar Av. Portugal, 736/401. Tel. 295-8524.

Cadillac
ESCORT GUARUJA 1.8 92
Crua Preto Gas Cr\$ 6.850. Tel. 286-4340
(PABX) 286-4340

ESCORT XR-3/85 — Vermelho, completo, particular, documentos ok, aceite troca. Tel. 241-2315.

Cadillac
ESCORT 1.8 91
Dourado Gas Cr\$ 9.500.
(PABX) 286-4340

ESCORT XR3 CONVERSI-VEL 86 — Completo e novo, c/ar. Cr\$ 4 milhões. Tel. 227-9241.

ESCORT XR3 91/91 — 0 Km, vinho perolizado, emplacado, vdo/ troco 88/ 89. Urgente. 9.900 mil. 289-1308.

F
F.1000 OKM — Cinza Naturo, vidros verdes, into solar, emplacado, seguro. Tratar tel. 205-5337/ 325-0081.

FIAT ELBA — Consórcio, passo c/ 11 prestações pagas, no valor de 1.400 mil. Tel. 224-1498 ou 231-0653.

FIAT HEAVY DUTY 91 — Branco/Prata/Verde Guarujá. Alc. Cr\$ 4.300.
(PABX) 286-4340

FIAT RALLY 81 — Branca DUT 91 t. solar e motor ok 750 mil ac oferta 268-1709.

FIAT UNO 1.5 R/89 — Prata, nova, Cr\$ 3.600 mil. Aceito proposta. Carlos. 718-4877.

FIAT UNO CS MOD. 90 — Verde, gas., estado novo, 11.500 Km. DUT 91 pago. 294-7027 Francisco.

FIAT UNO 1.5 R/89 — U. dono, 1. prova, só fazia malata 1.250 mil, ac. oferta. Rua Ferrovia Camão, 260. Inúti.

FUSCA COMPRO — Apenas em ótimo estado de 83 a 86 t. 399-6690 Sr. Emerson.

Cadillac
FIAT HEAVY DUTY 91
Branco/Prata/Verde Guarujá. Alc. Cr\$ 4.300.
(PABX) 286-4340

FIAT PRÊMIO S 88 — Verde metálico, 22.000 km, único dono. Tratar na 2ª. feira, tel: 267-2887.

FIAT RALLY 81 — Branca DUT 91 t. solar e motor ok 750 mil ac oferta 268-1709.

FIAT UNO 1.5 R/89 — Prata, nova, Cr\$ 3.600 mil. Aceito proposta. Carlos. 718-4877.

FIAT UNO CS MOD. 90 — Verde, gas., estado novo, 11.500 Km. DUT 91 pago. 294-7027 Francisco.

FIAT UNO 1.5 R/89 — U. dono, 1. prova, só fazia malata 1.250 mil, ac. oferta. Rua Ferrovia Camão, 260. Inúti.

FUSCA COMPRO — Apenas em ótimo estado de 83 a 86 t. 399-6690 Sr. Emerson.

G
GOL 1.8 GL 90/90 — Gas único dono novissimo Cr\$ 3.400 mil + 16x110 mil. Troco menor valor. 221-9796 — 242-2002 Ligue Hoje.

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL 1.8 GL 90/90 — Gas único dono novissimo Cr\$ 3.400 mil + 16x110 mil. Troco menor valor. 221-9796 — 242-2002 Ligue Hoje.

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL 83 ALCOOL — Bom est. alarme Dut 91 pg e rádio am/ fm 1500 R. Abolição 496/203 urg. Tarde 229-0705.

GOL 83 GAS — Bom estado, azul. Tratar c/ Ricardo 541-3811.

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

GOL GL 91 — Cinza And. Gas. Cr\$ 5.950.
(PABX) 286-4340

Cadillac
GOL GL 92
Azul Ind. Gas Cr\$ 6.200.
(PABX) 286-4340

GOL GTS 0 KM — Cinza e preto met. Entrego já 9.350 mil 399-6690 NORCAR.

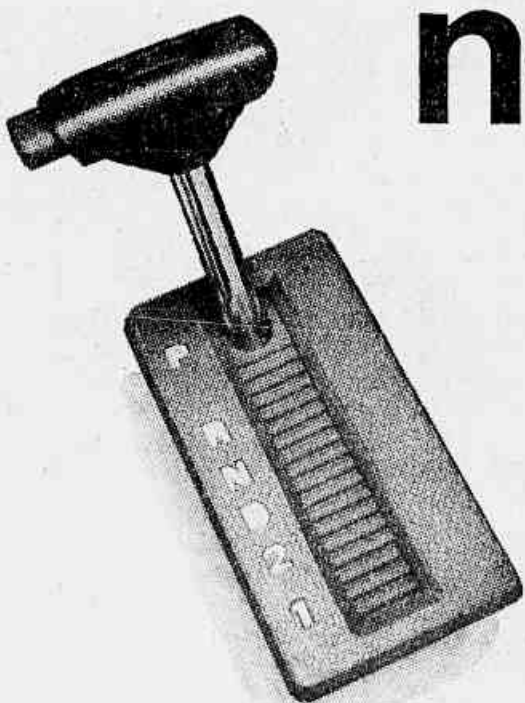
Cadillac
GOL GL 92
Bege Senegal. Gas. Cr\$ 6.200.
(PABX) 286-4340

GOL LS 82 — Gas., cinza prata, roda lige leve orig. bom estado geral. Siquiera Campos, 70 garaje — Tel.: 237-4810 Sr. José.

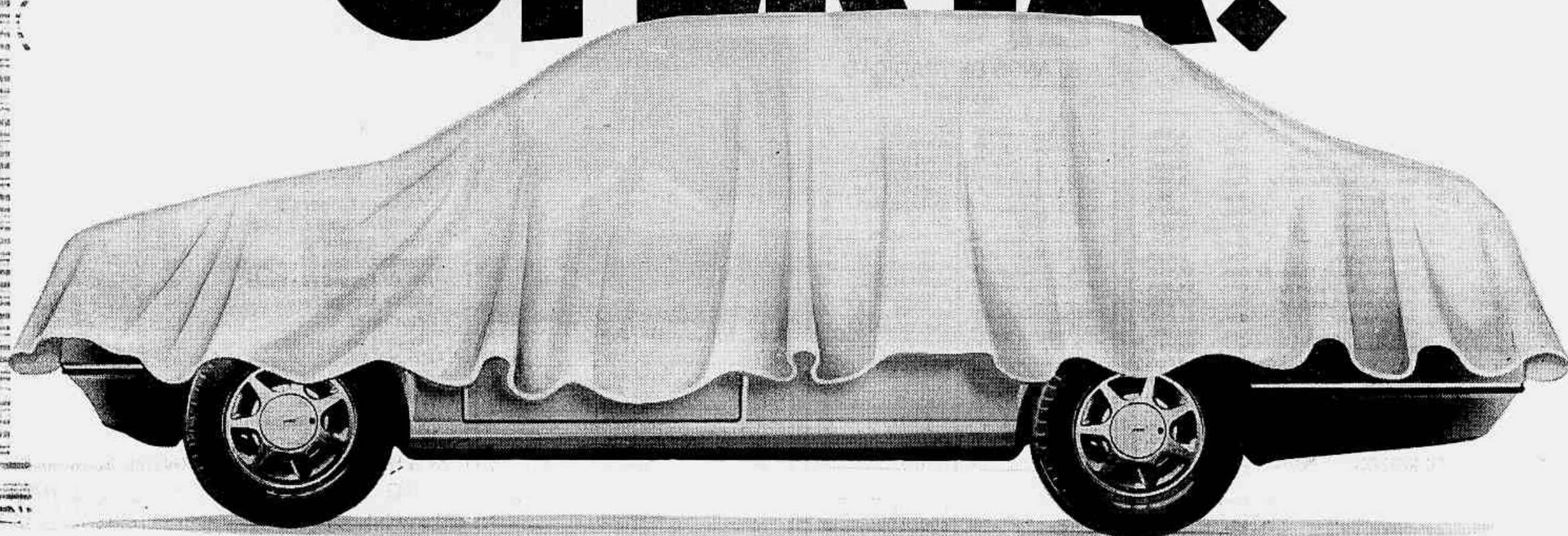
GURGEL BR-800/ OKM — SL, gasolina, entrega imediata, azul celeste. Tratar hor. com. 210-2100, c/ Antonio Paulo ou Sr. Francisco.

K
KADETT COMPRO — Todos os modelos. Pago na hora Sr. Emerson 399-6690.

Aplique seu dinheiro no câmbio.



A CADILLAC COBRE QUALQUER OFERTA.



MARCA	ANO	COR	PREÇO	MARCA	ANO	COR	PREÇO	MARCA	ANO	COR	PREÇO
APOLLO GL	91	Cinza Andino	Álc. 6.900.	ESCORT 1.8	91	Dourado	Gas 6.130.	MONZA CLASSIC 2.0	92	Preto Memphis 4 p	Gas 12.920.
APOLLO	91	Vermelho Colorado	Gas 6.950.	ESCORT GUARUJÁ 1.8	92	Cinza Platino	Gas 6.340.	OPALA COMODORO	92	Azul Drava 6 Cil	Gas 10.690.
APOLLO GL	91	Prata, com. Ar	Álc. 7.350.	ESCORT GUARUJÁ 1.8	92	Azul Nassau com ar	Gas 6.860.	OPALA DIPLOMATA	91	Azul Drava	Gas 13.630.
APOLLO GLS	91	Azul Boreal. Menos Ar	Álc. 8.390.	ESCORT XR3 1.8	91	Azul Denver	Álc. 8.370.	OPALA DIPLOMATA	92	Azul Gythion	Gas 14.850.
APOLLO GLS	91	Cinza Andino, Menos Ar	Gas 8.390.	ESCORT XR3 1.8	91	Vermelho Cambridge	Gas 4.480.	CHEVETTE DL	92	Cinza Austim	Álc. 4.390.
APOLLO GLS	91	Azul Boreal	Gas 8.750.	ESCORT XR3 1.8 Conv.	91	Branco	Álc. 11.700.	CHEVETTE DL	92	Azul Andro	Gas 4.480.
APOLLO GLS	91	Cinza Andino	Gas 8.770.	VERONA LX 1.6	91	Dourado Laredo	Álc. 5.950.	MONZA SL	92	Preto Memphis	Gas 7.350.
SANTANA CL 1.8	91	Bege Senegal	Gas 8.550.	VERONA LX 1.8	91	Cinza Jaguar	Álc. 6.430.	CARAVAN COMOD.	92	Azul Milos	Gas 11.230.
SANTANA CL 1.8	91	Verde Pantanal	Gas 8.590.	VERONA LX 1.8	91	Branca	Álc. 6.330.	CARAVAN DIPLOM.	92	Preto Memphis	Gas 14.950.
SANTANA CL 1.8	91	Cinza Andino	Gas 8.590.	VERONA LX 1.8	91	Vermelho Cambridge	Gas 6.420.	ELBA S	91	Prata Argentio	Gas 4.650.
SANTANA GL 2.0	91	Verde Pantanal, Menos Ar	Gas 10.890.	VERONA GLX 1.8	91	Dourado menos ar	Álc. 7.450.	ELBA CSL	91	Azul Riviera Menos Ar	Gas 6.870.
SANTANA GL 2.0	91	Prata Lunar, Menos Ar	Gas 10.890.	VERONA GLX 1.8	91	Azul Miramar Compl.	Gas 8.490.	ELBA CSL	91	Cinza Netuno c/ar	Gas 7.190.
SANTANA GL 2.0	91	Bege Senegal, com Ar	Gas 11.190.	VERSAILLES GL 1.8	92	Cinza Jaguar	Álc. 8.890.	ELBA WEEKEND	91	Prata Argentio	Gas 5.080.
SANTANA GL 2.0	91	Prata, com Ar	Gas 11.190.	VERSAILLES GL 2.0	92	Vermelho Cambridge	Álc. 8.890.	PRÊMIO S	91	Vermelho Montecarlo	Gas 4.530.
SANTANA GLS	91	Cinza Andino	Gas 13.100.	VERSAILLES GL 2.0	92	Marrom Flor, menos ar	Álc. 9.830.	PRÊMIO SL	91	Verde Guarujá	Gas 4.690.
SANTANA GLS	91	Cinza Nimbo	Gas 13.100.	VERSAILLES GL	92	Cinza Jaguar menos ar	Álc. 9.920.	PRÊMIO CSL	91	Preto Menos Ar	Gas 6.820.
SANTANA GLS	91	Verde Pantanal, c/injeção	Gas 14.900.	VERSAILLES GHIA	92	Cinza jaguar c/ar	Gas 10.920.	PRÊMIO CSL	91	Preto Menos Ar	Álc. 6.750.
SANTANA GLS	91	Prata, Automático	Gas 14.800.	VERSAILLES GHIA	92	Dourado Laredo	Álc. 10.920.	PRÊMIO CSL	91	Prata Argentio c/ar	Gas 7.090.
GOL CL	92	Branco	Gas 4.880.	KADETT SL	92	Azul Miramar c/injeç.	Gas 14.440.	UNO S	91	Verde Guarujá	Álc. 4.380.
GOL CL	92	Bege Senegal	Gas 4.970.	KADETT SL	92	Verde Modena	Gas 6.320.	UNO S	91	Cinza Netuno	Gas 4.420.
GOL CL 1.8	92	Azul Índico	Gas 5.350.	KADETT SLE	91	Azul Andros	Gas 6.450.	UNO CS	91	Prata	Álc. 4.830.
GOL GL	91	Cinza And.	Gas 5.650.	KADETT SLE	92	Prata	Gas 6.670.	UNO CS	91	Vermelho Montecarlo	Gas 4.870.
GOL GL	92	Azul Índ.	Gas 5.990.	KADETT GS	92	Azul Andros c/Inj.	Gas 7.480.	UNO 1.6R	91	Prata Menos Ar	Gas 6.870.
GOL GTS	92	Cinza And.	Gas 7.780.	KADETT GS	91	Preto	Álc. 9.790.	UNO 1.6R	91	Cinza Argentio c/ar	Gas 7.230.
VOYAGE CL	92	Bege Senegal	Gas 5.390.	KADETT GS	91	Branco	Álc. 9.790.	UNO BRIO	91	Preto	Gas 3.690.
VOYAGE GL	92	Azul Índ.	Gas 6.240.	KADETT GS	91	Verm. Rodas Compl. Teto	Gas 9.850.	UNO MILLE	91	Verde Guarujá	Gas 3.530.
PARATI CL 1.6	91	Prata Lunar	Gas 5.870.	KADETT GS	91	Verm. Rodas Compl. Teto	Gas 9.480.	UNO MILLE	91	Prata	Gas 3.530.
PARATI CL 1.6	92	Preta	Gas 5.950.	KADETT GS	91	Preto Menos Teto	Gas 9.580.	FIAT HEAVY DUTY	91	Vermelho Montecarlo	Gas 3.530.
PARATI GL	91	Prata	Gas 7.590.	MONZA SLE 2.0	91	Azul Drava 2P	Álc. 8.780.	FIAT HEAVY DUTY	91	Branco/Prata/V. Guarujá	Álc. 3.690.
PARATI GL	92	Cinza And.	Gas 7.950.	MONZA SLE 2.0	91	Marrom Torá 4 P compl.	Gas 9.630.	FIORINO 1.500	91	Branco/Prata/V. Guarujá	Gas 3.750.
PARATI GLS	91	Prata	Gas 8.970.	MONZA SLE 1.8	92	Azul Gythion 2P	Gas 9.750.		91	Branco	Gas 3.980.
ESCORT L	91	Verde Vermont	Álc. 4.780.	MONZA SLE 2.0	92	Preto Memphis 2P	Gas 10.450.				
ESCORT GL 1.8	91	Prata	Álc. 5.950.	MONZA CLASSIC 2.0	91	Preto 4P	Gas 11.200.				






**TRAGA SUA OFERTA QUE A CADILLAC
FAZ POR MENOS.**



Voluntários da Pátria, 449

286-4340

OKM 91/92

SANTANA CL, EXEC., GLS, GL
QUANTUM GL, CL, GLS
APOLLO GLS, GL
GOL CL, GL, GTS, GTI
VOYAGE CL, GL
PARATI CL, GL, GLS
SAVEIRO CL, GL
KOMBI STD, FURGÃO

FIAT
UNO MILLE, BRIO
UNO 1.6R,
UNO S, CS
ELBA S, CSL
PICK-UP LX
PRÊMIO S, CS, CSL


Chevrolet
MONZA EFI, CLASSIC
MONZA SL, SLE
KADETT SL, SLE, GS
CHEVETTE DL
IPANEMA SL, SLE
OPALA COMODORO
OPALA DIPLOMATA
CHEVY 500 DL

Ford
VERSAILLES GHIA,
GL 1.8, GL 2.0
VERONA LX, GLS
ESCORT L, GL
ESCORT GHIA
ESCORT XR3
ESCORT CONVERSÍVEL
PICK-UP F.1000

LADA
NIVA-LAIKA-SAMARA

Aberto diariamente até às 19h.
e sábados e feriados até às 17h.

FINANCIAMENTO EM ATÉ 12 MESES
ACEITAMOS CRUZADOS
FAZEMOS LEASING



Taky Car
577 1434 1235
2256 3523 3362

A MELHOR AVALIAÇÃO DO SEU CARRO USADO NA TROCA

Cadillac

Você conhece, você confia.
Aproveite nossos preços da linha VW 91.

APOLLO GL	91 Cinza Andino	Alc.	6.900.
APOLLO	91 Vermelho Colorado	Gas.	7.200.
APOLLO GLS	91 Azul Boreal, Menos Ar	Alc.	8.390.
APOLLO GLS	91 Cinza Andino, Menos Ar	Gas.	8.390.
APOLLO GLS	91 Azul Boreal	Gas.	8.650.
APOLLO GLS	91 Cinza Andino	Gas.	8.770.
SANTANA CL 1.8	91 Bege Senegal	Gas.	9.300.
SANTANA CL 1.8	91 Verde Pantanal	Gas.	9.500.
SANTANA CL 1.8	91 Cinza Andino	Gas.	9.500.
SANTANA GL 2.0	91 Verde Pantanal, Menos Ar	Gas.	11.150.
SANTANA GL 2.0	91 Prata Lunar, Menos Ar	Gas.	11.260.
SANTANA GL 2.0	91 Bege Senegal, com Ar	Gas.	11.800.
SANTANA GL 2.0	91 Prata, com Ar	Gas.	11.800.
SANTANA GLS	91 Cinza Andino	Gas.	13.100.
SANTANA GLS	91 Cinza Nimbo	Gas.	13.100.
SANTANA GLS	91 Verde Pantanal, c/injeção	Gas.	14.900.
SANTANA GLS	91 Prata, Automático	Gas.	14.800.
GOL CL	92 Branco	Gas.	5.200.
GOL CL	92 Bege Senegal	Gas.	5.200.
GOL CL 1.8	92 Azul Índico	Gas.	5.750.
GOL GL	91 Cinza And.	Gas.	5.950.
GOL GL	92 Azul Índ.	Gas.	6.200.
GOL GTS	92 Cinza And.	Gas.	8.800.
VOYAGE CL	92 Bege Senegal	Gas.	5.690.
VOYAGE GL	92 Azul Índ.	Gas.	6.900.
PARATI CL 1.6	92 Preta	Gas.	6.350.
PARATI GL	91 Prata	Gas.	8.400.
PARATI GLS	92 Cinza And.	Gas.	7.950.
PARATI GLS	91 Prata	Gas.	8.970.
PARATI GLS	92 Azul Infinito	Gas.	10.750.

Voluntários da Pátria, 449 BOTAFOGO **286-4340**

Cadillac
KADETT SLE 92
Vermelho Madeira. Gas. Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
KADETT SL 92
Vermelho Madeira. Gas. Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
KADETT GS 0 KM
Vermelho peroliza-
do c/injeção. 13700
mil. Ligue 399-6690
NORCAR.

Cadillac
KADETT SL 92
Azul Índico. Gas. Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
KADETT GS 91
Vermelho Madeira. Gas. Cr\$ 6.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
KADETT SL 0 KM
Prata e azul met. ot.
preço 6850 mil. 399-
6690 NORCAR.

Cadillac
KADETT GS 91
Prata e azul met. ot.
preço 6850 mil. 399-
6690 NORCAR.

Cadillac
KADETT GS 91
Prata e azul met. ot.
preço 6850 mil. 399-
6690 NORCAR.

Cadillac
KADETT GS 91
Prata e azul met. ot.
preço 6850 mil. 399-
6690 NORCAR.

Cadillac
KADETT GS 91
Prata e azul met. ot.
preço 6850 mil. 399-
6690 NORCAR.

Cadillac
KADETT GS 91
Prata e azul met. ot.
preço 6850 mil. 399-
6690 NORCAR.

MERCEDES-BENZ

areza

30 ANOS DE TRADIÇÃO

TIPO	ANO	TIPO	ANO
300 SE	92	350 SL	72
300 CE 24V	91	SATURN SL2	92
300 E 24V	91	SATURN SC	92
300 E	91	FORD PROBE GT	92
230 E	91	PONTIAC T. SPORT	92
190 E 2.6	91	CADILLAC D. VILE	91
190 E 2.3	90	PONTIAC S. BIRD	91
190 E	88	CHEVRO. CAVALIER	91
560 SEL	87	THUNDERBIRD	91
190 E 2.3-16	87	CAMARO Z 28	91
300 SE	86	PONTIAC T. AM	89
300 D	86	CAMARO Conv.	89
200	85	PORSCHE 924	83
500 SEL	85	MUSTANG	80
500 SE	84	DAIMLER LIM	76
190 D	84	CAMARO	74
280 S	83	BMW 735i	91
500 SEC	83	BMW M5	91
500 SL	82	BMW 535i	91
280 S	82	BMW 325i	91
500 SE	81	BMW 320i	91
280 SL	81	BMW MOTO K1	91
300 CD	78	BMW 520i	90
230	78	BMW M3	89
280 S	76	BMW 325i Conv.	89
450 SL Conv.	75	BMW 750i	88
450 SE	75	BMW 325i Conv.	88
350 SLC	74	BMW 325i Conv.	87

GARANTIA AREZA
Aceitamos qualquer automóvel como base de troca com 50% de entrada e 50% em 3 vezes sem acréscimo; ou 30% de entrada e o saldo em até 12 meses ou em 24 meses sem entrada pelo leasing.
Aceitamos pedido de importação para qualquer veículo pelo menor preço do mercado.

Vendas:
Av. Prado Júnior, 280-A.
Av. Princesa Isabel, 273-A
Copacabana - RJ
Fones: (021) 541-0037/295-9952
275-1445 - FAX (021) 275-5698
Lanternagem e pintura
Rua São João Batista, 67
Botafogo - RJ
Fone: (021) 246-9696

Korvette

ONDE OS IMPORTADOS SE ENCONTRAM

500 SL	OKM	500 SEL	81
300 CE "24"	OKM	280 S	81
300 SL 24V	OKM	300 D	81
300 TE	OKM	280 C	80
300 E	OKM	280 (HIDR)	78
190 E 2.3	OKM	230	76
230 E	OKM	350 SL	75
230 E	90	450 SL	73
300 SE ZERO	89	350 SLC	73
420 SEL	88	280 SL	66
260 E	88	BMW 325i (MOD. NOVO)	92
230 E	88	MUSTANG	OKM
300 E	87	HONDA (PERUA)	OKM
200	87	HONDA (4 PORTAS)	OKM
230 E (HIDR)	87	HONDA (2 PORTAS)	OKM
190 E 2.3	87	CAVALIER RS	OKM
190 E	87	CAMARO CONV.	OKM
420 SL	86	LUMINA APV CL	OKM
260 SE	OKM	FORD EXPLORER	OKM
200	86	PONTIAC CONV.	OKM
300 SL	86	MITSHUBISHI 3000 (HIDR) OKM	
190 D	86	MITSHUBISHI ECLIPSE	OKM
380 SEC	83	ALFA ROMEO	OKM
280 S	83	CHEVROKEE	OKM
280 S	83	BMW 318i	89
500 SEC	82	VOLVO GL	88
280 SL	82	BMW 325i	86
280 S	82	PORSCHE 914	75

FINANCIAMOS EM ATÉ 12 PARCELAS
Korvette
SHOW-ROOM
AV. PRADO JÚNIOR, 237
(021) 295-6699

AGO

MERCEDES-BENZ



600 SEL	0 KM	420 SL	86
500 SE	0 KM	260 SE	0 KM
500 SL	0 KM	200	86
300 CE "24"	0 KM	190 D	86
300 SL 24 V	0 KM	380 SEC	83
300 TE	0 KM	280 S	83
300 E	0 KM	500 SEC	82
300 SE	0 KM	500 SL	82
190 E 2.3	0 KM	280 SL	82
230 E	0 KM	280 S	82
300 SE ZERO	89	500 SEL	81
420 SEL	88	280 S	81
260 E	88	300 D	81
230 E	88	280 (HIDR)	78
300 E	88	230	76
200	87	350 SL	75
190 E 2.3	87	450 SL	73
190 E	87	350 SLC	73
	87	280 SL	66

FINANCIAMOS EM ATÉ 12 PARCELAS
AGO
SHOW-ROOM
AV. PRADO JÚNIOR, 145
(021) 275-0997



ANDALUZ A partir de Cr\$ 17.500,00 mil
BONANZA CL completa 92 Cr\$ 15.900,00 mil
A-20/C-20/D-20 C-Simples Cr\$ 7.900,00 mil
A-20/C-20/D-20 C-Dupla Cr\$ 10.900,00 mil
SR DESERTER XK DIE 4 pts Cr\$ 19.500,00 mil
SR COUNTRY DIE 4 pts. 92 Cr\$ 22.300,00 mil
SR BIZA DIE Cr\$ 20.300,00 mil
F-1000 GAS/DIE 92 a partir de Cr\$ 8.900,00 mil
TOYOTA DIESEL a partir de Cr\$ 9.800,00 mil
D-20 Cab Dupla 92 completa Cr\$ 19.500,00 mil

399-6690

MERCEDES 71 MOD 220 - Você está proibido de comprar outro sem ver este. Pá-
via de amigo. Tel. 208-3507.

MERCEDES ANO 82/250 - Único modelo, novíssima e
equipada de fábrica, aceita
Nacional. Tel. 268-0406

MERCEDES BENZ 85 - Van-
de-se tel. 274-1153 (Res.)
247-5513 (com.), após 13 h.

MERCEDES - Esporte ver-
melha, 500 SL 1980, 2 capo-
tas, semi-nova, tratar sabo-
minho Tel. 399-2251 "SR
MAURICIO

Import

Mitsubishi GSX
Mitsubishi Eclipse GS
Mitsubishi 3.000 GT VR4
Honda Accord SE
Honda Accord EX - Branco
Honda Accord EX - Preto
Honda Accord Perua
Saturno SC
Mustang GT 5.0 Conver.
Camaro RS
Cavalier Z 24
Pick-Up Silverado
Oldsmobile Silhouette
Explorer Eddie Bauer

Av. Armando Lombardi, 301
FINANCIAMOS EM ATÉ 12 PARCELAS
norcar
399-6690
SHOW-ROOM
• Barra

MIURA RIO
X11 91-92
TOP SPORT 90-91-92
X8 89
SAGA 87-89-92
787 88-89

Cadillac
MONZA CLASSIC 92 - 0 Km,
4 portas, painel digital, inje-
ção. Cr\$ 14.200 mil. Tel. 718-
4390.
PBX-399-5666
Av. Olegário Maciel, 562
Revendedor Autorizado

MONZA 2.0 CLASSIC/89 -
Alc. compl. 2 pts c/certf
garant. Fac. ent. Fin. Ac. trc.
PBX: 541-1696 * LIAN.

MONZA 2.0 SLE/87 - Alc
compl. 2 pts c/certf. garant.
Fac. ent. Fin. Ac. trc. PBX:
541-1696 * LIAN.

MONZA OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac

Cadillac
MONZA SLE 2.0 91 Maroon Toré
4 P. Compl. Gas Cr\$ 12.300.
(PABX) 286-4340

Cadillac
MONZA CLASSIC 92 - 0 Km,
4 portas, painel digital, inje-
ção. Cr\$ 14.200 mil. Tel. 718-
4390.
PBX-399-5666
Av. Olegário Maciel, 562
Revendedor Autorizado

MONZA 2.0 CLASSIC/89 -
Alc. compl. 2 pts c/certf
garant. Fac. ent. Fin. Ac. trc.
PBX: 541-1696 * LIAN.

MONZA 2.0 SLE/87 - Alc
compl. 2 pts c/certf. garant.
Fac. ent. Fin. Ac. trc. PBX:
541-1696 * LIAN.

MONZA OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac

Cadillac
MONZA SLE 2.0 91 Maroon Toré
4 P. Compl. Gas Cr\$ 12.300.
(PABX) 286-4340

Cadillac
MONZA SLE 92
Prata Marinho. Gas Cr\$ 7.350.
(PABX) 286-4340

MONZA CLASSIC SE 89 -
Prata, part. comp. 4 pts. gas,
etc. etc. não ac. 01. US
12.000. c/bol. calculo. US
17.000 Av. Ep. Passos, 2214,
C/Sr. Manoel - port.

MONZA CLASSIC
- 0km, vermelho ro-
des c/injeção. 13.950
mil, financ. 399-6690
NORCAR.

Cadillac
MONZA SLE 2.0 91 Azul Brava
2 P. Alc. Cr\$ 6.900.
(PABX) 286-4340

Cadillac
MONZA SLE 92 Prata Marinho
Gas Cr\$ 7.350.
(PABX) 286-4340

MONZA SL 89 2.0 - Prata
met. part. em excelente est. 4
portas, alarme, 4.500 mil.
275-9388. Terça. F. 256-
0102.

MONZA SL 90 - Gas Verde
metal único dono 13.800 km
novinho quase 0km 1600 fi-
nancio. 221-9796 - 242-
2002 Ligue hoje.

Cadillac
MONZA SLE 1.8 92 Azul Gelatin
2 P. Gas Cr\$ 6.700. Tel. 286-4340
(PABX) 286-4340

MONZA SLE OKM
- Cinza quebra c/in-
jeção 9.450 mil. 399-
6690 NORCAR.

Cadillac
MONZA CLASSIC 92 - 0 Km,
4 portas, painel digital, inje-
ção. Cr\$ 14.200 mil. Tel. 718-
4390.
PBX-399-5666
Av. Olegário Maciel, 562
Revendedor Autorizado

MONZA 2.0 CLASSIC/89 -
Alc. compl. 2 pts c/certf
garant. Fac. ent. Fin. Ac. trc.
PBX: 541-1696 * LIAN.

MONZA 2.0 SLE/87 - Alc
compl. 2 pts c/certf. garant.
Fac. ent. Fin. Ac. trc. PBX:
541-1696 * LIAN.

MONZA OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac

Cadillac
MONZA SLE 2.0 91 Maroon Toré
4 P. Compl. Gas Cr\$ 12.300.
(PABX) 286-4340

MONZA CLASSIC 92 - 0 Km,
4 portas, painel digital, inje-
ção. Cr\$ 14.200 mil. Tel. 718-
4390.
PBX-399-5666
Av. Olegário Maciel, 562
Revendedor Autorizado

MONZA 2.0 CLASSIC/89 -
Alc. compl. 2 pts c/certf
garant. Fac. ent. Fin. Ac. trc.
PBX: 541-1696 * LIAN.

MONZA 2.0 SLE/87 - Alc
compl. 2 pts c/certf. garant.
Fac. ent. Fin. Ac. trc. PBX:
541-1696 * LIAN.

MONZA OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac

Cadillac
MONZA SLE 2.0 91 Maroon Toré
4 P. Compl. Gas Cr\$ 12.300.
(PABX) 286-4340

LADA COM PREÇOS CAMARADAS.

Efficientes e baratos, os carros russos da Lada na Cadillac pelo melhor preço do mercado.

NIVA STD	VERMELHO	6.100
NIVA STD	BRANCO	6.100
NIVA STD	VINHO	6.100
NIVA CD	VINHO	6.400
NIVA PANTANAL	VINHO	7.300
LAIKA STATION	BRANCO 3 PTS. 1.5	5.300
LAIKA STATION	MARFIM 5 PTS. 1.6	4.300
LAIKA SEDAN	RUBI	4.600
LAIKA SEDAN	MARFIM	5.600
SAMARA 1.3		5.800
SAMARA 1.5		



Voluntários da Pátria, 449 BOTAFOGO **286-4340**

SOL + Cadillac

Toda linha Chevrolet 0 Km com os menores preços do mercado.

KADITT SL	92 VERDE MODENA	GAS	6.530.
KADITT SLE	92 AZUL ANDROS	GAS	6.530.
KADITT SLE	92 VERMELHO MADRA	GAS	7.000.
KADITT SLE	92 AZUL ANDROS C/INJ.	GAS	7.500.
KADITT SLE	91 PRETO	ALC.	10.100.
KADITT SLE	91 FRANGO	ALC.	10.100.
KADITT SLE	91 VERM. RODES COMPL. TETO	ALC.	10.100.
KADITT SLE	91 VERM. RODES COMPL. TETO	ALC.	10.100.
KADITT SLE	92 PRETO MENOS TETO	GAS	13.500.
KADITT SLE	92 AZUL DRAVA 2 P	ALC.	8.800.
KADITT SLE	91 MARROM TOTA 4P COMPL.	ALC.	10.900.
KADITT SLE	92 AZUL GYTHION 2P	GAS	9.700.
KADITT SLE	92 PRETO MENPHIS 2P	GAS	9.200.
KADITT SLE	91 PRETO 4P	GAS	11.000.
KADITT SLE	92 PRETO MENPHIS 4P	GAS	11.000.
KADITT SLE	92 AZUL DRAVA 4 CIL	GAS	14.100.
KADITT SLE	92 AZUL GYTHION	GAS	14.100.

Voluntários da Pátria, 449 BOTAFOGO **286-4340**

MONZA 87 SL - Ar cond. rádio AM/FM, rodas esportivas, excel. estado. Cr\$ 3.500 mil. Tr. Marcelo. 399-8731.

MONZA 87 SLE 2.0 - Alcool, c/ cert. garant. Fac. ent. 8.000 Km. Inter. 247-9492 e 227-7083 no domin. LIA.

MONZA SLE/84 - Gas 2 pts c/cert. garant. Fac. ent. 8.000 Km. Inter. 247-9492 e 227-7083 no domin. LIA.

MONZA SLE/89 - Alc. compl. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

MONZA SLE 90/90 - Azul 4 p. álcool 2.0 complet. 10.000 Km. Inter. 247-9492 e 227-7083 no domin. LIA.

MONZA SLE 91 - Frente nova, pouquíssimo rodado ótimo preço 399-6690 NORCAR.

MUSTANG MACH 1 ANO 71 - V 8 351 c. pintura, interior precisa acab. pretos. 12.200.000. PIEDRO. 227-1495 no domin. LIA.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO 0 KM - Cinza quebec pronta entrega. 11300 mil. Fin. 399-6690 NORCAR.

Cadillac
PARATI GLS 92
Azul infinito. Gas. Cr\$ 10.750.
(PABX) 286-4340

PICK-UP - Sulam Nissan 90 - diesel compl. c/couro TV geladeira 399-6690 NORCAR

PICK-UP COMPRO
ANDALUZ
D-20
SULAM
SR
399-6690

PICK-UP VERANEIO - CS-gas completa a mais nova do Rio único dono 399-6690 NORCAR.

PONTIAC SUNDORIR
91 conv. branco V-6 3.1 compl. Tel. 286-4340

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PICK-UP COMPRO
Todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

ORD é na Cadillac

Dentro dela o Lucro é seu.

o melhor negócio

ESCORTE GUARUÁ 1.8	92	CINZA PLATINO	GAS.	8.800.
ESCORTE GUARUÁ 1.8	92	AZUL NASSAU COM AN	GAS.	7.400.
ESCORTE XRS 1.8	91	AZUL DENVER	ALC.	8.800.
ESCORTE XRS 1.8	91	VERMELHO CAMBRIDGE	GAS.	8.100.
ESCORTE XRS 1.8 CONVERS.	91	BRANCO	ALC.	11.700.
VERONA LX 1.8	91	DOURADO LAREDO	ALC.	6.100.
VERONA LX 1.8	91	CINZA JAGUAR	ALC.	6.300.
VERONA LX 1.8	91	BRANCA	ALC.	6.400.
VERONA LX 1.8	91	VERMELHO CAMBRIDGE	GAS.	6.800.
VERONA GLX 1.8	91	DOURADO MENOS AR	GAS.	7.800.
VERONA GLX 1.8	91	AZUL MIRAM COMPL	GAS.	6.400.
VERONA GLX 1.8	92	CINZA JAGUAR	ALC.	6.500.
VERAILLES GL 1.8	92	VERMELHO CAMBRIDGE	ALC.	6.500.
VERAILLES GL 1.8	92	MARROM FLOR. MENOS AR	ALC.	10.100.
VERAILLES GL 2.0	92	CINZA JAGUAR MENOS AR	ALC.	10.300.
VERAILLES GL 2.0	92	DOURADO C/AR	GAS.	11.500.
VERAILLES GL	92	DOURADO LAREDO	GAS.	12.800.
VERAILLES GHIA	92	AZUL MIRAMAN C/INJEç.	GAS.	14.400.

Voluntários da Pátria, 449 BOTAFOGO **286-4340**

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

PRÊMIO S/89 - Gas. 5/m. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

SANTANA GLS 90
Azul Biscala compl. c/ foto gas. Tel. 286-4340

SANTANA CL OKM - Cinza/azul entrega já 9300 mil NORCAR 399-6690.

SANTANA CL 1.8 91
Baga Senegal. Gas. Cr\$ 9.300.
(PABX) 286-4340

SANTANA GLS 91 Verde Pastel
Com injeção. Gas. Cr\$ 14.900.
(PABX) 286-4340

SANTANA COMPRO - Todos os mod. Resolvo na hora. 399-6690 Sr. Emerson.

SANTANA CL 1.8 91
Cinza Anilino. Gas. Cr\$ 11.500.
(PABX) 286-4340

SANTANA GLS 91 - Gas. compl. 2 pts. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

SANTANA CL 1.8 91
Verde Pastel. Gas. Cr\$ 9.300.
(PABX) 286-4340

SANTANA GLS 91 - Gas. compl. 2 pts. c/cert. garant. Fac. ent. Fin. Ac. tr. PBX: 541-1696 LIA.

SANTANA GLS 9

Cadillac
VERSAILLES GL 92
Cinza Aguiar e Al. Cx 11.500.
(PABX) 286-4340

Cadillac
VERSAILLES GL 1.9 92 completa
Cinza Aguiar e Al. Cx 11.500.
(PABX) 286-4340

VERSAILLES GL 1.9 92
Cinza Aguiar e Al. Cx 11.500.
(PABX) 286-4340

VOYAGE CL 88 — Gas.
equip. rodas, c/certif. ga-
rant. Fac. ent. Fin. Ac/irc.
PBX: 541-1696 LIAN.

VOYAGE COMPRO 82 e 83
Pinto preto do mercado na
rua principal, You local.
Tel. 2 1.250-7333, Beto.

Cadillac
VOYAGE GL 92
Aço Ind. Gal. Cx 6.900.
(PABX) 286-4340

VOYAGE GL 1.9 92 —
Cinza andino e bege
Senegal entregue já
7380 mil NORCAR
399-6690.

Cadillac
VOYAGE GL 92
Branco Aguiar e Al. Cx 6.500.
(PABX) 286-4340

VOYAGE GL 89 — Gas.
equip. 2 pto. c/certif. ga-
rant. Fac. ent. Fin. Ac/irc.
PBX: 541-1696 LIAN.

VOYAGE LS 86 — Alc. c/ar
5m c/certif. garant. Fac. ent.
Fin. Ac/irc. PBX: 541-1696
LIAN.

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

Classificados
JB
580-5522

EMPREGOS

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Domésticos

Auxiliar de Escritório

AUX. DE CONTABILIDADE

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUX. ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

CLASSIFICADOS JB

Secretárias

ATEND. RECEPÇÃO

DATILÓGRAFA

RECEPCIONISTA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

Computador Recursos Humanos

ADM. DE IMÓVEIS

OPERADOR MICRO PC

Vendedores e Balconistas

BALCONISTA

VENDEDORA

VENDEDORAS/ BALCONISTAS

VENDEDORAS

VENDEDORAS/ VENDEDORES EXTERNOS

CLASSIFICADOS JB

EMPREGADOS

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

Empregados para Oficinas Mecânicas

MECÂNICO DE BICICLETAS

Cabeleireiros e Manicures

PRECISA-SE DE CALISTA

Demais Profissões

ANÁLISES CLÍNICAS

PRECISA-SE

PRECISA-SE PROFISIONAL

SERVIÇOS GERAIS

Alfaiates

Professores

PROFESSORES

TEACHERS

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

DYNAMIC ENGLISH TEACHERS REQUIRED

feedback

ATENÇÃO

AGÊNCIA DE VIAGEM

CONTADOR (A)

ADVOCADO

Alfaiates

Costureiros

Professores

PROFESSORES

TEACHERS

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

BANCO CHASE MANHATTAN SELECIONA

PARA O RIO DE JANEIRO

ASSISTENTES DE GERÊNCIA

Buscamos profissionais jovens e talentosos

É importante o conhecimento do idioma inglês

Solicitamos aos interessados que encaminhem

CHASE

Golden Cross

BIG WAY REPRESENTANTE AUTORIZADO

SEJA UM ASSESSOR (A)

PEDIMOS

OFERECEMOS

Os interessados deverão comparecer

3 LINHAS DE GRAÇA PARA VENDER.

COMO ANUNCIAR:

Em cada edição serão aceitos, no máximo, 4 anúncios por pessoa.

Os anúncios serão em corpo 6, com destaque para a primeira palavra.

Todos os anúncios deverão começar com o nome ou tipo do produto.

Em todos os anúncios deverão constar o preço dos produtos e telefone e/ou endereço para contato.

Os anúncios poderão ter mais de um produto, desde que sejam da mesma seção (usar mais de um formulário para produtos de seções diferentes).

Cada anúncio poderá ter até 3 linhas.

Os anúncios entregues até 6ª feira às 17 horas, serão publicados no domingo imediatamente posterior.

A partir deste horário, serão aceitos anúncios somente para o domingo seguinte.

Só serão aceitos anúncios de pessoas físicas, vendendo, trocando ou comprando, dentro das seções abaixo.

Máquinas • Peças • Instrumentos Industriais • Achados e Perdidos • Instalações Comerciais e Industriais • Asas Delta • Material de Ensino • Equipamentos de Escritórios • Móveis/Decorações • Equipamentos de Som • Modas • Telejogos • Instrumentos Musicais • Antiguidades • Eletrodomésticos • Equipamentos de Vídeo • Motocicletas/ Ciclomotores/Bicicletas • Materiais de Construção • Fotografia/Ótica • Informática • Materiais Esportivos • Camping • Agricultura/Pecuária/ Implementos • Náutico • Acessórios • Animais

LOJA

RECEPCIONISTA

SEÇÃO

12757

DATA DE EMISSÃO

DATA DE PUBLICAÇÃO

NOME:

TELEFONE:

COMO PREENCHER:

COMECE SEMPRE PELO PRODUTO A SER ANUNCIADO.

COLOQUE UMA LETRA EM CADA QUADRADINHO, DEIXANDO UM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS.

NÃO ESQUEÇA O PREÇO E POR ÚLTIMO O TELEFONE OU ENDEREÇO.

CLASSIFICADOSPERTO JB

3 LINHAS DE GRAÇA PARA VENDER.

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

CLASSIFICADOSPERTO JB

Empresa de grande porte, busca profissional com experiência nas atividades de administração de serviços gerais e de compras, para ocupar o cargo de

GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS

O candidato deverá possuir os seguintes requisitos:

- experiência mínima de 5 (cinco) anos nas áreas de administração de serviços gerais, compras de itens administrativos;
 - curso superior completo, preferencialmente Administração de Empresas;
 - experiência em administração de contratos;
 - noções de uso do micro computador.
- É desejável que o candidato tenha experiência na concepção de planos assistenciais.
- A empresa oferece salário compatível com o mercado, e bem como ótimo plano de benefícios.
- Solicitamos aos interessados, enviar Curriculum Vitae para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 566.744/048 até o dia 28.10.91, devendo, obrigatoriamente, serem mencionados o último salário recebido, e bem como pretensão salarial.

ESTUDANTE DE ARQUITETURA - P/desenvolver projetos de interiores e mobiliário. Bom desenho e perspectiva. Escritório na Barra da Tijuca. Tr. Eliane, 325-7815, 3º f.

JOALHERIA INTERNACIONAL PROCURA - Relações Públicas com experiência e idiomas. Comparecer, 2º f. a partir das 10 h. à Rua Aires Saldanha, 48 - Copacabana.

MÉDICO/ ESTAGIÁRIO - P/ clube próx. Caxias/N. Iguaçu. Somente sáb. dom. feriados 8/15 h. Cr\$ 110 mil mensais. Cartas p/ portaria do JORNAL DO BRASIL sob nº 566.705/039.

PRECISA-SE ODONTOPEDIATRA - Clínica Infantil, 2º, 4º e 6º feia das 8:00 às 17:00 horas. Tel: 391-7155 c/ Carla.

CONTADOR

Precisa-se c/ experiência em Indústria de média e grande porte. Curso superior em Contabilidade com CRC. Exige-se experiência mínima comprovada de 5 anos na função. Entregar Curriculum c/ foto e pretensão salarial à Rua Lauro Muller, 116 grupo 4201 - Torre do Rio Sul - Botafogo - RJ, 2ª feira das 10 às 16 horas.

Estagiário de Comunicação para jornal em fase de expansão

FOLHA DIRIGIDA, em fase de expansão, está selecionando estudantes de comunicação para estágio. Exige-se bom texto, estar cursando o 4º período no mínimo e vontade de crescer profissionalmente. Entrevistas somente na terça-feira, das 10 às 13 horas, com a dona Magnólia, na Praça Mahatma Gandhi, 2/sala 1.113.

REPRESENTANTES

Selecione pessoas físicas ou jurídicas para representarem a GOLDEN CROSS em todo território Nacional. Oferecemos: Produto com grande aceitação nacional, excelente ambiente de trabalho, vendas internas e externas, assistência médica, carteira assinada, ticket restaurante, vale transporte, plantões em filiais indicadas, prêmios semanais e mensais. Solicitamos boa apresentação, vontade de vencer, dinamismo, boa fluência verbal, boa caligrafia, desembaraço para contato com o público, 1º grau completo. Entrevistas no horário comercial à Rua da Assembleia, nº 10 Conj. 1702 e 1703 - Centro.

OBS. Pessoas jurídicas remeter documentos (Contrato Social, C.G.C. Ins. Estadual, Alvará, referências, Contrato de Locação) para o endereço acima.



Golden Cross
FIRST EMPREENDIMENTOS

O BANCO ECONÔMICO S/A

Assume uma nova postura no mercado e recruta GERENTES DE AGÊNCIA COMERCIAL para aumentar seu potencial de vendas e negócios, na cidade do Rio de Janeiro.

Necessita de profissionais qualificados com experiência mínima de 03 anos com influência significativa no mercado financeiro.

Enviar para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob nº 365736/039, Curriculum Vitae até o dia 25 de outubro, 6ª - feira, sendo indispensável 01 retrato 3x4, informações atualizadas, pretensão salarial, disponibilidade para entrevistas.

Não serão analisados Currículos que não estejam enquadrados nos requisitos acima. Manteremos sigilo.

POSTO DE GASOLINA GERENTE E AUX. ADMINISTRATIVO

- * Experiência anterior no cargo.
 - * Condução própria (Gerente)
 - * Telefone na residência. (Gerente)
- Enviar curriculum com foto para portaria do JORNAL DO BRASIL sob nº 566.310/039.

CONTADOR (A)

Experiência mínima de 4 anos. Trabalho interno. Marcar entrevista para seleção pelo tel. 263-9636, dia 22/10, 3ª feira, falar com Ana.



SECRETÁRIA

Agência de viagens e turismo deseja contratar pessoa para o cargo acima, com os requisitos abaixo:

- Boa apresentação
- Inglês
- Datilografia (IBM)
- Redação própria
- Salário compatível
- Registro em carteira
- Vale refeição
- Vale transporte

As interessadas deverão comparecer munidas de curriculum vitae nesta segunda-feira, à Praça Floriano, nº 61 - 16º andar - Cinelândia. Contatar Dª Katia.

M.I. - MONTREAL INFORMÁTICA LTDA.

Estamos selecionando para trabalhar em nossos escritórios do Rio de Janeiro, os seguintes profissionais:

* ANALISTA DE SUPORTE (UNI)

- Experiência mínima de 3 anos em suporte a computadores UNISYS série A.
- Conhecimento e experiência em COMS, DMSII, IMG, ALGOL.

* ANALISTA DE SUPORTE (CICS)

- Experiência mínima de 3 anos em suporte a CICS.
- Conhecimento e experiência em CICS, VSAM, DB2.

* ANALISTA DE SUPORTE (VSE)

- Experiência mínima de 3 anos em suporte a VSE.
 - Conhecimento e experiência em VSE, VSAM.
- OBS.: Indicar no Curriculum a sigla do cargo pretendido e pretensão salarial.

Cartas para Portaria do JORNAL DO BRASIL Sob o nº 566767/039.

OPERADOR DE TELEMARKETING

Procuramos profissionais dinâmicos, com ambição de superar desafios, além de invejável capacidade de trabalho. Se você possui no mínimo 1 ano de experiência em telemarketing ou atividades similares, com facilidade de comunicação verbal, 2º grau completo ou que esteja cursando faculdade, venha fazer parte do nosso quadro.

Oferecemos salário compatível + comissões e demais benefícios. Os interessados deverão enviar o currículo para a Portaria do JORNAL DO BRASIL, sob o nº 774807.

PLANEJAMENTO, ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA

Está recrutando para atuar junto a cliente de grande porte na área de projeto e consultoria:

ENGENHEIRO HIDRELÉTRICAS

Com experiência em montagem de equipamentos mecânicos (hidromecânicos e turbinas), para hidrelétricas de grande porte.

Os interessados deverão enviar Curriculum Vitae, constando último salário e pretensão salarial para Rua Carijós, 136, s/ 901, Centro, Belo Horizonte-MG, CEP.: 30.120.

Empresa nacional de grande porte seleciona os seguintes profissionais para admissão imediata:

PROGRAMADOR

- Experiência comprovada de dois anos;
- Conhecimento desejável em linguagem COBOL, CICS, VSAM, VM; SQL, CSP.

ANALISTA DE SISTEMAS

- Experiência comprovada de dois anos;
 - Vivência em ambientes que utilizam as seguintes linguagens: COBOL, CICS, VSAM, VM, SQL, CSP;
 - Desejável conhecimento de sistemas de conta corrente e financeiro.
- os interessados deverão enviar Curriculum, mencionando salário atual e pretendido para a portaria deste jornal sob o nº 780901.

GERENTE DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

O candidato deverá possuir os seguintes requisitos:

- experiência mínima de 8 (oito) anos nas áreas de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoal, preferencialmente em desenvolvimento de programas de treinamento de supervisão e gerencial;
- curso superior completo, preferencialmente Administração de Empresas;
- ter participado da concepção, desenvolvimento e execução de projeto de avaliação de desempenho, voltado a resultados;
- experiência na concepção e operacionalização de Plano de Cargos e Salários, sistema de pontos;
- experiência em negociação coletiva de trabalho junto a Sindicatos;
- experiência no desenvolvimento e execução de projeto relativo a carreiras e sucessões.

A empresa oferece salário compatível com o mercado e, bem como ótimo plano de benefícios.

Solicitamos aos interessados enviar Curriculum Vitae para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 566.814/048, até o dia 28.10.91, devendo, obrigatoriamente, serem mencionados o último salário recebido, bem como pretensão salarial.

ADMINISTRAÇÃO

ESTRATÉGIA DE QUALIDADE PARA COMÉRCIO EXTERIOR

José Bento Hucks
Consultor de Empresas

Desde o início do governo Collor estabeleceram-se novas regras para o Comércio Exterior visando atingir a Economia de Mercado. Estas medidas geraram a curto e médio prazos, uma série de oportunidades e desafios para nossa economia:

- maior facilidade burocrática nas importações;
- revisão/diminuição de tarifas de importação;
- melhor controle de preços internos, via importação de produtos similares, quando necessário;
- modernização da Indústria para competir nos mercados interno e externo;
- criação de melhores condições para a entrada de capital externo com repercussões positivas na geração de novos empregos.

Vale ressaltar que estas medidas presunham que a Balança Comercial se manteria positiva, isto é, as exportações seriam razoavelmente maiores do que as importações.

Infelizmente, os últimos resultados da Balança não são muito animadores e exigirão revisões da estratégia.

Não é nosso intuito discorrer sobre as possíveis alternativas táticas para corrigir esta situação. Os responsáveis pela Economia estão atentos e tomarão as medidas cabíveis, sobre o assunto. Isso já ocorreu com as recentes decisões de desvalorizar o cruzeiro, e, dar incentivos à Agricultura.

Nosso objetivo é expor outros pontos, que deverão ser considerados pelo Empresariado, para permitir que a meta de exportação seja alcançada. Certamente, esforços mercadológicos serão intensificados, para conquistar novos Mercados e manter aqueles anteriormente conquistados.

Existem, entretanto, novos complicadores, na cada vez mais competitivo Mercado Internacional:

- A eliminação de barreiras alfandegárias entre os Estados Unidos, México e Canadá;
- A presença mais efetiva dos membros do Mercado Comum Europeu;
- A participação gradual, nem por isso menos significativa, dos países do Leste;
- O Japão e os Tigres Asiáticos, sempre agressivos e criativos.

- A criação do Mercosul.

Teremos de nos preparar para uma luta sem tréguas onde todos os recursos terão de ser adequados e utilizados. Nesta luta só vencerão os que conseguirem atingir, e puderem manter, consistentemente, níveis competitivos de Custos, Qualidade e Prazos de Entrega para todos os Produtos a serem exportados. A adequação destes recursos terá de passar por uma mudança radical na cultura de nossos Empresários. A adoção de estratégias gerenciais calçadas no Gerenciamento de Qualidade Total terá de ser uma de suas principais, senão a principal, prioridade, caso contrário, nossas chances de sucesso, serão reduzidas, para não dizer mínimas.

Como enfrentar adversários, com êxito, cuja Cultura Gerencial é baseada na Qualidade Total, sem usar as mesmas armas? Referimo-nos principalmente aos competidores asiáticos, mas, os americanos e europeus, há alguns anos, procuram adequar-se às novas estratégias.

Hoje em dia, os Estados Unidos ainda lutam para recuperar o tempo perdido. Segundo dados recentes, somente 30% das indústrias americanas implementaram estratégias modernas de Qualidade Total, e, outras 30%, fizeram uma implementação apenas parcial.

O cenário Europeu não deve ser muito mais evoluído que o americano. O cenário brasileiro é desanimador. Poucas organizações implementaram uma estratégia, mesmo rudimentar, de Qualidade Total. As exceções ficam por conta das multinacionais, cujas matrizes já implementaram a estratégia com sucesso.

Se quisermos, efetivamente, reduzir nossos custos de fabricação, comercialização, transportes, distribuição e serviços técnicos, ao mesmo tempo oferecendo uma qualidade competitiva, temos de recuperar o atraso e modificar nossa cultura, introduzindo a Qualidade Total, como a solução para esses desafios. Nossos dirigentes terão de demonstrar visão estratégica do futuro, e se capacitar rapidamente. Paradoxalmente, isto poderá ser uma grande oportunidade, se bem desenvolvida, pois, a cultura brasileira é mais maleável e rapidamente adaptável às novas filosofias.

No que consiste, afinal, a Qualidade Total? Muitos ainda pensam tratar-se de Controle de Qualidade ou uma

variação mais sofisticada desta metodologia. A Qualidade Total ou Gerenciamento de Qualidade Total é uma estratégia de negócios, para surpresa daqueles que não a conhecem. Ela evoluiu e se desenvolveu a partir de conceitos e práticas iniciados pelos norte-americanos, antes e durante a Segunda Guerra Mundial. Foi adaptada e adequada à cultura japonesa e posteriormente, devido seu grande sucesso, foi novamente reajustada às condições ocidentais.

Ela baseia-se numa filosofia organizacional que envolve todos Empregados de uma companhia para atingir as necessidades de seus Clientes e construir Qualidade em todos os sistemas e processos de organização.

Apóia-se num grupo de postulados com resultados efetivos, comprovados no mundo inteiro, em qualquer tipo de organização, à despeito de diferenças culturais, tamanho e idiomas. Resultados efetivos foram obtidos tanto em companhias privadas como em estatais, muitas destas sem finalidades lucrativas.

A prevenção de falhas e defeitos nos processos e produtos oferecidos por estas organizações, bem como, a prevenção e eliminação de refugo, podem atingir valores significativos, após sua implementação. Algumas companhias mencionam economias de 20 e até 35% de seu faturamento. Isto significa maior lucratividade e maior capacidade competitiva nos Mercados Interno e Externo.

É importante ressaltar que é aceito que 85% das falhas de uma organização são causadas por sistemas controlados pela Gerência. Os funcionários controlam menos de 15% das falhas.

De onde vêm estas falhas? Quais são suas causas? A resposta a estas perguntas é muito complexa, e depende de cada tipo de organização, seus objetivos e maneira de operar. Existem algumas causas genéricas originadas pelos esforços de produzir cada vez mais e com maior lucratividade a curto prazo, sem refletir nos seguintes aspectos:

- Práticas Gerenciais
- A produção em massa gera falta de flexibilidade
- Clientes e Fornecedores controlados à distância, sem o menor envolvimento e participação, nos assuntos que afetam seu relacionamento com a companhia

tam seu relacionamento com a companhia

- Visão e cobrança de resultados a curto prazo.
- Recursos Humanos
- Falta de cooperação entre Empregados
- Pouca flexibilidade na organização
- Estruturas hierárquicas muito espessas (muitas camadas).
- A Economia Mundial.
- Produtividade-Tentativa de usar padrões incompatíveis com a situação da empresa.
- Falta de Padrões Referenciais Internacionais de competição.

O Gerenciamento de Qualidade Total é considerado como o único processo gerencial, que consegue impactar positivamente a Gerentes, Empregados, Acionistas, Fornecedores e Clientes. Ele fundamenta-se nos seguintes princípios:

Enfoque nos Clientes. Provê-los com produtos e serviços que estejam de acordo com suas necessidades e expectativas.

Mudança para um sistema gerencial baseado em fatos, que podem ser aferidos através de um sistema preventivo.

Suporte Sistemático. Todos os processos devem ser confiáveis e produzir resultados previsíveis.

Envolvimento de empregados. O pleno uso de recursos humanos é vital para uma estratégia competitiva.

Identificação de casos de sucesso e apresentação a organização como exemplo.

Treinamento Maciço. Os funcionários em todos os níveis têm de ser treinados nas ferramentas de Qualidade. O treinamento deve ser imediatamente seguido por aplicação no trabalho.

A estratégia de Qualidade tem de ser implementada com um amplo suporte de Recursos Humanos visto que ela se apóia numa cultura onde o envolvimento e posterior reconhecimento e recompensa do empregado são fundamentais.

Resta, portanto, que nos conscientizemos de nossas limitações e necessidades de melhoria e mudanças. A utilização da Qualidade Total nos permitirá recuperar o tempo perdido e enfrentar e vencer estes enormes desafios.

COBERTURA

■ **RH E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL E MUDANÇA SOCIAL E ORGANIZACIONAL** — O GTE-RH — Grupo de Trabalho e Estudo de Recursos Humanos, formado e coordenado por ex-alunos do Curso de Pós-Graduação do IAG-Master em RH da PUC-RJ, convida profissionais de RH para o encontro que será realizado no dia 24 de outubro às 19:30h no auditório RDC no Campus da PUC, à Rua Marquês de São Vicente, 225 — Gávea. Este encontro terá a participação especial de Paulo Moura e será um Painel abrangendo assuntos sobre RH E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL E MUDANÇA SOCIAL E ORGANIZACIONAL. O GTE-RH solicita a confirmação de presença pelos telefones 599-3397 — 223-2132 r. 161 e 529-9262 (PUC).

■ **I MOSTRA UFRRJ DE SOFTWARE CONTÁBIL E FINANCEIRO** — O Departamento de Contabilidade da UFRRJ promoverá nos dias 5, 6 e 7 de novembro, das 17 às 21h, no Campus da Praia Vermelha — Av. Pasteur, 250, a I MOSTRA UFRRJ DE SOFTWARE CONTÁBIL E FINANCEIRO. A Mostra reunirá os melhores softwares para as áreas contábil e administrativa e paralelamente serão realizadas palestras sobre os temas: "Automação de escritórios — enfoques operacional e comportamental"; "A Informática no ensino da contabilidade" e "Sistemas de controle integrado — uma experiência empresarial". Maiores informações pelo telefone (021) 295-4295 r. 83.

■ **TÉCNICA CORPORAL COMO INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA** — O Centro de Especialistas em Treinamento do Rio de Janeiro realizará sua reunião de associados no dia 31 de outubro às 14h no Hotel Internacional Rio, tendo como tema de discussão "Técnica Corporal como Instrumento para a Melhoria da Qualidade de Vida", conduzido pela psicóloga Rita Maria Vallid. Informações adicionais na Rua da Lapa, 200 conj. 211/212 — Tel: (021) 224-0102 e 222-7025.

■ **NOVOS CAMINHOS PEDAGÓGICOS EM ALFABETIZAÇÃO** — O Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação — IPAE, promoverá nos dias 23 e 24 de outubro a partir das 13h, no Centro de Treinamento da instituição, o curso sobre os Novos Caminhos Pedagógicos em Alfabetização. Informações pelos telefones (021) 285-5583 — 285-5586 ou 205-7222 — Rua Presidente Carlos de Campos, 190 — Laranjeiras.

■ **SEMINÁRIO PARA QUALIDADE — DEBATE CÓDIGO DO CONSUMIDOR** — Uma das provas de mobilização para a qualidade é o 2º Seminário para a Qualidade do estado do Rio de Janeiro, patrocinado pela União Brasileira para a Qualidade — UBQ, que acontecerá nos dias 24 e 25 de outubro no Auditório do Centro Cultural do Brasil. Durante o seminário, profissionais de todas as áreas discutirão as formas de aprimoramento dos produtos e serviços como meio para se chegar à segurança do padrão de vida e saúde do brasileiro. Maiores informações no Núcleo de Comunicação e

Marketing — Av. N. S. Copacabana, 113/801 — Tel: (021) 287-1493.

■ **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS** através do Departamento de Consultoria Técnica da Escola Brasileira de Administração Pública dando prosseguimento ao seu programa de Gerência Estratégica, realizará no mês de novembro os seguintes seminários e conferências:

— Modernização, democracia e gestão empresarial: mito ou realidade
Conferencista: Paulo Reis Vieira — dia 12 das 18 às 21h

— Diagnóstico Organizacional e Gerência Equilibradora
Conferencista: Bionor Scelza Cavalcanti — dia 13 das 18 às 21h

— Controle de Gestão em Organizações sem fins lucrativos
Conferencista: Armando M. da Cunha e Irapuan Cavalcanti — dia 26, das 09:30 às 18:30h.

— Pensamento Estratégico — prática de análise estratégica
Conferencista: Luciano Zajdszajder — dias 28 e 29 das 09:30 às 18:30h.

Os eventos destinam-se à alta gerência de empresas/organizações públicas e privadas e serão realizadas no Centro Empresarial Rio Botafogo.

Os interessados devem dirigir-se a FGV, Praia de Botafogo, 190/517 ou fazer reservas através dos telefones (021) 551-3094 e 551-1542 R. 112 e 115.

■ **A SUCESSÃO EM EMPRESAS FAMILIARES** — O Grupo Catho através da sua Divisão de Excelência-Treinamento para Executivos e Profissionais, estará promovendo no mês de outubro o Curso Internacional "A SUCESSÃO EM EMPRESAS FAMILIARES" nos dias 21 e 22/10 no Mofarraj Sheraton Hotel & Towers em São Paulo e 24 e 25/10 no Rio Sheraton Hotel no Rio de Janeiro ministrado pelo Dr. Adam Klein, DBA (Doctor of Business Administration) formado pela Harvard e consultor de organizações especializado em assistir a presidência de empresas familiares nos EUA e Europa, em mediar conflitos sucessórios. Maiores informações e inscrições pelo telefone (021) 92-9398 com Ana Lúcia.

■ **MATEMÁTICA FINANCEIRA** — O Instituto de Estudos Financeiros promoverá a partir do dia 22 de outubro em horário noturno, o curso de Matemática Financeira. Informações na Av. Presidente Vargas, 633/716 — Tel: (021) 42-5971.

■ **GAE — GRUPO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL** realizará em suas dependências, no mês de novembro os cursos de Pesquisa Salarial e Formação de Analistas de Treinamento. Maiores informações pelos telefones (021) 262-0800 e 262-7024.

■ **SINDICALISMO — ADMINISTRAÇÃO DO CONFLITO TRABALHISTA E NEGOCIAÇÃO** — As Faculdades Integradas Castelo Branco promoverão nos dias 25 e 26 de outubro no Marina Palace Hotel o seminário SINDICALISMO — Administração do Conflito Trabalhista e Negociação. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (021) 331-1207.



CARGOS

METODOLOGIA

TABULAÇÃO DE REMUNERAÇÃO TOTAL

MERCADO SETEMBRO 91

Gerente de Sistemas e Informações

Responsável pela definição de normas e procedimentos para o desenvolvimento, manutenção e preparação de sistemas, bem como pelo planejamento das atividades executadas pelo CPD, visando atender o cronograma de trabalho em termos de qualidade, quantidade e prazo. Faz recomendações técnicas sobre aquisição e seleção de "hardware", "software" e suprimentos. Fornece o suporte necessário aos usuários no que se refere à utilização de técnicas avançadas, a fim de melhorar as atividades da Empresa. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente de Desenvolvimento de Sistemas

Responsável por definir normas e procedimentos para o desenvolvimento de sistemas, bem como pela supervisão e planejamento dos mesmos. Coordena a manutenção dos sistemas já desenvolvidos. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente de Produção (Sistemas)

Responsável pelo cumprimento de prazos, pelo acompanhamento e controle da qualidade de todos os serviços executados pelo CPD, planejando e coordenando o controle desses serviços. Estabelece e prioridade para a execução de serviços de usuários. Soluciona situações de conflito entre disponibilidade de recursos "versus" escalonamento de tarefas. Soma medidas corretivas em função de problemas resultantes do processo de produção. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente Administrativo

Responsável pela coordenação e supervisão da área Administrativa, incluindo os serviços de comunicação, arquivo, expedição, instalações e demais atividades essenciais ao bom desenvolvimento na Empresa. Participa da elaboração de procedimentos administrativos, bem como se responsabiliza pelo cumprimento destes. Aprova compras de grande porte e analisa relatórios de despesas mensais. Caso seja necessário, analisa ocorrências de serviços de terceiros ou de compras e aprova-os. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente de Recursos Humanos

Planeja, estrutura e controla as atividades de Recursos Humanos, tais como: Relações Sindicais, Cargos e Salários, Benefícios, Medicina e Higiene do Trabalho, Direito Trabalhista, Pessoal, Recrutamento e Seleção, Treinamento e Desenvolvimento. Supervisiona diretamente os encarregados das atividades subordinadas e demais funcionários da área. (Curso Superior Completo, 8 anos)

Gerente de Salários e Benefícios

Planeja, coordena e organiza a Política de Remuneração e Benefícios da Empresa. Analisa resultados de pesquisas, controla os convênios estabelecidos e prepara relatórios sobre as práticas adotadas. Coordena os procedimentos referentes a promoções e orienta seus superiores quanto às tendências de salários e benefícios praticadas no mercado. É responsável também por adminis-

trar os benefícios previdenciários. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente de Compras

Exerce a gerência das atividades relacionadas à compra de matérias-primas, equipamentos, maquinários e outros insumos básicos, planejando, organizando e controlando os programas e sua execução e avaliando os resultados segundo a política específica e a política da gerência comercial para assegurar o suprimento desses materiais e o processamento normal dos trabalhos em todos os setores da Empresa. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente Jurídico

Responsável pela gerência de todas as atividades do Departamento Jurídico, em assuntos relacionados a processos e ações jurídicas. Orienta e coordena as atividades desenvolvidas pelos advogados e demais funcionários do Departamento. Desenvolve trabalhos mais complexos de natureza jurídica que exigem maior experiência e criatividade. Presta assessoria à Diretoria na elaboração de pareceres, contratos, petições e outras atividades de natureza jurídica. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente Comercial

Planeja e estabelece a política de preços e vendas de produtos, visando assegurar a penetração dos mesmos junto ao mercado. Com base nas práticas de mercado, recomenda políticas de garantia dos produtos da Empresa e procedimentos para a divulgação dos mesmos. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente de Importação e Exportação

Planeja, coordena e controla as políticas de compra e venda no mercado externo, acompanhando o mercado para o estabelecimento de políticas de preços e/ou cotações de fornecedores. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente Nacional de Vendas

Exerce a gerência das atividades relacionadas a vendas em todo o país, planejando, organizando e controlando os programas e sua execução e avaliando os resultados obtidos, segundo a política específica e a política da gerência comercial, para assegurar a venda dos produtos fabricados em condições que atendam aos objetivos traçados. (Curso Superior Completo, 6 anos)

Gerente Financeiro

Responsável pelo planejamento, organização e controle das atividades contábeis da Empresa, de acordo com as exigências legais e administrativas. Supervisiona e coordena a preparação de balancetes e balanços, bem como os

● Nossa amostra compõe-se de 14 cargos a nível gerencial

● A Tabulação de Remuneração Total representa os salários nominais agregados a benefícios.

● Os benefícios que foram quantificados para fins de tabulação foram os seguintes: Bônus, Gratificação, Participação nos Lucros, Prêmio, Automóvel, Despesas com Automóvel (Manutenção, Combustível, Licenciamento e Seguro), Estacionamento, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Seguro de Vida, Viagens Particulares, Educação de Dependentes, Alimentação

● As informações de salários cujas frequências foram menores ou iguais a 2 para cada cargo não foram tabuladas por razões técnicas.

● Os salários nominais foram equalizados considerando-se uma jornada de trabalho de 8 horas/dia e o pagamento de 13 salários/ano.

● Objetivando assegurar aos leitores informações confiáveis, expurgamos os valores extremos que viessem a distorcer a realidade do mercado com base no desvio padrão da amostra pesquisada.

● Os conceitos estatísticos utilizados em nossa pesquisa são:

Mínimo - menor salário coletado para cada cargo

1º Quartil - valor abaixo do qual se situam 25% dos salários coletados

Média - média aritmética ponderada dos valores coletados

Mediana - valor central dos dados observados

3º Quartil - valor abaixo do qual se situam 75% dos salários coletados

Máximo - maior salário coletado para cada cargo

● As descrições dos cargos foram rigorosamente comparadas com as informações desses cargos nas empresas. Por essa razão os foram registrados cargos cujas funções fossem compatíveis com as descrições.

● Os salários foram ajustados para setembro/91. As empresas com dados-base anteriores a fevereiro de 1991 (lei Nº 8178) tiveram suas antecipações descontadas e seus salários foram ajustados pelo IPC (FIPPI de fevereiro a maio de 1991 pelo índice acumulado de 105,33%). As empresas com dados-base posteriores a fevereiro de 1991 tiveram suas antecipações descontadas a partir do mês do Acor do celebrado e seus salários ajustados pelo IPC (FIPPI até setembro de 1991).

● Os benefícios considerados no cálculo da Remuneração Total foram ajustados para o mês de junho/1991

trabalhos de contabilização de documentos da Empresa. Coordena a elaboração da declaração de rendimentos da Empresa. Supervisiona a elaboração de relatórios sobre a situação patrimonial da Empresa. Responde pelos contatos com inspetores do Banco Central e Auditoria Interna/Externa. (Curso Superior Completo, 5 anos)

Gerente Técnico de Seguros

Responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades do Departamento Técnico de Seguros: incêndios, automóveis, RCF e ramos diversos. Verifica a possibilidade de aceitação de riscos de acordo com os relatórios de inspeção: Análise propostas de seguros, prepara relatórios e acompanha os processos (Curso Superior Completo, 6 anos)

CARGO	MÍNIMO	MÉDIA	1º QUARTIL	MEDIANA	3º QUARTIL	MÁXIMO
Gerente de Sistemas e Informações	1,230.021	1,739.049	1,372.877	1,796.901	1,933.331	2,488.360
Gerente de Desenvolvimento de Sistemas	1,038.928	1,682.868	1,367.096	1,547.830	1,796.372	2,885.077
Gerente de Produção (Sistemas)	943.671	1,253.569	1,122.410	1,263.212	1,400.910	1,415.940
Gerente Administrativo	831.223	1,148.699	922.897	1,092.280	1,418.340	1,547.818
Gerente de Recursos Humanos	1,274.509	2,000.019	1,503.529	1,871.906	2,415.219	3,162.434
Gerente de Salários e Benefícios	1,046.128	1,298.709	1,078.504	1,252.143	1,528.602	1,671.609
Gerente de Compras	998.987	1,472.706	1,045.253	1,364.737	1,987.146	2,257.534
Gerente Jurídico	1,437.910	1,982.810	1,497.036	2,017.875	2,465.307	2,486.289
Gerente Comercial	737.251	1,055.787	958.635	1,046.806	1,178.069	1,355.127
Gerente de Importação e Exportação	1,085.034	1,561.129	1,193.170	1,356.953	2,031.176	2,177.874
Gerente Nacional de Vendas	1,149.733	1,962.389	1,600.803	1,980.495	2,371.579	2,593.580
Gerente Financeiro	1,078.521	1,641.323	1,163.091	1,435.912	2,221.391	2,621.925
Gerente Contábil	920.529	1,351.254	1,124.833	1,324.234	1,495.984	2,052.972
Gerente Técnico de Seguros	908.931	1,230.660	969.337	1,199.318	1,459.264	1,711.852

A Arthur Andersen, através de sua Divisão de Consultoria de Recursos Humanos, está publicando nesta edição a Tabulação de Remuneração Total - Setembro/1991 referente à Pesquisa de Salários e Benefícios desenvolvida para o Jornal do Brasil.

BENEFÍCIOS PESQUISADOS — Relacionamos, a seguir, os benefícios pesquisados, bem como as práticas de mercado mais usuais adotadas para cargos gerenciais. Bônus/Gratificação, Ações da Empresa, Participação nos Lucros, Comissão, Cartão de Crédito, Prêmio, Despesas de Representação, Automóvel, Despesas com Automóvel (Manutenção, Com-

Os telefones para contato e esclarecimento de quaisquer dúvidas são:

- Mônica Varella — (021) 559-4215
- Alzira Falcão — (021) 559-4421
- Tatiana Melamed — (021) 559-4488



bustível, Licenciamento e Seguro), Estacionamento, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Complementação para Aluguer, Ajuda para Moradia, Clube, Seguro de Vida, Previdência Privada, Viagens Particulares, Educação de Dependentes, Alimentação, Cursos, Convênios e Creche

PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS	
As 25 empresas participantes da pesquisa estão localizadas nos seguintes estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Paraná e Pará	
Nº DE EMPREGADOS (BRASIL)	PERCENTUAL DE EMPRESAS
Até 1.000	26%
De 1.001 a 2.000	36%
Acima de 2.001	28%
ORIGEM DO CAPITAL	PERCENTUAL DE EMPRESAS
Nacional	56%
Estrangeira	44%
RAMO DE ATIVIDADE	PERCENTUAL DE EMPRESAS
Produtos de consumo/serviços	16%
Eleto-eletrônica	4%
Financeira	16%
Petróleo/distribuição	16%
Engenharia	12%
Químico	12%
Automotiva	8%
Metalúrgica	8%
Comércio	4%
Outros	4%
FATURAMENTO	PERCENTUAL DE EMPRESAS (US\$)
De 20 a 100 milhões	44%
De 100 a 250 milhões	32%
Acima de 250 milhões	24%

Grupo Empresarial atuando na área de Consultoria em Informática, em fase de expansão, admite:

ANALISTA DE SISTEMAS

- Experiência mínima de 3 anos;
- Conhecimento de linguagens de 4ª geração e banco de dados;
- Experiência em ferramenta CASE e desenvolvimento de sistemas em micro e mainframe.

ANALISTA DE SISTEMAS JR.

- Recém-formados ou formandos que tenham espírito empreendedor, dinamismo e ambição de crescer.

ANALISTAS E PROGRAMADORES FREE-LANCERS

- Desejável conhecimento em uma das seguintes linguagens: Natural, CSP, Clipper ou Quick Basic.
- Garantimos total sigilo das informações.
- Enviar Curriculum Vitae detalhado com pretensão salarial e mencionando o cargo para Caixa Postal 268 Cep 20001 — RJ.

EMPRESA DE TELEINFORMÁTICA

Com ênfase em telecomunicações precisa para seu corpo comercial elementos com conhecimentos técnicos e experiência em vendas. Curriculum vitae para Portaria do JORNAL DO BRASIL sob nº 366701/039

R.N.T. REPRESENTAÇÕES

Grande distribuidor de autopeças necessita de vendedores para as seguintes regiões: Baixada Fluminense, Região Serrana, Região dos Lagos, Niterói, Campos e Grande Rio. Marcar entrevista pelo tel: 533-0331, Dna. Sandra.

Medium-sized multi-national requires assistant Accounts/Financial Manager, fluent in written and spoken English, male or female. Capability with spread sheet analysis, Lotus 1, 2, 3. Knowledge of US Generally Accepted Accounting Principles. Responsibilities will include some financial analysis and forecasting, and the preparation of reports for US parent and local management. Please send Curriculum Vitae including required salary to Box — care of this paper. Portaria JB sob nº 364483/039.

MILITARES:

Oficiais com Curso de Motomecanização ou Assemblado. Você gosta e entende de mecânica de veículos automotores? Viajar não lhe causa problema? Apreciaria trabalhar na iniciativa privada?

Estamos a procura de três profissionais: um para seleção e treinamento de equipes em âmbito nacional; outro, como Coordenador de Operações e o terceiro para promover sistemas de auditoria e controles dos serviços.

Os interessados deverão enviar "Curriculum Vitae", com pretensão salarial, para a Caixa Postal nº 23 - CEP 20001 - Rio de Janeiro - RJ, colocando por fora do envelope o código "MILITARES - 2.198".

Executivo: Obtenha um Novo Emprego Rapidamente

Se V. deseja múltiplas ofertas de emprego com agilidade, podemos assessora-lo através de uma tecnologia sem similar no mercado nacional, que já colocou efetivamente mais de 8.000 executivos e profissionais.

Nosso pioneirismo e eficiência de 15 anos, garantem a certeza de estar usufruindo do melhor serviço de recolocação. O exclusivo Boletim de Profissionais da Catho que é enviado de forma sigilosa mensalmente às 10.000 maiores empresas do Brasil, juntamente com uma abordagem direta a empresas de sua escolha dentre as 58.000 cadastradas em nossos computadores, colocará V. em contato com oportunidades de trabalho não anunciadas. Em caráter confidencial, o seu perfil profissional será enviado também para todas as empresas que consultam diariamente a nossa Carteira de Cargos em Aberto solicitando CVs.

O Executivo cliente da CATHO destaca-se e é contratado. A sua diferenciação no mercado será atingida através da qualidade do material utilizado em sua campanha, da segurança obtida pela intensiva assessoria em técnicas de entrevista, com apoio de videofilmagem, sendo que a negociação salarial é orientada pela nossa pesquisa de Remuneração e Benefícios com apoio personalizado de um de nossos 29 Consultores.

Marque uma entrevista sem compromisso para conhecer nossa tecnologia de ponta e confira porque ousamos lhe dar garantia por escrito de nosso trabalho. Assessoramos também na busca de oportunidades nos E.U.A., Canadá e Europa.

CATHO Catho Progresso Profissional Ltda
Rio de Janeiro Av. Ataulfo de Paiva, 135 S/1710 Tel.: (021) 259-5095 e 511-0645
São Paulo Rua dos Franceses, 366 Tel.: (011) 287-3606 e 288-8341
São B. Campo Av. Antártico, 448 Tel.: (011) 414-3022
Campinas R. 10 de Setembro, 104 Tel.: (019) 32-6866
Belo Horizonte R. Marquês de Paraná, 125 Tel.: (031) 275-3377

ANALYSIS AUDITORES & CONSULTORES

Deseja contratar os seguintes profissionais para os Departamentos de Impostos e Contabilidade.

SEMI-SENIOR DE IMPOSTOS

Formado ou cursando C. Contábeis, idade até 28 anos, exp. mínima de 2 anos na área Tributária, desejo de desenvolver-se em Auditoria e Consultoria Tributária.

ASSISTENTE DE PESSOAL

Exp. mínima de 1 ano em Legislação Trabalhista/Previdenciária (Rotina Trabalhista), idade até 26 anos, ambos os sexos. Oferece: Salário compatível com a exp., treinamento, aux. estudo, seguro de acidente. Os interessados deverão enviar curriculum a portaria JORNAL DO BRASIL nº 766.030.

INFORMÁTICA

Empresa de médio porte no centro do Rio de Janeiro procura para seu Departamento Software.

REPRESENTANTE COMERCIAL

REQUISITOS:

- * Experiência comprovada em vendas de Software;
- * Conhecimentos em ambiente UNIX e automação de escritório;
- * Boa apresentação e facilidade de comunicação;
- * Dinamismo.

OFERECEMOS:

- * Salário fixo + comissões;
- * Ajuda de custo;
- * Assistência Médico-Hospitalar, extensiva aos dependentes.

Os interessados deverão enviar "Curriculum Vitae" detalhado com foto e pretensão salarial para Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 564.833/039.

AGÊNCIA DE VIAGENS

De grande porte, em fase de reestruturação seleciona:
— OPERADOR DE EXPORTATIVO SENIOR
— OPERADOR DE EXPORTATIVO JUNIOR
— CHEFE DE CONTAS CORRENTES EMISSOR
— EMISSOR INTERNACIONAL
A Empresa oferece: Salário compatível c/mercado, Assist. Médica, Ticket Refeição e bom ambiente de trabalho. Os candidatos deverão remeter C. Vitae com pretensões para a PORTARIA do JORNAL DO BRASIL Nº 364949/039.

GERENTE DE OPERAÇÕES

(ÁREA COMERCIAL)

Indústria de porte, fabricante de produto para artes gráficas, seleciona profissional para gerenciar as atividades comerciais a nível Brasil. A pessoa visada tem formação superior, de preferência sexo feminino, de 30 a 35 anos, dinâmica, excelente capacidade de liderança, grande poder de persuasão, habilidade para negociação e disponibilidade para viagens. Experiência anterior mínima de 5 anos em empresa de grande porte ou em cadeia de lojas varejistas como Gerente de Vendas/ Comercial/ Operações ou Marketing. Curriculum com pretensão salarial para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 565.649/039.



Pertencemos a sólido grupo multinacional que atua no ramo vidreiro produzindo embalagens industriais e objetos de mesa, contando com diversas unidades a nível nacional.

Em MANAUS, atuamos na fabricação de formas e moldes (fundidos), peças mecânicas e equipamentos para as indústrias vidreiras, utilizando recursos tecnológicos de última geração.

Buscando identificar profissionais qualificados para fixar residência em MANAUS, selecionamos:

* PROGRAMADOR CNC

Sólida experiência em elaboração de programas para máquinas a comando numérico computadorizado; Programação de tornos e centros de usinagem em linguagem APT, conhecimentos básicos de usinagem (torneamento e fresamento). Escolaridade mínima 2º grau técnico. Desejáveis conhecimentos de FORTRAN e inglês.

Oferecemos atraente pacote de remuneração e benefícios, e ajuda de custo para mudança.

Solicitamos aos interessados enviar currículo atualizado com pretensão salarial para CISPERS DA AMAZÔNIA S.A., Av. Santa Cruz Machado, Nr. 200 — Japiim I, Manaus, Amazonas — C.E.P. 69.067, aos cuidados da Gerência de Recursos Humanos.

CISPERS
DA AMAZÔNIA S.A.

ESCRITÓRIO ADVOCACIA

Estagiário (a) Direito cursando período noturno c/noções contabilidade, arquivo, datilografia. Função inclui serviços externos, Bancos, Correios, Fórum etc. Carta p/Portaria do JORNAL DO BRASIL nº 364730/039.

ASSESSOR DE DIREITO TRIBUTÁRIO

Empresa de grande porte está recrutando profissional com experiência nas áreas do contencioso civil e tributário. Requisitos Obrigatórios:

- experiência mínima de 5 (cinco) anos nas áreas do contencioso civil e tributário;
- curso superior completo de DIREITO;
- prática em impostos diretos e indiretos;
- domínio do idioma da língua inglesa;
- noções de uso de micro-computador.

A empresa oferece salário compatível para o cargo e plano de benefícios extensivo aos dependentes. Solicitamos aos interessados, enviar Curriculum Vitae para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 566.853/048 até o dia 28.10.91, com informação do último salário recebido, bem como pretensão salarial.

GERENTE ADM. FINANCEIRO

Indústria precisa p/ admissão imediata c/ experiência mínima comprovada de 5 anos. Formação superior em Economia, Administração de Empresas ou Ciências Contábeis. Exige-se boa aparência, liderança, personalidade e poder de comando. Entregar Curriculum c/ foto e pretensão salarial à R. Laura Muller, 116 grupo 4201 - Torre do Rio Sul - Botafogo - RJ, 2ª feira, das 10 às 16 h.

TOULON

Com e Ind de Modas S.A.

VENDEDOR (A)

Você que se identifica conosco, tem pique, dinamismo, gosta de moda e possui idade entre 17 e 26 anos; **PROCURE-NOS COM FOTO 3x4**. Perspectivas de ganhos em torno de Cr\$ 300.000,00.

INSCRIÇÕES:

- 1) Residentes na Zona Sul, Tijuca e Grajaú à Rua Visconde de Pirajá, 135 Ipanema — 3ª-Feira de 9:00 às 17:00h.
- 2) Residentes na Zona Norte, Campo Grande e Nova Iguaçu à Rua Leopoldina Rego, 647 Olaria — 4ª-Feira de 9:00 às 17:00h.

BUREAU VERITAS DO BRASIL Admitimos Engenheiro de Estruturas Offshore

Com experiência mínima de 7 anos em cálculo de plataformas fixas ou móveis, conhecimentos de regulamentos de Sociedades Classificadoras e códigos do tipo API, AISC, etc. e Inglês fluente. Enviar Curriculum Vitae com pretensão salarial para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 565840/039.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR

A Direção geral do CEFET-RJ torna público aos portadores de Diploma Universitário, que estarão abertas inscrições em 21 e 22 de outubro/ 91, para contratação de professor substituto, por tempo determinado, (até dezembro de 91) nos termos do Inciso IV do artigo 233 da lei 8112, de 11 de dezembro de 1990, objetivando ministrar as disciplinas abaixo discriminadas, a nível de 2º Grau Técnico. Maiores informações na Diretoria de Ensino do CEFET-RJ, Av. Maracanã, nº 229 - Maracanã/ RJ. Tel: 248-9555 ou 284-3022 ramal 115.

DISCIPLINAS/ VAGAS

- * Desenho Técnico de Arquitetura/ 01
- * Desenho Mecânica/ 01

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1991
Prof. Luiz Eduardo Laranjeira da Silva
DIRETOR DE ENSINO

REPÓRTER PROFISSIONAL COM EXPERIÊNCIA

FOLHA DIRIGIDA, em fase de expansão, está contratando repórter profissional com experiência e bom texto. Entrevistas somente amanhã, segunda-feira das 10 às 13 horas. Falar com Dona Magnólia, na Praça Mahatma Gandhi, 2 sala 1.113. Favor levar currículo e não se apresentar fora do horário estabelecido.

REPRESENTANTE

Indústria têxtil contrata Representante p/ atuar no Norte e Sul Fluminense. Enviar Curriculum com foto para Rua Laura Muller, 116 grupo 4201 - Botafogo - RJ - CEP 22.290.

Empresa de Grande Porte atuando na área de mineração no interior de Minas, procura para admissão imediata.

ANALISTA DE SISTEMAS SÊNIOR

PRÉ-REQUISITO: Formado em engenharia. Experiência profissional comprovada em Análise de Sistemas.
★ Desejável conhecimento de ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E INGLÊS.
Enviar Curriculum Vitae e Histórico Escolar para:
Rua Zeca Amâncio, 38 — Sala 07
Itabora — MG — 35.900.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Empresa de prestação de serviços ligados à exploração de Petróleo necessita de profissional para exercer a função acima com os seguintes requisitos:
* Formação superior ou cursando.
* Idade máxima 25 anos.
* Experiência mínima 1 ano em classificação de contas e análise.
A Empresa oferece:
* Salário compatível com a função.
* Ticket restaurante.
* Assistência médica.
Os interessados deverão enviar Curriculum c/ pretensão salarial p/ portaria do JORNAL DO BRASIL sob nº: 565.699/039



CERAS



Multinacional de grande porte, que atua no Brasil há 53 anos, com forte liderança no mercado de produtos de limpeza, automotivos e assepsia hospitalar. Nosso crescimento e agressividade em vendas a cada vez maior, nos colocando constantemente frente a novos desafios.

A OPORTUNIDADE

Estamos buscando no mercado, para atuar junto ao segmento de produtos de consumo, em Fortaleza, Manaus e Belém, um

O PROFISSIONAL

Acreditamos que deva possuir as seguintes características:

- Experiência de 02 anos em vendas;
- Formação superior;
- Disponibilidade para fixar residência em Fortaleza;
- Disponibilidade total para viagens constantes.

Oferecemos: remuneração em nível bastante competitivo com o mercado, um plano de benefícios atrativo e abrangente, veículo e amplas possibilidades para desenvolvimento profissional.

Os interessados devem enviar "curriculum" detalhado com endereço, telefone e CEP, para Estrada dos Bandeirantes 3091 via 8 nº 505 - Jacarepaguá-RJ CEP. 22775, colocando na frente do envelope SUPERVISOR DE VENDAS, em atenção à Recursos Humanos até dia 31/10/91.

MOÇAS E RAPAZES

Para ingressar na POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL, só através de CONCURSOS: Prepare-se com antecedência, ambos os sexos, todo o Brasil, 18 a 50 anos, CURSO PREPARATÓRIO, informações por carta grátis sem compromisso para o CENTRO PREPARATÓRIO DE PATRULHEIROS, Caixa Postal nº 2991 — CEP 20.001 — RIO DE JANEIRO.

Envie seu currículo para FOLHA DIRIGIDA.

A publicação é inteiramente gratuita.

Se você está à busca de nova oportunidade de emprego, ou uma boa oportunidade envie seu currículo, resumidamente, para o jornal especializado FOLHA DIRIGIDA. Ele será publicado gratuitamente. FOLHA DIRIGIDA chega em todas as bancas de Notícias Humanas de mais de 2 mil empresas. É aceita em todas as bancas de Rio. E se enviar seu currículo para: Praça Mahatma Gandhi, 2/sala 1.113 - CEP 20.031 - Seção de currículos - Rio de Janeiro.

REPRESENTANTES

Distribuidora das linhas PACRI (tampas combustíveis, cadeados motos), LOCTITE (super binder, etc.), SUN ELETRIC (WD 40), MIW (tampas radiadores), necessita do ramo. Para Capital, regiões Serrana, dos Lagos, Campos e B. Grande. Enviar Curriculum Vitae p/R. São Lourenço do Sul, 198 Cep. 02633 - SP

Multinacional da área financeira seleciona profissionais qualificados para os cargos de:

Analistas de O&M Senior

Experiência mínima de 5 anos na área financeira, com Elaboração e Análise de Sistema, conhecimento atualizado em metodologias de O&M, total domínio de microcomputação, incluindo Planilhas, Word, Formax, Perform. Superior completo e inglês técnico.

Analistas de O&M Pleno

Experiência mínima de 3 anos na área; vivência em trabalhos de equipe para Elaboração e Análise de Projetos, bem como, sistemas informatizados ou não, conhecimento de técnicas como Fluxogramação, Manualização entre outras; total domínio de microcomputação, incluindo Planilhas, Word, Formax, Perform. Superior completo e inglês técnico.

Analistas de O&M Junior

Com experiência na área e em trabalhos de equipe para elaboração e Análise de Projetos, bem como, sistemas informatizados ou não, conhecimento de técnicas como Fluxogramação, Manualização entre outras; sólidos conhecimentos de microcomputação, incluindo Planilhas, Word, Formax, Perform. Superior completo e conhecimento de inglês técnico.

Analistas de Sistemas Senior

Experiência mínima de 5 anos em Análise de Sistemas e Programação, Análise Estruturada, SQL, Banco de Dados Relacional, VSAM/MVS. Nível superior completo com base em matemática e inglês técnico.

Analistas de Sistemas Senior

Experiência mínima de 5 anos em Análise de Sistemas e Programação, sendo obrigatório 3 anos como Analista de Sistemas Sr. na área de Cartão de Crédito, SQL, Banco de Dados Relacional, Análise Estruturada, VSAM/MVS. Nível superior completo com base em matemática e inglês técnico.

Programadores(as) Pleno

Experiência mínima de 4 anos na área de Informática, dos quais 2 como programador MVS/DBII, Cobol, CICS, VSAM, General. Curso superior completo com base em matemática, inglês técnico, experiência significativa no mercado financeiro, tanto nas áreas de pessoa física como jurídica, incluindo Cartão de Crédito

Analistas de Suporte Senior

Experiência mínima de 6 anos na área de informática, obrigatoriamente 4 anos em suporte técnico, VM/CMS/MVS/CICS e microinformática. Superior completo com base em matemática e inglês técnico.

Administradores(as) de Banco de Dados Pleno

Experiência mínima de 4 anos, sendo indispensável 3 anos em Administração de Banco de Dados, DBII/SQL/MVS/CMS/VM. Superior completo com base em matemática e inglês técnico

Operadores(as) de Teleprocessamento Pleno

Experiência de 4 anos na área de TP, indispensável 2 anos na função, VM/CMS - Operação de Rede - CICS. Superior completo com base em Matemática e inglês técnico.

Enviar "Curriculum Vitae" detalhado com pretensão salarial para a portaria deste Jornal, sob o nº 735424.
Obs.: Mencionar no envelope o cargo ao qual se candidata.

ENGENHEIROS Industrial / Civil / Química / Mecânica

Entrevistamos profissionais com experiência, garra, dinâmico e capacidade de liderança. Sua colocação será efetivada através dos nossos serviços. Marcar entrevistas pelo tel.: 240-1888

GERENTE Administrativo / Financeiro

Experiência de 08 anos em empresa de porte. Enviar "Curriculum Vitae" para a portaria do Jornal do Brasil, sob o nº 760445 - sigla AFG/S.

GERENTES DE RESTAURANTE

* 1 Administrativo
* 1 Operacional.
Para Hotel Fazenda/Clube próx. ao Rio e/ou exper. e refer. Fixo + comissões. Cartas e pretensões p/ portaria do JORNAL DO BRASIL sob nº 566.122/039.

GERENTE DE RH

Formação Superior e experiência comprovada são requisitos básicos para a posição desejada. Enviar "Curriculum Vitae", com último salário e pretensão, com carta de próprio punho, para a portaria do Jornal do Brasil, sob o nº 735419.

ENCARREGADO DE DEPTO. PESSOAL

Firma do ramo de vendas de vestuário a varejo precisa de pessoa para o cargo acima. Enviar Curriculum com pretensão salarial para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 563.736/039.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Profissional com experiência, sexo feminino, para cargo de CHEFIA. Entrevistas, 3ª feira, às 9 horas, com Sr. Adalberto. Rua Barão de Petrópolis, 293 - Rio Comprido.

Empresa em expansão contrata: ENGENHEIRO CIVIL

Com experiência mínima de 5 anos em planejamento e supervisão de obras residenciais. Favor enviar Curriculum para a Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 565.695/039.

FIRMA DE GEOFÍSICA NECESSITA DOS SEGUINTE TÉCNICOS:

* Geólogos.
* Operadores Geofísicos.
* Eletrônicos.
Enviar Curriculum para Portaria do JORNAL DO BRASIL sob nº 563.788/039.

Indústria Gráfica seleciona:

ALMOXARIFE

* Experiência na área gráfica;
* Experiência em material de consumo gráfico e peças de reposição de máquinas;
* Controle do estoque.
OFERECE: Bom ambiente de trabalho, vale transporte, refeição, seguro de vida em grupo. Apresentar-se com documentos e referências à Rua Lineu Marinho, 52 das 9:00 às 16:00 horas.

VENDEDORES (AS)

Conceituada Indústria de Materiais de Construção (argamassas) necessita Vendedores (as), para atuação junto às empresas de construção do Rio de Janeiro. Salário fixo, comissões e ajuda de custo. Início imediato. Enviar Curriculum Vitae para Portaria do JORNAL DO BRASIL sob o nº 564821/003.

ASSISTENTE DE TESOUREARIA

Experiência mínima de 3 anos:
* Controle bancário
* Aplicações Financeiras
* Contas a pagar
* Contas com bancos
* Datilografia
Enviar Curriculum com foto e pretensão salarial à Rua Laura Muller, 116 grupo 4201 - Torre do Rio Sul - Botafogo - RJ, 2ª feira, das 10 às 16 horas.

GERENTE PARA MOTEL

Requisitos: Sexo masculino, 2º grau completo, desejável experiência anterior em cargo de chefia, liderança, dinamismo e capacidade de organização. Disponibilidade total de horário.
Oferecemos salário compatível com o cargo e responsabilidades.
Os interessados deverão enviar curriculum detalhado com pretensão salarial e foto 3x4 para a Caixa Postal 21.048, RJ, CEP 20.081, mencionando no envelope o código 4288. Class LUIZ

COZINHEIRA

Para trabalhar em casa de família.
EXIGE-SE:
* Experiência comprovada de 3 anos, no mínimo.
* 2 cartas de referência (serão consultadas)
* Carteira de saúde
* Durma no emprego
* Não fumante
* Forno e fogão, lavar roupa
* Idade: entre 25 e 50 anos
— OFERECE-SE:
* Salário Cr\$ 100.000,00
* Férias, 13º Salário
Telefonar 2ª feira, horário comercial para D. LOURDES, TEL: 245-6024

Empresa Multinacional na Área Offshore ADMITE:

ENFERMEIRO

Para trabalhar embarcado em navio de mergulho no regime de revezamento 14/14, de acordo com a Lei nº 5811.
QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIAS:
* Enfermagem do trabalho/ 1ºs socorros.
* Noções de higiene/nutrição
* aspecto sanitário.
* Noções de datilografia
Os candidatos deverão comparecer munidos de curriculum vitae à Rua Paim Pamplona, 201 — Sampaio — Rio de Janeiro, na 3ª feira, 22/10, horário 7:30 às 11:30.

AGORA DESEMPREGADO, QUER TRABALHAR COMO FIQUEI FAMOSO 15 MINUTOS NA VIDA

Antes, futuro desempregado. Nem esperaram meu livro com título acima sair, dia seguinte ao anúncio estava desempregado. Importante: consegui patrocinador que abraçou minha causa, em até 90 dias meu livro sairá. Conhecem acontecimentos, através minha história. Aguardem, próximo começarei lembrá-los. Na realidade de país, para salvar minha família, engº mec. 22 anos exp. pró e competente no meu nível, nas condições atuais. Aceito qualquer trabalho que pague meus gastos, já notaram que também tenho talento para outras atividades. CHAMAS (021)-3453

GEOGRAFIA Estágio

Empresa de grande porte está selecionando estudantes de Bacharelado em Geografia, que estejam no 9º ou penúltimo semestre.
PERFIL:
* inglês fluente
* concluído as cadeiras de hidrologia, pedologia, topografia e aerofotogrametria
* desejável conhecimento de processamento de dados em microinformática e sensoriamento remoto
OFERECEMOS:
* treinamento
* perspectiva de contrato no final do estágio
* excelente ambiente de trabalho
* horário compatível com a faculdade
ENVIAR: histórico escolar e curriculum vitae comprovado para a Portaria do JORNAL DO BRASIL, sob nº 364720/039.

ENPLACON

ESTAGIARIA DE ARQUITETURA

Que já tenha cursado TECN 1 ou MAT 1. Horário a combinar. Comparecer 3ª feira (22/10), à Praia de Botafogo, 210 - gr. 705 a 708. Falar com Ana.

CONCURSO PARA AUDITOR FISCAL NO ESTADO DO RJ: Cr\$ 800 MIL

Saiu edital para o concurso de Auditor Fiscal no Estado do Rio Grande do Sul. É uma ótima oportunidade. Vencimentos na faixa de Cr\$ 800 mil. Inscrições podem ser feitas, através de procuração, no Rio. Informações no Central de Concursos: Praça Mahatma Gandhi, 02/2 - Cinelândia (das 8:30 às 18 horas).

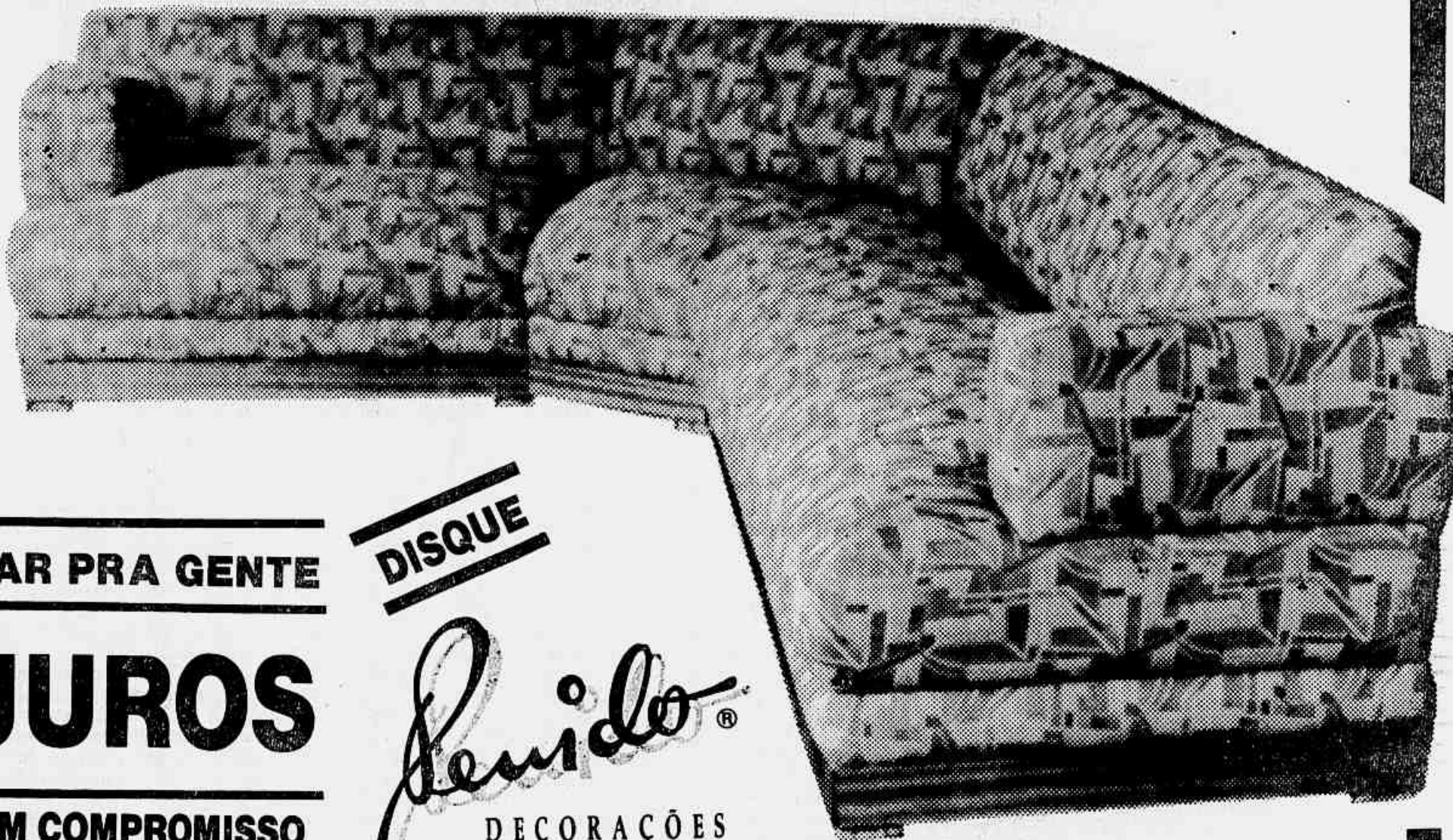
DIGINUMBERS CONSULTORES LTDA.

Um "Curriculum Vitae" bem preparado é vital para um bom emprego. Pensando nisso, é que a Diginumbers desenvolveu uma metodologia destinada a elaborar seu currículo, de acordo com rigorosos critérios técnicos e dentro de modernos padrões de comunicação. Você ainda recebe um disquete gravado com seu currículo, orientação sobre entrevistas de seleção e modelos de cartas para envio de seu currículo para jornais e empresas.

Classificados

REFORMA ESTOFADOS

FABRICAMOS
QUALQUER
MODELO À
PARTIR DE
FOTOS, REVISTAS,
PROJETOS E ATÉ
IDÉIAS:



É SÓ TELEFONAR PRA GENTE

DISQUE

3 x S/JUROS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Penido
DECORAÇÕES

281-3870 581-2147

Rua 24 de Maio, 461 — Riachuelo Sr. Penido



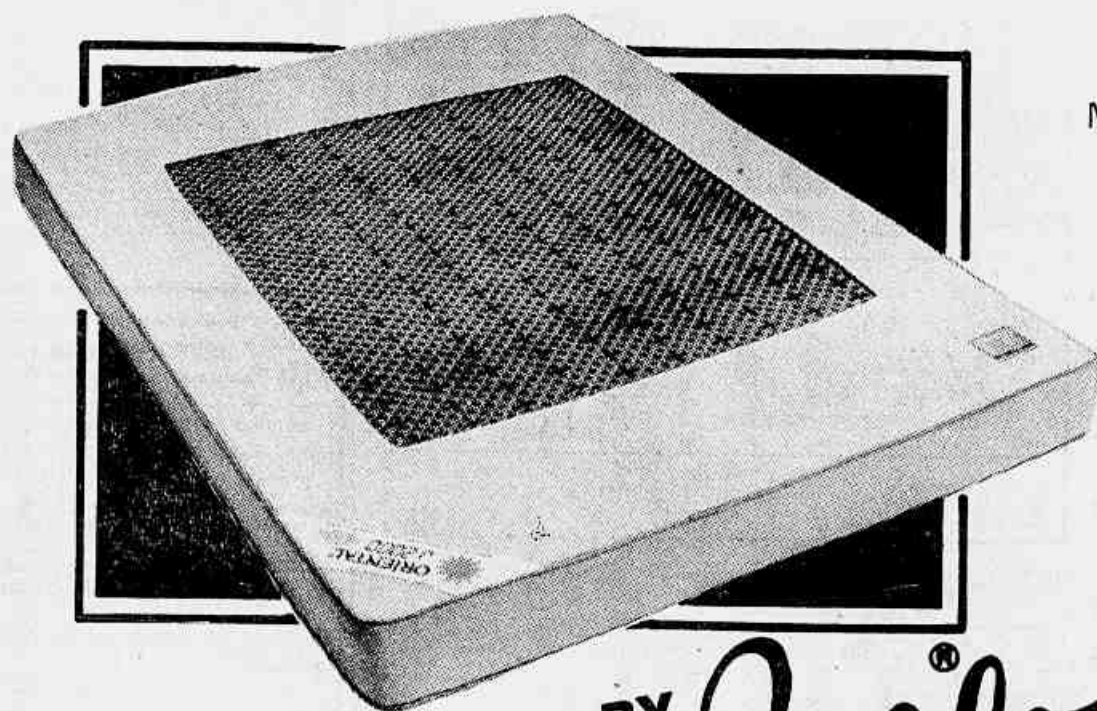
COLCHÃO ORTOPÉDICO MAGNETIZADO

ORIENTAL J 2000®

PERFEITAMENTE ADAPTADO PARA O BIOTIPO FÍSICO OCIDENTAL
"QUEM DORME BEM VIVE MELHOR"

UM PRODUTO DESENVOLVIDO PARA O HOMEM DA ERA MODERNA. COMBATE O STRESS E A FADIGA DO DIA-A-DIA. GARANTE UM SONO TRANQUÍLO E CONFORTÁVEL

É EFICAZ PARA MELHORAR A CIRCULAÇÃO SANGÜÍNEA, ALIVIAR O CANSAÇO, A CONTRAÇÃO MUSCULAR E PROBLEMAS DE COLUNA



* ANTITÉRMICO
ANTIALÉRGICO
ANTIFUNGOS

BY *Penido*
DECORAÇÕES

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
TAMBÉM REGIÃO DOS LAGOS

581-1822

CASA/PRODUTOS
E SERVIÇOS
PARA O LAR

Móveis
Decorações

2 LUSTRES — Conjunto dou-
rado, acabamento de ouro
30000 00 Tel: 264-4746

4 LÂMPADAS DE MESA —
Para estudante Cr\$ 10.000,00
cada 339-2986
ANDADOR — Hercules ótimo
estado "Ele vai gostar" Cr\$ 15
mil Tel: 227-9392
APARADOR — Mogno da
velha Bahia perfeito estado 80
mil Tel: 325-5089
APARELHO JANTAR
Porcelana Rosenthal pompa-
dour 55 peças 900 mil Tel:
396-7639
AQUÁRIO — Em móvel da
cabeceira 55 litros semimóvel
40 mil Tel: 267-9303 Lândio
ARCA — 2 portas c/ bar colo-
rial em mogno novo uso
14000000 Clândia 286-9489
ARCA — 4 portas gavetas ja-
caranda maciça a partir das
Prs 40 mil T. 293-7090

ARCA — Colonial mogno da
velha Bahia perfeito estado
160 mil Tel: 325-5089
ARCA — Dunquerque corei-
ra maciça toda entalhada rari-
dade 390 mil 285-3548
ARCA — Em mogno 3 portas
3 gavetas 1.68X50 + cabidei-
ro 60 mil 225-6417
ARCA ESTANTE — Em cere-
jeira 100.000,00 Tel: 234-
1515 falar com Luiz Carlos
ARCA ORATORIA — Trefi-
cada 4 prateleiras gavetão
100 mil Tel: 551-3743
ARMÁRIO — 3 portas 6 ga-
vetas revestido de palhinha 100
mil 225-6417
ARMÁRIO — 5 portas bom
estado preço 45.000,00. Tran-
sac Rua Bonsucesso 290, 304

ARMÁRIO COZ — Fôrmica
dupl c/gaveteiros e escorredor
140000 (0242) 211126
ARMÁRIO DE COZINHA —
4 portas Itabaia 60 mil. Rua da
Conceição, 101/924. Nit.
ARMÁRIO — De quarto e ca-
ma solteiro em conjunto mad.
nobre 60 mil 2948657
ARMÁRIO — Duplex vendi-
do novo sem uso bomitinho só
180 mil Tel: 719-6385
ARMÁRIO — Duplex 4 portas
250 mil cama solteiro colchão
55mil 5110284
ARMÁRIO — Duplex 12 por-
tas ótimo estado vendi por
295 mil 692-8544

ARMÁRIO — Duplex 4 portas
cor jacaranda mogno base
350.000 275-4022 R.238
3-F.
ARMÁRIO — Para escritório
portas de cor de vidro Cr\$
20.000 mil 258-2937
ARMÁRIO ROUPA — Anti-
guardado 2 portas gavetão ta-
lhado 250 mil Tel: 551-3743
ARMÁRIOS — De quarto e
cômoda c/ madeira rosa anos
20 180 mil cada 294-8657
BANCO — Colonial com bau-
tres lugares jacaranda 50 mil
294-5357
BANDEJA — Prata Wall
cascas e bandeja redonda
coolour 30 mil 257-6571
BAR — De sala junco em l-
com 2 bancos támpo vidro
Cr\$ 60.000,00 5911722

BAR EM CANA DA INDIA
— Com 03 banquetas. lindo
Cr\$ 100 mil. Tel: 256-9434
BAR — Em l. c/3 banquetas
s/chapéu em Mogno c/metal
cem mil 259-7302
BERÇO — Branco Babylandia
precisa reparo Cr\$ 20.000,00
Tel: 268-3271
BERÇO — Cerejeira c/colchão
semi-novo apenas 18 mil tra-
tar 350-2142
BERÇO — Hercules camping
+ cercadinho Buiogito tudo
70 mil Tel: 258-1680 LEILA
BERÇO — Imp med
1.3x0.8x1m verde e rosas 9 mil
Tel: 247-3023
BERÇO — Ôrgni cerejeira com
2 gaveteiros Tel: 281-3740 ou
237-4517 40 mil

BERÇO — Pino 40 mil estado
novo Tel: 719-5953 sábado e
domingo.
BERGERE — Estampada nova
60 mil cama solteiro colchão
ortopédico 551-5728
BI CAMA — 3 gaveteiros e dois
colchões bom estado Cr\$ 35
mil Tel: 228-8730
BICAMA — Nova cerejeira
com amofadão encosto 80 mil
Tel: 289-2267
BIOMBO — C/vidro pintado
r/esentório ou resid 2m30
cms 81 mil 247-2146
BUFFET LACA — Verde
musgo demarco c/gavetas
portas val Cr\$90.000,00 T.
274-7262
BUFFET — Mesa e móvel tipo
tiguero colonial manivela
Cr\$ 60000,00 258-4396

CADEIRA — De carro Hércu-
les preta 15 mil Tel: 281-3740
ou 237-4517
CADEIRA — De carro Hércu-
les preta 15 mil Tel: 281-3740
ou 237-4517
CADEIRA — Do papai Gelli
bom estado couro 30 mil Tel:
2465863
CADEIRA — Refeição Hércu-
les Cr\$ 20.000,00 Tel: 268-
3271
CADEIRA — Refeição ABC
branca Buiogito 20 mil
Tel: 281-3740 ou 237-4517
CADEIRAS — 6 cadeiras sala
jantar mogno maciço
Cr\$150.000,00 T. 2747262
CADEIRAS — De ferro de va-
randa (3) Cr\$ 60.000,00. Tel:
266-3146 ou 295-6908.

CADEIRA — Vime red corren-
te todo 30.000 T: 521-6412
24 p/ manhã
CAMA BELICHE — Com col-
chão conservado 30 mil 239-
7744 Gustavo
CAMA BELICHE — Madeira
escura sem colchões
15.000,00 Siqueira Campos
232/803
CAMA BOX — Cerejeira 4
gaveteiros 30 mil a noite Tel
714-7265
CAMA — Casal 190 x 140
colchão anaton ceado mudo
THEREZA 256-5267
CAMA CASAL — Antiga me-
tal dourado com cabeceira al-
ta y/l US\$800 T. 274-7262
CAMA — Casal cerejeira c/es-
palho colchão ortop. nova 90
mil 255-9037 Andrea

CAMA — Casal laqueada preta
e dourada sem uso
CR\$90000000 tel:290-9993
Mauro
CAMA CASAL — Tipo por-
teira 25 mil — cama turca sol-
teiro 15 mil Tel: 5513743
CAMA — De casal cerei semi
nova 25 mil R. João Torquato
96 C.3 Bonsucesso.
CAMA — De casal com Baú e
colchão ortopédico Cr\$
70000,00
CAMA DE CASAL — Madei-
ra de lei Cr\$25000,00 T.
2739676 Eugênio hor. com.
CAMA DE HOSPITAL —
Vendi uma Cr\$ 200.000,00
Tel: 269-8193 Lydia
CAMA DE SOLTEIRO —
Vendi ótimo estado 25 mil
Tel: 260-4169 Nelson

Moda define o valor dos móveis

• Na hora da compra, consumidor pode recorrer a psicólogo para optar entre preço ou durabilidade

Luís Eduardo Mendonça

O pesquisador de imagens Marcelo Pimentel Lins, 23 anos, ficou na dúvida antes de comprar um modulado (armário e mesa). Feita de compensado laqueado, a peça, embora econômica, não se destacava pela resistência — prometia vida curta. Mas três anos se passaram e, após muito abrir e fechar gavetas, Lins mostra-se satisfeito com a escolha. "Gosto do estilo do modulado, de linhas pouco rebuscadas, que se integram perfeitamente à minha cama e escrivaninha", conta.

Móveis Decorados

Além do design, Lins tem outras explicações para a satisfação. "Atualmente, tudo na minha vida é efêmero. Estou sempre mudando de casa. É mais prático ter um móvel simples para montá-lo e desmontá-lo nas mudanças", justifica com um argumento que reconhece ser também efêmero. "Quando for mais velho e tiver filhos, farei investimentos a longo prazo. Comprarei peças em jacarandá, mogno ou peroba. Hoje, o preço não compensa", calcula.

O perfil de Lins como comprador de móveis é bem conhecido dos fabricantes e lojistas. Na hora da compra, qualidade, design e preço embaralham a cabeça dos candidatos à nova decoração. Seguir tendências, como a atual, do móvel supermoderno em poliuretano, não é tão simples quanto comprar uma roupa da última moda. Para muitos, o melhor é simplesmente comprar peças tradicionais, de qualidade comprovada, desconectadas de modas passageiras.

Contemporâneo — Norival Di Paula, 48 anos, defende, porém, a corrente contemporânea. Dono da Marco Móveis e Decorações, ele define o que está na moda atualmente. "É um móvel mais retilíneo, sem muitos detalhes, laqueado. A tendência anterior, de móveis detalhados, com talhas, já faz parte do passado", diz. Com a experiência de quem decora mais de trinta casas por mês, Di Paula fez das dúvidas que afligem os compradores um dos argumentos de venda. No interior dos 6 mil m² de sua fábrica, há lugar até para psicólogos. "O primeiro móvel é para vinte anos. O comprador tem que gostar muito. O psicólogo entra na intimidade do cliente e descobre o que ele realmente quer", explica. Se for um móvel da tendência contemporânea, melhor.

A ideia vem funcionando bem. "É difícil hoje imaginarmos nossa fábrica sem um serviço destes. Os casos das noivinhas indefinidas são resolvidos facilmente", brinca. Voltando à seriedade, Di Paula lembra que um móvel é sempre muito importante. "O habitat é a vida da pessoa", filosofa. Atuando no mercado varejista no regime de *show-room* (o cliente escolhe o móvel e propõe todas as modificações desejadas ao decorador), a Marco Móveis tem nos bares especiais e estantes seus grandes campeões de venda. Mas Di Paula também gosta de peças antigas. "São ótimas para dar um detalhe na decoração", propõe.

Já para o sócio-gerente da Penido Decorações, Fabricação e Reforma, Américo Penido, 39 anos, o comprador pode ter todo tipo de dúvida, menos uma: "Comprar móveis novos para decorar uma casa é a maior manobra", adverte. Especializado em reformas de móveis antigos, Penido, naturalmente, afirma que reformar é melhor do que adquirir peças novas. Sua argumentação é simples. "Tomemos os sofás como exemplo. Os novos são caixotes forrados: madeira ruim, espuma e tecido de baixa qualidade. Os antigos são muito superiores", garante.

Ontem/hoje — Utilizando madeiras nobres, espumas com densidades altas e acrílico (algodão sintético que dá melhor acabamento), a Penido também fabrica móveis novos. Mas com uma filosofia diferente. "Somos os últimos dos moicanos. Fabricamos móveis novos com a beleza de hoje e a qualidade de ontem", define. As estrelas da loja e fábrica são os sofás de canto ou em "L", iluminados ou não por neon. Padrão supermoderno, mas com a qualidade de poltronas Berger ou sofás Chesterfield.

A Penido Decorações, além de fabricar e reformar, também transforma móveis, colocando à disposição do cliente vários tipos de tecidos. "Um sofá e duas poltronas viram dois sofás. Um sofá de quatro lugares pode se dividir em dois sofás de dois lugares. Dependendo das possibilidades, tudo é possível", explica Penido. Os tecidos *Jakard* (estampa indefinida, motivos abstratos) e *Gobelins* (estampa definida, com flores na maioria das vezes) são os mais em voga atualmente. Nesta área, a moda também funciona. O tecido emborrachado, liso ou estampado, hoje está em destaque.

Antiquários defendem o passado

Para quem não tem um móvel antigo para reformar, não simpatiza com os modernos laqueados e não quer adquirir uma peça com beleza de hoje, qualidade de ontem, nem tudo está perdido. Móveis antigos, em excelente estado, são oferecidos nos vários antiquários do Rio de Janeiro.

Aurélio Martins, 56 anos, gerente da Falathiel Antiquidades, não tem dúvidas de que os móveis antigos são muito melhores do que os fabricados atualmente. "Eram feitos com jacarandá, imbuia, peroba e outras madeiras nobres que hoje estão em extinção. O móvel antigo era feito com madeira maciça, não com os compensados atuais", conta. Martins chega a ser impiedoso com os móveis novos. "Na segunda mudança, empenam, são se caixam mais", acusa.

Vendendo muitas vitrines, cristaleiras, louceiros e escrivaninhas, Martins mostra uma das mais belas antiguidades da Falathiel: uma sala de jantar colonial portuguesa completa com mesa, oito cadeiras

(seis sem braço, duas com), uma vitrine para guardar os cristais, um ímã para guardar toalhas e colheres, e um buffet para guardar a louça. Tudo isso por Cr\$ 800 mil. "Valores abaixo da realidade se compararmos com os preços de móveis novos", diz o gerente.

Móveis art nouveau, Luis XV, art deco, Luis XVI, D. João V e D. José — todos estes estilos que nunca saem de moda são oferecidos na Roselle Móveis e Decorações. Nêle Motta, 23 anos, assessor da diretoria da loja, diz que a procura por móveis antigos é boa porque falta qualidade aos móveis novos. "Se colocarmos um antigo em sala clássica, só saíram impurezas. Se colocarmos um novo, ele derrubará", compara. Bem-humorado, Motta conta que antes "fazia-se, hoje lambuzava-se móveis". Motta acha que o consumidor tem que ter muito cuidado na hora da compra de um móvel novo. "Móvel revestido com poliuretano sempre é um enigma. O que haverá por baixo?"

Veja quais são as tendências

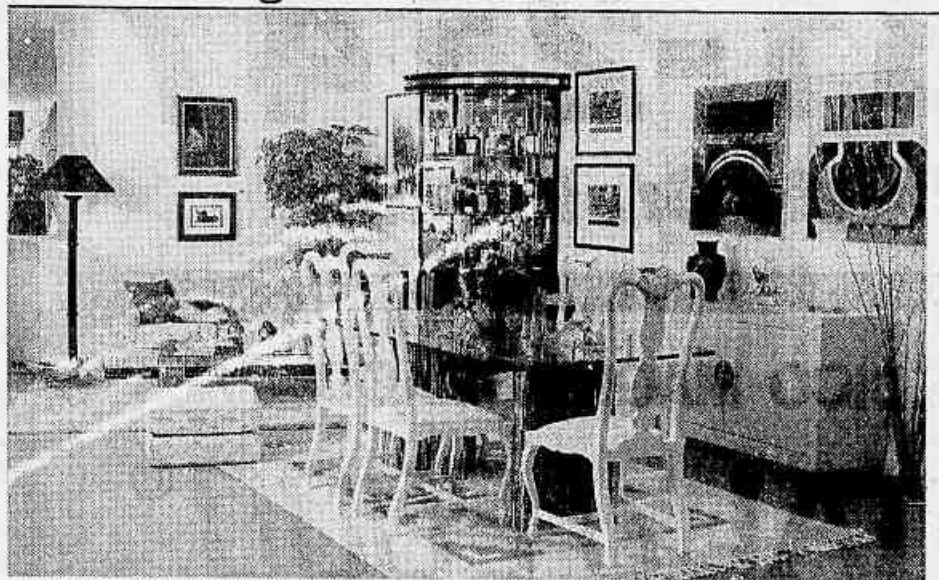
Móvel "IN", hoje, é aquele que segue a tendência dos anos cinquenta. Os móveis mais antigos (*art deco*), presentes na decoração brasileira dos anos vinte) estão em final de tendência. É o que afirma o decorador Geraldo Lamego, 50 anos. Lamego prevê que o mobiliário futuro fará uma releitura dos móveis dos anos sessenta e setenta, buscando linhas menos rebuscadas e formas geométricas quase formais.

Móveis pintados, revestidos por fórmica, ou peças em ferro batido também são considerados em voga pelo decorador. "Fica sempre muito bonito um móvel bem moderno quebrando a formalidade de um ambiente onde as peças clássicas prevalecem", ensina. Lamego não vê atualmente um movimento que rejeita as influências do passado. "Existem designers modernos, mas a aceitação ao tipo de móvel criado por eles ainda é limitada", conta.

Luiz Cláudio Prete, 30 anos, arquiteto e gerente da futurista Museum, concorda com Lamego, mas acredita que o reconhecimento a essas novas peças virá brevemente. Exemplo disto é a característica de alguns móveis da loja: peças pintadas com diversas cores, formando desenhos abstratos. "Na última revista *Vogue* francesa tem isso, estantes com gavetas vermelhas, verdes, azuis em uma estrutura amarela. Mas nada disso é tendência e sim inovação", conta.

Para Prete, a tendência é que surjam cada vez mais móveis que unam a madeira com o ferro. "Este tipo de peça é ideal para ambientes externos. Em ambientes internos, é preciso ter cuidado, pois o ferro é um material frio", opina. Para o arquiteto, o móvel que vai *estourar* em breve é o que une madeira às peças cromadas. "Um móvel de mogno com detalhes cromados fica fantástico." É esperar para ver.

Questão de gosto



A Marco Móveis oferece até os serviços de um psicólogo para ajudar o cliente na escolha sempre difícil entre o moderno (esquerda) e o prático



MÓVEIS ANTIGOS

Peças Originais

A SALATHIEL DECORAÇÕES é a pioneira em peças antigas e originais.

Temos os mais variados estilos. Comprove com sua visita.

Rua dos Inválidos, 144 Centro
Tel.: 252-8653



FACILITO PAGAMENTO



Roselle

A MAIOR LOJA DE MÓVEIS ANTIGOS E MODERNOS

4 andares com elevador a sua disposição

Pagamento à vista com 20% de desconto

COMPRAMOS • VENDEMOS • TROCAMOS • FINANCIAMOS

Rua dos Inválidos 59/63 - Centro Tels: (021) 224-3278/252-9002 - RJ



<p>CAMA — Infantil pinus com colchão 20 mil Tel. 259-9568 ver dom Rosina.</p> <p>CAMA — PROBEL DOBRÁVEL — Colchão, sem uso, na loja 70 mil. Quatro 35 mil. 247-7253 - após 12 hrs.</p> <p>CAMAS — De solteiro com cabeceira em móvel escuro 20 mil cada 2730560.</p> <p>CAMA SOLTEIRO — Estilo sumier com colchão almofadas soltos 75 mil 285-3548</p> <p>CAMAS — Solteiro sem colchão 15 mil cada 256-5573</p>	<p>CAMA — Turca solteiro c/ colchão Anatômico ortop. s/ uso 40.000 287-6875.</p> <p>CAMINHO DE MESA — Crochet cor branca 1,35m exc acaba 50 mil T. 593-9916.</p> <p>CARRINHO — Chá cerejeira maciça luxo 30.000 Tel. 268-5429.</p> <p>COLCHA — Crochet casal exc acabamento s/ costura linda 50 120 mil 593-9916</p> <p>COLCHA — Da ilha da Madeira toda rendida antiga 200 mil 281-8592 Rita</p>	<p>COLCHA MATELASSÉ — Casal nova lindíssima de Minas Gerais 20 mil T. 275-6812.</p> <p>COLCHÃO — Casal Epêda ótimo estado preço 20 mil. Tel. 5776946.</p> <p>CÔMODA — 4 gavetões Formica ótimo estado 12 mil Tel.: 591-1380.</p> <p>CÔMODA E MESINHAS — CABECEIRA — Luis XV, antiga 250 mil R. Inválidos, 12 Centro</p> <p>CÔMODA ESTILO CHAMPAGNE — Original 60 mil R. Inválidos, 12 Centro</p>	<p>CONJ. — Blusa e sala calça viscosa tam 44 s/ uso 9mil tratar 256-3735</p> <p>CONJ. — Quarto ótimo estado completo 40 mil 2912122 ramal 2663 C/Valquiria</p> <p>CONJ. TOKSTOK — Consultório sofá-divã, cadeira, abajur novo 90 mil 722-0117.</p> <p>CONJUNTO ESTOFADO — 2 e 3 lugares — cetim — pouco uso — Cr\$ 85.000,00 Tel. 208-7499</p> <p>CONSOLE — Colômbio antigo 1,50m comprimento não de parece 50 mil 294-5357</p>
--	--	---	--

CORTINA — De nylon estampada tam 3x3-0 par 22 mil Tel. 511-3646.

CORTINA ESTILO — Romântico Hêlio Barki, xadrez, 4x4 50 mil T. 227-8723.

CORTINA — Na estampa da bege e verde vilão madeira 300 x 250 Cr\$ 50.000,00 5911772.

COZINHA — 4 módulos de 1, 2, 3 portas. Fórmica e cerejeira 100 mil 225-6417.

DIVISÓRIAS — Ambiente, cor gelo medidas 3,17x1,24 e 3,17x1,04 100 mil 268-0711

DOIS PÉS — De Abajour patinados Cr\$ 40.000,00 399-2986.

DUAS PERSIANAS — Metálicas colômbia bom estado Tel. 264-3756 50.000,00.

DUPLIX CEREJEIRA — Maciça novo 4 portas tem outro castanho 120 mil 205-9021.

DUPLIX — Com 4 portas espelho central em cerejeira Cr\$ 150.000,00.

DUPLIX — Mogno 8 portas novo 2,35x2,00m motiv. mudan. Cr\$ 300.000 T. 265-2151.

ESCRIVANINHA — Esteira antiga original 250 mil, R. Inválidos 12, Centro.

ESPELHO — Moldurado 2,20x85 cômoda cama casal bufe, tapete louças 650 5110284.

ESTANTE — C/bufet tv, som 280x300. Preço 60 mil. Tel. 254-1170.

ESTANTE CEREJ. — 3 corp semi nov. 50 mil, R. João Torquato, 56 e 3 Bonassuero

ESTANTE CER MACIÇA — Tipo oratório Cr\$ 200 mil. Tel. 542-5635 (Copa Cabana).

ESTANTE — C/escrininha compra pago aprox. 70 mil c/até 2m de larg. T. 2865903

ESTANTE — Com espaço p/ TV 2 prateleiras e armário Cr\$ 20.000,00.

ESTANTE — De vidro 1 metro altura 1,30 metros largura Cr\$ 60.000,00 T. 295-8566.

ESTANTE — Ferro preta tock stock 90 mil Rua Conceição 101 824 Centro Nit.

ESTANTE — Para estudante em pinho 40mil aceito oferta 718-7996 EVELISE.

ESTANTE — Pinus verniz 2,70 x 230 lugar para TV bar armário 50 mil 5110284

FOGÃO — Gas rua antigo precisa trocar queimadores 10 mil cruzeiros 2498001

CORTINAS JAPONESAS

PAINEL PERSIANA "AUTO AJUSTÁVEL"

ENTREGA 48 HS

INEDITO ROLO

MÓVEIS DE RATTAN CANA DA ÍNDIA VIME E JUNCO

VEJA NOSSAS OFERTAS

LUBEPI Rua do Catete, 160 — loja, s/loja — RJ. Tels.: 205-1598 • 205-0047 245-6908 • FAX 556-1783

FORRO — P/cortina poliéster branco na embalagem 3x3 6 mil o par Tel. 274-6839.

FRUTEIRA — Sheffield c/base 2 pratos contraste 20 dia mx30alt 90 mil 236-7308.

GABINETE — Luxo cris metal na embalagem três portas lumé Cr\$ 95 mil 714-5422.

GRUPO — Estofado 3 peças 60 mil perfeito Tel 710-2157.

GRUPO — Estofado verde em Chintz preço Cr\$ 100000,00 Tel. 2659197.

GUARDA LOUCA — Antigo 1 porta vidro bisot lindíssimo 158 mil T. 205-8402 FLA.

GUARDA — Rampa 2 portas com gavetões e caméloros urgente 150 mil 285-3548.

GUARDA-ROUPA — Estilo art-nouveau c/espelho cristal bizotado 160.000 287-6875.

HABITAT — 2 gavetões maciça clara grande 30.000 peg. 200 521-0956.

HABITAT — Armário 2 portas calcetris cabideira gaveta ótimo Es. 80.000 521-0956

JOGO — De Poltrona em ótimo estado só Cr\$ 100 mil Tel. 791-3872 D. Maria.

JOGO — De sala e jantar em cana de índia tecido emborrachado 200 mil 225-6417.

LIVI ARTE

Fórmica de paredes, for-
mipiso, tapetes e carpe-
tes, papel de parede na-
cional e importado, pisos
vinílicos.

TELS: 242-0032/ 595-7371

ESQUADRIA ALUMÍNIO E FERRO

• Janelas • Box
• Basculantes e
grades em geral

Orçamento sem compromisso

Serralheria Latina

Rua: Fernandes Guimarães, 82 Botafogo
Tels: 295-6048 e 295-7594

CORTINAS

PAINÉIS 6.450,00

PERSIANAS Verticais sob medida 9.850,00

CORTINAS vários modelos

COLOCAÇÃO RÁPIDA e ORÇAMENTO S/COMPROMISSO

ENADE DECORAÇÕES LTDA. Tel. 242-1435

JOGO — De vime mesa redonda c/ 4 cadeiras tipo rainha 90 mil Tel. 238-2258.

JOGO — Estofado em tecido estampado com 3 lugares e 1 lugar Cr\$ 35.000,00.

JOGO — Sofá usado corvím almofadas veludo soltas 500000 7119004.

JOGO VARANDA — Mesa quatro cad ferro trabalhado cor branca 50 mil Tel. 284-5363.

LÂMPADA DE PÉ — E lâmpada de mesa 3992986 Cr\$40.000,00 e Cr\$20.000,00 1.3992986.

MESA DE TELEFONE — Mogno com assento estofado — Cr\$ 38.000,00 Tel. 208-7499.

MESA DOBRÁVEL — Form. c/4 banq estof. T. 521-6412 2º e 4º p/manhã Cr\$ 25.000.

MESA E CADEIRAS — Cerejeira maciça acabamento artesanal Cr\$ 200 mil. 542-5635.

MESA — Em Cerejeira 200x80 nova serv p/conv. Antonio 50 mil 221-7778.

MESA JANTAR — 6 cadeiras estilo antigo, 290 mil R. Inválidos, 12 Centro.

MESA — Jantar vintiquase maciça 6 cadeiras 120 mil Tel. 551-3743.

MESA — Mármora 4 cadeiras laqueadas prata 280 mil The-reza 268-5267.

MESA — Modificada mogno 4 cadeiras estofada nova 120 mil Tel. 2413766.

MESA — Red 4 cad. sofã e mesinha cana da índia 30 mil Tel. 325-5089.

MESA REDONDA — 4 cadeiras em mogno pouco uso 1300000 Claudia 286-9489.

MESA — Redonda "consola" com 3 cadeiras painéis costas altas 110 mil 2058021.

MESA — Redonda elástica jacarandá maciça a partir das 7hs 50 mil T. 293-7090.

MESA REDONDA — Vime, 4 cadeiras e almofadas tempo vidro Cr\$ 50.000,00 - 691-1772.

MESA — Retangular, pés cavalete mogno colonial 120 mil Tel. 325-5089.

MESA — Ret. mogno c/ tempo de vidro + 4 cad. estofadas Cr\$ 130 mil 288-8613.

MESA — Rústica redonda e c/4 cadeiras perfeito estado 40 mil 591-6875.

MESAS — Tipo chipandela vime duas bom estado Cr\$ 50.000 mil 258-2937.

MESA — Tampo m armaz 6 cadeiras estante consola espelho vime 150.000 247-3432.

MESA — Vidro lumé 1,85x95 6 cad altas poliuretano moderna 480 mil 256-5287.

MESA — Vinho tampo vidro jato area 6 cadeiras altas 390 mil 5110284.

MESINHA — Em cerejeira trabalhada 20 mil T. 511-3846.

MÓVEIS — Antigos persianos compra pago até 50.000 537-3717.

MÓVEIS — De cabeleireiro completo novo 99 mil Tel. 372-9153 Sérgio.

MÓVEL — De quarto completo bom estado 40 mil 291-2122 ramal 2643 C/Valquiria.

PAPEL — De parede importado vários tipos vinil Cr\$ 5 mil Rolo Tel. 718-4676.

PERSIANA — Plástica cinza claro p/janela e suportes Cr\$ 20 mil Tel. 267-4088.

POLTRONAS — Barcelona 02 e uma vassila da forma nova 51700 mil Tel. 227-9130.

POLTRONAS — Duas c/ braço ótimo estado marrom claro 10000 Tel. 591-1380.

PORTA SANFONADA — Máximo do vão 70 cm, valtor 40 mil, novíssima 249-1219.

PORTAS — De vidro grande para biblioteca vendo quatro 100 mil 256-7101.

GRAMA EM PLACA TERRA ADUBADA

Fornecemos, plantamos e executamos, jardins, gramados e reformas.

PAN-GRAMA LTDA

331-8477/331-1876

LUSTRE — Teto estilo lampião em bronze 2 e 3 garra 30 mil cada 237-7457.

MALETA 007 — Sansonite americana 10 mil Tel. 2262941.

MESA — Alumínio diâmetro 0,75m 2 cadeiras ferro batido 150 mil 266-3336.

MESA CENTRO — E 2 laterais colômbia em mogno 900000 Claudia 286-9489.

MESA CENTRO — E laterais cerejeira maciça c/3 gavetas 200 mil. 542-5635.

MESA — Centro mogno, poliuretano, vidro lumé, nova, 50 mil 210-1506.

MESA — Com 4 cadeiras mogno alto brilho 130 mil semi nova Tel. 556-3041 2º t.

MESA — Console 4 cadeiras perfeito estado junto ou separado 60.000 267-3626.

MESA — Console holandesa e 4 cadeiras rústicas Cr\$ 400000 e 500000 3992986.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55 mil. Tel. 260-4169.

MESA — De centro mesa de canto em cerejeira Cr\$ 40 mil RICARDO 216-7495.

MESA — De centro tampo mármore branco preço 60.000,00 Tel. 266-9197.

MESA DE CENTRO — Preta laqueada 30 mil Rua Conceição, 101/924, Centro Nit.

MESA — De copa-madeira retangular-c/6 bancas 25 mil 261-9396.

MESA DE CENTRO — Em espelho com vidro lumé vendido 55

Bello Banho SHOW-ROOM

A VISTA 30% DINHEIRO OU CHEQUE

Os mais belos produtos e idéias para banheiros

Promoção válida somente para o setor BELLO BANHO (Sobreloja)

Estoque permanente de toda linha BECKER

CASA DAS FECHADURAS

Rua Marechal Deodoro, 168 • Centro • Niterói
Tel.: (021) 717-0675 • FAX (021) 722-5224

OFERTA VÁLIDA NA SOBRELÓJA, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 91 APÓS O QUE AS MERCADORIAS VOLTARÃO AO PREÇO NORMAL.



POSTE POLIESTER — Lindo nup-enterraria Cr\$ 52000 alt 1,80m Roberto Tel: 772-6820.

PRANCHETA — De desenho e banco Cr\$ 37.000.00 Tel: 246-8760.

QUADRO A OLEO — Pintores dubois J. Batista Helder ant. 1905 base 20 mil t. 205-8402.

QUADRO — De Inimã barcos e marinha preço 2.000.000.00 Fone: (0243) 54-2982.

QUADRO — Oleo Enani Vasconcelos 400 mil 274-2093.

QUADROS — A óleo marinha veleros e galões Cid Galvão 20 mil cada 552-9184.

QUADROS — Oleo, quacha, bombos, divinos, diver. Tamas desde 10.000 Int. 227-0809.

QUADROS — Rio antigo 12 unidades - motivo viagem exterior 60 mil Tel. 274-6728.

RACK — P/TV e vídeo ou som Cr\$ 8.000.00 Tel: 268-3271.

RACK — P/TV vídeo e/cabo p/litos ótimo estado 10 mil 227-8723.

RELOGIO — Antigo 1872 tipo 8 marca Ingraham's 200 mil Tel: 541-0021.

RELOGIO — Carrilhão de parede lindo model cor clara 150 mil 541-0021.

SOFA — 2 e 3 lugares estam-pado bege ótimo estado Cr\$ 110.000.00 Tel 248-3642.

SOFA — 2 lug salmon acet. almot. soltas det. mogno perf. est 30 mil 2367308.

SOFA — 3 lugares, 2 poltronas, mesa jantar 4 cadeiras em ritan 500 mil/2756042.

SOFA — 4 lugares + 2 poltronas em veludo bege. Ótimo estado 50 mil 591-6875.

SOFA — 4 lugares branco bom estado Cr\$ 45 mil 258-2937.

SOFA C/2 LUGARES — No estado 20 mil, R. João Torquato, 95 c. 3 Bonsucesso.

SOFA CAMA — 2 Lug cinza preto seminovo Cr\$ 35 mil Fone: 295-4455.

SOFA CAMA — 3 lugares acompanhando 2 minishins com vidro Cr\$ 60.000.00 591-1772.

SOFA — E cama em cerejeira modelo Tok-Stock ambos Cr\$ 50.000.00 275-6172.

SOFA — Linear moderno para 7 pessoas formato em L 180 mil Tel: 552-9184.

SOFA — Mod mesa 4 cad buffet Tok Stock mod Clara tudo 180 mil T: 5718770.

SOFA — Três lugares com almofadas soltas 20 mil Marisa Tel 247-7895.

TAMPOS DE MARMORE — Branco 91x44 e duas 44x40 Cr\$ 5 mil 580-2016.

TAPETE BEGE — 2x2,50 de pelo de carneiro, 50 mil. 710-8108.

TAPETE DE PAREDE — Francês feito à mão. Gobelin 250.000.00 247-0981 D. Tracy.

TAPETE DE PELO CARNEIRO — Laghima, melhor preço do mercado, diversos tamanhos. Tel. 396-5129, Lurdas.

TAPETE — Ita para forrar 8m² estado novo azulão 130 mil 267-0262 Daniel.

TAPETE — Nylon usado doze mil 228-8557.

TAPETE — Persa lindo desenho legítimo exc. conservação U\$1000 Tel. 325-1088.

LAQUEAÇÃO — Lustrom-se e consertam-se móveis, troca-se cor, qualquer estilo oua a decapê. Tel.: 225-5670 **PAULO SANTOS**

TAPETE — Persa lindo desenho legítimo exc. conservação U\$1000 Tel. 325-1088.

TAPETE — Persa sarouk exc. estado conservação cor pastel U\$1000 Tel. 326-2774.

TAPETE — Persa sarouk exc. estado conservação cor pastel U\$1000 Tel. 326-2774.

TAPETES — Pelo carneiro 20.000 apenas necessita limpeza novo 274-8728.

TAPETES — Vendo 2 sendo 1 português 45 mil Tel 711-2987.

TAPETE — Verda garrafa ot. estado 4mx3,30 110 mil 256-5267.

TOALHA — Chinesa 400.000 Tel. 2685423.

TOALHA — Crochet redonda cor branca ótimo acabamento ao 40 mil 593-5915.

TOALHA — Ilha Madeira e/6 guardanapos 1,50 cada Cr\$ 300 mil CIDA 264-4578.

TOALHA — Mesa adamasca-da bege 3m 12 guardanapos sem uso 30.000.00 Tel. 286-9554.

TOALHA — Organza bordado Ilha Madeira tam. banquete Cr\$ 400 mil CIDA 264-4578.

VASOS — De porcelana decorativos, dois por 125 mil finíssimos 248-3701.

VENDO MESA — 8 cadeiras mogno novas 250 mil tritar Sonia 537-2952.

TIERRA

OS MELHORES PREÇOS ESTÃO AQUI

LIGUE E COMPROVE

Sofá-Cama Castor

Sofá-Cama Segredo Bel

Poltrona Reclinável com Balaço

Anatom Colchão Anatom Double Face Solt.: 25.000, Casal: 38.500,

Sofá-Cama Itapua

Sofá-Cama Porto Belo

18 Tipos de Sofá-Cama

Rua Haddock Lobo, 53 - Tel.: 273-6940 - Matriz

Filiais:

Flamengo: 265-5631 Niterói: 711-9594

Copacabana: 255-8667

Tijuca: 234-5455 / 228-3361 / 208-0549

Traga um anúncio de qualquer concorrente com o preço menor, que nós vendemos mais barato.

OLHOS DE ÁGUIA

VOCÊ NÃO PRECISA TER PARA VER AS MELHORES OFERTAS

FIO PIRASTIC Cr\$

1,5mm	7.400,00
2,5mm	11.400,00
4mm	17.500,00
6mm	25.800,00
10mm	44.000,00

CABO 750 V Cr\$

4mm	240,00
6mm	340,00
10mm	560,00
16mm	830,00
25mm	1.300,00
35mm	1.780,00
50mm	2.440,00
70mm	3.440,00
95mm	4.800,00
120mm	6.450,00

Termos cabos SINTENAX - 1 K.V.

CORDÃO PARALELO Cr\$

2 x 0,5mm	8.680,00
2 x 0,75mm	11.700,00
2 x 1mm	13.900,00
2 x 1,5mm	19.150,00
2 x 2,5	29.800,00
2 x 4mm	45.700,00

FITA ISOLANTE Cr\$

5mts	350,00
10mts	550,00
20mts	900,00
Alta Fusão	2.700,00

TUBOS ELETR. PVC Cr\$

1/2	920,00
3/4	1.220,00
1"	1.850,00
1 1/4	2.800,00
1 1/2	3.310,00
2"	4.800,00

DISJUNTOR Cr\$

UNIPOLAR	
10/30 Amp	1.300,00
BIPOLAR	
10/50 Amp	10.400,00
60/100 Amp	15.250,00
TRIPOLAR	
10/50 Amp	11.450,00
60/100 Amp	16.750,00

QUADRO P/ DISJUNTORES Q.D.L. Cr\$

p/3 disj.	1.500,00
p/6 disj.	2.300,00
p/12 disj.	4.000,00

LÂMPADAS Cr\$

FLUORESCENTES	
20/40 W	970,00
25 A 60/127/220	260,00
100/127/220	350,00
150/127/220	500,00
200/127/220	660,00
H0 - 110	2.900,00

INCANDESCENTES

25 A 60/127/220	260,00
100/127/220	350,00
150/127/220	500,00
200/127/220	660,00
H0 - 110	2.900,00

CALHA SOBREPOR/EMBITUR Cr\$

1 x 20	1.450,00
2 x 20	1.700,00
3 x 20	2.130,00
4 x 20	2.800,00
1 x 40	2.400,00
2 x 40	3.000,00
3 x 40	4.000,00
4 x 40	4.900,00

REATORES Cr\$

PARTIDA R. DUPLÔ	
20 x 118V	6.750,00
20 x 220V	7.400,00
40 x 118V	7.950,00
40 x 220V	8.250,00
PARTIDA R. SIMPLES	
20 x 118V	4.700,00
20 x 220V	4.750,00
40 x 118V	4.950,00
40 x 220V	5.000,00
CONVENÇIONAL	
20 x 118V	1.750,00
20 x 220V	2.300,00
40 x 118V	4.250,00
40 x 220V	2.350,00

INTERRUPTORES E TOMADAS Cr\$

MINITOC	
Int. 5111	600,00
Tom. 5144	630,00
ARISTOCRATA	
Cinza/Marlim	
Int. 1011	3.020,00
Tom. 1041	3.020,00
DOMINO	
Int. 7111	1.220,00
Tom. 7141	1.220,00
TICILUX	
Int. 9111	2.050,00
Tom. 9141	2.050,00

PIRELLI e LA PAROLE

UMA PARCERIA NO RIO CONSULTE-NOS

LA PAROLE

Rua do Livramento nº 82/84 - próximo ao hosp. dos Servidores

Tels.: (PABX) 253.2014/263.1089 (FAX) 233.5835 - Sábados até as 13h.

Aceitamos cartão de crédito

OMERCI **BRASCO** **SOLIO** **Trishop** **BRASCO**

Preços para pagamento à vista

Nossas promoções não incluem frete.

JOGO PREMIADO



Jogo de mesa com 4 cadeiras 26.900.
Engradados de Bebidas (cerveja) 3.900.

POSTO APOLO

R. Prof. Olímpio de Mello, 1275 - Benfica
Tel.: 880-7477

POSTO CHRIS

Av. Brasil, 7827
Tel.: 290-6794

Plantas e Jardins

GRAMA EM TAPETE

Jardins Residenciais
Campos de Futebol
Áreas Industriais
ITOGRESS
342-7678

Equipamentos e Serviços de Segurança

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

EXTINTOR — De incêndio 20 litros dois por Cr\$ 20.000,00. 273-7455.

ALARMS — Residenciais/lojas. Kit completo 70 mil. PAULO 266-2740/201-2452.

ALBUNS — Do Cazuza 10 mil. Tr. Márcio R. Marimópolis 35 Jacarepaguá CEP 22700.

ALMANAQUES — Globo juvenil Gun Lobinho gibis com por 80 mil T. 233-1448.

ANDADO — P/ciança 5 mil ótimo estado Tel. 332-6794 BANGU.

ANDADOR — Excelente estado p/ciança 5 mil T. 332-6562 Bangu.

ANEL — Grau engenheiro agrônomo 186 ouro platina e brimlites Cr 120.000 T. 2684405.

APARELHO — Chá café bolo porcelana Smith sem uso 80 mil. Sr. Melo 711-0235.

APARELHO — De jantar imitação porcelana inglesa 120 mil Tel. 711-2997.

APARELHO — Extensão industrial americana IP-2100 s/uso Cr 7 mil 266-1583 Marcos.

APARELHO JANTAR — 42 peças Remy ou troco por laqueado 60 mil. Tel. 552-4082.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

AQUÁRIO — 44 x 22 x 25 cm, em exc. estado. Acompanha motor, filtro 238-4899 25.000.

BÚSSOLA — Corsair 12 cm diâmetro Cr\$ 65 mil Cida 2644578.

CACHORRO — 2 e 1 uso de perfecia grandes tudopor 40.000,00 Tel. 281-5037.

CADEIRA DE MASSAGENS — York modelo luxo 1 mês uso Tel. 611-2555 P. 550.000.

CADEIRA — Refeição Buita nova Cr\$ 13.000,00 Tel. 551-6888 Juliana.

CAIXA — De vinho c/12 unid. CASA VALDUGA R. S. branco suave 30 mil 260-9928 ANNA.

CANETA — Caran d'ache suca, autêntica e luxuosa. Preço 75 mil 265-8208.

CANETA PARKER — 21 pen 14K canadense - em ma-dripelora pl. 80.000. T. 268-7709.

CANETA PARKER — 51 tampa de ouro 1974 Cr\$ 80.000,00 Moacyr. Tel. 463-2078.

CANETA — Parker lateda a ouro Cr\$ 10.000,00 Rua Dr. Aquino 65/104 Andaraí.

CANETA TINTERO — Tipo 51 Parker lateda Cr\$ 40 mil 1975 sem uso. Tel. 463-2078.

CARRINHO — Begu aprica americano bom estado Cr\$ 60.000,00 Tel. 205-5504.

CARRO DE CONTROLE REMOTO — 1 função semi-novo. \$ 20.000,00. Tel. 266-3146.

CARTÃO — Postal tunho 10 estampas diferentes. Cr\$40 cada 300mil 450-1742.

CASTELANI — Ost 30x40 5130 mil Tel. 2349356 Paulo.

CDS SREICH — Jhassell JGAGE Bartok Britten e tapes US 20 cada 339-1606 Oscar.

CENTRAL — Interfones cabos aparelhos Tel. 228-0833 à noite suca 30 mil.

CHOCADERA — Elétrica 120 ovos codorna 50 galinhas 25000 268-6736 NELSON.

CINEMIN — Vendo coleção bom estado Cr\$ 40 mil. Tel. 265-4391.

COBERTOR — Elétrico p/ casal novo no embalagem importado US 30,00 Tel. 2648638.

COFRE — forte cruz de malta p/firma escr/res/alt/1 m 40cm2 30 mil 2730560.

COLCHA — Croché casual bonita modelo original 35 mil cruzeiros 2498001.

COLCHA DE CROCHE — Vendo cama de casal cor caramelo 50 mil 5947460.

COLEÇÃO — Autôfacil até o número 51, 20.000. Tel. 355-7626 Washington.

COLEÇÃO — Michel Zevaco 11 volumes Cr\$10000 inf. washington tel 355-7625.

COLEÇÕES — Livros de arte decorações e outros 20 mil Fone: 562-9184.

COPINHOS — Acrílico cristal 110ml e 250ml. 6 caixas. Cr\$35.678,00. 225-9415.

COPOS — Descartáveis 500ml, tampas copos 300ml. Nove caixas. Cr\$45.678,00. 225-9415.

DEPILADOR — Epilady bom p/uso caseiro pelo novo na caixa por 8 mil 577-1708.

DEPILADOR — Epilady, para você ficar mais bonita novo na caixa 2642399.

DEPILADOR PHILSHAVE — Semi novo preço 70.000,00 tratar telefona 270-3400.

DISCO — Música clássica popular internacional Lp Cr\$ 500 tratar Tel. 2594030.

DISCOS — Coleção Nac. imp. por 250, 2500 cada por etc 238-3184.

DISCOS — Compactos vendo 200 nua e import 1500 cada Tel. 226-3184.

DISCOS — Compra Lps de Cr\$ 200 a Cr\$ 600 MPB Rock Jazz Instrumental 2586515.

DISCOS — Compra CDS de US\$ 2 a US\$ 8 MPB Rock Jazz Instrumental 2586515.

DISCOS — Compra progressivo Lps US\$ 4 Cds de US\$ 5 a US\$ 13 268-6515.

ENCICLOPÉDIA — Manual do engenheiro Globo (14 vol) 68 mil. 791-3082 Marcos.

ESPADA OFICIAL — Mari-nha, bom estado, 100 mil, ac. claria 384-8644. Hor. com.

ESTOJO — Couro joges im- dividual marom sem uso Cr\$ 30 mil 2367304 Tijuca.

ESTOJO — Kern com 30 pc. Italam 2 pc. 12.000,00. Tel. 290-7196.

FESTA — Do ballarina compl. c/bonecas vestidas rosa muito bonito 30 mil 3502142.

FESTA — Do Bebê Mickey sô 15 mil você vai adorar tel. 3313338 Malhada.

FESTA — Do coelhinho completa muito bonito/brilho apenas 25 mil 350-2142.

FESTA — Palhaço iluminado bolo palmeir ballarinas magico 30 mil T. 281-5037.

FILTRO — Jecuzzi 30000 L. lateda c/leito de ferro 140000 Tel. 7195822 vdo.

FILTRO — P/piscina de até 40 mil lis. marca albacet 30 mil 2672687 2478858.

GABINETE — P/pilha banheiro 97x49x80cm 3 portas 2 gav. cerej 30 mil 7117123 novo.

GARRAFA — 5 lts scotch e-ccos legítimo decorativo 200 mil T. 247-1466.

GIBI — 1937 No 53 a 78 e 10 dos anos 40. Cr\$ 330 mil. Tel. 5914232.

GIBI SUPERHOMEM — Pa- ra colecionador do n° 1 ao 54 25 mil Tel. 351-1928 João.

GIROVISÃO — Perfeito esta- do, 10 mil 571-7553 Isis Oliveira.

GLOBO — Terrestre vendo preço 5 mil, ac. oferta. Tel.

CASAS E CHALES

Pré-fabricada no Paraná em madeira de lei com estilo e tecnologia europeia. NO RIO JÁ HÁ MAIS DE 15 ANOS. Construímos em qualquer lugar cidade, praia e campo.

Colonial exportação c/mezanino e isolamento termo acústico sistema inédito



Até 10 pagamentos direto da fábrica

EXPOSIÇÃO E VENDAS

BARRA — Av. das Américas nº 3597 ao lado Banco Chase
NITERÓI — Estrada Caetano Monteiro, 1550 Pendoliba.
— Rod. Amaral Peixoto BR 106
— P/ia Serra Mato Grosso Km 9
— Varzea das Moças

PLANTÃO SÁBADOS E DOMINGOS NAS EXPOSIÇÕES



ACEITAMOS VEÍCULOS

UTILIZE SEUS CRUZADOS

GRAMARCOS

22 anos de tradição
BARRA — 325-7031
NITERÓI — 616-1136 • 616-1115
PETRÓPOLIS — (0242) 43-4470
SÃO PAULO — (011) 523-6869 •
BRÁSILIA — (061) 274-8545 • 225-1407 •
FÁBRICA — Curitiba — (041) 272-6161 •

GRADE — De ferro simples 140 x 220 25 mil hora estado Tel 280-3802

GRADES — Ferro gradeado 0,70 cm por 1,20 m 10 mil tudo T. 238-6665

JANELA — Esquadria alumínio sem vidro 2,90x1,90 desmontado 35 mil 248-3701

MADEIRAS — Imbuia peroba e canela 1000 metros cubicos 20 milhões 371-6930

MÁRMORE — Branco para box quatro mil 228-8557

MÁRMORE E GRANITO

Todas as cores: verde, preto, amarelo, cinza, vermelho, etc. Melhores preços - dentro da jazida do Esp. Santo. Sem intermediários mostruário e central de vendas. Av. Copacabana 195 sala 1018 Tel. 295-9294 de 2ª a sábado

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO ANTIGAS — Pinho de riga e peroba de campo azulejos importados franceses e portugueses - tijolos maciços - janelas - portas internas e sociais de pinho de riga e peroba c/grade telhas s. cantos grades - vitros - colunas de massa p/ varanda - vendidas relíquias. H. comercial e sub, até 12 horas. Rua Buro de Petrópolis, 187 R. Comprido

PARALELEPÍPEDO EM GRANITO CARLHO — Dita-mento da pedra. Lajotas 40 x 40, moço-lia, lajotinhas p/ fachadas, colunas, muros, etc. Tratar p/ Tel. dias úteis 532-0356 Sr. Louzada

PIA — Com bancada rósia de vidro vendida Cr\$ 15 mil Tel. 247-7389 Gilma

PORTA — C/acesórios e pia novos Edison rec. 581-0756 30 mil

PORTA DE FERRO — 080x210 vendida burato 25 mil Tel. 235-3955

PORTAL BLINDEX — 210x70 nova 100 mil 268-0711

PORTÃO — De garagem fer-ro, 2,10 altura, 2,80 largura, peso 80 mil. Tel. 254-1170

SACOS AREIA LAVADA — Pedra 1, tábuas 8 mts caixa d'água 25 mil 502-4448 Luiz

TAMPO DE MÁRMORE — De uma caixa p/ banheiro 7.000,00 Tel. 264-3756 In-di

TELHA — Canalete 90 X 7,40 nova 14 mil Tel. 372-9153 Sérgio

TELHA — Canalete 90 X 8,20 nova 15 mil Tel. 372-9153 Sérgio

VASO SANITÁRIO — Cor-branca vendida bem estado dez mil Tel. 719-4096

ALUMÍNIO

22 anos experiência janelas, basculantes portas p. box. Pagt. 3 vezes

Tels.: 268-5084 258-7325

FULGORAUTO IND. COM. LTDA

R. Uruguai, 99 - Tijuca

Obras e Reformas

ACADEMIA e piscina da Barbie nacional 10000/12000 Tel. 718-4901

ARQUITETURA E PLANEJAMENTO DE INTERIORES

Elabora estudos, projetos e reformas para residências, escritórios e lojas. Desenho de mós 273-6827

GESSO

Rebaixamento de teto liso e decorado sancas e florões orç. sem compromisso

594-1644 KALUGE

COBERTURAS E TELHADOS EM GERAL

Construções e reformas civis de condomínios, casas, aptos, galpões, elétrica, hidráulica e pinturas. Equipamentos especializados. OBRATEC. 392-1418. Sr. Rodrigues.

IVANILDO OLIVEIRA

Marcenaria autônoma montagem de divisórias balcones, toldos, remobles Tel. para recado 791-6223

A PENHA DECORAÇÃO

• Super Synteko
• Formipiso Pisos em Geral
• Pintura — Papel de Parede

224-9663/260-8047 221-3897

S.O.S. ELÉTRICIDADE

Manutenção e instalações de at a bit em geral. Proc. Carlos e Ronaldo 730-1363

OBRAS E REFORMAS

Visita e orçamento s/ compromisso, condições especiais. Telefone 256-0723

SUPER SYNTEKO

Fosfo-brilhante poliestireno respa-gem p/ casa dos referen. 265-9598 Flamengo

VITROS

Ferro 70 cm c/ grade e janelas 8000000 novo p/ parede ext. 268-0456 RJ

DIAMANTINO LUCAS

OS PREÇOS ABAIXO ANUNCIADOS SÃO PARA PAGAMENTO À VISTA, CHEQUE OU DINHEIRO.

NÃO COBRAMOS FRETE

TELHAS - CAIXAS D'ÁGUA - CANALETES



ONDULADA 0,50x4mm

ETERNIT/BRASILIT

S. ONDA/ONDINA

Não cobramos frete

1,22 617,00
2,44 1.627,00

ONDULADA 0,50x4mm

ETERNIT/BRASILIT

VOGATEX/FIBROTEX

Não cobramos frete

1,22 667,00
2,44 1.757,00

ONDULADA 1,10x5mm

ETERNIT/BRASILIT

1,22 2.147,00
1,53 3.507,00

1,83 4.177,00
2,13 4.887,00

2,44 5.587,00



CAIXA D'ÁGUA C/TAMPA

ETERNIT/BRASILIT

Não cobramos frete

250 Lts 14.957,00
500 Lts 23.477,00

1.000 Lts 46.837,00

ONDULADA 1,10 x6mm

ETERNIT/BRASILIT

1,22 3.217,00
1,53 4.047,00

1,83 4.777,00
2,13 5.597,00

2,44 6.407,00
3,05 8.007,00

3,66 9.627,00



KALHETA 44 BRASILIT

2,00 5.447,00
2,50 6.307,00

3,00 8.067,00
3,60 9.507,00

4,00 10.457,00
4,50 11.687,00

5,00 12.917,00
5,50 14.117,00

6,00 15.347,00
6,50 16.267,00

7,20 18.287,00



CANALETE 49 ETERNIT

2,00 6.067,00
2,50 7.587,00

3,00 8.977,00
3,60 10.587,00

4,00 11.647,00
4,50 13.007,00

5,00 14.357,00
5,50 15.717,00

6,00 17.067,00
6,50 18.107,00

7,20 20.337,00



MAXIPLAC BRASILIT 6mm

3,00 10.317,00
3,30 11.297,00

3,70 12.727,00
4,10 15.547,00

4,60 17.417,00



MODULADA ETERNIT 0,60

1,85 4.907,00
2,30 6.107,00

3,20 8.487,00
3,70 9.817,00

4,10 10.877,00
4,60 12.227,00

VILA DAPENHA
Av. Vicente de Carvalho, 999-A
391-8871 / 391-8793

BONSUCESSO
AV. TEIXEIRA DE CASTRO
N 10 A - TEL: 260-1559

BANGU
AV. CONEGO VASCONCELOS
N 533
TELEX - 2111933 Tel. 332-6151

IRAJA
Estr. Cel. Vieira 112
351-1220 - 391-6380
391-0097 - 391-4230
A 200 Mts da linha Pre-Metro
AMPLIO ESTACIONAMENTO

DIAMANTINO LUCAS
60 ANOS

SOM/VIDEO INFORMÁTICA

Equipamentos de Som

160 Discos pop/rock. Incl. inter. ótimo estado 1500 cada. Marcos 278-3639

AMPLIFICADOR Cyprien, ótimo estado, 120 mil Tel. 593-3832

AMPLIFICADOR Spectre, SOA 2100 100 Watts RMS, por canal 60 mil 718-5365

AMPLIFICADOR Acous, lic-450 caixa Fender pré-amp Marshall US\$250 552-4340

AMPLIFICADOR Glorini, 403 entradas Cr\$ 100 mil 342-8341 dinheiro

AMPLIFICADOR E equalizador Clarion 5 faixas, com. de Cr\$20000 7171123

AMPLIFICADOR Linear, 1000 W Pp/CW-SSB vend. US\$ 550 5925737

AMPLIF. Potência sua mod 2200 200w RMS 20000,00 7521 2549 2ª feira

AMPLIF. De som Sharp stereo AM/FM 1 disco ex. atual 80 mil Tel. 511-3546

CAIXAS Acústicas FAR L65 subwoofer lendo LS2000 novos 5 500/5 200 T 242 2517

CAIXAS AKAI 100W 60000,00 pró tonos IC-A 50000,00 T5212549 2ª feira

CAIXAS Alterc Lansing stu dio "15" 270watts import. la-bulsoas 680 mil 255-0700

CAIXAS Amplificadas Gra-diente embalagem 35 000 221-8040 DOMINGOS

CAIXAS De som importa-das marca ADC 25 mil 2730560

CAIXAS IBS sparta 150W 3 vias, woofer 12 suspensão 100% 40 mil 3265106

CAIXAS SOM SONY 3 vias 85 cmts controles estado de novas 120 mil 5113451

CAIXA SOM SONY 3 vias 120 wts marrons 85 cm aceri-troca 90 mil 5113451

CAMA De solteiro com col-chão duas tipo patente valor Cr\$ 40000,00 274 7262

CAMARA Térmica RCB VT3 para oscilador a cristal de rádio 50 mil 266 2831

CD KENWOOD U.S.A. NO-VO Portátil filtro digital cont. remoto US\$ 500 00 285 7502

CD PIONEER Laser mod 455 carretol p/6 discos lacra-do US\$ 380 359-0445

CD PLAYER Denon DCD 1520 20 bits 8 x novo \$600 Tel. 242 2517 c/ Ronaldo

CD PORTAL CEM 3000 últi-mo mod citizen c/bat recorre-gavel LUZ 236-0703

CDS Eric claption talking heads bottle hilder Petula Clar-ko 8 mil 220-8229

CD SONY Programável três faixas 1 bit manual port. proc. Manaus 260 Us 225-8299

COMPACT Disc player sony discman apenas US\$ 250 Tel. 227 6559

CONECTOR 2x22 contatos wire wrap importados novos US\$ 3 cada 266 2931

CONJ De som Polyvox mod 900 100 W com rack e duas caixas 80.000,00 2815000

DECK-RECEIVER Gra-diente digital Cr\$ 100 mil T. 245 5672

DISCOS Album 6 LP's jazz panorama euros 25.000,00 245-8443 Ferreira

DISCOS Barão Celso Te-lam terreno baldio terço pg até 4 mil Gilvan 5513347

DISCOS Mutantes Baca-mart e modulu 1000 pago até 5 mil Gilvan 5513347

DISCOS Pop rock nac sar-tonajo 600,00 Av. Franklin Roosevelt 23/402 tard

DISCOS Rainbow Sabbath Ira Raul Seixas pago até 3 mil GILVAN 551 3347 noi

DISCOS Zeppelin Hendrix Joplin Guns pg até 4 mil Gil van 5513347

DISCO The who by num-bers importado 10 mil 242 0363 JOSE

DISCO The who ODDS and sods importado 10 mil 242 0363 JOSE

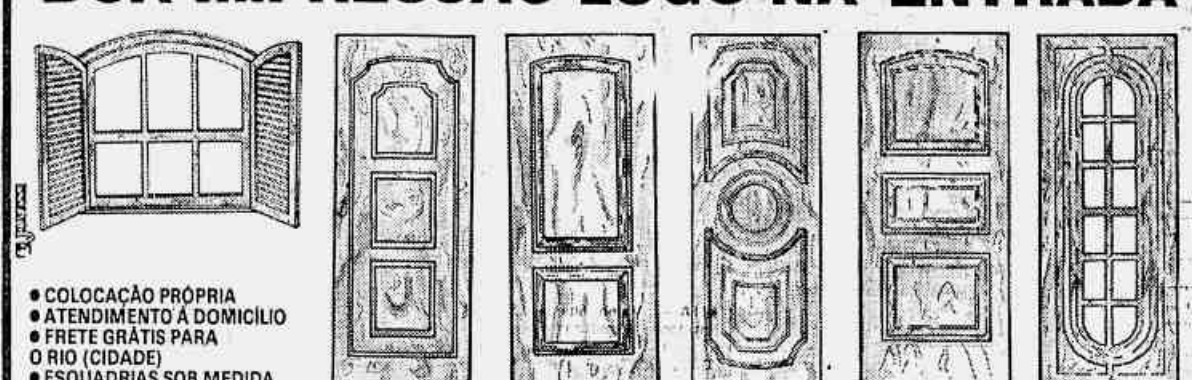
DISCO Emerson lake L pal-mir pictures at exhibition 6 mil 242 0363 JOSE

DISCO Laser Casuzza lacra-do com livro de sua vida Cr\$ 10000 Tel. 290 2909

DISCO Mix remix singles compo somente do Elton John pago 500,00 220-8229

MICROSYSTEM AIWA CD deck AM FM 50W digital estroira na cxa US\$ 329 711 3712

BOA IMPRESSÃO LOGO NA ENTRADA



• COLOCAÇÃO PRÓPRIA • ATENDIMENTO À DOMICÍLIO • FRETE GRÁTIS PARA O RIO (CIDADE) • ESQUADRIAS SOB MEDIDA

• TÁBUAS PINHO P/OBRA • COMPENSADOS • MACARANDUBA P/TELHADO • ASSOALHO IPE • LAMBRIS • CAPELINHAS • BASCULANTES DE MADEIRA

• TEMOS FERRAGENS EM GERAL • FECHADURAS, DOBRADIÇAS E TRAVAS DE SEGURANÇA

FINANCIAMOS EM 3X • ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

MADEIRAS BAIXO

ESTRADA PADRE ROSER, 244

VILA DA PENHA

(Junto ao Largo do Bicaõ)

AMPLIO ESTACIONAMENTO

ABERTO AOS SÁBADOS

DAS 8 AS 13h

391-1365 • 391-1640

391-1524 • 391-1169

A 1ª IMPRESSÃO É A QUE FICA

CIMENTO

A Itabora Agro-Industrial S.A., fabricante do cimento Portland NASSAU, comunica a todos os comerciantes e consumidores que, através do seu terminal de vendas de Praia Formosa - fone: 233-9224, está atendendo vendas diretas aos seguintes preços (saco de 50 kg):

Consumidor: Cr\$ 2.768,35

Revendedor: Cr\$ 2.671,09 (para volumes comerciais mediante programação mensal de retiradas).

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

GRADIS DE PROTEÇÃO • JANELAS • FECHAM. DE ÁREA • BOX • BASCULANTES • ESPECIALIZADA EM SUBSTITUIR JANELAS DE MADEIRA P/ALUMÍNIO.

PAG. 3 VEZES IGUAIS — ENTREGA RÁPIDA — ORÇ. S/COMP.

METALÚRGICA AME

RUA DONA ROMANA 236 — ENG. NOVO. PBX-261-4482

ARDÓSIA/SÃO TOMÉ

Ardósia cinza clara face lisa 1.980,00 p/m²

São Tomé primeira 5.000,00 p/m²

Rosina Remil lata 5 lit.

MINIGRAVADOR — GE pause sist. Var. pilha ou luz duas vol Cr\$ 35 mil. Tel: 829-8299.

MIXER QUASAR — QM884 pouco usado Cr\$ 80.000,00. Tel. 391-6647 Ivan.

MSX — Várias fitas e data cor-der expert gradiente cassette 3 a 16 mil 325-5653.

PANASONIC CD — Prog K7 auto rev AM FM 12 mem 11-mat sleep alar Us 350 521-1498.

PANASONIC RX-DS30 — CD prog K7 auto rev AM FM mem timer sleep Us 350 521-1498.

PICK UP — CSR Belt drive 33 45 rpm retorno auto 40 mil 277-7411 Jorge.

PIONEER SX300 — Recelver usado excelente estado Cr\$ 100 mil. Tel: 722-8457.

PRE-AMPLIFICADOR — Yamaha c4 novo 8000 Tel. 242-2439 c/Ronaldo.

RÁDIO CB — 40 Canais GE na caixa importada portátil preço Us 150 552-2028.

RÁDIO — Faixa ocidial CCE CB 7000 c antena 80 mil Tel: 738-7392.

RÁDIO — Gravador AM/FM bom estado mic emb mixagem Tel. 228-0833 noite 30 mil.

RÁDIO — Relógio digital Sharp FX-4108 ganhei no Festival 20 mil 610-6108.

RÁDIO — Relógio digital eletrônico novo 20 mil 5921371.

RÁDIO-RELOGIO — AM/FM, despertador pouco uso, emb. original s 40. Tel: 220-4896.

RÁDIO — Toca fitas bahamas amplificador beach bandeja massali LULA 276-5592.

RECEBEMOS KENWOOD — TS450, TS690, TH26A1, CES 501, 502, COMERCIAL, BEZERRA LTDA (092)232-5363/5821 MANAUS.

RECEIVER DIGITAL — Sony, Técnica, Akai, branco, Perfeito pago 45 mil 4466542.

RECEIVER GRADIENTE — Model 1450, 1600, 1300. Perfeito pago até 45 mil. 4466542.

RECEIVER GRADIENTE — Digital, ago branco, perfeito pago até 45 mil 4466542.

RECEIVER — Pioneer VSX-D15 top line novo último lançamento Us 1400 2870604.

RECEIVER — Polivox PR 2800 300 wms último estado 90 mil troco 718-5385.

RECEIVER — CCE com entrada TV stereo CD video 30.000 Tel 571-9915 Noite.

ROLO — Akai LX255 digital reverso bellissimo embalagem OK 450.000 255-0700.

SEC. ELETRÔNICA — Panasonic USA 40 no estado 399-8427.

SEC. — Eletrônica sony TA53100 c/b import. embalagem 90.000 Tel: 286-1932.

SEC. ELETRÔNICA — C/te-telefone americana nova na caixa 150 mil Tel: 286-3410.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX1520 no estado 30 US\$ PITA 399-8401.

SECRETARIA — Eletrônica CCE em perfeito estado vendo por 40 mil cruzado.

SECRETARIA ELETRÔNICA — KX-11000 Panasonic nova de Miami Cr\$ 75.000. T. 264-4186.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRET — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRET — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

SECRETARIA — Eletrônica Panasonic KX11480 2. line na caixa por 80 mil 571-1708.

TUDO PARA VIDEO
LEQUEIROZ
REVENDEDOR AUTORIZADO
TECNOVIDEO
"O melhor Transcorder externo".
Transcoders, Legendadoras, Detaller Procam, Simulador Stereo, Tripes, Super-Duper, Rfletores, Cabos, etc.
R. ALVARO ALVIM, 37 SL.1427 - RJ
☎ 262-8197/262-5746/240-5259

TEL SEM FIO — Panasonic ult lang 10 Memo-Redes Auto-Caixa Us 120 7148574.

TOCA DISCO — AKAI APA2 novo direct drive aceto troca 80 mil 5113451.

TOCA — Disco CCE belldrive estado de novo 42 mil 710-6741.

TOCA DISCO — Laser Philco Hitachi PD-600 último estado 140 mil 3969400 Rita.

TOCA DISCO — Pioneer usado bom estado funcionando Cr\$ 50 mil. Tel: 722-8457.

TOCA-DISCOS — Gradiente T515 Belt Drive Full auto Cr\$ 50000 Tel:286-3638.

TOCA-DISCO — Técnica mod SLOQ3, perfeito comp-aro até 40 mil ou A-1 4466542.

TOCA-DISCO — Técnica ou Thon funcionando comp-aro até 40 mil 2452522.

TOCAFITA — Gravador Sony stereo c/2 caixas microfona e maleta 30 mil. T. 226-2941.

TOCA FITAS — Kenwood novo Made USA Cr\$ 250.000,00 Tel 290-7304 Lurdas.

TOCA-FITAS — Sony em/Im bom estado Cr\$ 25.000,00 José 228-9081.

TRANSMISSOR — Py QRP 10 VT valvulado comp-aro AM/CW 55 mil 595-4301.

TRANSMISSOR — SSB 250W Longo alcance americano vando Us\$ 400 5925737.

TUNER — M-8 gradiente manual como novo 15 mil Tel: 247-3023 TONY.

TV SHARP — 16 pol c/conte-rollo ótimo estado s/defeito 180.000 521-0956.

VENDO — Amplificador roland cube-100 8A5S Us 6700 FERNANDO TEL: 228-5041.

VENDO — Gravador k-7 último estado excelente estado 25 mil 393-1738.

WALKMAN — AM/FM stereo cassette player Cr\$ 15 mil Tel: 259-2012.

WALKMAN — Brolson gradiente grava AM/FM equal. tra- ca-fita Fones 40.000 Tel: 285-1923.

WALKMAN — Sony FX-10 toca fita AM/FM na caixa por 45.000 Ricardo 2089167.

WALKMAN — Sony mais moderno importado US\$ 150. T. 286-0303 Chris.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toshiba entrada 2 fones jangens hifi c/rádio s 75 269-5227.

WALK TUC — Importado sem uso 5 Km de alance 190.000,00 EDUARDO 252-5433.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

WALKMAN — Toca fitas CCE vando novo Cr\$ 26000,00 Sonia 222-0205.

Telejogos

ATARI — No estado c/1 fita e 2 joystick s 20.000,00. Tel: 266-3146 ou 295-6908.

ATARI — Semi-novo 3 fitas 2000000 247-3432.

BIT SISTEN — Com 2 fitas vando por Cr\$ 80 mil. Tel: 269-2012.

CAPAS PROTETORAS — P/ nintendo embalagem original lacrada 3.500 cada. 247-3813.

CARTUCHOS — Para nintendo Bit phantom desde 10 mil compo 571-4859.

FITA — De Atari 3ª geração 10 2x10000 ninte-Hunt e Out 5 mil 3595343.

FITAS DE MASTER — Por Cr\$ 9.500,00. Tel: 269-2012.

FITAS — Master system 1 2 4 mega desde 8 mil tenho pistola 10 mil 571-4859.

FITAS — Magadire shadow dancer moonwalker dijoy Cr\$ 27 mil cada 342-8341.

FITAS — Mega drive desde 22 mil c fita nintendo como parte pto 571-4859.

FITAS — P/Video Game Atari de 1 a 16 jogos, mil, 4 mil e 13 mil Tel 511-3646.

GAIME — 120 c/duas fitas pouco uso Bay 000,00 Antonio 322-5973 (A noite).

GAME GEAR — 16 Bior 4ª geração novo importado 150 mil Tel: 287-7361.

GAME — Gear novo na embalagem procedência Nova York Tel. 2587038 US 200.

GAMES-JOGOS — Para Mega Drive fitas naci/importado por Cr\$ 25 mil 281-0589 Alex.

LIVROS — Lote 50 lotes diversos import naci s lotes int Us 195 227-7632.

MASTER SISTEM — 1 pistola 2 jogos na caixa 228-5300 10 mil MARIZA.

MASTER — System II com pistola e 2 jogos na caixa 228-5300 10 mil MARIZA.

MASTER — System com 13 fitas e pistola por apenas 135 mil Tel: 322-4530 LUIZ.

MASTER — System 2 jogo mem. s jogos vando novo na emb. 89.900 242-3932 2 f.

MASTER — System c/pistola, rápido Fire e 8 fitas — só com mil — 2ª feira — 2051764.

MASTER — System c/pistola, rápido Fire, jogo memória só 70 mil — 2ª f 2051764.

MASTER — System pouco uso na embalagem original c/4700 Tel: 286-9404.

MEGA DRIVE — 16 bits s goy stick adaptador P TV US\$ 220 Rosa Marcia 281-2732.

MEGA DRIVE — Japonês trans desfil fantasia e alterad best 195 mil 2681216.

MEGA DRIVE SEGA — 16 Bits trans de fã japonês na caixa. Tel 714-8174.

MEGA-DRIVE — Vendo cartuchos importados vários títulos, também Mega-Drive na embalagem P. 150 ou 2 vezes Tel: 717-7566 ou 622-2248 Tostes.

MEGA-DRIVE — Vendo trans. na cx 168 s 250 Nintendo Sup Famicon s 300 293-2318.

MSX — Video game/computador de gradiente com acessório 120 mil Tel: 393-2081.

NINTENDO — Sem uso completo 2 jogos pistola 2 cont c/100 mil 268-5581.

PHANTOM — Cartuchos Nintendo na caixa com manual instrução 18.000 247-3813.

PISTOLA — Laser p master s/2 jogos na embalagem orig c/10.000 Tel: 325-9404.

SEGA — Genesis novo 6 cartuchos transcodor joy-sticks 420 mil 325-5553.

SEGA MEGA — Drive trans, desbloqueado c/ direito 2 cart. Cr\$ 300. T. 201-2424.

TELEJOGOS — CCE daster atari várias fitas 20000 Arnold 718-6294.

TOP GAME — CCE c/ fitas p/ sistem 60 mil Tel: 269-6591 CLAUDIO.

VIDEO — Game Atari 2600 novo Dinavision 15 mil cada 537-7457.

VIDEO — Game Atari mais 20 mil mil mil tudo 267-3470 Comercial.

VIDEOGAME — Atari com 08 jogos valor Cr\$ 25000,00 Malra 288-8112.

VIDEO — Game Master vido 80 mil ou troco por Phantom 392-4834.

Informática

386 IMPRES — EPSON monitor VGA colorido Hard drive Us 6.000 T. 268-8365.

4MB — Simm + drive 1.44mb + mouse tudo por US\$ 400 266-5227.

AGENDA CASIO — SF4100 com manual em português lacrada US\$ 105. Tel: 290-2588.

AGENDA CASIO — SF4100 — lacrada — Us 85 ou equivalente — entrego — Tel. 350-0200.

AGENDA CASIO — SF9500 — lacrada — Us 210 ou equivalente — entrego — Tel. 350-0200.

AGENDA — Eletrônica Casio SF5000 Bateria barcada, 24 alarme US\$210 228-5452.

AGENDA — Eper. Casio SF4000 1500 nois, enclacallac. lac. US\$ 5.592 7032.

AMIGA — 500 imb 2 floppy c/monitor US\$ 1000 2749982.

APPLE II — CPU, memória 150 mil. T. 256-3543.

APPLE — Interfaces e placa c/2x100000 por US\$ 300 Tel:552-4772.

APPLE — USA 2 drive moni- tor 12.500,00 cada. 2 drives, monitor CGA F640 verde c/ estab. 228-7372 — Norberto somente sáb. e dom.

ARQUIVO — P/diskete 5 1/4 acrílico c/chave cap. 100 dis- cos 5 mil 269-7302.

AT 286 18/20 MHZ 1MB — C/Monitor Royal HD40 FD12 key completo 950 Us 541-1187.

AT 286 — 16 MHZ 2 MG W50 c/monitor US\$ 950 339-2916.

AT286 —



VISTA INTERNA DO TEATRO



FACHADA DO COLÉGIO

AMF PUBLICIDADE

Só o Óperon oferece
educação, arte, cultura
e esporte,
do maternal ao vestibular.



Educação, Arte, Cultura e Esporte



O melhor no presente, para um futuro melhor.

Centro Cultural da Ilha do Governador
Colégio Óperon - Teatro Óperon
Ginásio Esportivo Prof. Alfredo Filgueiras
Rua Sargento João Lopes, 315 - Cacua
Tels.: 393-5488 / 393-9454 - Fax 463-1827

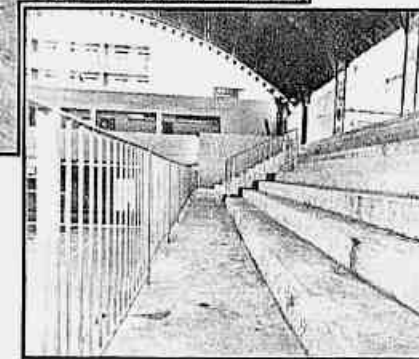
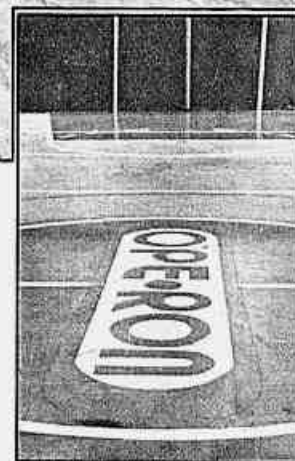


O CENTRO CULTURAL DA ILHA DO GOVERNADOR.

- Salas de aula amplas, ventiladas e confortáveis.
- Turmas com número limitado de alunos.
- Amplos e agradáveis pátios de recreação.
- Sala especial só para filmes didáticos.
- Instalações de pré-escolar reservadas para os "baixinhos".
- Rede própria de computadores para facilitar a vida de todos.
- Ampla biblioteca com acervo necessário às modernas técnicas didáticas.
- Fax ligado 24 horas a todas as novidades educacionais disponíveis.
- Moderno centro gráfico.
- Excelente grupo de especialistas em todas as áreas pedagógicas.
- A melhor equipe de professores da Ilha do Governador.
- A certeza de aprovação no vestibular para todos os alunos que cursam o 2.º grau no Óperon.

e ainda:

- a) Um dos mais modernos teatros do Rio, com ar condicionado central equipado com telão e todos os recursos áudio-visuais para cursos, palestras, etc.
- b) O mais moderno ginásio esportivo da Ilha do Governador, com arquibancada para 400 pessoas sentadas confortavelmente, e marcação especial para várias modalidades esportivas, vestiários, etc.
- c) Gabinete médico, a ser inaugurado em breve, onde um médico acompanhará o crescimento saudável de seu(s) filho(s).
- d) Curso de teatro só para alunos do Óperon.



O mais moderno ginásio esportivo da Ilha do Governador, com arquibancada para 400 pessoas sentadas confortavelmente, e marcação especial para várias modalidades esportivas, vestiários, etc.

CURSOS:

MATERNAL / JARDIM DE INFÂNCIA / ALFABETIZAÇÃO
1.º GRAU / 2.º GRAU / VESTIBULAR

MATRÍCULAS PARA 1992:

DE 11 A 29 / NOVEMBRO / 91

Educação, Arte,
Cultura
e Esporte



O melhor no presente, para um futuro melhor.